O livro das santas

Sarah Gallick

FONTANAR

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by convertEPub

O livro das santas

Sarah Gallick

Tradução
LAURA TEIXEIRA MOTTA

FONTANAR

Sumário

Introdução
Notas sobre os verbetes

O LIVRO DAS SANTAS

Agradecimentos
Fontes e sites comentados
Bibliografia
Índice
Notas

Em terna memória da irmã Jeanne Monica Mayer, O.P.,
e das irmãs de São Domingos de Amityville,
minhas professoras durante oito anos na
Escola Saint Kilian, em Farmingdale, Nova York.
Esta é uma pequena parcela de uma dívida que nunca poderá
ser quitada.

Introdução

A coisa mais importante que devemos saber sobre os santos é que eles um dia já foram pessoas como nós. O chamado à santidade é para todos, mas os santos o atenderam com destemor e sem ressalvas. Aqueles dentre nós que forem para o céu irão fazer parte de sua sublime companhia. Jamais saberemos o nome da maioria desses homens e mulheres antes de lá chegarmos, porém, enquanto isso, a Igreja destaca alguns deles para que nós, ainda na luta neste mundo, lhes dediquemos especial reconhecimento e veneração.

As centenas de mulheres extraordinárias descritas neste livro fazem parte dessa ilustre companhia. Cada uma delas é uma santa canonizada ou uma beata homenageada pela Igreja católica que fez o máximo que pôde considerando a vida que teve e triunfou sobre as vicissitudes mundanas sem sacrificar sua alma, manifestando aquela qualidade exclusiva das mulheres que se designa como o "gênio feminino". O papa João Paulo II louvou muitas vezes esse gênio. Na encíclica *Evangelium Vitae* [O evangelho da vida], publicada em 1995, ele exortou as mulheres a promover um "novo feminismo" que rejeite a tentação de imitar o modelo masculino e, assim, afirme o verdadeiro gênio das mulheres em todos os aspectos da sociedade.

Entre as santas aqui apresentadas há mártires e místicas, filhas rebeldes, esposas e mães amorosas, ex-prostitutas, visionárias impetuosas e reclusas humildes, todas elas

abençoadas com o dom extraordinário de influenciar o mundo para melhor e uma capacidade sem igual de amar.

O QUE É UM SANTO?

O *Catecismo da Igreja católica* define santo como o "santificado", que vive em união com Deus através da Graça de Cristo e recebe a recompensa da vida eterna. A Igreja é chamada "a comunhão dos santos". Todos no céu são membros dessa comunhão. Desde os primórdios da Igreja, alguns desses fiéis são apontados como dignos de um reconhecimento especial, ou "canonizados", o que significa que a Igreja os apresenta como modelos e intercessores a ser venerados como santos.

COMO ALGUÉM SE TORNA SANTO: O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

A maioria dos primeiros santos católicos romanos foi mártir. Seu reconhecimento veio inicialmente por aclamação popular, confirmado mais tarde por bispos locais. As sepulturas de mártires eram consideradas locais sagrados e sobre elas se construíam igrejas, daí a tradição de dar às igrejas o nome de santos.

No século X, esse processo já estava formalizado, e a decisão final sobre a canonização competia ao papa, em Roma. O primeiro santo reconhecido oficialmente pelo Vaticano foi Ulrico de Augsburgo, um bispo piedoso, canonizado pelo papa João XV em 993. A mentora espiritual de Ulrico, Viborada de São Galo (2 de maio), tornou-se, em 1047, a primeira mulher canonizada pelo Vaticano. (Ela era uma encadernadora de livros, reclusa em um mosteiro célebre como centro de aprendizado. Viborada previu uma invasão dos húngaros e insistiu com os monges para que, em vez de salvá-la, salvassem a biblioteca. Foi martirizada

em 925, mas a biblioteca que ela amava ainda existe no atual cantão suíço de São Galo.)

Desde o século XII, o papa tem na Igreja a autoridade exclusiva para canonizar santos. Mas nem mesmo um papa pode "fazer" um santo. Como explicou Paulo VI na canonização de Júlia Billiart (8 de abril): "Não criamos, não concedemos a santidade; nós a reconhecemos, a proclamamos".

A proclamação só ocorre depois de uma rigorosa investigação da Congregação para as Causas dos Santos, que consiste em uma comissão julgadora, um canonista e outros superiores religiosos, e estuda a fé e a morte do candidato. Esmiúça seus escritos e investiga os milagres supostamente realizados por Deus graças à sua intercessão. Esse processo antes levava muitos anos, séculos até, mas foi reformulado e atualizado várias vezes desde 1983. Já não há mais o Promotor da Fé, também conhecido como Advogado do Diabo, incumbido de apresentar todos os argumentos concebíveis contra a canonização.

No entanto, a congregação ainda se dispõe a receber informações negativas. Um dos mais severos críticos de madre Teresa, o jornalista Christopher Hitchens, foi convidado a comunicar à comissão seus fatos e ideias, e o fez.

Madre Teresa (5 de setembro) foi beatificada apenas seis anos após sua morte. Houve outras canonizações rápidas. Francisco de Assis foi canonizado dois anos depois de morrer, e o papa Inocêncio IV teve de ser dissuadido de canonizar Clara de Assis (11 de agosto) já no funeral dela. Brígida da Suécia (23 de julho) e Isabel da Hungria (17 de novembro) foram canonizadas vinte anos depois da morte. Teresa de Lisieux (santa Teresinha do Menino Jesus [1º de outubro]) estava morta havia apenas 28 anos quando ascendeu à santidade. Elzeário foi canonizado em 1369, e sua viúva, Delfina de Signe (29 de novembro), ainda era viva e

assistiu à cerimônia. Foram necessários quase cinquenta anos para Maria Goretti (6 de julho) ser canonizada, mas ela morreu tão jovem que sua mãe e seu assassino arrependido compareceram à sua canonização, em 1950.

OS TRÊS PASSOS PARA A SANTIDADE

O melhor livro sobre o processo de santificação é, sem dúvida, *A fábrica de santos*, de Kenneth Woodward [São Paulo: Siciliano, 1982]. Veremos a seguir apenas um resumo dos três passos — reconhecimento de virtude heroica, beatificação e canonização.

RECONHECIMENTO DE VIRTUDE HEROICA

É preciso que o indivíduo esteja morto há cinco anos antes que ao menos se cogite o reconhecimento de sua virtude heroica. Em geral, esse processo é iniciado pelo bispo da diocese local, e o indivíduo passa a ser chamado de servo de Deus. Sua vida e seus escritos são examinados a fundo até que se conclua que a pessoa praticou as virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, além das virtudes cardeais: prudência, justiça, temperança e fortaleza em um grau heroico. A essa altura o indivíduo é declarado venerável, sendo então lançada oficialmente a causa por sua canonização. Entre as mulheres que estão nesse grupo temos Pauline Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra de Propagação da Fé, Rose Hawthorne Lanthrop, filha do escritor Nathaniel Hawthorne e fundadora de uma ordem religiosa dedicada a pessoas com câncer terminal, e Dorothy Day, fundadora do movimento do Trabalhador Católico.

BEATIFICAÇÃO E PRIMEIRO MILAGRE

Em seguida, a campanha fica a cargo da Congregação para as Causas dos Santos, sediada no Vaticano, que nomeia um

postulador para chefiar a investigação dos milagres atribuídos à intercessão do candidato. Hoje em dia os milagres costumam ser curas de doenças e lesões. As curas devem ser "instantâneas, não previstas e completas".

Os milagres não são reservados a católicos. Em 1963 um trabalhador protestante, Carl Eric Kalen, curou-se milagrosamente graças à intercessão de Isabel Ana Seton (4 de janeiro) em um hospital em Yonkers, Nova York. A cura foi aceita como milagre para a canonização, e doze anos mais tarde ele assistiu à cerimônia em Roma.

A Congregação também reconhece milagres quando o candidato influenciou algum acontecimento extraordinário que as leis da ciência não conseguem explicar. Um exemplo é o salvamento da tripulação de um submarino peruano quando um oficial da Marinha suplicou a intercessão de Maria Petkovic (2 de julho).

Concluídas as investigações civis e eclesiásticas, a Congregação determina se deve ou não recomendar a beatificação do candidato. Declará-lo beato compete ao papa, e isso significará que a pessoa pode ser venerada em sua região de origem e por sua ordem religiosa. Maria Petkovic, por exemplo, é venerada na Croácia, sua terra natal, no Peru, onde foi missionária, e pela ordem que fundou, a congregação franciscana Filhas da Caridade.

CANONIZAÇÃO

Mesmo depois que o indivíduo é declarado beato, a investigação prossegue, enquanto seus devotos aguardam um segundo milagre, que deve ocorrer depois da beatificação. Uma vez canonizado, o indivíduo é considerado digno de veneração pela Igreja. Geralmente, é designado um dia especial para homenageá-lo no calendário universal da Igreja — nessa data, o santo é lembrado na missa e no Ofício Divino.

JOÃO PAULO II E OS SANTOS

Em seu longo papado (1978-2005), João Paulo II consagrou mais santos e beatos do que qualquer outro papa na história: 1338 beatificações e 482 canonizações. No entanto, as respectivas investigações não foram precipitadas. As causas de Inês de Praga (6 de março), Madalena de Nagasaki (20 de outubro) e Ana de los Ángeles (19 de janeiro) estavam tramitando fazia séculos, mas revoluções, guerras mundiais e desastres naturais retardaram seu progresso. O acesso aos arquivos secretos da República da Espanha, do Terceiro Reich e da União Soviética só se tornou possível em fins do século XX. Muitas das canonizações e beatificações de João Paulo foram eventos coletivos, como a dos 120 Mártires da China e a dos 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Mas as homenagens em grupo não foram exclusivas desse papa. As Dezesseis Mártires Carmelitas de Compiègne (17 de julho) foram beatificadas por Pio X em 1906, e os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales foram canonizados por Paulo VI em 1970. Um dos primeiros grupos desse tipo foi a Legião Tebana, soldados cristãos do exército imperial de Roma que se recusaram a fazer sacrifícios a deuses pagãos e por isso foram martirizados em 287.

Longe de desdourar o processo de canonização, João Paulo o enriqueceu, pois deu a muitas nações e grupos étnicos seus próprios santos e beatos. Entre suas "primeiras" beatificações estão a da primeira nativa americana, Catarina Tekakwitha (17 de abril), a da primeira australiana, Maria Helena MacKillop (7 de agosto), e a da primeira congolense, Anuarita Nengapeta (1º de dezembro).

O sucessor de João Paulo, Bento XVI, continua a refinar esse processo, sobretudo dispensando o período de cinco anos de espera, a fim de que a causa da canonização do próprio João Paulo pudesse ser iniciada de imediato.

RELÍQUIAS E FENÔMENOS MÍSTICOS

É impossível falar sobre muitas das santas aqui apresentadas sem mencionar relíquias e fenômenos místicos. O tema das relíquias é característico do catolicismo e difícil de resumir em poucas frases. Por isso, recomendo os livros de Joan Carroll Cruz, em especial *Relics* e *The Incorruptibles* [respectivamente, Relíquias e Os incorruptos]. Quanto a visões e revelações dos santos, *A Still, Small Voice: A Practical Guide on Reported Revelations* [Uma voz suave e serena: guia prático sobre relatos de revelações], do frade franciscano da Renovação Benedict J. Groeschel, examina esses fenômenos ao mesmo tempo com simpatia e pragmatismo. Finalmente, a quem desejar mais detalhes sobre os fenômenos físicos em si — êxtases (transes), estigmas, multiplicação de alimentos e o "odor de santidade" — recomendo *The Physical Phenomena of Mysticism* [Os fenômenos físicos do misticismo], do jesuíta Herbert Thurston.

Incluí muitos dos fenômenos mais notáveis relacionados às santas e beatas. Dentre os mais marcantes estão os estigmas e os fenômenos dos corpos incorruptos, que são mesmo fantásticos, razão pela qual a Igreja lida com eles com muito ceticismo. De fato, jamais se canonizou algum santo só porque ele apresentou estigmas ou porque seu cadáver permaneceu incorrupto. Talvez o elemento mais fantástico nessas histórias seja que muitas das santas que apresentaram os sinais mais invulgares foram as administradoras mais capazes. No fim das contas, talvez C. S. Lewis tenha feito o melhor comentário sobre os místicos ao dizer que essas santas são arrebatadas "por aquele mundo onde a dor e o prazer assumem valores transfinitos e onde toda a nossa aritmética esmorece. Mais uma vez, o inexplicável vem ao nosso encontro".

SANTAS PADROEIRAS

Toda criança católica escolhe um santo padroeiro quando recebe o sacramento da Confirmação. Infelizmente, a maioria de nós só pensa em seu santo ou em qualquer outro quando necessita de sua intercessão. Mas um santo não é um caixa eletrônico, e vale a pena conhecer alguns deles para que você possa identificar seus patronos particulares. Pois, embora muitos santos tenham sido oficialmente declarados padroeiros ou há muito tempo adotados como tais por certos grupos, existem muitos outros que, mesmo nunca reconhecidos como padroeiros, parecem receptivos a determinadas causas. Refiro-me, por exemplo, a Catarina Maria Drexel (3 de março), que é mais conhecida por seu trabalho pelos nativos americanos e afro-americanos, mas cujos milagres conducentes à beatificação e canonização restauraram a audição a crianças surdas.

SANTAS COMO DEUSAS

Há quem desmereça os santos como meros deuses e deusas pagãos que a Igreja apresenta em outra embalagem. A escritora Sigrid Undset, laureada com o prêmio Nobel, abordou justamente essa questão e concluiu que “os mais ignorantes e simples dentre os católicos sempre souberam que [os santos] são exatamente o oposto dos deuses: eles são seres humanos”.

Notas sobre os verbetes

DATAS

A maioria das santas e beatas é apresentada no dia consagrado à sua celebração. Procurei incluir, quando possível, as datas de nascimento e morte. As datas de beatificação e canonização encontram-se na seção de "Fontes e sites comentados", no fim do livro.

NOMES

Muitas santas são conhecidas por mais de um nome. Por exemplo, o que receberam no batismo, às vezes o de casada, ou o que adotaram como religiosas. Optei por apresentar seus nomes mais conhecidos, com alternativas entre parênteses. De modo geral, tomei por base a ordem religiosa para o nome da santa, porém mesmo nesse caso as fontes podem diferir. (Por exemplo, Maria Madalena Postel é conhecida na Alemanha como Julie Postel.) Quando houve dúvida para decidir o nome principal, utilizei sobretudo a lista da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Incluí ainda versões modernas dos nomes — por exemplo, Geneviève é hoje Jennifer, em inglês, e Genoveva, em português.

PALAVRAS DAS SANTAS

As citações das santas aparecem entre aspas.

1º de janeiro

MARIA, MÃE DE DEUS

Século I

Este é o dia da Solenidade de Santa Maria,[1] quando homenageamos a mãe de Deus e celebramos o fato de ela ser também a nossa mãe e a mãe de todos os que fazem parte da comunhão dos santos.

"Deus determinou que, graças a ela, a Encarnação, a Redenção, a Eucaristia e a Comunhão viriam a nós", escreve um cardeal contemporâneo. "Maria foi a primeira a receber o Corpo e o Sangue de Cristo, quando o nutriu em seu útero. A Encarnação foi a primeira Comunhão da história. O primeiro tabernáculo foi seu imaculado coração. [...] Antes de qualquer apóstolo ou padre, é Maria quem dá Jesus ao mundo."

"Só algumas palavras da Virgem Maria chegaram até nós nos Evangelhos", escreve santa Edith Stein (9 de agosto). "Mas essas poucas palavras são como densos grânulos de ouro puro. Quando se fundem no ardor da meditação devota, sobejam para banhar toda a nossa vida em um luminoso fulgor dourado."

Maria esteve com Jesus no Calvário, quando ele a deixou aos cuidados de João Evangelista. Diz a tradição que ela passou o resto de sua vida terrena em preces e súplicas.[2]

O GÊNIO DE MARIA, MÃE DE DEUS

Bastam alguns dos títulos da *Litania da Santíssima Virgem Maria* para indicar o gênio da Santa Mãe. Ela é a Mãe de Jesus Cristo, a Virgem Prudentíssima, o Espelho de Justiça, o Auxílio dos Cristãos, a Rainha dos Anjos, a

Rainha dos Mártires, a Rainha de Todos os Santos e a Rainha da Paz.

REFLEXÃO

Minha alma engrandece o Senhor,/ e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

Lucas 1,46-47*

---

* Todas as citações dos Evangelhos na tradução deste livro provêm da *Bíblia de Jerusalém*, nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002. (N. T.)

2 de janeiro

BEATA ESTEFÂNIA QUINZANI

★ *5 de fevereiro de 1457, Orzinuovo, Itália*
† *2 de janeiro de 1530, Soncino, Itália*

Toda sexta-feira, durante quarenta anos, Estefânia entrava em êxtase ou transe no qual reencenava a Paixão de Cristo, inclusive com os estigmas, enquanto permanecia alheia ao que se passava ao redor. As testemunhas oculares viam apenas sua agonia. Quando Estefânia sentia mentalmente que a pregavam na Cruz, seus braços tornavam-se tão rígidos que nem os homens mais fortes podiam movê-los. Sua expressão facial refletia todo o sofrimento de Cristo. Terminado o êxtase, Estefânia voltava a ser uma robusta camponesa, de faces roliças e sadias. Depois de uma dessas ocasiões, 21 testemunhas respeitadas assinaram uma declaração descrevendo o que tinham visto.

Estefânia foi abençoada com muitos dons espirituais, como o da capacidade de ler a alma das pessoas. Entre os que a consultaram estão Ângela de Mérici (27 de janeiro) e Hosana de Mântua (20 de junho). Estefânia persuadiu uma mulher a desistir de um plano para envenenar catorze pessoas. Mesmo depois de sua fama se propagar, ela continuou dedicada a humildes obras de caridade e a ganhar a vida com trabalho braçal. Uma comunidade de mais de trinta mulheres formou-se à sua volta, e ela construiu um mosteiro para abrigá-las. Muitos admiradores abastados ofereceram-se para construir mosteiros imponentes para ela em outras cidades, mas Estefânia preferiu permanecer em Soncino. (Talvez por gratidão, Soncino isentou seu mosteiro de todos os impostos.)

No entanto, as visões semanais e os louvores que elas suscitavam não trouxeram paz a Estefânia. Por quarenta anos, ela se atormentou com o medo de que Deus a houvesse abandonado. Seus temores só desapareceram depois que um anjo lhe disse: “Muitos são os meios pelos quais uma criatura racional ascende ao perfeito amor a Deus, mas o principal é uma vida de sofrimento. [...] A aflição é o caminho para o perfeito amor e a perfeita transformação”.

O GÊNIO DE ESTEFÂNIA QUINZANI

Abençoada com tenacidade de ânimo, Estefânia continuou suas obras de caridade apesar do tormento espiritual e dos padecimentos físicos. Sua vida foi verdadeiramente uma imitação de Cristo.

REFLEXÃO

Confia em Iahweh com todo o teu coração,/ não te fies em tua própria inteligência;/ em todos os teus caminhos, reconhece-o,/ e ele endireitará tuas veredas.

Provérbios 3,5-6

3 de janeiro

SANTA GENOVEVA DE PARIS

(Geneviève de Paris, Jennifer, Geneva)

★ *c. 422, Nanterre, França*

† *500, Paris, França*

A santa padroeira das mulheres guerreiras tinha apenas sete anos quando seu vilarejo recebeu a visita de Germano, bispo de Auxerre.[3] Todo o povo queria ser abençoado, mas ele escolheu Genoveva e declarou que ela estava destinada a uma vida santa.

Genoveva precisou descobrir sozinha que tipo de vida santa seria aquela. As únicas santas que ela conhecia eram ermitãs piedosas chamadas anacoretas, cuja vida reclusa não lhe apetecia. Ativa, desejosa de servir, ela se mudou para Paris aos quinze anos, e lá se tornou conhecida por suas obras de caridade e milagres.

Seu grande momento aconteceu em 451, quando Átila, o Huno, o chefe guerreiro que aterrorizou a Europa, preparou-se para invadir Paris. Genoveva suplicou a seus vizinhos que não abandonassem a cidade e arregimentou mulheres para orar a Deus pelo salvamento de sua terra. "Não abandoneis vossas casas, pois Deus ouviu minhas preces. Átila recuará", Genoveva exortou. Muitos homens a chamaram de louca, falsa profeta e bruxa. Tencionavam afogá-la no Sena, mas a notícia de suas tribulações chegou ao velho mentor de Genoveva, Germano, então em seu leito de morte em Ravena. Ele mandou por seu arquidiácono um pão abençoado como presente, para convencer o povo de que Genoveva era realmente uma santa.

Como ela predisse, Átila recuou. Os historiadores não sabem o porquê, mas o invasor conhecido como o Flagelo de Deus mudou subitamente seu curso e poupou Paris. Dois anos depois ele estava morto, sem ter conseguido conquistar o mundo.

O GÊNIO DE GENOVEVA DE PARIS

Genoveva intercedeu mais tarde junto a outros reis e generais pela libertação de prisioneiros militares. Chegou a romper um bloqueio a fim de levar pão a Paris. Encorajada por sua fé absoluta em Deus, garantiu: "Deus nos protegerá. Temos de confiar nele".

REFLEXÃO

Porque o Senhor é o Deus que põe fim às guerras:/ ele estabeleceu seu acampamento no meio do seu povo,/ tirou-me das mãos dos que me perseguiam. [...] *Mas o Senhor Todo-Poderoso os repeliu/ pela mão de uma mulher.*

Judite 16,2-5

4 de janeiro

SANTA ISABEL ANA SETON

(Elizabeth Ann Seton)

★ *28 de agosto de 1774, Nova York, Nova York*

† *4 de janeiro de 1821, Emmitsburg, Maryland*

Isabel pertencia à alta sociedade nova-iorquina, tinha um casamento feliz, cinco filhos e se dedicava à irmandade protestante Filhas da Caridade. Ela chegou a dançar com o presidente George Washington no aniversário dele em 1797. Mas a situação mudou quando o marido de Isabel foi à falência e adoeceu. Ela viajou para a Itália na esperança de que lá ele se recuperasse, mas ele morreu em Gênova no dia seguinte ao Natal de 1803.

Quando voltou para Nova York, Isabel já embarcara em uma jornada espiritual que culminou com sua entrada para a Igreja católica, em 1805. A fé católica tinha sido legalizada em Nova York fazia menos de uma década e ainda dava margem a controvérsias. Isabel pretendia sustentar a família lecionando, mas os pais, receando que ela convertesse suas crianças, tiraram-nas da escola que ela fundou.

Deixou Nova York com os filhos em busca de nova vida em Emmitsburg, Maryland, onde fundou a primeira congregação religiosa feminina americana, Irmãs da Caridade, inspirada na congregação francesa fundada por Vicente de Paulo e Luísa de Marillac (15 de março). Isabel estabeleceu o primeiro orfanato católico dos Estados Unidos e o primeiro externato católico gratuito, que inauguraram o sistema de escolas paroquiais no país. Canonizada em 1975, ela se tornou a primeira santa nascida nos Estados Unidos.

O GÊNIO DE ISABEL ANA SETON

Uma tragédia mudou a vida de Isabel Seton e a impeliu a uma decisão espiritual radical, que produziu um impacto duradouro em sua Igreja e em seu país. Ela nos aconselha: "A Fé eleva a alma vacilante de um lado, a Esperança a sustenta do outro. A Experiência diz que tem de ser, e o Amor diz que assim seja".

REFLEXÃO

Mostra-me teus caminhos, Iahweh,/ ensina-me tuas veredas,/ Guia-me com tua verdade, ensina-me,/ pois tu és o meu Deus salvador./ E espero em ti o dia todo. [...]/ *por causa de tua bondade, Iahweh.*

Salmos 25,4-7

5 de janeiro

SANTA GENOVEVA TORRES MORALES

★ *3 de janeiro de 1870, Almenara, Espanha*
† *5 de janeiro de 1956, Madri, Espanha*

Aos treze anos, já órfã, Genoveva deitou-se em uma mesa de cozinha para que um médico lhe amputasse a perna esquerda sem anestesia. Pelo resto da vida ela andou de muletas e sofreu com dores constantes, mas ainda assim foi capaz de ignorar seu sofrimento para ajudar os outros.

Depois da operação veio a gangrena, e acreditou-se que Genoveva estivesse com os dias contados. Seu irmão e único parente mandou-a para um orfanato das Irmãs Carmelitas da Caridade. Genoveva surpreendentemente se recuperou e passou os nove anos seguintes na Casa da Misericórdia. Almejava tornar-se carmelita, mas não foi aceita em razão de sua incapacidade física. Chegando à idade de deixar o orfanato, ela foi morar em Valência com duas mulheres. Elas se mantinham trabalhando como costureiras e ainda encontravam tempo para ajudar os vizinhos. Com o auxílio de seu vigário, Genoveva fundou um abrigo para trabalhadoras. A obra teve tanto êxito que se expandiu para mais seis cidades, entre elas Madri e Barcelona.

Em 1925, Genoveva e dezoito companheiras fundaram a ordem religiosa Sociedade Angélica. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-9), o governo fechou a maioria dos abrigos da ordem, mas ela tranquilizou o grupo: "Ainda que eu tenha de passar por imenso sofrimento, pela misericórdia de Deus não me faltará coragem". Quando a paz retornou,

Genoveva imediatamente começou a reconstruir os abrigos. Hoje as angélicas são atuantes na Espanha, Itália e América do Sul.

O GÊNIO DE GENOVEVA TORRES MORALES

A deficiência física de Genoveva nunca a tolheu. Ela compreendeu que a verdadeira felicidade só vem quando conhecemos, amamos e servimos a Deus. No final da vida, Genoveva escreveu: "Em meio aos meus padecimentos físicos, a música íntima da minha alma jamais cessou de louvar a Deus com atos de virtude, oferecendo a ele o meu amor".

REFLEXÃO

Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos acontecesse; antes, à medida que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter alegria transbordante.

1 Pedro 4,12-13

6 de janeiro

SANTA RAFAELA MARÍA PORRAS Y AILON

(Raphaela María Porras)

★ *1º de março de 1850, Pedro Abad, Córdoba, Espanha*

† *6 de janeiro de 1925, Roma, Itália*

No auge da vida, Rafaela foi destituída da direção da ordem religiosa que ela fundou e proibida de exercer qualquer cargo. Em vez de insurgir-se contra a injustiça e destruir a reputação da ordem, ela aceitou o exílio em um pequeno convento em Roma. Falsos rumores de que ela sofria de problemas mentais perseguiram Rafaela em seu novo lar, e as irmãs do convento não lhe deram atenção. Ela suportou trinta anos desse "purgatório de inatividade" e procurou ser útil, varrendo o chão ou cerzindo meias.

A situação de Rafaela foi especialmente dolorosa porque uma das líderes do movimento contra ela foi sua própria irmã, Dolores. Em 1873, Rafaela e Dolores haviam fundado a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus. Mesmo jovem e inexperiente, Rafaela demonstrou talento para trabalhar com pessoas; conforme a congregação se expandiu, ela enviou às suas integrantes várias cartas, preocupada com o bem-estar delas. "Cuide-se bem", escreveu a uma das irmãs. "Deus não quer que pensem que ele alimenta suas esposas com lagartixas".

Nesse meio-tempo, Dolores acumulou ressentimentos que a transformaram em um instrumento voluntário para outra integrante invejosa da congregação, que cobiçava o cargo superior de Rafaela. Ironicamente, alguns anos depois de

destituir Rafaela, a própria Dolores foi exonerada e expulsa. Escreveu à irmã pedindo perdão, e Rafaela continuou a corresponder-se com ela, sem uma única palavra de recriminação, até a morte de Dolores.

Pouco depois de Rafaela morrer, ela foi reconhecida e homenageada como a fundadora de uma grande ordem. Ao ser canonizada, em 1977, seu retrato oficial mostrava a nova santa rezando, com seu fiel cesto de costura ao lado.

O GÊNIO DE RAFAELA MARÍA PORRAS Y AILON

Rafaela nos recomendou: "Mantenha uma santa simplicidade. Permaneça perfeitamente em paz, na certeza de que Deus faz questão de que você alcance o êxito".

REFLEXÃO

Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar tua oferta.

Mateus 5,23-24

7 de janeiro

BEATA MARIA TERESA DO SAGRADO CORAÇÃO

(Marie-Thérèse Haze, Ioanna Haze)

★ *27 de fevereiro de 1782, Liège, Bélgica*

† *7 de janeiro de 1876, Liège, Bélgica*

Maria Teresa Haze já tinha a reputação de reabilitar párias na época em que foi convidada a administrar a mais famigerada prisão para mendigos da Bélgica. No entanto, ela fez mais do que cuidar da higiene dos prisioneiros. Transformou-os em heróis.

Essa função não estava em seus planos no começo. Maria Teresa tinha fundado a congregação Filhas da Santa Cruz de Liège para educar crianças pobres, mas sua escola gratuita e orfanato foram tão bem-sucedidos que, em 1841, o governo belga a convidou para administrar uma prisão feminina. Ali, prostitutas, mendigas e condenadas por pequenos furtos estavam presas em condições tão medonhas que, segundo se dizia, saíam ainda piores ao ser soltas. Maria Teresa começou seu trabalho na prisão um tanto apreensiva. Primeiro melhorou a qualidade da alimentação, depois introduziu períodos de silêncio. Pouco a pouco, a desconfiança das detentas transformou-se em respeito e, por fim, confiança. Reconhecendo o êxito, o governo pediu-lhe que administrasse a prisão de mendigos em Reckheim, uma pútrida aglomeração de homens, mulheres e crianças paupérrimos. Depois de recuperar esse estabelecimento, ela fundou o Refúgio, um abrigo para prostitutas e mulheres sem teto. Começou atendendo 65 mulheres, muitas

devastadas por doenças venéreas incuráveis. Nessa época, grassavam epidemias terríveis, e por toda a Bélgica chamavam-se as Filhas da Santa Cruz para cuidar de vítimas de cólera, varíola e tifo. Quando faltou pessoal para todo esse trabalho, Maria Teresa recorreu a mulheres abrigadas no Refúgio. Desprezadas pela sociedade, elas ficaram felizes em acompanhar voluntariamente as Filhas da Santa Cruz, e acabaram se tornando indispensáveis ao trabalho. Sob a orientação de Maria Teresa, elas se revelaram verdadeiras heroínas.

O GÊNIO DE MARIA TERESA

A atitude serena e digna de Maria Teresa refletia uma paz interior contagiante. "Toda a sua conduta era um sermão silencioso", escreveu um contemporâneo. "Suas ações eram circunspectas, suas reprimendas, mesmo as mais severas, vinham com calma e nobreza."

REFLEXÃO

Então disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me".

Mateus 16,24

8 de janeiro

SANTA ZDISLAVA DE LEMBERK

★ *c. 1220, Kižanov, Ždár nad Sázavou, Vysoina kraj* (*República Tcheca*)
† *1º de janeiro de 1252, Jablonné, eská Lípa, Libereckyá kraj* (*República Tcheca*)

Filha de um príncipe guerreiro e de uma nobre italiana, Zdislava cresceu em segurança num castelo fortificado, em uma época em que a Europa Oriental era devastada por ataques de tribos tártaras. Aos quinze anos ela se casou com Havel Lemberk e foi morar no castelo do marido.

Contemporâneos descrevem o conde Lemberk como um homem violento e arrogante, mas que adorava Zdislava e só lhe pedia que usasse lindos trajes e fosse a anfitriã de seus opulentos banquetes de vitória. Mas Zdislava não se esquecia dos mendigos do lado de fora do castelo. Muitos dos vilarejos daquela gente haviam sido destruídos por guerreiros como seu marido. Mais ou menos nesse período, Zdislava conheceu os missionários dominicanos Jacinto e Ceslaus[4] e se tornou dominicana terceira (leiga da Ordem Terceira de São Domingos). Além de criar quatro filhos e manter Havel contente, ela alimentava os pobres com mantimentos do castelo e tratava os doentes com medicações que ela própria preparava. Dizem que Zdislava reviveu no mínimo cinco mortos, curou leprosos e devolveu a visão a um cego.

Ela e Havel construíram muitas igrejas; a mais famosa, hoje chamada basílica de São Lourenço e Santa Zdislava, é considerada um dos principais monumentos do norte da Boêmia. Zdislava saía furtivamente à noite e geria ela mesma parte da construção. Morreu pouco depois que a basílica foi concluída, e uma lenda diz que, mais tarde, ela

apareceu a Havel vestida com uma túnica vermelha, e deixou-lhe um pedaço do tecido para consolá-lo.

Zdislava foi por muito tempo considerada a santa padroeira da Boêmia, mas o processo de sua canonização foi retardado por duas guerras mundiais e pelo fim da Cortina de Ferro. A canonização formal deu-se em 1995.

O GÊNIO DE ZDISLAVA DE LEMBERK

Zdislava sacrificou uma vida tranquila e contemplativa em nome de suas responsabilidades. Seu casamento com um homem intratável e exigente marcou o início de sua ajuda aos necessitados.

REFLEXÃO

Vigia, permanecei firmes na fé, sede corajosos, sede fortes! Fazei tudo na caridade.

1 Coríntios 16,13-14

9 de janeiro

BEATA ALICE LE CLERC

(Alix Le Clerc)

★ *2 de fevereiro de 1576, Remiremont, ducado de Lorena, França*

† *9 de janeiro de 1622, Nancy, ducado de Lorena, França*

Alta, loura, de olhos azuis e maneiras encantadoras, Alice entrou na maioridade quando as igrejas andavam vazias e as tavernas, cheias. Amava música, dança e todas as "vaidades" que seu mundo oferecia, até que, num domingo, durante a missa, foi perturbada pelo som de um tambor. Isso aconteceu por três domingos seguidos, e então ela percebeu que era o próprio demônio tocando o tambor, regendo um desfile de foliões. Isso introduziu uma visão do inferno tão aterradora que a partir daquele momento Alice decidiu mudar de vida.

Procurou o novo pároco, Pedro Fourier,[5] que a incentivou a entrar para a Ordem das Clarissas. Seu pai achava que seria uma vida rigorosa demais, por isso sugeriu-lhe a Ordem Terceira de Santa Isabel. Indecisa, Alice teve um sonho no qual nem Clara de Assis (11 de agosto) nem Isabel da Hungria (17 de novembro) a queriam em suas ordens. Concluiu que estava sendo chamada para fundar uma nova ordem dedicada a educar meninas.

Fourier duvidou de que Alice conseguiria recrutar professoras entre as frívolas beldades da cidade, mas em seis semanas já contava com a adesão de três moças, e Fourier deu sua bênção a ela. Ambos começaram então uma longa luta pela aprovação oficial. No clima pós-Reforma, todas as ordens religiosas femininas mantinham-se restritas ou "enclausuradas" entre as paredes dos conventos, mas Alice e

Fourier julgavam que seu grupo deveria estar livre dessas restrições. Só depois de vinte anos veio o reconhecimento oficial de sua Congregação de Nossa Senhora. Quando finalmente permitiram às participantes da ordem fazer os votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, Alice adicionou outro: jamais abandonar seu compromisso com a educação de meninas. Hoje, sua congregação é conhecida nos Estados Unidos como Notre Dame Sisters [Irmãs de Nossa Senhora] e em outras partes como Canonisas de Santo Agostinho da Congregação de Nossa Senhora. Suas integrantes trabalham em treze países, da China ao Congo.

O GÊNIO DE ALICE LE CLERC

O lema de Alice sempre foi: "Fazer todo o bem possível".

REFLEXÃO

Vaidade das vaidades! [...] *Tudo é vaidade.*

Eclesiastes 1,2

10 de janeiro

SANTA LÉONIE FRANÇOISE DE SALES DE AVIAT

(Françoise de Sales Aviat, Léonie Francisca de Sales Aviat)

★ *16 de setembro de 1844, Sezanne, França*

† *10 de janeiro de 1914, Perúgia, Itália*

Francisco de Sales[6] é conhecido como "fazedor de santos", devido à sua grande influência. Mais de duzentos anos depois de sua morte, o legado salesiano ainda se destaca, e é por isso que seu nome aparece tão frequentemente na história de Léonie Aviat.

Léonie chegou à maioridade durante a Revolução Industrial, quando as jovens deixavam as propriedades rurais e os vilarejos para trabalhar nas tecelagens de Troyes. Preocupado, um jovem padre local, Luís Brisson,[7] instituiu o Projeto Francisco de Sales, um clube onde as moças podiam conviver em um ambiente seguro. O clube cresceu, e o padre Brisson precisava de alguém para administrá-lo. Sua mentora, Maria de Sales,[8] recomendou uma ex-aluna, Léonie Aviat.

Léonie entregou-se de coração ao projeto e prometeu ser uma "operária entre as operárias". Não era nada fácil cumprir esse objetivo, porém, convicta de que era esse o papel que Deus lhe dera, ela orou a Ele pedindo forças: "Dai-me um novo coração para amar e servir-vos fielmente".

Aos 22 anos, Léonie fundou, junto com o padre Brisson e a madre Chappuis, a congregação das Madres Oblatas de São

Francisco de Sales e se dedicou a educar moças operárias. Em 1871, ela fez os votos e adotou um novo nome, Francisca de Sales, embora ainda seja mais conhecida por seu nome de batismo. Ela e Brisson abriram pensões para operárias por toda a Europa e fundaram missões e escolas na África do Sul e na América do Sul. Hoje, as Madres Oblatas também atuam nos estados de Maryland, Pensilvânia e Virgínia.

O GÊNIO DE LÉONIE AVIAT

Léonie se intitulava "pequeno instrumento de Deus" e vivia segundo seu lema, de que é preciso "fazer tudo com Deus e nada sem ele".

REFLEXÃO

Ainda que tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse a caridade, nada seria.

1 Coríntios 13,2

11 de janeiro

SANTA ÂNGELA DE FOLIGNO

★ *c. 1248, Foligno, Itália*
† *4 de janeiro de 1309, Foligno, Itália*

Ângela já foi chamada de "a santa que desmaiava" e "mestra de teólogos", mas, até chegar à casa dos trinta, foi uma mulher frívola, mundana e egocêntrica. Uma crise espiritual deixou-a envergonhada demais para fazer a Confissão, por isso ela rezou para são Francisco de Assis,[9] que fora um jovem rico e festeiro e depois pregara a "pobreza santa". Ele apareceu-lhe em um sonho, e Ângela lhe fez a pergunta típica: "Por que demorou tanto?". Francisco replicou: "Irmã, se tivesses me pedido antes, eu teria vindo antes. Ainda assim, teu pedido está concedido".

Ângela retomou os sacramentos. No decorrer de um ano, perdeu a mãe, o marido e os filhos, mas aceitou tudo como a vontade de Deus. Doou sua herança e fez uma peregrinação ao santuário de São Francisco, nas imediações de Assis. Durante uma missa na basílica, ela foi tomada pela emoção e exclamou: "Amor ainda desconhecido, por quê? Por quê? Por quê?". No momento da elevação da hóstia, ela se pôs a rolar no chão em êxtase. Isso atraiu uma multidão na qual estava seu primo Arnaldo,[10] um franciscano que servia na basílica. Ele ordenou que Ângela deixasse Assis e disse às amigas dela que não a trouxessem mais ali.

Um ano depois, Arnaldo foi designado para servir em Foligno e passou a ver Ângela mais frequentemente. Acabou por concluir que ela tivera um verdadeiro encontro com Cristo e transcreveu o relato da jornada espiritual da prima. O texto tornou-se um clássico da espiritualidade ocidental,

e Ângela é considerada a padroeira dos acadêmicos e teólogos. Os franciscanos celebram sua festa em 4 de janeiro.

O GÊNIO DE ÂNGELA DE FOLIGNO

Ângela encontrava forças no Pai-Nosso, e comentou: "Nunca encontrei melhor modo de compreender Sua misericórdia do que fazendo essa oração que Jesus nos ensinou".

REFLEXÃO

Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos submetas à tentação, mas livra-nos do Maligno.

Mateus 6,9-13

12 de janeiro

SANTA MARGARIDA BOURGEOYS

(Marguerite Bourgeoys)

★ *17 de abril de 1620, Troyes, Champagne, França*

† *12 de janeiro de 1700, Montreal, Quebec, Canadá*

Uma das fundadoras de Montreal e a primeira mulher canonizada por João Paulo II, Margarida Bourgeoys passou anos argumentando com bispos para que não enclausurassem sua comunidade. Ganhou a causa, por fim, dizendo que Nossa Senhora nunca vivera confinada pelos muros de um convento.

Na juventude, Margarida teve um relacionamento especial com Nossa Senhora. Mesmo convicta de que tinha vocação religiosa, ela não foi aceita nem pelas carmelitas nem pelas clarissas. Quando o fundador de Montreal, Paul de Maisonneuve, convidou-a para estabelecer uma escola na colônia, Margarida receou não estar à altura da tarefa. Orou para a Santa Mãe, que lhe disse: "Vai, não te abandonarei". Margarida viajou para a Nova França acompanhada de 108 homens e seis *filles du roi*, ou "filhas do rei", a versão seiscentista das noivas encomendadas por catálogo. Quando desembarcaram, todos no navio já a chamavam de Irmã. Ela inaugurou a primeira escola em um estábulo abandonado e lecionou sem distinção para filhas de nativos e colonos. Também organizou oficinas onde as mulheres podiam aprender trabalhos manuais que lhes permitissem o sustento, e se tornou amiga e conselheira de suas protegidas. Margarida recrutou mais professoras da França e

fundou a Congregação de Nossa Senhora de Montreal, uma das primeiras comunidades religiosas para mulheres não enclausuradas da Igreja católica. Quando um bispo cético questionou seus planos, Margarida retrucou: "A Santíssima Virgem nunca viveu em clausura, [...] ela nunca se furtou a uma jornada na qual houvesse um bem a ser feito ou alguma obra de caridade a ser realizada". Com esse argumento, conseguiu a aprovação de sua congregação. Hoje, suas integrantes atuam no Japão, África, França e Américas.

O GÊNIO DE MARGARIDA BOURGEOYS

Patricia Simpson, uma Irmã de Nossa Senhora e historiadora, escreveu que Margarida "pode nos dar uma lição sobre como enfrentar o desafio do presente, no qual somos todos pioneiros, e nos mostrar a necessidade de compreensão e compaixão, hoje tão importantes quanto três séculos atrás".

REFLEXÃO

Iahweh é minha luz e minha salvação:/ de quem terei medo?
Iahweh é a fortaleza de minha vida:/ frente a quem tremerei?

Salmos 27,1

13 de janeiro

BEATA VERÔNICA DE BINASCO

(Verônica de Milão, Giovanna Negroni)

★ *1445, Binasco, Itália*

† *14 de janeiro de 1497, Milão, Itália*

Giovanna não foi aceita em vários conventos porque era analfabeta. Esforçou-se para aprender a ler e escrever, até que um dia Nossa Senhora apareceu para ela em sonho e lhe garantiu que havia apenas três lições a ser aprendidas: pureza no coração, paciência e a Paixão de Cristo.

Com pureza no coração, Giovanna só se ocupava em agradar a Deus. Com paciência, ela aprendeu a não julgar o próximo e a orar pelos que não possuíam virtude. E meditando sobre a Paixão aprendeu a esquecer os próprios problemas e lembrar os agravos que Cristo sofreu por nós. Depois de três anos estudando essas lições, Giovanna foi aceita em um convento agostiniano e adotou o nome Verônica,[11] por sua devoção à Paixão. Como não sabia latim, ela não podia cantar o Ofício Divino, as belas orações que todo religioso instruído recita diariamente, mas foi abençoada com maravilhosas revelações. Por fim, um anjo apareceu em sua cela trazendo um Saltério, e a ajudou a aprender a cantar o Ofício Divino.

Em outra ocasião, Verônica estava na decadente corte do papa Alexandre VI quando os cortesãos riram-se ao ver aquela freira humilde. O papa calou-os dizendo: “Estais na presença de uma santa mulher”.

O GÊNIO DE VERÔNICA DE BINASCO

Mesmo sofrendo de uma doença terminal, Verônica recusou tratamento especial e foi firme: “Devo trabalhar enquanto puder, enquanto tenho tempo”.

REFLEXÃO

Começaremos de novo a nos recomendar? Ou será que, como alguns, precisamos de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte? Nossa carta sois vós, carta escrita em vossos corações, reconhecida e lida por todos os homens. Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações. Tal é a certeza que temos, graças a Cristo, diante de Deus.

2 Coríntios 3,1-4

14 de janeiro

BEATA PAULA DA TOSCANA

★ *1318, Florença, Itália*

† *6 de janeiro de 1357, Florença, Itália*

Baixinha, roliça e bondosa, Paula teve uma visão de Nossa Senhora, dizendo-lhe que visitasse o mosteiro de Camáldoli em sua região. Ali conheceu o irmão Silvestre,[12] o cozinheiro, e suas vidas espirituais ligaram-se para sempre.

Depois de uma juventude tresloucada, Silvestre passou por uma conversão milagrosa e entrou para o mosteiro dois anos antes de Paula nascer. Em *Camaldoli: A Journey into Its History and Spirituality* [Camáldoli: Jornada à sua história e espiritualidade], Lino Vigilucci escreve que Paula encontrou em Silvestre, então com 42 anos, "o pai de sua alma". Seu pai biológico não pensava assim, e a levou para Gênova a fim de que ela esquecesse o mosteiro. Mas, tão logo retornou a Florença, Paula voltou a procurar Silvestre. Ele a incentivou a fundar um convento com outras duas jovens. Paula passava a maior parte do dia orando, e às vezes se esquecia de servir as refeições que Silvestre mandava da cozinha do mosteiro. (A história não diz o que suas duas companheiras achavam disso.)

Paula venerava Silvestre. "Deus dotou-o com um espírito sábio e compreensivo", ela comentou, "e o vestiu com uma estola de honestidade e verdade." Um dia, tomado pelo fogo do Espírito Santo, Silvestre correu pela rua gritando "O que é Deus? O que é Deus?". Ninguém lhe respondeu, até que ele encontrou Paula e ela lhe disse: "Deus é amor. Ele é amor!". Com sua ajuda, Silvestre tornou-se conselheiro de

metade de Florença. Como era analfabeto, Paula lia para ele as Escrituras, e ele as interpretava. Pouco depois de morrer na grande peste de 1348, Silvestre apareceu para Paula e a tranquilizou: "O que se libertou do corpo foi recebido no céu". Paula viveu ainda dezenove anos. Quando morreu, depois de uma breve doença, os monges a prantearam como se ela fosse um deles. Sepultaram-na ao lado de Silvestre e os dois jazem juntos na Igreja Matriz da Ordem Camaldolese, que venera a beata em 5 de janeiro.

O GÊNIO DE PAULA DA TOSCANA

Paula compreendeu o significado de amor e o reconheceu nos outros, até mesmo no excêntrico Silvestre.

REFLEXÃO

Felizes os que promoverem a paz,/ porque serão chamados filhos de Deus.

Mateus 5,9

15 de janeiro

SANTA ITA DE LIMERICK

(Deirdre)

★ *c. 475, Drum, condado de Waterford, Irlanda*
† *15 de janeiro de 570, Cill Ide (Killeedy), Irlanda*

O pai de Deirdre, um poderoso chefe de clã, não lhe permitiu entrar para a vida monástica até que um anjo garantiu a ele que a filha se tornaria uma defensora de muitas almas no Dia do Juízo Final. Ao fazer os votos religiosos, ela adotou o nome Ita, que significa "sedenta de amor divino". Anjos a levaram até a base de uma montanha na fronteira dos condados de Cork e Kerry, onde ela fundou seu mosteiro. Chamou-o Cluain Creadail (Santo Prado), mas o lugar se tornou conhecido como Killeedy (Igreja de Ita).

O mosteiro de Ita atraiu homens e mulheres de toda a Irlanda. Ela também dirigiu uma escola para meninos que foi responsável por moldar vários futuros santos. O mais célebre foi Brandão, o Navegador,[13] que navegou até o Novo Mundo muito antes de Colombo. Um dia, o jovem Brandão perguntou a Ita quais eram as três coisas que Deus mais amava. Ela respondeu: "Fé genuína em Deus, simplicidade de espírito e serenidade". E o que Deus mais detesta? Ita ensinou: "Brutalidade, amor pelo mal e cobiça".

Em outra ocasião, uma mãe enlutada buscou a ajuda de Ita. Seu filho havia assassinado o próprio irmão, e o chefe do clã condenara-o à morte. Ita pediu que o jovem fosse poupado para que pudesse expiar seu terrível pecado. Comovido com a defesa de Ita, o chefe libertou o rapaz e a avisou de que ela ficaria responsável por ele. Recomendou-lhe que introduzisse imediatamente o assassino em um

rigoroso programa de penitência. Ita também discordou disso. Acreditava que não era possível forçar o arrependimento. Demoraria, mas a paciência dela foi recompensada pela contrição do assassino.

O GÊNIO DE ITA DE LIMERICK

Ita compreendeu que ninguém é capaz de mudar da noite para o dia. A verdadeira reforma só acontece com paciência, tempo e amor.

REFLEXÃO

Como a corça bramindo por águas correntes,/ assim minha alma brame por ti, ó meu Deus!/ Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:/ quando voltarei a ver a face de Deus?

Salmos 42,2-3

16 de janeiro

BEATA GERTRUDES DE DELFT

(Gertrude van Oosten)

★ *c. 1300, Voorburg, Holanda*

† *6 de janeiro de 1358, Delft, Holanda*

Gertrudes era uma moça pobre do campo cujo noivo a deixou por outra mulher. Desolada, decidiu devotar-se a Deus e implorou para ser admitida na comunidade de beguinas de Delft. Integrou assim um dos mais interessantes movimentos femininos da história.

As beguinas surgiram na Europa na Idade Média e floresceram na Holanda e na Bélgica. Ofereciam a mulheres não casadas a chance de levar uma vida espiritual sem fazer votos permanentes nem suportar os rigores de um mosteiro. As mulheres podiam manter seus bens, e muitas dirigiam negócios lucrativos. Gertrudes, uma das beguinas mais célebres, trabalhava como doméstica. Nas horas de folga, postava-se nas pontes de Delft, cantando hinos com duas companheiras. Seu apelido, Gertrudes van Oosten, que significa "Gertrudes do leste", veio de um de seus hinos favoritos, *Het daghet in den Oosten* [Nasce o dia no leste].

Na Quinta-Feira Santa de 1340, enquanto meditava sobre a Paixão, Gertrudes viu aparecerem estigmas em suas mãos, pés e flanco. Testemunhas presenciaram as chagas vertendo sangue várias vezes. Multidões curiosas afluíram para sua beguinaria, e Gertrudes, temendo o pecado do orgulho, rezou para que o sangramento cessasse. Ele parou, mas os estigmas permaneceram, e Gertrudes, enfraquecida, mal pôde andar durante os dezoito anos de vida que lhe

restaram. Ela foi abençoada com outros dons místicos e escreveu 45 meditações, além de vários hinos.

Quando soube que sua antiga rival perdera vários bebês ao nascer, Gertrudes foi visitá-la e lhe assegurou seu perdão. As duas rezaram juntas, e mais tarde a mulher deu à luz filhos sadios. Gertrudes morreu em paz no dia 6 de janeiro, data em que é venerada na Antuérpia.

O GÊNIO DE GERTRUDES DE DELFT

Quando moça, Gertrudes prestava serviços às multidões que afluíam a Delft para os festivais. Ela disse que sentia a bondade de Deus naqueles dias agitados tanto quanto na solidão de seus derradeiros anos.

REFLEXÃO

Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

1 Coríntios 1,25

17 de janeiro

SANTA ROSALINA DE VILLENEUVE

(Roseline Villeneuve)

★ *1267, Castelo de Villeneuve, Provença, França*

† *17 de janeiro de 1329, Celle-Roubaud, Provença, França*

Rosalina cresceu em um castelo de pedras rosadas que ainda perdura imponente no vilarejo de Les Arcs. Seu desejo era entrar para um convento, mas os pais não deixavam, por isso ela escapava pelos portões do castelo e ia levar pão aos pobres. Numa ocasião, seu pai a surpreendeu e quis saber o que ela estava escondendo no avental. Rosalina abriu o tecido e, em vez de pão, caíram rosas. Depois desse milagre, seus pais permitiram que a filha, então com treze anos, entrasse para a abadia da ordem cartuxa em Bertaud.

As cartuxas passavam grande parte do dia sozinhas e em silêncio, e se reuniam só na hora das refeições, também em silêncio. A noviça Rosalina foi designada para a cozinha. Certa vez, ficou tão absorta em orações que se esqueceu de preparar o jantar, até que o sino chamou as freiras para o refeitório. Felizmente, anjos tinham aparecido, posto a mesa e feito o jantar para Rosalina. Milagres semelhantes continuaram a acontecer durante toda a sua vida. Em 1300, sua família construiu uma abadia para ela em Celle-Roubaud, próximo ao seu castelo, e lá ela serviu como prioresa até sua morte. Alguns anos depois, seu irmão Helion, veterano das Cruzadas, foi capturado pelos sarracenos. Ele rezou para a irmã morta, e o inimigo entrou

em pânico, fugindo e deixando-o livre para retornar à Provença.

A tumba de Rosalina, em Celle-Roubaud, virou um local de grande peregrinação, mas, depois da Revolução, o prédio do mosteiro tornou-se secular e teve uma série de proprietários. Hoje está no centro de uma grande vinícola chamada Château Sainte Roseline. A capela foi restaurada, e artistas contemporâneos criam obras em honra a Rosalina. Os peregrinos podem venerar a santa enquanto admiram o mosaico *O Jantar dos Anjos*, de Marc Chagall, e a escritura em bronze *O Milagre das Rosas*, de Diego Giacometti, entre outros trabalhos.

O GÊNIO DE ROSALINA DE VILLENEUVE

Mesmo observando a rigorosa Regra cartusiana, Rosalina não se afastou tanto do mundo; procurou vê-lo de um novo ângulo, com total atenção para o Espírito Santo. Quando lhe perguntaram qual era o melhor caminho para ir para o céu, ela respondeu: "Conhecer a si mesmo".

REFLEXÃO

E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.

Romanos 8,28

18 de janeiro

SANTA MARGARIDA DA HUNGRIA

(Margit)

★ *1242, Buda, Hungria*

† *18 de janeiro de 1271, ilha de Santa Maria (atual ilha Margaret), Hungria*

Guerreiros mongóis invadiram a Hungria, e o rei Bela IV e a rainha Maria teriam morte certa se fossem capturados. Desesperados, prometeram consagrar a Deus o filho que teriam se o país fosse poupado. Enquanto oravam, desabou uma tempestade que durou três dias. Quando ela passou, os mongóis tinham recuado.

Alguns meses depois, a rainha deu à luz Margarida, e seus pais cumpriram a promessa, entregando a filha a um convento dominicano em Veszprém quando a menina estava com três anos e meio. Ali ela floresceu e fez os votos perpétuos aos doze anos. Mas os votos causaram problemas alguns anos mais tarde, pois Margarida se tornou uma linda moça, e o Rei de Ferro da Boêmia, Otakar, quis desposá-la para selar sua aliança com a Hungria. O papa Alexandre IV concordou em anular os votos religiosos de Margarida, e seus pais garantiram a ela que ainda assim honravam a promessa a Deus, pois estaria, da mesma forma, sacrificando-se por seu país.

Margarida discordou. "Nunca abrirei mão da vida que fiz votos de levar", ela declarou. "Prefiro o Reino do Céu a esse que me oferece o rei da Boêmia, por isso prefiro morrer a obedecer a comandos que trariam a morte à minha alma."

Seus pais desistiram do plano e construíram um convento para Margarida em uma ilha no meio do Danúbio. Dizem que ali ela fez muitos milagres e que mandava o rio subir e descer conforme desejasse.

O GÊNIO DE MARGARIDA DA HUNGRIA

Cada minuto foi precioso para Margarida, que explicou: "Muitos que almejam uma vida longa deixam para depois a caridade porque julgam ter tempo de sobra antes de morrer. Quanto a mim, prefiro estar entre os que pensam não ter tempo a perder se quiserem glorificar a Deus tanto quanto puderem antes da morte".

REFLEXÃO

Pois aquele que quiser salvar sua vida a perderá; mas, o que perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará.

Marcos 8,35

19 de janeiro

BEATA ANA DE LOS ÁNGELES MONTEAGUDO

★ *c. 26 de julho de 1604, Arequipa, Peru*
† *10 de janeiro de 1686, Arequipa, Peru*

Arequipa é famosa por seu clima ameno, mas no convento de Ana as condições eram tempestuosas. "Escandalosas" é um termo melhor, e todos sabiam que era preciso fazer alguma coisa. A questão era: o quê? Quando histórias mirabolantes sobre o convento chegaram até o novo bispo de Arequipa, ele fez uma visita ao local e interrogou as freiras. Elas admitiram livremente que a atmosfera por lá andava descontraída demais, porém mencionaram com orgulho sua devota mestra das noviças, irmã Ana de los Ángeles. Ana estava no convento fazia mais de trinta anos e era a encarregada de orientar as freiras mais novas.

O bispo incentivou as freiras a eleger Ana para a função de prioresa. Ela não se sentia à altura de tamanha honra, mas quando a voz de Deus ordenou-lhe que aceitasse o novo cargo, Ana obedeceu. Todos ficaram felizes, e o bispo partiu, deixando-a incumbida da reforma, que não seria fácil.

Levando a sério sua missão, Ana fez questão de que as freiras observassem todos os aspectos da Regra Dominicana, especialmente as horas de silêncio exigidas. Obrigou-as até a abrir mão de suas adoradas joias de ouro. Nem todas aceitaram as reformas de Ana. Despejaram carvões em brasa na sua cabeça, alguém a empurrou para dentro de uma sepultura aberta, e ela sobreviveu a três tentativas de envenenamento. Ana permaneceu serena e atribuiu a culpa

de todos esses episódios a Satã, que claramente estava contrariado com os avanços conseguidos.

No fim de seu mandato de três anos, com o convento em ordem novamente, Ana aposentou-se como prioresa e voltou à vida de contemplação. Trinta e seis anos depois, morreu tranquila durante o sono, com o rosário nas mãos. Ela é venerada no Peru e pela Ordem Dominicana no dia 10 de janeiro.

O GÊNIO DE ANA DE LOS ÁNGELES

Ana reconheceu que Deus nunca nos dá uma tarefa que não podemos cumprir. Ela aceitou o desafio e foi abençoada com êxito e satisfação.

REFLEXÃO

Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas.

Mateus 11,28-29

20 de janeiro

SANTA EUSTÁQUIA CALAFATO

(Eustáquia de Messina, Smeralda Calafato)

★ *25 de março de 1434, Annunziata, Messina, Sicília, Itália*

† *20 de janeiro de 1485, Montevergine, Messina, Sicília, Itália*

Desde o início Eustáquia foi especial: nasceu em um estábulo, numa Sexta-Feira Santa, quando seus pais estavam a caminho da vila de sua região. A mãe, uma devota que rezara por uma filha depois de ter tido três meninos, chamou-a Esmeralda, sua joia preciosa. Aos catorze anos, Esmeralda quis ser clarissa, mas seu pai arranjou-lhe um casamento com um viúvo rico. O pretendente morreu antes das núpcias, o pai negociou outro casamento, mas o noivo também morreu, e em seguida o pai faleceu. Esmeralda por fim venceu a resistência da família e entrou para o convento de Santa Maria di Basico, um dos mais ricos da Sicília. Ela adotou o nome religioso Eustáquia, em homenagem a santa Eustáquia Júlia.[14] Descobriu que seu novo convento afastara-se da "santa pobreza" de Clara de Assis (11 de agosto). Por mais de uma década, Eustáquia esforçou-se por ser uma autêntica franciscana naquele ambiente materialista. Por fim, recebeu permissão para fundar um novo convento, Santa Maria Accomandata, mas sua próxima luta foi contra o clero masculino, que punha obstáculos às reformas. Quando a Ordem dos Frades Menores Observantes não quis consagrar o novo mosteiro de Eustáquia, ela apelou diretamente a Roma. Os frades foram ameaçados de excomunhão se não assumissem os cuidados espirituais das freiras de Eustáquia. Ela enfrentou muitos homens ao longo da vida, mas sempre contou com grande afeto das

mulheres. Despertou tantas vocações em sua comunidade que logo o prédio tornou-se pequeno e o convento foi transferido para Montevergine, nos arredores de Messina, onde está até hoje. Ali, os devotos homenageiam Eustáquia com uma procissão anual.

O GÊNIO DE EUSTÁQUIA CALAFATO

Eustáquia costumava conduzir sessões de duas horas de estudos das Escrituras com suas freiras. Quando se reuniram ao redor do seu leito de morte, ela lhes falou sobre a Paixão durante uma hora antes de entrar em seu descanso eterno.

REFLEXÃO

Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.

João 15,5 (citado na homilia de sua canonização)

21 de janeiro

SANTA INÊS DE ROMA

★ *c. 292, Roma, Itália*
† *c. 305, Roma, Itália*

Inês é a santa padroeira dos mansos, mas não se deixou subjugar mansamente. Tinha pouco mais de treze anos quando se tornou uma das maiores heroínas da Cristandade.

Ela cresceu na época do derradeiro esforço do imperador Diocleciano para erradicar o cristianismo. Milhares de cristãos preferiam ser jogados aos leões no Coliseu a negar sua fé. No auge dessa perseguição, Inês foi levada perante o magistrado e recebeu a ordem de fazer sacrifícios aos deuses romanos. Ela se recusou e disse: "Pertenço àquele a quem os anjos servem". Por isso, despiram-na e a expuseram na Praça Navona, depois a condenaram à morte. Diante do cepo ela se manteve tranquila, orou e ofereceu o pescoço ao carrasco, que tremia como se fosse ele quem estivesse prestes a morrer. O grande Ambrósio de Milão[15] louvou-a com estas palavras: "Meninas na idade dela mal suportam um olhar zangado dos pais, e uma picada de agulha as faz chorar. [...] Inês, ao contrário, permaneceu intrépida nas mãos de seus executores, que se mancharam com seu sangue".

A história de Inês se espalhou pelo Império, e vale a pena ressaltar que a perseguição terminou pouco depois de seu sacrifício. Passada menos de uma década, o imperador Constantino publicou o Édito de Milão, conferindo pleno reconhecimento legal a todos os cristãos. A filha dele, Constância, mandou construir sobre a tumba de Inês uma basílica apelidada de Santa Inês Fora dos Muros. Outra

igreja dedicada a Inês foi erguida na Praça Navona. Os dois templos ainda perduram como monumentos a uma das primeiras e mais sublimes santas.

O GÊNIO DE INÊS DE ROMA

Lisonja, promessas e ameaças não conseguiram desviar Inês de seu compromisso com Cristo. Nós também pertencemos "àquele a quem os anjos servem", e podemos haurir Dele a mesma força e coragem.

REFLEXÃO

Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos".

Mateus 11,25

22 de janeiro

BEATA BOLESLAVA LAMENT

★ *3 de julho de 1862, Lowicz, Lodzkie, Polônia*
† *29 de janeiro de 1946, Bialystok, Podlaskie, Polônia*

Boleslava foi testemunha do terrível custo do ódio étnico e religioso. Devotou a vida à unidade dos cristãos e fundou a primeira congregação feminina dedicada ao ecumenismo.

Tinha 22 anos e era noviça em um convento na Polônia quando sua diretora espiritual lhe deu uma incumbência delicada: mudar-se para Mohilev, a capital provincial da Bielorrússia, e abrir um albergue para desabrigados. Naquela região os cristãos ortodoxos eram muito mais numerosos do que os católicos romanos, mas Boleslava proporcionou atividades educacionais e religiosas a todos sem distinção, enquanto se sustentava como costureira.

Sua missão progrediu, e ela fundou uma nova congregação com o objetivo de trazer os cristãos ortodoxos à comunhão com a Igreja católica. Boleslava não contava com apoio financeiro da Igreja. Seus únicos recursos eram a fé e o desejo de ter uma vida religiosa plena, enquanto tentava oferecer apoio aos cristãos ortodoxos.

Passados dois anos, Boleslava transferiu sua crescente congregação para São Petersburgo, na Rússia, mas lá ela e suas companheiras sofreram grande privação material. No pior momento, já sem dinheiro, comida e combustível, ela convocou uma reunião para deliberar sobre o abandono da missão. Mas naquele mesmo dia chegou uma carta pedindo-lhe que se encarregasse do orfanato de uma paróquia. As irmãs viram isso como um sinal da Divina Providência e uma indicação da aprovação de Deus. Logo expandiram suas

obras para outras paróquias, até que a Revolução Russa e a ascensão do comunismo obrigaram-nas a retornar à Polônia.

Hoje, a congregação de Boleslava, conhecida como Irmãs Missionárias da Sagrada Família, atua em toda a Europa Oriental, na África e nos Estados Unidos, fortalecendo a fé com seu empenho pela união das Igrejas católica e ortodoxa. Seu dia de festa é 29 de janeiro.

O GÊNIO DE BOLESLAVA LAMENT

Muito antes do Concílio Vaticano II, Boleslava foi uma apóstola do ecumenismo na vida cotidiana. Totalmente consagrada ao amor, ela procurou unir sua vontade à de Deus, "como dois pedaços de cera fundidos em um só".

REFLEXÃO

Pai santo, guarda-os em teu nome que me deste, para que sejam um como nós.

João 17,11 (citado frequentemente como inspiração por Boleslava)

23 de janeiro

SANTA MARIANA DE MOLOKAI

(Barbara Cope)

★ *23 de janeiro de 1838, Heppenheim, Hessen, Alemanha*

✝ *9 de agosto de 1918, Molokai, Havaí*

O reino do Havaí era assolado por uma epidemia de lepra em 1883 quando Mariana Cope, uma freira franciscana do estado de Nova York, acorreu aos desesperados.

Seu nome de batismo era Bárbara, e com menos de dois anos ela emigrou com a família para os Estados Unidos. Deixou os estudos depois da oitava série para trabalhar em uma fábrica. Aos 21 anos entrou para a Ordem Terceira de São Francisco em Siracusa, Nova York, e adotou o nome Mariana. Logo a nova madre demonstrou talento administrativo associado a imensa compaixão. Em 1883 era a madre provincial (diretora executiva) da congregação, responsável pelo admirável e florescente sistema hospitalar da Ordem. Da perspectiva secular, Mariana estava no auge da carreira, mas abriu mão de tudo para trabalhar com pacientes leprosos. Nos cinco anos que passou no Havaí, ela construiu um hospital e um abrigo infantil. O governo bania os leprosos para a ilha de Molokai, e Mariana mudou-se para lá em 1888, unindo-se ao padre Damião,[16] que estava à beira da morte pela doença. Com seu gênio feminino, ela transformou uma ilha árida e varrida pelo vento num jardim. O escritor Robert Louis Stevenson visitou Molokai e ficou tão fascinado com o trabalho de Mariana que lhe

dedicou um poema e mandou um piano de presente para as freiras, que adoravam música.

O GÊNIO DE MARIANA DE MOLOKAI

Depois de passar vinte anos em meio aos leprosos, Mariana escreveu a seu sobrinho: "Não penso em recompensa. Trabalho para Deus, e o faço com alegria. Quantas graças Ele não me tem concedido, desde que nasci até hoje. Se eu vivesse mil anos, não poderia agradecer a Ele sequer por uma ínfima fração de Suas dádivas e bênçãos. Não espero um lugar elevado no céu. Ficarei grata por um cantinho onde possa amar a Deus por toda a eternidade".

REFLEXÃO

Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "Quem hei de enviar? Quem irá por nós?", ao que respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

Isaías 6,8 (citado na homilia de sua beatificação)

24 de janeiro

BEATA JOSEFA MARIA DE BENIGANIM

(Beata Inês, Inês de Beniganim)

★ *9 de fevereiro de 1625, Beniganim, Valência, Espanha*

† *21 de janeiro de 1696, Beniganim, Valência, Espanha*

Desde a infância, Josefa viveu cercada de milagres. Órfã, morou como criada na casa de um tio. Certa vez ele atirou nela, mas errou o alvo, e os tiros atingiram a parede. Várias vezes a família cobriu com gesso os buracos de bala, mas eles sempre reapareciam. Em outra ocasião, um rapaz encurralou Josefa em um celeiro de feno e tentou violentá-la. Ela esmurrou as orelhas do agressor, escapou por uma minúscula janela e chegou ao chão totalmente ilesa. Esses dois milagres foram mencionados em sua beatificação.

Josefa superou mais obstáculos e entrou para um convento agostiniano, onde adotou o nome Josefa Maria de Santa Inês. Durante a cerimônia em que estava recebendo o hábito religioso aconteceu um terremoto. O povo fugiu da igreja, mas Josefa assegurou ao padre: "Não tema, fique calmo! Foi o diabo quem fez isso, está cheio de ira porque não conseguiu me manter fora do convento".

Um dia o próprio Senhor propôs a Josefa: sofrer na cama durante três anos ou permanecer em silêncio pelo mesmo tempo — o que ela achasse que lhe seria mais benéfico. Ela escolheu o silêncio, pois assim não negligenciaria suas tarefas. Ao longo desse período, Josefa só falou nos principais dias de festa religiosa. Seu anjo da guarda colocava uma ampulheta ao lado dela, e, enquanto a areia

corria, ela falava eloquentemente sobre assuntos celestes. Ao cair o último grão de areia, silenciava. O mesmo anjo da guarda a levou a um lago onde uma mulher tencionava afogar-se. Josefa conduziu a mulher para longe da margem, libertou sua alma do desespero e a trouxe de volta aos sacramentos.

Josefa é venerada em Valência e pela Ordem Agostiniana em 23 de janeiro.

O GÊNIO DE JOSEFA MARIA DE BENIGANIM

Quando um padre perguntou a Josefa por que ela não suplicava a Deus que desse fim à sua dor, ela respondeu: "Deus conhece meus sofrimentos; se é da vontade Dele que eu padeça, não me importo".

REFLEXÃO

O temor de Iahweh é princípio de conhecimento: os estultos desprezam sabedoria e disciplina.

Provérbios 1,7

25 de janeiro

SANTA DWYNWEN

★ *data de nascimento desconhecida*, *Brecknock*, *Gales*

† *c. 460*, *ilha Llanddwyn*, *Anglesey*, *Gales*

Há muitas lendas pitorescas sobre a santa padroeira dos enamorados, porém os fatos são difíceis de encontrar. Sabemos que seu nome significa "Dwyn, a abençoada", e que ela foi uma das 24 filhas do rei galês Brychan de Brecknock. Mas, ao contrário das irmãs, a turbulenta Gladys (29 de março) e a inquieta Keyne (9 de outubro), Dwynwen decidiu fixar-se em um lugar para consagrar-se a Deus.

Ela se despediu de seu amado, o príncipe Maelon, e se recolheu no isolado extremo sudoeste da ilha de Anglesey. Maelon não aceitou a rejeição e a seguiu. Dwynwen, que ainda o amava, sentiu-se dividida. Certa noite, em um sonho, um anjo apareceu e ofereceu-lhe um licor delicioso. Ela bebeu e imediatamente acordou curada da paixão por Maelon. Ele ainda rondava Anglesey, e Dwynwen, na esperança de curá-lo também, dividiu com ele a bebida, mas Maelon logo se transformou num bloco de gelo. Dwynwen sentiu-se péssima. Já não amava Maelon, mas não queria prejudicá-lo. Segundo a lenda, orou a Deus e pediu ajuda. Deus se apiedou e lhe concedeu três pedidos.

Naturalmente, ela pensou primeiro em Maelon, e pediu que ele fosse libertado do gelo. Maelon foi solto e desapareceu da vida de Dwynwen. Em seguida, pediu para interceder por outros enamorados a fim de que pudessem conquistar o objeto de sua afeição ou curar suas dores de amor. Por fim, pediu para nunca mais ter o desejo de se casar. Deus concedeu a Dwynwen os três pedidos. Uma

fonte milagrosa brotou no local onde ela teve o sonho, hoje chamado Llanddwyn, e ali foi construída uma abadia. Dwynwen continuou a fazer muitos milagres, e dizem que nenhum peregrino jamais deixou Llanddwyn com o coração partido ou a mente aflita. Enamorados ainda hoje visitam o local da fonte em Anglesey, considerado um dos lugares mais românticos de Gales.

O GÊNIO DE DWYNWEN

Dwynwen é lembrada por seu conselho: "Ninguém desperta mais amor do que uma pessoa alegre".

REFLEXÃO

A alegria do coração é a vida do homem, a alegria do homem aumenta seus dias.

Eclesiástico 30,22

26 de janeiro

BEATA TERESA GRILLO MICHEL

★ *25 de setembro de 1855, Spinetta Marengo, Alessandria, Itália*
† *25 de janeiro de 1944, Alessandria, Itália*

"Santa Maria, deixa-me morrer" passara a ser a prece constante de Teresa. Viúva sem filhos aos 36 anos, ela estava convencida de que não tinha nenhuma razão para estar viva. Uma prima incentivou-a a ler sobre José Cottolengo,[17] um padre santo que trabalhara pelos pobres urbanos de Turim. A fé absoluta de Cottolengo na Divina Providência teve um efeito profundo em Teresa e a inspirou a franquear sua casa aos pobres.

Depois de dois anos, Teresa vendeu a casa e comprou uma velha construção em uma favela. Sua obra cresceu e assim nasceu o Pequeno Refúgio da Divina Providência. Teresa precisou lidar com autoridades céticas e com seus amigos e parentes horrorizados, mas em 1899, com oito companheiras, fundou a Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência. Elas usam um véu azul característico que significa fé e um hábito branco, símbolo de sua esperança eterna. A visão de Teresa difundiu-se pela Itália e América do Sul. Ela atravessou o Atlântico seis vezes para supervisionar numerosas creches, orfanatos, escolas e hospitais no Brasil e na Argentina. Fez sua última viagem em 1928, aos 73 anos.

O GÊNIO DE TERESA GRILLO MICHEL

Teresa escreveu uma infinidade de cartas ricas em sábios conselhos. Em uma delas, lembra: "A Divina Providência nunca foi à falência [...] mesmo nas épocas em que nos faz esperar, sempre acaba mandando o necessário a tempo". E em outra: "O Senhor fala mais facilmente por meio dos humildes e simples. Existe um conhecimento que não se aprende em livros, que Ele próprio põe no coração".

REFLEXÃO

A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

1 Coríntios 13,4-6

27 de janeiro
SANTA ÂNGELA DE MÉRICI

★ *c. 1470-75, Desenzano del Garda, Itália*
† *27 de janeiro de 1540, Bréscia, Itália*

Ângela nasceu rica na região de Bréscia, norte da Itália, mas aos 26 anos Deus já levara quase toda sua família. Seu maior pesar foi pela perda da irmã mais nova, que fora sua melhor amiga, e Ângela decidiu levar uma vida de orações e caridade até descobrir por que Deus a havia poupado.

Mais ou menos nessa época ela teve duas visões impressionantes. Na primeira, o céu se abriu e santa Úrsula e Suas Companheiras (21 de outubro) desceram à terra. Em meio ao grupo estava a irmã que Ângela perdera. Pouco depois, veio a segunda visão: um número infinito de moças, todas com coroa na cabeça, subiam uma escada levadas por anjos em direção ao céu. Uma voz disse então a Ângela que ela também formaria um exército de virgens.

Ângela devotou-se à caridade. Cavalgava bem e o fazia sempre que necessário, fosse para ensinar o catecismo, fosse para cuidar de vítimas da peste. Sua reputação propagou-se e, em 1525, o papa Clemente VII pediu-lhe que dirigisse todas as instituições beneficentes de Roma. Ângela, receosa, não aceitou e explicou que Deus tinha outro plano para ela em Bréscia. Ela era quase sexagenária quando teve uma visão na qual Cristo a repreendeu por não cumprir sua vocação. Então ela soube que não poderia postergar mais. Reuniu doze mulheres de todas as classes sociais de Bréscia e fundou a Sociedade de Santa Úrsula, comprometida com a

castidade e devotada a servir às famílias e à sociedade em prisões, hospitais e bairros miseráveis.

É quase impossível imaginar quão radical foi essa concepção de Ângela. Sua sociedade não precisou de convento, pois as irmãs continuaram a viver em suas casas. Elas não usavam hábito, vestiam-se com roupas comuns. As ursulinas são consideradas a primeira ordem feminina cristã dedicada ao ensino, e tiveram papel fundamental na educação católica nos Estados Unidos.

O GÊNIO DE ÂNGELA DE MÉRICI

"Não desanimeis", ela nos diz, "mesmo se descobrirdes que vos faltam qualidades necessárias ao trabalho para o qual sois chamados. Aquele que vos convocou não vos abandonará e, no momento em que precisardes, estenderá sua mão salvadora."

REFLEXÃO

Eis que meu canal tornou-se rio,/ e o meu rio tornou-se mar. Ainda farei a disciplina resplandecer como a aurora, e levarei longe sua luz.

Eclesiástico 24,43-44

28 de janeiro

BEATA OLÍMPIA BIDA

(Olga Bida)

★ *1903, Tsebliv, Lviv, Ucrânia*

† *28 de janeiro de 1952, Tomsk, Sibéria, Rússia*

No verão de 1951, Olímpia Bida e Lavrentia Herasymiv[18] foram presas pela polícia secreta soviética, acusadas de conduzir orações em um funeral. Condenadas a trabalhos forçados e levadas para a Sibéria, elas nunca mais veriam a Ucrânia. As duas eram Irmãs de São José (irmãs josefinas), de uma ordem fundada pelo padre Zygmunt Gorazdowski,[19] e se dedicavam a cuidar de doentes e levar educação religiosa a vilarejos rurais.

Atividades desse tipo estavam proibidas desde 1946, quando o governo comunista dissolveu a Igreja católica Bizantina da Ucrânia e passou a perseguir padres e freiras que permanecessem leais ao papa. Apesar do perigo, as irmãs josefinas continuaram, na clandestinidade, a providenciar serviços religiosos para os fiéis, e foi em um desses eventos que prenderam Olímpia e Lavrentia. Elas se juntaram a milhares de ucranianos eLivross na Sibéria. Mesmo com a saúde frágil, Olímpia conseguiu organizar as irmãs de outros campos para orações e apoio mútuo, até sucumbir à doença. Ela e Lavrentia estão entre os mártires beatificados com Mykola Charnetsky[20] e Companheiros em 2001. Também nesse grupo estão Tarcísia Mackiv (27 de junho) e Josafata Hordashevska (21 de novembro).

O GÊNIO DE OLÍMPIA BIDA

Olímpia nunca perdeu a fé em Deus, e escreveu da Sibéria: “Ele está aqui conosco, em meio a estas florestas e águas. Ele não se esquece de nós. [...] Por nossa fé, por uma questão divina, sofremos, e o que poderia ser melhor do que isso? Que o sigamos com bravura”.

REFLEXÃO

Mais ainda: tudo considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus [...] *para conhecê-lo, conhecer o poder de sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.*

Filipenses 3,8-10

29 de janeiro

SANTA BATILDE, RAINHA DA FRANÇA

† *30 de janeiro de 680, Chelles, França*

A menina escrava que se tornou rainha da França nunca soube seu verdadeiro nome. Piratas nórdicos raptaram-na de uma tribo saxã, e na época em que foi vendida no mercado de cativos ela era conhecida apenas como Batilde, que na língua nórdica significa "criada dos aposentos femininos".

Ela foi comprada por Arquibaldo, um poderoso conselheiro do rei Clóvis II. Viúvo, ele quis se casar com Batilde, mas ela não se interessou. Arquibaldo escolheu outra e nomeou Batilde governanta da casa. Ela se desincumbiu dessa tarefa sem jamais despertar o ciúme da nova esposa de Arquibaldo, nem dos demais criados do palácio. Até o rei Clóvis ficou impressionado com a competência da ex-escrava em sua nova posição, e propôs fazer dela sua esposa e rainha. Batilde aceitou.

Encarregou-se do governo enquanto Clóvis se ausentou para unir as tribos francas em um reino. Após oito anos de casamento, ele adoeceu e, no leito de morte, nomeou Batilde regente em nome de Clotário III, o mais velho dos três filhos do casal. A nova rainha logo aboliu a escravidão em todo o reino e habilmente administrou rivalidades de proprietários de terra e clérigos. Eliminou o infanticídio, comum na Idade Média, e revogou os pesados impostos que forçavam muitas famílias a recorrer a essa prática. Ela também censurou abertamente a corrupção no clero e

proibiu a simonia, o lucrativo comércio de serviços religiosos.

Batilde fundou hospitais e mosteiros, entre eles a abadia de Chelles. Quando Clotário III entrou na maioridade, ela lhe passou o trono e se recolheu em Chelles, onde viveu como uma freira comum. Deu sábios conselhos aos que lhe pediram e sempre trabalhou com muita humildade. Seu dia de festa é 30 de janeiro.

O GÊNIO DE BATILDE

Batilde usou seu poder para governar com virtude e generosidade. Quando chegou a hora, soube abdicar de tudo. No retiro, foi célebre por jamais agir sem consultar outros.

REFLEXÃO

Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós. Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.

Efésios 4,31-32

30 de janeiro

SANTA JACINTA DE MARESCOTTI

(Giacinta, Hyacintha)

★ *1588, Vignanello, Viterbo, Itália*

† *30 de janeiro de 1640, Viterbo, Itália*

Vaidosa, frívola e orgulhosa de sua posição aristocrática, Jacinta levou um choque quando o homem que amava se casou com sua irmã mais nova. Daí por diante ela tornou a vida da família tão insuportável que praticamente a forçaram a entrar para um convento franciscano. Acompanhada de suas criadas e cozinheira, Jacinta exigiu um conjunto de aposentos e os mobiliou luxuosamente. Recebia visitantes de ambos os sexos e não fazia caso das reprimendas das superioras. O pai tentou conversar com Jacinta sobre aquela vida escandalosa, porém ela retrucou: "Sou freira, mas pretendo viver de acordo com minha classe social".

Um dia, acamada por uma leve enfermidade, Jacinta mandou chamar o novo confessor do convento. Ele, que era um verdadeiro franciscano, viu sua sala de visitas suntuosa e se recusou a entrar naqueles aposentos. Alertou Jacinta de que o céu não tinha lugar para tolos. Essas palavras calaram fundo. "Não há esperança para mim?", perguntou enquanto ele se afastava. "Eu me enclausurei em um convento só para perder minha alma? Não posso ter esperança de salvação?" Ela decidiu mudar de vida e trocou seus ricos aposentos por uma cela despojada. Doou os trajes de seda e veludo e passou a usar hábitos descartados pelas outras freiras.

Implorou perdão a elas, que ficaram espantadas com aquela milagrosa conversão. Obviamente, isso não poderia durar. Jacinta teve uma recaída, mas por fim se recobrou para sempre. As irmãs que antes se horrorizavam com ela elegeram-na vice-superiora e mestra de noviças, e ela fundou e dirigiu duas sociedades beneficentes. A bula papal que anunciou a canonização de Jacinta declarou: "Com seu apostolado de caridade ela ganhou mais almas para Deus do que muitos pregadores de seu tempo".

O GÊNIO DE JACINTA DE MARESCOTTI

A moça frívola transformou-se em mulher sábia e mentora compassiva. Ela escreveu a uma jovem freira sisuda em demasia: "Não pense que Deus é um tirano. Mande embora a tristeza, eu imploro e oro por você".

REFLEXÃO

Ninguém, ao ser provado, deve dizer: "É Deus que me prova", pois Deus não pode ser provado pelo mal e a ninguém prova. Antes, cada qual é provado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz.

Tiago 1,13-14

31 de janeiro

SANTA MARCELA DE ROMA

★ *325, Roma, Itália*

† *410, Roma, Itália*

Marcela e são Jerônimo[21] tiveram uma grande amizade espiritual que perdurou até muito depois de ele partir para a Terra Santa.

Quando Marcela era criança, sua mãe, Albina, recebia Jerônimo em casa. Ele lhe contava histórias sobre os mosteiros para mulheres que estavam sendo fundados na Terra Santa. Quando Marcela enviuvou pouco depois de se casar, doou suas joias e vestidos requintados e se tornou a primeira mulher em Roma a usar a rústica túnica marrom dos monges. Ela transformou seu palácio praticamente em um mosteiro. Foi ali que Fabíola (31 de dezembro) se inspirou para abrir o primeiro hospital em Roma.

Marcela, sua irmã Asella[22] e sua mãe ganharam a companhia de outras futuras santas, entre elas Marcelina,[23] Léa[24] e Paula,[25] além das filhas desta, Blesila e Eustáquia. Elas não estavam comprometidas com votos e podiam ir e vir como quisessem. Jerônimo chamou a casa de Marcela de igreja doméstica. Ela estudou hebraico para melhor compreender as Escrituras, depois inquiriu Jerônimo tão minuciosamente que ele reclamou que sua discípula estava se transformando em sua juíza.

Quando Jerônimo voltou à Terra Santa com Paula e Eustáquia, Marcela decidiu permanecer em Roma com sua filha adotiva, Princípia.[26] Quando os godos atacaram e saquearam a cidade em 410, alguns deles invadiram o palácio de Marcela e exigiram sua fortuna. Não havia

riqueza alguma, pois, como disse Jerônimo, Marcela preferia "guardar seu dinheiro no estômago dos pobres". Os bárbaros açoitaram impiedosamente aquela mulher de 85 anos. Ela suportou a violência, implorando apenas que poupassem Princípia. Isso os comoveu, eles pararam o suplício e levaram Marcela e Princípia para a basílica de São Paulo, que fora designada santuário. Marcela nunca se recobrou das agressões e morreu alguns dias depois nos braços de Princípia.

O GÊNIO DE MARCELA DE ROMA

Jerônimo escreveu: "Quanta virtude e capacidade, quanta santidade e pureza encontrei nela. Reluto em dizer, pois temo exceder os limites da crença dos homens e aumentar vosso pesar com a lembrança do que perdestes".

REFLEXÃO

Conservei tuas promessas no meu coração/ para não pecar contra ti.

Salmos 119,11 (citado por Jerônimo na eulógia a Marcela)

1º de fevereiro

SANTA BRÍGIDA DA IRLANDA

(Brigid, Bridget, Bride, Brie, Britta)

★ *c. 450, Faughart, condado de Louth, Irlanda*

† *c. 525, Kildare, Irlanda*

Professora, taumaturga e padroeira das artes, Brígida inspirou muitas lendas que podem obscurecer a mulher que ela foi na realidade. Para a maioria dos historiadores, ela era filha ilegítima e foi criada por outra família, possivelmente em uma leiteria; muitas de suas imagens retratam-na em companhia de uma graciosa vaquinha. Sua mãe era escrava, e seu pai, um chefe druida. Em algum momento ele reconheceu Brígida como sua filha e passou a criá-la com seus outros filhos. Quando ela se recusou a casar, ele lhe permitiu vestir o hábito, e ela fundou uma comunidade religiosa perto do rio Kiffey. O mosteiro ficava ao lado de um grande carvalho e mais tarde passou a ser chamado de Kil-Dare (em gaélico, "Cela do Carvalho"). Brígida presidia uma comunidade de freiras e monges que se tornou um centro erudito. Auxiliada por sua fiel cozinheira Flora,[1] ela recebia os peregrinos com estas palavras: "Cristo está na pessoa de todo fiel que aqui se hospeda". Muitos de seus milagres tiveram relação com a hospitalidade. Por exemplo, numa ocasião ela transformou água em cerveja e forneceu libações a dezessete igrejas para celebrarem a Páscoa por dez dias. Segundo o *Livro de Armagh*, um manuscrito com iluminuras preservado no Trinity College de Dublin, Brígida e são Patrício[2] eram "amigos na caridade" e "tinham um só coração e uma só mente". Outra

lenda conta que Brígida orou no leito de morte de Patrício e o envolveu em uma mortalha que ela mesma teceu.

Durante mil anos, uma fogueira memorial foi mantida acesa no local da sepultura de Brígida, até seu mosteiro ser destruído no século XVI. Hoje a chama brilha na catedral anglicana de Kildare no dia de festa da santa. Brígida é a padroeira dos filhos de pais não casados, dos eruditos, dos poetas, dos curadores e dos leiteiros. Ela e são Patrício são os padroeiros da Irlanda.

O GÊNIO DE BRÍGIDA DA IRLANDA

Brígida buscava forças nas oito Beatitudes e sugeriu que cada uma de suas freiras escolhesse uma para devoção pessoal. Brígida escolheu a misericórdia.

REFLEXÃO

Felizes são os misericordiosos,/ porque alcançarão a misericórdia.

Mateus 5,7

2 de fevereiro

SANTA ANA, A PROFETISA

(Hannah)

E A FESTA DA APRESENTAÇÃO

Século I, *Jerusalém*

A festa da Apresentação celebra a visita ritual que José e Maria fizeram ao grande Templo em Jerusalém.[3] Observando os costumes judaicos, no Templo eles apresentaram o menino Jesus a Deus. Pinturas tradicionais mostram Maria com o Menino no colo e José com a oferenda de um par de pombos. Em geral eles aparecem ladeados por dois anciões, Simeão[4] e Ana, considerados os primeiros santos do Novo Testamento.

Ana era uma viúva de 84 anos que passava os dias orando no Templo. Muitos visitantes buscavam suas sábias palavras. Simeão também era idoso, mas o Espírito Santo lhe garantira que ele não morreria antes de ver Cristo do Senhor. Quando a Sagrada Família adentrou o Templo, Simeão imediatamente reconheceu o Messias. Tomou a criança nos braços e bendisse a Deus, dizendo: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel". Simeão abençoou José e Maria, mas alertou a mãe: "Eis que este menino foi posto para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição — e a ti, uma espada traspassará tua alma!".

Nesse momento Ana foi ao encontro deles, confirmou o evento, deu graças a Deus e falou sobre a criança a todos no Templo. Ana é venerada em 1º de setembro.

O GÊNIO DE ANA, A PROFETISA

O papa João Paulo II relacionou o encontro com Ana no Templo ao papel que as mulheres teriam na obra de redenção de Jesus. Suas palavras: "Vislumbramos na profetisa Ana todas as mulheres que, vivendo em santidade e orando com esperança, estão preparadas para aceitar a presença de Cristo e louvar a Deus todos os dias pelas maravilhas engendradas por sua eterna misericórdia".

REFLEXÃO

Como chegasse nessa mesma hora, [*Ana*] *agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém*.

Lucas 2,38

3 de fevereiro

SANTA CLAUDINA THÉVENET

(Maria de Santo Inácio Thévenet)

★ *30 de março de 1774, Lyon, França*

† *3 de fevereiro de 1837, Lyon, França*

A revolução eclodiu na França quando Claudina tinha quinze anos. Três anos depois, a proposta de "liberdade, igualdade, fraternidade" fora eclipsada pelo Reino do Terror. O povo de Lyon rebelou-se, e a cidade ficou sitiada por dois meses. Terminado o cerco, milhares foram presos, entre eles os dois irmãos mais velhos de Claudina. Por meses ela os visitou diariamente na prisão, até que encontrou uma fila de homens que estavam sendo levados para o local de execução. Viu seus irmãos entre eles e se aproximou. Um deles lhe disse baixinho: "Perdoa, Glady [seu apelido carinhoso], como nós perdoamos". Ele e os outros prisioneiros foram executados naquela tarde, mas Claudina nunca esqueceu as palavras de seu irmão.

Assim que a paz voltou, Claudina dedicou-se a obras de caridade. Estava com mais de quarenta anos quando, a pedido de seu pároco, acolheu duas jovens pobres e as ensinou a tecer, para assim poderem ganhar o sustento. Esse foi o início das Casas da Providência, onde as moças aprendiam um ofício remunerado, faziam uma poupança particular e aos dezoito anos deixavam a Casa, levando um enxoval feito por elas mesmas.

Outras mulheres passaram a colaborar com o trabalho de Claudina. Ela as aconselhava a "falar com Deus com alegria e de todo o coração, mas não por tempo demasiado". Deviam evitar o semblante fechado, aconselhava, pois "a

virtude contente agrada e com facilidade ganha outros para Deus". Quatro anos depois, Claudina formou a Congregação das Irmãs de Jesus-Maria. Elas permaneceram dedicadas à educação de meninas pobres e à missão de Claudina: "olhar as pessoas de um modo que nos permita descobrir em cada uma uma promessa, uma esperança, uma epifania da Divina Presença".

O GÊNIO DE CLAUDINA THÉVENET

Para Claudina, não havia "infortúnio maior do que viver e morrer sem conhecer Deus". Ela exortava suas companheiras a "falar com entusiasmo, ardor e caridade, demonstrar afeição pelos enfermos, ouvir com paciência e suportar objeções sem desanimar".

REFLEXÃO

Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? [...] *É morta a fé sem as obras.*

Tiago 2,14-26

4 de fevereiro

SANTA MARIA DE MATTIAS

★ *4 de fevereiro de 1805, Vallecorsa, Frosinone, Itália*
† *20 de agosto de 1866, Roma, Itália*

Maria cresceu em uma época violenta. Enquanto Napoleão guerreava contra os Estados Papais, bandidos atacavam as remotas cidades montanhosas como aquela onde ela morava. Aos nove anos, ao sair da missa da Quinta-Feira Santa, Maria presenciou um massacre na praça da cidade. Seu padrinho estava entre as vítimas que tiveram o corpo mutilado e exposto como um aviso para os demais.

Em 1822 Maria ouviu Gaspar del Bufalo[5] pregar contra crimes desse tipo. Ela escreveu: "[imediatamente] senti o impulso de imitá-lo — falar aos outros sobre Jesus e contar-lhes que Jesus amou-os tanto que derramou seu sangue por eles". Maria teve a certeza de que estava sendo chamada para servir a Deus, porém não sabia como. Seria um chamado para uma vida de oração em clausura? Ela seria capaz de pregar como Gaspar? Ele a incentivou a rezar e buscar mais conselhos. Alguns anos mais tarde, ela fundou a Congregação das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, devotadas à adoração do Cristo crucificado e ressurrecto. Maria desenhou o pingente de prata distintivo de sua congregação: um coração gravado com três gotas representando o Sangue de Jesus e uma cruz que simboliza o empenho das irmãs em promover a conciliação. Abençoada com o gênio da eloquência, Maria passou a ser conhecida como "a mulher que prega", e atraía multidões durante suas viagens em lombo de mula pelos montes da Itália.

Hoje as Adoradoras atuam em 26 países, como testemunhas e veículos do amor de Deus pelas pessoas. A devoção de Maria ao Precioso Sangue ensejou um movimento para que ela seja declarada santa padroeira dos doadores de sangue.

O GÊNIO DE MARIA DE MATTIAS

"Oremos e ponhamos toda confiança na oração", Maria recomendou às Adoradoras. "Implorai ao bom Jesus com fervor e fé intensa pela graça de saber como lidar com as pessoas. Tende bondade no coração e andai em paz."

REFLEXÃO

Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou com ouro, que fostes resgatados da vida fútil que herdastes dos vossos pais, mas por sangue precioso, como de cordeiro sem defeitos e sem mácula, Cristo [...].

1 Pedro 1,18-19

5 de fevereiro

SANTA ÁGUEDA

(Ágata de Catânia, Águeda da Sicília)

★ *c. 235, Catânia ou Palermo, Sicília, Itália*

† *c. 250, Catânia, Sicília, Itália*

Águeda, herdeira rica, recusou o pedido de casamento do cônsul romano Quinciano porque se consagrara a Deus. O cônsul enfureceu-se com a rejeição, mandou prendê-la e a entregou a Afrodísia, uma caftina que prostituíra suas próprias filhas. Águeda passou um mês no bordel, mas ninguém foi capaz de seduzi-la. Afrodísia queixou-se que a moça tinha a cabeça mais dura do que a lava do monte Etna e predisse: "é mais fácil as rochas do vulcão amolecerem do que Águeda abandonar sua fé".

Quinciano ordenou então que a torturassem, mas ela permaneceu animada. Ele então mandou extirpar seus seios com tenazes, e ela o repreendeu: "Tirano cruel, não coras ao torturar meus seios, tu que um dia te alimentaste nos seios de uma mulher?". Longe de corar, ele mandou Águeda de volta à prisão e proibiu que lhe dessem comida e remédios. Uma visão de são Pedro[6] confortou-a e lhe restaurou os seios. Na manhã seguinte, Quinciano, colérico, ordenou que a desnudassem e a rolassem sobre carvões em brasa. Nesse momento, um terremoto abalou Catânia. Os moradores puseram a culpa no cônsul e exigiram que a libertasse. Ele a mandou de volta à prisão, onde ela entregou sua alma a Deus e o terremoto cessou. Quinciano fugiu da cidade, mas se afogou no rio Simeto. Diz a tradição que, no dia da festa de santa Águeda, os gritos de seu algoz podem ser ouvidos na superfície da água.

Águeda é a padroeira das enfermeiras, babás e joalheiros, e pede-se sua intercessão em casos de doenças das mamas.

O GÊNIO DE ÁGUEDA

No século XIII, o imperador Frederico II ordenou a destruição de Catânia, e os moradores convidaram-no para a última missa na catedral de Águeda. Lá, em cada página de seu missal, Frederico encontrou estas palavras: "Não molestes a terra natal de Águeda, pois ela vinga os ultrajes". Ele desistiu do intento, e o alerta de Águeda ainda é visto na fachada de sua catedral.

REFLEXÃO

Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno da glória que elas nos preparam até o excesso. Não olhamos para as coisas que se veem, mas para as que não se veem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

2 Coríntios 4,17-18

6 de fevereiro

SANTA DOROTEIA

† *6 de fevereiro de 311, Cesareia, Capadócia, Turquia*

Doroteia costuma ser representada como uma jovem coroada com flores ou levando um cesto de frutas e flores. Diz a lenda que ela viveu durante as perseguições de Diocleciano. Suas irmãs, Calista e Crista, tornaram-se apóstatas, mas Doroteia permaneceu leal à fé cristã. Foi denunciada e levada à presença de Saprício, o prefeito romano, mas não renegou suas convicções e exclamou: "Ó Saprício, se pudesses ver os jardins do Paraíso onde o Esposo aguarda a Esposa fiel, não terias esperança de abalar-me com ameaças de tortura e morte". Saprício, irado, ofereceu grandes recompensas a Calista e Crista se fizessem a irmã mudar de opinião.

Em vez disso, as duas suplicaram a Doroteia para rezar a Deus que as perdoasse por tê-Lo negado. As três irmãs foram então condenadas à morte. Calista e Crista foram imersas em um caldeirão fervente, e Doroteia recebeu a sentença de decapitação. Ao ser levada para a execução, ela encontrou Teófilo Escolástico, um sardônico jovem advogado que a acusara no tribunal. "Esposa de Cristo, traz-me umas frutas e flores do jardim do teu Esposo", ele escarneceu quando Doroteia passava. Ela prometeu que o faria. Pouco depois de seu martírio, um anjo entregou a Teófilo um cesto com três rosas perfumadas e três maçãs viçosas. O advogado provou as frutas e cheirou as rosas, espiritualmente inclusive: tornou-se cristão e também mártir.

Doroteia é a padroeira dos jardineiros, cervejeiros e recém-casados. Teófilo, Calista e Crista são venerados como santos junto com ela no dia 6 de fevereiro.

O GÊNIO DE DOROTEIA

Doroteia consolou suas irmãs: “Não digais, queridas irmãs, que vosso pecado não tem perdão, jamais duvideis da Misericórdia Divina. Em um instante o Médico Celestial pode curar as feridas da vossa alma. [...] Arrependei-vos de todo o coração, e em nome de Deus vos prometo o perdão”.

REFLEXÃO

Meus amigos, eu vos digo: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. [...] *Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem também se declarará por ele diante dos anjos de Deus; aquele, porém, que me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus.*

Lucas 12,4-8

7 de fevereiro

SANTA COLETE DE CORBIE

(Nicolette Boellet)

★ *13 de janeiro de 1381, Corbie, Picardia, França*

† *6 de março de 1447, Ghent, Flandres, França*

Colete milagrosamente nasceu quando sua mãe tinha mais de sessenta anos. Batizada como Nicolette, também era conhecida por seu apelido. Tornou-se uma mulher alta e bela, e experimentou várias ordens religiosas em busca de sua vocação. Sua maior decepção foi com a Ordem de Santa Clara, que se afastara da severa Regra de Clara de Assis (11 de agosto). Depois disso, Colete passou três anos reclusa como ermitã, até que sua missão ficou clara: Deus a chamava para devolver aos franciscanos o rigor da santa pobreza de seus fundadores.

Buscando apoio dos superiores para o ousado empreendimento, Colete conseguiu uma audiência com o papa Bento XIII em Provença. Embora mais tarde viesse a cair em descrédito como um papa cismático, Bento sabia reconhecer uma santa. Nomeou Colete responsável por todas as ordens franciscanas: a primeira, Ordem dos Frades Menores; a segunda, Ordem de Santa Clara; e a terceira, Ordem Franciscana Secular. Ela teria autoridade para fundar novos mosteiros e escolher os respectivos confessores. De imediato Colete encontrou resistência, mas também sinais de que sua obra era abençoada, como quando salvou a vida de uma mulher que estava morrendo ao dar à luz. Esse foi o início de sua reputação como padroeira das gestantes.

É difícil documentar o encontro de Colete com Joana d'Arc (30 de maio), mas sabemos que Joana fez um retiro no

convento de Moulins quando Colete estava lá. Para alguns historiadores, as duas encontraram-se em segredo, pois Colete precisava manter a neutralidade naquela época de guerra.

O GÊNIO DE COLETE DE CORBIE

Teria sido mais fácil para Colete fundar uma nova ordem religiosa, mas não fora esse o seu chamado. Ela encontrou forças para suas reformas arrojadas em sua rigorosa vida espiritual, dedicando as sextas-feiras ao jejum e à contemplação da Paixão.

REFLEXÃO

Mas eu olho confiante para Iahweh,/ espero no Deus meu Salvador,/ Deus me ouvirá. Não te alegres por minha causa, minha inimiga:/ se caí, levantar-me-ei;/ se habito nas trevas, Iahweh é minha luz.

Miqueias 7,7-8

8 de fevereiro

SANTA JOSEFINA BAKHITA

★ *c. 1868, Darfur, Sudão*

† *8 de fevereiro de 1947, Vicenza, Itália*

Josefina tinha por volta de nove anos quando foi capturada por árabes traficantes de escravos, e nunca mais tornou a ver sua terra natal. Seus captores, que a chamaram Bakhita (a afortunada), venderam-na em um mercado de escravos de Cartum. Bakhita sofreu o cativeiro sucessivamente nas mãos de cinco senhores brutais, tendo um dos quais tatuado-lhe o corpo todo, exceto o rosto. Em Istambul ela foi comprada pelo cônsul italiano, Calisto Legani, a primeira pessoa a tratá-la com alguma bondade. Quando ele foi chamado de volta a Gênova, a jovem implorou que a levasse junto.

Lá, a família Michieli solicitou Bakhita como babá de sua filha recém-nascida. Eles a trataram com generosidade e, quando saíram do país a negócios, deixaram Bakhita e a menina hospedadas na congregação das canossianas Filhas da Caridade, em Veneza. Os Michieli acompanhavam a índole anticlerical de sua época, e esse foi o primeiro contato de Bakhita com o cristianismo. Ela reconheceu algo que vinha buscando por toda a sua vida. “Eu via o sol, a lua e as estrelas e dizia a mim mesma: quem poderia ser o Senhor dessas coisas lindas? E sentia um genuíno desejo de vê-lo, de conhecê-lo e prestar-lhe homenagem.” Ela pediu que lhe dessem instrução religiosa e foi batizada como Josefina. Quando os Michieli retornaram, Bakhita reivindicou seu direito legal de permanecer no convento. Eles não aceitaram, e a disputa foi para os tribunais civis.

Bakhita venceu e foi considerada uma mulher livre que pertencia somente a Deus.

Três anos depois, tornou-se uma irmã canossiana. Nos cinquenta anos seguintes, até sua morte, ela foi a estimada porteira de um conjunto de prédios que incluía um jardim de infância, um orfanato, um centro recreativo e uma escola.

O GÊNIO DE JOSEFINA BAKHITA

Bakhita nunca perdeu a fé na Divina Providência. No fim da vida, perguntaram-lhe se ela estava pronta para ir para o céu. Ela respondeu: "Não anseio por ir nem por ficar. Deus sabe onde me encontrar quando me quiser".

REFLEXÃO

E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, *Pai! De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus.*

Gálatas 4,6-7

9 de fevereiro

SANTA APOLÔNIA DE ALEXANDRIA

† *249 Alexandria, Egito*

Ao contrário da maioria das mártires dos primeiros anos do cristianismo, que eram jovens, Apolônia estava na meia-idade. Seu suplício foi registrado por uma testemunha ocular, Dionísio,[7] e imediatamente relatado à comunidade cristã.

Disse ele: "Um certo profeta e poeta insuflou a turba pagã contra os cristãos. [...] Julgavam que o único modo de demonstrar que eram piedosos seria nos matando. Essa valente malta começou detendo um ancião chamado Metrano. Ordenaram que ele proferisse palavras ímpias e, quando ele se recusou, agrediram-no a pauladas e lhe espetaram o rosto e os olhos; depois [...] o apedrejaram até a morte. Em seguida, levaram uma mulher cristã chamada Quinta[8] ao templo de um ídolo e tentaram forçá-la a fazer devoções. Ela deu as costas, repugnada. Então, eles ataram-lhe os pés, arrastaram-na pelas pedregosas ruas de Alexandria, jogaram-na de encontro a pedras de moinho e a flagelaram ao mesmo tempo, até que por fim a levaram de volta ao ponto de partida, onde a mataram a pedradas".

A multidão ateou fogo a tudo o que não pôde carregar. A cidade inteira estava em chamas quando os arruaceiros se apoderaram de Apolônia, esmagaram seu queixo, quebraram-lhe os dentes e a arrastaram até os portões da cidade, onde ardia uma fogueira. Ameaçaram queimá-la viva se ela não negasse a fé cristã, mas, quando soltaram

suas amarras, ela mesma pulou para as chamas e morreu incinerada.

Ela é a padroeira dos dentistas, e roga-se a ela em casos de dor de dente e gengivite.

O GÊNIO DE APOLÔNIA

Para não negar sua fé, Apolônia enfrentou a morte com coragem e força que só no Espírito Santo se podem encontrar.

REFLEXÃO

Eu invoquei teu nome, Iahweh,/ do mais profundo do fosso./ Ouviste o meu grito, não feches teus ouvidos à minha oração, a meu apelo./ Aproximaste-te no dia em que te invoquei,/ disseste: "*Não temas!*"*/ Defendeste, Senhor, a minha causa,/ redimiste a minha vida.*

Lamentações 3,55-58

10 de fevereiro

SANTA ESCOLÁSTICA

★ *c. 480, Núrsia, Itália*

† *547, Monte Cassino, Itália*

Como muitas grandes santas, Escolástica jamais aceitava um não. Seu irmão gêmeo, Bento,[9] acabou por entender isso à força no dia em que Deus interferiu para que ela prevalecesse sobre o irmão.

Nascida em uma abastada família cristã, Escolástica foi educada em casa e, ainda bem jovem, consagrada a Deus. Enquanto isso, seu irmão partiu para uma jornada espiritual de vários anos, que terminou em Monte Cassino, onde ele fundou um mosteiro. Escolástica construiu um convento nas imediações, mas a Regra beneditina só permitia que os irmãos se vissem uma vez por ano. Os dois se encontravam em uma cabana nos arredores de Monte Cassino. Em uma dessas ocasiões, quando anoitecia e Bento se preparava para partir, Escolástica implorou que ele ficasse mais um pouco. Bento disse que não, pois precisava dar o exemplo aos outros monges. Escolástica então recorreu a Deus e rezou, inundando a mesa de lágrimas. De repente se ouviu um trovão, seguido por chuva, raios e trovoadas tão tremendas que Bento não ousou sair da cabana. Ele quis saber o que Escolástica tinha feito. "Supliquei para ti e não me ouviste", ela respondeu. "Então supliquei a Deus e ele me ouviu. Vai, agora, se puderes, manda-me embora e volta para teu mosteiro."

Bento obviamente não pôde contrariar a vontade de Deus, e teve de ficar.

O GÊNIO DE ESCOLÁSTICA

Escolástica teve o poder de fazer mais porque amou mais e porque não temeu pedir a ajuda de Deus.

REFLEXÃO

Se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem recriminações, e ela ser-lhe-á dada, contanto que peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante às ondas do mar, impelidas e agitadas pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, dúbio e inconstante como é em tudo o que faz.

Tiago 1,5-8

11 de fevereiro

BEATA JACINTA MARTO

★ *5 de março de 1910, Santarém, Portugal*
† *20 de fevereiro de 1920, Lisboa, Portugal*

Em 1917 a Rússia estava destroçada pela revolução, enquanto os Estados Unidos e a maior parte da Europa engalfinhavam-se na Primeira Guerra Mundial. Bem distante dessa turbulência, nas imediações da vila de Fátima, Jacinta, de sete anos, pastoreava ovelhas com seu irmão de nove anos, Francisco,[10] e sua prima de dez, Lúcia.[11] Um ano antes, um anjo visitara as crianças três vezes e lhes ensinara várias orações. "Acima de tudo, aceitem e suportem com submissão o sofrimento que o Senhor lhes mandar", recomendou o anjo.

Em 13 de maio, Nossa Senhora apareceu às crianças e pediu que voltassem ao local no 13º dia de cada mês durante os seis meses seguintes. Não deviam contar a ninguém, mas Jacinta não conseguiu guardar segredo. A notícia das aparições de Nossa Senhora se espalhou e provocou uma reação negativa. O prefeito, que era ateu, mandou deter as crianças e ameaçou executá-las se não negassem as visões. "Não importa se nos matarem, certo? Porque iremos todos direto para o céu", disse Jacinta. Por fim, as crianças foram libertadas, e Nossa Senhora fez a última aparição em Fátima em outubro. Um ano depois, Jacinta morreu de tuberculose e *influenza*.

Em 1981, nos mesmos dia e hora em que Nossa Senhora apareceu pela primeira vez em Fátima, o papa João Paulo II foi baleado na praça de São Pedro. Ele atribuiu sua milagrosa recuperação à intercessão de Nossa Senhora de

Fátima, que é festejada em 13 de maio, e a Jacinta, venerada em Portugal em 20 de fevereiro.

O GÊNIO DE JACINTA MARTO

Na homilia de beatificação de Jacinta, João Paulo enalteceu a menina que proclamou: "Tenho tanto amor por Nosso Senhor e por Nossa Senhora que não me canso de lhes dizer que os amo".

REFLEXÃO

Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças.

Filipenses 4,6

12 de fevereiro

BEATA UMBELINA

★ *1092*, *Fontaine-les-Dijon*, *Borgonha*, *França*
✝ *1141*, *Jully-les-Nonnais*, *Borgonha*, *França*

Umbelina foi a única filha de Tescelin, o senhor de Fontaines, e Aleth de Montbard,[12] uma mulher intrépida que desafiou as convenções educando pessoalmente os sete filhos. Aleth morreu de súbito quando seu filho Bernardo[13] estava com dezenove anos e Umbelina era um ano mais nova. Bernardo ficou arrasado, e Umbelina o consolou.

Logo Bernardo foi admitido em um mosteiro nas imediações e convenceu trinta companheiros a fazer o mesmo. Três anos depois, fundou seu próprio mosteiro em Clairvaux, para onde também foram seu pai viúvo e cinco irmãos. As esposas de seus seguidores fundaram um mosteiro feminino em Jully-les-Nonnais, mas Umbelina preferiu o mundo material. Casou-se com um homem de grande fortuna que a adorava e lhe dava roupas luxuosas e joias. Ela amava música, tinha uma voz maravilhosa e era célebre por cavalgar com denodo. Um dia, sentiu saudade de seu irmão e decidiu visitá-lo em Clairvaux. Chegou ao mosteiro com seu costumeiro séquito faustoso. O porteiro horrorizou-se com tamanha ostentação, e Bernardo não quis recebê-la. Umbelina, chorando, replicou: “Posso ser uma pecadora, mas foi por pessoas como eu que Cristo morreu na Cruz”.

Suas palavras comoveram Bernardo e ele cedeu. Com a ajuda dele, Umbelina redescobriu as lições espirituais deixadas por sua mãe. Alguns anos depois, ela entrou para o

mosteiro das mulheres e é considerada a pioneira das monjas cistercienses.

O GÊNIO DE UMBELINA

Umbelina lembrou seu irmão daquilo que realmente importa: que Cristo morreu por todos nós. Bernardo podia desprezar a aparência dela, mas, nas palavras de Umbelina, "como servo de Deus ele não devia se recusar a ajudar minha alma".

REFLEXÃO

Que alegria quando me disseram: "*Vamos à casa de Iahweh!*".

Salmos 122,1 (últimas palavras de Umbelina)

13 de fevereiro

BEATA EUSTÁQUIA DE PÁDUA

(Lucrécia Bellini)

★ *1444, Pádua, Itália*

† *13 de fevereiro de 1469, Pádua, Itália*

O nascimento da "Cinderela do Claustro" foi um escândalo: sua mãe era uma monja do convento de São Prosdócimo. A mãe desapareceu de sua história, mas o pai mandou batizar Lucrécia e, quando ela estava com quatro anos, levou-a para a casa. Infelizmente, a madrasta espancava e maltratava Lucrécia e a deixava passar fome. A criança começou a mostrar sintomas de possessão demoníaca.

Um exorcismo feito pelo bispo trouxe apenas um alívio temporário, por isso o pai de Lucrécia levou-a de volta ao convento. Em meio a monjas de reputação duvidosa, ela se retraiu e se isolou. A morte da abadessa deu ao bispo a oportunidade para reformar o convento. As monjas se insurgiram, renegaram seus votos e voltaram para suas famílias, deixando Lucrécia, então com dezesseis anos, sozinha no prédio deserto. Quando uma nova abadessa chegou acompanhada por monjas de virtude inquestionável, Lucrécia pediu para ficar. As monjas não queriam ali aquele lembrete vivo do sórdido passado do convento, mas a abadessa prevaleceu e permitiu que Lucrécia vestisse o hábito em 15 de janeiro de 1461 e adotasse o nome Eustáquia.[14]

O diabo retornou então com força total. Tentou estrangular Eustáquia e a flagelava com violência. Ela vomitava e, descontrolada, agredia as monjas. A comunidade

pensava que ela era uma bruxa, e o povo de Pádua exigiu que fosse queimada na fogueira, mas a abadessa a protegeu. Após quatro anos de sofrimentos, Eustáquia foi autorizada a fazer os votos perpétuos e morreu em paz alguns anos depois. No fim, o diabo não foi capaz de dominá-la.

O GÊNIO DE EUSTÁQUIA DE PÁDUA

Eustáquia nunca duvidou dos planos de Deus, e disse: "Quando Deus me chamou para a vida do claustro, não foi para uma existência tranquila e fácil. Se vejo meu caminho juncado de espinhos, é sinal de que Seu desejo é que eu seja por aí conduzida até Ele — pois é o mesmo caminho percorrido por Jesus Cristo".

REFLEXÃO

Não há temor no amor, ao contrário: o amor perfeito afasta o temor, porque o temor implica castigo, e aquele que teme não chegou à perfeição do amor.

1 João 4,18

14 de fevereiro

BEATA CLARA DE RIMINI

(Clara Agolanti)

★ *1282, Rimini, Itália*

† *10 de fevereiro de 1346, Rimini, Itália*

Clara Agolanti era bela, frívola e amante dos prazeres. Levava uma vida francamente dissoluta. Naquela época violenta e decadente, seu pai e seu irmão foram executados juntos no patíbulo, e outro irmão foi banido de Rimini. Clara herdou uma fortuna do primeiro marido, casou-se novamente e se perdeu em prazeres mundanos.

Ela ia à missa dominical apenas por hábito, não por fé, mas um dia, aos 34 anos, ouviu uma voz: "Clara, tente rezar ao menos um Pai-Nosso e uma Ave-Maria para a glória de Deus, sem pensar em mais nada". Durante a oração, ela começou a sentir profundo remorso por sua vida. Pouco depois, Clara teve uma visão de Nossa Senhora, que lhe deu forças para se transformar. Ela converteu seu segundo marido e, depois que ele morreu, dedicou-se à caridade. Até seus contemporâneos se espantavam com o rigor de suas penitências. (Numa ocasião, ela engoliu um sapo vivo.) Clara dormia sobre tábuas, vivia de pão e água e passava metade da noite rezando. Durante o dia, cuidava de doentes e se empenhava com talento em reconciliar famílias. Ela converteu muitas mulheres e homens de vida imoral e doou dotes a várias moças pobres.

Clara passava toda Quaresma em um nicho na antiga muralha da cidade de Rimini, sem se importar com chuva e frio. Tornou-se conhecida como a santa da Torre de Vigia. Mas não vivia em reclusão. Quando soube que seu irmão

eLivros estava doente, acorreu à sua cabeceira, cuidou dele até que se recuperasse e o levou de volta para Rimini. Muitas mulheres gravitavam em torno de Clara, e ela construiu um mosteiro para abrigá-las, mas nunca se tornou freira. É homenageada no dia 10 de fevereiro.

O GÊNIO DE CLARA DE RIMINI

Clara rezava o Pai-Nosso cem vezes por dia. Foi capaz de viver em total abnegação, sempre a postos para ações caridosas.

REFLEXÃO

Esconde a tua face dos meus pecados/ e apaga minhas iniquidades todas./ Ó Deus, cria em mim um coração puro,/ renova um espírito firme no meu peito.

Salmos 51,11-12

15 de fevereiro

BEATA ANA CATARINA EMMERICH

★ *8 de setembro de 1774, Flamsche, Vestfália, Alemanha*
† *9 de fevereiro de 1824, Dülmen, Vestfália, Alemanha*

Contam-se duas histórias sobre Ana Catarina. A primeira é sobre a trajetória de vida e as revelações privadas dessa mística, que inspiraram o filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson. A segunda é o processo de sua canonização, que a Congregação para as Causas dos Santos abandonou com singular divulgação ao público em 1928, mas reabriu e aprovou cinquenta anos depois.

Ana Catarina teve uma infância comum, exceto por suas visões religiosas. Aos quinze anos foi aprendiz de uma costureira, segundo a qual seu único defeito era gostar de roupas elegantes. Aos 28 anos, depois de várias rejeições, Ana Catarina foi aceita em um convento agostiniano. Começou a sentir dores de estigmas invisíveis e, quando o governo alemão proibiu todos os conventos em 1811, ela estava praticamente presa ao leito. Começou a ter sangramentos nas mãos, pés e testa, e foi examinada em minúcias por uma comissão da Igreja que incluía três médicos. Naquela época de grande hostilidade à fé católica, as autoridades eclesiásticas receavam tornar-se motivo de chacota, porém acabaram por convencer-se de que os estigmas de Ana Catarina eram autênticos. O governo civil procedeu então a um inquérito mais rigoroso, sem encontrar indícios de fraude.

Um poeta popular, Clemens Brentano, tomou a defesa de Ana Catarina e transcreveu suas visões. Nove anos depois de sua morte, ele publicou *A dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo de acordo com as meditações de Ana Catarina Emmerich*. Trechos polêmicos desse livro levaram a Congregação a interromper a causa da beatificação em 1928. Os defensores de Ana Catarina levaram anos para conseguir provar que Brentano distorcera seus relatos. Em 1973 o papa Paulo VI revogou a proibição, e Ana Catarina foi beatificada em 2004. A Ordem dos Agostinianos a festeja no dia 9 de fevereiro.

O GÊNIO DE ANA CATARINA EMMERICH

Quando jovem, Ana Catarina rezava a Deus: "Não sei o que fazer, não posso evitar; Vós dispusestes tudo, logo precisais conduzir por mim".

REFLEXÃO

Sobre o madeiro, levou os nossos pecados, em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Por suas feridas fostes curados.

1 Pedro 2,24 (citado na homilia de sua beatificação)

16 de fevereiro

BEATA FELIPA MARERI

★ *c. 1190, Cicolano, Rieti, Itália*

† *16 de fevereiro de 1236, Borgo San Pietro, Rieti, Itália*

Quando soube como vivia Clara de Assis (11 de agosto), Felipa decidiu também devotar-se à santa pobreza. Isso aborreceu sua família, especialmente seu irmão, Tomás; por isso Felipa fugiu e se abrigou com algumas companheiras em uma caverna na montanha. Depois de vários meses, Tomás foi pedir-lhe perdão e concordou em doar para a comunidade de Clara uma propriedade vizinha onde havia um mosteiro abandonado. Felipa assinou um contrato com Tomás, confirmado mais tarde pela diocese de Rieti e pela Cúria Romana.

Felipa e suas companheiras organizaram um convento no novo local. Passavam a maior parte do dia rezando. Também preparavam medicações, dadas aos pobres. Quando Felipa orava na capela do convento, sempre levava um pequeno cálice de madeira onde coletava suas lágrimas, para que não molhassem o chão. Diziam que o líquido no cálice possuía poderes milagrosos e podia curar abscessos e doenças da garganta.

Diz uma lenda que, quando Felipa estava à beira da morte, uma pequena nuvem branca pairou como uma bola de neve em seu claustro. Ali permaneceu por três dias, e só desapareceu depois que a alma de Felipa foi levada ao céu. No dia seguinte, uma multidão às portas do convento, de vela acesa nas mãos, entoou “santa Felipa, santa Felipa”. Para o povo da região de Rieti, ela já era uma santa. Sua tumba logo se tornou local de peregrinação, conhecido por muitos

milagres. Em 1706 seu corpo foi exumado e revelou um coração incorrupto, preservado até hoje em um relicário de prata. Felipa é considerada a primeira beata da Ordem dos Franciscanos.

Em 1940, para dar lugar a um lago artificial, o mosteiro de Felipa e a maior parte do vilarejo histórico em que ele se encontrava foram transferidos mais para o alto da colina. Hoje as Irmãs de Felipa Mareri continuam seu trabalho em um convento onde o coração e o cálice da beata ainda são venerados.

O GÊNIO DE FELIPA MARERI

Dizem que Felipa tentou viver o Evangelho em um mundo que o esquecera.

REFLEXÃO

Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus.

Filipenses 4,7 (últimas palavras de Felipa às suas Irmãs)

17 de fevereiro

BEATA EUSÉBIA PALOMINO

★ *15 de dezembro de 1899, Salamanca, Espanha*
† *10 de fevereiro de 1935, Huelva, Espanha*

Aos doze anos, Eusébia trabalhava como babá em Salamanca. Nas horas vagas, ajudava as irmãs salesianas como voluntária, fazendo serviços de cozinha, buscando lenha, entregando mensagens. Ela bem que gostaria de tornar-se salesiana, mas isso parecia impossível para uma menina analfabeta e sem dote. Eusébia confidenciou seu desejo à madre-geral, quando esta visitou Salamanca. A religiosa disse-lhe que não se preocupasse, e logo a aceitou na ordem.

Eusébia foi mandada para uma escola no sudoeste da Espanha e encarregada da cozinha. Era uma camponesinha desajeitada e de grandes mãos calejadas. As crianças zombavam dela, até que Eusébia começou a lhes contar histórias. Falou sobre a vida de santos, aventuras de missionários e sobre o fundador da Congregação Salesiana, João Bosco.[15] As crianças espalharam a notícia sobre a talentosa professora, e então pais, seminaristas e até padres passaram a ir até lá para ouvi-la. Com seu dom de contar histórias, Eusébia se empenhou para realizar seu anseio: "fazer cada casa ressoar em oração".

Quando começou uma perseguição ao catolicismo na Espanha, Eusébia ofereceu-se a Deus em troca da salvação de seu país. A oferta foi aceita, e em agosto de 1932 ela foi acometida por uma doença misteriosa. Nos três anos seguintes, sofreu dores excruciantes e uma torturante premonição de que se aproximava uma guerra civil na

Espanha. Entre outros horrores, ela teve visões de sangue ao redor de sua superiora, Carmen Moreno Benítez (22 de setembro), e a alertou: "Sofrereis imensamente". A predição confirmou-se quando Carmen foi martirizada em 1936. Os salesianos homenageiam Eusébia em 9 de fevereiro.

O GÊNIO DE EUSÉBIA PALOMINO

Eusébia tinha certeza de que "A alma sem oração é como um jardim sem água, como uma forja sem fogo, como um navio sem leme".

REFLEXÃO

Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e tremor; minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas eram uma demonstração de Espírito e poder, a fim de que a vossa fé não se baseie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

1 Coríntios 2,3-5

18 de fevereiro

SANTA ELFLEDA DE WHITBY

★ *c. 654, Nortúmbria, Inglaterra*
† *714, Whitby, Yorkshire, Inglaterra*

Durante trinta anos, Penda, o rei pagão de Mercia, guerreou para exterminar os cristãos de Nortúmbria. Matara cinco reis anglo-saxões na época em que o rei Oswy ofereceu todo o seu tesouro para que houvesse paz, mas Penda não estava interessado na paz.

O rei Oswy clamou ao céu: prometeu consagrar a Deus sua filha recém-nascida, Elfleda, se conseguisse derrotar Penda. Na manhã seguinte os nortumbrianos, apesar de numericamente bem inferiores, triunfaram, mataram Penda e estabeleceram o cristianismo na Inglaterra. Agradecido, Oswy entregou a pequena Elfleda à abadessa Hilda de Whitby (4 de novembro), que a criou em seu mosteiro. Aos 25 anos, Elfleda sucedeu Hilda como abadessa e se tornou uma das mulheres mais influentes de sua época. Conseguiu até reconciliar o arcebispo de Canterbury com o bispo de York, que antes se hostilizavam.

Elfleda reverenciava Cuteberto de Lindesfarne,[16] e o consultava com frequência em assuntos de Estado e de família. Numa ocasião, quando Cuteberto morava na remota ilha de Lindesfarne, ela disse que precisava falar com ele sobre um problema urgente. Os dois viajaram de suas respectivas localidades até Coquet, uma ilha mais acessível. Ali Elfleda revelou suas preocupações a respeito de um sucessor para seu irmão Egfrido, que não tinha filhos. Cuteberto disse a ela que Egfrido tinha apenas mais um ano de vida, mas assegurou que seu meio-irmão Aldefrido daria

um bom governante. Elfleda mal conhecia Aldefrido, que crescera na Irlanda. Um ano depois, cumpriu-se a profecia de Cuteberto quando Egfrido foi morto em batalha e Aldefrido herdou o trono, passando a reinar com o apoio de Elfleda. Segundo o historiador Sabine Baring-Gould, "Todos os nortumbrianos a consideravam o consolo e a melhor conselheira do reino". Elfleda é venerada em 8 de fevereiro.

O GÊNIO DE ELFLEDA DE WHITBY

Elfleda não foi cega para as realidades da vida. Ela observou: "Oh, como se dividem nos corações dos homens! Alguns desfrutam a riqueza que ganharam, outros amam as riquezas, mas nunca as tiveram para desfrutar".

REFLEXÃO

Seguramente, grande é o mistério da piedade:/ Ele foi manifestado na carne,/ justificado no Espírito,/ aparecido aos anjos,/ proclamado às nações,/ crido no mundo,/ exaltado na glória.

1 Timóteo 3,16

19 de fevereiro

BEATA ISABEL CANORI MORA

★ *21 de novembro de 1774, Roma, Itália*
† *5 de fevereiro de 1825, Roma, Itália*

Isabel estava despreparada quando seu promissor casamento com Cristóvão Mora se transformou em pesadelo. Poucos meses depois das núpcias, o marido arranjou uma amante. Enquanto Isabel gerava quatro filhas, duas das quais mortas na primeira infância, Cristóvão vivia na farra e arruinava sua carreira. Para alimentar os filhos, Isabel passou a costurar para fora. A proeminente família de Cristóvão culpou-a e declarou que ele teria sido um marido melhor com outra esposa. Até o padre sugeriu uma separação eclesiástica, mas ela não quis nem pensar nisso.

Depois de sete anos de infelicidade, vieram a humilhação da mudança para a casa dos sogros e uma doença quase fatal. Isabel então literalmente viu a luz: teve a visão de um coração perfurado por um dardo incandescente. Sentindo a presença do amor de Deus, concluiu que Ele a estava chamando para uma missão específica e que ela se entregaria totalmente a esse chamado. Isabel começou a construir uma vida para si mesma e suas filhas. Tornou-se membro da Ordem Terceira dos Trinitários,[17] encontrou um apartamento modesto para a família e fez dele um refúgio para outros necessitados. Ganhou reputação por sua generosidade, bondade e seus poderes milagrosos. Sempre incluiu Cristóvão na vida das filhas, e, quando ela morreu, ele estava à sua cabeceira.

Os Trinitários festejam Isabel em 4 de fevereiro. Suas relíquias na igreja dessa ordem em Roma já foram

associadas a muitos milagres.

O GÊNIO DE ISABEL CANORI MORA

Uma célebre feminista criticou a beatificação de Isabel por transmitir a mensagem de que "a submissão é o mais importante". Na verdade, Isabel nada tinha de submissa, salvo sua decisão de submeter-se à vontade de Deus. Isabel acreditava que um voto feito a Deus não podia ser anulado. Estava decidida a salvar a alma do marido, e conseguiu. Depois que ela morreu, Cristóvão ordenou-se padre franciscano, e nove anos mais tarde teve uma morte santa, aos 72 anos.

REFLEXÃO

Então Pedro, chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?". Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes".

Mateus 18,21-22

20 de fevereiro

SANTA JOANA DE VALOIS, RAINHA

(Jeanne de Valois, Joana da França)

★ *23 de abril de 1464, Nogent-le-Roi, França*

† *4 de fevereiro de 1505, Bourges, França*

O rei Luís XI da França queria muito um herdeiro menino, mas nasceu-lhe Joana. Era corcunda, aleijada e tão feia que o pai não suportava vê-la. Quando Joana tinha 26 dias de vida, ele contratou o casamento da filha com seu primo Luís, o duque de Orleans, então com dois anos de idade, e a entregou aos bondosos conde e condessa de Linières para que a criassem.

Aos doze anos, Joana voltou à corte real para casar-se. A duquesa de Orleans, horrorizada com a aparência da menina, bradou: "Meu filho tem de se casar com essa deformada?", e desmaiou. Luís declarou mais tarde que ele e sua mãe foram ameaçados de morte pelo rei se a cerimônia não se realizasse. O contrato de casamento de Joana requeria que o duque a visitasse quatro vezes por ano. Durante o resto do tempo, ele não tomava conhecimento da esposa. Quando morreu seu pai, Luís foi derrotado na luta pelo trono e aprisionado por três anos, enquanto Joana cuidou de tudo e governou o ducado de Orleans até negociar o perdão para o marido. Em 1498 ele finalmente herdou a coroa da França e se tornou rei Luís XII. Seu primeiro ato oficial foi pedir a Roma a anulação de seu casamento, alegando a ausência de consentimento e a incapacidade da esposa para a consumação do matrimônio.

Embora Joana asseverasse que seu casamento tinha sido válido em todos os aspectos, a Igreja concedeu a anulação ao rei.

Joana recebeu uma generosa compensação financeira, tornou-se duquesa de Berry e fundou a Congregação da Anunciação, ativa até hoje. Quando ela morreu, Luís fez questão de um funeral régio. Dizem que se ajoelhou diante do caixão, pediu-lhe perdão pelas maldades que lhe fizera e invocou sua intercessão. Joana é homenageada em 4 de fevereiro.

O GÊNIO DE JOANA DE VALOIS

Devota de Nossa Senhora, Joana aceitou o suplício da anulação de seu casamento invocando o lema de sua congregação: "Se tem de ser, que seja feito a mim e a ela".

REFLEXÃO

Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

Mateus 5,16

21 de fevereiro

BEATA MARIA RIVIER

(Marinete)

★ *19 de dezembro de 1768, Montpezat-sous-Bauzon, Ardèche, França*

† *3 de fevereiro de 1838, Bourg-Saint-Andéol, Ardèche, França*

Doente na infância, Marinete não tinha mais de 1,30 metro de altura quando adulta e dependia de muletas, mas foi gigante durante os tenebrosos dias da Revolução Francesa. Um padre que trabalhou com ela comentou que Marinete "agia como um pároco e pregava com a eloquência de um jesuíta". O papa Pio IX[18] chamou-a de "Mulher Apóstolo".

Marinete sentiu-se chamada para servir a Deus; como sua deficiência física a impediu de entrar para uma ordem religiosa, ela fundou uma pequena escola paroquial. Sua vida poderia ter sido a de uma simples professora primária, mas em 1789 a França viu-se em uma revolução que logo a transformou no Reino do Terror. Conventos e escolas foram fechados, padres e freiras morreram na guilhotina. Marinete arriscou a vida liderando fiéis em congregações dominicais secretas. Quando voltou a calma, ela e cinco amigas formaram a Ordem da Apresentação de Maria, dedicada à educação religiosa de crianças e adultos. Nas palavras de Marinete, elas queriam "levar a toda parte o fogo do conhecimento e o amor de Jesus Cristo". Nenhuma delas tinha muita educação formal, e foram ridicularizadas por sua presunção, mas atraíram muitas vocações. Em 1810 Marinete já abrira 46 escolas. Quando lhe perguntaram como conseguia custear todas, ela sorriu, apontou para uma

estátua de Nossa Senhora e respondeu: “Nunca procuro dinheiro a não ser em orações, e ele sempre veio”.

Hoje as Irmãs da Apresentação, também conhecidas como Damas Brancas, atuam em dezoito países. Celebram a festa de Marinete em 3 de fevereiro.

O GÊNIO DE MARIA RIVIER

Marinete exortou sua crescente congregação: “Aprendei a conversar com Deus do fundo do coração”. E: “Nunca façais coisa alguma sem antes consultar Deus, e procurai cumprir a vontade dele”.

REFLEXÃO

Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte, e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus o escolheu para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura possa vangloriar-se diante de Deus.

1 Coríntios 1,27-29

22 de fevereiro

SANTA CATARINA DE RICCI

★ *23 de abril de 1522, Florença, Itália*
† *2 de fevereiro de 1590, Prato, Itália*

Catarina nasceu em um palácio no apogeu da Renascença. Entrou para um convento dominicano, mas era considerada tão inepta e indisciplinada que quase não conseguiu chegar aos votos definitivos. No entanto, ela amadureceu, e sua dedicação e humildade ganharam o respeito de toda a comunidade.

Por doze anos a partir da Quaresma de 1542, Catarina passou as Sextas-Feiras Santas em um estado de êxtase (transe), no qual ela revivia a trajetória de Cristo até o Calvário e apresentava os estigmas. O prior da Ordem dos Dominicanos investigou e declarou: "Nessa alma nada há que duvidar, e tudo a reverenciar". Ainda em dúvida, o papa Paulo III enviou um cardeal de sua confiança, que também se convenceu de que as manifestações de Catarina eram autênticas. Ela manteve uma vasta correspondência com os líderes espirituais de sua época, entre eles Filipe Néri,[19] um homem prático que não era dado a visões. Néri residia em Roma e Catarina na Toscana, mas ele declarou que Catarina lhe apareceu e que os dois conversaram longamente. Esse encontro foi atestado por cinco testemunhas e é mencionado na bula da canonização de Filipe Néri.

Durante a investigação para a canonização de Catarina, mais de vinte freiras testemunharam que dela se desprendia uma fragrância celestial, a qual permaneceu por longo tempo no quarto em que ela morreu. Algumas compararam esse "odor de santidade" a violetas, mas a maioria não

conseguiu encontrar comparações com nada deste mundo. O corpo incorrupto de Catarina é venerado na basílica de Prato. A Ordem Dominicana a festeja em 4 de fevereiro.

O GÊNIO DE CATARINA DE RICCI

Catarina administrava competentemente seu convento e alertava as freiras contra o excesso de austeridade: “Não devemos aspirar à morte, mas à vida para fazer o bem”.

REFLEXÃO

Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi:/ em romper os grilhões da iniquidade,/ em soltar as ataduras do jugo/ e pôr em liberdade os oprimidos/ e despedaçar todo o jugo?/ Não consiste em repartir o teu pão com o faminto,/ em recolheres em tua casa os pobres desabrigados,/ em vestires aquele que vês nu/ e em não te esconderes daquele que é tua carne?

Isaías 58,6-7

23 de fevereiro

SANTA VERIDIANA

★ *1182, Castelfiorentino, Itália*

† *1º de fevereiro de 1242, Castelfiorentino, Itália*

A santa que gostava de serpentes tinha doze anos quando foi trabalhar para um tio. Impressionado com sua habilidade, ele a encarregou de um depósito onde havia um estoque de feijão, ingrediente básico da culinária toscana. Chegou um período de carestia, e ele vendeu seu estoque inteiro ao preço máximo. Veridiana, desconhecendo essa venda, tinha distribuído todo o feijão aos pobres. O comprador encontrou o depósito vazio e foi se queixar ao tio dela, que por sua vez reclamou com Veridiana. Ela rezou a noite toda, e o depósito tornou a se encher. O tio, encantado, gabou-se daquela sobrinha prodigiosa, e ela foi assediada com pedidos de milagres. Para escapar de tanta atenção, Veridiana partiu em uma peregrinação. Quando voltou, o povo suplicou que não fossse mais embora. Ela concordou, contanto que pudesse viver como anacoreta (ermitã). A cidade construiu uma pequena cela contígua a uma igreja, e o lugar se tornou o lar de Veridiana nos 34 anos seguintes. Diz a tradição que Francisco de Assis[20] a visitou naquela cela. Ela aconselhou outra visitante, Cristiana da Santa Cruz,[21] a voltar para sua cidade natal e lá fundar um convento.

Veridiana partilhava sua refeição diária com duas grandes serpentes. Quando elas não gostavam, atacavam-na até que desmaiasse. No entanto, assim que uma delas foi morta e a outra fugiu, Veridiana reconheceu que sua hora também estava próxima. Recebeu a extrema-unção e se ajoelhou

diante da janela de sua cela. Abriu o Saltério na Oração do Pecador Arrependido (Salmo 51), fitou o céu e entregou seu espírito. Dizem que Veridiana continua a fazer milagres e que protege contra o fogo e a possessão demoníaca. Sua festa é em 1º de fevereiro.

O GÊNIO DE VERIDIANA

Para Veridiana, todo dia trazia uma oportunidade de fazer a caridade cristã, e de sua pequena cela exerceu influência sobre toda a província.

REFLEXÃO

Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão!

Salmos 51,1

24 de fevereiro

BEATA ELA FITZPATRICK

★ *1191*, *Amesbury*, *Wiltshire*, *Inglaterra*

✝ *24 de agosto de 1261*, *Lacock*, *Wiltshire*, *Inglaterra*

A abadia de Lacock serviu de cenário para a Escola de Magia Hogwarts nos filmes de Harry Potter, mas poucos fãs da série sabem que essa abadia histórica foi construída por Ela, condessa de Salisbury e xerife de Wiltshire, ou que ela herdou esses títulos e vastas propriedades de seu pai quando tinha sete anos.

A mãe de Ela, preocupada com a segurança da filha, mandou-a para a Normandia. Aos dez anos, Ela voltou para a Inglaterra, e o rei Ricardo arranjou seu casamento com o meio-irmão dele, William Longsword. William tinha fama de violento e inescrupuloso, mas o casal foi feliz. Enquanto ele estava fora, em aventuras militares, Ela permanecia no castelo com os quatro filhos e quatro filhas. O único problema era a displicência com que o marido tratava a fé, porém isso mudou depois de um acontecimento milagroso no mar.

Em 1219, William voltava do Egito quando seu navio foi detido por uma tempestade no canal da Mancha que durou três dias. Todos a bordo acharam que iriam morrer. Na hora mais difícil, uma grande luz brilhou sobre o navio, como se o mastro principal estivesse em chamas, e todos viram uma bela jovem. William convenceu-se de que era Nossa Senhora, e de que ela os havia poupado. Ele tinha estado por tanto tempo longe de casa que até o rei o julgava morto, tendo insistido com Ela para que tornasse a se casar. Nobres ambiciosos a cortejavam, mas ela recusava a todos. A

lealdade ao marido foi recompensada quando este voltou para casa com a fé fortalecida. Ele contou à esposa sobre a visão no mar, e com sua ajuda retornou aos sacramentos.

Juntos, Ela e William ajudaram a construir a catedral em Salisbury, e cada um assentou uma pedra fundamental. Ela enviuvou em 1226. Fundou o priorado de Hinton para homens e a abadia de Lacock para mulheres. Vestiu o hábito em Lacock e se tornou abadessa em 1241. Ela é homenageada em 1º de fevereiro.

O GÊNIO DE ELA FITZPATRICK

Como muitas das grandes abadessas anglo-saxônicas, Ela administrou competentemente uma abadia do tamanho de uma pequena cidade. Seu epitáfio nos lembra de seus "muitos atos de santa caridade".

REFLEXÃO

Desejas a sabedoria? Guarda os mandamentos e o Senhor a dar-te-á em profusão.

Eclesiástico 1,26

25 de fevereiro

SANTA VALBURGA

★ *710, Dorsetshire, Inglaterra*
† *25 de fevereiro de 779, Heidenheim, Alemanha*

Valburga foi uma das santas mais benquistas da Idade Média e ainda hoje atrai peregrinos a seu santuário em Eichstätt, na Alemanha, onde dizem que um óleo com propriedades curativas emana de seus ossos.

Pertenceu à nobreza anglo-saxã. Foi admitida na abadia de Wimborne aos onze anos e ali se tornou freira beneditina. Passou 25 anos em Wimborne antes de juntar-se a seus irmãos Vilibaldo e Vinibaldo,[22] que eram missionários na Alemanha. No fim da vida, Valburga administrava um duplo mosteiro em Heidenheim. Cem anos depois, seu túmulo foi aberto para que suas relíquias fossem transportadas para um novo santuário em Eichstätt. Encontraram seus ossos cobertos por um óleo ao qual desde então se atribuem poderes milagrosos.

Milagres foram frequentes na vida de Valburga. Numa ocasião ela foi conduzida à noite até a casa de uma menina moribunda. Permaneceu do lado de fora da casa, sem revelar seu nome e sua posição social. Quando o pai da menina viu Valburga rodeada pelos ferozes cães de guarda da casa, supôs que se tratasse de uma intrusa e advertiu que ela seria feita em pedaços. Valburga respondeu que não tinha medo e que Aquele que a levara até lá providenciaria para que ela voltasse a salvo para casa. O pai percebeu então que ali estava a santa abadessa e a recebeu. Valburga passou a noite rezando à cabeceira da menina, que pela manhã estava totalmente recuperada. Os milagres de Valburga

continuaram a acontecer muito depois de sua morte, e o óleo milagroso ainda emana de seus ossos de outubro a fevereiro. As freiras de Eichstätt o coletam em minúsculos frascos para distribuir aos fiéis.

O GÊNIO DE VALBURGA

Segundo as freiras de seu santuário, o gênio de Valburga era ser "receptiva a Deus, a seu chamado, à sua direção e às suas exigências de que ela estivesse sempre pronta em todas as situações para aceitar seu plano".

REFLEXÃO

No rolo do livro foi-me prescrito/ realizar tua vontade;/ meu Deus, eu quero ver a tua lei/ dentro das minhas entranhas.

Salmos 40,9

26 de fevereiro

SANTA PAULA MONTAL FORNÉS

★ *11 de outubro de 1799, Arenys de Mar, Barcelona, Espanha*
† *26 de fevereiro de 1889, Olesa de Montserrat, Barcelona, Espanha*

Aos onze anos, Paula foi trabalhar como rendeira para ajudar a sustentar sua mãe viúva e quatro irmãos menores. Mesmo assim, encontrava tempo para ensinar o catecismo em sua paróquia, e nessa tarefa descobriu seu dom para lecionar.

Paula achava que uma mulher sem uma boa educação não estava preparada para a vida. As mulheres eram o elemento essencial na transformação da sociedade, especialmente por meio da família, mas as mulheres pobres tinham poucas oportunidades de obter educação antes de Paula sentir-se chamada a ensinar. Em 1829 ela deixou seu vilarejo litorâneo e fundou uma escola para meninas na cidade de Figueras, na fronteira com a França. Paula foi influenciada pela obra de José de Calasanz,[23] fundador da Ordem Religiosa das Escolas Pias (padres escolápios). Trabalhou junto com os padres escolápios e abriu uma segunda escola em sua cidade natal, Arenys de Mar. Ao inaugurar a terceira escola, em Barcelona, ela estava pronta para fundar uma congregação religiosa. Os padres escolápios ajudaram-na a fundar a ordem, conhecida como Irmãs Escolápias. Assim como os padres escolápios, elas faziam um quarto voto, o de se dedicar ao ensino.

Quando Paula fez seu voto definitivo, acrescentou o nome de seu santo padroeiro e se tornou Paula de São José de

Calasanz. Surpreendentemente, ela nunca foi eleita para uma posição de liderança na ordem que fundou, mas passou os trinta anos seguintes abrindo mais escolas e orientando as primeiras 130 escolápias. Hoje sua congregação atua em quatro continentes.

O GÊNIO DE PAULA MONTAL FORNÉS

Paula clamava por uma "civilização de amor", e aconselhou: "É nosso dever buscar a tranquilidade e o progresso da sociedade, que somente são possíveis com uma vida transparente, a vida que Deus nos pede para levar".

REFLEXÃO

Toma de teus bens para dar esmola. Nunca afastes de algum pobre a tua face, e Deus não afastará de ti a sua face.

Tobias 4,7

27 de fevereiro

SANTA ANA LINE

★ *c. 1565, Dunmow, Essex, Inglaterra*
† *27 de fevereiro de 1601, Londres, Inglaterra*

Muitos estudiosos supõem que Shakespeare escreveu o poema "A Fênix e a Tartaruga" em homenagem ao martírio de Ana Line. A fênix e a tartaruga simbolizam a santa e seu marido, cuja fé e amor inspiravam todos que os conheciam.

Nascida em uma abastada família calvinista, Ana foi deserdada quando se converteu ao catolicismo. Casou-se com Roger Line, outro convertido que renunciara a uma fortuna ainda maior. Como a rainha Elizabeth I proibira a presença de padres católicos no país, sob pena de morte, os fiéis católicos arriscavam a vida escondendo padres em casa, que celebravam a missa em segredo. Ana e Roger estavam assistindo a uma missa secreta quando autoridades chegaram e prenderam o jovem padre. Condenado por entrar ilegalmente na Inglaterra, ele foi estripado em Tyburn dez semanas depois. Roger foi eLivros em Flandres, onde morreu de febre. Sozinha em Londres, com a saúde abalada, Ana passou a cuidar de uma casa segura para padres, gerindo as finanças deles e afastando curiosos. Um sacerdote agradecido recordou que Ana era sempre "muito bondosa, discreta e dotada de imensa paz na alma". Em 2 de fevereiro de 1601 ela foi presa com dois padres e sentenciada à forca em Tyburn. Como estava fraca demais para se manter em pé, carregaram-na em uma cadeira até o patíbulo. Quando se aproximou da corda, ela encontrou forças para gritar à multidão: "Fui condenada por abrigar

um padre católico e, em vez de me arrepender por isso, gostaria, de todo o meu coração, que não tivesse sido apenas um, mas milhares".

Ana foi canonizada junto com os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales. É a padroeira das mulheres sem filhos, dos convertidos e das viúvas.

O GÊNIO DE ANA LINE

Shakespeare enalteceu Ana e Roger como "corações remotos mas não apartados" porque nenhuma distância era capaz de abalar seu compromisso com o casamento e com a fé.

REFLEXÃO

Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano. Eu também não julgo a mim mesmo. Verdade é que a minha consciência de nada me acusa mas nem por isso estou justificado; meu juiz é o Senhor.

1 Coríntios 4,3-4

28 de fevereiro

BEATA VILLANA DE BOTTI

★ *1332, Florença, Itália*
† *29 de janeiro de 1361, Florença, Itália*

Villana tinha dezesseis anos quando a peste negra assolou Florença, matando mais de 100 mil pessoas. A maioria dos sobreviventes entregou-se aos prazeres do mundo. Uns poucos, como Villana, sentiram-se atraídos pela religião, mas quando ela começou a falar sobre sua vocação religiosa, o pai, um homem rico, tratou logo de casá-la.

Desfrutou a vida de casada, perdendo-se em um turbilhão de roupas, joias e festas. Mas uma noite, sentada diante do espelho quando se preparava para mais um baile de gala, Villana viu um rosto a fitá-la com horror. Ela mudou de quarto várias vezes, mas cada espelho do palácio refletia a mesma face terrível. Villana sabia que estava olhando para sua alma, corrompida por um estilo de vida decadente. Ela não foi ao baile naquela noite. Trocou seu vestido luxuoso por um manto mais simples e correu para a igreja mais próxima, Santa Maria Novella, onde fez uma confissão sincera. Nos dias seguintes, ela começou a distribuir alimentos e roupas aos pobres na praça defronte à igreja e se ofereceu como voluntária para trabalhar no hospital franciscano da região.

Dedicou-se a estudar as Escrituras e meditar sobre a Crucificação. Seu pai desaprovou, mas quando perdeu sua fortuna e saúde Villana o acolheu e cuidou dele até a morte. A ela também não restava muito tempo de vida, mas pediu a seu confessor que não rezasse por sua recuperação. Consolava-se com uma visão de Catarina de Alexandria (25

de novembro), que lhe disse estar guardando uma coroa para ela no céu.

Villana morreu aos 29 anos. Tanta gente quis prestar-lhe homenagem que seu corpo permaneceu em câmara ardente por 37 dias. Dizem que Villana prometeu mandar flores do céu a uma amiga, e, quando essa mulher se debruçou sobre seu caixão, uma chuva de flores caiu do céu.

O GÊNIO DE VILLANA DE BOTTI

Villana ousou rejeitar o consumo ostentatório e se redimiu, cuidando das necessidades materiais dos menos afortunados.

REFLEXÃO

Eles são teus servos e teu povo que resgataste por teu grande poder e pela força de teu braço!

Neemias 1,10

29 de fevereiro

BEATA ANTONIA DE FLORENÇA

(Antoinette)

★ *1401, Florença, Itália*

† *28 de fevereiro de 1472, L'Aquila, Itália*

Antonia nasceu em uma família proeminente e, aos 27 anos, já enviuvara duas vezes. Concluiu que o casamento não era para ela e ingressou em uma comunidade franciscana fundada pouco antes por Angelina de Montegiove (15 de julho). Angelina criou uma das primeiras confrarias femininas da Ordem Terceira, e durante algum tempo Antonia encontrou ali justamente aquilo de que precisava. Ela passou dois anos estudando com Angelina em Florença. A comunidade se expandiu, e Antonia assumiu mais responsabilidades. Primeiro foi transferida para o convento da ordem em Foligno, depois se tornou superiora do convento em L'Aquila, no centro da Itália, e lá permaneceu por treze anos.

Entretanto, faltava-lhe alguma coisa. Antonia queria uma Regra que exigisse mais dela. Em L'Aquila, o franciscano João de Capistrano[24] passou a ser seu diretor espiritual, e ela lhe confiou suas preocupações. Ele a incentivou a fundar um novo convento que seguisse a austera Regra das Clarissas. Antonia foi abadessa do novo convento por sete anos. Apesar da vida rigorosa, o convento expandiu-se e acolheu cem mulheres.

Uma doença manteve Antonia acamada nos últimos quinze anos de vida, mas ela suportou corajosamente os

padecimentos. Seu corpo permaneceu incorrupto depois da morte. Durante quatrocentos anos foi venerado no convento em L'Aquila, porém depois o convento e a relíquia foram transferidos para a vizinha Paganica.

Antonia é homenageada pela Ordem Franciscana em 28 de fevereiro.

O GÊNIO DE ANTONIA DE FLORENÇA

Ela sempre buscou novos desafios.

REFLEXÃO

Aos ricos deste mundo, exorta-os que não sejam orgulhosos, nem ponham a esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que nos provê tudo com abundância para que nos alegremos. Que façam o bem, se enriqueçam com belas obras, sejam pródigos, capazes de partilhar. Estarão assim acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida.

1 Timóteo 6,17-19

1º de março

BEATA GIOVANA MARIA BONOMO

(Jane)

★ *15 de agosto de 1606, Asiago, Vicenza, Itália*

† *1º de março de 1670, Bassano del Grappa, Itália*

Quando Giovana tocava violino, as pessoas paravam do lado de fora do mosteiro só para ouvir. Mas ela também foi uma mística controvertida, severamente punida pelo bispo de sua região.

Tinha apenas dois anos quando seu pai matou um homem num violento acesso de ciúme. Ele ficou na prisão por dois anos e saiu de lá um homem melhor. Foi quem mais generosamente apoiou Giovana quando ela ingressou em um mosteiro beneditino.

Pouco depois de fazer os votos religiosos, Giovana começou a ter visões e êxtases, mas o que mais perturbou o bispo foi o fato de ela acreditar que a salvação só podia acontecer mediante uma entrega completa a Deus. O bispo ordenou-lhe que queimasse todos os seus escritos. Por sete anos ela ficou proibida de escrever ao pai e de falar com gente de fora do mosteiro. Mesmo assim, sua comunidade elegeu-a abadessa em 1652 e, como muitos dos grandes místicos, ela se destacou como administradora. Recebia muitos presentes e contribuições e distribuía os melhores aos necessitados, justificando: “Parece direito dar aos pobres o pior?”.

Logo depois que Giovana morreu tranquilamente, o representante do bispo chegou, decidido a dissipar a

multidão que a venerava. Enfureceu-se quando ouviu as pessoas já se referindo a ela como santa. “Que santa?”, ele interpelou. “Ela é uma freira como todas as outras.” A multidão se insurgiu, ameaçou apedrejá-lo e o obrigou a fugir. Hoje Giovana é venerada na igreja da Beata Maria Giovana Bonomo em Asiago.

O GÊNIO DE GIOVANA MARIA BONOMO

Ela se recusava a ruminar seus problemas pessoais, e rezava: “Pensai por mim, ó meu Senhor, pois não quero deixar que meus pensamentos se demorem nisso, e se for do Vosso agrado, não desejo pensar em nada além de Vós”.

REFLEXÃO

Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

Marcos 4,22

2 de março

SANTA ÂNGELA DA CRUZ

(María de los Ángeles Guerrero González, Angelita)

★ *30 de janeiro de 1846, Sevilha, Espanha*

† *2 de março de 1932, Sevilha, Espanha*

Como muitos santos, Angelita descobriu que sua vida seguiu rumos inesperados. Ela deixou os estudos aos doze anos para trabalhar em uma fábrica de sapatos. Mais tarde, tentou a vida em duas ordens religiosas, mas essas experiências não deram certo. Voltou então para a fábrica, dizendo que, se não podia ser freira em um convento, seria "uma freira no mundo". Seu compassivo pároco aconselhou-a a escrever um diário, o que ela fez durante dois anos, discernindo gradualmente que estava sendo chamada a fundar uma congregação destinada a servir aos pobres. Aos 29 anos ela deixou para sempre a fábrica e se concentrou em formar sua congregação. Dois meses depois, mudou-se para uma casinha alugada junto com três mulheres de ideias afins. Elas se intitularam Companhia da Cruz, e passavam seu tempo em casa, orando e meditando em silêncio, porém sempre prontas, dia e noite, a auxiliar os pobres e os moribundos. Angelita considerava-as anjos que tinham sido chamados para ser "pobres entre os pobres a fim de os levar a Cristo".

Muitos duvidaram que sua comunidade seria capaz de sobreviver inteiramente de esmolas, mas, para Angelita, a dependência da caridade era um elemento essencial de sua espiritualidade. Referia-se a ela como "a caridade da urgência [...] que leva ajuda àquele que a necessita no momento". Quando Angelita morreu tranquilamente aos 86

anos, a Companhia da Cruz difundira-se pela Espanha, Itália e Argentina, onde continua a atuar até hoje.

O GÊNIO DE MADRE ANGELITA

Angelita sabia que Deus tinha um plano para ela, mas precisou de paciência para discerni-lo. Nos momentos difíceis da vida, é importante lembrar que Deus também tem um plano para nós.

REFLEXÃO

Aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos.

Marcos 10,44-45 (palavras de Cristo frequentemente citadas por madre Angelita)

3 de março

SANTA CATARINA MARIA DREXEL

★ *26 de novembro de 1858, Filadélfia, Pensilvânia*
† *3 de março de 1955, Cornwell Heights, Pensilvânia*

Catarina Drexel era uma debutante de uma rica família da Pensilvânia, e sua decisão de tornar-se freira foi notícia nacional. Nascida pouco antes da Guerra de Secessão, ela entrou na maioridade durante a Reconstrução. Sua mãe morreu quando ainda era bebê, mas o pai e uma madrasta querida a criaram, juntamente com as duas irmãs, com um forte sentimento de consciência social. A família visitava com frequência reservas e missões nos estados ocidentais dos Estados Unidos, e ali Catarina viu o sofrimento de nativos desalojados e de ex-escravos.

Em 1887, depois da morte dos pais, Catarina e suas irmãs viajaram para a Europa. O papa Leão XIII,[1] que tinha os mesmos interesses de Catarina em questões sociais, concedeu a ela e às irmãs uma audiência particular. Catarina falou ao papa sobre a necessidade de missionários nos Estados Unidos, e ele sugeriu: "Por que tu mesma não te tornas missionária?". A pergunta não lhe saiu da cabeça no retorno para a Filadélfia. Catarina acabou por considerá-la um convite de Deus para que se dedicasse aos índios e afro-americanos. Ela fundou a ordem hoje conhecida como Irmãs do Santíssimo Sacramento, e durante cinquenta anos, até sua morte, Catarina abriu quase sessenta escolas para nativos americanos e afro-americanos. Uma de suas maiores realizações foi a fundação da Universidade Xavier, em New

Orleans, que atualmente encaminha mais formandos afro-americanos para faculdades de medicina do que qualquer outra universidade do país.

O GÊNIO DE CATARINA DREXEL

Ela aconselha: "Manifesta-te. Não tens tempo para ocupar teus pensamentos com tanto comodismo ou consideração pelo que os outros hão de pensar. Teu interesse é simplesmente: 'O que meu Pai celestial irá pensar?'".

REFLEXÃO

Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também seu irmão.

1 João 4,20-21

4 de março

SANTA TERESA EUSTÁQUIA VERZERI

★ *31 de julho de 1801, Bérgamo, Itália*
† *3 de março de 1852, Bréscia, Itália*

No começo foi difícil para Teresa entregar-se à sua vocação. Por três vezes ela ingressou no convento beneditino da região e saiu antes de fazer os votos perpétuos. Da primeira vez, todos concordaram que era jovem demais. Da segunda, ela saiu para fundar uma escola num pequeno vilarejo nas montanhas, mas a escola malogrou. Da última vez, Teresa deixou o convento para dedicar-se à educação de meninas pobres, onde, finalmente, encontrou sua vocação.

Teresa esteve à frente de sua época; era tolerante em seus métodos e sensível à individualidade. Recomendava que se permitisse aos jovens "uma santa liberdade a fim de que possam fazer de bom grado e com pleno consentimento o que, se oprimidos pelo comando, só realizariam como um fardo e mediante violência". Ela mantinha suas escolas abertas nos fins de semana e feriados para que constituíssem um lugar seguro para a recreação.

O bispo de Bérgamo inicialmente apoiou Teresa, mas depois se opôs às inovações e assegurou a ela que não necessitava de uma nova ordem. Teresa persistiu e fundou as Filhas do Sagrado Coração de Jesus. A devoção ao Sagrado Coração era nova e ainda um tanto controversa, mas Teresa via nele a fonte de todo o amor.

Em épocas de epidemias, Teresa transformou suas escolas em hospitais improvisados. Com a expansão da ordem, ela permaneceu em contato com as irmãs por carta (existem mais de 3 mil correspondências guardadas nos arquivos do convento em Bréscia). Em uma delas, escreveu: "A ti e ao teu instituto, Jesus Cristo deu o precioso dom de seu Coração, pois de ninguém mais podes aprender a santidade, sendo ele a fonte inexaurível da santidade genuína". A vida de Teresa exerceu grande influência sobre Francisca Cabrini (13 de novembro), que foi educada pelas Filhas do Sagrado Coração de Jesus e cresceu ouvindo histórias sobre a obra da fundadora da congregação. Hoje a ordem atua na Europa, África e América do Sul. Sua festa é celebrada em 3 de março.

O GÊNIO DE TERESA VERZERI

Teresa nos lembra: "A verdadeira caridade cresce em vigor e conquista pela paciência".

REFLEXÃO

Irmãos, não queirais todos ser mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a mais severo julgamento, porque todos tropeçamos frequentemente.

Tiago 3,1-2

5 de março

BEATAS MÁRTIRES DE LAVAL

Francisca Mézière

† *5 de fevereiro-25 de junho de 1794*, *Mayenne*, *França*

Francisca Trehet

† *5 de fevereiro-25 de junho de 1794*, *Mayenne*, *França*

Joana Véron

† *5 de fevereiro-25 de junho de 1794*, *Mayenne*, *França*

Maria Mônica Lhuilier

† *5 de fevereiro-25 de junho de 1794*, *Mayenne*, *França*

Entre os Mártires de Laval estavam quatro mulheres que tinham pouca coisa em comum, exceto a fé e o empenho em servir às pessoas. Durante a Revolução Francesa, um tribunal condenou-as à guilhotina por resistir ao novo governo anticristão.

A primeira a ser executada foi a leiga Francisca Mézière, uma das fundadoras de uma escola gratuita da qual havia sido supervisora por dezenove anos. Em seguida, foram guilhotinadas Francisca Trehet e Joana Véron, Irmãs de Caridade de Nossa Senhora d'Evron, que continuaram a lecionar e cuidar de doentes mesmo depois que sua ordem foi proibida. Acusadas de cuidar de monarquistas, Francisca e Joana declararam tratar dos doentes porque eram todos irmãos em Cristo. Joana, incapacitada pela hidropisia, foi levada de maca à guilhotina. A última das mártires, Maria Lhuilier, era canonisa da congregação Hospitaleiras da Misericórdia de Jesus. Também ela devotou a vida aos doentes e, segundo sua ordem, "seu crime foi recusar-se a entregar o hábito".

Os Mártires de Laval incluíam ainda catorze padres e um leigo. São celebrados em conjunto em 19 de junho.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES DE LAVAL

Elas permaneceram inabalavelmente leais à sua fé e ao seu Deus.

REFLEXÃO

Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.

Lucas 10,42 (antífona para a Missa em Memória de Maria Lhuilier)

6 de março

SANTA INÊS DE PRAGA

(Inês da Boêmia)

★ *20 de junho de 1211, Praga, Boêmia, República Tcheca*

† *6 de março de 1282, Praga, Boêmia, República Tcheca*

Otocar, rei da Boêmia, arranjou o casamento de sua filha Inês com Frederico II, imperador da Alemanha. Depois da morte de Otocar, seu filho, o rei Venceslau III, pretendia levar à frente a decisão do pai, mas Inês tinha outro plano: fazer o voto de santa pobreza e ingressar no convento das clarissas em Praga. Convenceu o papa Gregório IX a intervir, e ele declarou que a princesa não era obrigada a desposar o imperador. Frederico reconheceu a derrota; disse que se Inês tivesse preferido um rei terreno, ele se vingaria com a espada, mas como ela havia escolhido o Rei dos Reis, ele não podia objetar.

Clara de Assis (11 de agosto) escreveu felicitando Inês: "Aquilo que possuis, que possas continuar a possuir; aquilo que fazes, que possas continuar a fazer e não pares, porém com passo ligeiro, passo ágil e pés que não tropeçam". Assim começou uma extraordinária correspondência que durou até a morte de Clara, embora as duas nunca se encontrassem pessoalmente. Inês continuou a fazer valer sua vontade férrea e chegou a desafiar o papa quando ele discordou de seu compromisso com a santa pobreza. Ela adotou o ideal franciscano e fez questão de que tanto ela mesma como seu convento não possuíssem coisa alguma. A Santa Sé, contudo, nunca aceitou de bom grado essa postura. Quando Inês usou seu dote real para construir um hospital em Praga, Gregório IX emitiu uma bula forçando

seu convento a tratar o hospital como propriedade. Inês não queria essa dotação, e por três anos bombardeou o papa com cartas até ele ceder e revogar sua ordem, conferindo a Inês e suas clarissas o Privilégio da Pobreza.

O GÊNIO DE INÊS DE PRAGA

Guerras e o fim da Cortina de Ferro retardaram a canonização de Inês por setecentos anos, mas ela finalmente foi proclamada santa em 12 de novembro de 1989. As celebrações na Tchecoslováquia iniciaram um período de seis semanas conhecido como Revolução de Veludo, que encerrou quarenta anos de governo comunista sem que um único tiro fosse disparado.

REFLEXÃO

É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão.

Gálatas 5,1

7 de março

SANTA PERPÉTUA E SANTA FELICIDADE

★ *Século* II, *Cartago* (*Tunísia*)
† *203*, *Cartago* (*Tunísia*)

Perpétua ainda amamentava e Felicidade estava prestes a dar à luz quando foram presas junto com alguns catecúmenos que estavam sendo preparados para tornar-se cristãos. No início ficaram detidas em uma casa particular. O pai de Perpétua, que era pagão, visitou-a e tentou fazê-la mudar de ideia. A filha mostrou um jarro de água e disse: "Esse vaso pode mudar de nome?". "Não", ele respondeu, e ela replicou: "Tampouco eu posso ser outra que não aquela que sou, uma cristã". Depois, Perpétua e Felicidade, junto com suas companheiras, deram o passo definitivo e foram batizadas.

No dia do julgamento, o pai de Perpétua trouxe o filho dela e a exortou que pensasse na criança. Ela ficou arrasada, mas disse ao pai que era a vontade de Deus, e não uma escolha dela. No dia seguinte, o juiz pagão ordenou-lhe que oferecesse um sacrifício pela prosperidade dos imperadores romanos. Ela continuou a recusar. "És cristã, então?", ele indagou. Ela respondeu: "Sim, sou", e foi condenada a ser jogada a animais selvagens na arena.

Felicidade deu à luz na prisão e sua filha foi adotada por uma cristã. Três dias depois, ela, Perpétua e seus companheiros foram levados para a arena. O espetáculo foi o evento principal de uma grande celebração em honra ao filho do imperador. Os guardas tentaram forçar Perpétua e

seus companheiros a se vestir como os deuses de Cartago, mas ela, que se tornara a líder dos cristãos prisioneiros, repudiou a ordem. Disse que estavam dispostos a ser martirizados por sua fé, mas o fariam vestidos como cristãos.

O GÊNIO DE PERPÉTUA E FELICIDADE

Perpétua registrou os acontecimentos conducentes à morte das duas em um diário que foi cuidadosamente preservado. Seu relato é considerado uma das primeiras obras escritas por uma mulher cristã. Durante séculos, foi lido em voz alta durante a missa no aniversário do martírio das duas. Peregrinos ainda rezam nas ruínas do anfiteatro em Cartago, como fez o papa João Paulo II em 1996.

REFLEXÃO

Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.

João 3,16

8 de março

SANTA CUNEGUNDA, A IMPERATRIZ

† *3 de março de 1033, Karffungen, Alemanha*

Cunegunda e seu marido, Henrique II,[2] também conhecido como Henrique, o Bom, eram felizes juntos, apesar de ele a ter obrigado a andar descalça e de olhos vendados sobre relhas de arado incandescentes para provar que lhe era fiel. Ela era tão poderosa que, quando Henrique foi eleito rei dos alemães, Cunegunda foi coroada rainha em uma cerimônia separada. Dois anos depois, o casal foi junto a Roma para ser coroado simultaneamente imperador e imperatriz.

Era uma união sem filhos, o que intrigava forasteiros e deixava Henrique sujeito a boatos. Quando inimigos do imperador acusaram Cunegunda de adultério, ela foi forçada a se submeter ao suplício da relha de arado. Saiu ilesa, envergonhando seus acusadores e provando que estava sob a proteção divina. Henrique ofereceu-lhe uma reparação generosa. Para ele, pelo menos, tê-la como esposa e fiel conselheira era muito mais importante do que ter herdeiros. Ela incentivou-o a fundar o bispado de Bamberg, e dizem que as linhas de seda de Cunegunda defendiam os arredores da cidade melhor do que muralhas ou torres. Depois da morte de Henrique, em 1024, ela governou o império por um ano até a eleição de seu sucessor, quando então se retirou em um convento.

Passados oito anos, Cunegunda, no leito de morte, horrorizou-se quando viu que uma mortalha de ouro tinha sido preparada para ela. Insistiu para que a levassem

embora. Quando teve a certeza de que seria sepultada com o rústico tecido marrom tradicional das freiras comuns, Cunegunda morreu em paz. Seu corpo foi levado para a catedral de Bamberg e deposto ao lado do de seu marido. A festa de Cunegunda antes era celebrada em 3 de março, mas agora ela e Henrique compartilham o 13 de julho. Os dois são considerados padroeiros dos casais sem filhos.

O GÊNIO DE CUNEGUNDA, A IMPERATRIZ

Ela se curvou à vontade de Deus e aceitou a incapacidade de ter filhos. Cunegunda e o marido intensificaram seu amor mútuo e encontraram gratificação cuidando de muitas crianças órfãs.

REFLEXÃO

Não te espantes com as obras do pecador,/ mas confia no Senhor e permanece no teu trabalho.

Eclesiástico 11,21

9 de março

SANTA FRANCISCA ROMANA

★ *c. 1387, Roma, Itália*

† *9 de março de 1440, Roma, Itália*

Francisca era muito jovem e devota quando se casou com um membro de uma das famílias mais proeminentes de Roma. Seus sogros riam de sua piedade, mas o marido, Lorenzo, a defendia, até que por fim eles acabaram por amar Francisca tanto quanto ele. O casal teve dois filhos e uma filha: João Batista, João Evangelista e Inês. Quando a sogra morreu, Francisca passou a governar um grande domicílio. As novas responsabilidades obrigaram-na a reduzir suas atividades religiosas, e ela reconheceu: "Uma mulher casada, quando lhe é exigido, tem de pôr de lado suas devoções a Deus no altar para encontrá-lo nas tarefas domésticas".

Os problemas de Francisca começaram em 1409, quando Roma foi invadida e depois devastada por uma guerra civil. Seu marido foi banido. Inimigos tentaram fazer João Batista refém, mas ele escapou e foi juntar-se ao pai no exílio. A carestia seguida por uma peste levaram João Evangelista. O palácio da família foi destruído, e nas ruínas Francisca e sua cunhada Vanozza construíram um hospital, para onde carregaram sozinhas muitas vítimas. Certa manhã, quando já se havia passado um ano da morte de João Evangelista, Francisca de repente o viu à sua frente, acompanhado por um belo anjo. Ele lhe contou que estava muito feliz, mas avisou que ela devia se preparar para entregar Inês. Depois de prometer à mãe que o anjo permaneceria como sua companhia, João Evangelista desapareceu. A peste matou

Inês, mas Francisca consolou-se com o retorno de seu marido e de João Batista, e também com o anjo que permaneceu visível para ela até o fim da vida.

Em 1425 Inês fundou as Oblatas de Maria de Tor de Specchi, e quando enviuvou vestiu o hábito no mosteiro dessa congregação. Guiada pela luz de seu anjo guardião, ela andava pela cidade à noite fazendo caridade. Por essa razão, foi declarada padroeira dos motoristas em 1925.

O GÊNIO DE FRANCISCA ROMANA

Em uma época de grandes calamidades, Francisca equilibrou seus deveres para com uma família numerosa e o serviço à sua comunidade. Seu lema sempre foi: "A vontade de Deus é a minha".

REFLEXÃO

Iahweh o deu, *Iahweh o tirou*, *bendito seja o nome de Iahweh*.

Jó 1,21

10 de março

SANTA MARIA EUGÊNIA DE JESUS

(Eugênia Milleret De Brou)

★ *25 de agosto de 1817, Metz, Moselle, França*

† *10 de março de 1898, Auteuil, Hauts-de-Seine, França*

Eugênia nasceu no castelo de sua família. Quando ela estava com treze anos, seu pai, um político importante, havia perdido a fortuna e se divorciado. O pai e o irmão de Eugênia mudaram-se para a Suíça, enquanto ela foi para Paris com a mãe. Cinco anos depois, sua mãe morreu de cólera.

Até então, Eugênia não dera grande importância à religião. Seus amigos e parentes consideravam a Igreja católica parte do Antigo Regime. Eugênia também pensava assim, mas aos vinte anos ela se comoveu profundamente com um sermão da Quaresma na catedral de Notre Dame. Pela primeira vez, sentiu intenso desejo de conhecer Deus. Começou a estudar teologia com o padre Marie-Theodore Combalot, que percebeu o potencial de Eugênia antes dela própria. Com o apoio do padre, ela fundou as Irmãs da Assunção de Maria, dedicadas à educação de mulheres jovens. Eugênia resumiu sua filosofia nestas palavras: "Que esplêndido se os temperamentos fossem imbuídos do poder do Evangelho, se as almas se incendiassem com o ardor pela verdade de Deus e com o desejo da vinda de seu reino, se a sabedoria revelada pelo próprio Filho de Deus e o conhecimento de todos a ele unidos se tornassem a filosofia, os princípios e a

finalidade de toda educação!". O lema das Irmãs da Assunção passou a ser "Venha a nós o vosso reino".

Eugênia revelou-se uma professora excepcional, e aconselhou: "Educar é permitir que o bem aflore da rocha que o aprisiona para a luz onde ele pode florescer e irradiar sua luz". Suas alunas dominavam as ciências e a cultura e, quando se formavam, estavam bem preparadas para desempenhar um papel de relevo na sociedade. Hoje as Irmãs da Assunção atuam em 29 países de quatro continentes.

O GÊNIO DE MARIA EUGÊNIA DE JESUS

Eugênia foi capaz de concluir: "Acredito que cada um de nós tem uma missão na Terra. Devemos buscar o modo como Deus pode usar cada um de nós para divulgar e realizar o Evangelho".

REFLEXÃO

Na verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são copiosos para nós, assim também por Cristo é copiosa a nossa consolação.

2 Coríntios 1,5

11 de março

SANTA TERESA MARGARIDA REDI

(Teresa Margarida do Sagrado Coração)

★ *1º de setembro de 1747, Arezzo, Toscana, Itália*

† *7 de março de 1770, Florença, Toscana, Itália*

Será que Teresa Margarida era "boa demais para viver"? Seu confessor escreveu que almas como a dela "parecem incapazes de continuar a viver naturalmente por muito tempo. Assim, como costuma agir a providência divina, elas tendem a ser chamadas cedo para o mundo melhor".

Nascida em família nobre, aos dezessete anos ela entrou para um mosteiro das Carmelitas Descalças e adotou seu nome religioso em honra a Teresa de Ávila (15 de outubro) e Margarida Maria Alacoque (16 de outubro). Quando não estava trabalhando na enfermaria do convento, ela rezava, decidida a "amar por todos os que não sabem o que é amar". Entregou-se completamente ao amor de Deus, e escreveu: "Recebe sempre da mão de Deus com igual contentamento as consolações e os sofrimentos, a paz e a aflição, a saúde e a doença. Nada perguntes, nada recuses e dispõe-te sempre a fazer e a sofrer o que vier de Sua Providência". Ela desejava apenas unir-se plenamente a Cristo e amá-lo por toda a eternidade. Isso levou uma freira idosa a prometer, à beira da morte, que pediria a Ele que Teresa Margarida se juntasse a ela em breve. Quatro meses depois, a jovem seguiu-a na sepultura. Uma agonizante crise de peritonite durante dezoito horas deixou seu corpo inchado e pálido, mas horas depois de morrer readquiriu a antiga beleza, e seu corpo

permanece incorrupto em seu mosteiro até hoje. As carmelitas celebram-na em 1º de setembro.

O GÊNIO DE TERESA MARGARIDA REDI

Não é preciso realizações grandiosas para alguém se tornar santo. Um biógrafo escreveu que Teresa Margarida "achava por bem orar onde quer que se encontrasse. Ela fez uma cela em seu coração e dominou a arte de retirar-se em si mesma e de se esconder em Deus mesmo quando conversava com alguém, seguia para algum destino ou estava em meio às mil distrações inevitáveis do cotidiano".

REFLEXÃO

Nisto saberemos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração, se o nosso coração vier a nos condenar, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. Amados, se nosso coração não nos condena, temos confiança diante de Deus; e tudo que lhe pedimos recebemos dele, porque guardamos seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável.

1 João 3,19-22

12 de março

SANTA FINA CIARDI

(Serafina de São Geminiano)

★ *1238, São Geminiano, Itália*

† *12 de março de 1253, São Geminiano, Itália*

A Santa das Violetas cresceu em uma cidade assolada por guerras de gangues. Quando eclodia uma briga de rua entre os Guelfos e os Gibelinos, ninguém estava a salvo. A mãe de Fina, viúva, foi morta quando estava na porta de casa presenciando uma dessas batalhas, e deixou Fina entregue à miséria.

A partir dos dez anos, Fina ficou paralítica do pescoço para baixo e passava os dias deitada de costas em uma tábua de carvalho, com seu mundo limitado a um quarto quase sem mobília no andar de cima da casa. Quando ela ficava sozinha, camundongos e ratazanas vinham morder suas feridas. No entanto, Fina jamais reclamou e foi sempre gentil, amorosa e preocupada com os outros. Depois da morte da mãe, ela passou a depender de uma vizinha, Beldia, que cuidou da menina apesar de ela própria ter uma das mãos paralisada. Estava claro que Fina não teria muito tempo de vida, e ela se consolava com um sonho que tivera com Gregório, o Grande,[3] no qual ele contou que lhe traria o descanso. Ela morreu no dia 12 de março, o dia de sua festa. Segundo a lenda local, foi direto para o céu, enfurecendo os demônios que pretendiam levá-la. Irados com a perda da presa, eles sacudiram os ares da cidade com terríveis furacões. O tumulto cessou ao toque dos sinos de São Geminiano, acionados por mãos angélicas invisíveis, o que atestou a santidade de Fina. Quando Beldia ergueu o

corpo de Fina da tábua onde ela havia jazido por tanto tempo, a madeira estava coberta de violetas brancas. Beldia tocou nas flores e sua mão paralisada curou-se. Logo brotaram mais violetas nas torres de vigia e na tumba da menina. Até hoje o povo de São Geminiano as chama de flores de santa Fina.

O GÊNIO DE FINA CIARDI

Fina resignou-se à vontade de Deus e suportou com paciência dores indescritíveis enquanto demonstrava compaixão pelos pobres e aflitos.

REFLEXÃO

A teu povo, ao contrário, nutriste com um alimento de anjos/ proporcionando-lhe, do céu, sem fadiga,/ um pão de mil sabores, ao gosto de todos.

Sabedoria de Salomão 16,20

13 de março

SANTA INÊS KOU YING TSAO

(Agnes Cao Guiyang)

★ *1821, Wujiazhai, Guizhou, China*

† *1º de março de 1856, Su-Lik-Hien, Guanxi, China*

Inês foi a primeira católica martirizada na China. Nasceu em uma família devota, mas depois da morte de seus pais casou-se com um viúvo dez anos mais velho. Ele a maltratava, deixava que passasse fome e a proibia de rezar. Inês abandonou-o, mas depois voltou para cuidar dele em uma doença terminal. Quando ele morreu, os sogros a expulsaram de casa.

Inês lutava para se sustentar quando conheceu Augusto Chapdelaine,[4] um padre missionário francês que se impressionou ao ver como ela conhecia a fundo as Escrituras e o catecismo. O padre pediu-lhe que se mudasse para Guanxi, no sudoeste da China, para dar instrução religiosa às cerca de trinta famílias católicas do local. Trabalhando em conjunto com um leigo, Lourenço Bai Xiaoman, Inês ia também a outros vilarejos ministrar instrução religiosa. Foi presa em Yaojiaguan com Chapdelaine e Lourenço Bai. Chapdelaine foi espancado e torturado, e seu corpo dado a cães selvagens. Lourenço morreu decapitado. Inês ainda assim recusou-se a negar sua fé. Presa em uma gaiola e forçada a manter-se em pé por três dias seguidos, ela finalmente expirou.

Foi canonizada em 2000 com os Mártires da China.[5] Seu dia de festa é 1º de março.

O GÊNIO DE INÊS KOU YING TSAO

Inabalável e corajosa, Inês permaneceu fiel apesar da tortura. Quando confinada à gaiola e certa da morte, ela respondeu: “Mesmo à porta da morte não negarei o meu Deus”.

REFLEXÃO

[*Disse Jesus aos seus discípulos*]: *Amai os vossos inimigos*, *fazei o bem aos que vos odeiam*, *bendizei os que vos amaldiçoam*, *orai por aqueles que vos difamam*. *A quem te ferir numa face*, *oferece a outra; a quem te arrebatar o manto*, *não recuses a túnica*.

Lucas 6,27-29

14 de março

SANTA MATILDE, RAINHA DA SAXÔNIA

(Maud)

★ *c. 895, Engern, Vestfália, Saxônia*

† *14 de março de 968, Quedlinburg, Saxônia*

O fundador da Dinastia Saxônica era chamado de Henrique, o Passarinheiro, pois gostava de caçar com falcões. Era o que fazia quando conheceu Matilde. Sua paixão por aquela jovem nobre foi tão avassaladora que ele mandou anular seu casamento para desposá-la. Cinco anos depois, Henrique foi eleito duque, em seguida coroado Henrique I da Germânia, e Matilde tornou-se rainha. Apesar do começo questionável, a união foi feliz. Por dezessete anos, Matilde exerceu boa influência sobre Henrique, e ele a ajudou em suas obras de caridade. No leito de morte, Henrique agradeceu a Matilde por refrear-lhe a cólera, ajudá-lo a governar com justiça e misericórdia e sempre admoestá-lo em defesa dos oprimidos. Ele a deixou encarregada de suas vastas propriedades e de seus cinco filhos.

Infelizmente, Matilde tentou barrar o caminho ao trono de seu filho mais velho, Oto, o sucessor direto do pai. Dizem que ela sempre preferira o irmão mais novo de Oto, Henrique, por ser muito parecido com o pai. Matilde alegou que, sendo Henrique o primeiro filho nascido depois que seu pai tornou-se rei, era ele o legítimo herdeiro. A manobra fracassou, e Oto foi coroado rei em 936. Três anos mais tarde, os irmãos estavam em guerra; Matilda interveio

e convenceu Oto a proclamar Henrique duque da Baviera. Os irmãos, reconciliados, voltaram-se contra a mãe e a acusaram de levar o reino à falência com suas obras de caridade. Para manter a paz, Matilde renunciou às propriedades que herdara e se retirou em uma casa de campo na Vestfália. Alguns anos depois, a mulher de Oto, Adelaide (16 de dezembro), empenhou-se por uma reconciliação. Os filhos desculparam-se em público, e Matilda voltou para a corte real. Muitos de seus descendentes tornaram-se santos, entre eles seu bisneto, o imperador Henrique II, e a esposa dele, Cunegunda (8 de março).

O GÊNIO DE MATILDE DA SAXÔNIA

O casamento de Matilde teve um começo maculado, e ela esteve longe de ser uma mãe perfeita, mas seu espírito generoso e compassivo permitiu-lhe suplantar seus erros.

REFLEXÃO

Irai-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.

Efésios 4,26

15 de março

SANTA LUÍSA DE MARILLAC

★ *12 de agosto de 1591, Ferrieres-en-Brie, França*
† *15 de março de 1660, Paris, França*

Luísa era filha ilegítima, e a mãe morreu logo depois que ela nasceu. Seu pai, generoso, garantiu suas necessidades materiais, mas quando ela estava com 22 anos ele também morreu. Os parentes importantes de Luísa arranjaram seu casamento com um jovem funcionário da corte. Foi uma união feliz, e depois do nascimento de seu primeiro filho, Luísa soube equilibrar os deveres da maternidade, uma vida social ativa e o compromisso com a caridade. Em 1621 seu marido adoeceu, e Luísa cuidou dele durante quatro anos difíceis. Ele morreu, deixando-a emocionalmente arrasada.

Àquela altura ela já conhecera Vicente de Paulo[6] e se tornara sua principal colaboradora. Vicente organizara a congregação das Damas da Caridade, mulheres nobres que doavam seu dinheiro e seu tempo, mas ele precisava de mulheres que se dedicassem pessoalmente ao trabalho. Luísa recrutou moças modestas da zona rural, treinou-as e as intitulou Filhas da Caridade. Ela transitava com facilidade pelas diferenças de classe entre as Damas e as Filhas, e recomendava a todas: "Que nunca tenhais a atitude de simplesmente cumprir uma tarefa. Deveis mostrar afeição [pelos pobres], servi-los de coração — indagar do que carecem, falar-lhes com gentileza e compaixão, prover-lhes o auxílio necessário sem serdes demasiado importunas ou afoitas".

A congregação de Luísa, hoje conhecida como Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, é agora a maior ordem

religiosa do mundo. João XXIII declarou-a santa padroeira das obras sociais.

O GÊNIO DE LUÍSA DE MARILLAC

"A reputação de Vicente possibilitou o trabalho, mas foi a imensa competência de Luísa para organizar e treinar suas jovens colaboradoras que levou ao sucesso do movimento", escreve Kathleen Jones, autora de *Women Saints*. Luísa aconselha: "A prudência consiste em falar apenas sobre coisas importantes".

REFLEXÃO

Sede misericordioso como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado.

Lucas 6,36-37

16 de março

SANTA EUSÉBIA DE HAMAY

★ *c. 637, Flandres*
† *680, Hamay, Bélgica*

Eusébia foi a terceira em uma linhagem de mulheres excepcionalmente voluntariosas. Sua mãe, Riertrudes,[7] era filha de um rei visigodo e se converteu ao cristianismo quando se casou com Adalberto, um príncipe franco que derrotou sua tribo. Quando Eusébia tinha cerca de oito anos, Adalberto foi assassinado por parentes. Riertrudes levou então seus filhos para a segurança de um mosteiro que ela construiu em Marchiennes, no rio Scarpe.

A mãe de Adalberto, Gertrudes, a Mais Velha,[8] já havia fundado um mosteiro do outro lado do rio, em Hamay. Riertrudes permitiu que Eusébia fosse morar com a avó, que a preparou para herdar Hamay. Quando Gertrudes morreu, Eusébia a sucedeu. As freiras e os monges de Hamay aceitaram a nova abadessa de doze anos. Riertrudes, contudo, achou que Eusébia era jovem demais para governar a si mesma, que dirá a outras pessoas. Ordenou várias vezes que a filha voltasse para Marchiennes. Eusébia não obedeceu. Por fim, teve de solicitar uma *lettre de cachet*, uma ordem irrecorrível do rei, determinando que a filha fosse morar com ela em Marchiennes.

Eusébia atravessou o rio em uma procissão com toda a população de Hamay. Sentia saudade da abadia e à noite saía furtivamente e ia entoar preces em sua capela de Hamay. Riertrudes proibiu, mas Eusébia continuou a visitar Hamay. Riertrudes então ordenou a um jovem que surrasse a menina com uma vara. A vara se quebrou e, ao cair no

chão, criou raízes instantaneamente, tornando-se uma imponente árvore. Esse milagre forçou Riertrudes a ceder e permitir que Eusébia voltasse para Hamay.

O GÊNIO DE EUSÉBIA DE HAMAY

Eusébia desafiou sua mãe, mas por uma boa causa. Mesmo tão jovem, tornou-se uma excelente abadessa e governou com sabedoria. Dizem que ela teve "a vida de um anjo na Terra".

REFLEXÃO

Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3,1

17 de março

SANTA GERTRUDES DE NIVELLES

★ *626, Landen, Bélgica*

† *17 de março de 659, Nivelles, Bélgica*

Gertrudes é a padroeira dos gatos e dos jardins e protetora contra camundongos e ratazanas. Na Idade Média, artistas a retrataram com camundongos correndo em seu manto ou em seu cajado. Eles simbolizam as almas sofredoras no purgatório que estão sob a proteção da santa.

O pai de Gertrudes, Pepino, foi conselheiro de três gerações de reis. Depois que ele morreu, a mãe de Gertrudes, Ita,[9] construiu um mosteiro misto para homens e mulheres em Nivelles e a nomeou para dirigi-lo. Ali eram acolhidos muitos peregrinos, e Gertrudes chegou a doar a dois irmãos, os santos irlandeses Foillan e Ultan,[10] um terreno em Fosses para construírem seu próprio mosteiro. Foillan ia a Nivelles celebrar a missa e ensinar cânticos e as Escrituras aos monges e freiras. Gertrudes conhecia toda a Bíblia de cor. Após a morte de sua mãe, ela delegou a administração de Nivelles a uma pequena comissão de freiras e monges e passou a se concentrar em assuntos espirituais. Com a saúde precária, aos 32 anos ela renunciou ao seu cargo e foi sucedida como abadessa por sua sobrinha Vilfetrudes,[11] de vinte anos de idade. Quando um peregrino em Fosses ficou sabendo que Gertrudes estava à morte, mandou-lhe um recado: que nada temesse, pois são Patrício[12] já estava com Deus e esperava para recebê-la

gloriosamente. Gertrudes morreu no dia da festa de são Patrício.

O GÊNIO DE GERTRUDES DE NIVELLES

Gertrudes viveu em perfeita harmonia com a mãe — um anseio que está nas preces de muitas mães e filhas em nossos dias.

REFLEXÃO

A sabedoria construiu a sua casa [...]/ *Enviou suas criadas para anunciar/ nos pontos que dominam a cidade:/* "*Os ingênuos venham aqui/ quero falar aos sem juízo:/ Vinde comer do meu pão,/ e beber do vinho que misturei./ Deixai a ingenuidade e vivereis,/ segui o caminho da inteligência*. [...]/ *Por mim prolongarás os teus dias,/ e ajuntar-se-ão anos em tua vida*".

Provérbios 9,1-3; 6-11

18 de março

BEATA MARTA LE BOUTEILLER

(Amada Adélia Le Bouteiller)

★ *2 de dezembro de 1816, Percy, Mancha, França*

† *18 de março de 1883, Saint-Sauveur-le-Vicomte, Mancha, França*

Adélia cresceu em um vilarejo rural, ajudando sua mãe na pequena propriedade agrícola da família e depois trabalhando como criada doméstica. Mesmo assim, encontrava tempo para trabalhar como voluntária na escola paroquial e sempre participava da peregrinação anual da paróquia ao antigo santuário de Nossa Senhora de Chapelle-sur-Vire.

Durante a peregrinação de 1841, Adele visitou a abadia de Saint-Sauveur-le-Vicomte. Construída pelos beneditinos no século x, a abadia fora confiscada durante a Revolução Francesa e, negligenciada, deteriorou-se. Estava já com a data de demolição marcada quando Júlia Postel (16 de julho), em 1832, comprou a propriedade para sua congregação, as Irmãs das Escolas Cristãs. Quando Adélia visitou o local, a fundadora, então com 84 anos, ainda estava em atividade e supervisionava diligentemente a grande restauração. Adélia fascinou-se com a espiritualidade de Júlia e pediu admissão na ordem. Foi recebida por Júlia Postel em pessoa e adotou o nome Marta. Sua mestra de noviças foi Plácida Viel (26 de março).

Marta foi designada para trabalhar na cozinha do convento, depois nas plantações e finalmente na adega, onde passou os quarenta anos seguintes destilando vinho e sidra para as irmãs, os criados e os trabalhadores. Seguindo a tradição da hospitalidade monástica, as irmãs também

ofereciam seu vinho e sidra a todos os visitantes que por ali passassem. Marta chegava a distribuir vinho para até 250 pessoas por dia. Durante a Guerra Franco-Prussiana, quando os estoques da abadia estavam quase esgotados, Marta pendurou uma imagem de Nossa Senhora na destilaria e rezou com fervor. Dali por diante, a sidra e os outros gêneros nunca mais faltaram. Marta mereceu o apelido de "Irmã Sidra".

O GÊNIO DE MARTA LE BOUTEILLER

Marta levou uma vida oculta que obedecia à máxima de Júlia Postel: "Façamos o maior bem possível permanecendo o mais ocultas possível".

REFLEXÃO

Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos! Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se ao homem que, observando seu rosto no espelho, se limita a observar-se e vai-se embora, esquecendo-se logo da sua aparência.

Tiago 1,22-24

19 de março

BEATA ANUNCIATA COCCHETTI

★ *19 de maio de 1800, Bréscia, Itália*

† *23 de março de 1882, Bréscia, Itália*

Anunciata ficou órfã aos sete anos. Seus dois irmãos foram morar com um tio em Milão, e ela foi criada por sua amada avó. Tinha "paixão por educar" desde menina, e aos 22 anos já estava dirigindo uma escola. Anunciata aspirava a ingressar na ordem fundada por Madalena de Canossa (8 de maio), mas, depois que sua avó morreu, seu tio insistiu para que ela fosse viver em Milão antes de assumir esse compromisso.

Os seis anos que Anunciata passou em Milão só fizeram reforçar sua vocação; em 1831 ela aceitou um convite para dirigir uma escola em Cemmo. O padre Lucas Passi e uma nobre devota, Ermínia Panzerini, haviam fundado a escola sob a proteção de santa Doroteia (6 de fevereiro), mas precisavam muito de uma diretora com as habilidades de Anunciata. Ela nada conhecia daquela região isolada, mas a oportunidade de gerir uma escola lhe agradou. Atraiu muitos alunos novos, e chegou a lecionar para cem crianças em uma só classe. Anunciata ainda desejava ingressar na congregação das Canossianas, mas um dia a fundadora informou-a: "Deus tem outros planos para você". Esses outros planos ficaram claros depois que Ermínia Panzerini morreu e doou todos os seus bens à escola. Com esse legado, Anunciata e o padre Lucas fundaram as Irmãs de Santa Doroteia de Cemmo. A congregação expandiu-se

depressa para outras comunidades. Todo domingo, Anunciata ia a pé a essas cidades para conversar com as irmãs e incentivá-las. As Irmãs atuam hoje na Europa, África e América Latina. Homenageiam Anunciata em 23 de março.

O GÊNIO DE ANUNCIATA COCCHETTI

Anunciata precisava de muito tato para lidar com o padre Lucas e com Ermínia, mas sempre assegurou às irmãs: "A vida é bela, mesmo quando requer sacrifícios e trabalho árduo".

REFLEXÃO

Traziam-lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: "Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele".

Marcos 10,13-15

20 de março

SANTA MARIA JOSEFINA SANCHO DE GUERRA

(Maria Josefina do Coração de Jesus)

★ *7 de setembro de 1842, Vitória, Alava, Espanha*

† *20 de março de 1912, Bilbao, Vizcaya, Espanha*

Aos dois anos, Josefina sofreu uma queda e ficou com as pernas paralisadas. Seus pais a levaram ao santuário de Miguel Arcanjo em Aralar, e ela se curou. Assim começou uma vida de devoção a esse santo.

Quando ela estava com quinze anos, enviaram-na para Madri a fim de concluir os estudos. Seus planos de entrar para a vida de clausura e contemplação em um convento foram adiados quando ela adoeceu e quase morreu de tifo. Durante a longa convalescença, Josefina reconheceu que estava sendo chamada para uma vida ativa. Assim que se recuperou, ingressou na Congregação das Servas de Maria, Ministras dos Enfermos, fundada havia pouco tempo por Soledade Torres Acosta (12 de outubro) para atender doentes em visitas domiciliares. Depois de alguns anos, incentivada pela madre Soledade, Josefina deixou as Servas de Maria com três companheiras e foi para Bilbao, onde fundou o Instituto das Servas de Jesus da Caridade para tratar de doentes em hospitais e em casa.

Durante as guerras carlistas [entre os partidários de Carlos Maria Isidro de Borbón e a rainha Isabel II da Espanha], Josefina e as servas de Jesus cuidaram heroicamente de pacientes com doenças muito contagiosas, como cólera, tifo e tuberculose. Em sua vida bastante ativa, Josefina fundou

mais de quarenta conventos, até que uma doença cardíaca acabou por confiná-la a Bilbao. Hoje suas filhas espirituais estão presentes na Europa, América Latina e Ásia, zelando por mulheres idosas e crianças abandonadas. A fama de Josefina cresceu com as numerosas graças e favores recebidos mediante sua intercessão.

O GÊNIO DE MARIA JOSEFINA SANCHO DE GUERRA

Josefina incentivava suas colaboradoras: "Irmãs, não penseis que o cuidado dos enfermos se resume a dar-lhes remédio e comida. Existe outro tipo de cuidado do qual não vos deveis esquecer: o do coração, que requer que vos adapteis à pessoa sofredora a fim de atender às suas necessidades".

REFLEXÃO

Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundeza, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 8,38-39

21 de março

SANTA BENEDITA CAMBIAGIO FRASSINELLO

★ *2 de outubro de 1791, Langasco, Itália*

† *21 de março de 1858, Ronca Scrivia, Itália*

Benedita e seu marido, João Frassinello, tinham dificuldade em conciliar sua vocação para servir a Deus com o amor imenso que sentiam um pelo outro. Ambos já haviam cogitado dedicar-se à vida religiosa. Dois anos depois de se casarem, enquanto cuidavam da irmã de Benedita, Maria, com uma doença terminal, os dois concordaram em viver como irmãos. Após a morte de Maria, João ingressou em um mosteiro e Benedita em um convento das ursulinas. Um ano mais tarde, Benedita adoeceu e foi forçada a voltar para Pavia, onde se curou milagrosamente ao ter uma visão de Jerônimo Emiliani.[13] Passou então a se dedicar ao ensino do catecismo e de habilidades práticas a moças pobres e desabrigadas. João deixou o mosteiro e foi ajudá-la. Os dois fizeram voto de castidade perpétua na presença do bispo e se consagraram às obras de caridade. Benedita atraiu muitas jovens voluntárias. Era tão procurada que o governo local a nomeou "Promotora da Instrução Pública". Após a morte do bispo que fora seu protetor, porém, o casamento singular de Benedita gerou boatos. Ela passou o controle de seu instituto ao novo bispo e se mudou com João e cinco associadas para a cidade natal de seu marido, próxima de Gênova. Ali fundou as Irmãs Beneditinas da Providência. A congregação cresceu depressa, levando educação de

qualidade a moças e defendendo seu direito à instrução. Hoje as beneditinas atuam na Espanha, Itália, Burundi, Costa do Marfim, Peru e Brasil, honrando o lema de Benedita: “Entregar-me com alegria sempre que houver uma necessidade urgente”.

O GÊNIO DE BENEDITA FRASSINELLO

Guiada pelo Espírito Santo e por uma fé inabalável na Divina Providência, Benedita dizia confiante: “Quando Deus quer alguma coisa, não deixa de encontrar os meios apropriados”.

REFLEXÃO

A mulher [*samaritana*] *lhe disse: “Sei que vem um Messias* (*que se chama Cristo*). *Quando ele vier, nos explicará tudo”. Disse-lhe Jesus: “Sou eu, que falo contigo”.*

João 4,25-26

22 de março

BEATA SIBILINA BISCOSSI

★ *1287, Pavia, Itália*

† *19 de março de 1367, Pavia, Itália*

Já órfã e sozinha, Sibilina ficou cega aos doze anos. Encontrou abrigo em um convento dominicano e surpreendeu as freiras aprendendo a fazer renda e a entoar os hinos e preces junto com elas.

Sibilina era devota de São Domingos[14] e tinha certeza de que ele lhe restauraria a visão. Quando isso não aconteceu, ela repreendeu o santo: "Então me enganastes, beato Domingos, depois de eu ter rezado com tanto fervor e por tanto tempo pelo que era tão razoável? Devolve-me as orações e os louvores e tudo mais que te ofereci em vão". Domingos apareceu-lhe em um sonho e disse: "Aqui deves padecer na escuridão para que um dia possas contemplar a luz eterna". Ela compreendeu que devia ganhar sua entrada no céu por meio da escuridão terrena.

Decidiu tornar-se reclusa. Ela e uma companheira foram confinadas em uma cela minúscula, contígua a uma igreja. A outra logo desistiu e se foi, mas Sibilina resistiu. Não aceitava fogo para se aquecer, dormia numa tábua e quase não comia. Doentes do corpo e da alma afluíam à sua janela em busca de auxílio e lhe atribuíam muitos milagres. Ela também foi abençoada com a grande dádiva do discernimento. Diz uma lenda que um dia um padre passou por sua janela levando um viático (Eucaristia) para um doente. Ela o alertou de que aquela hóstia não estava consagrada. O padre descobriu que, de fato, pegara uma hóstia no recipiente errado.

Sibilina viveu até os oitenta anos. Acompanhava todas as missas na igreja e vendia rendas para obter esmolas para os pobres. Seu dia de festa é 23 de março, e ela é homenageada pela Ordem Dominicana em 19 de abril.

O GÊNIO DE SIBILINA BISCOSSI

Pela oração, Sibilina finalmente entendeu que sua escuridão pessoal poderia ser uma luz para outros.

REFLEXÃO

Atenta, Iawheh meu Deus! Responde-me!/ Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte. Que meu inimigo não diga: "Venci-o",/ e meus adversários não exultem ao me fazer tropeçar.

Salmos 13,4-5

23 de março

SANTA REBECA

(Rafqa Butrosyah Choboq ar-Rayes)

★ *29 de junho de 1832, Himlaya, Metn Nord, Líbano*

† *23 de março de 1914, Jrabta, Batrun, Ash Shamal, Líbano*

A maioria de nós reza a Deus pedindo bênçãos, mas Rebeca pedia a Ele que lhe mandasse sofrimento. “Em união com vosso sofrimento, Jesus”, era sua prece constante.

Nascida em uma antiga comunidade cristã no norte do Líbano, Rebeca entrou para a congregação das Irmãs Filhas de Maria e se formou professora. Dois meses depois de ser enviada para Deir-el-Qamar, os drusos, membros de uma seita muçulmana, massacraram mais de 7 mil cristãos e destruíram 360 vilarejos. Rebeca ficou profundamente abalada por essa violência. Quando sua congregação fundiu-se a outra, dez anos depois, ela preferiu ingressar em uma nova ordem contemplativa. Levou uma vida ascética nos quinze anos seguintes até que, aos 53 anos, sentindo-se segura e autoconfiante, pediu a Deus que testasse sua fidelidade. Passadas três décadas, Rebeca foi acometida por uma série de doenças, ficou cega e inválida. Muitos médicos a examinaram, mas não encontraram explicação científica para os males. Ela permaneceu serena e garantiu à sua superiora: “Fui eu, de livre e espontânea vontade, quem pediu pela doença. Não tenho o direito de me queixar, nem de me deixar perturbar por ela”. Algumas noites depois do funeral de Rebeca, uma luz radiante apareceu em torno de sua sepultura. O local ainda atrai milhares de peregrinos

cristãos e muçulmanos, e dizem que a luz reaparece toda vez que acontece ali uma cura.

O GÊNIO DE REBECA

A união de Rebeca com Cristo deu a ela a capacidade de suportar dor e sofrimento imensos. Ela disse: "A doença aceita com paciência e gratidão purifica a alma como o fogo purificador de Deus".

REFLEXÃO

[...] *Lançai nele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós. Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge vossos irmãos espalhados pelo mundo. Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou para sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. A ele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.*

1 Pedro 5,7-11 (meditação favorita de Rebeca)

24 de março

SANTA CATARINA DA SUÉCIA

(Karen de Vadstena)

★ *c. 1331, Uppland, Suécia*

† *24 de março de 1381, Vadstena, Suécia*

Catarina era a filha favorita de Brígida da Suécia (23 de julho), uma das mulheres mais importantes da Idade Média. Ao enviuvar, Brígida partiu para Roma em 1350 para assistir ao Ano do Jubileu. Consternada com a corrupção que viu ali, sentiu-se na obrigação de ficar e trabalhar pela reforma da Igreja. Pediu a Catarina que se juntasse a ela. A filha deixou o marido doente na Suécia e, assim que chegou a Roma, recebeu a notícia de sua morte. Alta, loura e linda, ela se destacava em Roma, e tentava não chamar a atenção assistindo à missa em uma igreja remota em meio aos vinhais. Um admirador resoluto escondeu-se nas parreiras com seus criados, decidido a se apoderar dela, mas no momento crítico um belo cervo passou correndo, distraiu sua atenção, e Catarina seguiu sem ser notada. Por essa razão, muitos artistas representam Catarina ao lado de um cervo.

Depois de 25 anos em Roma, Catarina e sua mãe planejaram uma peregrinação à Terra Santa. Dois irmãos de Catarina, o maroto Carlos e o piedoso Birger, vieram da Suécia juntar-se a elas. Fizeram uma escala em Nápoles, na corte da rainha Joana, onde Carlos e Joana envolveram-se em um caso amoroso sem pudores, apesar de ele ter esposa na Suécia e de o marido de Joana (seu terceiro) estar em campanha militar na Espanha. O escândalo só teve fim quando Carlos contraiu uma doença febril e morreu nos

braços da mãe. Joana deu-lhe um funeral à altura de um consorte, e depois disso Catarina e os outros peregrinos partiram para a Terra Santa. Brígida morreu logo depois de retornar a Roma, e Catarina levou o corpo para a Suécia, em uma procissão de mais de 3 mil quilômetros marcada por muitos milagres. Ela dedicou o resto da vida a concluir a obra da mãe.

O GÊNIO DE CATARINA DA SUÉCIA

Catarina contentou-se em ser uma colaboradora obscura mas indispensável ao trabalho de sua mãe. Em grande medida, foi graças aos seus esforços que Brígida foi canonizada apenas dezoito anos após a morte.

REFLEXÃO

[...] *Tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas provações, pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança; mas é preciso que a perseverança produza obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.*

Tiago 1,2-4

25 de março

SANTA LÚCIA FILIPPINI

★ *13 de janeiro de 1672, Corneto Tarquínia, Toscana, Itália*

† *25 de março de 1732, Montefiascone, Itália*

"A santa professora" foi abençoada com dois mentores excepcionais: o cardeal Marco Antônio Barbarigo e Rosa Venerini (7 de maio). Barbarigo conheceu Lúcia quando ela estava com dezesseis anos. Reconheceu seu talento e recomendou a Rosa Venerini que a preparasse para lecionar.

Aos vinte anos, Lúcia fundou sua primeira escola em Montefiascone. Descobriu que detestava ensinar! Era comum, depois de um dia com seus alunos, ela voltar para o quarto e chorar. Atormentada por dúvidas, adoeceu e ficou presa ao leito por mais de um ano, até que a enfermidade subitamente desapareceu. Lúcia recobrou a saúde e sentiu a confiança de que Deus a chamara para lecionar porque lhe dera talento para fazê-lo bem. Nos anos que se seguiram, sempre que encontrava dificuldades, ela repetia: "Quando é trabalho de Deus, o próprio Deus se sente obrigado a protegê-lo".

Lúcia fundou a Maestre Pie, uma instituição hoje conhecida como Instituto das Professoras Pias Filippinas. Suas integrantes viajavam em dupla ou trio e abriam escolas gratuitas para meninas em cidadezinhas remotas. Depois de treinar suas professoras, Lúcia continuava a reunir-se com elas regularmente para fortalecer-lhes a fé, incentivá-las e rezar em sua companhia. Ela também organizava retiros para mulheres em toda a Itália. Durante os oito a dez dias de duração do retiro, Lúcia falava com tanto fervor que muitas mulheres desatavam a chorar. Sempre encerrava

exortando-as a praticar certas virtudes. Até o fim da vida, Lúcia continuou suas viagens para organizar retiros, e declarou: “Anseio por estar presente em todos os cantos da Terra, estar presente em toda parte e suplicar a todas as pessoas, de todos sexos, idades e condições: ‘Amai a Deus! Amai a Deus!’”.

O GÊNIO DE LÚCIA FILIPPINI

Lúcia reconheceu que ensinar é uma vocação, um chamado de Deus, e viveu de acordo com o conselho de seu mentor, cardeal Barbarigo: “A Igreja de Deus não é um jardim de repouso, mas uma vinha de trabalho”.

REFLEXÃO

Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção, nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho.

1 Pedro 5,2-3

26 de março

BEATA PLÁCIDA VIEL

(Victoria Eulalia Jacqueline Viel)

★ *26 de setembro de 1815, Quettehou, Mancha, França*

† *4 de março de 1877, Saint-Sauveur-le-Vicomte, Mancha, França*

Vitória era uma tímida camponesa de dezoito anos quando foi visitar uma prima no convento Irmãs das Escolas Cristãs da Misericórdia. A fundadora e superiora-geral, Maria Madalena Postel (16 de julho), havia recém-comprado a abadia beneditina em Saint-Sauveur-le-Vicomte, e as irmãs estavam entusiasmadas, restaurando o local em ruínas. Maria Madalena viu algo especial naquela jovem, aparentemente reconhecendo que um dia Vitória dirigiria a ordem. Admitiu Vitória e lhe deu o nome de Plácida.

Apesar de ter pouca instrução formal, Plácida era abençoada com excelentes habilidades administrativas. Maria Madalena deu a ela cada vez mais responsabilidades e nomeou-a assistente-geral quando Plácida estava com 26 anos. Algumas das irmãs ressentiram-se dessa nomeação, mas Plácida logo confirmou a avaliação de Maria Madalena. Viajou por toda a Europa para angariar fundos, e explicou seu dom de obter verbas: "Eu ia sem medo, com a máxima fé em minha superiora e certa de que ela me enviara para fazer o trabalho de Deus". Plácida também estabeleceu a congregação na Alemanha.

Quando Maria Madalena Postel morreu, em 1846, Plácida sucedeu-a como superiora-geral e concluiu a restauração da abadia iniciada por sua antecessora. Durante a Guerra Franco-Prussiana, Plácida organizou heroicos esforços de ajuda em Saint-Sauver-le-Vicomte e tratou de muitos

soldados feridos na abadia. A ordem a homenageia em 4 de março.

O GÊNIO DE PLÁCIDA VIEL

As freiras não estão isentas do sentimento humano do ressentimento, e a ascensão de Plácida na ordem incomodou algumas delas. Plácida conseguiu superar esse mal-estar com tato e sensibilidade.

REFLEXÃO

Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também vosso Pai celeste vos perdoará; mas se não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará vossos delitos.

Mateus 6,14-15

27 de março

BEATA ÂNGELA SALAWA

(Aniela Salawa)

★ *9 de setembro de 1881, Siepraw, Malopolskie, Polônia*

† *12 de março de 1922, Cracóvia, Malopolskie, Polônia*

Aos dezesseis anos, Ângela deixou a casa rural de sua família e foi trabalhar como empregada doméstica junto com sua irmã em Cracóvia. Durante dois anos, seus principais interesses foram roupas bonitas e diversão, mas a morte súbita da irmã lançou Ângela em uma jornada espiritual.

Gostava de estar sozinha em igrejas para conversar com Deus e confidenciar o quanto era difícil evitar tentações. Ofereceu-se completamente a Ele e começou a escrever um diário sobre suas experiências místicas. Escreveu: "Tudo o que faço é pelo amor a Deus e graças à Sua constante presença em minha vida. Ele é meu Pai que me ama e protege. Devemos sempre pensar desse modo, assim nada será penoso nem difícil". Ângela entrou para a Ordem Terceira Secular de São Francisco e, durante a Primeira Guerra Mundial, usava suas horas livres para cuidar de soldados hospitalizados, que a chamavam de "jovem santa". Constrangida com essa atenção, ela anotou em seu diário: "Se fizeres algo especial e bom para alguém, assegura-te de que ninguém o saiba; sê humilde. Esconde tua oferenda dos olhos das pessoas, para que sejas recebida como pura e generosa por Jesus Cristo".

Ângela foi, aos poucos, discernindo que sua vocação era sofrer com Cristo. Aceitou-a, e passava horas orando diante do Sagrado Sacramento. Em maio de 1917, fraca demais para

trabalhar, ofereceu sua doença terminal em troca da libertação da Polônia. Morreu serenamente e foi sepultada na igreja franciscana de Cracóvia. O local continua a atrair muitos peregrinos. Ângela é venerada pelos franciscanos em 12 de março.

O GÊNIO DE ÂNGELA SALAWA

João Paulo II considerava Ângela uma de suas santas protetoras. "Quantas vezes rezei diante de sua sepultura", ele comentou por ocasião da beatificação de Ângela em 1991. "Quão profundamente suas palavras imprimiram-se em minha mente e em meu coração: 'Senhor, vivo segundo a vossa vontade, hei de morrer quando desejardes, salvai-me porque podeis'."

REFLEXÃO

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas.

João 10,14-15

28 de março

BEATA JOANA MARIA DE MAILLÉ

★ *14 de abril de 1332, Roche Sainte Quentin, Touraine, França*

† *28 de março de 1414, Tours, França*

Quando criança, Joana salvou o jovem Roberto, barão de Sille, de morrer afogado em um lago. Anos depois, o pai dela arranjou o casamento dos dois, mas Joana convenceu o marido a viver no celibato.

Era a época da Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra. Quando Roberto foi gravemente ferido em Poitiers e capturado pelos britânicos, Joana vendeu suas joias e cavalos para pagar o resgate do marido. Assim que ele foi libertado, os dois passaram a pregar juntos para outros cativos. Diziam que Joana era capaz de ensinar até um papagaio a rezar, e em uma ocasião ela persuadiu o rei da França a libertar todos os prisioneiros em Tours. Quando Roberto morreu, sua família acusou Joana de dilapidar o patrimônio do marido e expulsou-a de suas terras. Uma ex-criada acolheu-a, mas, assim como os sogros de Joana, não soube observar o sacrifício dela e a maltratava.

Destituída, Joana foi para a casa da mãe, que a ensinou a preparar remédios para se sustentar e pressionou a filha a casar-se novamente, enquanto ainda era bela. Para evitar essa sina, Joana refugiou-se em uma casinha em Tours, onde cuidava de leprosos, prostitutas e outros párias. Ela ingressou na Ordem Terceira de São Francisco e passou a viver da mendicância. Joana era tão estimada que o duque de Anjou a convidou para ser madrinha de seu filho. O

menino batia palmas toda vez que Joana lhe dava uma aula de catecismo. Todas as crianças a amavam e a seguiam pela rua, exclamando: “Bendito seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo”, a prece que ela lhes ensinara.

O GÊNIO DE JOANA MARIA DE MAILLÉ

Joana quis um casamento celibatário inspirada em lendas sobre Cecília de Roma (22 de novembro). Nessa renúncia, ela e o marido encontraram forças para ajudar os outros.

REFLEXÃO

E agora, vós os que dizeis: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e obtendo bons lucros”. E, no entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! Com efeito, não passais de vapor que se vê por alguns instantes e depois logo se desfaz. Em vez de dizer: “Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo”.

Tiago 4,13-15

29 de março

SANTA GLADYS DE GALES

Século V, *Gales*

Gladys fugiu com um noivo ladrão e teve um breve flerte com o rei Artur antes de dar à luz um dos maiores santos galeses.

Ela era filha de Brychan, o chefe druida de Brecknock, que também era pai de Dwynwen (25 de janeiro) e de Keyne (9 de outubro). O lorde guerreiro Gunleu pediu a sua mão em casamento, mas como Brychan recusou, decidiu tomá-la à força. Com trezentos homens armados, ele atravessou as montanhas e invadiu Talgarth, onde estava a corte de Brychan. Encontrou Gladys, puxou-a para cima de seu cavalo e fugiu, perseguido de perto pelos homens de Brychan. Durante a fuga, os amantes encontraram o rei Artur, cujos conselheiros tiveram de dissuadi-lo de apoderar-se ele próprio de Gladys. Em vez disso, ele negociou a paz entre Brychan e Gunleu. Os amantes ficaram livres para levar uma vida tumultuada, saqueando o sul de Gales. O tempo mostraria que aquela era uma união firmada no céu. Quando o primeiro filho de Gladys, Cadoc,[15] nasceu no acampamento, os pais mandaram seu bando de salteadores fazer uma incursão para celebrar. O bando trouxe uma vaca para um banquete, mas o proprietário, um monge irlandês idoso, irrompeu no acampamento furioso, exigindo a restituição. Gladys e Gunleu ficaram impressionados com a coragem do monge; embora fossem druidas, pediram a ele que batizasse seu filho. Cadoc cresceu como um cristão devoto, e se afligia profundamente com o modo de vida rapinante dos pais. Suplicou-lhes para

mudarem seu comportamento. Gladys aconselhou o marido: “Confiemos em nosso filho, e ele será nosso pai no céu”. Gunleu aquiesceu, os dois confessaram seus pecados e foram batizados juntos. Dedicaram o resto de suas vidas a boas obras.

O GÊNIO DE GLADYS

Como todos os santos celtas, Gladys é obscurecida por muitas lendas, mas está claro que, ao fugir com Gunleu, batizar seu primogênito em uma nova religião e aceitar o cristianismo, ela sempre esteve receptiva à vontade de Deus.

REFLEXÃO

Uns confiam em carros, outros em cavalos;/ nós, porém, invocamos o nome de Iahweh nosso Deus./ Eles se inclinam e caem;/ nós, porém, nos mantemos de pé./ Iahweh, salva o rei!/ No dia em que chamarmos, responde-nos!

Salmos 20,8-10

30 de março

BEATA MARIA KARLOWSKA

(Maria de Jesus Crucificado)

★ *4 de setembro de 1865, Stupowka (atual Karowo), Polônia*

† *23 de março de 1935, Pniewite, Polônia*

Maria trabalhava como costureira e visitava doentes à noite quando encontrou prostitutas pela primeira vez. Muitas daquelas mulheres tinham sífilis, doença que podia ser fatal e, quando não tratada, levar à paralisia e à demência. (Não havia cura antes da introdução da penicilina.) Elas eram vilipendiadas pela sociedade quando estavam saudáveis e abandonadas quando adoeciam, mas Maria achava que até as mais obstinadas dentre elas podiam ser salvas.

Esse trabalho levou-a das alas de doenças venéreas em hospitais beneficentes a bordéis secretos, desconhecidos até da polícia. Em 1884 ela abriu sua primeira Casa do Bom Pastor, um refúgio para mulheres que desejavam mudar de vida. Seu empenho atraiu discípulas, com quem fundou a Congregação das Irmãs Servas do Bom Pastor e da Divina Providência, além de criar um programa de reabilitação baseado na caridade, misericórdia e oração. Elas não eram forçadas a participar de atos religiosos porque, Maria explicou, "Toda prática religiosa é um ato livre". Ela exortava as freiras a descobrir as habilidades de cada mulher e auxiliá-las a dar-lhes aplicação prática. Muitas das mulheres tornaram-se esposas e mães. Outras permaneceram com as Irmãs, auxiliando em suas missões. Em 1928 o governo polonês reconheceu os serviços de

Maria Karlowska a seu país com a Cruz de Ouro. Ela é venerada na Polônia em 23 de março.

O GÊNIO DE MARIA KARLOWSKA

Na beatificação de Maria, o papa João Paulo II citou seu gênio feminino, "que se revelou em uma profunda sensibilidade ao sofrimento humano, no tato, receptividade e solicitude, e em outras qualidades próprias do coração feminino. Com frequência essas qualidades atuam sem atrair a atenção, sendo, por isso, subestimadas. [...] Quanto é necessário esse 'gênio feminino' para que o mundo atual possa apreciar os valores da vida, responsabilidade e fidelidade e possa preservar o respeito pela dignidade humana!".

REFLEXÃO

Agora, portanto — oráculo de Iaweh/ — retornai a mim de todo vosso coração,/ com jejum, com lágrimas e gritos de luto./ Rasgai os vossos corações,/ e não as vossas roupas,/ retornai a Iahweh, vosso Deus,/ porque ele é bondoso e misericordioso/ lento para a ira e cheio de amor,/ e se compadece da desgraça.

Joel 2,12-13

31 de março

BEATA NATÁLIA TULASIEWICZ

★ *9 de abril de 1906, Rzeszow, Polônia*

† *31 de março de 1945, Ravensbrück, Alemanha*

Na beatificação dos mártires poloneses da Segunda Guerra Mundial,[16] o papa João Paulo II leu os nomes dos 108 mártires. Não era possível descrever o heroísmo de cada um individualmente, mas ele deu destaque a alguns, entre eles Natália Tulasiewicz.

Tuberculosa na infância, ela não pôde seguir sua vocação religiosa, por isso tornou-se professora e se formou em literatura polonesa. Quando a Alemanha invadiu a Polônia, ela percebeu com clareza que era chamada para ser mártir. Ofereceu-se para trabalhar como voluntária com prisioneiros de guerra poloneses e foi mandada a uma fábrica em Hanover onde organizou, em segredo, atividades religiosas. Em 29 de abril de 1944, Natália foi presa, espancada e torturada. Quase morta, transportaram-na para Ravensbrück, um campo criado especificamente para mulheres que trabalhavam para a resistência. Quando chegou, o campo contava com mais de 40 mil mulheres provindas de toda a Europa. Viviam em condições subumanas, e Natália se comunicava com elas em francês e alemão. Começou até a aprender italiano.

Mesmo fragilizada pela tuberculose e por torturas, Natália conseguiu organizar a vida religiosa no campo, e tinha esperanças de um dia poder retornar à sua fábrica em Hanover. Na Sexta-Feira Santa, ela reuniu as forças que lhe restavam, subiu em um banquinho no alojamento e fez uma

palestra sobre a Paixão e a Ressurreição. Dois dias depois, era executada na câmara de gás.

O GÊNIO DE NATÁLIA TULASIEWICZ

Culta e refinada, Natália declarava que um verdadeiro cristão devia saber não apenas sofrer, mas ser alegre.

REFLEXÃO

Digo isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos, pois, embora esteja ausente no corpo, no espírito estou convosco, alegrando-me ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo. Portanto, assim como recebestes Cristo Jesus o Senhor, assim nele andai, arraigados nele, nele edificados, e apoiados na fé, como aprendestes, e transbordando em ação de graças.

Colossenses 2,4-7

1º de abril

SANTA CATARINA TOMÁS

(Catarina de Palma)

★ *1º de maio de 1531, Valdemuzza, Maiorca, Espanha*

† *5 de abril de 1574, Palma de Maiorca, Espanha*

Os maiorquinos consideraram Catarina santa desde o dia em que ela morreu, porém o processo formal demorou mais de trezentos anos. Até a bula papal da canonização mencionou que "a causa da santa prolongou-se em demasia".

Aos três anos, Catarina sabia rezar o Rosário, e, aos quatro, conhecia todo o catecismo de cor, mas aos sete ficou órfã, à mercê de dois tios que a puseram para trabalhar pastoreando ovelhas. Sem poder ir à missa, ela construía pequenos altares para si mesma toda vez que o rebanho se detinha em uma pastagem. Catarina ansiava por entrar para um convento, mas era analfabeta, e os tios não quiseram lhe dar um dote. Por fim, as Canonisas de Santo Agostinho aceitaram-na na condição de irmã leiga e a relegaram a tarefas subalternas. Desde o dia em que chegou ao convento, Catarina passou a ter êxtases que duravam até três semanas. Era atacada por demônios, conversava com almas no purgatório, profetizava o futuro e fazia milagres. Era comum o noviciado durar um ano, mas o de Catarina arrastou-se por dois anos e sete meses, possivelmente pelas mesmas razões que retardaram tanto sua canonização.

Os demônios que a atormentavam aterrorizavam o convento, mas Catarina assegurava às freiras: "Não temais, irmãs, Cristo está conosco". Numa ocasião, as freiras viram, apavoradas, um demônio invisível erguê-la no ar e atirá-la

em um poço. Os maiorquinos celebram esse episódio com uma procissão anual na qual os participantes vestem-se como demônios. Catarina morreu em paz, e seu corpo estava incorrupto quando foi exumado, quarenta anos após sua morte. Ela é venerada no convento que a abrigou.

O GÊNIO DE CATARINA TOMÁS

Muitos procuravam Catarina em busca de conselhos, mas ela permaneceu um exemplo de fé e humildade. Dizem que suas palavras eram como flechas que perfuravam com amor o coração de seus visitantes.

REFLEXÃO

As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

1 Coríntios 10,13

2 de abril

BEATA LAURA EVANGELISTA

(María de São José Alvarado Cardozo)

★ *25 de abril de 1875, Choroni, Aragua, Venezuela*

† *2 de abril de 1967, Maracay, Aragua, Venezuela*

Laura era filha ilegítima. Seu pai menosprezava a religião, mas não se opôs quando sua mãe quis batizá-la. Mais tarde ele transferiu a família para Maracay, um centro industrial, para que a filha pudesse ter uma educação melhor.

Aos dezoito anos, Laura quis ingressar em uma ordem religiosa contemplativa, porém seu pastor, Vicente López Aveledo, pediu-lhe que esperasse. Maracay logo depois foi assolada por uma epidemia de varíola. O padre López Aveledo inaugurou o primeiro hospital da cidade, onde Laura foi trabalhar como voluntária e só voltava para casa por insistência dos pais. Tinha 24 anos quando López Aveledo nomeou-a diretora do hospital. Dias depois, seu pai sofreu um derrame e ela acorreu à sua cabeceira. Ele, que a vida toda fora agnóstico, consentiu em receber a extrema-unção e casar-se com a mãe de Laura, para depois morrer em paz. Laura jejuou durante os dez anos seguintes, subsistindo apenas com a Eucaristia diária, e ofereceu essa penitência em intenção à alma de seu pai.

Laura e López Aveledo fundaram uma congregação religiosa dedicada a tratar de doentes pobres. Ela declarou: "Os rejeitados por todos são nossos. Os que ninguém quer acolher são nossos". A aprovação eclesiástica demorou até que Laura confiou sua causa a Rita de Cássia (22 de maio), a padroeira das causas impossíveis. A tuberculose levou López

Aveledo em 1917 e deixou Laura sozinha para dirigir a congregação. Ela expandiu sua missão, construindo 37 lares para crianças órfãs e idosos. Hoje sua congregação é conhecida como Irmãs Agostinianas Recoletas do Coração de Jesus. Laura morreu em paz pouco depois de seu 92º aniversário, e mesmo antes que fosse sepultada já lhe atribuíam curas milagrosas. Quase trinta anos depois, encontraram seu corpo incorrupto durante a exumação.

O GÊNIO DE LAURA EVANGELISTA

Diante de uma nova superiora severa no hospital, muitas voluntárias rebelaram-se, mas Laura tolerou as exigências dela, e por fim a mulher foi destituída. Mais tarde, Laura comentou: "Ela foi minha grande mestra".

REFLEXÃO

De novo, Jesus lhes falava: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida".

João 8,12

3 de abril

BEATA CELESTINA CATARINA FARON

★ *24 de abril de 1913, Zabrze, Malopolskie, Polônia*
† *9 de abril de 1944, Owcim (Auschwitz), Malopolskie, Polônia*

"Percebo que a vida no amor de Deus é a mais feliz", escreveu Celestina enquanto aguardava a morte certa em um campo de concentração nazista.

Celestina entrou para o convento das Irmãs Pequenas Servas da Imaculada Conceição aos dezessete anos. Sua vocação era trabalhar com crianças, e as irmãs do convento diziam que ela "derramava esperança em suas almas". Quando os alemães invadiram a Polônia em 1939, Celestina já era superiora do convento e diretora da pré-escola. Os nazistas prenderam-na em 19 de fevereiro de 1942, e durante um ano ela foi transferida para várias prisões, torturada e abusada. Em 6 de janeiro de 1943, foi mandada para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau. Mesmo enfraquecida pelo tifo e pela tuberculose, ela nunca se queixava e sempre se devotava aos outros prisioneiros. Partilhava suas rações, oferecia palavras de encorajamento, transmitia sua exemplar confiança em Deus e seu senso de humor. Exortava os prisioneiros a não perderem a fé, assegurando-lhes que tudo aquilo também passaria e que Jesus os tinha mandado para redimir os pecados do mundo. O que mais a fazia sofrer era ser privada da Eucaristia, mas pouco antes da Páscoa um padre chegou ao campo, trazendo hóstias consagradas escondidas nas roupas, e ministrou a Eucaristia a Celestina antes que ela morresse.

Em uma derradeira dádiva de amor, Celestina fez um voto privado de oferecer sua vida pela conversão de um padre atormentado. Ela sofreu heroicamente e morreu na manhã de Páscoa. Graças a seu sacrifício, o padre recuperou a fé e teve um papel essencial em trazer outro padre de volta à religião. Celestina foi beatificada com os 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial,[1] e é homenageada na Polônia em 9 de abril.

O GÊNIO DE CELESTINA FARON

Celestina fez votos de se tornar "um holocausto por Jesus através do amor e do sacrifício e seguir o cordeiro imaculado".

REFLEXÃO

Mas, se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele.

Romanos 6,8-9

4 de abril

BEATA CLARA GAMBACORTA

(Theodora, Tora)

★ *1362, Florença ou Veneza, Itália*

† *17 de abril de 1419, Pisa, Itália*

Clara era filha do poderoso doge (governador) de Pisa, que a casou quando ela tinha treze anos. Ela e seu jovem marido ainda moravam com a sogra de Clara quando Catarina de Sena (29 de abril) visitou Pisa, e Clara tornou-se sua discípula devota. Catarina escreveu muitas cartas exortando Clara: "despoja-te de ti mesma. Ama a Deus com um amor livre e leal".

Clara enviuvou aos quinze anos, resistiu a ser casada novamente e entrou para um convento franciscano, mas os irmãos ameaçaram queimar o local se ela não fosse libertada. Seu pai manteve-a em casa sob vigilância e pediu a Alfonso Pecha, o último confessor de Brígida da Suécia (23 de julho), que aconselhasse a filha. Pecha contou a Clara histórias sobre Brígida, que já estava morta fazia cinco anos e ainda era uma das mulheres mais admiradas da Europa. Profundamente impressionada com a espiritualidade e as realizações de Brígida, Clara foi sua devota pelo resto da vida. Pecha convenceu o pai de Clara de que ela possuía uma vocação legítima e providenciou para que fosse admitida em um convento dominicano. Contudo, depois de ali ingressar, Clara decepcionou-se. As freiras eram displicentes e não observavam a clausura. Ela encontrou sete mulheres, a quem chamou de "açucenas entre espinhos", que também ansiavam por obedecer à rigorosa Regra Dominicana. Entre elas estava Maria Mancini,[2] uma

viúva com filhos já crescidos que se tornou a primeira integrante da nova comunidade de Clara. Depois da morte desta, Maria Mancini sucedeu-a como abadessa, e ambas são homenageadas no dia 17 de abril.

O GÊNIO DE CLARA GAMBACORTA

A influência de Clara difundiu-se muito além dos muros do convento. Ela dirigia um grupo de irmãs leigas (não obrigadas à clausura) que visitavam hospitais e prisões, e criou um sistema para acolher e educar crianças enjeitadas. Também encomendou uma série de murais em honra a Catarina de Sena e Brígida da Suécia que ainda podem ser vistos em Pisa.

REFLEXÃO

Como açucena entre espinhos/ é minha amada entre as donzelas.

Cântico dos Cânticos 2,2

5 de abril

SANTA CRESCÊNCIA HÖSS

(Crescentia de Kaufbeuren)

★ *20 de outubro de 1682, Kaufbeuren, Alemanha*

✝ *5 de abril de 1744, Kaufbeuren, Alemanha*

Os católicos eram menos de um terço da população de Kaufbeuren, mas muitos protestantes, inclusive o prefeito, iam à missa só para ouvir Crescência cantar.

Ela ansiava por entrar para um convento franciscano, porém as freiras não queriam admiti-la sem um dote. Elas viviam perto de uma taverna barulhenta e precisavam pagar ao proprietário para terem um pouco de paz. O prefeito, então, interveio e negociou um acordo em favor delas. Em troca, pediu apenas que admitissem a mocinha de voz maravilhosa.

Crescência tornou-se mais tarde a superiora do convento, e tanto católicos como protestantes buscavam seus conselhos. Os que não podiam visitá-la pessoalmente escreviam cartas. Nos primeiros seis meses de 1737, Crescência recebeu mais de oitocentas missivas. Respondia a todas, fazendo recomendações em questões de fé e problemas terrenos. Uma mulher escreveu-lhe falando da mãe, que receava ter feito uma confissão inválida e por isso ir para o inferno. Crescência admoestou que tal preocupação era "uma perda de tempo que poderia ser usado em boas obras", e concluiu: "rogue à sua mãe que pare de derramar lágrimas e seja feliz em Deus, que nos acolhe em seu amor eterno". Quando um farmacêutico da corte escreveu-lhe dizendo que seu trabalho não lhe dava

tempo para rezar nem ir à igreja, ela o aconselhou a oferecê-lo a Deus.

Alguns meses depois da morte de Crescência, o bispo local incumbiu dois padres de investigar seu caso, mas eles entraram em conflito com as freiras. Para evitar controvérsia, o bispo arquivou totalmente a investigação, e Crescência só foi canonizada em 2001. Hoje ela é reverenciada como uma santa muito receptiva, e sua tumba recebe a visita de fiéis de todas as religiões.

O GÊNIO DE CRESCÊNCIA HÖSS

Crescência recomendava a aceitação total da vontade divina. Numa ocasião, escreveu a uma amiga: "Devemos permitir que Deus realize sua santidade em nós. Através dele, tudo se torna bom e certo".

REFLEXÃO

Cantarei a Iahweh enquanto eu viver,/ louvarei o meu Deus enquanto existir./ Que meu poema lhe seja agradável; quanto a mim, eu me alegro com Iahweh.

Salmos 104,33-34

6 de abril

SANTA JULIANA DE MONT-CORNILLON

(Juliana de Liège)

★ *1192, Retinnes, Bélgica*

† *5 de abril de 1258, Fosses, Bélgica*

Aos catorze anos, Juliana começou a ter sonhos sobre uma lua cheia com uma mancha negra. Nem ela nem sua guardiã, irmã Sapienza, conseguiam interpretar isso. Só depois de vários anos, Juliana reconheceu aqueles sonhos como um chamado para introduzir uma nova festa na Igreja.

Órfã, Juliana fora entregue a um convento em Mont-Cornillon. Aos dezoito anos, tornou-se freira e entregou toda sua fortuna ao convento. Dois anos depois, sucedeu a Sapienza como prioresa. Juliana então entendeu seu sonho: a lua era a Igreja de Cristo, e a mancha negra significava a ausência de uma festa para comemorar Sua dádiva na Eucaristia. Ela estava sendo chamada para introduzir essa festa, que se tornaria conhecida como Corpus Christi. Seu bispo concordou em organizar um festival para a diocese, mas ela deparou com a resistência das colegas, que a chamavam de Juliana, a Sonhadora. Um padre, que cobiçava o dote de Juliana dado ao convento, espalhou boatos de que ela desviara recursos para promover sua festa e insuflou uma multidão a invadir o convento. Juliana, que estava vulnerável àquelas mentiras por não ter feito uma contabilidade precisa, escapou, refugiando-se com Eva,[3] uma reclusa, em mosteiros simpatizantes. Por fim, a

poderosa abadessa de Salzinne empenhou-se pela causa de Juliana e negociou uma anuidade concedida por seu convento. Juliana morreu em paz dois anos depois. Passadas cinco décadas, o papa Clemente v autorizou a festa de Corpus Christi, que é comemorada sessenta dias após a celebração da Páscoa.

O GÊNIO DE JULIANA DE MONT-CORNILLON

Apesar de suas tribulações, Juliana era consultada por muitas pessoas que sofriam do que hoje chamaríamos de depressão. Ela aconselhava: "Tire essas coisas da tua mente e volta o teu coração para o Senhor, pois ele dissipará todo o teu sofrimento".

REFLEXÃO

A ninguém pagueis o mal com o mal; seja vossa preocupação fazer o que é bom para todos os homens.

Romanos 12,17

7 de abril

BEATA BÁRBARA ACARIE

(Maria da Encarnação)

★ *1º de fevereiro de 1566, Paris, França*

† *18 de abril de 1618, Pontoise, França*

A mãe de Bárbara arranjou o casamento da filha com Pierre Acarie, um proeminente homem de negócios de uma família poderosa. O casal teve seis filhos, e Bárbara vivia como uma matrona da alta sociedade, tão bela e encantadora que a chamavam de "la belle Acarie".

Pierre desaprovava o gosto da esposa pela leitura de romances, por isso levou para casa alguns livros piedosos. Bárbara, por educação, abriu um deles e deparou com palavras de Santo Agostinho[4] que lhe chamaram a atenção e a tocaram profundamente: "É deveras miserável aquele a quem Deus não basta". Não demorou para que Pierre parasse de reclamar que sua mulher era frívola demais e começasse a se queixar do longo período que ela passava na igreja. Providenciou para que fosse criticada no púlpito e temporariamente proibida de receber os sacramentos. Em 1590, durante uma rebelião fracassada contra o rei, Pierre foi preso e eLivros, deixando seus assuntos financeiros no caos e Bárbara e seus filhos desabrigados. Ela conseguiu uma moratória junto aos seus credores e pôs em ordem as finanças da família. Além disso, convenceu o rei a permitir o retorno de Pierre a Paris.

Durante todo esse período, Bárbara cresceu espiritualmente. Depois de ler a autobiografia de Teresa de Ávila (15 de outubro), ela teve um sonho no qual Teresa lhe pediu que introduzisse na França a Ordem das Carmelitas

Descalças. Bárbara achou essa ideia um despropósito, mas a santa apareceu-lhe mais uma vez em sonho, e ela não pôde mais desconsiderar o pedido. Era uma missão delicada: precisava obter permissão do rei francês, que não via com bons olhos a importação de freiras da Espanha. Seus carmelos (conventos) foram tão bem-sucedidos que se expandiram para a Inglaterra e o norte da Europa. Depois da morte de Pierre, em 1613, Bárbara ingressou no Convento Carmelita de Amiens. Morreu na Páscoa, e seu dia de festa é 18 de abril. É a padroeira das gestantes e dos partos difíceis.

O GÊNIO DE BÁRBARA ACARIE

Bárbara combinou experiências místicas com as habilidades administrativas de uma excelente dona de casa, e cuidou de um marido exigente e dos filhos ao mesmo tempo em que lidava com a sociedade em geral.

REFLEXÃO

Engenhosa é a graça, fugaz a formosura!/ A mulher que teme a Iahweh merece louvor!

Provérbios 31,30

8 de abril

SANTA JÚLIA BILLIART

(Marie Rose Julia Billiart)

★ *12 de julho de 1751, Cuvilly, França*

† *8 de abril de 1816, Namur, Bélgica*

O primeiro lar de Júlia ficava no andar de cima da mercearia de seu pai. Quando estava com dezesseis anos, o negócio faliu, obrigando-a a viajar sozinha para cidades maiores, ora a pé, ora a cavalo, tentando vender o restante do estoque. Uma noite, ladrões invadiram a casa de Júlia e balearam seu pai. Ele se recuperou, mas o choque a deixou inválida, com uma paralisia traumática que durou vinte anos.

Os moradores da cidade, que a chamavam de Santa de Cuvilly, continuaram a procurar os conselhos e a instrução religiosa de Júlia. Quando eclodiu a Revolução Francesa, em 1789, ela foi perseguida pelo governo anticristão. Amigos levaram-na para Compiègne, escondida dentro de uma carroça com feno. Mais ou menos nessa época, Júlia teve uma visão na qual recebeu o chamado para fundar uma congregação marcada pela Cruz. Depois de vários anos exilada em Compiègne, ela conheceu Françoise Blin de Bourdon, viscondessa de Gizaincourt. Formavam uma dupla bem heterogênea: a viscondessa era elegante e refinada, e Júlia, uma mulher simples com problemas de fala decorrentes da paralisia. No entanto, elas fundaram juntas a congregação hoje conhecida como Irmãs de Nossa Senhora de Namur e se dedicaram a educar moças.

Logo depois da fundação, Júlia curou-se da paralisia, um milagre que atribuiu a uma novena ao Sagrado Coração. A

ex-inválida voltou a viajar: fez 120 viagens a pé e a cavalo e fundou quinze conventos. Júlia recomendava a simplicidade em todas as coisas: “Como o girassol que se volta para o sol, a mente e o coração de uma freira dotada dessa virtude sempre se voltam para Deus, de quem ela recebe a luz de sua Sabedoria para guiá-la, e o coração de seu Amor para santificá-la”.

O GÊNIO DE JÚLIA BILLIART

Durante toda a sua vida memorável, Júlia dizia: “Oh, como é bom o bom Deus”. Ela assegurava às freiras: “O tempo é como o dinheiro trocado. Ele nos é dado aqui embaixo para comprar as coisas reais da eternidade”.

REFLEXÃO

[...] *E meu espírito exulta em Deus, meu Salvador,* [...].

Lucas 1,47 (Magnificat; últimas palavras de Júlia Billiart)

9 de abril

SANTA MARIA DE CLÉOFAS

Século I

Uma das três Marias[5] presentes com a Virgem Maria na Crucificação, Maria de Cléofas assistiu a tudo de longe. Viu trevas surgirem ao meio-dia e ouviu Jesus clamar na cruz e entregar seu espírito. Naquele momento, a terra tremeu, rochas se fenderam e tumbas se abriram. Ela viu o terror no semblante dos soldados que estavam de guarda e ouviu-os dizer "De fato, este era filho de Deus!".

Naquela noite, Maria de Cléofas e as outras mulheres prepararam Jesus para o sepultamento. José de Arimateia[6] trouxe o corpo, envolto em um lençol limpo, e o depôs no túmulo novo. Ao sair, rolou uma enorme pedra até a entrada da tumba. Maria de Cléofas e Maria Madalena permaneceram por perto até que Pilatos, instado pelos fariseus, lacrou a sepultura e mandou montar guarda no local. Seguindo o costume judaico, Maria de Cléofas não se aproximou da tumba no sábado. Voltou para lá ao amanhecer da Páscoa, preparada para ungir o corpo de Jesus. Porém, junto com suas companheiras, descobriu, assombrada, que a pesada pedra fora empurrada e a tumba estava vazia. Um anjo vestido de branco disse a elas: "Ele [...] ressuscitou". Temerosas, mas exultantes, as mulheres trataram de ir contar a nova aos discípulos. Pelo caminho, encontraram Jesus, que as saudou, dizendo: "Não temais. Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá me verão".

O GÊNIO DE MARIA DE CLÉOFAS

Maria de Cléofas e suas companheiras eram unidas por seu amor a Cristo e sua mensagem. Quando se preparavam para executar um tradicional trabalho de misericórdia, elas se tornaram as primeiras a receber a Boa-Nova da Ressurreição.

REFLEXÃO

Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado./ Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia,/ e, depressa, ide dizer aos seus discípulos: "*Ele ressuscitou de entre os mortos, e eis que vos precede na Galileia; é lá que o vereis*". *Vede bem, eu vo-lo disse.*

Mateus 28,5-7

10 de abril

SANTA MARIA DO EGITO

★ *c. 344, Egito*

† *c. 421, no deserto além da Jordânia*

Maria do Egito, cantora, musicista e cortesã, passeava nas docas de Alexandria certa manhã quando encontrou uma multidão se dirigindo à Terra Santa, a fim de celebrar a festa da Santa Cruz.[7] Sempre pronta para uma festa, Maria subiu a bordo do barco e se divertiu até desembarcarem em Jerusalém.

Ao chegar, desejou ver a Cruz, que estava exposta na basílica. Uma força invisível barrou-a à porta. Maria caiu de joelhos e suplicou à Virgem Maria que a deixasse ver a Cruz ao menos uma vez. A barreira, então, dissipou-se. Enquanto rezava diante da relíquia, Maria ouviu uma voz que lhe disse: "Vai para o outro lado do Jordão e encontrarás o descanso". Em vez de voltar para casa, ela comprou três pães e seguiu a pé para o deserto; lá permaneceu, vivendo de raízes, tâmaras silvestres e dos três pães que nunca se acabavam. Passados 47 anos, Maria foi encontrada por um padre idoso que fazia um retiro durante a Quaresma. Ela lhe contou sua história, e os dois rezaram juntos. O padre prometeu voltar dali a um ano para lhe trazer os sacramentos, mas, quando retornou, descobriu que ela havia morrido em paz pouco depois que ele a conhecera. Segundo a lenda, ele a enterrou no deserto com a ajuda de um leão. Seu dia de festa é 2 de abril.

O GÊNIO DE MARIA DO EGITO

A história da redenção de Maria do Egito tornou-se uma das mais conhecidas da Europa. Quase mil anos depois de sua morte, um homem de negócios irascível e avarento, João Colombini,[8] leu sua biografia e se comoveu tanto que doou tudo o que possuía, dedicando o resto da vida à caridade. Com Maria do Egito como padroeira, Colombini realizou muitas conversões, reconciliou amigos e devolveu bens a seus legítimos donos.

REFLEXÃO

É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, e a desgraça não vos atingirá.

Tobias 12,7

11 de abril

SANTA GEMA GALGANI

★ *12 de março de 1878, Camigliano, Itália*
† *11 de abril de 1903, Lucca, Itália*

Gema teve visões, êxtases e estigmas extraordinários que desafiaram rigorosas investigações no século XX.

Depois da morte do pai, que era farmacêutico, Gema e seus sete irmãos foram distribuídos entre os parentes. Quando criança, ela começou a ouvir vozes que a exortavam a sofrer pelos pecadores do mundo. Na véspera da festa do Santíssimo Sacramento, 8 de junho de 1899, as mãos de Gema apresentaram estigmas pela primeira vez. Nos anos seguintes, eles passaram a aparecer regularmente das oito da noite de quinta-feira até as três da tarde da sexta-feira. Gema sangrava com profusão, e quem estivesse presente podia tocar nas feridas, mas quando o sangramento cessava, a carne viva se fechava sem deixar vestígios de ferimento ou cicatriz. Um padre passionista a incentivou a descrever suas experiências místicas em um diário. Ela anotou: "Louvado seja o infinito amor de Jesus, que, compadecido dos meus sofrimentos, oferece-me todos os meios para chegar ao Seu Amor". Gema morreu de tuberculose aos 25 anos.

Suas feridas foram causadas por histeria ou teriam sido realmente sobrenaturais? Ela admitiu que talvez fosse histérica, mas os investigadores se convenceram de que jamais houve qualquer tipo de falsificação ou logro diabólico. O decreto de sua canonização evita deliberadamente fazer menção aos estigmas, e cita Gema apenas como "um exemplo vivo do que deve ser o sofrimento cristão: sofrer no espírito da fé, da penitência e

da caridade". Ela é a padroeira dos farmacêuticos, órfãos e hospitais. Recentemente, sugeriram que ela fosse considerada padroeira dos solitários, devido ao isolamento que suportou.

O GÊNIO DE GEMA GALGANI

Mesmo em sofrimento, a fé de Gema permaneceu inabalável. Ela rezava: "Ainda que eu veja abertos os portões do Inferno e me encontre à beira do abismo, não cairei em desespero, não perderei a esperança da misericórdia, pois devo confiar em vós, meu Deus".

REFLEXÃO

Eis que ele vem com as nuvens,/ e todos os olhos o verão,/ até mesmo os que o transpassaram,/ e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele./ Sim! Amém!

Apocalipse 1,7

12 de abril

SANTA MARIA ISABEL HESSELBLAD

★ *4 de junho de 1870, Foglavik, Västergötland, Suécia*
† *24 de abril de 1957, Roma, Itália*

Pioneira do ecumenismo e da unidade cristã, Isabel ainda era criança quando refletiu sobre as palavras de Cristo a respeito de um pastor e um rebanho. Descreveu o que lhe aconteceu depois de ter pedido a Ele que lhe mostrasse esse único rebanho verdadeiro: "Senti uma paz inefável entrar em minha alma, e pareceu-me ouvir uma voz a dizer, 'Sim, minha filha, um dia lhe mostrarei'".

Criada no seio da Igreja Nacional da Suécia (luterana), Isabel nunca encontrara nenhum católico até os dezoito anos, quando foi para Nova York. Estudante de enfermagem no Roosevelt Hospital, ela cuidava de trabalhadores da construção civil feridos, muitos dos quais imigrantes católicos. Seus rosários, a devoção à Virgem Maria e outras práticas daqueles pacientes eram para ela estranhos, mas fascinantes. Isabel começou a estudar a fé católica, e em 1902 foi recebida na Igreja. Mais tarde sentiu-se chamada para avivar a Ordem de Santa Brígida da Suécia (23 de julho), mas, como estava proibida de retornar ao seu país natal desde a Reforma, Isabel foi para Roma, onde a ordem, quase moribunda, admitiu-a. Logo ela se aliou a três postulantes inglesas, e o avivamento começou. Adquiriu a casa que fora de Brígida em Roma e a transformou na sede da Ordem. Ali, durante a Segunda Guerra Mundial, ela abrigou muitos judeus e antifascistas. Isabel era amiga do

rabino chefe de Roma, Eugênio Zolli, que depois se converteu ao catolicismo. Em 2005 ela foi inserida entre os homenageados chamados de Justos entre as Nações[9] por sua contribuição durante o Holocausto. Seu dia de festa é 24 de abril.

O GÊNIO DE ISABEL HESSELBLAD

Isabel explicou como realizou o que parecia impossível: "Deus me deu a graça de, muito nova ainda, compreender que todas as dificuldades nos são mandadas para que as superemos. Com a ajuda de Deus é possível transpor qualquer obstáculo, porém sem Sua ajuda toda força é inútil".

REFLEXÃO

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor.

João 10,16

13 de abril

BEATA MARGARIDA DE CITTÀ DI CASTELLO

(Margarida de Metola)

★ *1287, Metola, Spoleto, Itália*

† *1320, Città di Castello, Úmbria, Itália*

Cega, corcunda e com pouco mais de um metro de altura, Margarida representava um constrangimento para seus pais, que a criavam reclusa em seu castelo. Eles ouviram falar sobre milagres em uma igreja em Castello, para onde levaram a filha e rezaram pela cura. Não foram atendidos, então a abandonaram ali mesmo. Todos os biógrafos de Margarida concordam acerca desses fatos, porém divergem quanto à idade que ela teria na época. Alguns dizem que ela ainda era uma menina de cinco anos; outros acreditam que já tinha quase dezesseis. Seja qual for a idade certa, ela era totalmente despreparada para viver por conta própria.

Um casal piedoso acolheu Margarida, que ganhou a reputação de operar milagres depois de preservar de um incêndio a casa de seus benfeitores e restaurar a visão de uma cega. Numa ocasião, Margarida comentou com seu confessor que toda vez que ia à missa via Cristo encarnado no altar. O padre sugeriu que era mais provável ela estar sentindo a presença de Cristo, porém Margarida garantiu que, inequivocamente, ela o via. Com delicadeza, o padre lhe perguntou, então, que aparência tinha Cristo, e Margarida respondeu: “Ah, padre, o senhor me pede para descrever a Beleza Infinita!”.

Em suas derradeiras horas de vida, uma procissão de frades dominicanos veio lhe ministrar a extrema-unção, e ela morreu contemplando a Eucaristia. Uma multidão fez vigília à porta da casa e insistiu para que ela fosse sepultada na igreja local, como uma santa. Alguns anos depois, seu corpo foi exumado e estava incorrupto. O coração continha três pedras preciosas gravadas com imagens de suas meditações favoritas: a Virgem Maria, o nascimento de Cristo e a fuga da Sagrada Família para o Egito. Hoje o corpo incorrupto de Margarida é venerado em um altar da igreja de São Domingos em Città di Castello. Ela é a padroeira dos não nascidos e dos nascidos com deficiência.

O GÊNIO DE MARGARIDA DE CITTÀ DI CASTELLO

Apesar de seus padecimentos e da rejeição dos pais, Margarida foi capaz de dizer: "Ah, se soubésseis o que tenho no coração!".

REFLEXÃO

Meu pai e minha mãe me abandonaram, mas Iahweh me acolhe!

Salmos 27,10 (a tônica de um panfleto sobre Margarida)

14 de abril

SANTA LIDUÍNA DE SCHIEDAM

★ *18 de abril de 1380, Schiedam, Holanda*

† *14 de abril de 1433, Schiedam, Holanda*

Liduína era uma adolescente comum até sofrer um acidente enquanto patinava, o que trouxe anos de sofrimento. Mesmo sendo tratada por médicos famosos, sua costela fraturada nunca mais se curou, e sobreveio uma gangrena seguida de complicações indizíveis. Um biógrafo escreveu: "Ela estaria morta vinte vezes se esses males fossem naturais; um só já teria bastado para matá-la". Foram necessários quatro anos para que Liduína aceitasse seus sofrimentos como a vontade de Deus. Ela quase não comia, passou a enxergar muito mal e começou então a ter visões. Seu anjo da guarda a levava para lugares maravilhosos, entre eles a igreja que frequentara quando menina e um campo de tulipas. Em outras ocasiões, o anjo a levava até Belém e ao Calvário.

Vinham pessoas até da Alemanha e da Inglaterra procurá-la em busca de conselhos. Muitos clérigos em dúvida consultavam Liduína, e seu quarto de enferma tornou-se "um hospital de almas". Ela surpreendeu um visitante descrevendo com exatidão seu mosteiro; explicou que, durante seus êxtases, frequentemente estivera lá, onde encontrava os anjos da guarda dos monges. As autoridades locais, céticas, observaram-na com atenção por três meses e concluíram que não havia nenhum logro. Quando soldados inimigos ocuparam Schiedam, montaram guarda no quarto

de Liduína durante nove dias, na esperança de revelar que era tudo uma fraude, mas relataram depois que a refém parecia viver só de ar. Dizem que, pouco depois da morte de Liduína, seu corpo tornou-se novamente são, e seu rosto, belo como o de uma moça. Ela é a padroeira dos patinadores.

O GÊNIO DE LIDUÍNA

Liduína viveu à mercê de outras pessoas, e algumas, como sua cunhada, eram cruéis. Numa ocasião, o duque da Bavária foi visitá-la e lhe perguntou: "Como suporta essa megera?". Ela respondeu: "É bom tolerar a impertinência e as fraquezas de pessoas assim, nem que seja para corrigi-las pela paciência e ensinar a mim mesma a não me irritar".

REFLEXÃO

Consumiu minha carne e minha pele,/ despedaçou os meus ossos./ Elevou contra mim construções/ envolveu minha cabeça em tormento./ Fez-me habitar nas trevas/ como os que estão mortos para sempre.

Lamentações 3,4-6

15 de abril

BEATA HOSANA DE CÁTARO

(Catarina Kosic)

★ *25 de novembro de 1493, Kumano, Montenegro* (*Iugoslávia*)
† *27 de abril de 1565, Cátaro, Montenegro* (*Iugoslávia*)

Catarina passou a infância pastoreando ovelhas. Batizada na igreja cismática de seus pais, a mãe ensinou-lhe que Deus fez o mundo e tudo o que nele existe, e que Ele nasceu de uma virgem e foi crucificado. Catarina ansiava por ver Cristo e rezava para que Deus lhe aparecesse, apenas uma vez.

Suas preces foram atendidas uma noite em que tangia ovelhas em um prado. Ela viu um lindo menino e correu para abraçá-lo; ele, no entanto, subiu pelos ares e desapareceu. Catarina teve certeza de que tinha visto o Menino Jesus, mas a mãe lhe disse para não contar histórias tolas. Pouco tempo depois, sozinha em um morro com suas ovelhas, Catarina viu Cristo na Cruz. Visões assim prosseguiram durante toda a sua vida. Depois que o pai morreu, a mãe permitiu-lhe ir para Cátaro e receber instrução religiosa na catedral católica romana. Ali, impressionada pelos sermões que ouvia, ela pediu para ser confinada em uma cela de eremita contígua à catedral, e aos 21 anos fez os votos religiosos, adotando o nome de Hosana.

Quando um terremoto destruiu a primeira habitação de Hosana, ela se mudou para uma minúscula cela em outra igreja. Passou os 24 anos seguintes fazendo preces e penitências, em uma união mística com Cristo. O povo de Cátaro, que venerava Hosana como uma santa viva, pedia frequentemente por sua intercessão. Ela também era exímia

bordadeira e vendia seus trabalhos para obter dinheiro e distribuir aos pobres. Na catedral está preservada uma amostra de sua obra. Seu dia de festa é 27 de abril.

O GÊNIO DE HOSANA DE CÁTARO

Os contemporâneos chamavam-na de Anjo da Paz porque ela reconciliou numerosas famílias beligerantes. Hoje é considerada apóstola da unidade cristã e padroeira do movimento ecumênico.

REFLEXÃO

As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam:/ Hosana ao Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor/ Hosana no mais alto dos céus!

Mateus 21,9

16 de abril

SANTA BERNADETE DE SOUBIROUS

(Marie-Bernarde Soubirous)

★ *7 de janeiro de 1844, Lourdes, Altos Pirineus, França*

† *16 de abril de 1879, Nevers, Nièvre, França*

A extrema pobreza da família de Bernadete impediu-a de ir à escola, e aos catorze anos ela não conhecia suficientemente o catecismo para fazer a primeira comunhão. Apesar disso, foi escolhida em Lourdes para ser instrumento de Nossa Senhora.

Em 11 de fevereiro de 1858, Bernadete foi buscar lenha com amigos. Ao ficar para trás, encontrou-se sozinha perto de uma gruta. Lá, ouviu um vento forte e viu uma bela jovem de vestido branco longo cingida por uma luz brilhante, segurando um rosário com grandes contas brancas. Com assombro e reverência, Bernadete pegou seu próprio rosário e se pôs a rezar. A mulher sorriu e se juntou a ela na oração. Quando terminaram, Bernadete já havia percebido que aquela era Nossa Senhora, que a chamava para ser sua confidente e colaborar na difusão da obra salvadora de seu Filho. Nos meses seguintes, Nossa Senhora apareceu na gruta dezoito vezes e pregou a Bernadete que as pessoas precisavam se arrepender de seus pecados. Disse Nossa Senhora: “Não prometo a felicidade neste mundo, mas no outro”. Ela também mostrou a Bernadete onde ficava a nascente subterrânea que até hoje fornece as águas curativas de Lourdes.

Naquele junho finalmente permitiram a Bernadete fazer a primeira comunhão. Um mês depois as aparições cessaram, mas as águas milagrosas continuaram a atrair peregrinos a Lourdes. Bernadete recusou qualquer tipo de lucro material e buscou a reclusão junto às Irmãs da Caridade e Instrução Cristã de Nevers. Com elas, levou uma vida humilde e oculta até morrer de tuberculose óssea. Hoje o corpo incorrupto de Bernadete é venerado no altar de seu convento. A festa de Nossa Senhora de Lourdes é celebrada em 11 de fevereiro, e o santuário continua a produzir curas milagrosas.

O GÊNIO DE BERNADETE

Serena e confiante quanto ao que tinha visto e ouvido, Bernadete pôde dizer: "Não me foi pedido que faça vocês acreditarem; o pedido é para que eu lhes conte".

REFLEXÃO

O Espírito e a Esposa dizem: "Vem!". Que aquele que ouve diga também: "Vem!". Que o sedento venha, e quem o deseja, receba gratuitamente água da vida.

Revelações 22,17

17 de abril

SANTA CATARINA TEKAKWITHA

(Kateri)

★ *1656, Ossernenon, Auriesville, Nova York, Estados Unidos*

† *17 de abril de 1680, Sault St Louis, Montreal, Canadá*

Lírio dos Mohawks era filha de uma índia algonquina e de um índio iroquês. Órfã ainda pequena e quase cega depois de se curar de uma varíola, Tekakwitha (aquela que põe as coisas em ordem) trabalhava como criada na casa de seu tio mohawk quando missionários jesuítas lá hospedados apresentaram-lhe o cristianismo.

Ela surpreendeu o padre Claude Chauchetière com a santidade de sua conduta. Ele estava perdendo a fé, mas o fervor de Tekakwitha avivou sua devoção. O padre considerou-a escolhida por Deus, e na Páscoa de 1676 batizou-a com o nome de Catarina, em homenagem a Catarina de Sena (29 de abril). Hoje ela é mais conhecida como Kateri, um nome criado em 1891 pela renomada historiadora Ellen Hardin Walworth depois de concluir que era assim que os iroqueses pronunciavam Catarina. A devoção de Catarina incomodava a maioria pagã em sua tribo. Eles a ridicularizavam e a apedrejavam quando ela rezava. Em 1677 Catarina fugiu e foi morar com as numerosas tribos cristãs que se congregavam na Prairie de la Madeleine, em Quebec. Ali ela fez a primeira comunhão e se devotou inteiramente a Deus. Catarina também visitou o convento fundado em Montreal por Margarida Bourgeoys (12 de janeiro). Essa foi a primeira vez que encontrou

mulheres de ordens religiosas, e o episódio influenciou profundamente sua espiritualidade.

Catarina sempre tivera saúde frágil. Depois de uma doença breve, ela recebeu a extrema-unção na quarta-feira da Semana Santa e morreu naquela tarde, aos 24 anos. Momentos depois, as cicatrizes da varíola desapareceram, e seu rosto tornou-se radiante. Sua sepultura em Quebec ainda atrai muitos peregrinos e origina relatos de milagres. Em 1980 Catarina tornou-se a primeira nativa americana a ser beatificada. Ela é a padroeira dos nativos americanos e dos refugiados.

O GÊNIO DE CATARINA TEKAKWITHA

O confessor jesuíta de Catarina, Pierre Cholonec, escreveu que ela se destacava em todas as virtudes; palavras dele: "ela nos dava a impressão de fazer de cada virtude o alvo específico de sua atenção, como se aquela fosse a única a ser praticada".

REFLEXÃO

Amadurecido em pouco tempo,/ atingiu a plenitude de uma vida longa./ Sua vida era agradável ao Senhor,/ por isso saiu às pressas do meio da perversidade.

Sabedoria de Salomão 4,13-14 (citado no tributo de Cholonec a Catarina)

18 de abril

BEATA MARIA ANA BLONDIN

(Ester Blondin)

★ *18 de abril de 1809, Terrebone, Quebec, Canadá*

† *2 de janeiro de 1890, Lachine, Quebec, Canadá*

Ester cresceu sem ir à escola. Aos 22 anos foi trabalhar como criada em um convento, onde as freiras a ensinaram a ler e escrever. Tornou-se professora, e lamentava que tantas crianças franco-canadenses estivessem crescendo analfabetas. A Igreja do Canadá preconizava que meninas e meninos deviam estudar em escolas separadas, e as paróquias rurais, pobres demais para financiar duas escolas, escolhiam não ter nenhuma.

Em 1848, Ester propôs ao bispo de Montreal a fundação de uma congregação religiosa dedicada a educar conjuntamente meninos e meninas. O bispo considerou a ideia "temerária e subversiva", mas autorizou o experimento. Dois anos depois, ela fundou a Congregação das Irmãs de Santa Ana. Adotou o nome Maria Ana e se tornou a primeira superiora, rezando todos os dias a Santa Ana (26 de julho): "Concedei às suas filhas espirituais as virtudes necessárias para serem educadoras da juventude cristã". O êxito gerou uma disputa pelo poder com o novo capelão, que forçou Maria Ana a renunciar ao cargo de superiora e a impediu de assumir quaisquer responsabilidades administrativas. Relegada a trabalhar na lavanderia do porão, ela filosofou: "Quanto mais fundo uma árvore finca suas raízes, maiores as chances de ela crescer e dar frutos". Ela continuou a ser uma mãe espiritual, e gerações de noviças buscavam seu incentivo. Embora fosse

oficialmente menosprezada até mesmo depois da morte, as freiras mantiveram viva sua história. Em 1917, um novo capelão, de tanto ouvir falar sobre Maria Ana, deu início a uma série de conferências para estudar a vida e a obra da fundadora da Congregação. O interesse por ela continua a crescer, e muitas graças foram atribuídas à sua intercessão. Suas filhas espirituais continuam seu trabalho no Canadá, Estados Unidos, Haiti, Chile e Camarões.

O GÊNIO DE MARIA ANA BLONDIN

Um folheto das Irmãs de Santa Ana explica: "Como qualquer profeta investido de uma missão de salvação, madre Maria Ana suportou a perseguição perdoando sem restrição, convicta de que há 'mais felicidade no perdão do que na vingança'".

REFLEXÃO

Ó Deus, cuja força a tudo vence, ouve a voz dos desesperados, tira-nos da mão dos malfeitores e a mim, livra-me do medo!

Ester 4,17z

19 de abril

SANTA CACILDA DE TOLEDO

★ *data de nascimento desconhecida*, *Toledo*, *Espanha*

† *c. 1050*, *La Buraba*, *Castela*, *Espanha*

Cacilda era filha do emir muçulmano de Toledo, conhecida por sua generosidade e bondade junto aos cativos cristãos. Levava-lhes alimentos e outros gêneros de que necessitavam, e eles, por sua vez, respondiam às perguntas que ela fazia sobre sua fé.

Quando tinha por volta de dezessete anos, foi acometida por uma doença misteriosa. Seu fluxo menstrual parecia não cessar. Nenhum dos renomados médicos árabes que ela consultou conseguiu curá-la. Amigos cristãos aconselharam-na a visitar a fonte de São Vicente de Briviesca, no reino católico de Castela. O pai de Cacilda, relutantemente, permitiu a viagem para o norte, e ela seguiu em uma caravana enorme com um séquito à altura de uma princesa muçulmana.

Em La Bureba, no Monte dos Burgos, Cacilda bebeu a água da fonte medicinal e se curou. Grata, pediu para ser batizada com discrição e nunca mais voltou ao seu palácio em Toledo. Renunciou aos prazeres do mundo e decidiu viver como eremita em uma caverna. Dizem que, enquanto Cacilda morou nas montanhas, nenhum pastor jamais sofreu um acidente por lá. Segundo outra lenda, ela morreu aos cem anos de idade. Seu corpo foi encontrado na caverna onde se abrigava e transferido para a igreja de São Vicente, nas proximidades.

Em 1750, um grande santuário foi dedicado a Cacilda na área de sua caverna. Embora não seja muito conhecida fora

da Espanha, nesse país Cacilda é venerada por muitos e inspirou alguns dos maiores artistas espanhóis. Tirso de Molina escreveu uma peça teatral sobre Cacilda, e Francisco de Zubarán pintou seu retrato, hoje exposto no Museu do Prado, em Madri. As mulheres continuam a invocá-la para problemas menstruais e de fertilidade. Sua festa acontece em 9 de abril.

O GÊNIO DE CACILDA

Praticando as obras de misericórdia corporais, especialmente ao alimentar os que tinham fome e visitar os presos, Cacilda revelou-se uma verdadeira cristã muito antes de ser batizada.

REFLEXÃO

Como retribuirei a Iahweh/ todo o bem que me fez?

Salmos 116,12

20 de abril

SANTA INÊS DE MONTEPULCIANO

(Inês de Segni)

★ *28 de junho de 1268, Gracciano Vecchio, Sena, Itália*

† *20 de abril de 1317, Montepulciano, Sena, Itália*

Aos nove anos, Inês convenceu os pais a permitir que ela entrasse para um mosteiro franciscano em Montepulciano. Alguns anos depois, partiu para a região de Orvieto, a fim de tornar-se prioresa em um novo mosteiro. Isso só foi possível graças a uma dispensação papal, pois ela tinha apenas quinze anos, mas Inês administrou o mosteiro com sabedoria por mais de duas décadas. Sua reputação cresceu, e o povo de Montepulciano convidou-a a voltar. Demoliram um prostíbulo e no local construíram um mosteiro para ela. Instalada em seu novo lar, Inês adotou a austera Regra Dominicana, introduzida não fazia muito tempo.

Inês vivia de pão e água, e dizem que recebia a comunhão regularmente das mãos de um anjo. Era abençoada com muitos dons espirituais: suas orações expulsavam demônios, multiplicavam pães e curavam enfermos. Diziam que onde ela se ajoelhava para rezar cresciam flores. Durante seus êxtases, muitas vezes recebia uma chuva de grânulos de maná em feitio de cruz. No entanto, Inês era irritadiça, e se alguma freira se aproximasse enquanto ela estivesse orando, ela a repreendia por perturbar sua união com Cristo.

Catarina de Sena (29 de abril), que nasceu trinta anos depois da morte de Inês, era sua devota e visitou várias

vezes o santuário de Inês em Montepulciano. As visitas de Catarina foram marcadas por acontecimentos sobrenaturais. Numa ocasião, ela levou sua cunhada Lisa e duas sobrinhas, e o maná milagroso de Inês caiu sobre elas como orvalho, cobrindo a todos na capela com tanta abundância que Lisa pôde pegar um punhado nas mãos.

O GÊNIO DE INÊS DE MONTEPULCIANO

Inês relatou que Nossa Senhora fez-lhe uma visita e deixou que ela segurasse o Menino Jesus no colo por algumas horas. Quando Maria pediu o bebê de volta, Inês não quis largá-lo. As duas disputaram a posse da criança, e a mãe verdadeira ganhou. Inês conseguiu arrancar uma cruz do pescoço do bebê, uma relíquia venerada até hoje em Montepulciano. Nas palavras do historiador Rudolph Bell, "A jovem santa sabia o que queria, e não permitia facilmente que a impedissem".

REFLEXÃO

Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo.

Atos dos Apóstolos 5,12

21 de abril

SANTA FARA DE FAREMOUTIERS

(Burgundofara)

★ *c. 603, Poincy, Borgonha, França*

† *c. 645, Faremoutiers, Brie, França*

Fara era filha de Cagnerico, um nobre poderoso. Aos catorze anos ela estava consagrada a Deus; quando seu pai insistiu em arranjar-lhe um casamento, ela adoeceu gravemente. Sonhou com um homem santo e ouviu uma voz que lhe disse: "Faz o que esse homem te disser, e ficarás curada".

Quando Fara estava à beira da morte, Eustáquio de Luxeuil[10] hospedou-se no castelo e ela imediatamente o reconheceu como o personagem que lhe aparecera em sonho. Eustáquio censurou Cagnerico pelos sofrimentos da filha, pois não havia honrado os seus votos a Deus. Cagnerico permitiu então a Fara que seguisse o caminho por ela escolhido. Eustáquio abençoou-a, e ela se recuperou, mas assim que ele partiu, Cagnerico recomeçou a negociar seu casamento. Fara não suportou mais e fugiu. O pai enviou vassalos com ordens para trazê-la de volta, viva ou morta. Acuada em uma igreja, ela desafiou os homens a matá-la: "Pensais que temo a morte? Ah, quanto me faria feliz dar a vida em uma causa tão justa a Ele que deu Sua vida por mim!". Ela resistiu até Eustáquio chegar e levá-la de volta a seu pai, que por fim se arrependeu verdadeiramente e permitiu à filha vestir o hábito.

Fara construiu um mosteiro duplo, com alojamentos separados para homens e mulheres. Eles observavam uma Regra rigorosa, não bebiam vinho nem leite durante a Quaresma e o Advento e faziam um severo exame de consciência três vezes por dia. A comunidade de Fara celebrizou-se com o nome de Faremoutier (mosteiro de Fara) e atraiu muitos futuros santos. Seu dia de festa é 3 de abril.

O GÊNIO DE FARA

Fara foi a primeira a desmascarar um monge intruso que se dizia reformador e convencera vários abades piedosos a negligenciar a Regra. Ela o denunciou como mentiroso e impostor. Por fim, os outros abades reconheceram que Fara tinha razão e voltaram à rigorosa vida de antes.

REFLEXÃO

Cantarei ao meu Deus um cântico novo,/ Senhor, tu és grande e glorioso,/ admirável em tua força, invencível.

Judite 16,13

22 de abril

BEATA MARIA GABRIELA SAGHEDDU

(Gabriela da Unidade)

★ *17 de março de 1914, Dorgali, Sardenha*

† *23 de abril de 1939, Grottaferrata, Itália*

Aos 21 anos, Gabriela deixou seu vilarejo rural e foi admitida em um mosteiro trapista nos arredores de Roma. Passou a seguir a vida rigorosa da instituição, e escreveu à família: "cavo, capino, faço o que me aparece". Chegada a hora, ela se ofereceu à causa da Unidade Cristã.

Gabriela provavelmente nunca encontrou alguém que não fosse católico romano, porém sua intuição lhe dizia que existiam divisões entre os cristãos. Por intermédio de sua abadessa, Pia Gullini, ela ficou sabendo sobre Paul Couturier, o padre francês que introduzira uma semana anual de oração pela Unidade Cristã. Durante a semana de orações de 1938, madre Pia leu em voz alta a carta de Couturier pedindo preces e sacrifícios espirituais, e Gabriela, comovida, ofereceu sua vida à causa. "Sinto que o Senhor me pede isso", explicou. Logo depois, Gabriela adoeceu com tuberculose, sofreu por quinze meses e morreu na véspera do Domingo do Bom Pastor (no Brasil, quarto domingo depois da Páscoa).

Passado um ano, publicou-se o primeiro livro sobre Gabriela. As autoridades eclesiásticas mostraram-se céticas, e madre Pia foi exilada na Suíça. Ainda assim, a reputação de Gabriela como padroeira da Unidade difundiu-se entre clérigos de muitas fés na Inglaterra e França. Em 1957,

quando sua abadia se preparava para ser transferida para Viterbo, o corpo de Gabriela foi exumado: estava incorrupto. Sua causa avançou depressa, e em 1983 a beatificação contou com a presença de representantes das igrejas Anglicana, Luterana e Ortodoxa.

O GÊNIO DE GABRIELA SAGHEDDU

No dia em que fez os votos religiosos, Gabriela escreveu: "Na simplicidade do meu coração, eu vos ofereço tudo com alegria, ó Senhor. De todo o coração vos agradeço e, ao fazer os votos sagrados, abandono-me totalmente a vós". Ela aceitou seus sofrimentos como um sinal do amor especial de Cristo.

REFLEXÃO

Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

João 17,20-21

23 de abril

BEATA TERESA MARIA DA CRUZ MANETTI

(Teresa Adelaide Cesina, Bettina)

★ *2 de março de 1846, Campi Bisenzio, Florença, Itália*
† *23 de abril de 1910, Campi Bisenzio, Florença, Itália*

Mulher prática, mas conhecedora da importância da oração, Bettina cresceu em uma cidadezinha próxima de Florença e, por toda a vida, foi conhecida por sua índole vivaz e alegre, que a tornava uma líder nata.

Aos 21 anos, alugou com duas companheiras uma casinha à beira do rio Bisenzio com a intenção de se dedicarem a orações, penitências e caridade. Cuidavam de enfermos e preparavam crianças para a primeira comunhão. Outras mulheres juntaram-se a elas, e Bettina, inspirada em Teresa de Ávila (15 de outubro), adotou a espiritualidade carmelita.

A missão continuou a se expandir. Bettina tinha 41 anos quando uma mulher, à beira da morte, pediu-lhe que cuidasse de seus filhos. Encarou o acontecido como um chamado de Deus e começou a construir um grande orfanato. No ano seguinte, ela e 26 integrantes de seu instituto foram admitidas na Ordem Terceira das Carmelitas. Adotou o nome religioso Teresa Maria da Cruz, mas sempre foi conhecida como madre Bettina. Em 1904, Bettina enviou freiras para fundar sua primeira comunidade no Líbano. Nesse ano, o instituto recebeu a aprovação sob a denominação de Irmãs Carmelitas de Santa Teresa. Três anos depois elas abriram outro estabelecimento em Haifa, na base do monte Carmelo.

A cruz pessoal de Bettina foi a doença. Um mal do estômago que a atormentara a vida toda agravou-se depois de 1906, e ela chegou a ser falsamente diagnosticada como delirante. O cirurgião que confirmou a presença de um tumor maligno impressionou-se com a força moral de Bettina e a determinação de oferecer suas tribulações pelo bem da comunidade. No leito de morte, pensou no portão do céu. Suas últimas palavras foram: "Oh, está aberto! Já vou! Já vou!".

O GÊNIO DE TERESA MANETTI

"Deus faz santos com o cinzel, não com o pincel", disse madre Bettina. Apesar das agruras e dos rigores de sua vida, a lembrança que Bettina deixou em todos foi a de sua "índole alegre".

REFLEXÃO

Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?

Lucas 18,8 (a tônica da homilia na sua beatificação)

24 de abril

SANTA MARIA EUFRÁSIA PELLETIER

(Rosa Virgínia Pelletier)

★ *21 de julho de 1796, Noirmoutier, Vendeia, França*

† *24 de abril de 1868, Angers, França*

Aos dezenove anos, Rosa foi admitida no convento de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio e adotou o nome religioso Maria Eufrásia. O convento, que abrigava mulheres degradadas, fora dilapidado durante a Revolução Francesa. As freiras esforçavam-se para reconstruí-lo, e de início receberam bem a energia e a imaginação de Eufrásia.

Ela ansiava por acolher refugiados também em outras cidades, mas algumas freiras receavam que isso oneraria demais seus parcos recursos. Tacharam Eufrásia de perdulária e a acusaram de acalentar ambições pessoais. A própria Eufrásia não estava muito convencida de que seus motivos tinham inspiração divina. Pediu a uma freira moribunda que lhe enviasse do céu um sinal de que era Deus quem realmente a norteava. Alguns dias depois da morte da freira, um bispo a convidou a fundar um refúgio em Angers. Eufrásia teve assim o sinal que pedira, mas suas dificuldades estavam apenas começando. Frustrava-se porque não havia partilha entre os conventos da mesma ordem, e reconheceu que seu abrigo jamais cresceria sem um sistema de compartilhamento de recursos e pessoal. Quando as freiras resistiram, ela tomou a dolorosa decisão de deixar a ordem na qual passara mais de vinte anos. Fundou a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do

Bom Pastor (Irmãs do Bom Pastor) e se tornou a primeira superiora-geral. Em 1841, Eufrásia enviou as primeiras irmãs do Bom Pastor a Louisville, no Kentucky. Hoje suas freiras atuam em 65 países.

O GÊNIO DE MARIA EUFRÁSIA PELLETIER

Eufrásia foi abençoada com habilidades administrativas, mas atribuiu seu êxito a outro predicado: "Sabem muito bem que não tive riquezas, nem talento nem atrativo exterior, porém sempre amei, e amei com toda a força do meu coração".

REFLEXÃO

Com efeito, onde há inveja e preocupação egoística, aí estão as desordens e toda sorte de más ações. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e hipocrisia.

Tiago 3,16-17

25 de abril

BEATA PAULINA VON MALLINCKRODT

★ *3 de junho de 1817, Minden, Vestfália, Alemanha*
† *30 de abril de 1881, Vestfália, Alemanha*

Paulina era a amada filha de um luterano e uma católica. Além da família, a maior influência em sua vida foi a diretora da escola onde estudava, Luísa Hensel,[11] que a incentivou a trabalhar pelo bem da sociedade.

Quando jovem, Paulina acolheu Margretchen, uma menina cega considerada retardada. Ensinou-a a cuidar de sua higiene pessoal e a ler um alfabeto pré-Braille. Margretchen floresceu com os cuidados de Paulina, que então acolheu outra pupila cega, depois outra. Em 1842 sua casa transformara-se no primeiro instituto para cegos. Ela viajou pela Europa para conhecer outras escolas e, como não conseguiu encontrar professoras adequadas, fundou a Congregação das Irmãs da Caridade Cristã. Logo Paulina estendeu sua missão à educação em geral. Seu maior desafio aconteceu em 1871, quando o chanceler Otto von Bismarck lançou a Kulturkampf uma campanha para subordinar todas as instituições religiosas ao Estado. Foram fechados conventos por toda a Alemanha, e Paulina começou a pensar em ir para a América. Em 1873 ela enviou suas primeiras freiras a New Orleans, onde fundaram uma escola e, em seguida, um convento em Wilkes Barre, Pensilvânia. As Irmãs da Caridade Cristã continuam a atuar em escolas nas Américas do Norte e do Sul. Homenageiam Paulina em 30 de abril.

O GÊNIO DE PAULINA VON MALLINCKRODT

Paulina recomendou: “O amor às crianças é o melhor mestre [...]. Só se pode confiar crianças a quem as ama. Amor no coração, amor no tom de voz, amor na conduta com os pequenos: isso os atrai com uma força irresistível, e atrai também bênçãos de Deus sobre eles e sobre nós”.

REFLEXÃO

Meu filho, se te ofereceres para servir o Senhor, prepara-te para a prova. Endireita teu coração e sê constante, não te apavores no tempo da adversidade.

Eclesiástico 2,1-2

26 de abril

BEATA CATARINA DE PALLANZA

(Catarina Morriggia)

★ *1437, Pallanza, Verbania, Itália*

† *6 de abril de 1478, Sacro Monte, Varese, Itália*

BEATA JULIANA DE BUSTO-VERGHERA

(Juliana Puricelli)

★ *1427, Busto Arizio, Itália*

† *15 de agosto de 1501, Sacro Monte, Varese, Itália*

No auge da Renascença, duas mulheres muito diferentes recolheram-se na Montanha Sagrada que avulta à beira do lago Lugano. A que mais tarde seria conhecida como Juliana nasceu em um asilo de indigentes e fazia trabalho braçal em algodoais. Seu pai surrou-a quando ela se recusou a casar. Depois de sofrer durante anos, abandonou sua casa e foi para a Montanha Sagrada, onde já vivia Catarina, uma eremita devota. Catarina nascera rica e privilegiada, mas a peste dizimara toda a sua família. Sozinha no mundo aos quinze anos, ela se retirou em uma caverna na montanha. Já morava lá fazia dois anos quando acolheu sua nova companheira, a quem chamou de Juliana,[12] em homenagem a uma santa que também fora maltratada pelo pai. Muitas mulheres juntaram-se a elas na montanha, e lá construíram um mosteiro, onde viviam sob a Regra de Santo Agostinho.

Juliana introduziu até uma nova devoção, que denominou Manto da Virgem, na qual se rezavam 100 mil Ave-Marias por ano.

Quando os exércitos de Carlos v invadiram a região, em 1544, seus soldados violaram a sepultura de Juliana em busca de tesouros. Encontraram seu corpo incorrupto. Diz a lenda que Juliana ergueu a mão para afastá-los e a terra tremeu durante a fuga desabalada dos saqueadores. Mais tarde, os corpos incorruptos de Juliana e Catarina foram transferidos para a catedral de Santo Ambrósio, em Milão. Sua pequena comunidade sobrevive na Montanha Sagrada. O dia de festa de Catarina e Juliana é 27 de abril.

O GÊNIO DE CATARINA E JULIANA

Na serenidade da montanha, elas se apoiaram mutuamente e acolherem outras peregrinas.

REFLEXÃO

Quando eu gritei, tu me atendeste/ e aumentaste a força dentro de mim.

Salmos 138,3

27 de abril

SANTA ZITA DE LUCCA

★ *1218, Bozzanello, Monsagrati, Itália*
† *27 de abril de 1278, Lucca, Itália*

Toda primavera a cidade de Lucca se cobre de narcisos e o ar recende ao perfume dessas flores. É uma homenagem a Zita, que passou toda a vida adulta como criada na casa da família Fatinelli.

Estava com doze anos quando seus pais a levaram para trabalhar para os Fatinelli. (Tão valorizado era esse emprego que os pais de Zita, em agradecimento, entregaram um cesto de frutas de sua plantação.) A menina se encantou por morar perto da basílica de Lucca, mas a cidade logo foi posta sob interdito (fechamento das igrejas) e, nos três anos seguintes, Zita caminhou 24 quilômetros até Pisa para assistir à missa. Seus patrões ridicularizavam tanta devoção, mas ela acabou por conquistá-los com sua sinceridade e bondade.

Numa véspera de Natal bastante fria, depois que o interdito fora revogado, o sr. Fatinelli ofereceu seu casaco de pele emprestado a Zita, que saía para a missa. Na escadaria da basílica, ela encontrou um mendigo trêmulo. Impulsivamente, cobriu-o com o casaco e entrou no templo. Depois da missa, o mendigo tinha desaparecido, junto com o casaco do sr. Fatinelli. Como seria de esperar, o patrão enfureceu-se, e ela ficou arrasada. Mas no dia seguinte um estranho bateu à porta e entregou a Zita o casaco perdido. Ela teve certeza de que o mendigo era um anjo, e desde então o local onde o encontrou é conhecido como Porta do Anjo.

Zita por fim se tornou a governanta da casa dos Fatinelli, e tratava com bondade toda a criadagem. Na noite em que morreu, uma estrela iluminou a mansão como se fosse meio-dia. Todos interpretaram o fato como um sinal de que Zita já estava no céu. Ela é a padroeira das empregadas domésticas, e a invocam para encontrar objetos perdidos, especialmente chaves.

O GÊNIO DE ZITA DE LUCCA

Zita norteava-se por duas perguntas que sua mãe lhe ensinou a fazer: "Isso agradará a Deus? Isso desagradará a Deus?". Era tudo o que ela precisava saber.

REFLEXÃO

Vigia o comportamento dos criados,/ e não come pão no ócio.

Provérbios 31,27 (máxima no cartão impresso de santa Zita)

28 de abril

SANTA JOANA BERETTA MOLLA

(Gianna Beretta Molla)

★ *4 de outubro de 1922, Magenta, Milão, Itália*

† *28 de abril de 1962, Monza, Milão, Itália*

Santa moderna, Joana dava conta dos filhos, do marido, de um movimentado consultório médico e ainda encontrava tempo para esquiar, escalar rochas e tocar piano. Além disso, era voluntária em grupos como a Ação Católica. Amava a vida, mas se dispôs a sacrificá-la em benefício da criança que trazia no ventre.

Joana cresceu em uma família numerosa e devota. Uma irmã tornou-se freira e dois irmãos entraram para o sacerdócio, mas a vocação de Joana era a medicina, o casamento e a maternidade. Ela dividia o consultório com um irmão e costumava ir de motocicleta visitar pacientes. Continuou a exercer a medicina depois de se casar com o engenheiro Pietro Molla e de nascerem seus filhos, Pierluigi, Mariolina e Laura. Em 1961, depois de vários abortos espontâneos, Joana estava no segundo mês de gestação quando diagnosticaram um tumor em seu útero. Os médicos propuseram três alternativas. Somente uma poderia manter viável a gravidez, porém trazia ainda a possibilidade de complicações fatais na hora do parto. Joana, como médica, tinha conhecimentos para tomar a decisão, e escolheu esta opção, apesar dos riscos. Nos seis meses seguintes, ela insistiu com seus médicos e com a família

que, se fosse preciso decidirem entre salvá-la ou a criança, deveriam salvar o bebê.

Joana deu entrada no hospital na Sexta-Feira Santa. Na manhã seguinte, depois de dar à luz uma menina sadia, Gianna Emanuela, contraiu peritonite e morreu dali a oito dias. Trinta e oito anos mais tarde, outra jovem, Elisabete Arcolino Camparini, resistiu aos conselhos de seus médicos para interromper a gravidez. Eles não tinham esperanças porque Elisabete perdera todo o líquido amniótico no terceiro mês da gestação. Ela rezou para Joana, confiou em sua intercessão e surpreendeu os médicos especialistas dando à luz uma menina sadia, a quem deu o nome de Gianna Maria. Esse acontecimento foi reconhecido como o milagre que levou à canonização de Joana.

O GÊNIO DE JOANA BERETTA MOLLA

O postulante de Joana ressalta que sua história não se resume ao sacrifício. Ela viveu "intensamente e com um profundo amor a Deus e a seus semelhantes".

REFLEXÃO

Quem encontrará a mulher de valor?/ Vale muito mais do que pérolas./ Nela confia seu marido,/ e a ele não faltam riquezas.

Provérbios 31,10-11

29 de abril

SANTA CATARINA DE SENA

(Catarina Benincasa)

★ *25 de março de 1347, Sena, Itália*

† *29 de abril de 1380, Roma, Itália*

Uma das mulheres mais brilhantes e influentes de todos os tempos, Catarina entrou na vida adulta quando a Igreja e a sociedade viviam no caos. Era a caçula dos 25 rebentos de um casal próspero que tentou suprimir o fervor religioso da filha. Apesar desses esforços, Catarina entrou para um convento dominicano. Três anos depois voltou para casa, a fim de viver como uma freira no mundo, um conceito inusitado em sua época.

Quando a peste assolou Sena, Catarina devotou-se aos doentes. Preocupava-se não só com a saúde física, mas também com a alma das vítimas. Prestou tantos serviços que a convidaram para ir a Pisa, onde lhe apareceram os primeiros estigmas. Não demorou para que o papa, eLivros em Avignon, incumbisse três frades dominicanos, entre eles Raimundo de Cápua,[13] de ouvir as confissões dos diversos convertidos por Catarina.

Em seguida, o povo de Florença pediu a presença dela. O papa Gregório colocara a cidade sob interdito, e seus habitantes não podiam celebrar a missa, nem receber os sacramentos. Pediram a Catarina que os representasse junto ao papa e a enviaram a Avignon. A suntuosidade em que o pontífice vivia causou-lhe repugnância. Em 1377, ela convenceu o papa a voltar a Roma para o seu próprio bem e o da Igreja. E alertou: “O egoísmo envenenou o mundo inteiro e o corpo místico da Igreja”.

Em 1970, em reconhecimento à sua erudição e santidade, Catarina foi proclamada Doutora da Igreja.[14] Ela é a padroeira da Europa, junto com Edith Stein (9 de agosto) e Brígida da Suécia (23 de julho).

O GÊNIO DE CATARINA DE SENA

Catarina declarou: "Não existe virtude perfeita, nenhuma que dê frutos, se não for exercida por meio do nosso próximo". Ela exerceu essa virtude a vida toda, fosse cuidando de leprosos, negociando a paz entre cidades inimigas ou levando o papado de volta a Roma.

REFLEXÃO

Respondeu-lhe Jesus: "*Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada*".

João 14,23 (citado por Catarina na Carta 105)

30 de abril

BEATA MARIA DA ENCARNAÇÃO

(Marie Guyart)

★ *28 de outubro de 1599, Tours, França*

† *30 de abril de 1672, Quebec, Canadá*

Jovem, viúva e com um filho pequeno, Maria Guyart administrava a empresa transportadora da família, mas quando seu filho, Claude, já estava com doze anos, ela tomou a difícil decisão de deixá-lo aos cuidados de sua irmã casada e entrou para um convento das ursulinas. "Deixar meu filho, a quem eu tanto amava, doeu-me mais do que se eu tivesse desistido de todos os bens imagináveis", ela escreveu mais tarde. "Foi como se me rachassem em duas."

Em 1639, Maria deixou a França e foi para Quebec, onde fundou uma escola para as filhas de colonos e nativos. Aos quarenta anos, aprendeu as línguas dos algonquinos e montagnais. Aos cinquenta, dominou o huron. Para cada língua ela compôs um catecismo e um dicionário para traduções, e durante 32 anos devotou-se aos nativos e colonos.

Maria manteve uma animada correspondência com o filho e o aconselhou: "Deus tem maravilhosos tesouros de bondade para as almas simples que se entregam a Ele. Deves crer que temos um Deus que cuidou de nós em cada minuto do passado e continuará a fazê-lo no futuro". Quando Claude tornou-se padre beneditino e lhe pediu perdão, ela replicou: "Por que me pedes perdão por aquilo que chamas de tolices da juventude? Não percebes que tudo

tinha de acontecer exatamente daquele modo para que as consequências nos dessem uma razão genuína de bendizer a Deus?".

O GÊNIO DE MARIA DA ENCARNAÇÃO

Maria descreveu as recompensas da contemplação: "Quando a alma atinge esse estado, não faz diferença se está mergulhada nas preocupações dos negócios ou se desfruta de uma solidão repousante. Tanto faz para a alma, pois tudo o que ela toca, tudo o que a cerca, tudo o que afeta seus sentidos não a impede de desfrutar a presença do amor".

REFLEXÃO

Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos". Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?".

Lucas 2,48-49

1º de maio

SANTA PANACEIA DE MUZZI

★ *1368, Quarona, Novara, Itália*
† *1383, Quarona, Novara, Itália*

Panaceia tinha quinze anos quando foi martirizada por sua madrasta violenta. A menina perdera a mãe aos três anos, e Margarita, a nova mulher de seu pai, Lorenzo, não gostava da criança e a espancava. Para Panaceia, provavelmente era um alívio quando Margarita a mandava para os morros com as ovelhas. Na volta para casa, ela costumava rezar na igreja de João Batista.

Uma noite, Panaceia estava tão absorta nas orações que as ovelhas se cansaram de esperar e voltaram para casa por conta própria. A madrasta notou a falta da menina e saiu no escuro à sua procura, munida do fuso da roca de fiar. Quando a encontrou na igreja, ainda imersa em preces, a mulher se enfureceu e a espancou com o fuso até matá-la. Lorenzo chegou e encontrou o corpo da filha com o fuso em chamas ao lado. Como não conseguiu apagar o fogo, não pôde retirar de lá a filha. A notícia espalhou-se, e outros moradores da área foram ver o milagre. Por fim, levaram o corpo para Ghemme, e a sepultaram ao lado da mãe. Vinte anos depois da morte de Panaceia já havia duas capelas dedicadas a ela, uma no local do martírio, a outra perto do túmulo. Tempos depois, o corpo foi transferido para Agamio, onde é venerado até hoje. Ela é homenageada em 5 de março em Novara e na primeira sexta-feira de maio em Valsesia. Na igreja de João Batista, em Quarona, dois vívidos afrescos retratam o seu martírio. Os moradores da região

fazem uma peregrinação anual à sepultura da santa em Ghemme.

O GÊNIO DE PANACEIA

Panaceia encontrou na oração o modo de superar os maus-tratos da madrasta. A fidelidade na vida cotidiana, apesar da adversidade e de mal-entendidos, faz de Panaceia um exemplo de santidade.

REFLEXÃO

Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. Vós ouvistes o que vos disse: "Vou e retorno a vós". Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.

João 14,27-28

2 de maio

SANTA VIBORADA DE SÃO GALO

★ *data de nascimento desconhecida*, *Klingnau*, *Aargau*, *Suíça*

† *925*, *São Galo*, *Suíça*

Viborada foi morta a machadadas quando protegia a grande biblioteca da abadia de São Galo,[1] na Suíça. Por essa razão, a padroeira dos bibliotecários geralmente é representada com um livro na mão e um machado de guerra na outra.

Na mocidade, o relacionamento próximo de Viborada com seu irmão Hatto[2] deu margem a rumores sobre incesto. Ela foi chamada pelo bispo e exonerada. Começaram então a chegar tantas pessoas vindas de lugares distantes em busca das orações e conselhos de Viborada que lhe pediram para recolher-se em uma cela contígua à igreja de São Magno. Ali ela continuou a trabalhar como encadernadora para a biblioteca de São Galo. Além disso, cuidou de uma menina moribunda, Rachilda,[3] que se recobrou milagrosamente e passou a viver com ela.

Certa vez Viborada sonhou que os magiares (húngaros) invadiriam São Galo. Alertou os monges, e eles pediram que fosse refugiar-se com eles na fortaleza. Ela, porém, fez questão de que os monges levassem primeiro os livros. Os magiares atacaram e incendiaram a igreja de São Magno. Apenas a cela de Viborada não foi destruída. Eles a invadiram em busca de algum tesouro fabuloso, mas encontraram apenas Viborada rezando, e a mataram com machados. Desde esse momento Viborada passou a ser

venerada como santa, e há relatos de numerosos milagres ocorridos no local de sua sepultura. Em 1047 ela se tornou a primeira mulher canonizada formalmente pelo Vaticano. O papa Clemente II observou que o clero demorou cem anos para honrar Viborada, enquanto Deus sempre havia indicado sua santidade. A biblioteca que ela salvou ainda atrai estudiosos do mundo todo.

O GÊNIO DE VIBORADA

Viborada foi mentora de Ulrico,[4] futuro bispo de Augsburgo, conhecido por seus princípios morais elevados, e aconselhou-o a lidar com a tentação orando: "Ó Deus, salvai-me depressa!".

REFLEXÃO

Pois é Iahweh quem dá a sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.

Provérbios 2,6

3 de maio

SANTA MAURA

★ *c. 283, Perapis, Tebas, Egito*
† *298, Antióquia, Egito*

Uma das primeiras santas negras africanas, Maura era uma jovem recém-casada quando foi martirizada junto com seu marido, Timóteo. O imperador romano ordenara que todos os livros cristãos fossem queimados. Timóteo, que era diácono e responsável por proteger as sagradas escrituras, recusou-se a entregar os Evangelhos. Foi levado à presença de Ariano,[5] governador de Tebas, que ordenou que ele fosse torturado e cegado. Ainda assim, Timóteo persistiu na recusa.

Maura, que estava casada com Timóteo fazia apenas três semanas, angustiava-se desejando sua volta. Aceitou suborno de Ariano para tentar convencer Timóteo a desistir de tal loucura. O marido a repreendeu por apegar-se ao mundo material e exortou-a a entrar no reino do céu pelo martírio. Maura ficou tão impressionada com o comprometimento de Timóteo que devolveu o suborno que aceitara de Ariano. De início o governador não entendeu os motivos da recusa, e assegurou que encontraria outro marido melhor para ela. Mas Maura concluíra que ser cristã era mais importante do que todos os interesses terrenos. Estava disposta a sofrer e morrer por Ele.

Ariano condenou ela e Timóteo a serem crucificados lado a lado. Decidido a fazer do casal um exemplo, mandou amarrá-los a cruzes, para que a morte fosse o mais lenta possível. Ambos aguentaram por nove dias, encorajando-se mutuamente. No décimo dia, um anjo veio buscar suas

almas. O nome Maura significa “de tez escura”, e na Macedônia a festa de Maura e Timóteo é conhecida como o Dia Negro.

O GÊNIO DE MAURA

A fé de Maura ajudou a pôr o próprio Ariano no caminho do martírio. Ele se sensibilizou profundamente com a humildade da jovem esposa, a recusa em aceitar o suborno e, sobretudo, seu amor inabalável por Deus e pelo marido.

REFLEXÃO

[...] *Por um pequeno castigo receberão grandes favores. Deus os submeteu à prova e os achou dignos de si. Examinou-os como ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto.*

Sabedoria de Salomão 3,5-6

4 de maio

BEATA CATARINA DE PARC-AUX-DAMES

(Catarina de Louvain)

★ *c. 1210, Colônia, Alemanha*

† *data de falecimento desconhecida, Louvain, Bélgica*

Raquel era filha de um comerciante judeu que se mudou para Louvain quando ela estava com aproximadamente cinco anos. Entre os amigos dele havia um padre, mestre Reiner, capelão do duque de Brabant. Raquel gostava de entreouvir as discussões dos dois sobre religião e começou ela própria a fazer perguntas.

Por volta dos oito anos, ela sonhou que a Virgem Maria lhe disse para procurar Reiner. Ele a levou a um mosteiro cisterciense, Parc-aux-Dames, onde ela foi batizada e recebeu o nome de Catarina, como a Virgem Maria a chamara no sonho. Seus pais, horrorizados, queixaram-se logo ao duque e ao papa Honório III. Suplicaram que lhes devolvessem a filha até que ela completasse doze anos, a idade em que a lei permitia a uma menina entrar para uma comunidade religiosa sem o consentimento dos pais. O duque ordenou que a menina voltasse para casa, mas o chefe da Ordem Cisterciense dissuadiu-o. Os pais de Catarina contavam com o apoio do bispo de Liège, que ordenou a Parc-aux-Dames a entrega da menina.

Em uma medida sem precedentes, Catarina foi autorizada a dirigir-se ela própria à corte do bispo. Sua lógica convenceu os doutos clérigos de que a vocação dela era obra do Espírito Santo. O bispo de Liège, porém, continuou a

tomar partido dos pais durante os dois anos seguintes. Foram necessários mais cinco anos para que Catarina fizesse os votos definitivos como freira em Parc-aux-Dames. Ali ela passou o resto da vida e, mesmo antes da morte, recebeu homenagens por fazer milagres.

O GÊNIO DE CATARINA DE PARC-AUX-DAMES

Munida apenas de força e inteligência, Catarina prevaleceu sobre os homens mais poderosos de seu mundo para cumprir sua vocação de seguir Cristo.

REFLEXÃO

Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa e por causa do Evangelho, que não receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs, mãe e filhos e terras, com perseguições; e, no mundo futuro, a vida eterna.

Marcos 10,29-30

5 de maio

BEATA JUDITE DA PRÚSSIA

(Jutta de Sangerhausen)

★ *c. 1200, Sangerhausen, Turíngia*

† *5 de maio de 1260, Kulmsee, Prússia (atual Chelmza, Polônia)*

Judite tinha quinze anos quando sua família nobre arranjou-lhe um casamento com um barão polonês, Johannes Konopacki de Bielcza. Foi uma união feliz, e todos os quatro filhos do casal ingressaram em ordens religiosas. O marido de Judite morreu durante uma Cruzada na Terra Santa.

Na época, tártaros invadiram a Polônia, incineraram vilarejos e entupiram o rio Vístula com cadáveres de cristãos. Quando os invasores seguiram para o norte da Alemanha (Prússia), Judite sentiu-se chamada a fazer algo pelos cristãos que lá sofriam. Incentivada por sua amiga Matilde de Magdeburg (31 de outubro), Judite deixou a vida confortável e partiu para a Prússia. Foi morar em uma cabana em ruínas na floresta, próximo a Kulm e a um grande pântano chamado Bielcza. Ali levou uma vida solitária e austera, orando a maior parte do tempo. Viram-na levitar e permanecer suspensa no ar enquanto rezava. Quando Judite ia à nova igreja em Kulm, costumava caminhar pela floresta contornando o pântano, mas a lenda diz que às vezes ela preferia pegar um atalho e atravessar pela água.

Depois de quatro anos na floresta, Judite morreu de febre. Seu confessor, o bispo de Kulm, pretendia cumprir o desejo dela de ter um funeral discreto, mas mudou de ideia quando uma multidão afluiu a Kulm para prestar

homenagem à falecida. Ninguém na Prússia jamais vira tanta gente reunida pacificamente. Treze padres estiveram presentes no funeral, um número impressionante, pois a maioria dos missionários havia sido massacrada pelos tártaros. Judite foi sepultada na igreja da Santíssima Trindade, em Kulmsee, que hoje é catedral, e uma capela foi dedicada a ela.

O GÊNIO DE JUDITE DA PRÚSSIA

Em um mundo mergulhado no caos, Judite rezou pela paz. Numa ocasião, comentou: "Três coisas podem nos aproximar de Deus: o sofrimento físico, o exílio no estrangeiro e a escolha da pobreza em nome de Deus".

REFLEXÃO

Alegrai-vos sempre, orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus.

1 Tessalonicenses 5,16-18

6 de maio

BEATA ANA ROSA GATTORNO

★ *14 de outubro de 1831, Gênova, Itália*
† *6 de maio de 1900, Roma, Itália*

Rosa casou-se aos 21 anos, e por seis anos viveu feliz como esposa e mãe. Depois do nascimento do terceiro filho, porém, uma doença súbita deixou sua primogênita, Carlota, surda e muda, seu marido morreu e ela perdeu o filho recém-nascido. Essas tragédias só reforçaram a convicção da viúva Rosa de que Deus a chamava para uma entrega total de si mesma.

Sentiu que lhe estava sendo confiada a missão de fundar uma congregação inovadora denominada Filhas de Santa Ana, Mãe de Maria Imaculada. Suas integrantes cuidariam de doentes de ambos os sexos e lecionariam em uma escola elementar para meninos e meninas. Para isso, entretanto, seria preciso que ela se separasse dos filhos que lhe restavam e aos quais se devotava. Rosa consultou o papa Pio IX.[6] Ele a exortou a começar de imediato, e acrescentou: "Esse instituto se difundirá por todas as partes do mundo tão rápido quanto o voo da pomba. Deus cuidará dos teus filhos; deves pensar em Deus e em Sua obra". Rosa confiou seus filhos a parentes e fundou oficialmente sua congregação em 1866. Apesar do incentivo de Pio IX, ela demorou 26 anos para conseguir que os burocratas da Igreja reconhecessem as Filhas de Santa Ana como uma ordem religiosa. Entre outras questões, eles não gostavam do plano de admitir viúvas, desconsiderando o fato de que a própria Rosa o era. Longas e acaloradas negociações não impediram que Rosa enviasse suas congregadas a missões por toda a

Itália e América do Sul, até que, a certa altura, a Sagrada Congregação anulou a carta de aprovação das Filhas de Santa Ana e ameaçou privá-las dos sacramentos. Por fim prevaleceram os mais serenos, e em 1892 Rosa recebeu a aprovação de sua Regra. Hoje 35 mil Filhas de Santa Ana continuam sua missão em três continentes.

O GÊNIO DE ANA ROSA GATTORNO

Rosa extraía forças de orações quase constantes, e aconselhou: "A oração é a chave da graça: ela abre os tesouros do Senhor".

REFLEXÃO

Iahweh, quem pode hospedar-se em tua tenda?/ Quem pode habitar em teu monte sagrado?
Quem anda com integridade/ e pratica a justiça:/ fala a verdade no coração [...].

Salmos 15,1-2

7 de maio

SANTA ROSA VENERINI

★ *9 de fevereiro de 1656, Viterbo, Itália*
† *7 de maio de 1728, Roma, Itália*

Depois da morte do noivo, Rosa entrou para um convento contemplativo, mas não se deu bem naquela vida pacata. Voltou para casa e passou a cuidar de um irmão e uma irmã mais novos, até que eles pudessem viver por conta própria. Aos 24 anos, morando sozinha, ela começou a convidar vizinhas para rezarem o terço em casa.

Rosa descobriu que muitas de suas amigas nada conheciam sobre sua fé, e que a maioria delas não sabia ler nem escrever. O dom para ensiná-las a inspirou a abrir a primeira escola gratuita para meninas na Itália e a treinar as Pias Mestras Venerini que se juntaram a ela. Rosa decidiu ensinar moças que não tinham acesso à educação de qualidade. O Instituto Venerini expandiu-se, e o cardeal Barbarigo de Montefiascone convidou Rosa a abrir escolas em sua diocese e a treinar Lúcia Filippini (25 de março) para lecionar com base em seus métodos. Barbarigo bem que gostaria de manter Rosa na diocese, mas ela prezava a independência e não quis ficar atrelada a um só lugar. Decidida a ir para onde quer que houvesse necessidade de escolas, viajou em lombo de mula por remotas cidades nos montes e viveu de esmolas, sendo, inclusive, perseguida às vezes pelos que se opunham às suas inovações. Os padres receavam que ela lhes usurpasse o poder, e os nobres desaprovavam os esforços para educar os humildes, mas Rosa nunca abandonou seu lema: “Educar para libertar”.

Suas filhas espirituais, as Irmãs Venerini, dedicam-se a várias obras nos Estados Unidos desde 1909. Atualmente também atuam na Índia, Europa, África e América do Sul.

O GÊNIO DE ROSA VENERINI

Quando Rosa estava no leito de morte, um padre perguntou-lhe se gostaria de rezar para que Deus lhe restaurasse a saúde a fim de que ela pudesse servi-lo por mais algum tempo. Rosa respondeu: "Padre, sinto-me tão completamente ligada à Sua divina vontade que não desejo viver nem morrer. Desejo viver pelo tempo em que Ele assim o quiser, e desejo servi-lo pelo tempo em que ele assim o quiser, e não mais".

REFLEXÃO

Ainda que distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse meu corpo às chamas, se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria.

1 Coríntios 13,3

8 de maio

SANTA MADALENA DE CANOSSA

(Maddalena Gabriela di Canossa)

★ *1º de março de 1774, Verona, Itália*

† *10 de abril de 1835, Verona, Itália*

Quando Madalena de Canossa começou a trabalhar entre os pobres, seus parentes recearam que ela rebaixasse o nobre nome da família. Na verdade, ela se tornaria a mais ilustre de todos eles.

O pai de Madalena, marquês, morreu subitamente quando ela estava com cinco anos. Sua mãe logo tornou a casar-se, e deixou os filhos para serem criados por um tio. O palácio dos Canossa estava no centro de uma guerra entre França e Áustria, e Madalena cresceu habituada ao barulho das bombas e canhões. Quando Napoleão requisitou o palácio para ser seu quartel-general, a família de Madalena continuou a viver lá. Um dia a menina escorregou e caiu, e um galante oficial francês adiantou-se para ajudá-la a se levantar. Madalena lhe disse que ficasse tranquilo, pois ela não precisava de ajuda. Naquele momento, Napoleão interveio e gritou: "Deixe-a em paz. Não toque nela. É um anjo".

Alguns anos depois, Madalena estava na missa quando um trecho do Livro de Tobias inspirou sua dedicação à caridade. Ela trabalhava no bairro mais miserável de Verona, e teve a audácia de escrever a Napoleão solicitando permissão para usar um mosteiro abandonado naquela região. Napoleão, talvez se lembrando do anjo, deu o prédio a Madalena, e ali

ela instalou sua primeira escola para meninas. Desejava dar uma educação integral às mulheres; proibiu o castigo corporal e treinou suas professoras para corrigir as meninas com delicadeza e carinho. Diabretes que antes sobreviviam nas ruas floresceram sob os cuidados de Madalena. Em 1828 ela já havia recebido a aprovação papal para seu instituto, hoje conhecido como Filhas Canossianas da Caridade. Com sua grande imaginação e engenho, ela também fundou uma ordem de padres e uma Ordem Terceira para leigos. Hoje a Família Canossiana é ativa no mundo todo, sobretudo na Itália, América Latina e Filipinas.

O GÊNIO DE MADALENA DE CANOSSA

A vida toda Madalena extraiu forças do amor, e dizia: "Quem ama nunca se cansa, pois o amor não conhece fardo".

REFLEXÃO

[...] *Lembra-te do Senhor todos os dias e não queiras pecar nem transgredir seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça. Pois, se agires conforme a verdade, terás êxito em todas as tuas ações, como todos os que praticam a justiça.*

Tobias 4,5-6 (a passagem que influenciou Madalena)

9 de maio

SANTA CATARINA DE BOLONHA

(Caterina Vigri)

★ *8 de setembro de 1413, Bolonha, Itália*

† *9 de março de 1463, Bolonha, Itália*

Catarina cresceu na corte, como dama de companhia da filha do príncipe de Ferrara. Depois que a princesa se casou, Catarina ficou livre para entrar para um convento. Na vida tranquila e contemplativa das clarissas em Ferrara, compôs músicas, pintou miniaturas e escreveu um importante tratado, *As Sete Armas Espirituais*. Sua vida também foi marcada por acontecimentos sobrenaturais. Por exemplo, em uma véspera de Natal ela rezava mil Ave-Marias quando, de repente, uma luz intensa encheu a capela do convento. Catarina viu Nossa Senhora sorrindo diante dela, apresentando-lhe o Menino Jesus. Trêmula, com um misto de amor e medo, curvou-se para beijar a criança, mas instantaneamente tudo escureceu; a visão sumiu. Ela não contou a ninguém, mas anotou essa experiência na margem de seu breviário, e esse relato foi descoberto após sua morte.

Depois de 24 anos em Ferrara, Catarina foi convidada a fundar um convento em Bolonha. Suas quinze companheiras elegeram-na abadessa, e ela exerceu esse cargo até a morte. Segundo a tradição das clarissas, foi sepultada na terra nua, sem caixão, algumas horas depois de falecer. Quase de imediato, quem passava por ali sentia uma fragrância extraordinária ao redor do túmulo; depois de

relatos sobre curas milagrosas, as freiras mandaram exumar o corpo de Catarina. Apesar de ter passado dezoito dias enterrado, seu rosto conservava a beleza original. O corpo incorrupto foi mantido na capela, e durante dois anos as freiras continuaram a considerá-la sua abadessa. Por fim, transferiram o corpo para a igreja de Corpus Christi, onde permanece incorrupto e venerado até hoje. Catarina é a padroeira dos artistas, especialmente pintores.

O GÊNIO DE CATARINA DE BOLONHA

Como abadessa, Catarina pedia às clarissas que seguissem três regras: sempre falar bem de todos, praticar constantemente a humildade e nunca se intrometer em assuntos alheios.

REFLEXÃO

[*Jesus proclamou*] *Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.*

João 12,46-47

10 de maio

BEATA TERESA DE JESUS GERHARDINGER

(Carolina Gerhardinger)

★ *20 de junho de 1797, Stadtamhof, Bavária, Alemanha*

† *9 de maio de 1879, Munique, Bavária, Alemanha*

Carolina foi educada pela Congregação de Nossa Senhora, a comunidade fundada por Alice Le Clerc (9 de janeiro) e outras devotas. Quando estava quase formada, o governo fechou as escolas paroquiais e expulsou todos os religiosos. O pároco incentivou Carolina a dar seguimento ao trabalho da congregação. Diplomada pelo Estado em 1812, ela começou a lecionar na escola em que havia estudado. Em 1820 o governo já revogara a proibição aos conventos, e em 1833 Carolina fundou a Escola das Irmãs de Nossa Senhora, adotando o nome Teresa de Jesus. Ela introduziu um novo modelo de vida religiosa, no qual as freiras podiam atuar em muitas comunidades pequenas, principalmente em áreas rurais; elas viviam em grupos de duas ou três, em vez de serem alojadas em um grande convento central. Teresa também criou uma direção central unificadora, destinada a manter um espírito comum entre as freiras separadas pela distância.

O novo bispo não gostou das inovações. Ameaçou excomungar Teresa e proibiu-a de viajar, mas ela perseverou e transferiu a sede da congregação para Munique. Atendendo ao pedido de emigrantes alemães nos Estados Unidos, Teresa levou cinco freiras para a Pensilvânia em 1847. Quando chegaram, elas foram informadas de que o

bispo local preferia que retornassem à Alemanha. Teresa duvidou de que essa fosse a vontade de Deus e levou as freiras para Baltimore, onde contou com o incentivo do piedoso João Neumann.[7] Nas cinco semanas seguintes, ela e a madre Carolina Freiss viajaram de diligência e barco a motor por mais de trezentos quilômetros. Passado um ano, Teresa voltou para a Alemanha, depois de delegar a madre Carolina a tarefa de dirigir as Irmãs de Nossa Senhora na América do Norte. Hoje mais de 4 mil escolas da congregação continuam o trabalho em trinta países de cinco continentes. Elas celebram madre Teresa em 9 de maio.

O GÊNIO DE TERESA GERHARDINGER

Teresa nos diz: "O importante não é servirdes a Deus tanto quanto desejais, e sim tanto quanto vos é possível".

REFLEXÃO

Sua mãe disse aos serventes: "Fazei tudo o que ele vos disser".

João 2,5

11 de maio

BEATA MARIA CATARINA DE SANTA ROSA DO VITERBO

(Constança Domenica Troiani)

★ *19 de janeiro de 1813, Giuliano di Roma, Itália*

✝ *6 de maio de 1887, Cairo, Egito*

Constança tinha seis anos quando seu pai enviuvou e a entregou aos cuidados das Irmãs da Caridade em Ferentino. Ali ela atingiu a maioridade e fez os votos religiosos, adotando o nome de Maria Catarina de Santa Rosa do Viterbo.

Por 24 anos Catarina dedicou-se às Irmãs da Caridade e supervisionou a escola do convento. Aos 46 anos, sua vida pacata deu uma guinada. Um padre visitante que acabara de retornar do Egito falou ao convento sobre a necessidade urgente de freiras missionárias. Catarina e outras cinco freiras responderam a esse chamado. Zarparam rumo ao Cairo em 1859 e se tornaram as primeiras freiras missionárias no Egito. Abriram imediatamente um orfanato e uma escola para meninas, sem fazer distinção de raça ou religião. A missão cresceu tão depressa que Catarina requisitou mais freiras a Ferentino. No entanto, sua congregação sempre considerara temporária aquela missão, e queria que Catarina retornasse à Itália. Para dar seguimento ao seu trabalho no Egito, Catarina separou sua comunidade da sede na terra natal. Recebeu a aprovação papal para uma nova ordem, hoje conhecida como Irmãs Missionárias Franciscanas do Imaculado Coração de Maria.

Catarina estabeleceu outra fundação em Jerusalém e encontrou novos patronos importantes, entre eles o sultão de Constantinopla e Ferdinand de Lesseps, o engenheiro que construiu o Canal de Suez. Também fundou uma missão, a Vinha de São José, para resgatar jovens sudanesas que haviam sido vendidas como escravas por mercadores árabes. As mulheres, agradecidas, chamavam-na de *Mamma Bianca* (mãe branca). Catarina morreu benquista por cristãos e muçulmanos. Hoje sua ordem atua no mundo todo, "onde quer que existam necessidades do povo de Deus". Os franciscanos a veneram em 6 de maio.

O GÊNIO DE CATARINA DE SANTA ROSA DO VITERBO

Durante uma epidemia de cólera no Cairo, uma freira perguntou: "Nosso sofrimento não a amedronta?", e Catarina respondeu: "Minha querida, só a falta de fé me põe medo".

REFLEXÃO

Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.

João 12,24 (citado na beatificação)

12 de maio

BEATA IMELDA LAMBERTINI

★ *c. 1322, Bolonha, Itália*
† *12 de maio de 1333, Val di Pietra, Itália*

A padroeira dos primeiros comungantes foi mais uma jovem voluntariosa que se tornou uma grande religiosa. No entanto, Imelda não foi mártir. Ela morreu de alegria.

Filha de família nobre, aos nove anos foi mandada para um convento dominicano fora dos muros de Bolonha. Era a mais nova das várias meninas ali internadas, e se tornou a queridinha das freiras. Permitiam que Imelda fosse rezar junto com elas e até que usasse um hábito dominicano modificado, porém não a deixavam receber a comunhão. Imelda chorou quando soube que teria de esperar até fazer catorze anos para receber a Eucaristia. Apelou ao capelão do convento, mas ele não quis abrir exceção para ela.

Na véspera da festa da Ascensão, depois que as freiras e as meninas mais velhas haviam recebido a comunhão, o padre saiu, sendo seguido pelas freiras, mas Imelda permaneceu na capela do convento, rezando em silêncio. De repente, o ar ganhou uma fragrância celestial e uma hóstia radiante foi vista pairando sobre a cabeça de Imelda. Algumas freiras disseram que a hóstia surgiu do tabernáculo, outras afirmaram que desceu do céu. Elas chamaram o padre para ver. Ele não compreendeu de início, e simplesmente se ajoelhou em adoração. Nesse instante, a hóstia pousou na patena. O padre, então, curvou-se à vontade divina e entendeu que não tinha escolha a não ser dar a primeira comunhão a Imelda. Ao provar da hóstia, Imelda ficou tão extasiada que desfaleceu e morreu de alegria. As freiras

disseram que ela morreu em *osculo Domini* (no beijo do Senhor).

O corpo de Imelda foi deposto em uma tumba de mármore na sacristia do convento. Todo ano, no aniversário de sua morte, as freiras homenageavam-na com orações e hinos. Duzentos anos depois, elas se mudaram para um novo convento dentro das muralhas de Bolonha, e hoje as relíquias de Imelda são veneradas ali, na igreja de São Sigismundo.

O GÊNIO DE IMELDA LAMBERTINI

Voluntariosa, impaciente e ansiosa por experiência, Imelda não era uma menina perfeita, mas atingiu a perfeita alegria na Eucaristia.

REFLEXÃO

Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto [...].

Mateus 7,7

13 de maio

BEATA JULIANA DE NORWICH

★ *c. 1342, local desconhecido*

† *c. 1423, Norwich, Inglaterra*

Juliana é considerada a primeira inglesa erudita, e seus escritos são considerados as obras místicas mais belas da língua inglesa. No entanto, quase nada sabemos sobre ela, exceto o que podemos vislumbrar em seus textos. Até seu nome provavelmente deriva da igreja de São Julião, onde ela escolheu viver como anacoreta no centro do movimentado distrito comercial de Norwich. Juliana tinha uma servente que fazia as compras e serviços externos, e conversava com muitos visitantes que vinham à sua janela, porém durante a maior parte do dia ela se ocupava de orações, estudo e meditação.

Por volta dos trinta anos, durante uma breve doença quase fatal, Juliana teve uma série de dezesseis visões que lhe desvendaram a profundidade do amor incondicional de Deus. Ela descreveu essas visões na versão mais curta de *Revelações*, e passou os trinta anos seguintes meditando sobre elas. Esse processo gerou seu livro mais longo, *Revelações do amor divino*. Pronunciamentos famosos de Juliana nos asseguram: "Tudo estará bem, todos estaremos bem, todos os tipos de coisas estarão bem".

Juliana também nos diz: "Se não temos total descanso no coração e na alma é porque buscamos o descanso em coisas que são demasiado pequenas e não têm descanso em si mesmas, que não dão atenção a nosso Deus, que é todo-poderoso, onisciente e de todo bondoso, o único verdadeiro descanso".

O GÊNIO DE JULIANA DE NORWICH

Na parte final de *Revelações*, Juliana resume o que aprendeu: "Vi com toda certeza, nisto e em tudo, que antes de Deus nos ter feito ele nos amava, um amor que nunca arrefeceu e nunca há de arrefecer. E nesse amor ele fez todas as suas obras, e nesse amor ele fez todas as coisas proveitosas para nós, e nesse amor nossa vida é eterna".

REFLEXÃO

Por isso também eu, ao ouvir a respeito da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças a Deus a vosso respeito e de fazer menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo.

Efésios 1,15-17

14 de maio

SANTA MARIA MAZZARELLO

(Maria Domenica Mazzarello)

★ *9 de maio de 1837, Mornese, Alessandria, Itália*

† *14 de maio de 1881, Nizza Monferrato, Itália*

Maria só aprendeu a ler e escrever aos 35 anos, porém muito antes disso já falava sobre temas religiosos com clareza e poder de persuasão.

Camponesa jovem e robusta, trabalhava mais do que qualquer homem na plantação, mas aos 24 anos adoeceu gravemente com tifo, e sua saúde tornou-se frágil. Procurou então um modo de ganhar a vida sem tanto esforço físico, e foi aprender o ofício de costureira. Em 1861, Maria e sua amiga Petronilla haviam estabelecido uma oficina de costura. "Que cada ponto seja um ato de amor a Deus", ela sugeriu à amiga. Quando uma vendedora ambulante pediu-lhes que aceitassem suas duas filhas pequenas como aprendizes, decidiram fundar uma escola vocacional. Levavam suas alunas à igreja e a passeios culturais. Tais atividades precisavam ser discretas, como tudo o que fosse associado a religião, e podiam ser até ilegais, malvistas que eram pelo governo anticlerical da Itália. Em 1864, o pároco apresentou Maria a João Bosco,[8] que já era famoso por suas obras de caridade. Ambos fundaram as Filhas de Maria Auxiliadora (Irmãs Salesianas), dedicadas à educação de meninas. Sob a orientação de Maria, a entidade viria a ser a segunda maior congregação de mulheres religiosas de toda a Igreja.

O senso de humor de Maria era infalível. Numa ocasião, Petronilla se declarou preocupada com a possibilidade de o

êxito da congregação trazer-lhes problemas, pois estavam atraindo meninas elegantes e instruídas. “Psiu!”, Maria cochichou. “Se descobrirem o quanto não sabemos, não nos deixarão ficar.”

O GÊNIO DE MARIA MAZZARELLO

Maria dizia às suas alunas: “Deus não quer saber se uma trabalhou mais do que a outra, mas se todas usaram os talentos que ele lhes deu”.

REFLEXÃO

Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

Lucas 10,21 (leitura do Evangelho durante a missa da festa de Maria)

15 de maio

SANTA DINFNA DE GHEEL

★ *c. 620, Oriel, Irlanda*
† *c. 640, Gheel, Bélgica*

A padroeira dos doentes mentais era filha do rei irlandês Damon. Dinfna e sua mãe foram batizadas pelo veterano padre Gereberno.[9] Quando a rainha morreu, Damon enlouqueceu de pesar. Tornou-se obcecado por Dinfna, que era a imagem da mãe, e tentou desposá-la.

Dinfna e Gereberno fugiram para a Bélgica e encontraram refúgio em uma pequena comunidade de eremitas em Gheel. O rei descobriu seu paradeiro e mandou que seus vassalos os matassem. Decapitaram Gereberno, mas relutaram em ferir Dinfna, por isso o próprio rei desembainhou a espada e cortou a cabeça da filha. Segundo a lenda, alguns loucos que presenciaram o martírio de Dinfna ficaram curados imediatamente. Outros que rezaram ao pé de sua sepultura também encontraram alívio. Conforme as histórias se difundiram, mais famílias foram trazendo seus doentes mentais a Gheel e oraram por um milagre. Alguns partiram e deixaram seu parente insano em casa de famílias locais. Aos poucos, uma comunidade singular foi crescendo ao redor do santuário de Dinfna, onde os doentes mentais encontravam um ambiente acolhedor em casas privadas. Uma bela igreja foi lhe dedicada em 1340, e suas relíquias ainda são veneradas no local. Por séculos, Gheel celebrou o legado de Dinfna a cada 25 anos. Desde 1975 o festival passou a acontecer a cada quinquênio. A devoção à padroeira dos doentes mentais chegou aos Estados Unidos, e em 1939 uma capela foi

dedicada a ela no recinto do Hospital Estadual de Massilon (atual Heartland Behavioral Healthcare), em Ohio. A missão franciscana patrocina doze missas anuais no santuário de Dinfna em Gheel, entre outras devoções. Ela também é considerada guardiã da harmonia familiar.

O GÊNIO DE DINFNA DE GHEEL

Há quem considere a história de Dinfna apenas uma lenda piedosa, mas atualmente profissionais da área de saúde estão vendo por outro ângulo as tradições de Gheel. A Organização Mundial da Saúde classificou Gheel como "um dos melhores exemplos de como comunidades podem cuidar dos doentes mentais".

REFLEXÃO

Felizes os pobres no espírito,/ porque deles é o Reino dos Céus.

Mateus 5,3

16 de maio

SANTA MARGARIDA DE CORTONA

(Margherita di Laviano)

★ *1247, Laviano, Perúgia, Itália*

† *22 de fevereiro de 1297, Cortona, Arezzo, Itália*

Margarida era bonita demais para a vida de camponesa. Fugiu feliz com um nobre, Arsenio del Monte, embora o casamento estivesse fora de questão. Por nove anos viveu no castelo dele e lhe deu um filho. Exibia-se pela cidade montada em um belo cavalo, com vestidos suntuosos e correntes de ouro nos cabelos. Tudo isso acabou no dia em que os cães de Arsenio voltaram de uma caçada sem ele e a conduziram até o corpo. O choque ao ver o cadáver de seu amante assassinado e impiedosamente jogado em uma vala acarretou uma profunda conversão em Margarida.

Ela pegou seu filho e seguiu a pé para Cortona, onde uma viúva e sua nora a acolheram e a apresentaram aos franciscanos, que se tornaram seus orientadores espirituais. Margarida passou a trabalhar como parteira e abriu um hospital. Durante uma oração ela ouviu Deus falar-lhe pela primeira vez: "Fiz de ti um espelho para os pecadores; em ti os mais inveterados pecadores verão o quanto sou propenso a ser misericordioso". Ela então se dedicou a pregações, trazendo muitos desgarrados de volta aos sacramentos, pôs fim a rixas e salvou no mínimo um suicida cortando a corda com que ele pretendia enforcar-se. Um padre reclamou que ela estava enviando gente demais para a confissão e que ele não tinha como limpar tantas estrebarias

em um só dia. O Senhor imediatamente recomendou a Margarida: “Diz a ele, de minha parte, que quando ouve confissões não está limpando estrebarias, mas preparando uma casa para mim em corações humanos”.

Margarida é a padroeira dos desabrigados, das mães solteiras e das parteiras. Seu dia de festa é 22 de fevereiro, mas Cortona e a Ordem dos Franciscanos a homenageiam em 16 de maio.

O GÊNIO DE MARGARIDA DE CORTONA

Sempre grata, Margarida perguntou a Deus por que ele a perdoara, e o Senhor respondeu: “Destinei-te a seres uma rede para apanhar pecadores. Quero que sejas uma luz para os que se encontram na escuridão; quero que o exemplo da tua conversão pregue a esperança aos desalentados”.

REFLEXÃO

Sacrifício a Deus é espírito contrito, coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas.

Salmos 51,19

17 de maio

BEATA ULRICA NISCH

(Francisca Nisch)

★ *18 de setembro de 1882, Mittelbiberach-Obendorf, Alemanha*

† *8 de maio de 1913, Hegne, Alemanha*

Filha ilegítima, Ulrica passou a vida no anonimato. Depois de morrer, intercedeu por milhares, e o número de peregrinos que visitam seu túmulo em Hegne, Alemanha, cresceu sem alarde para mais de 100 mil por ano.

Deixou a escola aos doze anos, e aos 22 trabalhava na Suíça como babá dos quatro filhos de um diretor de escola. Quando foi hospitalizada com uma infecção grave, os cuidados que lhe dedicaram as Irmãs de Caridade da Santa Cruz confirmaram seu desejo de tornar-se freira. Ela havia começado a receber visitas frequentes de anjos e santos, e confidenciou isso ao pároco, que conseguiu sua admissão no convento da Santa Cruz, apesar de ela ser filha ilegítima e não ter um dote. Batizada como Francisca, adotou o nome Ulrica. Quando a mestra de noviças perguntou-lhe que tipo de trabalho estava disposta a fazer, a resposta foi: "Dai-me um trabalho no qual eu possa fazer sacrifícios". Foi mandada para o serviço da cozinha.

Ulrica era uma religiosa mística e visionária em uma ordem dedicada ao apostolado ativo e às obras de caridade, sem grande apreço pelo misticismo. Ela tentava esconder suas experiências, mas outras freiras as percebiam. Uma colega explicou que, quando perguntavam, Ulrica "relatava com serenidade visões de Cristo, até como um bebê, mas especialmente como um Noivo. Muitas vezes ela soube de acontecimentos futuros, inclusive a Primeira Guerra

Mundial, e tinha um 'odor de santidade'". No começo de 1912, sua saúde fragilizou-se. Foi diagnosticada com tuberculose e morreu "com abnegação, como vivera". Sepultaram-na no cemitério do convento. As Irmãs da Santa Cruz provavelmente foram quem mais se surpreendeu quando o túmulo de sua meiga e humilde cozinheira começou a atrair um fluxo constante de peregrinos, que atribuíram muitos milagres a Ulrica. Ela é venerada em Hegne em 8 de maio.

O GÊNIO DE ULRICA NISCH

O lema de Ulrica era: "O amor não tem limites".

REFLEXÃO

Felizes os puros no coração, porque verão a Deus.

Mateus 5,8 (citado na homilia de sua beatificação)

18 de maio

BEATA BLANDINA MERTEN

(Maria Madalena Merten)

★ *10 de julho de 1883, Düppenweiler, Sarre, Alemanha*

† *18 de maio de 1918, Trier, Alemanha*

Em sua biografia oficial, Blandina é mencionada como "uma noiva oculta de Jesus Cristo", e ainda hoje não é muito conhecida fora da Alemanha. Embora tenha vivido no anonimato, foi uma "amorosa fonte de graça", e continua a oferecer essa graça a muitos peregrinos que visitam seu túmulo.

Batizada como Maria Merten, estudou para ser professora e lecionou em escolas públicas por seis anos até 1908, quando, junto com sua irmã mais velha, Elise, entrou para o convento das ursulinas de Monte Calvário, próximo a Ahrweiler. O nome religioso que adotou homenageia uma mártir cristã do passado, Blandina de Lyon (2 de junho). Em 1913, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, fez os tradicionais votos de pobreza, castidade e obediência, e acrescentou outro: ofereceu-se como um sacrifício voluntário a Cristo.

Logo contraiu tuberculose, e no outono de 1916 foi internada em um sanatório no convento das ursulinas, em Trier. Mesmo gravemente enferma, ela se mostrava sempre alegre, e escreveu: "Ó santa vontade de Deus, amo-vos sobre todas as coisas, e gostaria de viver nesta terra como se nada existisse entre Deus e eu. Desejo amar a Deus mais do que qualquer criatura já o amou". Em fevereiro de 1918, quando Blandina se encontrava nas derradeiras fases da doença, Trier sofreu o primeiro bombardeio aéreo diuturno da

história. Ela permaneceu serena e resignada à vontade de Deus. Morreu tranquilamente três meses mais tarde. Foi sepultada no cemitério do convento, e desde então o número de pessoas que vão rezar em seu túmulo tem aumentado sem parar. Peregrinos pedem a intercessão de Blandina e agradecem-lhe favores já obtidos. Outros escrevem sobre ela às ursulinas de Monte Calvário. Alguns tiveram seus pedidos atendidos, outros ganharam forças para carregar sua cruz. Muitos atribuem a Blandina a restauração da fé e da capacidade de orar.

O GÊNIO DE BLANDINA MERTEN

Ela nada fez de extraordinário, porém fez o ordinário extremamente bem. Em suas palavras: “O bom Deus não precisa de obras extraordinárias; Ele só deseja o amor”.

REFLEXÃO

Felizes os mansos porque herdarão a terra.

Mateus 5,4

19 de maio

BEATA HUMILIANA DE CERCHI

★ *1219, Florença, Itália*

† *19 de maio de 1246, Florença, Itália*

Numa época em que o matrimônio era regido por questões de propriedade e poder, o pai de Humiliana negociou o casamento da filha com um usurário, muito mais velho do que ela, tendo em vista mais a economia do que a compatibilidade. Os únicos consolos de Humiliana foram os nascimentos de duas filhas e o apoio da cunhada, Ravena. Esta, mulher mais velha e refinada, administrava a casa da família estendida e dava cobertura à caridade praticada por Humiliana.

Depois da morte do marido, ela quitou as dívidas do falecido e voltou para a casa do pai. Segundo o costume, teve que deixar suas filhas com os sogros. Felizmente, Ravena providenciou para que as meninas permanecessem em contato com a mãe. Humiliana tinha ainda vinte anos, e seu pai estava ansioso para arranjar-lhe outro casamento. Diante da sua recusa, ele a confinou em um quarto no sótão. Ela decidiu viver na abstinência, e acabou por tornar-se membro da Ordem Terceira dos franciscanos, dedicando-se a orações e caridade. Foi abençoada com o dom do milagre, mas também era assediada por demônios, um dos quais lhe aparecia sob a forma de uma serpente que enrolava a cauda em seus pés e encostava a cabeça em sua face.

No leito de morte, quando era atormentada pela sede e por demônios, uma criada se cansou de suas súplicas por água e bateu-lhe na cabeça com um jarro. Uma amiga de Humiliana, Gisla, trouxe-lhe uma imagem de Nossa Senhora com Cristo na cruz e a pôs onde ela podia vê-la. Além disso, queimou incenso e aspergiu o corpo de Humiliana com água benta. Os demônios fugiram e deixaram que ela morresse em paz. Tinha 27 anos.

Imediatamente surgiu um clamor para canonizá-la. Entre os que testemunharam em favor da santidade de Humiliana estavam seu cunhado, sua avó e três criadas da família (não sabemos se alguma dessas era a que a agrediu com o jarro).

O GÊNIO DE HUMILIANA DE CERCHI

Abençoada com o dom da amizade, Humiliana teve em sua cunhada Ravena uma importante aliada, e mais tarde triunfou sobre a opressão de seu pai graças à sua rede de amigas.

REFLEXÃO

Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

Lucas 14,33

20 de maio

BEATA COLOMBA DE RIETI

(Angiola Guardagnoli)

★ *2 de fevereiro de 1467, Rieti, Úmbria, Itália*

† *20 de maio de 1501, Perúgia, Úmbria, Itália*

No momento em que Angiola (pequeno anjo) estava sendo batizada, uma pomba branca entrou na igreja e pousou em sua cabeça. A partir de então, sempre a chamaram de Colomba (pomba).

Os pais de Colomba aceitaram a contragosto sua recusa em casar-se e permitiram que ela continuasse a morar com eles como terceira dominicana. Êxtases, fenômenos místicos e uma visão levaram-na a deixar Rieti e seguir a pé rumo ao norte. Uma série de aventuras milagrosas conduziu Colomba à cidade de Perúgia, onde ela foi recebida com festa e louvada por salvar a população de uma sangrenta guerra civil. A famigerada Lucrécia Bórgia tentou atrair Colomba a Spoleto, mas não conseguiu seu intento e pôs em ação uma campanha para difamá-la. Depois de um ano sendo perseguida por Lucrécia, a saúde de Colomba não suportou mais. Durante a derradeira enfermidade, ela foi atormentada por visões diabólicas de comida e corpos nus, mas consolou-se com a visão de são Domingos,[10] que lhe trouxe uma grinalda de flores e lhe assegurou que logo ela estaria com ele no céu. Enquanto o povo de Perúgia chorava a perda, Colomba recebia a morte com gratidão. Seu luxuoso funeral mal havia começado quando uma pomba branca entrou voando na igreja, pousou em seu caixão drapejado de púrpura e dourado e lá permaneceu até a missa terminar. Entre os que mais tarde relataram visões de

Colomba está sua contemporânea Hosana de Mântua (20 de junho).

O GÊNIO DE COLOMBA DE RIETI

Pouco depois de chegar a Perúgia, Colomba encontrou uma mulher que levava três pães frescos. Pediu para provar um pedaço, mas a mulher fez questão de que ela pegasse o pão inteiro. Ao chegar em casa, a mulher percebeu que ainda tinha três pães; foi procurar Colomba, que lhe explicou: "Não se surpreenda. O que damos por amor a Deus nunca diminui, só aumenta".

REFLEXÃO

Quem habita na proteção do Altíssimo/ pernoita à sombra de Shaddai,/ dizendo a Iahweh: "Meu abrigo, minha fortaleza,/ Meu Deus, em quem confio!"

Salmos 91,1-2 (Colomba recitava esse Salmo todos os dias)

21 de maio

BEATA MARIA LUÍSA TRICHET

★ *7 de maio de 1684, Poitiers, França*
✝ *28 de abril de 1759, Saint-Laurent-sur-Sèvre, Vendeia, França*

Quando Luísa Trichet tinha dezessete anos, aconselhou-se com um novo padre, Luís de Montfort,[11] sobre seu desejo de entrar para um convento. Montfort pediu-lhe que, em vez disso, fosse trabalhar com ele no hospital da região. Assim começou uma parceria na tradição de Francisco e Clara (11 de agosto) e Francisco de Sales e Joana de Chantal (5 de agosto).

O hospital, na verdade, era um sórdido asilo para homens, mulheres e crianças indigentes. Montfort tentara reformar o estabelecimento, mas todos os funcionários se demitiram, e o local estava sendo mantido por seus moradores inábeis. Precisavam da ajuda de Luísa; quando o bispo não autorizou que ela trabalhasse ali, ela se fez internar como indigente. Sua mãe alertou: "Você vai ficar louca como esse padre", porém Luísa alegremente compartilhava da vida dos internos: as mesmas tarefas, a mesma comida e os mesmos alojamentos. Depois de um ano, Montfort pediu-lhe que vestisse o hábito, e ela adotou o nome Maria Luísa de Jesus. Esse foi o início da Congregação das Filhas da Sabedoria, cujo nome significa que suas integrantes são filhas de Jesus Cristo, que é a sabedoria encarnada. Por muito tempo, Luísa foi o único membro, e quando conflitos com o bispo forçaram Montfort a deixar Poitiers, ela se empenhou em manter o hospital sozinha. Montfort retornou em 1713, mas morreu de súbito, três anos depois, e Luísa ficou com toda a responsabilidade. Nessa fase, seu dom para a administração

manifestou-se plenamente. Ela viveu 43 anos a mais do que Montfort, estabeleceu mais de trinta novas fundações e admitiu 174 mulheres em sua congregação. Hoje 2 mil Filhas da Sabedoria atuam em 25 países. Elas homenageiam Luísa em 7 de maio.

O GÊNIO DE MARIA LUÍSA TRICHET

Sem um treinamento formal, Luísa encontrou forças e inspiração em sua fé. Aconselhou a uma noviça em dúvida: “Sugiro que faças meia hora de meditação ao pé de Cristo e ouças o que ele tem a dizer-te”.

REFLEXÃO

A Sabedoria é radiante, não fenece,/ facilmente é contemplada por aqueles que a amam/ e se deixa encontrar por aqueles que a buscam.

Sabedoria de Salomão 6,12

22 de maio

SANTA RITA DE CÁSSIA

★ *1381, Roccaporena, Itália*
† *22 de maio de 1457, Cássia, Itália*

A Santa das Causas Impossíveis nasceu por milagre. Diz a lenda que um anjo apareceu a Amata Ferri e anunciou que, depois de doze anos de um casamento sem filhos, ela daria à luz uma menina e a chamaria de Margarita. A vida toda ela seria conhecida como Rita.

Quanto Rita era apenas um bebê, seus pais a deixaram em um cesto à sombra de uma árvore enquanto ceifavam trigo em um campo próximo. Um camponês que sofrera um corte na mão e estava à procura de ajuda viu abelhas enxameando perto da boca da criancinha. Ele espantou as abelhas com a mão, e a ferida cicatrizou-se subitamente. O milagre das abelhas foi o primeiro de muitos na vida de Rita.

Aos dezesseis anos, ela quis entrar para um convento, mas seus pais, em idade avançada, determinaram que ela se casasse com o abastado Paolo Mancini. A união durou dezoito anos, e Rita teve dois filhos, mas sofreu com o temperamento violento de Paolo. Ele a surrava, e certa vez quebrou toda a louça que ela ganhara ao se casar. Com seus ataques de fúria, Paolo fez muitos inimigos; uma noite, quando voltava da cidade vizinha, Cássia, ele foi assassinado. Ao receber a notícia por vizinhos, Rita exclamou: “Que Deus perdoe os assassinos, como eu já os perdoei”. Seus filhos não foram tão generosos. Haviam herdado a índole do pai, e se juntaram à família paterna para se vingar. Rita vivia com medo de que os filhos acabassem mortos como o pai.

Mas foi uma epidemia que os levou. Rita consolou-se, sabendo que haviam morrido em estado de graça.

Depois disso ela procurou a Ordem Agostiniana, que a atraía porque seus membros não viviam na clausura e podiam se deslocar livremente para ajudar os doentes e aflitos. A Ordem, porém, não admitia viúvas. Rita suplicou à prioresa que abrisse uma exceção, mas depois de duas entrevistas sua admissão continuava a ser-lhe negada. (Talvez as freiras não quisessem contrariar os violentos parentes de Rita.) Uma noite, porém, três grandes santos apareceram-lhe em sonho: João Batista, Agostinho de Hipona e Nicolau de Tolentino. Ao luar, levaram Rita para o convento. Ela bateu no portão, mas todos dormiam. Quando deu por si, estava sentada na capela do convento. Amanheceu, e as freiras entraram para as orações matinais. Viram Rita, mas nada disseram. Por fim chegou a prioresa, e percebeu que Rita estava tão surpresa quanto as demais. Curvou-se então à vontade de Deus e permitiu que ela se juntasse à Ordem.

A mestra das noviças do convento tentou pôr em xeque a vocação de Rita. Numa ocasião, mandou que ela regasse um pedaço de madeira seco até que ele florescesse. Rita obedeceu e regou a madeira até que, milagrosamente, dela brotaram folhas verdes. Seis séculos depois, a Videira de Santa Rita ainda floresce no pátio do convento. As freiras colhem as uvas e dão aos fiéis as folhas, desidratadas e pulverizadas.

Rita já era freira fazia mais de duas décadas quando se comoveu tanto com uma homilia sobre a Paixão de Cristo que, diante do crucifixo, suplicou a Cristo que lhe permitisse sentir Sua dor. Um espinho da coroa caiu do crucifixo e se cravou em sua testa, gerando uma ferida que lhe causou terríveis sofrimentos por quinze anos. É por isso que santa Rita é em geral representada com uma coroa de espinhos por cima do véu de freira.

No último inverno de sua vida, Rita ficou presa ao leito. Uma prima veio visitá-la e perguntou se desejava alguma coisa. Ela ansiava por sentir a fragrância de uma rosa do jardim de seus pais, mas como no inverno as rosas não floresciam, a prima julgou que seria impossível atender ao pedido. Voltou ao seu vilarejo e descobriu que uma única rosa estava se abrindo exatamente onde Rita descrevera. Levou então a flor para Rita, que agradeceu a Deus por aquele sinal de amor. Morreu alguns meses depois. Hoje a celebração anual em seu santuário inclui uma bênção a motocicletas. Os motociclistas congregam-se defronte ao santuário, rogam a proteção de Rita e lhe oferecem rosas vermelhas.

O GÊNIO DE RITA DE CÁSSIA

Desde seu nascimento milagroso até a rosa perfumada em seu leito de morte, Rita provou que com fé nada é impossível.

REFLEXÃO

Mas coragem, meus filhos, e clamai a Deus:/ Aquele que vos infligiu estas coisas lembrar-se-á de vós./ Assim como tivestes o pensamento de andar errantes, longe de Deus,/ esforçai-vos, tendo voltado para ele,/ dez vezes mais em procurá-lo./ Pois aquele que vos infligiu estes males/ fará vir sobre vós, com a vossa salvação, a eterna alegria.

Baruc 4,27-29

23 de maio

BEATA CATARINA SIMON DE LONGPRÉ

(Maria Catarina de Santo Agostinho)

★ *3 de maio de 1632, Saint-Sauveur-de-Vicomte, Normandia, França*
† *8 de março de 1668, Quebec, Canadá*

A jovem Catarina estava acostumada a conseguir o que queria; quando sua irmã mais velha entrou para um convento, ela insistiu em acompanhá-la. Tinha na época doze anos, e tanto fez que o pai e a abadessa consentiram. Quatro anos depois, implorou para fazer parte de um grupo de freiras que partiriam para Quebec. Seu pai pediu às cortes que a proibissem, mas por fim teve de deixá-la ir.

A comunidade de Catarina estabelecera o primeiro hospital público ao norte do México, e ela se dedicava a cuidar dos pacientes. Mesmo tão jovem, era uma enfermeira e uma administradora talentosa, e sua superiora escreveu: "Era impossível vê-la e não amá-la". Catarina era devota de João de Brébeuf,[12] um missionário jesuíta martirizado pelos iroqueses um ano depois que ela desembarcara em território canadense. Os dois nunca se encontraram, mas Catarina o considerava seu diretor espiritual, indicado por Deus. Francisco Laval,[13] o primeiro bispo de Quebec, costumava pedir a Catarina que rezasse em intenções especiais, sobretudo pela colônia e pelos índios. Pouco antes de morrer, aos 36 anos, ela disse: "Meu Deus, adoro vossas divinas perfeições; adoro vossa divina justiça; abandono-me a ela de todo o coração".

Catarina é considerada fundadora da Igreja católica no Canadá, e sua comunidade, hoje conhecida como Agostinianas da Misericórdia de Jesus, continua a servir em hospitais da América do Norte. Ela é venerada pela Ordem Agostiniana em 8 de maio.

O GÊNIO DE CATARINA SIMON DE LONGPRÉ

Abençoada com dons místicos, Catarina também passou por provas e tentações espirituais. Em uma série de visões, viu três estágios do inferno, um mais medonho do que o outro; o pior deles, ela relatou, estava reservado aos que abusavam das graças que Deus lhes dera.

REFLEXÃO

Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Efésios 6,10

24 de maio

BEATA MARGARIDA POLE

★ *14 de agosto de 1471, Castelo de Farley, Inglaterra*
† *28 de maio de 1541, East Smithfield Green, Inglaterra*

Henrique VIII louvou Margarida como "a mulher mais santa da Inglaterra", mas toda essa admiração desapareceu quando ele descartou sua primeira esposa para se casar com Ana Bolena.

Margarida tornara-se amiga íntima da primeira mulher de Henrique, Catarina de Aragão, e ele escolhera Margarida para ser madrinha de sua filha, Maria Tudor. Quando Henrique desobedeceu à Igreja e desposou Ana Bolena em 1533, Margarida retirou-se de sua corte. Três anos depois, Henrique mandou decapitar Ana Bolena e escolheu uma terceira esposa, Jane Seymour, que morreu ao dar à luz. Àquela altura, Henrique já rompera definitivamente com Roma e se declarara chefe da Igreja Anglicana. Pressionou o cardeal Reginaldo Pole, filho de Margarida, a sancionar sua união, mas Reginaldo afirmou a legitimidade do papa. O cardeal estava no continente e fora do alcance, por isso Henrique descontou sua decepção em Margarida e sua família. Mandou levar dois filhos dela para a Torre de Londres e executá-los por traição. Dez dias depois, Margarida foi presa e mantida na Torre em condições abomináveis durante dois anos.

Nesse meio-tempo, Henrique casou-se pela quarta vez, com Catarina Howard, que enviou roupas e outros auxílios a Margarida, levando alguns a acreditar que a cativa logo seria libertada. Porém, em 27 de maio de 1541 Margarida foi

informada de que, sem julgamento, estava condenada a ser executada no dia seguinte.

Setuagenária, ela recebeu a ordem de deitar a cabeça no cepo, mas se negou e declarou: "Traidores morrem dessa maneira, e eu não o sou!". Quis manter-se em pé para ser decapitada. Um ano depois, seu filho, o cardeal, foi um dos três legados a presidir a abertura do Concílio de Trento, que iniciou a Contrarreforma Católica. O cardeal sempre afirmou seu orgulho por ser filho de uma mártir. Margarida é venerada em 28 de maio.

O GÊNIO DE MARGARIDA POLE

Quando sua fé foi posta à prova, Margarida se recusou a ceder.

REFLEXÃO

E quando estiverdes orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas ofensas.

Marcos 11,25

25 de maio

SANTA MARIA MADALENA DE PAZZI

(Catarina de Pazzi)

★ *2 de abril de 1566, Florença, Itália*
† *25 de maio de 1607, Florença, Itália*

A santa Extática foi uma das místicas mais importantes da Renascença. Entrou para o convento de Santa Maria dos Anjos aos dezesseis anos e adotou o nome Maria Madalena. O convento fora fundado por carmelitas e, mesmo não estando mais subordinado a essa Regra, suas oitenta freiras mantinham as austeras tradições dessa ordem.

Maria Madalena adoeceu gravemente durante o noviciado. Julgou-se que sua morte era iminente, por isso lhe permitiram fazer os votos mais cedo. Entrou de imediato em um êxtase que durou quarenta dias e se encerrou com sua milagrosa recuperação. Passou a ter visões diárias durante as quais falava com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, mas especialmente com o Filho, ao qual ela se referia como o Verbo. Quando Maria Madalena entrava em êxtase, as freiras anotavam o que dizia; no entanto, como outros místicos, ela nunca se satisfazia com provas materiais de sua experiência. Demônios tentavam distraí-la: gritavam-lhe nos ouvidos, empurravam-na escada abaixo e se enrolavam em seu corpo como serpentes. Ela jogou alguns pela janela e por fim venceu a todos. Maria Madalena exerceu muitos cargos importantes em seu convento e foi eleita superiora três anos antes de morrer.

Era muito reservada e não queria que seus êxtases fossem comunicados a pessoas de fora do convento. Enquanto viveu, as transcrições não foram muito divulgadas, porém mais de cinquenta freiras testemunharam por ocasião das investigações para sua canonização. Seu corpo permanece incorrupto, venerado na igreja carmelita de Florença.

O GÊNIO DE MARIA MADALENA DE PAZZI

Maria Madalena era conhecida por seu bom senso. Ela rezava: "Vinde, Espírito Santo. Espírito da verdade. Sois a recompensa dos santos, o consolo das almas, luz na escuridão, riqueza dos pobres, tesouro dos amantes, alimento dos famintos, conforto dos andarilhos; em suma, sois aquele em quem estão contidos todos os tesouros".

REFLEXÃO

No princípio era o Verbo,/ e o Verbo estava com Deus/ e o Verbo era Deus.

João 1,1

26 de maio

SANTA MARIANA DE PAREDES

★ *31 de outubro de 1618, Quito, Equador*
† *26 de maio de 1645, Quito, Equador*

Mariana nasceu em uma família de posses numa das mais belas e refinadas cidades da América do Sul colonial. Foi educada em casa e, como Rosa de Lima (23 de agosto), fez do lar o seu convento. Todos os dias, ao meio-dia, recebia pobres à sua porta, com um grande cesto de pão assado na hora. Esse "pão dos anjos" parecia, misteriosamente, nunca se acabar.

Em 1645 Quito foi abalada por terremotos que mataram mais de 200 mil pessoas, e em seguida epidemias de sarampo e difteria aniquilaram outros milhares. No começo da Quaresma, um vulcão que estava inativo havia muito tempo entrou em erupção. Muitos julgaram que essas calamidades eram um aviso de Deus, e no quarto domingo da Quaresma lotaram a igreja de La Compañia. O padre Alonso de Rojas, confessor de Mariana, celebrou a missa e afirmou que as tragédias tinham sido causadas pelo pecado. Exortou os habitantes de Quito a se arrependerem e se ofereceu a Deus como vítima a fim de salvá-los do castigo que tinham atraído sobre si mesmos. Mariana levantou-se na igreja lotada e anunciou que pediria a Deus que tirasse a vida dela em vez da do padre. Terminada a missa, ela foi para casa e imediatamente uma doença grave a acometeu. À medida que sua saúde declinou, foram arrefecendo os terremotos, as pestes e o vulcão mortífero. Mariana sobreviveu por mais de um mês, recebendo visitas com alegria. Na quinta-feira da Ascensão, cercada de parentes e

amigos, deixou este mundo. A cidade inteira de Quito compareceu ao seu funeral, e o caixão ficou coberto de flores. A partir daquele momento o povo considerou Mariana santa, e continuam a atribuir ao seu Lírio de Cristo a proteção do Equador contra invasões e epidemias.

O GÊNIO DE MARIANA DE PAREDES

Sem muita instrução e experiência de vida, e sem deixar o lar, Mariana conseguiu fundar uma pequena escola, a primeira clínica gratuita de Quito e uma creche, tudo isso apenas com o apoio do amor a Deus.

REFLEXÃO

Não te ordenei: Sê firme e corajoso? Não temas e não te apavores, porque Iahweh teu Deus está contigo por onde quer que andes.

Josué 1,9 (tema da homilia do padre de Rojas)

27 de maio

SANTA ÚRSULA LEDOCHOWSKA

(Júlia Maria Ledochowska, Maria Úrsula de Jesus)

★ *17 de abril de 1865, Loosdorf, Áustria*

† *29 de maio de 1939, Roma, Itália*

Júlia e sua irmã Maria Teresa (5 de julho) nasceram em uma família polonesa antiga e ilustre. Aos 21 anos Júlia entrou para um convento das ursulinas e adotou o nome Maria Úrsula de Jesus. Passou os vinte anos seguintes lecionando em uma escola para meninas. O drama de sua vida começou em 1907, quando foi mandada à Rússia para supervisionar uma nova escola em São Petersburgo.

Úrsula estabeleceu um convento naquela cidade e outro em Sortavala, na Finlândia, que era então parte da Rússia. Dedicou-se ao apostolado do ecumenismo e franqueou esses conventos a serviços religiosos de outras fés e a estudos da Bíblia. Quando lhe perguntaram sobre sua afiliação política, Úrsula respondeu: "Minha política é o amor". Nem todos aprovavam essa conduta, e ela era vigiada incessantemente pela polícia secreta. Quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial, foi expulsa da Rússia e, durante todo o conflito, permaneceu na Suécia, um país neutro. Retornou à Polônia em 1920, porém ela estava mudada e não pôde voltar para seu convento de origem. Um amigo protestante ajudou-a a comprar uma pequena propriedade agrícola, e em 1923 ela fundou as Irmãs Ursulinas do Sagrado Coração Agonizante, conhecidas como ursulinas cinzentas por causa da cor de seu hábito. Elas criavam cavalos e se especializavam como

veterinárias e tratadoras. Com seu restaurante e fornecimento de comida para clientes externos, sustentavam quatro casas beneficentes em Varsóvia.

"Ela possuía o gênio da amizade", noticiou o *Times* de Londres quando Úrsula morreu, "e apesar de seus trabalhos intermináveis, suas cartas semanais eram sempre inspiradoras." Hoje uma centena de comunidades das ursulinas cinzentas atua em doze países. Elas celebram Úrsula em 29 de maio.

O GÊNIO DE ÚRSULA LEDOCHOWSKA

Úrsula ensinava às freiras: "Não basta rezar 'Venha a nós o Vosso reino'; é preciso trabalhar para que o Reino de Deus exista entre nós hoje".

REFLEXÃO

Bendirei a Iahweh em todo tempo,/ seu louvor estará sempre nos meus lábios;/ glorio-me de Iahweh:/ que os pobres ouçam e fiquem alegres./ Engrandecei a Iahweh comigo,/ juntos exaltemos o seu nome./ Procuro Iahweh e ele me atende,/ e dos meus temores todos me livra.

Salmos 34,2-5

28 de maio

SANTA UBALDESCA TACCINI

★ *1136, Castello di Calcinaia, Itália*
† *28 de maio de 1206, Pisa, Itália*

Um dia, quando Ubaldesca tinha quinze anos, seus pais foram trabalhar na lavoura e a deixaram em casa para fazer pão. Assim que ela pôs a massa no forno, um anjo apareceu e lhe disse que fosse para Pisa e levasse uma vida de penitência na Ordem Hospitalária de São João de Jerusalém (Hospitalários).

Ubaldesca se mostrou cética, pois não tinha dote. O anjo lhe assegurou que os hospitalários se preocupavam mais com a virtude do que com o dinheiro. Ela foi correndo contar aos pais, que largaram de imediato o trabalho e a levaram para Pisa, a mais de 30 quilômetros de distância. Para sua surpresa, a abadessa e quarenta freiras estavam à espera deles, pois tinham recebido a visita do mesmo anjo. As freiras, exultantes, levaram Ubaldesca para a capela e solenemente a vestiram com o hábito das hospitalárias. Seus pais voltaram para casa, e só no dia seguinte se lembraram dos pães no forno. Pensaram que só encontrariam cinzas, mas eles estavam dourados como se tivessem acabado de assar. O casal levou parte dos pães milagrosos ao convento como um presente de graças. Ubaldesca estaria ligada a milagres como esse pelo resto da vida. Um dos mais famosos ocorreu na Igreja de San Sepolcro, quando duas mulheres a viram tirar água de um poço e lhe pediram que pegasse um pouco para elas e a abençoasse. A água abençoada transformou-se em vinho. É por isso que Ubaldesca costuma ser retratada com um balde. Os

visitantes de San Sepolcro ainda podem ver o poço milagroso.

Ubaldesca morreu tranquilamente no Domingo da Santíssima Trindade, e a comunidade consolou-se com a visão de sua alma ascendendo aos céus acompanhada por uma multidão de anjos cantando. Dizem que 22 inválidos curaram-se durante a procissão fúnebre.

O GÊNIO DE UBALDESCA TACCINI

Embora seja conhecida por ter sido enfermeira e fazer milagres, Ubaldesca também foi admirada por sua humildade. Quando seu convento precisava, ela humildemente saía para pedir esmolas.

REFLEXÃO

Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus.

Lucas 10,20

29 de maio

SANTA BONA DE PISA

★ *c. 1156, Pisa, Itália*
† *29 de maio de 1207, Pisa, Itália*

A padroeira dos comissários de bordo e guias turísticos era filha de mãe solteira. Bona cresceu acreditando que seu pai tinha desaparecido durante uma peregrinação à Terra Santa. Quando uma visão lhe garantiu que ele estava vivo, ela viajou para Jerusalém e acabou descobrindo que seus pais não eram casados.

A esposa legítima de seu pai era uma nobre levantina, e nenhum dos três filhos do casal, o patriarca de Jerusalém, o mestre do templo e um cavaleiro hospitalário, quis acolher Bona. Tentaram até impedir que o navio em que ela viria atracasse. Bona escapou e visitou os santuários da Terra Santa, mas foi capturada por piratas sarracenos e resgatada pela cidade de Pisa. Novamente em casa, ela se recolheu em uma cela contígua à sua paróquia até que uma visão de Tiago Maior[14] chamou-a para organizar uma peregrinação a seu santuário, Santiago de Compostella, na Espanha. Esse era o santuário cristão mais importante na Idade Média, e Bona acabou organizando nove peregrinações ao local. Cada viagem, de 1600 quilômetros, durava cerca de nove meses.

Dizem que Bona profetizou o surgimento da Ordem Dominicana e que era abençoada com a capacidade de ler corações e mentes. Um dia, por exemplo, Bona e algumas amigas solicitaram ao pároco uma missa votiva, mas ele recusou, alegando estar com dor de garganta. Bona percebeu que o verdadeiro problema era um deslize secreto, mas de pouca importância, que o padre acreditava estar impedindo

seu estado de graça. Ela, reservadamente, revelou-lhe o deslize e o repreendeu pela hesitação. As mulheres tiveram sua missa votiva.

O GÊNIO DE BONA DE PISA

Bona, que descobriu ter nascido filha ilegítima e viajou milhares de quilômetros, enfrentou com coragem e total empenho todos os desafios da vida.

REFLEXÃO

Quem não foi provado conhece poucas coisas,/ mas quem muito viaja aumenta sua sagacidade./ Muitas coisas vi em minhas viagens,/ meu conhecimento é maior que muitas palavras.

Eclesiástico 34,10-12

30 de maio

SANTA JOANA D'ARC

(Jeanne d'Arc)

★ *6 de janeiro de 1412, Domremy, França*

† *30 de maio de 1431, Rouen, França*

Aos treze anos, Joana começou a ouvir vozes de anjos e santos. Aos dezesseis, as vozes ordenavam-lhe que salvasse a França, enredada na época em uma guerra com a Inglaterra. Joana suplicou: "Sou uma moça pobre, não sei cavalgar nem lutar", mas Miguel Arcanjo insistiu: "É Deus quem ordena".

Em março de 1429, Joana conseguiu falar com o rei francês sitiado, Carlos VII. Apesar de ele ter trocado de roupa com um cortesão, ela o reconheceu imediatamente. As vozes também a haviam informado de que o soberano tinha dúvidas íntimas sobre sua legitimidade, e Joana o tranquilizou. Convencido de que a mensagem tinha inspiração divina, Carlos deu-lhe o comando de um pequeno exército, com o qual ela partiu para Orléans. Em uma semana, libertou uma cidade que tinha estado sob cerco durante sete meses. Seguiram-se mais batalhas, e depois que Joana expulsou os ingleses da França, conduziu Carlos a Reims e ficou ao seu lado quando ele foi coroado rei, em 17 de julho de 1429. Ela deixou a corte em março seguinte, durante uma disputa acerca de táticas. Dois meses depois, foi capturada em Borgonha e vendida aos ingleses. O ingrato Carlos recusou-se a pagar resgate por ela, por isso os ingleses a entregaram a eclesiásticos franceses, que a submeteram a um infame julgamento durante nove meses. Joana foi considerada culpada de heresia e bruxaria e

queimada na praça do mercado de Rouen. Seu coração permaneceu incorrupto e foi jogado no Sena junto com suas cinzas.

Vinte anos mais tarde, o caso de Joana foi reaberto. Um novo rei, Carlos VIII, ordenou um novo julgamento, e ela foi declarada inocente em 1451. Para vergonha da França e da Inglaterra, quase quinhentos anos se passaram até sua canonização, em 1920. Hoje Joana é a padroeira da França, dos soldados e do rádio.

O GÊNIO DE JOANA D'ARC

Destemida na batalha, compassiva na vitória, misericordiosa para com os que a traíram, Joana continua a ser um exemplo radiante do fiel soldado cristão.

REFLEXÃO

Os que esperam em ti não ficam envergonhados,/ ficam envergonhados os que traem sem motivo.

Salmos 25,3

31 de maio

SANTA BATISTA VARANO

(Camila Varani)

★ *9 de abril de 1458, Camerino, Macerata, Itália*

† *31 de maio de 1524, Camerino, Macerata, Itália*

"Ler livros devotos me cansava ou me fazia rir", Batista admitiu. "Eu tinha tanta aversão às coisas religiosas que mal suportava olhar para eles." Apesar dessa atitude, Batista tornou-se uma das mais brilhantes e aclamadas expoentes da religião de sua época.

A filha do senhor do ducado de Camerino tinha como nome de batismo Camila. Amiga da dança e das diversões mundanas, viu sua vida dar uma guinada durante a missa da Sexta-Feira Santa, quando o padre exortou os fiéis a dedicar alguns minutos todas as sextas-feiras a meditar sobre os sofrimentos e o amor de Cristo. Para Camila, essa meditação foi o início da vida espiritual. Seu comprometimento cresceu, e ela entrou para o convento das clarissas em Urbino, onde adotou o nome Batista, em honra a João Batista. Ela foi abençoada com dons místicos e visões. Numa ocasião, dois anjos a levaram ao pé da cruz no Calvário, onde permaneceu em espírito por dois meses. Quando perguntou a Cristo o tamanho do pesar que ele tinha no coração, ele, da cruz, respondeu: "Tão grande quanto o amor que sinto por minhas criaturas". Cristo decorou a alma de Batista com três lírios antes de ela partir, e ela acreditou que a fragrância perdurou pelo resto de sua vida.

O pai e dois irmãos de Batista foram assassinados por César Bórgia, mas ela o perdoou e rezou por ele. Aos 33

anos começou a escrever a história de sua jornada espiritual. O confessor respeitou sua vontade e só mostrou o manuscrito a outros depois que ela morreu. A obra foi então publicada com o título *A vida espiritual*, e até hoje é uma descrição clássica da vida mística.

O GÊNIO DE BATISTA VARANO

Devota fervorosa da Paixão de Cristo, Batista sempre foi grata a Deus pelo privilégio de suas visões. Ela escreveu: "Quanto mais ele prodigalizava sua mercê sobre mim, mais indigna eu me sentia; por isso considerei Suas graças não como dádivas, mas como depósitos que Ele confiou aos meus cuidados, ou ainda como um capital que eu devia negociar em Seu benefício".

REFLEXÃO

Os céus contam a glória de Deus,/ e o firmamento proclama a obra de suas mãos.

Salmos 19,2

1º de junho

BEATA MARGARIDA EBNER

★ *c. 1291, Donauworth, Bavária, Alemanha*

† *20 de junho de 1351, Medingen, Bavária, Alemanha*

Primeira mulher beatificada pelo papa João Paulo II, Margarida Ebner pertenceu a um grupo incoeso de místicos que se intitulava "amigos de Deus". Provinha de uma família rica e recebeu excelente educação antes de entrar para o convento dominicano de Maria Medingen. Em 1312, uma doença grave deixou-a paralítica e com dores constantes, porém ela foi abençoada com dons espirituais, entre os quais visões e revelações. Fora do convento, Luís da Bavária guerreava por seu direito ao trono, e Margarida ofereceu seu sofrimento em favor das vítimas dos combates. Curou-se subitamente em 1325, mais ou menos na época em que conheceu Henrique de Nordlingen, um padre que estava em contato com os mais notáveis místicos daquele tempo. Henrique e Margarida discordavam sobre política (ela apoiava Luís da Bavária, e Henrique, da Ordem Dominicana, assim como o papa, opunha-se a ele), mas essas divergências não impediram que ele se tornasse o diretor espiritual de Margarida. Ela escreveu um relato sobre suas revelações e Henrique divulgou o texto, tornando-a conhecida na Suíça, Alemanha e norte da Itália. Seus escritos ainda são considerados clássicos da espiritualidade ocidental.

Durante toda a Quaresma e no Advento, Margarida mantinha-se em silêncio de quinta-feira a domingo. A historiadora dominicana Mary Jean Dorcy comentou: "Ela estava ocupada demais ouvindo o que Deus tinha a dizer

para se ocupar de outras conversas". Peregrinos continuam a visitar o túmulo de Margarida em Medingen, e ela é homenageada pela Ordem Dominicana em 20 de junho.

O GÊNIO DE MARGARIDA EBNER

Pouco antes do jantar, Margarida sempre rezava: "Peço-vos, meu Senhor, que me alimenteis com vossa amável graça, me fortaleçais com vosso puro amor, que me cerqueis com vossa infinita misericórdia e me envolvais com a vossa pura verdade, a qual abrange todas as vossas graças, para que elas possam crescer em nós e nunca nos ser tiradas até que entremos na vida eterna".

REFLEXÃO

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.

João 15,14-15

2 de junho

SANTA BLANDINA DE LYON

† *177, Lyon, França*

Dos 49 cristãos aprisionados em Lyon no verão de 177, a escrava Blandina era considerada uma das mais frágeis. Sua senhora temia que ela morresse de exaustão ou fosse induzida à apostasia pelo medo e abandonasse sua fé. No fim, porém, foi um exemplo de coragem que inspirou gerações de cristãos.

Vinte e quatro dos companheiros de Blandina foram decapitados: a execução "digna" reservada aos cidadãos romanos. Dezoito morreram na prisão, e dois foram queimados em cadeiras de ferro. Em seguida, os executores torturaram-na, exigindo que ela inventasse histórias grotescas, como haviam feito outros escravos aterrorizados. Ela resistiu bravamente. Repetia: "Sou cristã; não cometemos nenhum delito".

Durante o torneio de gladiadores, amarraram-na a uma cruz de madeira na arena. Ali pendurada, ela encorajou seus companheiros. Nenhum dos animais a tocou, então a tiraram da cruz e a mandaram de volta à prisão. No último dia do torneio, Blandina e Ponticus, um rapaz de quinze anos, eram os únicos sobreviventes do grupo. Mais uma vez, ordenaram-lhes que jurassem devoção aos ídolos. Ponticus recusou-se e foi imediatamente morto. Blandina foi flagelada e forçada a sentar-se em uma cadeira em brasas, depois a enrolaram em uma rede e a jogaram sobre um touro enfurecido que a fez em pedaços. Todos os corpos foram dados aos cães para serem devorados. O que restou foi incinerado, e as cinzas lançadas no rio Ródano. Hoje um

pilar no centro do anfiteatro romano em ruínas homenageia Blandina e seus companheiros.

O GÊNIO DE BLANDINA

Uma testemunha ocular escreveu com admiração: "Aquela criança estava dotada de tamanha força que os torturadores [...] reconheceram que tinham sido vencidos e nada mais havia que pudessem fazer contra ela".

REFLEXÃO

Ouvistes que foi dito: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo". Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos Céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos.

Mateus 5,43-45

3 de junho

SANTA CLOTILDE, RAINHA DA FRANÇA

★ *c. 475, Lyon, França*

† *3 de junho de 545, Tours, França*

O rei da Borgonha foi morto em batalha e deixou quatro filhos, que passaram a lutar ferozmente uns contra os outros. Um deles era o pai de Clotilde. Durante a disputa pelo poder, o tio, Gundebaldo, assassinou o pai, a mãe e os dois irmãos de Clotilde, deixando vivas apenas ela e sua irmã, Sedelende. Esta entrou para um convento, e Clotilde foi levada ao palácio de Gundebaldo e preparada para um casamento estratégico com Clóvis, rei dos francos, quando estava com cerca de dezessete anos.

Mesmo nascida em uma família violenta, Clotilde era dócil e cristã devota. Clóvis, pagão, permitiu que seu primeiro filho fosse batizado, mas o bebê morreu e ele a acusou de aborrecer os deuses. Apesar disso, ela o convenceu a deixar que batizassem seu segundo filho. O pequeno Clodomiro também adoeceu e Clóvis ficou furioso, mas as orações de Clotilde ensejaram a recuperação da criança.

Clóvis ainda não se comprometera com o cristianismo, mas durante as preparações para uma batalha com a feroz tribo dos alamanos orou para o Deus de Clotilde e prometeu que seria batizado se Ele lhe desse a vitória. Diz a tradição que no momento em que os alamanos fugiram do campo de batalha, um anjo trouxe três lírios brancos para Clotilde. Clóvis adotou essa *fleur de lis* como seu emblema e manteve a promessa de se tornar cristão. Em uma suntuosa

cerimônia, 3 mil francos seguiram seu exemplo e foram batizados. O rei conquistou depois a Gália e a Borgonha meridionais. Incentivado por Clotilde, governou com benevolência. Depois de sua morte, o reino foi dividido entre seus quatro filhos. Eles se voltaram uns contra os outros, e Clotilde viveu para ver uma trágica reencenação das guerras entre seu pai e tios. Não suportou permanecer em Paris. Retirou-se em Tours e lá morreu. Clotilde é a padroeira dos filhos adotivos.

O GÊNIO DE CLOTILDE

Embora decepcionada com os filhos, Clotilde, como escreveu o biógrafo Godefroid Kurth, "cumpriu a missão dada pela Providência: fez-se instrumento da conversão de um grande povo que, por séculos, seria o líder da civilização católica".

REFLEXÃO

Pois o marido não cristão é santificado pela esposa.

1 Coríntios 7,14

4 de junho

BEATA MERCEDES DE JESUS MOLINA

(Maria Mercedes Molina de Ayala)

★ *24 de setembro de 1828, Baba, Los Ríos, Equador*

† *12 de junho de 1883, Riobamba, Equador*

A Rosa de Guyas foi uma bela herdeira que levou uma vida mundana até os 21 anos, quando sofreu uma queda do cavalo, fraturou o braço e teve tempo para refletir e orar. Mercedes sonhou que via um jardim com lindas rosas e que uma delas, enorme, se destacava. Compreendeu que as rosas representavam as muitas almas necessitadas de salvação e que a rosa maior era sua própria alma. Deduziu que Deus a chamava para dar assistência "a tantos corações aflitos quantos houver neste mundo".

Mercedes vivia na requintada cidade de Guayaquil, e de início seguiu o exemplo de Mariana de Paredes (26 de maio), dedicando-se à caridade e à fundação de uma escola gratuita para crianças pobres. Uma de suas professoras foi a mística Narcisa Morán (31 de agosto), que morava na casa de Mercedes com mais duas professoras. Elas iam juntas à missa diariamente e se intitulavam "mulheres eucarísticas". Em 1870, Mercedes seguiu como voluntária para auxiliar missionários jesuítas que trabalhavam com tribos do povo Jíbaro na orla da floresta Amazônica. Ali passou três anos de dificuldades e perigos até que os jesuítas precisaram partir. Mercedes ficou decepcionada, mas aceitou o fato como vontade de Deus. Foi para a cidade de Riobamba e, em 1873, fundou a Congregação das Irmãs de Mariana de Jesus

(Marianitas), com Mariana de Paredes como santa padroeira. Elas se dedicavam a educar jovens e mulheres em risco. Quando Mercedes fez os votos religiosos, acrescentou "de Jesus" a seu nome para indicar sua total entrega a Cristo.

Hoje suas marianitas atuam em cinco continentes, provendo orfanatos e abrigos para mulheres em liberdade condicional. Homenageiam Mercedes em 12 de junho.

O GÊNIO DE MERCEDES DE JESUS

Mercedes não desanimou com o fracasso da missão entre os Jíbaro. Na verdade, isso fortaleceu seu compromisso de oferecer "tanto amor quanto for o sofrimento que existe no mundo".

REFLEXÃO

Em minha juventude, antes de minhas viagens,/ procurei abertamente a sabedoria na oração;/ diante do santuário eu a pedi,/ e até meu último dia a procurarei.

Eclesiástico 51,13-14 (citado na homilia de sua beatificação)

5 de junho

BEATA MARIA DROSTE ZU VISCHERING

(Maria do Divino Coração)

★ *8 de setembro de 1863, Münster, Alemanha*

† *8 de junho de 1899, Porto, Portugal*

Temperamento irascível e obstinação não são as melhores qualificações para uma santa, e Maria precisou dominar esses dois traços de caráter. Ela cresceu no castelo de sua família, mas, apesar de uma infância privilegiada, sentiu-se atraída para uma ordem religiosa dedicada a mulheres degeneradas. Aos 25 anos entrou para a Congregação do Bom Pastor e adotou o nome Maria do Divino Coração.

Alguns anos depois, foi mandada a Portugal. Seu novo convento abrigava mais de cem moças marginalizadas, muitas delas com um histórico de roubo ou prostituição. A congregação estava altamente endividada, e o convento, sob ameaça de ser fechado. O primeiro ato de Maria foi dedicar o convento ao Sagrado Coração, e ela atribuiu à Sua Divina Providência o êxito em restaurar a ordem e a estabilidade financeira.

Apenas seu confessor sabia que ela também tinha uma intensa vida mística. Em 1897 ela confessou, relutantemente, que recebera de Deus a mensagem de que Ele desejava ver o mundo consagrado a seu Divino Coração e queria que ela transmitisse essa informação ao papa Leão XIII por escrito. Na carta, Maria explicou que Deus pedia a consagração do mundo e não apenas da Igreja católica porque ansiava por "acolher todos os corações em seu amor

e misericórdia", mesmo aqueles "que não receberam a vida espiritual pelo batismo".

Atormentada durante muito tempo por um mal da coluna vertebral, ela disse ao confessor: "Minha missão na terra estará concluída assim que a consagração se realize". Duas semanas depois, Leão XIII promulgou uma encíclica intitulada "*Annum Sacrum*: *da Consagração ao Sagrado Coração*". Maria foi chamada para o céu aos 36 anos de idade.

As Irmãs do Bom Pastor a homenageiam em 8 de junho.

O GÊNIO DE MARIA DROSTE ZU VISCHERING

Maria valorizava a obediência e escreveu: "Sim, a obediência pode impor sacrifícios mais dolorosos do que a morte. Mas Deus nos dá força e coragem quando podemos contar não conosco, mas somente com ele".

REFLEXÃO

Pois de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

João 1,16-17

6 de junho

BEATA MARIA TERESA CHIRAMEL MANKIDIYAN

★ *26 de abril de 1876, Puthenchira, Kerala, Índia*
† *8 de junho de 1926, Thumpoor, Kerala, Índia*

Ao perder a mãe aos doze anos, Teresa se dedicou às vítimas abandonadas de lepra e varíola e seus filhos órfãos. Sua própria família, antes proeminente, estava em declínio, e ela punha toda a confiança na Sagrada Família de Nazaré (27 de dezembro). Via-a frequentemente em visões e seguia suas orientações. Em 1904, após uma visão de Nossa Senhora, Teresa acrescentou Maria ao seu nome. Abençoada com dons místicos, muitas vezes era envolta por uma aura de luz, e às sextas-feiras pessoas se reuniam para vê-la levitar em êxtase. Seu bispo, cético, ordenou-lhe que se submetesse a vários exorcismos. Apesar disso, em 1913 permitiu que Teresa construísse um pequeno retiro, onde ela e três amigas passaram a levar uma vida de orações e austeridade. Saíam apenas para cuidar de doentes, escandalizando alguns vizinhos por andarem nas ruas sem a proteção de um homem. Em 1914 o bispo reconheceu-as como Congregação da Sagrada Família. Teresa zelou extraordinariamente pela congregação e, mesmo durante uma guerra, conseguiu construir conventos, escolas, albergues e um orfanato. Hoje a congregação tem mais de 1500 freiras, que atuam na Índia, Alemanha, Itália e Gana.

Depois de morrer de diabetes, Teresa passou a ser conhecida por fazer milagres. Sua cura mais notável foi a de um menino de catorze anos que nascera com deformidade

nos pés. Ele foi examinado por nove médicos na Índia e Itália antes que seu caso fosse aprovado como milagre pela Congregação para as Causas dos Santos. Esse menino, hoje adulto e com dois filhos, compareceu à cerimônia de beatificação de Teresa. Ela é homenageada por sua congregação em 8 de junho.

O GÊNIO DE MARIA TERESA

Teresa aconselhava: "Não fales demais. Que vantagem há nisso? Fala como se fosses honesto e justo. Somente Deus conhece o interior e o exterior".

REFLEXÃO

[...] *Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.*

Gálatas 2,19-20

7 de junho

BEATA ANA DE SÃO BARTOLOMEU

(Ana Garcia Manzanas)

★ *1º de outubro de 1550, Almendral, Castela, Espanha*
† *7 de junho de 1626, Antuérpia, Bélgica*

Quando Teresa de Ávila (15 de outubro) estabeleceu seu primeiro convento carmelita reformado, Ana Garcia, uma pastora analfabeta, pediu ansiosamente para ser admitida. Foi recusada por ser muito jovem, mas alguns anos depois as Carmelitas Descalças aceitaram-na, e ela adotou o nome religioso Ana de São Bartolomeu.

Sua humildade mereceu um grande apreço de Teresa, que a chamava de "a grande serva de Deus". Copiando cartas de Teresa, ela aprendeu a ler e escrever. Cuidou de Teresa durante sua doença terminal, e a santa morreu em seus braços. Seis anos depois, Ana foi mandada para a França com outras seis freiras para introduzir as carmelitas naquele país. Apesar de suas origens humildes, ela não tinha medo de dizer a verdade aos poderosos. Quando a viúva Joana de Chantal (5 de agosto) tentou entrar para as Carmelitas Descalças, Ana desincentivou-a; disse que Teresa não a aceitaria como filha porque Deus tinha outros planos para ela. (Mais tarde, Joana fundou a Congregação da Visitação de Nossa Senhora.) Por outro lado, Ana trabalhou em estreita colaboração com Bárbara Acarie (7 de abril), que teve um papel fundamental na instalação das carmelitas na França.

Em 1611, Ana mudou-se para a Bélgica. Dizem que suas orações salvaram a cidade de Antuérpia de um cerco do

príncipe de Orange. Ela permaneceu em Antuérpia até a morte, quatro anos depois da canonização de sua estimada mentora Teresa.

O GÊNIO DE ANA DE SÃO BARTOLOMEU

Ana receava ser apenas uma frágil palha, mas um dia sonhou que o Senhor lhe disse: "Com palhas acendo meu fogo". Com Sua ajuda, ela enfrentou desafios políticos e culturais em três países.

REFLEXÃO

O profeta que teve um sonho, que conte o sonho! E o que tem uma palavra minha, que fale fielmente a minha palavra!/ Que tem a palha em comum com o grão?/ — Oráculo de Iahweh./ Não é a minha palavra como fogo?/ — oráculo de Iahweh./ — E como o martelo que arrebenta a rocha?

Jeremias 23,28-29

8 de junho

SANTA MELÂNIA, A VELHA

★ *data de nascimento desconhecida*, *Roma*, *Itália*

† *c. 400*, *Jerusalém*

Viúva aos 22 anos, Melânia foi uma das primeiras mulheres romanas a visitar a Terra Santa. Ingressou em um grupo de estudos cristãos na casa de Marcela de Roma (31 de janeiro) e mais tarde viajou para o norte da África. Uma das primeiras paradas de Melânia foi em um mosteiro no deserto, onde ela presenteou o abade Pambo[1] com vários baús. "Que Deus te recompense", disse o abade, que, sem abrir os baús, mandou distribuir o conteúdo entre os mosteiros mais necessitados.

Melânia não se conteve e avisou: "Padre, quero que saibas que ali há trezentas libras de prata". Pambo replicou: "Filha, Aquele para quem trouxestes a dádiva não precisa que lhe digam a quantidade [...]. Se a trouxesses para mim, poderia ser de bom aviso dizer-me o peso e o valor, mas se a ofereces a Deus, que não despreza dois óbolos, mantém-te em silêncio".

Lição aprendida, Melânia prosseguiu sua viagem, disfarçada de escrava para visitar cristãos aprisionados e construir um mosteiro em Jerusalém, onde supervisionou cinquenta freiras. Depois de 35 anos na Terra Santa, retornou a Roma para conhecer sua neta, Melânia, a Jovem.[2] Quarenta dias depois do retorno, ela morreu dormindo.

O GÊNIO DE MELÂNIA, A VELHA

São Paulino de Nola,[3] parente de Melânia, escreveu: "Que mulher ela é, caso seja permissível chamar tão viril cristã

de mulher! [...] Com altivez ela se rebaixa a um viver humilde, para que, membro forte do sexo frágil, possa censurar homens indolentes".

REFLEXÃO

É Iahweh quem empobrece e enriquece,/ quem humilha e quem exalta.

1 Samuel 2,7 (citado por Paulino em seu ensaio biográfico sobre Melânia)

9 de junho

TRÊS FILHAS ESPIRITUAIS

Beata Diana Andalò, † 1236, Bolonha, Itália

Beata Cecília Cesarini, † 1290, Bolonha, Itália
Beata Amata de San Sisto, † 1270, Bolonha, Itália

As três mulheres que Domingos de Gusmão[4] considerava suas filhas espirituais foram fundamentais ao crescimento inicial da Ordem Dominicana.

Diana provinha de uma das famílias mais importantes de Bolonha. Quando padres dominicanos chegaram à cidade em 1218, ela convenceu o avô a dar-lhes terras e uma igreja sob seu padroado; ao tentar entrar para a ordem, sua família a trouxe de volta para casa e a surrou. Durante sua recuperação, o pai lhe permitiu construir um convento em Bolonha. Diana começou com quatro companheiras e pediu ao convento de São Sisto mais freiras instruídas sobre a Regra pelo próprio Domingos. Nesse grupo estavam Cecília e Amata.

Cecília tinha sido noviça em um convento de Roma célebre por escândalos. Quando dominicanos vieram pregar sobre reforma, as freiras surpreenderam ao aceitar a rigorosa Regra dessa ordem. Cecília tornou-se a primeira mulher a receber o hábito de Domingos.

Diz a lenda que, uma semana depois de Cecília ter feito os votos em São Sisto, Domingos pregava para uma multidão quando uma mulher possuída começou a causar confusão. Ela (ou melhor, os demônios que a dominavam) insultou Domingos durante todo o sermão. Por fim ele ergueu a mão, fez o sinal da cruz e ordenou que os demônios libertassem a mulher. Ela cuspiu carvões em brasa e sangue,

mas finalmente ficou livre. Pouco tempo depois, recebeu o hábito de Domingos, e ele lhe deu o nome de Amata, que significa “amada”.

As três beatas foram sepultadas juntas em seu convento de Bolonha.

O GÊNIO DE DIANA, CECÍLIA E AMATA

Pressão familiar, maus-tratos e até demônios não conseguiram subjugar essas mulheres. Seus escritos são registros históricos inestimáveis. A correspondência de Diana com Jordão da Saxônia[5] relata a difusão dos missionários dominicanos. As memórias de Cecília contêm tudo o que sabemos sobre o lado humano de São Domingos.

REFLEXÃO

Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos!

Romanos 11,33

10 de junho

BEATA ANA MARIA TAIGI

★ *29 de maio de 1769, Sena, Itália*

† *9 de junho de 1837, Roma, Itália*

"Convivi durante 48 anos com essa alma santa e nunca a ouvi dizer uma palavra sequer que fosse impaciente ou áspera." Esse foi o testemunho de Domingos Taigi aos investigadores da causa para a canonização de sua esposa, Ana Maria. "Muitas vezes eu voltava para casa exausto e meio perturbado depois de um dia de trabalho e dificuldades com meus patrões", ele recordou, "e ela me restaurava a serenidade do espírito." (Sabia-se que, quando Domingos ficava "meio perturbado", costumava jogar uma poltrona pela janela do apartamento.)

Ana Maria tinha cinco anos quando seus pais foram para Roma trabalhar como criados da nobre família Chiga. Sua mãe ansiava para que a linda filha única fizesse um bom casamento e refizesse a fortuna da família, mas ela se apaixonou por Domingos, um servidor da residência dos Chiga. A mãe nunca a perdoou. Domingos era temperamental, mas adorava sua jovem esposa. Depois de nascer-lhes o primeiro filho, em 1790, Ana Maria começou a ver uma luz intensa rodeada de espinhos, visível apenas para ela. Acreditava que a visão representava a Sabedoria Eterna, em cuja luz antevia acontecimentos e lia segredos nos corações. Ela tornou-se terceira da Ordem dos Trinitários,[6] e seria de seu agrado viver com Domingos como irmão e irmã, mas ele não aceitou. Enquanto criou os quatro filhos com o modesto salário de Domingos, Ana Maria tornou-se consultora de papas e cardeais e

conselheira de seus vizinhos, e fez milagres antes e depois de morrer. Seu corpo incorrupto é venerado em São Crisógono em Roma, e sua festa é em 9 de junho.

O GÊNIO DE ANA MARIA TAIGI

Ana Maria não quis tirar proveito de seus dons, e assegurava aos seus visitantes: “Sirvo somente a Deus, e ele é mais rico do que vós”.

REFLEXÃO

Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da Vida, para evitar que vossas orações fiquem sem resposta.

1 Pedro 3,7

11 de junho

SANTA PAULA FRASSINETTI

★ *3 de março de 1809, Gênova, Itália*

✝ *11 de junho de 1882, Roma, Itália*

Aos nove anos, Paula administrava a casa para seu pai viúvo e cuidava dos quatro irmãos, que mais tarde se tornariam padres. Seu irmão mais velho incentivou-a a fundar a congregação Irmãs de Santa Doroteia, que, inicialmente, se distinguiu por cuidar de vítimas de cólera. Depois de trabalharem por meses para elaborar uma Regra, Paula e outra doroteia apresentaram um primeiro esboço a dois jesuítas para ser comentado. Os padres ridicularizaram as freiras e a Regra. Paula aceitou o insulto com sua habitual humildade, mas a companheira indignou-se, e contou o ocorrido às outras irmãs na volta ao convento. Paula permaneceu serena e disse: "É uma grande misericórdia do Senhor permitir que nos humilhem. Como árvores golpeadas pela tempestade que agride suas raízes até mesmo nas profundezas do solo, e por isso se tornam mais fortes, também nós havemos de crescer espiritualmente se Deus se dignar a permitir que sejamos golpeadas pelos ventos da contestação".

Em 1848, o primeiro-ministro de Pio IX[7] foi apunhalado na escadaria do Parlamento de Roma. O papa foi forçado a fugir da cidade com cardeais e outros clérigos. Roma mergulhou no caos e na anarquia, mas Paula e suas companheiras não abandonaram a comunidade que delas dependia. Ela reuniu as freiras e exortou-as a orar a são José, o guardião da Sagrada Família; ele as protegeu até que a ordem foi restaurada.

Na época da morte de Paula, suas doroteias estavam atuando também em Portugal e Brasil. Seu corpo incorrupto foi transferido para a capela do convento original, onde ela é venerada até hoje.

O GÊNIO DE PAULA FRASSINETTI

Paula aconselhou uma jovem freira: "Deves ser um anjo da guarda visível para tuas crianças, porém um anjo de olhos argutos, atentos a todas as necessidades delas. Zela por elas com vigilância e prudência, mas deixa-as sentir que confias nelas". Paula sensibilizava-se especialmente com crianças desfiguradas, a quem chamava de "retratos de Deus sem moldura".

REFLEXÃO

Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor.

1 João 4,7-8

12 de junho

BEATA FLORIDA CEVOLI

(Lucrécia Helena Cevoli)

★ *11 de novembro de 1685, Pisa, Itália*

† *12 de junho de 1767, Città di Castello, Perúgia, Itália*

Lucrécia estava decidida a entrar para o convento das clarissas capucinhas de Città di Castello. Sua família opunha-se, assim como as freiras de lá. Ninguém acreditava que a condessinha mimada fosse capaz de obedecer à rigorosa Regra do convento. Aos dezoito anos, porém, Lucrécia logrou seu intento. A família organizou então uma grandiosa procissão de Pisa a Città di Castello, onde Lucrécia fez os votos em uma cerimônia suntuosa na qual o bispo lhe deu um novo nome, Florida, em honra à padroeira da cidade.[8]

Florida escolhera o convento por causa de sua santa abadessa, Verônica Giuliani (9 de julho). Mas quando lá chegou, o bispo havia destituído Verônica da direção, em razão de seus controvertidos estigmas. As freiras concluíram que apenas Verônica era qualificada para orientar Florida, e lhe pediram que se tornasse a mestra da noviça recém-chegada. Verônica assentiu só depois de uma visão na qual Jesus lhe prometeu: "Serei teu mestre e ensinarei à noviça". Florida tornou-se uma excelente freira. Trabalhou na cozinha, no dispensário, na padaria, até por fim tornar-se ela própria mestra de noviças. Em 1716 a Santa Sé revogou a proibição à direção de Verônica, que foi imediatamente reeleita abadessa, e Florida foi eleita vigária. Quando Verônica morreu, em 1727, ela a sucedeu.

Florida era conhecida por sua devoção a Nossa Senhora das Dores. Negociou no mínimo um tratado de paz para Città di Castello, e foi incansável missivista, sempre encerrando suas cartas com a frase: "Aclamai a Deus, terra inteira". Por algum tempo, sua fama eclipsou a de Verônica Giuliani, mas sem dúvida Florida citaria como sua maior realização ter dado a partida ao processo de canonização de Verônica.

O GÊNIO DE FLORIDA CEVOLI

Florida amava lecionar e venerava os dons superiores de Verônica, mas também compreendia que não era capaz de imitá-la com perfeição. Sempre rejeitou quaisquer insinuações de favores ou fenômenos místicos que pudessem suscitar comparações com Verônica.

REFLEXÃO

Aclamai a Deus, terra inteira, cantai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

Salmos 66,1-2

13 de junho

SANTA GERMANA COUSIN

(Germana de Pibrac)

★ *1579, Pibrac, França*

✝ *1601, Pibrac, França*

Em dezembro de 1644, dois coveiros abriram a cripta de uma igreja e descobriram o corpo perfeitamente preservado de uma mocinha. Sua mão deformada segurava uma vela e a cabeça estava coroada por uma grinalda de cravos silvestres e talos de centeio. A vela e a grinalda eram tradições em Pibrac, e a notícia do achado logo se espalhou. Dois moradores idosos reconheceram o corpo: era de Germana Cousin.

Em certos aspectos, a história de Germana é parecida com muitas outras. Quando sua mãe morreu, o pai casou-se novamente, e a madrasta, ciumenta, exigia que ela fosse isolada dos outros filhos. Mandavam-na pastorear ovelhas. Germana gostava daquela solidão. Com chuva ou com sol, nunca perdia a missa diária e comungava todo domingo, deixando as ovelhas aos cuidados de seu anjo da guarda.

Estaria esquecida por muito tempo, mas, após a descoberta de sua sepultura, curas milagrosas foram atribuídas a ela, e teve início o processo de canonização. A Revolução Francesa trouxe uma interrupção nos trâmites, e em 1793 a Comuna Revolucionária decidiu que o corpo, ainda incorrupto, tinha de ser destruído. Três homens o removeram do caixão de chumbo e o enterraram na sacristia com cal virgem, para acelerar a decomposição. Imediatamente, todos os três foram acometidos de doença incapacitante; dois deles suplicaram a Germana que intercedesse por eles e se

curaram. Em 1795, com a paz restaurada, o processo de canonização foi retomado.

Durante o terrível inverno de 1845, Eufrásia Pelletier (24 de abril), superiora de um convento em Bourges, promoveu uma novena a Germana; graças à sua intercessão, a farinha, que não deveria durar três dias, produziu pão para alimentar as freiras e seus dependentes famintos por seis meses.

Germana é a padroeira das crianças maltratadas e dos deficientes físicos. Na França, é homenageada em 15 de junho.

O GÊNIO DE GERMANA COUSIN

Pio IX[9] proclamou a canonização de Germana em 1867 e a louvou como "tão notável por suas virtudes transcendentes que brilhava como uma estrela".

REFLEXÃO

Meu pai e minha mãe me abandonaram,/ mas Iahweh me acolhe!

Salmos 27,10

14 de junho

BEATA MARIA TERESA SCHERER

(Catarina Scherer)

★ *31 de outubro de 1825, Meggen, Suíça*

† *16 de junho de 1888, Ingenbohl, Suíça*

"De todas as mulheres que já vimos, ela foi a mais capaz de assumir a liderança", escreveu Carl Hilty, renomado advogado que representou Teresa Scherer em uma prolongada ação judicial. E acrescentou: "Apesar de provir de um meio humilde, por natureza ela foi tão rainha quanto a rainha da Áustria".

Batizada de Catarina, ela cresceu durante a "tempestade contra os conventos" (*klostersturm*) na Suíça. Estarreceu sua família quando recusou entrar para um convento francês tradicional e preferiu a Congregação das Irmãs da Santa Cruz, uma ordem dedicada ao ensino recém-fundada por Teodósio Florentini e Bernarda Heimgartner.[10] Catarina adotou o nome religioso Maria Teresa e logo demonstrou dom para lecionar. O padre capuchinho Florentini vivia cheio de planos, enquanto a madre Bernarda era mais cautelosa. No fim, a comunidade se dividiu: algumas freiras permaneceram com Bernarda em Menzingen e outras cinquenta juntaram-se a Florentini e Teresa para formar a congregação Irmãs de Caridade da Santa Cruz, em Ingenbohl. Teresa era a superiora quando Florentini morreu subitamente em 1865, deixando uma profusão de dívidas relacionadas a outros projetos. A congregação não era responsável por aquelas dívidas, e vários bispos instaram

Teresa a não assumi-las. Ela recusou, pois não queria desonrar a memória de Florentini. Empenhou-se durante quatro anos e, no momento em que se viu livre das dívidas, um poderoso homem de negócios apresentou-lhe uma conta vultosa. Certa de que ele estava querendo aproveitar-se injustamente, Teresa não quis pagar. Ele recorreu à Justiça, mas ela não fez acordo. Cada vez que um tribunal decidia em favor dela, seu algoz apelava. No fim, com a ajuda de Carl Hilty, um protestante que doou seus serviços, Teresa prevaleceu. Hoje as Irmãs da Santa Cruz atuam no mundo todo. Elas homenageiam Teresa em 16 de junho.

O GÊNIO DE MARIA TERESA SCHERER

Ela nos lembra de que devemos sempre ter "as mãos no trabalho e o coração em Deus".

REFLEXÃO

[...] *Porque o julgamento será sem misericórdia para quem não pratica a misericórdia. A misericórdia desdenha o julgamento.*

Tiago 2,13

15 de junho

SANTA ALICE DE LA CAMBRE

(Alix, Aleydis, Adelaide de Schaerbeek)

★ *c. 1215, Schaerbeek, Bélgica*

† *11 de junho de 1250, La Cambre, Bélgica*

Alice entrou para um mosteiro cisterciense aos sete anos como interna e lá permaneceu para tornar-se freira. Levava uma vida serena até que, aos 28 anos, contraiu lepra e teve de ser isolada da comunidade que amava.

Em um ritual dramático, as freiras cantaram hinos fúnebres quando Alice trocou seu hábito pelas insígnias dos leprosos: vestido cinza com cinto vermelho, máscara e luvas. Levaram-na para uma cabana no extremo do terreno do mosteiro, onde um padre pegou um punhado de terra e com ela salpicou a cabeça de Alice, dizendo: "Estás morta para o mundo. Portanto, vives para Deus". Ao ver sua nova habitação, Alice rojou-se no chão, arrasada. Quando a ergueram, ela teve uma visão de Cristo coroado de espinhos, e ele lhe assegurou: "Filha, jamais te deixarei nem desampararei".

Passados três anos, permitiram a Alice mudar-se para uma cela próxima da capela do mosteiro, de onde podia ver o altar e participar das orações. Uma luz radiante a circundava, e diziam que ela curava outros leprosos ao tocá-los. A doença destruiu seu rosto, e Alice ficou cega. Outra freira, Marta,[11] ofereceu-se para cuidar dela e lhe fazer companhia. Alice predisse que Marta não contrairia lepra, mas morreria antes dela e iria direto para o céu. Pediu-lhe que rezasse por ela quando lá chegasse, pois, admitiu, "não gosto de dor". Alice orava constantemente e, apesar da

cegueira, teve muitas visões alentadoras e foi consolada por seu anjo da guarda.

O GÊNIO DE ALICE DE LA CAMBRE

Alice aceitou sua cruz de Deus, convicta de que poderia oferecer seus sofrimentos para aliviar as almas no purgatório.

REFLEXÃO

E nós todos que, com a face descoberta, contemplamos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito.

2 Coríntios 3,18

16 de junho

SANTA LUTGARDA DE AYWIÈRES

★ *1182, Tongres, Bélgica*

† *1246, Couture-Saint-Germaine, Bélgica*

O convento beneditino de Lutgarda era basicamente uma escola onde as alunas concluíam sua educação e se preparavam para o casamento. As tolerantes freiras permitiam a Lutgarda flertar com seus muitos pretendentes, mas um dia ela teve uma visão de Cristo, que lhe mostrou seu coração sangrando e disse: "Eis o que deves amar e como deves amar".

Confusa, Lutgarda consultou seu confessor, mas ele também não tinha grandes conhecimentos sobre o Sagrado Coração. Isso aconteceu quatrocentos anos antes das visões de Margarida Maria Alacoque (16 de outubro), a santa mais associada a essa devoção. Além disso, o confessor estranhou que Cristo fosse aparecer justo àquela moça frívola. Ainda assim, permitiram-na tornar-se uma freira beneditina, e ela se dedicou zelosamente a todos os aspectos da oração e do trabalho. Abençoada com o dom da cura, ela atraía muitos visitantes, e isso perturbava a vida no convento; por isso, pediu a Deus que lhe retirasse o dom. Ele, então, perguntou-lhe o que ela aceitaria em troca, e Lutgarda pediu uma compreensão mais clara dos Salmos. Mas essa sabedoria revelou-se mais do que ela podia suportar, e ela pediu a Deus que lhe retirasse também esse dom. "Que queres que eu te dê, Lutgarda?", ele indagou. Lutgarda pediu-lhe o coração. Deus replicou: "Sou eu quem quer o

teu". "É vosso!", ela disse, e eles trocaram seus corações. Quatro anos depois, foi eleita prioresa do convento, mas ansiava pela reclusão. Cristina, a Admirável (25 de julho), recomendou-lhe que se mudasse para o convento cisterciense de Aywières, onde Lutgarda dedicou o resto da vida à contemplação e à oração. Por três períodos de sete anos, ela jejuou em reparação pela disseminação de uma heresia, vivendo apenas de pão e cerveja (a bebida usual na Idade Média). Nos últimos onze anos de vida Lutgarda foi cega, e até mesmo essa cruz ela considerou um presente de Deus.

O GÊNIO DE LUTGARDA DE AYWIÈRES

O heroísmo espiritual de Lutgarda ganhou a admiração de Thomas Merton, místico do século XX, em cujas palavras ela "está nos planos de Deus para inspirar a todos nós, cada um à sua maneira, a seguir seu exemplo de sacrifício pessoal do melhor modo possível".

REFLEXÃO

Os olhos do Senhor estão fixos sobre aqueles que o amam, possante proteção, sustentáculo cheio de força.

Eclesiástico 34,19

17 de junho

TRÊS PRINCESAS PORTUGUESAS

Santa Teresa, Rainha de Leão (Tarasia, Tareja de Portugal)

† *17 de junho de 1250, Lorvão, Portugal*

Santa Sancha, Princesa de Portugal (Sanctia)

† *13 de março de 1229, Alenquer, Portugal*

Santa Mafalda, Rainha de Castela

† *1252, Arouca, Portugal*

Em sua trajetória para a santidade, as filhas do rei de Portugal lutaram com êxito contra o poderoso irmão pelo controle das terras que o pai lhes havia deixado.

Teresa, a mais velha, desposou Afonso IX, rei de Leão, mas após cinco anos de casamento e três filhos, descobriu-se que eles eram primos. De início, o casal resistiu às tentativas de separá-los. Teresa só cedeu depois que Portugal foi devastado pela fome, peste e guerra. Certa de que tudo aquilo fora provocado por seu pecado, concordou com a dissolução do matrimônio. Ambos continuaram a ser bons amigos. Teresa adquiriu um mosteiro em Lorvão onde se instalara a degradação moral, expulsou os monges, restaurou os prédios e instalou freiras que seguiam a rigorosa Regra cisterciense. Viveu como elas, porém só fez os votos perpétuos pouco antes de morrer.

O irmão de Teresa sucedeu ao pai e se tornou o rei Afonso II em 1212. Mais conhecido como Afonso, o Gordo, ele se recusou a entregar propriedades que o pai legara a Teresa e

sua irmã, Sancha. Para mostrar sua determinação, Afonso invadiu as terras de Sancha e matou alguns de seus servos. Teresa recorreu ao ex-marido, que enviou uma força comandada pelo filho do casal, Fernando. Afonso, o Gordo, foi forçado a devolver as propriedades e deixar as irmãs em paz.

Sancha era a mais devota das três irmãs. Resistiu aos planos do irmão de casá-la com o sobrinho dele, o rei de Leão e Castela. Como Teresa, Sancha adotou o hábito cisterciense sem fazer os votos finais. (Isso lhes permitiu manter o controle de suas propriedades.) Também ajudou os dominicanos e franciscanos a assentar seus primeiros alicerces em Portugal. No fim da vida, retirou-se em seu convento em Alenquer.

Teresa morreu na capela em Lorvão ouvindo as freiras cantar o Magnificat, e foi sepultada ao lado de Sancha.

A irmã mais nova, Mafalda, era a favorita de Afonso II, e ele arranjou seu casamento com Henrique I, rei de Castela, mas o papa Inocêncio III interferiu e anulou a união, por causa da consanguinidade. Mafalda então decidiu tornar-se freira, e construiu o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, uma hospedaria para peregrinos e um asilo para viúvas indigentes, além de restaurar a catedral do Porto, que fora construída por sua avó. Quando voltava de uma visita à catedral, foi acometida por uma febre e soube que estava à morte. Ordenou que seu corpo fosse posto no lombo de uma mula e enterrado onde quer que o animal parasse. A mula carregou o corpo de Mafalda para a igreja em Arouca, ajoelhou-se diante do altar, depôs sua preciosa carga e morreu. Logo depois, as freiras de Arouca relataram uma visão de Mafalda na glória eterna. Tempos mais tarde, quando um incêndio atingiu o mosteiro, a freira apareceu entre as chamas e salvou a igreja e a enfermaria da destruição. A Ordem de Cister homenageia Teresa, Sancha e Mafalda no mesmo dia, 17 de junho.

O GÊNIO DAS PRINCESAS PORTUGUESAS

As três irmãs tiveram poder e privilégio desde o berço. Souberam quando usá-los e quando abrir mão deles.

REFLEXÃO

Socorreu Israel, seu servo,/ lembrado de sua misericórdia.

Lucas 1,54 (último versículo lido por Teresa)

18 de junho

SANTA ISABEL DE SCHÖNAU

★ *c. 1129, Schönau, Alemanha*

† *18 de junho de 1165, Schönau, Alemanha*

Isabel era protegida de Hildegarda de Bingen (17 de setembro), que a chamava de "minha filha atribulada". Crítica declarada do clero corrupto, ela se juntou a Hildegarda em uma campanha contra a heresia.

Nasceu em uma família proeminente e aos onze anos foi mandada para o mosteiro de Schönau. Aos 23 anos começou a ter revelações, geralmente quando estava em êxtase. Um anjo ordenou-lhe que alertasse certos pecadores sobre os tormentos que os aguardavam caso não se arrependessem. Isabel relutou, então o anjo açoitou-a tão violentamente que suas costas doeram por três dias. Ela recorreu a seu abade, Hildelin, e se afligiu quando as profecias do anjo não se cumpriram. Queixou-se ao anjo, e ele lhe assegurou que a contrição dos pecadores havia postergado sua perdição. Mas outras visões se concretizaram e, passados três anos, Hildelin pediu ao irmão de Isabel, Egberto, que se tornasse o interlocutor da irmã. Egberto, que era padre em Colônia, mudou-se permanentemente para Schönau, tornou-se monge e sucedeu a Hildelin como abade.

Isabel passou a vida toda em Schönau, mas sua fama correu mundo, e ela manteve correspondência com o clero e figuras importantes de toda a Europa, muitas das quais a visitaram no mosteiro. Era também uma mulher forte e prática; aos 28 anos foi eleita abadessa e administrou o mosteiro com grande êxito. Suas revelações mais polêmicas

relacionam-se a Úrsula e suas companheiras (21 de outubro), mas estudiosos modernos atribuem o conteúdo fantástico a seu editor, Egberto, que pode ter manipulado a visão original de Isabel. Ele organizou e publicou as obras completas de Isabel depois que ela morreu.

O GÊNIO DE ISABEL DE SCHÖNAU

Citando profetisas do Antigo Testamento como Débora e Judite, Isabel escreveu: "Há quem se melindre porque, naqueles tempos, o Senhor se dignava a magnificar sua grande misericórdia no sexo frágil. Mas por que não lhes ocorre que coisa semelhante aconteceu no tempo dos nossos pais, quando os homens se entregavam à indolência enquanto mulheres santas recebiam o espírito de Deus para que pudessem profetizar, governar energicamente o povo de Deus e até conseguir gloriosas vitórias sobre inimigos de Israel?".

REFLEXÃO

O anjo de Iahweh acampa ao redor dos que o temem, e os liberta.

Salmos 34,8

19 de junho

SANTA JULIANA FALCONIERI

★ *1270, Florença, Itália*

† *12 de junho de 1341, Florença, Itália*

A vida de Juliana começou e terminou com milagres. Ela nasceu quando seus pais, em idade avançada, já não tinham esperanças de gerar uma criança; gratos, eles construíram a Igreja da Anunciação em Florença. Seu santo tio, Alexis Falconieri,[12] tornou-se o orientador espiritual de Juliana.

Quase quatro décadas antes, Alexis e seis outros cidadãos eminentes tiveram uma visão no dia da Assunção (15 de agosto), que os inspirara a fundar a Ordem dos Servos de Maria (Servitas). Eles envelheceram, e a liderança passou para Filipe Benizi,[13] que inaugurou uma Ordem Segunda para mulheres em claustro. Juliana preferiu o apostolado ativo, e fundou uma Ordem Terceira dedicada a cuidar de enfermos. Essas mulheres eram chamadas de *mantellate* porque usavam uma mantilha preta (*mantella*) que deixava as mãos livres para o trabalho. Juliana governou as *mantellate* por quarenta anos, e sua morte foi marcada por um milagre eucarístico.

Em suas horas derradeiras, Juliana estava fraca demais e não conseguia deglutir, por isso os padres se recusaram a dar-lhe a comunhão. Um deles finalmente concordou em permitir que ela fitasse a hóstia. Suas companheiras reuniram-se ao redor dela quando o padre depôs a hóstia em seu peito. Naquele momento, Juliana deu seu último suspiro, e a hóstia desapareceu. As testemunhas convenceram-se de que ela a absorvera milagrosamente.

Depois de uns momentos de assombro e silêncio, elas começaram a preparar o corpo para o sepultamento. Quando removeram o hábito de Juliana, descobriram que a hóstia deixara-lhe uma marca no peito. O corpo foi depois enviado para a capela de sua família, onde é venerado até hoje.

O GÊNIO DE JULIANA FALCONIERI

Quando Benizi estava à morte, confiou as três ordens dos Servitas aos cuidados de Juliana, mas ela acreditava que Deus tinha outros planos. Assim que os Servitas elegeram um Prior-Geral para suceder a Benizi, Juliana deixou o cargo e voltou para as suas *mantellate*.

REFLEXÃO

Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa?

Mateus 6,25

20 de junho

BEATA HOSANA DE MÂNTUA

(Hosana Andreasi)

★ *17 de janeiro de 1449, Mântua, Itália*

† *18 de junho de 1505, Mântua, Itália*

Hosana foi conselheira de confiança de duas gerações da família Gonzaga, que governava Mântua. Uma proeza e tanto para alguém cujo pai não apoiava a educação de mulheres. Felizmente, Nossa Senhora tinha opinião contrária e ensinou Hosana a ler e escrever.

Teve a primeira visão aos seis anos, quando um anjo lhe disse para amar a Deus. Seu pai não permitiu que entrasse para um convento, mas, quando Hosana fez catorze anos, autorizou que ela se tornasse terceira de uma ordem dominicana e vivesse como freira em casa, sem fazer os votos perpétuos. Os pais de Hosana morreram no ano seguinte, e ela assumiu os cuidados de seus numerosos irmãos e irmãs. Todos admiravam o modo como administrava o cotidiano da família.

Hosana teve visões e êxtases, alguns com duração de dois ou três dias. Predisse acontecimentos, e benefícios extraordinários foram obtidos graças à sua intercessão. Frades dominicanos da cidade questionaram suas motivações e não lhe permitiram usar o hábito. Com o tempo, acabaram reconhecendo a humildade de Hosana, porém ela permaneceu como noviça por 37 anos antes de receber a autorização para fazer os votos perpétuos. Nesse meio-tempo, Hosana rezou para partilhar dos sofrimentos de Cristo. Em 1476, começaram a aparecer-lhe as chagas da Coroa de Espinhos, com sangramentos na testa, seguidas

pelas cinco chagas dos estigmas. Hosana manteve em segredo a maioria dessas graças místicas, confidenciando-as apenas a um amigo, um monge beneditino, que publicou suas cartas depois que ela morreu.

Colomba de Rieti (20 de maio) apareceu a Hosana em duas visões, nas quais prometeu-lhe que logo estaria com ela na glória eterna.

O GÊNIO DE HOSANA DE MÂNTUA

Durante toda a vida, Hosana seguiu as instruções que recebeu ainda bem jovem do anjo: "Amai a Deus, todos vós que viveis na terra, pois ele fez todas as coisas com o único fim de ser amado por vós".

REFLEXÃO

Adquire a sabedoria, adquire a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras; não a abandones, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

Provérbios 4,5-6

21 de junho

BEATA MARGARIDA BALL

(Margareth Bermingham Ball)

★ *c. 1515, Skryne, Condado de Meath, Irlanda*

† *1584, Dublin, Irlanda*

Margarida Ball talvez tenha sido a única mártir traída pelo próprio filho, Walter Ball. Para favorecer ambições políticas pessoais, ele a denunciou.

O marido de Margarida tinha sido prefeito de Dublin quando católicos como os Ball ainda podiam ocupar cargos públicos na Irlanda. Elizabeth I, ao assumir o trono da Inglaterra, exigiu que todas as autoridades prestassem um juramento de lealdade a ela como chefe da Igreja da Irlanda. A essa altura, Margarida era viúva e estava fora da vida pública. Poderia ter sido ignorada pelas autoridades, mas Walter, o mais velho de seus cinco filhos, não permitiu. Estava decidido a tornar-se prefeito de Dublin, mesmo que para isso tivesse de renunciar à fé católica. Quando Margarida soube desse plano, reuniu bispos, padres e eruditos em sua casa e tentou intervir. Não conseguiram persuadir Walter de que sua fé era mais importante do que a ambição política. Ele prestou o juramento e, em troca, Elizabeth nomeou-o Comissário para Causas Eclesiásticas.

Margarida continuou a convidar o filho para jantar com os bispos e padres que ela abrigava em casa, esperando ainda que ele retornasse à sua fé. Acredita-se que Walter tenha usado informações que obteve nessas ocasiões para trair clérigos e ganhar influência junto ao novo governo. Ele foi nomeado prefeito de Dublin em 1580 e imediatamente mandou prender sua mãe e seu capelão. Margarida foi

levada em uma carroça de prisioneiros pelas ruas de Dublin e submetida ao escárnio da multidão. Ficou presa no Castelo de Dublin até a morte. É homenageada em 20 de junho.

O GÊNIO DE MARGARIDA BALL

Margarida poderia ter sido libertada a qualquer momento se fizesse o mesmo juramento prestado por seu filho, mas se recusou a negar seus princípios. Seus outros quatro filhos permaneceram leais à fé pela qual ela morreu, e muitos dos seus descendentes ocuparam cargos importantes no governo da Irlanda.

REFLEXÃO

Honra teu pai de todo o coração/ e não esqueças as dores da tua mãe./ Lembra-te de que foste gerado por eles./ O que lhes dará pelo que te deram?

Eclesiástico 7,27-28

22 de junho

BEATA MIQUELINA DE PESARO

(Miquelina Metelli)

★ *1300, Pesaro, Urbino, Itália*

† *19 de junho de 1356, Pesaro, Urbino, Itália*

As mulheres de Pesaro são famosas pela beleza, e Miquelina não era exceção. Casou-se com um duque de Rimini e, aos vinte anos, era uma viúva rica e devotada ao seu único filho.

Miquelina dava abrigo a uma peregrina piedosa chamada Siríaca, mas a repreendeu por jejuar, inclusive em dias de festa. Siríaca replicou: "Ah, Miquelina, se pudesses provar das dádivas de Deus, as coisas do mundo lhe seriam amargas!". Miquelina mostrou suas joias a Siríaca e comentou: "O paraíso está nestas coisas". No entanto, Siríaca acabou prevalecendo, e Miquelina admitiu que apenas o amor pelo filho a impedia de renunciar ao mundo. Siríaca sugeriu que rezassem a Deus para decidir o destino do menino. Foram juntas à igreja e oraram; por fim, Miquelina ouviu uma voz que lhe disse: "O teu filho estará comigo no paraíso, e assim deixo-te livre do amor por ele. Vai em paz".

Correu para casa e chegou a tempo de ver dois anjos carregando a alma de seu filho para o céu. A partir desse dia ela transformou o palácio em um hospital, onde acolhia todos os necessitados. Seus sogros não gostaram de ver Miquelina dissipar assim sua herança, e mandaram prendê-la em uma torre. Os guardas não suportaram manter

acorrentada aquela linda mulher e a deixaram ir, atribuindo a fuga a um anjo. Depois disso, a família deixou-a em paz. Siríaca desaparece da história de Miquelina após sua conversão, e há quem acredite que ela era um anjo disfarçado. Miquelina é homenageada em Pesaro em 20 de junho.

O GÊNIO DE MIQUELINA DE PESARO

Em terríveis sofrimentos, Miquelina encontrou a graça e provou das dádivas de Deus.

REFLEXÃO

[...] *Para eu não me encher de soberba, foi-me dado um aguilhão na carne — um anjo de Satanás para me espancar — a fim de que não me encha de soberba. A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Respondeu-me, porém: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder". Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que pouse sobre mim a força de Cristo.*

2 Coríntios 12,7-9

23 de junho

SANTA AUDREY

(Etheldreda de Ely)

★ *636, Exning (ou Erming), Suffolk, Inglaterra*
† *23 de junho de 679, Ely, Inglaterra*

Uma das cinco filhas do rei Anna, Audrey gostava de usar colares de ouro cravejados de joias. Aos dezesseis anos foi forçada a casar-se com um príncipe idoso, que lhe deu a ilha de Ely como presente de casamento e concordou em viver na castidade.

Passados três anos, Audrey enviuvou e se retirou para a ilha de Ely até que lhe mandaram desposar Egfrid, um príncipe da Nortrúmbia. Ele tinha catorze anos, dez a menos que Audrey, mas a amava muito e honrou o desejo dela de viver no celibato. Após doze anos felizes, tudo mudou quando Egfrid inesperadamente se tornou rei da Nortrúmbia. Ao retornar vitorioso de um combate contra rebeldes do norte, ele exigiu que a esposa consumasse o matrimônio. Seguiram-se cenas dolorosas, e Audrey fugiu para Ely, perseguida por Egfrid, convencido de que não poderia viver sem ela. Depois de caminhar durante quatro dias, finalmente chegou à ilha, que era cercada por pântanos intransponíveis. Esse fato enfim convenceu Egfrid de que sua esposa era protegida por um poder maior do que o dele. Deixou-a em paz e mais tarde tornou a se casar. Audrey construiu em Ely um grande mosteiro para monges e monjas. Morreu devido a um tumor no pescoço, que ela considerou um castigo por sua paixão da juventude por colares. Sua irmã, Sexburga,[14] viúva do rei de Kent, sucedeu-a como abadessa. Audrey foi considerada protetora

da castidade e guardiã contra doenças da garganta e pescoço. Sua abadia tornou-se uma catedral que existe até hoje, mas seu corpo, incorrupto, foi cremado durante a Reforma. Somente uma das mãos foi poupada, e hoje é venerada na Igreja católica romana de santa Etheldreda em Ely.

O GÊNIO DE AUDREY

Alguns podem achar despropósito ou excentricidade a insistência de Audrey no celibato, mas ela foi uma mulher que respeitou seus princípios e que claramente possuía um grande encanto. No fim, Audrey sempre conseguiu o que quis.

REFLEXÃO

Nem todo aquele que me diz "Senhor, Senhor" entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.

Mateus 7,21 (da leitura do Evangelho em sua missa de sétimo dia)

24 de junho

SANTA EMÍLIA DE VIALAR

★ *12 de setembro de 1797, Gaillac, Tarn, França*
† *24 de agosto de 1856, Marselha, Bouches-du-Rhône, França*

Aos 35 anos, Emília herdou uma fortuna que a libertou de seu pai opressor e lhe permitiu fundar uma das primeiras congregações de mulheres missionárias, as Irmãs de São José da Aparição. O nome da congregação alude aos mistérios da Encarnação revelados por José em Mateus 1,18-25.

A congregação prosperou e, em 1834, Emília e duas companheiras foram para a Argélia com o intuito de formar a equipe de um novo hospital. Depois de ser tratado por Emília, um xeque conhecido como Serpente do Deserto convidou as irmãs para irem a Biskra, um importante centro de comércio para sua tribo, e lhes assegurou: "Se um árabe mostrar o menor sinal de desrespeito à cruz que usais, mandarei cortar-lhe a cabeça no mesmo instante". Em 1839 a fundação de Emília na Argélia já possuía vinte irmãs, mas esse êxito acarretou uma luta pelo poder com o bispo local. Quando ele ameaçou expulsar as irmãs, duzentos colonos argelinos assinaram uma petição ao papa para que elas ficassem. A comunidade muçulmana enviou petição semelhante, enaltecendo a amizade e a sincera compaixão das irmãs. Emília conseguiu uma audiência com o papa Gregório XVI, e ele lhe disse: "Deus deve ter grandes planos para o teu instituto, já que te faz passar por essas provações". Infelizmente, entretanto, o oponente de Emília era um mestre da burocracia eclesiástica. Ele decretou a interdição da congregação e proibiu as integrantes de

receber os sacramentos (na prática, excomungou-as). A proibição foi revogada mais tarde, mas Emília e suas irmãs acabaram sendo forçadas a deixar a Argélia. Ela as consolou: "É apenas uma provação. Coragem! Jesus Cristo sofreu muito mais do que nós". O próprio bispo logo foi obrigado a fugir do país. Anos mais tarde, ele escreveu a Emília suplicando perdão pelo sofrimento que lhe causara. Atualmente as Irmãs de São José da Aparição atuam em 26 países dos cinco continentes e homenageiam sua fundadora em 23 de junho.

O GÊNIO DE EMÍLIA DE VIALAR

Como José, Emília confiava na Divina Providência e aconselhava: "Confiar serenamente em Deus é melhor do que tentar salvaguardar interesses materiais. Aprendi isso com a dura experiência".

REFLEXÃO

José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher.

Mateus 1,24

25 de junho

BEATA MARIA DE OIGNIES

★ *c. 1167, Nivelles, Brabant, Bélgica*
† *23 de junho de 1213, Oignies, Bélgica*

Os pais de Maria arranjaram seu casamento com um jovem nobre, mas ela logo o convenceu a viver ambos em castidade. Desfizeram-se de todos os bens e transformaram sua casa em um asilo de leprosos, horrorizando suas famílias e suscitando tantos boatos que Maria deixou Nivelles e entrou para a comunidade das beguinas[15] em Oignies.

Quando meditava sobre o destino dos pecadores, entre os quais se incluía, Maria chorava como uma mulher em trabalho de parto. Um padre mandou que ela se aquietasse, e ela então pediu a Deus para fazê-lo compreender que aquelas lágrimas estavam fora de seu controle. Nesse mesmo dia, enquanto rezava a missa, o padre foi acometido por um acesso de choro tão devastador que deixou o altar com as vestes ensopadas. Esses prodígios impeliram um jovem estudante de teologia, Jacques de Vitry,[16] a consultá-la. Ele seguiu os conselhos de Maria: voltou a Paris, concluiu seus estudos e ordenou-se padre. Seguiu uma carreira brilhante e atribuiu seu dom de pregador às orações de Maria. Ela era devota da Eucaristia, e com frequência sentia gosto de mel na boca durante a missa, acompanhado de uma sensação de doçura quando recebia boas orientações espirituais. Maria cantou continuamente por três dias antes de sua morte e pediu para morrer na igreja. Era tão reverenciada pelos clérigos locais que eles lhe prepararam uma cama em uma capela lateral, onde ela

encerrou seus dias na terra. De Vitry deu-lhe assistência no leito de morte e escreveu sua biografia, que exerceu grande influência sobre Brígida da Suécia (23 de julho). Maria é considerada a padroeira das parturientes e é homenageada em 23 de junho.

O GÊNIO DE MARIA DE OIGNIES

Quando De Vitry perguntou a Maria por que suas lágrimas nunca lhe causavam dor de cabeça, ela explicou: "As lágrimas são o meu banquete; são o meu pão dia e noite, alimentam minha mente. Em vez de esvaziar e atormentar minha cabeça, satisfazem minha alma".

REFLEXÃO

Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos.

Mateus 7,1-2

26 de junho

BEATA MARGARIDA BAYS

★ *8 de setembro de 1815, La Pierraz, Friburgo, Suíça*
† *27 de junho de 1879, La Pierraz, Friburgo, Suíça*

Margarida, uma costureira que passou a vida toda na freguesia onde nasceu, foi acometida de um câncer intestinal aos 35 anos. Pediu à Virgem Maria que intercedesse junto ao seu Filho para que seu sofrimento fosse trocado por uma dor diferente, que lhe permitisse partilhar mais diretamente da Paixão de Nosso Senhor. Por milagre curou-se do câncer em 8 de dezembro de 1854, no exato momento em que Pio IX pronunciou o dogma da Imaculada Conceição.

Embora fosse sempre devota, Margarida preferiu não entrar para um convento. A maior parte de sua vida foi "oculta em Deus". Permaneceu em casa, dedicando-se a fazer caridade e ir aonde quer que precisassem dela. Diziam que vivia constantemente na presença de Deus. Ver debilidade na fé de outras pessoas causava-lhe imenso sofrimento, e ela rezava para que a fé se fortalecesse. Deplorava a indiferença humana a Deus e queria saber apenas: "O que podemos fazer para amar mais a Deus?".

Depois de sua milagrosa recuperação do câncer, Margarida recebeu uma "aflição misteriosa" que a imobilizava em êxtase toda sexta-feira. Ela reencenava física e espiritualmente as fases da Paixão de Jesus, desde a Agonia no Horto até a Crucificação e a Morte. Tornou-se terceira da Ordem Franciscana, e mais ou menos nessa época começou a apresentar sinais de estigmas. Como a maioria dos estigmatizados genuínos, Margarida fazia de tudo para

esconder esse imenso favor, e evitou a atenção do mundo até a morte.

Peregrinos continuam a visitar a casa onde morou em La Pierraz, hoje um museu dedicado a ela.

O GÊNIO DE MARGARIDA BAYS

Na homilia de sua beatificação, João Paulo II citou Margarida entre as mulheres que, desde os primórdios da história cristã, contribuíram para "a linguagem do coração, da intuição e dedicação". E descreveu a vida dela como "uma longa e silenciosa caminhada pela estrada da santidade".

REFLEXÃO

Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Mateus 7,13-14

27 de junho

BEATA TARCÍSIA OLGA MACKIV

★ *23 de março de 1919, Chodoriv, Ucrânia*
† *18 de julho de 1944, Krystynopil, Ucrânia*

Aos dezenove anos, Tarcísia desafiou a mãe e entrou para o convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Krystynopil. Um ano depois, o Exército soviético invadiu a Ucrânia, e a Segunda Guerra Mundial recrudesceu. Krystynopil estava no meio das batalhas entre nazistas e soviéticos, e naquele setembro aviões alemães bombardearam o convento. Era apenas o começo das atribulações de Tarcísia durante a guerra, mas ela não perdeu a coragem. Em 1940, fez os votos perpétuos e se comprometeu a viver em benefício dos pobres e dos desalojados. Em 27 de agosto de 1942, Tarcísia e as outras freiras comemoraram discretamente o quinquagésimo aniversário de sua fundação por Josafata Hordashevska (21 de novembro). No verão de 1944 os alemães haviam começado a bater em retirada diante do avanço das forças soviéticas. Em 17 de julho daquele ano, Tarcísia fez um voto privado e ofereceu a Cristo o sacrifício de sua vida. Esse voto é feito sem que a pessoa saiba quando será chamada a cumpri-lo. Tarcísia foi chamada no dia seguinte. Ela e outras cinquenta freiras passaram a noite escondidas no porão do convento. Às oito da manhã, tocaram a campainha no portão principal. Tarcísia foi atender e encontrou um soldado soviético. Ele disparou à queima-roupa, matando-a instantaneamente.

As freiras levaram o corpo de Tarcísia para o porão. No dia seguinte, os soviéticos voltaram para vasculhar o convento. Quando um deles avistou o corpo, gabou-se: “Eu a matei porque era freira”. Os soldados pretendiam matar todas, mas vizinhos intervieram e os forçaram a se retirar. Tarcísia foi sepultada no jardim do convento, e em 1956 seus restos mortais foram transferidos para o cemitério de Lviv.

O GÊNIO DE TARCÍSIA OLGA MACKIV

“Nossa vida é uma batalha contínua com muitas cruzes”, escreveu Tarcísia a seus pais, “mas somente com cruzes se formam almas nobres e heroicas.” Quando sua hora chegou, ela aceitou a cruz sem hesitação.

REFLEXÃO

Minha expectativa e esperança é de que em nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte. Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

Filipenses 1,20-21

28 de junho

AS QUATRO MÁRTIRES DE WANGLA

Santa Lúcia Wang Cheng
† *28 de junho de 1900, Wangla, Hebei, China*

Santa Maria Fan Kun
† *28 de junho de 1900, Wangla, Hebei, China*

Santa Maria Qi Yu
† *28 de junho de 1900, Wangla, Hebei, China*

Santa Maria Zheng Xu
† *28 de junho de 1900, Wangla, Hebei, China*

Lúcia Wang Cheng e suas companheiras cresceram em um orfanato católico de Wangla justamente quando um sentimento anticatólico se apoderava da China.

Uma violenta sociedade secreta, os boxers, atribuía os problemas da China à Europa e considerava o cristianismo uma influência europeia. Em 1900 os boxers massacraram dezenas de milhares de católicos e protestantes, a maioria chineses nativos cujas famílias já eram católicas por muitas gerações. Em 24 de junho invadiram Wangla e assassinaram a maior parte dos cristãos. Mas para Lúcia Wang Cheng e suas companheiras eles tinham outros planos. Pressionaram as quatro moças a renegar publicamente sua fé. Elas se recusaram. O líder dos boxers, Ying Zheng, estava apaixonado por Lúcia, e durante quatro dias tentou convencê-la a se casar com ele. Ela não quis. Outro boxer tentou o mesmo com Maria Fan Kun, também sem êxito. As quatro órfãs permaneceram unidas enquanto os boxers as

humilhavam e insultavam. Quando a mais nova, Maria Zheng Xu, de onze anos, começou a chorar, Lúcia Wang Cheng lhe disse: “Não chore, logo iremos para o céu. Deus nos deu a vida e ele irá querê-la de volta. Não devemos relutar em devolvê-la, e sim nos oferecer com alegria”. Deram às quatro uma última chance de reconsiderar, e a resposta unânime foi: “Não! Somos filhas de Deus. Não o trairemos”. Assim, foram executadas.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES DE WANGLA

Quando a paz retornou à China, os cristãos desfrutaram da tolerância religiosa até a ascensão dos comunistas, em 1949. Desde então, a bravura dessas santas vem sendo um sustentáculo da fé de milhões de chineses.

REFLEXÃO

Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto, pois, por meio dele, nós [...], *num só Espírito, temos acesso ao Pai.*

Efésios 2,17-18

29 de junho

SANTA VICÊNCIA GEROSA

(Catarina Gerosa)

★ *29 de outubro de 1784, Lovere, Bérgamo, Itália*

† *29 de julho de 1847, Lovere, Bérgamo, Itália*

Vicência era vinte anos mais velha do que Bartolomea Capitanio (11 de julho), mas reconhecia o gênio criativo de sua jovem amiga. Por isso, foi com satisfação que deixou para Bartolomea a liderança do Instituto que fundaram juntas, as Irmãs da Caridade de Lovere. Um ano depois, quando Bartolomea morreu subitamente aos 26 anos, ninguém ficou mais surpreso do que a própria Vicência por mostrar-se capaz de dirigir seu instituto.

Batizada de Catarina, ela foi criada em uma família extensa de boa situação financeira, mas fervilhante de conflitos. Seu pai foi alijado dos negócios da família e, depois que ele morreu, a mãe foi forçada a sair de casa, deixando Catarina, então com dezessete anos. Catarina dedicou-se à caridade. Acolhia em casa muitos necessitados e tinha o dom de sentir o que uma pessoa precisava sem ter de perguntar-lhe. Catarina e Bartolomea se tornaram grandes amigas por meio de suas atividades beneficentes. A ideia de um instituto para educar jovens e cuidar de idosos partiu de Bartolomea. Em 21 de novembro de 1832, dia da festa da Apresentação de Maria, as amigas fundaram sua entidade. Catarina adotou o nome Vicência em homenagem ao grande padroeiro da caridade, Vicente de Paulo.[17] Hoje a ordem é conhecida oficialmente como Irmãs da Caridade de Santas Bartolomea Capitanio e Vicência Gerosa, e informalmente como Irmãs

de Maria Menina. Elas atuam na Europa, Ásia, África e Américas. Vicência Gerosa é homenageada em 28 de junho.

O GÊNIO DE VICÊNCIA GEROSA

Três anos depois da morte de Bartolomea, uma epidemia assolou a cidade de Lovere. Vicência disse às irmãs: "O Senhor apresenta-se a nós de várias maneiras. Agora vem nos visitar como uma vítima da cólera". Ela não ordenou às irmãs que cuidassem dos doentes, mas deu o exemplo e as outras a imitaram.

REFLEXÃO

[...] *Nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo, nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros.*

Filipenses 2,3-4

30 de junho

BEATA MARIA RAFAELA CIMATTI

(Santina Cimatti)

★ *6 de junho de 1861, Celle di Faenza, Itália*

† *23 de junho de 1945, Alatri, Itália*

Aos 83 anos, enquanto cuidava de soldados feridos, Rafaela Cimatti interveio pessoalmente para impedir que um general alemão bombardeasse a cidade de Alatri.

Ela nasceu em uma família pobre mas devota e foi batizada com o nome Santina. Apenas dois de seus irmãos sobreviveram, e ambos se tornaram padres missionários. Era tão óbvio que Santina estava destinada à vida religiosa que seu pároco permitiu-lhe receber o sacramento da Confirmação já aos sete anos. No entanto, ela demorou a entrar para um convento, ocupada em cuidar dos irmãos e da mãe viúva. Só aos 28 anos foi admitida no Instituto das Irmãs Hospitaleiras da Misericórdia. Adotou o nome Maria Rafaela e estudou enfermagem e farmácia. Em 1928 tornou-se a superiora de Alatri, permanecendo no cargo até se aposentar da direção, em 1940. Pretendia dedicar sua aposentadoria a orações, mas a Segunda Guerra não deixou. O número de vítimas aumentava, e Rafaela foi trabalhar voluntariamente nos cuidados de soldados feridos. Diziam que quando ela não estava tratando de pacientes, ficava na capela, e que quando suas mãos não seguravam um doente, seguravam um rosário. Os soldados, reconfortados pelos seus cuidados, chamavam-na Mamãe.

Quando Rafaela soube que o general nazista Albert Kesserling pretendia bombardear Alatri para bloquear o avanço dos Aliados, confrontou-o em seu quartel-general e lhe pediu que reconsiderasse. Impressionado com a coragem e a sincera preocupação daquela freira, o general poupou a cidade. Hoje a ordem de Rafaela tem fundações no mundo todo, inclusive centros residenciais para pessoas incapacitadas nos Estados Unidos. Homenageiam Rafaela em 23 de junho.

O GÊNIO DE RAFAELA CIMATTI

Rafaela inspirou-se na infinita misericórdia de Deus e devotou a vida aos sofredores. Estava sempre pronta para ouvir e aceitar os que a procuravam em busca de conselho ou consolo.

REFLEXÃO

Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos também.

Lucas 6,38

1º de julho

AS 32 BEATAS MÁRTIRES DE ORANGE

† *6-26 de julho de 1794, Orange, Vaucluse, França*

Na primavera de 1794, durante o Reino do Terror, 32 mulheres pertencentes a quatro ordens religiosas muito diferentes foram presas no sudeste da França, acusadas de traição. Milhares de homens e mulheres estavam sendo executados como inimigos da Revolução, mas o que distinguiu essas religiosas foi terem formado uma comunidade improvisada que deu um exemplo de fé e coragem mesmo quando 32 delas foram martirizadas na guilhotina.

Sua história começou na cidade de Bollène, onde dois conventos prosperavam antes da Revolução: o das ursulinas de Bollène, professoras que tinham uma escola para meninas, e o das Irmãs do Santíssimo Sacramento (sacramentinas), freiras que viviam no claustro e passavam seus dias orando diante da Eucaristia. Em 1792 as forças do governo revolucionário fecharam todos os conventos, independentemente das missões que tivessem, e confiscaram suas propriedades. As sacramentinas, como tantas outras religiosas, tiveram três dias para deixar seu lar. Cena semelhante repetiu-se na abadia beneditina de Caderousse, no mosteiro cisterciense de Avignon e nas escolas de convento das ursulinas em Pont de Saint Esprit, Carpentras, Pernes e Sisteron. As freiras desalojadas lutaram para prover o próprio sustento até que, dezoito meses depois do fechamento dos conventos, o governo

revolucionário começou a prender as que ainda se recusavam a prestar juramento ao Estado. Quarenta e duas delas foram levadas para Orange, onde ficaram aguardando o julgamento por traição.

No dia seguinte ao da chegada à prisão, as freiras reuniram-se para redigir em conjunto uma única Regra que as unisse como uma comunidade. Começavam seus dias às cinco da manhã, como se ainda estivessem no convento, e passavam as horas em orações. Toda manhã, às nove, prisioneiros eram escolhidos, inclusive algumas de seu grupo, e levados perante o juiz. Os acusados eram quase sempre condenados de imediato e levados ao velho anfiteatro romano para aguardar a execução na mesma noite.

Às seis da tarde, assim que se anunciavam os nomes dos condenados, a prisão reverberava ao som de tambores e gritos de *Vive la Nation! Vive la République!* As freiras remanescentes faziam preces pelos que morriam, depois se quedavam em silêncio, de joelhos, até calcularem que suas companheiras já tivessem ido para o patíbulo. Em seguida, levantavam-se e entoavam o Te Deum, o tradicional hino de alegria e graças, e o Salmo 117. Naquele verão, quase seiscentos homens e mulheres foram levados à corte revolucionária em Orange; 332 morreram na guilhotina.

Em 6 de julho, a beneditina Suzana Ágata Deloye foi a primeira freira chamada diante do juiz. Recusou-se a prestar o juramento, dizendo "Não quero salvar minha vida às custas da minha fé". Mandaram-na para a guilhotina. Em 11 de julho, o ritmo das execuções aumentara. Oito freiras foram executadas em um dia, entre elas Joana de Romillon, de 41 anos. Quando subiu ao patíbulo, a multidão gritou *Vive la Nation!* e Joana replicou: "Sim, *Vive la Nation* que me traz neste lindo dia da graça do martírio". Cinco freiras foram executadas em 13 de julho, entre elas a mais jovem sacramentina, Teresa Maria Faurier, de 24 anos. Alguns dos guardas comentaram, contrariados: "Olhem só essas

mulheres: morrem rindo!". As últimas quatro freiras, entre elas uma sacramentina de 75 anos e uma ursulina de setenta, morreram juntas em 26 de julho. Dois dias depois, o Reino do Terror sucumbiu, e as dez freiras sobreviventes ficaram livres para contar sua história. As 32 Mártires de Orange são homenageadas na França em 9 de julho.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES DE ORANGE

Na mais medonha circunstância, essas mulheres formaram uma nova comunidade e observaram o lema das sacramentinas: "Amar pelos que não amam, adorar pelos que não adoram, louvar pelos que blasfemam".

REFLEXÃO

Não abandones teu cetro, Senhor, àqueles que não existem. Nenhum sarcasmo sobre nossa ruína! Volta estes projetos contra seus autores, e do primeiro de nossos atacantes faze um exemplo. Recorda-te, Senhor, manifesta-te no dia de nossa tribulação! A mim, dá-me coragem, Rei dos deuses e dominador de toda autoridade.

Ester 4,17q-r

2 de julho

BEATA MARIA PETKOVIC

(Maria de Jesus Crucificado)

★ *10 de dezembro de 1892, Blato, Croácia*

† *9 de julho de 1966, Roma, Itália*

Maria nasceu em família rica, mas uma série de catástrofes mudou completamente seu mundo. Uma doença na videira arruinou a economia vinícola da região, e a Croácia foi devastada pela Primeira Guerra Mundial e pela epidemia de gripe espanhola.

Ao perceber que a caridade era mais necessária do que nunca, Maria entrou para o convento das Servas da Caridade em 1919. Dois meses depois, as fundadoras abandonaram a iniciativa, deixando ela e duas companheiras sozinhas em um convento arruinado. Sem desanimar, Maria fundou uma nova ordem, as Filhas da Misericórdia. Adotou o nome Maria de Jesus Crucificado e foi eleita superiora. Nas três décadas seguintes, estabeleceu 46 comunidades beneficentes na Iugoslávia, América Latina e Itália. Em 1940 fez sua primeira visita à Argentina, onde permaneceu nos doze anos seguintes, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

O trabalho de Maria na América Latina ensejou o singular milagre que levou à sua beatificação. Em 26 de agosto de 1988, um submarino da Marinha peruana estava próximo de Lima quando colidiu com um pesqueiro japonês e começou a afundar. Vinte e três marinheiros escaparam, mas três homens foram mortos na sala das máquinas e 22 ficaram presos no interior do submarino. O comandante da embarcação fez de tudo para impedir a entrada da água, mas uma escotilha e a bomba estavam danificadas. Quando

esteve no hospital naval, enfermeiras tinham contado a ele histórias sobre Maria Petkovic. Em desespero, rezou então para ela. Graças à intercessão de Maria, ele reuniu forças sobrenaturais para operar manualmente a escotilha e a bomba, e assim salvou sua vida e a dos demais tripulantes. Após investigações das Forças Armadas peruanas e da Congregação para as Causas dos Santos, esse evento foi aceito como milagre e justificou a beatificação de Maria. Ela é venerada no Peru e na Croácia em 9 de julho.

O GÊNIO DE MARIA PETKOVIC

Ao longo da vida, Maria fundou 46 comunidades quase sem apoio material visível. Ela explicou: "Se eu tivesse dinheiro, recorreria ao dinheiro, mas [sem dinheiro] recorro somente a Deus".

REFLEXÃO

Vós fostes chamados à liberdade [...]. *Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros.*

Gálatas 5,13

3 de julho

BEATA CATARINA JARRIGE

(Catinon Menette)

★ *4 de outubro de 1754, Doumis, Chalvignac, França*

† *4 de julho de 1836, Mauriac, Cantal, França*

Engenhosa e destemida, Catarina também tinha um senso de humor que evitou muitos confrontos perigosos durante o Reino do Terror. Chamada afetuosamente de Catinon, ou Freirinha (embora fosse leiga), ela às vezes se cobria de andrajos para parecer uma andarilha bêbada e cobria de insultos as autoridades, a fim de desviar-lhes a atenção enquanto um padre escapava.

Catarina não teve educação formal e começou a trabalhar aos dez anos. Aos vinte, era rendeira na cidade de Mauriac. Usava um avental de couro com dois bolsos grandes e, nas horas vagas, andava pelas ruas pedindo doações aos abastados e distribuindo-as aos necessitados. Tornou-se terceira da Ordem Dominicana, ou *menette*, e se devotou a Deus sem se isolar do mundo. Embora Catarina gostasse de dançar, como *menette* fez o grande sacrifício de abandonar por completo a dança. Quando a Revolução iniciou uma guerra contra a cristandade, sua vida tornou-se mais perigosa. Padres que se recusassem a assinar um juramento à República tinham de se esconder. Catarina levava-lhes suprimentos para que pudessem celebrar a missa para os fiéis. Ela declarou que não tinha medo de morrer, que dançaria no patíbulo tão alegremente quanto dançara em sua juventude. Foi presa duas vezes, mas na primeira o caso foi encerrado por falta de provas, e na segunda, quando o Terror já estava chegando ao fim, seus vizinhos rebelaram-

se e forçaram a corte a libertá-la. Acredita-se que tenha salvado milhares de padres da guilhotina, mas provavelmente Catarina se orgulhava mais do fato de que, por dois anos, ninguém da sua região ficou sem o sacramento do batismo nem morreu sem receber a extrema-unção. É venerada na França em 4 de julho.

O GÊNIO DE CATARINA JARRIGE

Sem instrução nem credenciais mundanas, Catarina protegeu com coragem o direito de seus vizinhos de fazer suas devoções livremente.

REFLEXÃO

Então a virgem terá prazer na dança,/ e, juntos, os jovens e os velhos;/ converterei o seu luto em alegria,/ consolá-los-ei, alegrá-los-ei depois dos sofrimentos.

Jeremias 31,13 (citado na homilia de sua beatificação)

4 de julho

SANTA ISABEL, RAINHA DE PORTUGAL

(Rainha da Paz, Isabel de Aragão)

★ *1271, Aljaferia, Saragoça, Espanha*

† *4 de julho de 1336, Estremoz, Portugal*

Isabel era neta de Jaime, rei de Aragão, um idoso devasso que banira toda a família da corte real. Mesmo assim, ele foi ao batizado da neta, e bastou ver a menina para que se reconciliasse com o pai dela e a declarasse "a rosa da casa de Aragão". Isabel tinha seis anos quando seu pai sucedeu a Jaime e se tornou rei Pedro.

Ele arranjou o casamento da filha com Dinis, rei de Portugal, quando ela estava com onze anos, mas Isabel só conheceria seu futuro marido um ano e meio mais tarde. Tinha vinte anos quando nasceu sua primeira filha, Constança; seu filho, Afonso, veio ao mundo no ano seguinte. Muitos dos esforços pacificadores de Isabel foram voltados para o marido ou o filho. Portugal estava em guerra com Castela quando Isabel conheceu Maria, a rainha castelhana. A conferência de três dias entre elas levou ao Tratado de Alcanizes, que definiu as fronteiras entre Espanha e Portugal. Em 1302, Isabel convenceu seus beligerantes irmão e genro, respectivamente reis de Aragão e Castela, a permitir que o marido dela arbitrasse a disputa. Esse êxito levou a uma aliança permanente entre eles.

Quando seu filho, Afonso, declarou guerra ao pai, Isabel partiu para o campo de batalha com o objetivo de reconciliá-los. Nenhum dos dois queria tomar a iniciativa,

por isso ela cavalgou sozinha até os acampamentos e convenceu os soldados de ambos os lados a depor as armas. Afonso avançou para beijar a mão do pai, e a paz foi restaurada. Dinis nunca fora um marido exemplar, mas nomeou Isabel sua testamenteira e guardiã de seus numerosos filhos ilegítimos. Quando Dinis morreu, em 1325, o filho de Isabel tornou-se rei Afonso IV e ela se recolheu em um convento em Coimbra. A cidade a homenageia com um festival de gala bianual.

O GÊNIO DE ISABEL DE PORTUGAL

Isabel tinha uma noção bem clara de seu papel nesta vida. Sempre minimizava os elogios à sua generosidade dizendo: "Deus me fez rainha para que possa servir aos outros".

REFLEXÃO

[...] *Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.*

Lucas 12,48

5 de julho

BEATA MARIA TERESA LEDOCHOWSKA

★ *29 de abril de 1863, Loosdorf, Áustria*
† *6 de julho de 1922, Roma, Itália*

Aos 22 anos, Maria Teresa leu um panfleto contra a escravidão que exortava: "Mulheres cristãs da Europa! É com vocês! Se Deus lhes deu talento para escrever, usem-no a serviço desta causa. Não encontrarão outra mais santa". Maria Teresa teve a sensação de que essas palavras eram dirigidas diretamente a ela, e abraçou a causa.

Nasceu em uma família polonesa ilustre. Sua irmã mais velha, Úrsula Ledochowska (27 de maio), foi canonizada. Um irmão, Vladimir, tornou-se superior-geral dos jesuítas, e outro, Inácio, morreu em um campo de concentração nazista. Maria Teresa era dama de companhia da idosa viúva do grão-duque Ferdinando IV quando começou a escrever artigos e panfletos contra a escravidão sob o pseudônimo Africanus. Correspondeu-se com missionários de outros países e publicou textos em sua revista *Eco da África*. Em 1891, Maria Teresa requereu formalmente permissão "para renunciar à corte imperial da Áustria e me transferir para a corte do Bom Senhor". Em 1894 ela já havia fundado o Instituto das Irmãs Missionárias de São Pedro Claver,[1] destinado a conscientizar sobre as missões e a publicar livros em numerosas línguas africanas. Ao longo da vida, Maria Teresa distribuiu 96 mil catecismos e outros livros na África. Hoje a *Eco da África* é publicada em nove idiomas e

distribuída no mundo todo. Maria Teresa é venerada em 6 de julho.

O GÊNIO DE MARIA TERESA LEDOCHOWSKA

O lema de Maria Teresa era: "De todas as coisas, a mais divina é cooperar para salvar almas".

REFLEXÃO

O Espírito do Senhor está sobre mim,/ porque ele me consagrou pela unção/ para evangelizar os pobres;/ enviou-me para proclamar a libertação aos presos/ e aos cegos a recuperação da vista,/ para restituir a liberdade aos oprimidos/ e para proclamar um ano de graça do Senhor.

Lucas 4,18-19 (citado por João Paulo II durante o 25º aniversário de sua beatificação)

6 de julho

SANTA MARIA GORETTI

★ *16 de outubro de 1890, Corinaldo, Ancona, Itália*
† *6 de julho de 1902, Nettuno, Roma, Itália*

Maria era uma menina camponesa pobre que foi apunhalada catorze vezes enquanto lutava contra seu estuprador. Morreu perdoando o assassino.

Quando tinha nove anos, seu pai sucumbiu à malária. Ela passou a cuidar de seus irmãos e irmãs mais novos enquanto a mãe trabalhava na lavoura. Eles eram arrendatários e dividiam a casa com uma família destroçada: o pai era um bêbado, a mãe morrera em um asilo de doentes mentais e o filho mais velho, Alessandro Serenelli, de dezenove anos, que tinha vivido cinco anos como marinheiro, passava os dias vendo publicações pornográficas.

Maria fez a primeira comunhão em 29 de maio de 1902, e em menos de dois meses Alessandro fez a primeira investida. Tentou seduzi-la duas vezes e foi rejeitado. Cansado de esperar, tentou estuprá-la. Maria reagiu e ele a apunhalou várias vezes. O irmão da menina entrou em casa e encontrou-a no chão, banhada em sangue. Ela foi levada para o hospital em uma carroça, e os médicos nada puderam fazer. Maria recebeu a extrema-unção e expressou compaixão por seu assassino, dizendo: "Pelo amor de Jesus, eu o perdoo de todo o coração". Alessandro não acreditou. "Não é possível", ele disse. Como ainda não tinha 21 anos, não foi condenado à morte, mas sentenciado a trinta anos de trabalhos forçados. Por seis anos continuou impenitente, até que sonhou com Maria trazendo-lhe uma braçada de

lírios. Isso transformou seus sentimentos, e ele se tornou um prisioneiro exemplar. Depois de libertado, Alessandro procurou a mãe de Maria, que o perdoou. Ele se tornou jardineiro de um mosteiro dos capuchinhos, testemunhou durante a investigação da causa de Maria e compareceu à cerimônia de canonização junto com a família dela. Morreu no mosteiro em 1970.

O GÊNIO DE MARIA GORETTI

Mártir da castidade e modelo para os jovens, Maria Goretti também deixou um eterno exemplo de perdão.

REFLEXÃO

Susana gemeu, dizendo: "Estou cercada por todos os lados: se fizer isso, aguarda-me a morte; e se não o fizer, não escaparei de vossas mãos. Mas é melhor para mim cair inocente em vossas mãos, do que pecar diante do Senhor".

Daniel 13,22-23

7 de julho

AS SETE BEATAS MÁRTIRES DE SHANSI

† *9 de julho de 1900, Taiyuanfu, Província de Shansi, China*

Durante o Levante dos Boxers,[2] fanáticos massacraram dezenas de milhares de cristãos, entre eles sete franciscanas missionárias de Maria que haviam fundado um hospital e orfanato na capital de Shansi.

Naturais da França, Itália, Bélgica e Holanda, as religiosas pertenciam a uma nova ordem missionária fundada por Maria da Paixão (2 de novembro). Sua superiora, Maria Hermínia de Jesus,[3] dizia que se tornara missionária "para salvar almas cuidando de seus corpos". Quando lá chegaram, em 1899, encontraram à sua espera duzentos órfãos, e todos os dias eram trazidas mais crianças. As irmãs tratavam as que sofriam de sarna e tifo, ensinavam-nas a tricotar, fazer renda e usar a máquina de costura. Quando a violência dos boxers recrudesceu, as religiosas pediram a Deus não que as poupasse, mas que lhes desse forças. O vigário foi até lá providenciar a evacuação do local, mas a irmã Clélia Nanetti recusou: "Fugir, monsenhor? Não. Aqui viemos para dar nossas vidas a Deus, se preciso". (Clélia, no entanto, pôs a maioria dos órfãos a salvo.)

As irmãs foram presas com outras 33 cristãs, entre elas uma viúva de 66 anos e seis crianças órfãs. Dias depois, 3 mil boxers assistiram enquanto elas cantavam hinos, enfileiradas diante do vice-rei. As audiências começaram, o vice-rei trocou palavras ásperas com o bispo e ordenou a seus soldados que matassem todas. Os boxers

imediatamente se puseram a cortar cabeças e membros. Um deles testemunhou mais tarde: “Era espantoso ver aquelas diabas cristãs morrerem cantando”. As mártires de Shansi foram canonizadas com os Mártires da China.[4] São veneradas pelas franciscanas missionárias em 10 de julho.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES DE SHANSI

Anne Moreau captou o ânimo de suas irmãs mártires nestas palavras: “Apego-me à Vontade de Deus como a âncora da minha salvação”.

REFLEXÃO

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.

João 15,13 (citado no site das franciscanas missionárias de Maria)

8 de julho

SANTA SUNNIVA DE BERGEN

★ *data de nascimento desconhecida, Irlanda*

† *c. 950, Selje, Noruega*

Única irlandesa canonizada, Sunniva foi uma princesa que fugiu da Irlanda para não ter de se casar com um pagão.

Diz a lenda que uma tempestade impeliu Sunniva e dois de seus navios para o norte, até a ilha de Selje, na Noruega. O local parecia deserto, mas pastores do continente usavam a região como pastagem, e recearam que Sunniva e seus acompanhantes roubassem seus animais. Alertaram o governante, Haakon Jarl, feroz defensor dos antigos deuses nórdicos, que zarpou imediatamente para eliminar os invasores cristãos. Sunniva e seus companheiros refugiaram-se em uma caverna na montanha. Não se amedrontaram, mas rezaram a Deus para que os poupasse das conhecidas atrocidades dos nórdicos. Enquanto oravam, uma avalanche aprisionou-os dentro da caverna. Haakon Jarl desembarcou e não encontrou viva alma em Selje. Cerca de quarenta anos depois, barqueiros relataram ter visto uma luz estranha e bela nas montanhas de Selje. O novo rei da Noruega era um cristão convertido, Olav Tryggveson, e ordenou que investigassem. No interior da caverna de onde a luz emanava, Olav encontrou os ossos de muitos homens, mulheres e crianças, as relíquias dos companheiros de Sunniva. A mais assombrosa descoberta foi o corpo de uma jovem, tão bem preservado que ela parecia ter acabado de adormecer. Olav, que era casado com uma princesa irlandesa, reconheceu que aquela era Sunniva, a princesa perdida, e ergueu uma igreja no local. Em 1170, o corpo

incorrupto de Sunniva foi transferido para a catedral de Bergen e mais tarde para a de Cristo, em Trondheim. A catedral e as relíquias de Sunniva foram destruídas durante a Reforma. Sigrid Undset, romancista escandinava agraciada com o prêmio Nobel, observou que Sunniva e seus companheiros têm sido celebrados com um dia de festa na Noruega desde que existe calendário, o que lhes confere grande credibilidade histórica.

O GÊNIO DE SUNNIVA

Sunniva se dispôs a deixar sua terra natal e se pôs inteiramente nas mãos da Divina Providência.

REFLEXÃO

Fugimos vivos, como um pássaro/ da rede do caçador:/ a rede se rompeu/ e nós escapamos./ O socorro nosso é o nome de Iahweh/ que fez o céu e a terra!

Salmos 124,7-8 (de uma antiga liturgia para o dia de festa de Sunniva)

9 de julho

SANTA VERÔNICA GIULIANI

(Úrsula Giuliani)

★ *27 de dezembro de 1660, Mercatello, Urbino, Itália*

† *9 de julho de 1727, Città di Castello, Úmbria, Itália*

Úrsula admitiu que foi uma criança voluntariosa: "Eu era irascível; qualquer coisinha me irritava, e se um aborrecimento mais sério me acontecesse, eu batia os pés no chão como um cavalo". Aos dez anos, ouviu Deus dar-lhe uma ordem: "À guerra! À guerra!", e pediu a um primo que lhe ensinasse a esgrimir. Quando ela o feriu acidentalmente, Deus a repreendeu pelo equívoco: ele quisera dizer guerra ao mundo, à carne e ao demônio. Úrsula desistiu da esgrima e tratou de armar-se com a oração e a meditação. Aos dezessete anos, entrou para a ordem das clarissas capuchinhas e adotou o nome Verônica.

Sua vida espiritual intensificou-se. Entre seus dons místicos estava a multiplicação de alimentos, por isso em seu convento jamais faltavam víveres. Verônica amadureceu, tornou-se uma adminstradora prática e foi eleita abadessa. Negociou com alguns proprietários de terras o desvio de parte da água de seus terrenos para canalização e uso em todo o mosteiro. Quando Verônica começou a manifestar as chagas da Coroa de Espinhos de Cristo, a Santa Inquisição ordenou uma investigação. Florida Cevoli (12 de junho) jurou, mais tarde, que viu "marcas arroxeadas como espinhos" na testa de Verônica, e que a viu chorar lágrimas de sangue. Médicos submeteram-na a exames humilhantes, e durante cinquenta dias ela foi mantida em confinamento e privada da Eucaristia, mas ninguém conseguiu encontrar

explicação científica para as chagas. Devolveram-na o cargo de abadessa, que ela exerceu até a morte. Por 53 anos, Verônica anotou em um diário suas experiências místicas. A obra foi publicada em dez volumes durante o processo de sua canonização, o que faz dela um dos mais bem documentados exemplos de experiências místicas extraordinárias.

O GÊNIO DE VERÔNICA GIULIANI

Muitos pediam a Verônica que orasse por eles, mas o Senhor a aconselhou: "Diz a eles que não basta que tu peças por mim, é preciso que eles venham me procurar em pessoa".

REFLEXÃO

Ela [*a Sabedoria*] *é eflúvio do poder de Deus,/ uma emanação puríssima da glória do Onipotente,/ pelo que nada de impuro nela se introduz./ Pois ela é reflexo da luz eterna,/ espelho nítido da atividade de Seus/ e imagem de sua bondade*.

Sabedoria de Salomão 7,25-26

10 de julho

SANTA AMALBERGA DE GHENT

(Amélia, Amalberga de Bilsen, Amalberga de Munsterbilzen)

★ *data de nascimento desconhecida, Luxemburgo*

† *772, Bilsen, Bélgica*

Segundo a lenda, Carlos Martel, o governante dos francos, queria que Amalberga[5] desposasse o filho dele, Pepino. Ela declarou aos enviados de Martel que não estava interessada, por isso o soberano, conhecido como "o Martelo", foi a Luxemburgo falar pessoalmente com ela. Amalberga fugiu para uma capela, e lá um dos homens de Martel quebrou-lhe o braço, mas ela conseguiu escapar para o mosteiro fundado em Bilsen por sua tia Landrada.[6]

Pepino e o Martelo perseguiram-na; ofereceram a ela e à tia um urso que haviam caçado em uma floresta próxima. Mas nem mesmo esse presente graúdo a convenceu a mudar de ideia. Ela permaneceu em Bilsen e sucedeu a Landrada como abadessa.

Amalberga foi considerada mística porque sua vida era marcada por milagres. Por duas vezes, durante períodos de carestia, ela pescou no rio Scheldt um peixe que alimentou todos os famintos. Em outra ocasião, quando não conseguiu encontrar um barco para atravessar o Scheldt, um enorme esturjão ofereceu levá-la nas costas em segurança até a outra margem. Em memória desse episódio, pescadores costumavam todo ano fazer oferendas de esturjões na capela de Amalberga, em Mater. Dizem que seu dia de festa é o

único em que se veem esturjões naquelas águas. Ela é em geral representada com um grande peixe. Morreu tranquilamente em Bilsen, e um cardume de esturjões acompanhou seu corpo até Temse para o funeral.

O GÊNIO DE AMALBERGA DE GHENT

Nem presentes, nem ameaças, nem a força bruta conseguiram fazer Amalberga mudar de ideia. No entanto, ela também soube perdoar: curou milagrosamente o homem que quebrou seu braço quando uma doença grave o acometeu.

REFLEXÃO

Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

1 Coríntios 15,10

11 de julho

SANTA BARTOLOMEA CAPITANIO

★ *13 de janeiro de 1807, Lovere, Itália*
† *26 de julho de 1833, Lovere, Itália*

O pai de Bartolomea foi um bem-sucedido dono de mercearia até que passou a beber e se tornou conhecido como Modesto, o Louco. Para Bartolomea, as primeiras lições sobre o perdão nasceram de seu amor pelo pai.

Ela cresceu em uma grande cidade turística nos Alpes italianos, e já aos onze anos confidenciou às amigas: "Quero ser santa. Quero ser uma santa logo. Eu quero ser uma grande santa". Sentiu-se chamada a praticar a caridade entre seus vizinhos, e seu pároco a incentivou a colaborar com Vicência Gerosa (29 de junho), uma mulher mais velha e experiente nesse tipo de trabalho. Apesar dos vinte anos de diferença entre elas, Bartolomea e Catarina (nome de batismo de Vicência) descobriram que tinham em comum a ideia de um instituto beneficente. Em 21 de novembro de 1832 elas se consagraram ao projeto, e assim nasceu o Instituto das Irmãs da Caridade de Lovere.

Foram influenciadas por Luísa de Marillac (15 de março), mas não puderam filiar-se à sua congregação Filhas da Caridade, por ser considerada organização estrangeira. Mesmo sem o respaldo de uma ordem estabelecida, elas conseguiram fundar um orfanato para meninas, uma escola e um hospital. Em 1º de abril de 1833, Bartolomea amanheceu com febre, ficou acamada e teve início um declínio físico de seis meses. No leito de morte, assegurou

às irmãs: “Quando eu estiver no céu, poderei fazer muito mais do que posso fazer aqui”. Oito meses depois de fundar o instituto, Bartolomea “adormeceu no Senhor com os doces nomes de Jesus e Maria nos lábios”. Suas Irmãs da Caridade a homenageiam em 26 de julho.

O GÊNIO DE BARTOLOMEA CAPITANIO

Bartolomea deixou centenas de cartas, notas espirituais e instruções que revelam um coração repleto de caridade, mas ainda atormentado com dúvidas. Aos 22 anos, ela anotou em seu diário que “o amor por Jesus não deve ser separado do verdadeiro amor ao próximo”. Esse passou a ser o princípio norteador de sua vida.

REFLEXÃO

Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai.

1 João 2,15

12 de julho

SANTA CLÉLIA BARBIERI

★ *13 de fevereiro de 1847, Le Budrie di San Giovanni di Persiceto, Bolonha, Itália*
† *13 de julho de 1870, Le Budrie di San Giovanni di Persiceto, Bolonha, Itália*

Um ano depois de Clélia morrer de tuberculose, aos 23 anos, suas irmãs rezavam na capela quando uma voz bem conhecida juntou-se à delas, cumprindo a promessa de Clélia: "Morro, mas nunca vos abandonarei. Estarei sempre convosco".

Aos catorze anos, Clélia revitalizou um grupo paroquial atraindo muitos jovens como membros. Seu pároco, Gaetano Guido, conhecido como o *curatino*, ou "pequeno cura", reconheceu seus dons e encaminhou-lhe várias jovens para aprender o catecismo. Ele tentou dissuadi-la de organizar uma comunidade porque ela era muito jovem. Além disso, o governo italiano recém-unificado suprimia as ordens religiosas, confiscava propriedades da Igreja e proibia os votos. Quem descumprisse tais leis estava sujeito à prisão. Clélia assegurou ao *curatino* que sua comunidade era a vontade de Deus e que seu apoio viria Dele. Logo um velho mestre-escola doou sua casa, o primeiro de uma série de acontecimentos que manteve em crescimento a pequena comunidade de Clélia. Ela recebia graças místicas, mas a saúde física deteriorou-se. Prometeu às irmãs que algum dia, de algum modo, teriam um convento próprio. Pouco depois de sua morte, quando a tolerância religiosa retornou à Itália, elas receberam de presente um terreno onde construíram um convento digno do nome. Hoje conhecidas como Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores, elas atuam na Itália, Tanzânia e Índia, ensinando a doutrina

cristã e assistindo aos necessitados. Clélia é venerada em 13 de julho.

O GÊNIO DE CLÉLIA BARBIERI

Clélia é considerada a mais jovem fundadora de uma comunidade religiosa em toda a história da Igreja. Em sua canonização, o papa João Paulo II observou que ela não foi produto de uma espiritualidade específica, como a dominicana ou a franciscana, mas "o genuíno produto da primeira e fundamental escola de santidade, a igreja paroquial".

REFLEXÃO

Qual é o deus como tu, que tira a falta,/ que perdoa o crime?/ Em favor do resto de sua herança, ele não exaspera sempre sua cólera,/ mas tem prazer em conceder graça.

Miqueias 7,18

13 de julho

SANTA TERESA DOS ANDES

(Juanita Solar y Fernández)

★ *13 de julho de 1900, Santiago, Chile*

† *12 de abril de 1920, Los Andes, Valparaíso, Chile*

Brilhante, vivaz e irascível, Juanita Solar estarreceu sua abastada família quando declarou que queria ser freira carmelita. Era uma menina que cavalgava pelos montes andinos e amava esportes ativos, especialmente natação e tênis.

Aos catorze anos, Juanita leu *História de uma Alma*, de Teresa de Lisieux (1º de outubro), e, três anos mais tarde, as obras de Isabel da Trindade (8 de novembro). Quando ainda era estudante, escreveu um ensaio premiado no qual descrevia a luta entre as forças da luz e das trevas. Concluiu que, embora a luta nunca termine, "enquanto os filhos da sombra demolem, os filhos da luz regeneram". Logo Juanita teve uma revelação: como Teresa e Isabel, ela também seria carmelita. Entregou-se totalmente à oração e começou a registrar sua jornada espiritual. Em 7 de maio de 1919 foi admitida como noviça e recebeu o nome Teresa de Jesus. Sua abadessa permitiu-lhe manter uma vasta correspondência com o mundo exterior. Esse era um privilégio raro para uma noviça, e felizmente lhe foi concedido, pois Teresa não teria mais muito tempo de vida. Logo contraiu tifo e recebeu a extrema-unção. Em 7 de abril de 1920, foi autorizada a fazer os votos perpétuos, mesmo sem ter completado o noviciado. (Essa prática chama-se *in articulo mortis* — "em caso de morte iminente" — e, se a postulante se recuperar, é obrigada a completar o

noviciado.) Depois da morte de Teresa, as freiras e sua família surpreenderam-se com o grande número de estranhos que apareciam para venerá-la. Em pouco tempo houve relatos de milagres diante de sua sepultura. Canonizada em 1993, Teresa tornou-se a primeira santa do Chile.

O GÊNIO DE TERESA DOS ANDRES

O que essa pequena santa poderia realizar em seu breve tempo de vida? Resposta: ela viveu, amou e acreditou que "o amor é a fusão de duas almas em uma para ensejar a perfeição mútua".

REFLEXÃO

Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade.

Efésios 5,8-9

14 de julho

BEATA ANA MARIA JAVOUHEY

(Nanette de Chamblanc)

★ *10 de novembro de 1779, Jallanges, França*

† *15 de julho de 1851, Paris, França*

Napoleão Bonaparte comentou certa vez: "Só conheço duas cabeças boas na França: a minha e a de madre Javouhey. Se ela fosse homem, eu a faria general". Uma das primeiras mulheres a estabelecer missões na África, Ana Maria foi pioneira na luta por direitos humanos para todas as raças.

Pouco antes de se tornar freira da congregação Irmãs da Caridade, Ana Maria sonhou que Teresa de Ávila (15 de outubro) apareceu-lhe rodeada por crianças de muitas raças e a incentivou a fundar uma nova congregação para cuidar dos pequenos. Ana Maria contou o fato a seu confessor, que imediatamente cancelou a cerimônia e a mandou para casa. Após vários meses de tentativas frustradas, ela fundou a congregação Irmãs de São José, sediada em um antigo mosteiro de Cluny que adquirira. O governo francês pediu-lhe que organizasse escolas e hospitais nas colônias da África e Caribe, e Ana Maria começou esse trabalho com uma árdua viagem a Madagascar. "Os perigos do mar não nos amedrontam", escreveu. "Nossa esperança é fazer o bem, ganhar algumas almas para a religião, aliviar os pobres enfermos e sustentar-lhes a coragem em meio aos perigos maiores". Mais tarde, ela levou missionárias a Guadalupe e Martinica, Senegal e Serra Leoa, mas se desentendeu com o bispo de Caiena, que lhe proibiu os sacramentos por quase dois anos. Em 1830 retornou à França e durante muito

tempo mediu forças com o bispo de Autun. Venceu todas as batalhas, mas em 1851 acabou presa ao leito, com uma doença terminal. Quando a informaram sobre a morte súbita de seu opositor, Ana Maria apenas comentou: “Então foi-se o bom bispo. Que Deus dê descanso à sua alma”. Pediu que todos os papéis relacionados à disputa entre eles fossem destruídos. Hoje as Irmãs de São José de Cluny contam com mais de 3 mil membros atuando da Tanzânia à Polônia. Elas veneram Ana Maria em 14 de julho.

O GÊNIO DE ANA MARIA JAVOUHEY

Ana Maria recomendava: “Deus dá a graça conforme a tua necessidade; jamais duvides da tua força quando contas com ele”.

REFLEXÃO

Tua palavra é lâmpada para os meus pés,/ e luz para o meu caminho.

Salmos 119,105

15 de julho

BEATA ANGELINA DE MONTEGIOVE

(Angelina de Marsciano, Angelina de Corbara)

★ *1377, Montegiove, Orvieto, Terni, Itália*

† *14 de julho de 1435, Foligno, Itália*

O voto de castidade feito por Angelina não tinha nenhuma validade para seu pai. Ele ameaçou matá-la se ela não se casasse com o conde de Civitella del Tronto. No dia do casamento, o conde viu Angelina com seu anjo da guarda, e a partir desse momento considerou um privilégio compartilhar com ela a castidade e as obras de caridade.

Viúva depois de dois anos, Angelina entrou para a Ordem Terceira de São Francisco e seguiu para a região de Abruzzi, acompanhada de um grupo crescente de mulheres também celibatárias. Os jovens caçadores de fortuna que tinham esperança de desposá-las queixaram-se ao governante, Ladislau, rei de Nápoles, e tacharam Angelina de vadia e herege. O rei mandou chamá-la. Embora ele não houvesse anunciado seus planos, Angelina sabia que ele pretendia mandar queimá-la viva, e se preparou enchendo com brasas uma ponta de sua capa. Diante do rei, ela pediu: "Permiti que eu fale em minha defesa, e quando o tiver feito, se ainda me considerardes culpada, eis o fogo para queimar-me e reduzir-me a cinzas". Angelina mostrou-lhe então as brasas, que por milagre não lhe queimavam as roupas nem as mãos. O rei, totalmente desarmado, deixou-a ir. Angelina e suas companheiras fizeram uma peregrinação a Assis, depois se mudaram para Foligno, onde ela fundou o

primeiro convento da Ordem Terceira de São Francisco. (Até então, todos os terceiros franciscanos viviam em casa.) Ela foi mentora, entre outras, de Margarida Dominici,[7] Antonia de Florença (29 de fevereiro) e Paula de Foligno.[8]

O GÊNIO DE ANGELINA DE MONTEGIOVE

Angelina deixou claro que não reprovava o casamento e recomendava a virgindade apenas a quem houvesse recebido a graça de desejá-la.

REFLEXÃO

Até o pássaro encontrou uma casa,/ e a andorinha um ninho para si, onde põe seus filhotes: os teus altares, Iahweh dos Exércitos, meu Rei e meu Deus!

Salmos 84,4

16 de julho

SANTA MARIA MADALENA POSTEL

(Júlia Postel)

★ *28 de novembro de 1756, Barfleur, Normandia, França*

† *16 de julho de 1846, Saint-Sauveur-le-Vicomte, Mancha, França*

Júlia cresceu em um vilarejo litorâneo onde seu pai era cordoeiro, um ofício importante naquela época de embarcações a vela. Sua primeira professora reconheceu o potencial de Júlia e providenciou durante seis anos seus estudos como interna em uma escola de prestígio.

Quando concluiu os estudos, Júlia voltou para Barfleur e abriu uma escola gratuita. Era conhecida por seus métodos brandos e por incluir artes no currículo. Porém, cinco anos depois eclodiu a Revolução Francesa, colocando um fim na pacata vida de Júlia como professora em uma cidade pequena. O governo revolucionário suprimiu todas as formas de cristianismo e exigiu que todos os religiosos prestassem juramento ao Estado, sob pena de execução. Júlia arriscou a vida dando abrigo a padres que celebravam a missa em sua casa, e eles a autorizaram a levar pessoalmente a Eucaristia a doentes e moribundos. Ela continuou a ensinar religião em segredo e, quando os serviços religiosos voltaram a ser permitidos, em 1801, Júlia celebrou a primeira comunhão com as crianças que havia preparado. Infelizmente, o novo pároco ressentiu-se de tal êxito, e em 1805 Júlia deixou Barfleur para sempre. Dois anos depois, ela adotou o nome religioso Maria Madalena e fundou uma comunidade religiosa dedicada a ensinar

jovens e cuidar de enfermos. A congregação teve de se mudar várias vezes, mas por fim Maria Madalena adquiriu as ruínas de uma abadia do século XI em Saint-Sauveur-le-Vicomte. Aos 82 anos, empenhou-se na restauração da propriedade, que hoje é a sede das Irmãs das Escolas Cristãs de Santa Maria Madalena Postel, atraindo visitantes e estudantes do mundo todo. As irmãs continuam o trabalho de Maria Madalena na Alemanha, Holanda, Brasil e Bolívia.

O GÊNIO DE MARIA MADALENA POSTEL

Observando a abadia em ruínas que pretendia restaurar, Júlia tranquilizou suas companheiras em dúvida: "Deus não nos convidou para prantear as ruínas de seu templo, mas para reconstruí-lo em seu esplendor original. Se tivermos fé, tudo será reparado".

REFLEXÃO

Com a sabedoria se constrói uma casa,/ e com o entendimento ela se firma;/ com o conhecimento enchem-se os celeiros,/ de todo tipo de bens preciosos e desejáveis.

Provérbios 24,3-4

17 de julho

AS DEZESSEIS BEATAS MÁRTIRES CARMELITAS DE COMPIÈGNE

† *17 de julho de 1794*, *Paris*, *França*

Durante os piores excessos da Revolução, dezesseis freiras carmelitas foram juntas para a guilhotina e deliberadamente ofereceram a vida a Deus para que tivesse fim o Reino do Terror.

As carmelitas de Compiègne vinham se preparando para o martírio desde 1792, quando a Assembleia Nacional as expulsou de seu convento. Elas se recusaram a reconhecer a Razão como religião oficial da França e foram presas em 22 de junho de 1794. Ana Thouret, de 75 anos, foi empurrada para entrar logo em uma carroça, mas não era capaz de mover-se com rapidez suficiente, por isso as forças da Razão jogaram-na em uma vala. Ela ergueu-se, ensanguentada, e agradeceu por não a matarem ali mesmo, pois queria oferecer-se em martírio. As freiras foram transportadas para Paris e, em 17 de julho, levadas a um promotor no Tribunal da Liberdade. Ana Pelras, de 34 anos, que dizem ter sido uma linda mulher, pediu-lhe que explicasse a acusação de "fanatismo persistente". "Fanatismo, nesse caso, é o vosso apego a práticas pueris e suas crenças estúpidas", ele respondeu, antes de sentenciar sumariamente as dezesseis freiras à morte na guilhotina. Elas foram para o patíbulo naquela noite, a começar pela noviça Maria Genoveva Meunier, de dezenove anos. Ela começou a entoar o Salmo 117, e as outras a acompanharam. Era comum tais execuções

serem presenciadas por uma multidão ululante, mas todas as testemuhas oculares recordam que nessa noite a turba permaneceu singularmente quieta. A visão das carmelitas arrefeceu a folia. Uma das últimas carmelitas a morrer, Maria Ana Piedcourt, de 79 anos, bradou aos seus carrascos: "Eu vos perdoo com o mesmo fervor com que desejo que Deus me perdoe".

Os dezesseis corpos foram jogados em uma vala comum recém-aberta no cemitério de Picpus. Naquele verão, o areal de Picpus recebeu em seis semanas mais de 1300 inimigos da Revolução com idades que iam de catorze a noventa anos. Cenas semelhantes repetiram-se por toda a França.

O GÊNIO DAS CARMELITAS DE COMPIÈGNE

Um ano depois do sacrifício das dezesseis carmelitas, Maximilien Robespièrre, líder do Comitê de Segurança Pública, foi preso. Executaram-no na guilhotina em 28 de julho, e o Reino do Terror morreu com ele.

REFLEXÃO

Aleluia!/ Louvai Iahweh, nações todas,/ glorificai-o, todos os povos!/ Pois seu amor é forte,/ e sua vontade é para sempre!

Salmos 117

18 de julho

SANTA TENEVA DE GLASGOW

(Enoch, Thaney)

Século VI, *Escócia*

Diz a tradição que Teneva era filha de Lot, o rei semipagão dos pictos, irmã de sir Gawain e parente do rei Artur. Seu pai deu-lhe uma escolha: casar-se com Ewen, príncipe pagão de Cumbria, ou ser dada como escrava a um criador de porcos. Teneva escolheu o criador de porcos porque ele era cristão. As lendas divergem sobre qual dos homens foi o pai do filho de Teneva, porém isso não importa, já que ele não estava em cena quando ela, ainda solteira, mas grávida, foi condenada a morrer apedrejada pelo crime de fornicação. Como ninguém se atreveu a atirar pedras em uma princesa, Teneva foi levada ao topo de um monte em Traprain Law, cerca de 30 quilômetros a leste de Edimburgo, e jogada no abismo dentro de sua carruagem. Milagrosamente, saiu ilesa.

O rei Lot ordenou então que a lançassem ao mar, e disse: "Se ela merecer viver, Deus a salvará". Puseram-na em um barquinho e a deixaram à deriva em Aberlady. Naquela noite, um vento forte impeliu o barco para a ilha de May, onde Teneva foi cercada por um cardume de peixes que a guiou até Culross. Ali, exausta, perdeu os sentidos e foi encontrada por Sérvio de Fife.[9] Ele fez o parto e batizou o menino de Kentigern.[10] Orientado por eles, Kentigern tornou-se um dos maiores santos da Escócia. Teneva terminou seus dias em Glasgow, onde ela e seu filho são venerados como santos padroeiros da cidade.

O GÊNIO DE TENEVA DE GLASGOW

Os torturadores de Teneva riram quando a deixaram à deriva, mas ela teve a confiança de que Cristo a libertaria dos perigos da morte e do mar.

REFLEXÃO

Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "*Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!*".

João 8,7

19 de julho

AS TRÊS BEATAS CARMELITAS MÁRTIRES DE GUADALAJARA

Maria Pilar de São Francisco de Borja (Jacoba Martínez Gardia)

† *24 de julho de 1936*, *Guadalajara*, *Espanha*

Teresa do Menino Jesus e de São João da Cruz (Eusébia García y García)

† *24 de julho de 1936*, *Guadalajara*, *Espanha*

Maria Ângela de São José (Marciana Valtierra Tordesillas)

† *24 de julho de 1936*, *Guadalajara*, *Espanha*

Viva el Comunismo! era o grito de guerra da milícia vermelha anticristã na Espanha. Os católicos respondiam: *Viva Cristo Rey!* Por essa lealdade a Cristo, Pilar, Teresa e Ângela foram as primeiras dos milhares de religiosos martirizados durante a Guerra Civil Espanhola.[11]

As três viviam reclusas em um carmelo (mosteiro carmelita) de Guadalajara até 21 de julho de 1936, quando levantes deixaram a milícia vermelha no controle da cidade. As carmelitas vestiram trajes comuns e se dispersaram em pequenos grupos. Pilar, Ângela e Teresa passaram duas noites no último andar de um hotel próximo, vendo a cidade em chamas. Quando saíram do hotel, foram avistadas imediatamente. Uma mulher gritou: "Atirem! São freiras!". A milícia abriu fogo. Uma bala atingiu o coração de Ângela, que morreu na hora. Pilar, mortalmente ferida, foi levada para o hospital da Cruz Vermelha, e lá morreu perdoando

seus inimigos. Teresa, aturdida, saiu andando a esmo. A milícia a deteve e disse que, se ela repetisse *Viva el Comunismo!*, seria libertada. Ela respondeu: *Viva Cristo Rey!* e foi fuzilada. As três mártires são homenageadas pelas carmelitas em 24 de julho.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES CARMELITAS DE GUADALAJARA

Teresa falou por todas as irmãs: "Quem escrever meu obituário, é favor certificar-se de que relatou todos os meus defeitos. Quero que a misericórdia de Deus seja conhecida".

REFLEXÃO

[...] *Pois será melhor que sofrais — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal*.

1 Pedro 3,17

20 de julho

SANTA MARGARIDA DE ANTIÓQUIA

(Marina, Marjorie, Pearl, Daisy)

★ *c. 275, Antióquia, Pisídia, Turquia*

† *c. 20 de julho de 290, Antióquia, Pisídia, Turquia*

Aos quinze anos, Margarida foi levada à presença de Olíbrio, o prepósito romano, que lhe perguntou como podia adorar um Deus que tinha sido crucificado. Margarida respondeu que ele sabia apenas sobre o sofrimento de Cristo, mas não sobre a sua Ressurreição. Furioso, Olíbrio ordenou que ela fosse torturada. Rasgada por ganchos, ainda assim Margarida o censurava: "Víbora impudente, leão insaciável, tens poder sobre minha carne, mas a Cristo minha alma está reservada". Olíbrio cobriu o rosto ante a visão de tanto sangue e ordenou que a levassem para a prisão. O demônio apareceu a ela em forma de dragão e a engoliu. Margarida fez o sinal da cruz, o ventre do monstro abriu-se e ela saiu. Em seguida, o demônio agarrou-lhe a mão enquanto ela rezava, mas Margarida jogou-o ao chão e pisou em seu pescoço. "Deita-te quieto, diabo, sob os pés de uma mulher", ela ordenou, e a terra se abriu e o engoliu. Depois de mais alguns episódios desse teor, Olíbrio sentenciou Margarida à morte. Em seus derradeiros momentos, ela pediu a Deus que perdoasse seus algozes e rezou para que qualquer mulher grávida pudesse invocá-la para ter um parto seguro. Uma voz celestial anunciou que suas preces tinham sido atendidas. Margarida deu graças e disse a seu executor que cumprisse seu dever. Ele a

decapitou e em seguida caiu morto aos pés dela. Margarida é um dos Catorze Santos Auxiliadores[12] e a padroeira das grávidas e dos doentes terminais.

O GÊNIO DE MARGARIDA DE ANTIÓQUIA

Ela é uma santa com poder de permanência. Um papa do século v declarou apócrifa a sua lenda, mas seiscentos anos depois os cruzados continuavam a difundir a história de Margarida por toda a Europa. Seu culto foi oficialmente suprimido em 1969 por falta de evidências históricas, mas ainda existem igrejas dedicadas a Margarida, e sua lenda continua viva.

REFLEXÃO

De minha angústia clamei a Iahweh,/ e ele me respondeu;/ do seio do Xeol pedi ajuda,/ e tu ouviste a minha voz.

Jonas 2,3

21 de julho

SANTA AFONSA DA ÍNDIA

(Ana Muttathupandatu)

★ *19 de agosto de 1910, Kudamalloor, Kerala, Índia*

† *28 de julho de 1946, Bharananganam, Kerala, Índia*

Lótus Púrpura de Bharananganam viveu e morreu na obscuridade, mas hoje milhares de cristãos fazem a peregrinação a seu santuário em Kerala.

Ana tinha dezoito anos quando entrou para um convento das clarissas franciscanas. Em 1936 fez os votos e adotou o nome Afonsa da Imaculada Conceição. A partir de então, sua vida foi marcada por doenças quase fatais e recuperações milagrosas. Essas situações dramáticas exasperavam sua congregação, mas Afonsa aceitava os mal-entendidos com serenidade. Escreveu a seu diretor espiritual: "Desejo sinceramente permanecer neste leito de enferma e sofrer não só isto, mas tudo o que mais houver, até o fim do mundo. Sinto agora que Deus tencionou que minha vida seja uma oblação, um sacrifício de sofrimento". Afonsa começou a demonstrar dons místicos, entre eles o da profecia. Sofria convulsões violentas que duravam horas. Para não perturbar as outras freiras, ela rezava para que as convulsões não ocorressem inesperadamente, por isso elas aconteciam com regularidade toda sexta-feira. Seus superiores sugeriram que ela rezasse pedindo um alívio permanente, mas Afonsa rejeitou a ideia, dizendo: "Que o Senhor faça de mim como quiser, que me pisoteie, fira ou perfure, [e isso seja] uma humilde oferenda de sacrifício pelo bem de um mundo que está a caminho da ruína e pelos padres e religiosos que perdem o fervor na vida

espiritual". Afonsa teve uma morte tranquila, e foram as crianças da escola de seu convento que começaram a disseminar sua reputação como intercessora poderosa. Ela é venerada na Índia em 28 de julho.

O GÊNIO DE AFONSA

Afonsa rezava: "Livrai-me do desejo de ser amada e estimada. Guardai-me das tentativas perversas de alcançar renome e honra".

REFLEXÃO

Agora regozijo-me nos meus sofrimentos por vós, e completo o que falta às tribulações de Cristo em minha carne pelo seu Corpo, que é a Igreja. Dela me tornei ministro, por encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o anúncio da Palavra de Deus, o mistério escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos.

Colossenses 1,24-26 (citado na homilia de sua beatificação)

22 de julho

SANTA MARIA MADALENA

(Madeleine, Magdalen, Maria de Magdala)

Século I

A tradição sempre identificou Maria Madalena como a penitente que seguiu Cristo na casa do fariseu e insistiu em lavar-lhe os pés com suas lágrimas. Secou-os com cabelos, beijou-os e os untou com óleo de um frasco de alabastro. Isso estarreceu o fariseu, mas Cristo explicou que ela mostrou o amor maior e disse a ela: "Teus pecados são perdoados. [...] Tua fé te salvou; vai em paz". Acredita-se que seja a mesma Maria de Magdala que estava possuída por sete demônios e foi libertada por Jesus. Nas Escrituras não há evidências para a reputação de Maria Madalena como prostituta, mas o rótulo persiste.

Seja qual for a verdade sobre a vida de Maria Madalena antes da Crucificação, ela esteve entre os que prantearam Jesus no Calvário e foi a primeira testemunha da Ressurreição. Chegou à tumba de Cristo pouco antes do amanhecer. Descobriu que a pedra havia sido removida e foi correndo chamar os apóstolos Simão, Pedro e João para verem. Eles se recusaram a permanecer ali porque ainda não compreendiam a Ressurreição, então Madalena ficou sozinha, chorando. Dois anjos vestidos de branco perguntaram-lhe por que chorava. Ela respondeu: "Porque levaram meu Senhor e não sei onde o puseram". Ela não reconheceu Jesus, que estava ali em pé, e por fim ele lhe disse: "Maria!", e ela exclama: "*Rabbuni!*" (Mestre). Jesus pediu que levasse uma mensagem a seus discípulos: "Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus".

É impossível escrever sobre Maria Madalena hoje sem mencionar o romance *O Código Da Vinci*, cujo enredo diz que Maria Madalena foi o "vaso sagrado" que "gerou a linhagem real de Jesus Cristo". Os estudiosos conceituados não encontraram nenhuma evidência histórica confiável de que Jesus tenha se casado com ela ou com qualquer outra.

O GÊNIO DE MARIA MADALENA

Vários filósofos, de Tomás de Aquino a João Paulo II, louvam Maria Madalena como Apóstolo dos Apóstolos porque foi ela a primeira pessoa a ver Cristo ressuscitado e teve a incumbência de levar a notícia aos demais.

REFLEXÃO

Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse.

João 20,18

23 de julho

SANTA BRÍGIDA DA SUÉCIA

(Birgitta Birgersdotter)

★ *1303, Uppland, Suécia*

† *23 de julho de 1373, Roma, Itália*

Brígida foi visionária brilhante, esposa e mãe devotada e defensora destemida da Reforma. Nascida nobre, casou-se com um príncipe e teve oito filhos, entre eles santa Catarina (24 de março). Depois da morte do marido, uma revelação inspirou Brígida a fundar a Ordem do Santíssimo Salvador (brigitinos). Em 1350 ela percorreu 3200 quilômetros da Suécia a Roma para celebrar um jubileu e se decepcionou profundamente com a corrupção reinante. Enquanto as igrejas decaíam, negligenciadas, o papa vivia em um luxuoso exílio em Avignon, França. Brígida clamava que só a presença do papa em Roma poderia restaurar a força moral da Igreja. Junto com Catarina de Sena (29 de abril), empenhou-se pelo retorno do pontífice. (O papa voltou, mas depois de ela ter morrido.) Aos setenta anos, Brígida fez uma peregrinação à Terra Santa e morreu logo depois de regressar a Roma. Suas *Revelações*, publicadas postumamente, foram estudadas por teólogos de toda a Europa, e suas visões influenciaram obras de artistas como Fra Angelico[13] e Michelangelo. A fama de Brígida foi eclipsada pela Reforma, quando a maioria de seus conventos na Escandinávia foi destruída, mas no século XX uma convertida, Maria Isabel Hesselblad (12 de abril), ajudou a reavivar o interesse. Hoje toda a Suécia considera Brígida uma heroína nacional. Ela se tornou padroeira do movimento ecumênico e é homenageada pela Igreja

Anglicana e pela Igreja Evangélica Luterana nos Estados Unidos. Em 1999, João Paulo II a declarou copadroeira da Europa, juntamente com Catarina de Sena e Edith Stein (9 de agosto).

O GÊNIO DE BRÍGIDA DA SUÉCIA

Em 1992 o futuro papa Bento XVI enalteceu Brígida como católica, feminista e politicamente engajada, e a comparou à profetisa Judite, do Antigo Testamento, que salvou seu povo de um tirano estrangeiro do mesmo modo que Brígida protegeu a Igreja da heresia e do cisma. Brígida rezava: "Senhor, mostrai-me o caminho e preparai-me para segui-lo".

REFLEXÃO

Era muito bela e de aspecto encantador. [...] *Não havia quem lhe recriminasse uma palavra má, pois era muito temente a Deus.*

Judite 8,7-8

24 de julho

SANTA CUNEGUNDA, RAINHA DA POLÔNIA

(Kinga)

★ *5 de março de 1234*, *Eszergom*, *Hungria*
† *24 de julho de 1292*, *Stary Sqcz*, *Sandeck*, *Polônia*

Ela recebeu o nome de sua tia Cunegunda (8 de março), mas sempre a chamaram de Kinga, e era irmã de Margarida da Hungria (18 de janeiro). Seus pais, rei e rainha da Hungria, arranjaram seu casamento com Boleslau, o futuro rei da Polônia. Quando o pai fez menção ao dote, ela pediu a mina de sal na fronteira entre a Hungria e a Polônia, dizendo: "será uma bênção para meu povo e útil para ricos e pobres". Essa mina forneceu sal à Polônia pela primeira vez e continua a fornecer até hoje.

Depois do casamento de Kinga, multidões jubilosas saudaram sua chegada à Polônia. Ela e o marido fizeram votos públicos de castidade perpétua e governaram juntos por quarenta anos. Tempos depois, a rainha confrontou um nobre que desalojara de seu castelo a esposa e nele instalara a amante. Ao chegar com seu séquito, o nobre foi recebê-la de espada em punho. Isso intimidou os cortesãos, mas não Kinga, que foi entrando e o deixou para trás. Ela encontrou a esposa injustiçada confinada na ala dos criados e a consolou; em seguida, arrastou a amante pelo pátio e a jogou em uma carroça. Hagiógrafos ressaltam que sem dúvida houve intervenção de Deus, pois a rainha era miúda, e a amante, corpulenta e forte. Quando lhe perguntaram para onde ela havia mandado a mulher, a resposta foi: "para

onde ela poderia servir a Deus". Quando enviuvou, Kinga recolheu-se em um mosteiro.

No século XVII, trabalhadores esculpiram no interior da mina de sal em Wieliczka uma enorme catedral com uma capela dedicada a Kinga. Esse santuário continua a atrair 600 mil visitantes por ano.

O GÊNIO DE KINGA

O voto de celibato feito por Kinga pode causar estranheza em nossos dias, mas, como observou João Paulo II na homilia de sua canonização, esse sacrifício deu a ela a liberdade íntima. O papa acrescentou: "Ela nos lembra que o valor do matrimônio, essa união indissolúvel de amor entre duas pessoas, não pode ser questionado em nenhuma circunstância".

REFLEXÃO

Quanto os céus estão acima da terra, tanto meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos.

Isaías 55,9

25 de julho

BEATA CRISTINA, A ADMIRÁVEL

★ *1150*, *Brusthem*, *Bélgica*

† *1224*, *Saint-Trond*, *Bélgica*

Cristina teve uma vida pacata junto com duas irmãs mais velhas até morrer, aos 32 anos. No dia seguinte, o serviço fúnebre foi interrompido quando ela se levantou do caixão e ascendeu como um pássaro até os caibros do telhado da igreja. Os presentes fugiram aterrorizados, mas o padre continuou a rezar a missa. Quando ele terminou, ordenou-lhe que descesse e fosse para casa.

Mais tarde Cristina explicou que, enquanto estava morta, anjos a levaram ao purgatório e ao inferno, onde ela identificou almas de muitas pessoas conhecidas. Por fim, levaram-na ao paraíso, e Deus lhe deu uma escolha: permanecer no céu por toda a eternidade ou voltar para a terra e sofrer. Seus sofrimentos libertariam as almas que vira no purgatório e, se levasse uma vida de penitência, ela poderia converter muitos outros ainda presos à vida terrena. Sem hesitação, Cristina escolheu voltar e sofrer. A partir de então, ela evitou o contato humano, preferindo viver em árvores ou no alto de torres. Era capaz de caminhar com firmeza em um precipício vertiginoso enquanto recitava os Salmos, mas as mortificações que inflingia a si mesma eram medonhas. Ela entrava em caldeirões de água fervente e em fornos ardentes, saindo sempre ilesa. Um dia, uma sede insuportável levou-a à mesa de banquete de um homem extremamente perverso. A visão de Cristina induziu-o a um

gesto de caridade inusitado, e ele a convidou a beber vinho. Ela então predisse que ele morreria penitente e perdoado. E foi o que aconteceu, para grande surpresa de todos os que o conheciam. No final da vida, Cristina recolheu-se em um convento beneditino e lá incentivou Lutgarda de Aywières (16 de junho). É venerada na Bélgica em 24 de julho.

O GÊNIO DE CRISTINA, A ADMIRÁVEL

Claramente, Cristina está entre os religiosos que devem ser admirados mas não imitados, porém até o jesuíta Herbert Thurston, o grande especialista em fenômenos místicos, reconheceu que Cristina era abençoada. É o único modo de explicar a veneração que tantas pessoas sinceras e inteligentes têm por ela.

REFLEXÃO

A fé é a garantia dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se veem.

Hebreus 11,1

26 de julho

SANTA ANA, MÃE DE MARIA

Século I, *Jerusalém*

Sentada um dia no jardim, Ana contemplava um passarinho que trazia comida aos filhotes, e pensou: "Toda esposa tem filhos, menos eu; até os pássaros nas árvores têm filhos, porém eu não tenho nenhum". Também sofria o marido de Ana, Joaquim. Quando foi levar uma oferenda ao grande Templo de Jerusalém, rejeitaram-na porque seu casamento infecundo era considerado sinal de que desagradaram a Deus.

Essa e outras lendas sobre os pais de Maria, Mãe de Deus, são bem conhecidas. A maioria deriva de um livro apócrifo chamado *Protoevangelho de Tiago Menor*. Segundo a obra, Ana e Joaquim tinham um casamento feliz já por vinte anos e continuavam a orar, prometendo a Deus que, se lhes desse um filho, dedicariam a criança a seus serviços.

Estando Joaquim no campo, apareceu-lhe um anjo e disse que Deus ouvira suas preces: Ana teria uma filha a quem eles deveriam dar o nome de Maria. A criança deveria ser criada no Templo, e geraria um grande Senhor por meio do qual a salvação viria para todos. Enquanto isso, em casa, Ana preocupava-se com o marido, mas o anjo apareceu trazendo a mesma mensagem. Nove meses depois, Ana deu à luz a filha, Maria.

A cor de Ana é o verde-esmeralda, e ela protege as gestantes que usam roupas verdes. Tradicionalmente venerada às terças-feiras, agrada-lhe sobretudo quando as pessoas vão à missa e comungam ou dão esmolas em sua honra nesse dia da semana. Há quem a homenageie rezando

nove Ave-Marias para celebrar os nove meses em que ela gerou a filha.

Modelo para as casadas e protetora das viúvas, Ana é uma intercessora poderosa, sobretudo para as mães e as mulheres que desejam a maternidade. É padroeira das amazonas, dos lenhadores, dos antiquários e dos que vendem seus pertences usados, além dos casais, junto com Joaquim.

O GÊNIO DE ANA

Ela é um modelo de fé e, como mãe, preparou Maria para cumprir seu destino.

REFLEXÃO

Pois o Senhor glorifica o pai nos filhos/ e fortalece a autoridade da mãe sobre a prole./ Aquele que respeita o pai obtém o perdão dos pecados,/ o que honra sua mãe é como quem ajunta um tesouro.

Eclesiástico 3,2-4

27 de julho

SANTA LILIAN DE CÓRDOBA

(Liliosa)

SANTA NATÁLIA DE CÓRDOBA

† *27 de julho de 852, Córdoba, Espanha*

Assim que Lilian e Natália, com seus respectivos maridos, decidiram tornar-se mártires, as duas simplesmente foram à missa com o rosto descoberto. Bastou esse gesto para ocasionar seu sacrifício.

Ambas cresceram no sul da Espanha controlado pelos mouros, que só toleravam os cristãos quando eles observavam as leis muçulmanas. As duas haviam sido secretamente batizadas como cristãs, mas a família de seus maridos era muçulmana. Natália descobriu que seu esposo, Aurélio, também era cristão em segredo. Lilian desposou um primo de Aurélio, Félix, e, depois de trazê-lo para sua fé, os dois casais ansiaram viver o cristianismo mais abertamente. O desejo pelo martírio instalou-se com o tempo, sobretudo depois que Aurélio viu um cristão ser espancado e arrastado pelas ruas por uma multidão que exigia a morte para quem criticasse Maomé. Passado um tempo, Natália visitou na prisão as futuras santas Flora e Maria (24 de novembro). Depois de executadas, elas apareceram a Natália em um sonho e prometeram enviar um monge para ajudá-la a receber a coroa de mártir. Natália e Aurélio venderam todos os seus bens e se recolheram em um mosteiro nas montanhas próximas. Um monge chamado Jorge parou ali a caminho da França, depois de ter passado anos em Jerusalém. Natália convenceu-se de que

Flora e Maria haviam enviado aquele religioso. Jorge e os dois casais conceberam o plano no qual Natália e Lilian sairiam de rosto descoberto para irem à missa. Como era de esperar, foram reconhecidas por um alto funcionário muçulmano, que as denunciou ao magistrado. Este ordenou a decapitação de todos os cinco. Outros cristãos conseguiram recuperar os corpos e sepultá-los. Seis anos depois, suas relíquias foram levadas para Paris, porém se perderam durante a Revolução.

O GÊNIO DE LILIAN E NATÁLIA

Cristãos como Lilian e Natália eram hábeis em praticar sua fé em segredo, mas descobriram que, quanto mais a honravam na privacidade, mais ansiavam por compartilhá-la publicamente com outros.

REFLEXÃO

Não me assento com os impostores,/ nem caminho com os hipócritas;/ detesto a assembleia dos maus/ e com os ímpios não me assento.

Salmos 26,4-5

28 de julho

BEATA MARIA TERESA KOWALSKA

(Mieczyslawa Kowalska)

★ *1902, Varsóvia, Polônia*

† *25 de julho de 1941, Dzialdowo, Warminsko-Mazurskie, Polônia*

Aos 21 anos, Mieczyslawa entrou para o convento das clarissas capuchinhas e adotou o nome Maria Teresa. Desde a Revolução Russa de 1917, seu pai e outros parentes eram adeptos do ateísmo comunista e defensores ferrenhos da nova União Soviética. Ela não compartilhava daquelas convicções e entrou para o convento com o intuito de compensar as escolhas de sua família.

Por dezessete anos, levou uma vida reservada e austera, devotada à oração e à contemplação da Eucaristia, totalmente entregue à Divina Providência. Sofria de tuberculose quando soldados alemães invadiram seu claustro em Przasnysz, em 2 de abril de 1941. Os nazistas prenderam as 36 freiras do convento e as transportaram para um campo de concentração em Dzialdowo. A escassez de alimento e água potável semeava doenças, e o estado de Maria Teresa agravou-se. Fraca demais para sair do leito, ela se abandonou às orações e declarou: "Não sairei viva daqui; ofereço minha vida em sacrifício para que as irmãs possam retornar ao convento". Naquela noite, morreu de hemorragia pulmonar. O corpo foi removido e ninguém sabe onde jazem seus restos mortais, mas sua morte deu força às freiras sobreviventes. Certas de que ela havia sido admitida no céu, veneraram-na, acreditando que ela

intercedera pela libertação delas, apenas duas semanas depois de morrer. Quando enfim voltaram para o convento em Przasnysz em 1945, elas continuaram discretamente a manter viva a memória de Maria Teresa. Depois da derrocada da União Soviética, ficaram livres para trazer a público a devoção e o martírio de sua irmã. Maria Teresa também é homenageada em 12 de junho junto com os Capuchinhos Mártires dos Campos de Concentração (a única mulher desse grupo) e com os 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial.[14]

O GÊNIO DE MARIA TERESA KOWALSKA

Mesmo prostrada no leito, Maria Teresa continuou a servir aos outros graças ao poder de suas orações.

REFLEXÃO

Disse-lhe Jesus: "*Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá*".

João 11,25-26

29 de julho

SANTA MARTA DE BETÂNIA

★ *Século* I, *Betânia, Jerusalém*

† *c. 80, França*

Marta e sua irmã Maria[15] acolheram Jesus em sua casa, mas Marta seguia trabalhando enquanto Maria sentava-se aos pés dele. Marta queixou-se: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude". Cristo respondeu que apenas uma coisa era importante e que Maria havia escolhido a melhor parte. Ele continuou seu caminho e já passara por várias cidades quando Marta e Maria avisaram que o irmão delas, Lázaro, estava à morte. Quando Jesus retornou a Betânia, Lázaro fora sepultado fazia quatro dias, e a casa estava cheia de gente enlutada. Marta deu a entender que aceitava Cristo como o Messias, e ele reviveu Lázaro.

Diz a lenda que, após a Ressurreição, Marta e seus irmãos foram postos em um barco com outros setenta cristãos e empurrados para alto-mar. Milagrosamente chegaram a Marselha, onde Lázaro tornou-se o primeiro bispo. Marta percorreu a Provença e converteu muitos com suas pregações e milagres. Em Tarascon, os moradores suplicaram a ela que os livrasse de um terrível dragão. Com cauda de serpente, maior que um boi e mais forte que doze ursos, ele devorava uma vítima quando Marta o encontrou na floresta. Ela borrifou água benta sobre ele, mostrou-lhe a cruz, e ele ficou paralisado. Os moradores então puderam matá-lo com lanças. A convite deles, Marta permaneceu em Tarascon até a morte. É a padroeira dos cozinheiros, das donas de casa e da hotelaria.

O GÊNIO DE MARTA DE BETÂNIA

Como Marta, podemos nos deixar consumir a tal ponto pelos detalhes do cotidiano que nos esquecemos da verdadeira razão de estarmos aqui. Cristo lembrou Marta de que só uma coisa importa e ninguém pode tirá-la de nós.

REFLEXÃO

O Senhor, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

Lucas 10,41-42

30 de julho

BEATA ZDENKA SCHELINGOVA

(Cecília)

★ *24 de dezembro de 1916, Krivá, norte da Eslováquia*

† *31 de julho de 1955, Trnava, Trnavskya Kraj, Eslováquia*

Batizada de Cecília, ela entrou para a congregação das Irmãs de Caridade da Santa Cruz aos dezenove anos e adotou o nome Zdenka. Estudou enfermagem, especializou-se como técnica em radiografia e, quando trabalhava em um hospital do governo, seu país passou a integrar a República Popular da Tchecoslováquia, satélite da União Soviética.

O novo governo começou a dissolver as ordens religiosas e mandar padres para a Sibéria. As autoridades eclesiásticas pediram aos padres e freiras que cooperassem com o governo a fim de evitar derramamento de sangue. O superior provincial de Zdenka também pediu às irmãs que não resistissem. Ela não resistiu abertamente, mas em 1953 já havia ajudado, em segredo, no mínimo cinco padres em fuga. Em fevereiro daquele ano, Zdenka foi presa pela polícia secreta, ao ser descoberta colocando sedativo no chá de um guarda para que outro padre pudesse escapar. Interrogada no Palácio da Justiça, levou vários chutes nos seios, mas não revelou o nome de seus cúmplices. Foi condenada por traição e sentenciada a doze anos de prisão. Sua saúde deteriorou-se, principalmente depois que a submeteram a uma brutal mastectomia sem anestesia, e na primavera seguinte estava à beira da morte. Os diretores da prisão, não querendo ter uma mártir sob sua

responsabilidade, relutantemente a libertaram. Zdenka tentou voltar para sua congregação, mas não a admitiram, alegando temer uma retaliação do governo. Como ela havia desafiado a autoridade civil, e ainda desrespeitado seu voto de obediência, outros conventos também a recusaram. Por fim, uma amiga a acolheu, e ela morreu alguns dias depois. Zdenka demonstrou uma paciência heroica e, durante sua derradeira provação, murmurou: "O perdão é a coisa mais sublime da vida".

O GÊNIO DE ZDENKA

Zdenka escreveu sobre sua vocação para a enfermagem: "Do altar do meu Senhor sigo para meu trabalho. Cumpro meus deveres na enfermaria. Nada temo, procuro começar tudo com alegria. Meu exemplo proclama melhor do que palavras o exemplo do Senhor, do mesmo modo que temos de reconhecer o próprio Cristo no modo como ele viveu".

REFLEXÃO

Pois vos foi concedida, em relação a Cristo, a graça não só de crer nele, mas também de por ele sofrer.

Filipenses 1,29

31 de julho

SANTA MARIA DE JESUS SACRAMENTADO

(Maria Natividad Venegas de la Torre)

★ *8 de setembro de 1868, Zapotlanejo, Jalisco, México*

† *30 de julho de 1959, Guadalajara, Jalisco, México*

A mulher que todos chamam de madre Nati tornou-se a primeira santa do México fornecendo atendimento hospitalar ininterrupto, apesar de uma revolução que grassava à sua volta.

Nati era a mais nova de doze filhos, e perdeu a mãe ainda muito pequena. O pai, advogado, desistiu da carreira para se dedicar à caridade. A família sofria com dificuldades financeiras, mas era amparada pela fé. Nati perdeu o pai quando tinha dezenove anos. Passado algum tempo, mudou-se para Guadalajara e foi trabalhar em um hospital gerido por um grupo leigo chamado Filhas do Sagrado Coração de Jesus. Nati entrou para o grupo e foi enfermeira, farmacêutica e contadora. Aos 31 anos, sentiu-se chamada a fazer os votos religiosos; sob sua liderança, as Filhas do Sagrado Coração de Jesus tornaram-se uma ordem religiosa. Ela foi eleita superiora e adotou o nome Maria de Jesus Sacramentado.

Madre Nati não se deixou deter pela Revolução. Em 1925, o governo mexicano confiscou a propriedade de escolas e hospitais religiosos, do seminário de Guadalajara e dos Cavaleiros de Colombo, entre outros, e a Igreja foi impelida à clandestinidade. A violência alastrou-se, levando à sangrenta Rebelião Cristera, que ensanguentou as ruas de

Guadalajara. Padres que se recusaram a abandonar seus paroquianos foram presos e executados por pelotões de fuzilamento. Outros foram mortos a baioneta ou enforcados. As igrejas foram reabertas em 1929, mas durante anos os conflitos violentos prosseguiram esporadicamente. Diante de todas essas dificuldades, madre Nati manteve o Hospital do Sagrado Coração em funcionamento. Teve uma morte tranquila, e desde então lhe atribuem muitos milagres. Foi canonizada em 2000, juntamente com 25 padres martirizados durante a Rebelião Cristera. É homenageada no México em 30 de julho.

O GÊNIO DE MADRE NATI

Atrelando-se à vontade de Deus, madre Nati levou uma vida de serenidade e realizações, apesar das tribulações de sua época.

REFLEXÃO

Feliz quem pensa no fraco e no indigente,/ no dia da infelicidade Iahweh o salva.

Salmos 41,2 (Salmo favorito de madre Nati)

1º de agosto

SANTA JOANA ISABEL BICHIER DES AGES

★ *5 de julho de 1773, Le Blanc, Indre, França*
† *26 de agosto de 1838, La Puye, Vienne, França*

Nascida em um grande castelo, Isabel atingiu a maioridade no auge da Revolução Francesa. Algumas semanas depois da morte do pai, a Assembleia Nacional quis confiscar as propriedades dele. Isabel, com dezenove anos, teve de lutar contra o governo pelo direito à sua herança.

Ela pediu a um tio que a instruísse sobre leis e contabilidade para poder defender seus interesses. O caso arrastou-se por anos, mas finalmente Isabel venceu. Em 1796, mudou-se com a mãe para um vilarejo rural. Como não havia um padre no local, ela reunia as famílias da vizinhança para orações e leitura das Escrituras. Logo começou a colaborar com André Fournet,[1] um padre que reabrira sua igreja em um celeiro a trinta quilômetros de distância. A Revolução causara graves danos às ordens religiosas estabelecidas, e o padre Fournet julgou que Isabel era a pessoa ideal para fundar uma nova congregação feminina. Providenciou para que ela fizesse retiros em dois conventos a fim de aprender mais sobre a vida religiosa. Quando Isabel voltou, os dois fundaram a congregação Filhas da Cruz, Irmãs de Santo André, dedicada a educar meninas pobres, conceder refúgio a mulheres jovens em situação de risco, cuidar de doentes terminais e administrar igrejas. Em 1811 a entidade possuía 25 membros e continuava a crescer rapidamente. Isabel aproveitou seus

conhecimentos sobre leis quando comprou mais de sessenta conventos e escolas. Sua maior aquisição foi o antigo priorado de La Puye, que se tornou a sede da congregação. Hoje as Filhas da Cruz atuam na França, Costa do Marfim, América do Sul e Canadá. Homenageiam sua fundadora em 26 de agosto.

O GÊNIO DE JOANA ISABEL BICHIER

Isabel compreendeu a necessidade de instruir-se para os desafios futuros, fosse uma batalha com o governo francês, fosse a expansão dos trabalhos de sua ordem.

REFLEXÃO

Pois é luz tudo o que é manifesto. É por isso que se diz:/ Ó tu, que dormes, desperta/ e levanta-te de entre os mortos,/ que Cristo te iluminará./ Vede, pois, cuidadosamente como andais:/ não como tolos, mas como sábios.

Efésios 5,14-15

2 de agosto

BEATA MARIA ENCARNAÇÃO ROSAL

(Vincenta Rosal Vásquez)

★ *27 de outubro de 1820, Quezaltenango, Guatemala*

† *24 de agosto de 1886, Tulcán, Carchi, Equador*

Aos dezessete anos, Vincenta Rosal foi admitida na Casa de Belém, na Cidade da Guatemala. Ao fim de um ano, já havia feito os votos e adotado um novo nome: Maria Encarnação do Sagrado Coração. Ela se inquietava porque as belemitas se haviam afastado da visão original do fundador.[2] Encarnação mudou-se para um convento mais bem administrado, que lhe concedia tempo suficiente para a contemplação tranquila. Entretanto, sentia falta das belemitas. Elas concordaram em aceitá-la de volta, e Encarnação fez ali os votos perpétuos em 1840.

Ela acreditava que fora chamada para reformar as belemitas, porém não anunciou sua ideia durante os quinze anos em que serviu aos pobres da Cidade da Guatemala. Quando foi eleita prioresa, finalmente se viu em condições de restaurar o espírito franciscano original da "santa pobreza" das belemitas. As freiras mais velhas, contudo, não quiseram aceitar as mudanças, e Encarnação teve de curvar-se à realidade. Deixou a Cidade da Guatemala com várias das freiras mais novas e fundou uma nova Casa de Belém, em Quezaltenango. A fundação reformada prosperou, mas em 1875 um governo revolucionário suprimiu todas as congregações religiosas e expulsou as belemitas da Guatemala. Encarnação encontrou um novo lar para elas na

Costa Rica, onde fundaram uma escola. Hoje as Irmãs Belemitas dirigem escolas e orfanatos em treze países. Uma queda de cavalo causou a morte de Encarnação aos 66 anos. Ela é venerada pelos franciscanos em 27 de outubro, e na Guatemala em 24 de agosto.

O GÊNIO DE MARIA ENCARNAÇÃO ROSAL

Entre suas reformas, Encarnação determinou que as Irmãs Belemitas dedicassem o 25º dia de cada mês a rezar pela expiação dos pecados da humanidade.

REFLEXÃO

Se tu te privares para o faminto,/ e se tu saciares o oprimido,/ tua luz brilhará nas trevas,/ e a escuridão será para ti como a claridade do meio-dia.

Isaías 58,10

3 de agosto

SANTA LÍDIA PURPUREIRA

Século I, *Filipos*, *Macedônia*

A primeira pessoa convertida ao cristianismo na Europa foi uma negociante de bens de luxo da Macedônia. Lídia Purpureira, ou "vendedora de púrpura", fornecia sua mercadoria em uma cidade famosa por suas tinturarias.

Conheceu o Apóstolo Paulo[3] em Filipos. Ele já havia percorrido muitas partes da Ásia Menor, mas o Espírito Santo impedia-o de pregar naquelas regiões. Uma noite, Paulo teve a visão de um macedônio que lhe suplicou: "Venha à Macedônia e nos ajude". Certo de que Deus o chamava para lá, procurou imediatamente uma passagem para a província romana da Macedônia. Ao chegar, ele e seus companheiros seguiram para Filipos, a cidade mais importante da província. No sábado, saíram em busca de um lugar para rezar. Encontraram um grupo de mulheres entre as quais estava a negociante de tecidos púrpura. Paulo começou a pregar para aquelas mulheres.

Lídia ouviu, e o Senhor abriu seu coração para as palavras de Paulo. Logo ela e todos os de sua casa foram batizados na fé cristã. Ela fez um convite a Paulo e seus companheiros: "Se me considerais uma crente em Deus, vinde e ficai em minha casa". Eles aceitaram a oferta e permaneceram com Lídia durante toda a sua estada em Filipos.

O GÊNIO DE LÍDIA PURPUREIRA

Lídia abriu seu coração à mensagem de Paulo, e sua fé e hospitalidade permitiram que ele estabelecesse a primeira comunidade cristã na Europa. Acredita-se que

ela tenha feito parte de um grupo ao qual Paulo se referia quando escreveu: “porque me ajudaram na luta pelo Evangelho”.

REFLEXÃO

De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu hábitat. Tudo isso para que procurassem a divindade e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós.

Atos dos Apóstolos 17,26-27

4 de agosto

BEATA SANCJA JANINA SZYMKOWIAK

(Maria Santia)

★ *10 de julho de 1910, Modanów, Wielkopolskie, Polônia*

† *29 de agosto de 1942, Pozna, Wielkopolskie, Polônia*

A luna brilhante com talento para línguas, Santia estava na universidade quando decidiu tornar-se religiosa. Encontrou seu caminho para o céu em um alojamento militar e hospital de prisão.

Ela cresceu em um meio privilegiado, mas suas amigas de escola lembram-se mais de sua personalidade alegre. Seu irmão, que era padre, apresentou-a às Irmãs de Nossa Senhora das Dores (Irmãs Seráficas), que cuidavam de doentes pobres. Quanto mais Santia descobria sobre o trabalho das irmãs, mais desejava tornar-se uma delas. Em 1936 ela entrou para o convento principal dessa ordem na cidade de Poznan, e adotou o nome Maria Santia. Nos dois anos seguintes, lecionou em uma creche e estudou farmacologia. Seus estudos foram interrompidos quando a Alemanha invadiu a Polônia, em 1939. O exército nazista ocupou Poznan, e as Irmãs Seráficas foram mantidas em prisão domiciliar. Seu convento passou a ser usado como alojamento para soldados alemães e prisão militar. Os presos eram principalmente soldados franceses e ingleses, e Santia tornou-se enfermeira e intérprete deles. Chamavam-na santa Santia, o Anjo de Bondade. A guerra prolongou-se, e as condições deterioraram-se, assim como a saúde de Santia. Ela contraiu tuberculose, mas não se serviu da permissão

para retornar à casa de seus pais. Acreditava que era vontade de Deus que cuidasse dos soldados e prisioneiros. Quando estava à beira da morte, as irmãs rodearam seu leito, e a superiora pediu-lhe que falasse delas a Deus. Santia respondeu que ainda queria honrar seus votos de obediência, por isso a superiora teria de dar-lhe a ordem. Acrescentou: "Porque morro de amor, e o Amor nada pode recusar com Amor". Desde então, tornou-se conhecida por suas intercessões. Ela é homenageada na Polônia e pelas Irmãs Seráficas em 18 de agosto.

O GÊNIO DE SANTIA SZYMKOWIAK

Santia pôde dizer confiantemente: "A vontade de Deus é minha vontade. O que ele quiser eu quero".

REFLEXÃO

Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?"/ Iahweh, levanta sobre nós a luz da tua face./ Puseste em meu coração mais alegria/ do que quando seu trigo e seu vinho transbordam.

Salmos 4,7-8

5 de agosto

SANTA JOANA FRANCISCA DE CHANTAL

(Jeanne Françoise Frémyot, Baronesa de Chantal)

★ *28 de janeiro de 1572, Dijon, França*

† *13 de dezembro de 1641, Moulins, França*

Quando Joana se casou com o barão de Chantal, tornou-se a castelã de uma propriedade rica, porém caótica. Em pouco tempo ela pôs a casa em ordem, e seu matrimônio foi feliz. Joana acabara de dar à luz seu quarto filho quando o marido foi mortalmente ferido em um acidente de caça. Ele sofreu por nove dias com dores terríveis antes de morrer. Joana levou anos para perdoar o primo que disparara a arma letal.

A depressão a dominou durante três anos. Ela não entendia por que Deus levara um homem bom como seu marido daquele modo medonho. Pediu ajuda a um padre bem-intencionado, mas ele lhe prescreveu uma dieta rigorosa que não era adequada a uma mãe com quatro filhos pequenos. Felizmente, Joana conheceu Francisco de Sales[4] e ele a orientou a buscar as respostas dentro de si mesma. Quando Joana sentiu-se chamada a fundar uma nova ordem religiosa, nem tão austera quanto a das carmelitas, nem tão indulgente quanto se haviam tornado algumas das congregações mais antigas, Francisco a incentivou. Em 1614, Joana fundou a Congregação da Visitação de Nossa Senhora (Irmãs da Visitação). O nome homenageia a visita da Virgem Maria à sua prima Isabel.[5] As irmãs levavam uma vida simples, dedicada à contemplação e à oração. Viviam no

claustro, porém não rigorosamente, e recebiam visitas dos que buscavam orientação e conselhos. Francisco queria que Joana estabelecesse uma comunidade ativa para servir aos doentes e pobres, mas ela se aferrou à sua ideia original. Quando morreu, deixou 65 conventos da Visitação na França, e ela visitara a todos. Seu dia de festa é 18 de agosto.

O GÊNIO DE JOANA FRANCISCA DE CHANTAL

Joana nos aconselha: "Tem o olhar em Deus e deixa a ação para ele. Essa é a única ação com que deves te preocupar". E também recomenda: "Contenta-te em ser sempre um recipiente vazio, simplesmente recebendo o que a misericórdia do Salvador possa querer despejar nele".

REFLEXÃO

Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido.

Lucas 1,45

6 de agosto

BEATA FRANCISCA RUBATTO

(Ana Maria Rubatto)

★ *14 de fevereiro de 1844, Carmagnola, Turim, Itália*

† *6 de agosto de 1904, Montevidéu, Uruguai*

Aos 39 anos, depois da morte da mulher que a empregara durante muito tempo, Ana Maria foi para o balneário litorâneo de Loano refletir sobre o que faria a seguir. Um dia, quando passava por um canteiro de obras, ouviu um operário gemer de dor. Ana Maria socorreu-o, tratou dos ferimentos e o mandou para casa com dinheiro suficiente para cobrir dois dias de trabalho; assim ele poderia ter um período de repouso.

Tudo isso foi observado pelas Irmãs Capuchinhas de Loano, que haviam encomendado a construção. Elas a convidaram para compartilhar da humilde vida das franciscanas. Ana Maria aceitou e adotou o nome religioso Maria Francisca de Jesus. Logo demonstrou grande habilidade para a organização. Sob a liderança de Francisca, as Irmãs Capuchinhas expandiram-se para outras cidades da Itália, e depois para o Uruguai e a Argentina. Os frades capuchinhos pediram a Francisca que fundasse uma missão na Amazônia brasileira. Comunidades mais experientes haviam recusado esse pedido, mas Francisca concordou. Levou seis irmãs capuchinhas para a missão e permaneceu com elas na floresta durante seis meses. Um ano depois de sua partida, em 13 de março de 1901, toda a comunidade, composta de quatro frades, seis freiras e quase trezentos indígenas cristãos, foi massacrada. Francisca, sem se deixar abater por essa tragédia, prosseguiu sua obra na América do

Sul e na Itália, atravessando o Atlântico por sete vezes. Morreu subitamente no Uruguai e, conforme havia pedido, foi sepultada em seu convento de Montevidéu, o primeiro que havia fundado no Novo Mundo. Francisca é homenageada em 9 de agosto.

O GÊNIO DE FRANCISCA RUBATTO

Francisca aconselhava às suas noviças: "Serve ao Senhor com alegria, cumpre com amor as tarefas de que foste incumbida, trabalha incansavelmente pois sabes o quanto é precioso o teu trabalho aos olhos do Senhor. E, tendo trabalhado arduamente pela glória de Deus que tanto amas, declara-te uma inútil serva do Senhor, convicta de que o és, pois sabes que não és capaz de coisa alguma sem a ajuda divina".

REFLEXÃO

Ao que lhes responderá o rei: "Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes".

Mateus 25,40 (inspiração para o trabalho missionário de Francisca)

7 de agosto

SANTA MARIA HELENA MACKILLOP

(Maria da Cruz)

★ *15 de janeiro de 1842, Fitzroy, Melbourne, Austrália*

✝ *8 de agosto de 1909, North Sidney, Austrália*

Um bispo menosprezou Maria MacKillop como "uma mulher obstinada e ambiciosa" e outro a excomungou, mas ninguém jamais conseguiu desencorajá-la.

Quando trabalhava como governanta em uma cidadezinha da Austrália, Maria conheceu o padre Julião Tenison Woods.[6] Ele era o responsável pelas necessidades espirituais dos habitantes de uma grande área. A população da Austrália triplicara entre 1850 e 1860, mas ainda não havia escolas públicas e eram poucas as instituições beneficentes.

Maria e o padre Woods fundaram a congregação Irmãs de São José do Sagrado Coração (Josefitas), a primeira ordem religiosa da Austrália, e ela adotou o nome Maria da Cruz. As josefitas abriram sua escola em um galpão que antes funcionava como estábulo, e logo inauguraram mais escolas em outras partes da Austrália e Nova Zelândia. Maria expandiu a missão das josefitas, que passaram a atender órfãos, idosos, meninas em situação de risco e pessoas desamparadas.

Quando o padre Woods incorreu em dívidas pesadas, a diocese iniciou uma investigação. Woods deixou Maria incumbida de lidar com o bispo Shield e nunca mais voltou. O bispo acusou-a de assumir o controle das josefitas e ordenou que ela deixasse a cidade. Maria mandou avisar que

não partiria antes de se defender. Em resposta, ele chegou ao convento em vestes cerimoniais, acompanhado por quatro padres, e a excomungou. Algumas irmãs se desesperaram, mas Maria permaneceu calma. Ela respondeu: "Rezo apenas para que possa ser feita a vontade Dele nesta questão". Cinco meses depois, no leito de morte, o bispo revogou a excomunhão de Maria. Quando ela morreu, 73 padres compareceram à missa fúnebre. Hoje Maria MacKillop é considerada heroína nacional na Austrália. É homenageada naquele país em 8 de agosto.

O GÊNIO DE MARIA HELENA MACKILLOP

Grandes foram as realizações públicas de Maria, mas todos os que a conheceram pessoalmente mencionaram sua inesgotável bondade. Em tudo o que dizia ou fazia, ela mostrava respeito e amor incondicional.

REFLEXÃO

[*A caridade*] *Tudo desculpa*, *tudo crê*, *tudo espera*, *tudo suporta*.

1 Coríntios 13,7

8 de agosto

BEATA JOANA DE AZA

(Juana de Aza Ruiz de Gusmão)

★ *c. 1140, Velha Castela, Espanha*

† *1203, Caleruega, Velha Castela, Espanha*

Grávida do terceiro filho, Joana de Aza sonhou que dava à luz um cachorrinho preto e branco que imediatamente saía correndo com uma tocha entre os dentes. Um padre tranquilizou-a explicando que o cão simbolizava a fidelidade, e a tocha, o calor da caridade. Ele predisse que o filho que ela esperava incendiaria o mundo. Alguns meses depois, ela deu à luz Domingos,[7] que realmente mudou o curso da história ao fundar a Ordem dos Pregadores, mais conhecida como Dominicanos.

Joana era uma nobre castelhana cujo marido comandava um forte na fronteira da Espanha cristã. O primeiro filho do casal, Antonio, tornou-se padre, e quando o segundo, Manes,[8] também começou a estudar para as Santas Ordens, Joana rezou para que um terceiro rebento pudesse levar adiante o nome da família. Ela foi ao santuário de Domingos de Silos,[9] conhecido como protetor das mulheres em trabalho de parto. Enquanto ali rezava, o santo apareceu-lhe em uma visão e garantiu que Deus lhe daria outro filho. Em honra ao santo, ela deu ao menino o nome Domingos, e a fama que ele viria a ter eclipsaria a do seu santo padroeiro. Joana mandou Domingos para a universidade quando ele tinha quinze anos. Estudava teologia quando um período de carestia assolou sua terra. Ele então vendeu suas roupas para alimentar famintos, inspirando outros estudantes e professores a fazer doações.

Essa foi a primeira demonstração do dom de Domingos para ensinar pelo exemplo. Joana, por sua vez, é associada a um único milagre: dizem que, com um só barril, ela forneceu vinho aos pobres sem que a bebida se esgotasse.

O GÊNIO DE JOANA DE AZA

Joana ensinou a Domingos suas primeiras orações, mas, fora isso, sua história permanece desconhecida. São as realizações do filho que falam por ela.

REFLEXÃO

Forma o jovem no início de sua carreira,/ e mesmo quando for velho, não se desviará dela.

Provérbios 22,6

9 de agosto

SANTA EDITH STEIN

(Teresa Benedita da Cruz)

★ *12 de outubro de 1891, Breslau, Alemanha (atual Wroclaw, Polônia)*

✝ *9 de agosto de 1942, Auschwitz, Polônia*

Nascida no Yom Kipur, o Dia do Perdão para o judaísmo, Edith Stein cresceu em uma grande e amorosa família de judeus ortodoxos e iniciou uma brilhante carreira acadêmica. Concentrou-se em fenomenologia, um ramo da filosofia que pede para deixarmos de lado nossas ideias preconcebidas e sistemas de crença a fim de examinar objetivamente todas as áreas de vida humana. O esforço para ver as coisas como elas são de fato, para descobrir a verdade sob as percepções usuais, motivou Edith durante toda a sua vida e a levou, por fim, à conversão.

Edith abandonou o judaísmo quando cursava a universidade e durante anos foi ateia até que, em novembro de 1917, compareceu ao funeral de um colega. A viúva do falecido demonstrou uma força surpreendente e a atribuiu à sua fé cristã. Isso despertou a curiosidade intelectual de Edith, que dedicou os três anos seguintes ao estudo do cristianismo. Ela também orou, pedindo a Deus que lhe mostrasse a verdade. Em 1921, leu a biografia de Teresa de Ávila (15 de outubro) e se comoveu profundamente. Tempos depois, escreveu: “Esse foi meu primeiro encontro com a Cruz e com as forças sobrenaturais que ela dá. Pela primeira vez, vi os sofrimentos redentores de Cristo sobrepujando a morte. Foi esse o momento em que minha descrença ruiu e Cristo me apareceu no mistério da Cruz”. No dia seguinte,

Edith comprou um catecismo católico e começou a estudá-lo com afinco. Um ano depois, foi batizada.

Nesse meio-tempo, o governo nazista começara a implementar sua agenda antissemita. Apesar do brilhante histórico acadêmico de Edith, ela foi proibida de trabalhar em universidades mantidas pelo Estado alemão por ser considerada racialmente judia. Sustentava-se lecionando em uma faculdade dominicana para mulheres. Mesmo com uma pesada carga de trabalho, Edith encontrava tempo para rezar. "O céu tem um tipo especial de economia", explicou. "Não prolongo minhas horas de trabalho com nenhum truque. Só preciso de um canto tranquilo onde possa falar com Deus todo dia como se não houvesse mais nada para fazer. Procuro tornar-me um instrumento para Deus. Não por mim mesma, somente por ele."

A jornada espiritual de Edith prosseguiu, e aos 42 anos ela entrou para o convento carmelita em Colônia. Adotou o nome Teresa Benedita da Cruz e escolheu como lema "*Ave Crux, Spes Unica*" (Salve, ó Cruz, Nossa Única Esperança). Logo sua irmã, Rosa, também foi batizada e seguiu para o mesmo convento, embora não chegasse a fazer os votos religiosos. Em novembro de 1938, depois de Colônia ser abalada por duas noites de tumultos antissemitas, Edith receou que sua presença pusesse as outras freiras em perigo. Um amigo a levou de carro até a fronteira com a Holanda, e nesse país foi admitida por um convento carmelita. Rosa juntou-se a ela, vivendo fora do claustro como fizera em Colônia.

Mas o Exército alemão não tardou a invadir a Holanda e, em 1941, os bispos católicos publicaram uma carta pastoral condenando a perseguição nazista aos judeus. Em retaliação, os nazistas prenderam todos os padres e religiosos descendentes de judeus. Em 2 de agosto de 1942, vieram buscar Rosa e Edith. As irmãs tiveram dez minutos para juntar suas coisas e foram então levadas para um campo de concentração, junto com membros de outras quinze ordens

religiosas. Em 7 de agosto, embarcaram-nas em um trem para Auschwitz. Logo depois, Edith foi martirizada na câmara de gás.

Em outubro de 1999, o papa proclamou Edith Stein, Brígida da Suécia (23 de julho) e Catarina de Sena (29 de abril) as copadroeiras da Europa.

O GÊNIO DE EDITH STEIN

Pouco antes de morrer, Edith escreveu: "É ainda mais profunda e mais forte minha convicção de que nada é um mero acaso quando visto à luz de Deus, de que minha vida inteira, nos mínimos detalhes, foi traçada para mim no plano da Divina Providência e tem um significado totalmente coerente aos onividentes olhos de Deus. Por isso começo a exultar à luz da glória na qual esse significado me será revelado".

REFLEXÃO

Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

Gálatas 6,14 (a tônica da homilia na sua canonização)

10 de agosto

SANTA FILOMENA DE MUGNANO

★ *c. Século* III, *Grécia*

† *c. Século* III, *Roma*, *Itália*

Muitos questionam se Filomena realmente existiu, mas entre os defensores dessa ideia estão Paulina Jaricot,[10] no mínimo cinco papas e os milhões de fiéis convictos de que se beneficiaram da intercessão dela.

Escavações em catacumbas romanas revelaram em 1802 uma lápide com as inscrições "Filomena, que a paz esteja contigo". Quando essa pedra tumular foi removida, encontraram um esqueleto miúdo e um frasco quebrado, coberto de sangue seco, evidenciando que se tratava da sepultura de um mártir (sabia-se que os primeiros cristãos colhiam sangue dos mártires para enterrar junto ao corpo). Logo um padre, uma freira e um artista, que não se conheciam, relataram que Filomena aparecera para eles.

A mais conhecida dessas visões é a de Luísa de Jesus.[11] Ela relatou que Filomena tinha treze anos quando a levaram para Roma. Lá, recusou o pedido de casamento do imperador Diocleciano, porque se consagrara a Deus. Contrariado, ele mandou seus guardas açoitarem-na até cobri-la de sangue. No entanto, dois anjos trataram de seus ferimentos e lhe restauraram as forças. Diocleciano ordenou então que a jogassem no rio Tibre amarrada a uma âncora. Um anjo removeu a âncora e levou Filomena para a margem. Em seguida, o imperador mandou que fosse arrastada pelas ruas e crivada de flechas incandescentes.

Cada uma dessas agressões só fez trazer mais convertidos para Cristo. Finalmente, Filomena foi decapitada, enterrada e esquecida por mais de mil anos, até suas relíquias serem descobertas. Ela é homenageada em 11 de agosto.

O GÊNIO DE FILOMENA

Embora Filomena tenha sido removida do calendário em 1961 por falta de evidências históricas, as devoções privadas ainda são permitidas, e hoje em dia ela é mais famosa do que nunca.

REFLEXÃO

E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também sermos glorificados.

Romanos 8,17

11 de agosto

SANTA CLARA DE ASSIS

(Chiara di Favarone)

★ *c. 1193, Assis, Itália*

† *11 de agosto de 1253, Assis, Itália*

Grávida, uma jovem condessa orava por um parto seguro quando uma voz a tranquilizou: "Não temas, pois hás de gerar com alegria uma luz clara que iluminará o mundo". Ela deu à luz uma menina sadia e a batizou de Chiara, ou Clara.

Clara tinha dezoito anos quando abriu mão de sua vida privilegiada para seguir Francisco de Assis.[12] Na noite do Domingo de Ramos, foi à pequena igreja que era o centro das atividades de Francisco e trocou suas roupas refinadas pela rústica veste de lã que a marcava como seguidora de Il Poverello (O Pobrezinho). Seus parentes consideraram a pobreza franciscana degradante para ela e uma desgraça para o bom nome da família. Descobriram seu paradeiro em uma capela e lhe imploraram que voltasse para casa, porém ela se agarrou ao altar até eles desistirem.

Logo Clara contou com a companhia de sua irmã Inês (19 de novembro). Francisco encontrou uma pequena casa para elas perto da igreja de São Damião. O local passou a ser seu convento, e Clara, a superiora. Com o tempo, juntaram-se a elas sua mãe e outras dezesseis companheiras, chamadas de Irmãs Pobres de São Damião. (Só depois da morte de Clara elas se tornaram conhecidas como clarissas.) Elas não tinham bens, andavam descalças até no inverno e dormiam no chão. Quando Clara herdou uma fortuna de seu pai,

distribuiu tudo a hospitais e aos pobres, não deixando nada para a congregação.

Clara obteve a aprovação do papa Inocêncio III para que seu convento vivesse na "santa pobreza". O sucessor desse pontífice, Gregório IX, tentou afrouxar o rigor da Regra que ela traçara para as Irmãs Pobres, mas Clara resistiu. A congregação sobrevivia tão somente daquilo que os frades franciscanos traziam, fruto das esmolas que pediam. Isso provavelmente gerou boatos, pois Gregório proibiu a entrada dos frades no convento, nem mesmo para levar a Eucaristia às Irmãs Pobres. Clara comentou: "Muito bem, se os santos frades não podem nos alimentar com o pão da vida, não nos darão o pão que perece". As Irmãs Pobres deram início ao equivalente a uma greve de fome. Gregório, que derrotara o poderoso imperador Frederico Barba Ruiva, teve de se curvar a Clara de Assis.

Ela dirigiu seu convento por 42 anos. Embora nunca tenha saído de Assis, sua influência alcançou toda a Europa. Uma de suas correspondentes, Inês de Praga (6 de março), recusou-se a casar com um imperador para se tornar uma Irmã Pobre.

Durante um Natal, já idosa e fraca demais para ir à missa na basílica, a quase dois quilômetros de distância, Clara viu e ouviu todo o serviço religioso em uma visão milagrosa. Por essa razão, foi escolhida padroeira da televisão.

Em um de seus mais famosos milagres, ela salvou freiras de um grupo de sarracenos que atacaram seu convento. Levantou-se do leito de enferma, pegou do altar o ostensório com a Eucaristia e o empunhou na direção dos atacantes enquanto recitava o Salmo 9, que começa dizendo: "Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração". Aterrorizados, os sarracenos jogaram ao chão as armas e fugiram.

O papa Inocêncio IV rompeu a tradição e compareceu ao funeral de Clara, e só a pressão dos cardeais o impediu de canonizá-la imediatamente. Essa honra coube ao sucessor, Alexandre IV, dois anos mais tarde.

O GÊNIO DE CLARA DE ASSIS

Apesar das austeridades consigo mesma, Clara recomendava a moderação, "para que, vivendo e esperando no Senhor, possais oferecer a Ele serviço e sacrifícios razoáveis temperados com o sal da prudência".

REFLEXÃO

Meus inimigos voltam atrás,/ tropeçam e somem à tua presença,/ pois defendeste minha causa e direito:/ sentaste em teu trono como justo juiz.

Salmos 9,4-5

12 de agosto

BEATA ELVIRA MORAGAS CANTARERO

(Maria Sacrário de São Luís Gonzaga)

★ *8 de janeiro de 1881, Lillo, Toledo, Espanha*

† *15 de agosto de 1936, Madri, Espanha*

O pai de Elvira, farmacêutico renomado, incentivou a filha a seguir essa profissão, e ela se tornou uma das primeiras mulheres a formar-se em farmacologia na Espanha. Pretendia entrar para um convento carmelita, mas em 1911 seus pais estavam mortos, e Elvira adiou esses planos até seu irmão mais novo concluir os estudos.

Tinha 34 anos quando finalmente ficou livre para ingressar no carmelo de Madri. Adotou o nome Maria Sacrário de São Luís Gonzaga[13] e passou as duas décadas seguintes progredindo em direção à perfeição espiritual. Em 1º de julho de 1936, já havia sido eleita prioresa pela segunda vez. Nesse dia, uma turba quebrou as janelas do convento e teve início a sangrenta Guerra Civil Espanhola. Em 20 de julho, saqueadores invadiram o prédio. Preocupada com a violência crescente, Elvira providenciou o retorno das freiras às suas famílias. Dispersaram-se pela Espanha, mas ela conseguiu manter contato com todas, enviando ajuda espiritual e material. Exortou-as a aceitar a vontade de Deus, que, lembrou, "tanto sofreu por amor a nós". Em 14 de agosto, Elvira foi detida e interrogada pela polícia secreta. Recusou-se a trair as freiras de sua comunidade e os que as apoiavam. No dia seguinte, festa da Assunção, foi levada ao mais famoso parque de Madri, a

Pradera de San Isidro, e executada por um pelotão de fuzilamento. Ela é homenageada na Espanha e pela Ordem das Carmelitas em 16 de agosto.

O GÊNIO DE ELVIRA MORAGAS

Como farmacêutica, Elvira não se limitava a aviar receitas. Era solícita com todas as pessoas que encontrava. Até o fim, diante do martírio, sua preocupação foi somente com a segurança de outros.

REFLEXÃO

Com efeito, nós, embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal.

2 Coríntios 4,11 (da Missa Carmelita para a beata Elvira Moragas)

13 de agosto

SANTA RADEGUNDA, RAINHA DA FRANÇA

★ *c. 520, Erfurt, Turíngia*

† *13 de agosto de 587, Poitiers, França*

Filha do rei da Turíngia, Radegunda tinha oito anos quando grande parte de sua família foi assassinada e ela foi levada para a França como parte dos despojos de guerra. Clotário, um desregrado filho de Clotilde (3 de junho), ordenou que Radegunda fosse preparada para tornar-se a quinta de suas sete esposas.

Ela tentou cumprir seu dever, mas nunca amou o marido. Ele a insultava, depois tentava compensar com presentes luxuosos. O casamento já durava seis anos quando Clotário mandou matar o irmão de Radegunda. A indiferença transformou-se em aversão. Ela partiu em uma peregrinação e, pelo caminho, foi doando suas joias e a maioria de seus pertences. Em Noyon, pediu ao bispo que a consagrasse freira. Ele temia desafiar o rei, mas ela foi à sacristia, vestiu um hábito velho que encontrou por lá e se pôs diante dele, exigindo que declarasse quem ele mais temia, o homem ou Deus. O bispo viu a luz e consagrou-a diaconisa. Com isso, ele a isentou oficialmente do controle do marido. Ao planejar o que faria a seguir, Radegunda escreveu: "Perguntei a mim mesma, com todo o ardor de que sou capaz, como poderia trabalhar do melhor modo possível por outras mulheres e como, se o Senhor desejasse, minhas aspirações pessoais poderiam beneficiar minhas irmãs". Decidiu fundar um mosteiro em Poitiers, que

acabaria acolhendo mais de duzentas mulheres. Elas dividem todas as tarefas domésticas e dedicam seus dias à oração e ao estudo das Escrituras.

O GÊNIO DE RADEGUNDA

Um dia, quando ainda era rainha, Radegunda andava pelos jardins do palácio quando ouviu gritos de prisioneiros do outro lado do muro, que a lembraram de quando ela própria fora cativa. Ela nada podia fazer pelos prisioneiros além de rezar, mas, quando orou, os grilhões se romperam e eles se libertaram. Por essa razão, Radegunda é a padroeira dos aprisionados injustamente.

REFLEXÃO

Não depositeis a segurança nos nobres/ e nos filhos do homem, que não podem salvar!/ Exalam o espírito e voltam à terra,/ e no mesmo dia perecem seus planos!

Salmos 146,3-4

14 de agosto

BEATA ISABEL RENZI

(Elizabetta Renzi)

★ *19 de novembro de 1786, Saludecio, Forli, Itália*

† *14 de agosto de 1859, Coriano, Rimini, Itália*

A abastada família de Isabel apoiou sua decisão de tornar-se freira agostiniana, mas o noviciado foi interrompido quando Napoleão fechou as escolas religiosas e os conventos da Itália. Isabel voltou para casa e, nos dois anos seguintes, dedicou-se a obras de caridade, até ser convidada para lecionar em uma escola nas imediações de Rimini.

Gostou da oportunidade, porém logo se pôs a questionar seriamente suas qualificações. Era grande admiradora de Madalena de Canossa (8 de maio), que estava educando meninas pobres em Verona, e escreveu-lhe pedindo que assumisse a direção da escola. Alegando estar no fim da vida, Madalena recusou o convite, e sugeriu que a própria Isabel se encarregasse do posto. Sem alternativa, Isabel começou a reunir companheiras para essa missão. Estudou as constituições religiosas dos canossianos e de Rosa Venerini (7 de maio) e, em 1839, fundou as Mestras Pias da Virgem Dolorosa. Dedicou sua congregação a "testemunhar o amor preferencial de Cristo pelos pobres, os fracos e os necessitados".

Hoje a ordem atua em várias partes do mundo, do Brasil a Bangladesh. Conhecida nos Estados Unidos como Sisters of Our Lady of Sorrows [Irmãs de Nossa Senhora das Dores] e sediada em New Orleans, a ordem se empenha em dar seguimento ao carisma de Isabel trabalhando para formar o indivíduo completo, "para capacitar nossos alunos a tomar

decisões conscientes e responsáveis em sua vida cristã adulta". Além de ensinar crianças, as irmãs participam ativamente da vida paroquial como ministras eucarísticas, ministras dos jovens e da música, e também prestando auxílio onde for preciso.

O GÊNIO DE ISABEL RENZI

Isabel disse que foi impelida a servir a Deus e seus filhos "com a afeição de mil corações, com a ação de mil mãos". Seu lema sempre foi: "*Ardere et Lucere*" (Abrasar e Iluminar).

REFLEXÃO

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação! Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus.

2 Coríntios 1,3-4

15 de agosto

FESTA DA ASSUNÇÃO DE MARIA

O catecismo católico ensina que, quando Nossa Senhora concluiu sua vida terrena, foi elevada ao céu de corpo e alma. Poupada da corrupção da sepultura, ela está lá, coroada de glória, exaltada acima de todos os anjos e santos. A festa da Assunção celebra esse grande evento.

Entretanto, Maria permanece uma figura impalpável. Não é citada nas Escrituras depois das bodas de Caná e, embora tenha estado presente no Calvário, não sabemos o que ela pode ter dito. Grande parte do que conhecemos a respeito de sua vida após a Ressurreição provém da tradição devota e das revelações de místicos. (São revelações privadas, não consideradas dogmas oficiais católicos.) Foi Isabel de Schönau (18 de junho), por exemplo, que viu Maria ascendendo ao céu rodeada de anjos, uma visão que se tornou nossa imagem mais conhecida da Assunção.

Diz a tradição que, depois da Ressurreição, Nossa Senhora viveu por muitos anos, mas os historiadores debatem se ela teria permanecido em Jerusalém ou se refugiado na cidade de Éfeso, na atual Turquia. Em um livro recente, *Mary's House*, Donald Carroll supõe que ela passou seus derradeiros anos em Éfeso, sob os cuidados de João e outros apóstolos. Essa ideia baseia-se na descoberta, por um padre francês, de uma construção que supostamente foi sua morada. O padre Julien Gouyet, baseado nas visões de Ana Catarina Emmerich (15 de fevereiro), foi a Éfeso em 1881 e encontrou as ruínas perto do cume do Bulbul Dagi (Monte do

Rouxinol). Embora a Igreja tenha reagido com a cautela de costume, instituiu como santuário a construção restaurada, e no mínimo dois papas visitaram a capela no local.

O GÊNIO DA ASSUNÇÃO DE MARIA

"Dentre os discípulos de Jesus Cristo, ela foi a primeira e a mais fiel", escreveu um teólogo jesuíta, que enaltece a Assunção como "um símbolo da esperança de que nós, também, ascenderemos a uma nova vida com Jesus Cristo". Porém, para conquistar essa nova vida, devemos seguir a instrução de Maria em Caná: "Fazei tudo o que ele vos disser".

REFLEXÃO

Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.

Apocalipse 12,1

16 de agosto

SANTA JOANA DELANOUE

(Joana da Cruz)

★ *18 de junho de 1666, Saumur, França*

† *17 de agosto de 1735, Saumur, França*

Joana não via serventia na religião. Estava ocupada demais enriquecendo. Sua mercearia ficava perto de Notre Dame des Ardilliers, um santuário muito procurado, e abria inclusive aos domingos e dias de festa, o que escandalizava seus vizinhos devotos. Uma conversa fortuita com uma peregrina idosa, no entanto, mudou sua vida. "Ela me disse tantas coisas bonitas, falou sobre ajudar os pobres", Joana contou.

Começou dando um de seus vestidos. Logo ela estava alimentando uma fila de estranhos, sem fazer distinção entre peregrinos e meros andarilhos. Assim que acolheu alguns órfãos sem lar, não houve mais como voltar para trás. Sua loja, que passou a receber menos atenção, faliu, fazendo com que ela passasse a pedir esmolas quando preciso. Quem a conhecera a vida toda ficava pasmo. Joana abrigava doze pessoas em sua casa quando o teto ruiu e ela percebeu que não podia mais levar adiante sozinha as suas obras. Outras mulheres vieram alegremente participar do trabalho e, em 1704, formaram uma comunidade "para contemplar a face de Cristo na face dos pobres". Ela se tornou Joana da Cruz. Dois anos depois, Luís de Montfort[14] visitou a comunidade e disse a Joana: "Sim, é o Espírito de Deus que te inspira nessa vida de penitência. No futuro, portanto, não temas, apenas segue tuas inspirações". Hoje as

Irmãs de Joana Delanoue mantêm 52 instituições na França, Mali, Indonésia e Madagascar.

O GÊNIO DE JOANA DELANOUE

Nem todos aceitaram bem a drástica transformação de Joana. Vizinhos e padres criticaram sua excessiva piedade e "caridades desordenadas", mas ela pode ser uma grande inspiração para a recuperação de *workaholics*.

REFLEXÃO

Se te abstiveres de violar o sábado,/ de cuidar dos teus negócios em meu dia santo,/ chamando ao sábado "deleitoso"/ e "venerável" ao dia santo de Iahweh/ se o honrares, abstendo-te de viagens,/ de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos,/ então te deleitarás em Iahweh,/ e eu te farei levar em triunfo sobre as alturas da terra.

Isaías 58,13-14

17 de agosto

SANTA CLARA DE MONTEFALCO

★ *1268, Montefalco, Perugia, Itália*
† *17 de agosto de 1308, Montefalco, Perugia, Itália*

Clara tinha seis anos quando insistiu em entrar para um mosteiro junto com sua irmã mais velha, Joana. Ali ela floresceu, mas com a morte de Joana sobreveio sua primeira crise espiritual. Aos 27 anos, foi eleita para suceder à irmã como abadessa. "Quero ser freira, não abadessa", argumentou, porém ainda assim governou com sabedoria e até negociou um tratado entre as cidades de Trevi e Montefalco. Durante um período de carestia, suas orações trouxeram anjos com cestos de pão que sustentaram o mosteiro.

Foi abençoada com visões e revelações até a chegada da segunda crise. Durante onze anos, viu-se atormentada por tentações demoníacas, escrúpulos e exaustão. Temia que Deus a tivesse abandonado. As preces de sua comunidade foram atendidas quando as visões e revelações retornaram. Sua terceira e última crise aconteceu quando o Senhor a informou: "Procurei no mundo um lugar onde plantar minha cruz e não encontrei outro melhor que teu coração". Desde então, Clara sofreu imensa dor e, durante sua doença terminal, repetia às freiras que elas encontrariam a cruz de Cristo gravada em seu coração. Cinco dias depois da morte de Clara, as freiras que se preparavam para o embalsamento descobriram que o corpo tinha um crucifixo estampado no coração. O inquérito de sua canonização teve início em 1318,

mas se arrastou por mais de quinhentos anos. A historiadora Katharine Park escreveu que o processo foi "o primeiro na história da Igreja a tentar estabelecer sistematicamente a autenticidade das visões e revelações de uma pessoa sagrada, cujos defensores [promoveram sua causa] na presença de um nível sem precedentes de ceticismo e suspeita".

O GÊNIO DE CLARA DE MONTEFALCO

Um certo irmão Bentivenga gabou-se de que sua fé era mais forte que a de Clara e que só o medo o impedia de converter o mundo. Clara respondeu: "Quanto a mim, não tenho medo; e não temeria pregar a minha ao mundo inteiro, grande como é a fé que Deus me deu; consequentemente, minha fé é melhor que a tua".

REFLEXÃO

Não percais, pois, a vossa segurança que tamanha recompensa merece. De fato, é de perseverança que tendes necessidade para cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o que ele prometeu.

Hebreus 10,35-36

18 de agosto

SANTA HELENA, IMPERATRIZ DE ROMA

★ *c. 250, Drepanum, atual Trapani, Sicília, Itália*
† *c. 330, Helenópolis, Drepanum, atual Trapani, Sicília, Itália*

Helena era criada em uma hospedaria na orla do mar Negro quando se tornou amante de um ambicioso oficial do Exército. Depois de uma união de mais de treze anos, o oficial casou-se com outra por ambição política e a expulsou de casa, porém manteve a custódia do filho deles, Constantino. O menino cresceu e se tornou imperador de Roma. Um de seus primeiros atos foi declarar sua mãe imperatriz. Constantino havia se convertido ao cristianismo, e Helena, incentivada pelo filho, esposou a fé. Algum tempo depois, aos oitenta anos, ela encabeçou uma expedição à Terra Santa, onde encontrou a Verdadeira Cruz.

Um dos maiores admiradores de Helena foi o escritor inglês Evelyn Waugh, convertido ao catolicismo. Ele nos lembra que a descoberta de Helena não foi mera arqueologia. Ela trouxe à luz a Verdadeira Cruz numa época em que a Igreja era ameaçada por novas heresias e pelo paganismo ressurgente. "Tudo no cristianismo estava aberto à discussão, ao debate, à interpretação", escreveu Waugh, "tudo exceto a irracional afirmação de que Deus se fez homem e morreu na Cruz; não um mito, não uma alegoria; Deus verdadeiro, verdadeiramente encarnado, torturado até a morte em um momento específico do tempo, em um lugar geográfico específico, uma questão de fato histórico puro e simples". Recuperando a Verdadeira Cruz, Helena

conseguiu “trazer o olhar do mundo de volta às tábuas de madeira onde pendia sua salvação”.

Logo após essa descoberta, Helena retornou a sua casa em Drepanum, que seu filho havia restaurado e renomeado em sua honra. Ele estava presente ali quando ela morreu. A cruz foi fragmentada e distribuída como relíquia por todo o mundo cristão.

O GÊNIO DE HELENA

“O que podemos aprender com Helena é sobre os desígnios de Deus”, escreveu Evelyn Waugh, “é que Ele quer de cada um de nós uma coisa diferente, laboriosa ou fácil, notável ou muito íntima, mas algo que só nós podemos fazer e para o qual fomos criados”.

REFLEXÃO

Pois há muitos dos quais muitas vezes vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: seu fim é a destruição, seu deus é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos no que está sobre a terra.

Filipenses 3,18-19

19 de agosto

BEATA EMÍLIA BICCHIERI

★ *3 de maio de 1238, Vercelli, Itália*
† *3 de maio de 1314, Vercelli, Itália*

Grávida, a condessa Adalásia sonhou com uma bela jovem vestida de branco e coroada com uma grinalda de rosas brancas. Outras jovens rodearam-na, vestidas do mesmo modo, e todas seguiram para uma igreja que a condessa nunca vira antes. Esse sonho, explicou-lhe o padre, significava que a criança se tornaria santa. Logo depois, a condessa deu à luz uma filha que chamou de Emília.

Por volta de 1256, Emília e suas duas irmãs herdaram a fortuna do pai. Emília usou sua parte para fundar um mosteiro dominicano, onde acolheu trinta companheiras. No dia da dedicação da nova igreja do mosteiro, as jovens freiras entraram no prédio de vestido e véu brancos e grinalda de rosas brancas. Adalásia reconheceu de imediato a cena do seu sonho de tempos atrás. O mosteiro não exigia a clausura, e as freiras podiam andar livremente pela cidade, prestando auxílio onde precisassem delas. Além disso, Emília eliminou o tradicional sistema que dividia as mulheres em dois estratos, um com as freiras instruídas que cantavam no coro os hinos e entoavam as preces em latim, o outro com as analfabetas que faziam o trabalho pesado. Em seu convento, todas compartilhavam as tarefas. Emília é considerada a mãe espiritual de todas as irmãs dominicanas ativas que trabalham em escolas, hospitais e outras instituições.

Tinha devoção especial pela Coroa de Espinhos de Cristo. Pediu ao Senhor que lhe permitisse partilhar das dores de

Cristo, e lhe foi concedido o estigma na forma de uma coroa de espinhos. Esse evento durou apenas três dias, mas Emília conservou sua grande devoção pelo resto da vida. A Ordem Dominicana a homenageia em 4 de maio.

O GÊNIO DE EMÍLIA BICCHIERI

Seu lema era: "Fazer tudo só para Deus".

REFLEXÃO

Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate. Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, caçoando: "*Salve, rei dos judeus!*".

Mateus 27,28-29

20 de agosto

BEATA VITÓRIA DIEZ

(Victoria Diez y Bustos de Molina)

★ *11 de novembro de 1903, Sevilha, Espanha*

† *12 de agosto de 1936, Hornachuelos, Córdoba, Espanha*

Que aparência tem uma santa? Ou uma mártir? A fotografia oficial de Vitória Diez mostra uma jovem sorridente, vestida com elegância, de pingentes longos nas orelhas. É difícil imaginar que essa vivaz professora de arte acabaria morrendo por Cristo no fundo de uma mina.

Fazia apenas um ano que Vitória lecionava quando foi mandada para Hornachuelos, uma cidade mineira. Ela tinha setenta alunos e também ensinava o catecismo, organizava aulas noturnas para adultos e criou uma biblioteca gratuita. Muitas vezes, passava necessidade para dar material aos alunos pobres. Dois anos depois de sua chegada, Vitória foi eleita presidente do conselho educacional da região. Conseguiu um prédio novo e maior para a escola e o mobiliou. No entanto, quando a guerra civil eclodiu na Espanha no verão de 1936, seu vilarejo foi tomado por anarquistas. Vitória foi presa em 11 de agosto e mantida em uma prisão temporária. Testemunhas lembram-se de que ela permaneceu calma e que orava constantemente. Ao amanhecer, foi acorrentada junto com dezessete homens, entre eles o pároco, e levada em uma marcha de onze quilômetros. Enquanto escalavam uma montanha rumo à morte certa, ela animou seus companheiros, dizendo: "Vamos, nossa recompensa nos aguarda". A caminhada terminou em um poço de mina abandonado, onde foram executados por um pelotão de fuzilamento. As últimas

palavras de Vitória foram: “Viva Cristo Rei!”. Passados 44 anos desde o seu martírio, os habitantes de Hornachuelos derrotaram uma tentativa do governo para remover o nome dela da escola local, argumentando: “Vidas exemplares não devem ser esquecidas”. Até hoje ela é homenageada como “uma professora completa de corpo e alma”.

O GÊNIO DE VITÓRIA DIEZ

Vitória escreveu: “Orando diante do Santo Sacramento encontro força, coragem, luz e todo o amor de que preciso para ajudar os que a mim foram confiados no caminho da salvação”.

REFLEXÃO

Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia.

João 15,18-19

21 de agosto

SANTA MARIAM BAOUARDY

(Maria de Jesus Crucificado)

★ *5 de janeiro de 1846, Abellin, Galileia, Palestina*

† *26 de agosto de 1878, Belém, Palestina*

Mariam, a pequena árabe, ficou órfã aos três anos e foi criada por parentes em Alexandria, Egito. Aos treze anos, fugiu de casa para evitar um casamento arranjado. Relatou sua história a um muçulmano solícito, mas o homem se enfureceu quando ela se recusou a converter-se ao islã. Ele então cortou-lhe a garganta e a abandonou, julgando-a morta. Mariam acreditou que a Virgem Maria a trouxe de volta à vida. Sua história era fantástica, mas os médicos não encontraram outra explicação para a lívida cicatriz em seu pescoço e o dano em suas cordas vocais.

A jovem perambulou até chegar a Marselha, onde passou dois anos como postulante em um convento. Começou então a ter experiências místicas (inclusive estigmas) tão perturbadoras para as outras freiras que elas lhe pediram que fosse embora. A mestra de noviças a acompanhou, e as duas entraram para o convento das carmelitas em Pau. Ali, durante seu noviciado, Mariam foi atormentada por provações espirituais, entre elas uma possessão demoníaca que durou quarenta dias. Ainda assim, permitiram-lhe participar da delegação enviada à Índia com a missão de fundar um novo carmelo em Mangalore. Lá, Mariam fez os votos perpétuos, porém surgiram dúvidas quanto à autenticidade de suas experiências místicas, e ela foi mandada de volta a Pau. No verão de 1875, integrou um grupo enviado a Belém para fundar outro carmelo. Quando

se instalaram no mosteiro ainda inacabado, ela já estava planejando fundar um segundo em Nazaré. Infelizmente, quando carregava água para os operários, Mariam escorregou, caiu e fraturou o braço. A lesão trouxe-lhe complicações, e a gangrena matou-a aos 32 anos. Mariam é considerada a padroeira da paz para a Terra Santa, e é homenageada pelas carmelitas em 26 de agosto.

O GÊNIO DE MARIAM BAOUARDY

Mariam combinou suas experiências sobrenaturais com realizações práticas e aconselhou: "Lembra sempre de amar teu próximo; prefere sempre quem testa a tua paciência, quem põe à prova a tua virtude, pois assim terás sempre o mérito: sofrimento é Amor, a Lei é Amor".

REFLEXÃO

Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera, não é esperar. Acaso alguém espera o que vê? É se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos.

Romanos 8,24-25

22 de agosto

BEATA MARIA PILAR IZQUIERDO ALBERO

★ *27 de julho de 1906, Saragoça, Espanha*
† *29 de agosto de 1945, San Sebastián, Espanha*

Pilar trabalhou em uma sapataria desde a infância até os 20 anos, quando sofreu com uma série de catástrofes. Caiu de um bonde e fraturou a pélvis; sobrevieram complicações que a tornaram cega e paralítica. Confinada ao leito por toda a década seguinte, viveu entre o hospital e seu quarto no sótão. No entanto, usou esse tempo para rezar, e começou a discernir uma vocação religiosa.

Era importante para Pilar que Cristo tivesse vindo à humanidade como um trabalhador que combinou seu ofício de carpinteiro com sua missão de evangelização. Ela começou a buscar um modo de "reproduzir a ativa vida do Senhor na terra através de obras de caridade". Em 1939, na festa da Imaculada Conceição (8 de dezembro), Pilar foi à missa e, enquanto recebia a Comunhão, aconteceu-lhe instantaneamente uma milagrosa recuperação. Sua visão retornou, e ela conseguiu andar pela primeira vez em anos. Mudou-se então para a capital a fim de iniciar seu trabalho missionário. No entanto, apesar das boas intenções, encontrou resistência. O bispo de Madri pediu-lhe que parasse, e ela foi proibida de exercer qualquer forma de apostolado por vários anos. Em 1942, o bispo finalmente aprovou sua comunidade, mas depois de dois anos Pilar foi alvo de "calúnia, intriga e mal-entendidos" que a forçaram a sair da congregação que havia fundado. Acompanhada por

nove freiras leais, mudou-se para a cidade de San Sebastián, onde morreu ao fim de um ano. Depois da morte de Pilar, suas freiras conseguiram concretizar seu plano para uma comunidade hoje conhecida como Pia União de Missionárias de Jesus, Maria e José. A congregação atua em seis países, da Espanha a Moçambique, e homenageia Pilar em 27 de agosto.

O GÊNIO DE MARIA PILAR

A breve vida de Pilar foi repleta de dor e comoção emocional, mas até em seus piores momentos ela pôde dizer: "No sofrimento encontro amor tão grande por nosso Jesus que poderia morrer".

REFLEXÃO

Eu te exalto, ó rei meu Deus,/ e bendigo teu nome para sempre e eternamente.

Salmos 145,1 (Salmo responsorial na missa de sua beatificação)

23 de agosto

SANTA ROSA DE LIMA

(Isabela Flores de Oliva)

★ *20 de abril de 1586, Lima, Peru*

† *24 de agosto de 1617, Lima, Peru*

Primeira santa canonizada do Novo Mundo, Rosa sempre insistiu em seguir seu próprio caminho espiritual.

Isabela era seu nome de batismo, mas sua babá dizia que ela era bela como uma rosa, e assim passaram a chamá-la. Aos cinco anos, Rosa começou a imitar Catarina de Sena (29 de abril): construiu uma capelinha no jardim de casa. Sua mãe, assim como a de Catarina, nem sempre compreendia a filha. A fim de sabotar o plano materno de arranjar-lhe um casamento, Rosa cortou seus lindos cabelos, arruinando-lhe a aparência. Isso prejudicou financeiramente a família, e Rosa ajudou no sustento da casa costurando para fora. Teve também a ideia de vender flores de seu jardim, razão pela qual ela é a padroeira dos floristas e jardineiros. Resistiu aos esforços de seu confessor para confiná-la em um convento. Ela estava certa de que podia levar uma vida devota em meio às coisas mundanas. Trabalhava dez horas por dia, orava doze e dormia duas — e ainda encontrava tempo para aconselhar padres jesuítas e frades dominicanos. Também tocava violão, compunha poemas e criava colagens representando seus encontros místicos com Cristo. Ela foi examinada por vários representantes da Inquisição, que não a consideraram herege. Um ano depois, o pirata holandês Jorge Spitberg entrou na baía de Lima, gerando pânico na cidade. As pessoas amontoaram-se na catedral, e lá Rosa as tranquilizou: “Deus provê, confiemos em sua providência”.

Quando os piratas chegaram ao altar, encontraram Rosa guardando a Eucaristia. Ao verem aquela mulher disposta a oferecer sua vida para salvar o sacramento, os empedernidos piratas recuaram e deixaram Lima imediatamente. Rosa salvou a cidade, mas morreu dois anos depois, esgotada pelas austeridades a que se submetia.

O GÊNIO DE ROSA DE LIMA

Rosa escreveu: "Quem dera os mortais percebessem como é grandioso possuir a divina graça, como é belo, nobre, precioso. Quantas riquezas ela esconde em si, quantas alegrias e deleites!".

REFLEXÃO

Sim, felicidade e amor me seguirão/ todos os dias da minha vida;/ minha morada é a casa de Iahweh/ por dias sem fim.

Salmos 23,6

24 de agosto

SANTA MARIA MICAELA DESMAISIÈRES

★ *1º de janeiro de 1809, Madri, Espanha*
† *24 de agosto de 1865, Valência, Espanha*

Micaela nasceu na aristocracia espanhola e cresceu dedicada à caridade. Aos 35 anos, quando trabalhava como voluntária em um hospital, encontrou prostitutas pela primeira vez. Soube dos maus-tratos e da vergonha que elas sofriam e decidiu trabalhar para auxiliar e reabilitar aquelas mulheres.

Depois de fundar um abrigo, o próximo passo foi encontrar voluntárias que apoiassem sua obra. Em 1856, com sete companheiras, Micaela formou a congregação conhecida como Irmãs Adoradoras, Servas do Santíssimo Sacramento e da Caridade. Aliavam a adoração do Santíssimo Sacramento ao trabalho de redimir prostitutas e meninas em situação de risco. Dentro de poucos anos, as Adoradoras possuíam dez abrigos em Barcelona, Valência e Burgos. Micaela mudou-se da mansão de sua família para um dos refúgios. As amigas da alta sociedade começaram a evitá-la, e o clero asseverava que sua missão seria infrutífera. Ela foi caluniada, difamada e ameaçada. Sem desanimar, recrutou leigas para o trabalho. Além disso, auxiliou o padre reformador Jerônimo Usera[15] a fundar a congregação Irmãs do Amor de Deus, dedicada a trabalhadores agrícolas e imigrantes. Micaela redigiu a constituição e selecionou e treinou as primeiras postulantes da congregação. Ela havia feito os votos tradicionais de

pobreza, castidade e obediência, mas por volta de 1861 acrescentou outro: sempre escolheria qualquer oportunidade para o cumprimento mais perfeito desses votos. Tendo isso em mente, Micaela adiou uma viagem de negócios para cuidar das vítimas de uma epidemia. Contraiu cólera e morreu como uma vítima da caridade. As Adoradoras continuam sua obra na América do Sul e na Ásia.

O GÊNIO DE MARIA MICAELA

A devoção de Micaela ao Santíssimo Sacramento granjeou-lhe o apelido de "louca da Eucaristia", mas também lhe infundiu imensa coragem. Em um episódio típico, entrou em um bordel para salvar uma moça contra a sua vontade. Foi insultada e apedrejada, mas saiu sorrindo com a moça.

REFLEXÃO

Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 12,21

25 de agosto

BEATA MARIA DEL TRÁNSITO CABANILLAS DE JESUS SACRAMENTADO

★ *15 de agosto de 1821, Carlos Paz, Córdoba, Argentina*

† *25 de agosto de 1885, San Vicente, Córdoba, Argentina*

Trânsito Cabanillas, primeira beata nascida na Argentina, só foi descobrir seu verdadeiro propósito depois dos cinquenta anos.

Criada em uma família abastada e devota, Trânsito tornou-se uma ativa catequista e fazia visitas regulares a pobres e doentes. Durante anos sentiu-se atraída por duas direções: fundar uma escola para crianças pobres e abandonadas, ou deixar sua vida material e entrar para uma ordem contemplativa onde pudesse passar seus dias orando. Em março de 1873, aos 52 anos, Trânsito pensou estar realizando um sonho quando foi admitida em um novo mosteiro carmelita em Buenos Aires. Infelizmente, sua saúde não estava à altura da austera vida das carmelitas, e passados treze meses ela se desligou do mosteiro. Em setembro de 1874, estava recuperada e entrou para um convento da Visitação, porém também o deixou alguns meses depois. Trânsito aceitou a vontade da Divina Providência em todos esses malogros e voltou sua atenção para a antiga ideia de ter sua própria fundação. Seus amigos franciscanos incentivaram-na, e ela deu um grande passo quando um padre ofereceu-lhe uma casa.

Em 8 de dezembro de 1878, aos 57 anos, Trânsito e duas companheiras fundaram a Congregação das Irmãs Terceiras

Franciscanas Missionárias da Argentina. Logo contaram com a adesão de outras mulheres, que partilhavam de sua dedicação aos cuidados e educação de crianças órfãs e pobres. As últimas palavras de Tránsito foram: “Não preciso de mais nada, porque nada posso fazer. Mas, quando morrer, farei muito por vós no céu”.

O GÊNIO DE TRÁNSITO CABANILLAS

Tránsito extraiu o máximo de frutos de sua vocação da maturidade, e deu graças pelo “preciosíssimo tempo que Deus nos concedeu para amá-lo e santificar-nos”. E aconselhava: “Que o amor divino seja o motivo de todas as nossas ações”.

REFLEXÃO

[...] *Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras?*

Lucas 24,32 (a tônica da homilia na sua beatificação)

26 de agosto

SANTA TERESA JORNET Y IBARS

(Teresa de Jesus)

★ *9 de maio de 1843, Aytona, Catalunha, Espanha*

✝ *26 de agosto de 1897, Liria, Valência, Espanha*

A santa padroeira dos idosos e aposentados tinha 25 anos quando decidiu devotar-se aos anciãos pobres. Não fora esse seu primeiro plano de vida.

Ela estava se preparando para fazer os votos perpétuos como clarissa quando o governo espanhol suprimiu todos os conventos e Teresa foi forçada a voltar para casa, sentindo-se rejeitada por Deus. Durante vários anos, ela só pôde indagar em oração: "Senhor, que desejais que eu faça?". A resposta veio quando ela conheceu Saturnino López Nevoa, um padre que trabalhava com idosos desvalidos. Teresa soube imediatamente que era aquela a razão de Deus a ter afastado das clarissas. Junto com Saturnino, ela fundou um asilo e formou a comunidade hoje conhecida como Congregação das Irmãzinhas dos Anciãos Desamparados. Velhinhos pobres era o que não faltava, e Teresa expandiu sua obra para outras cidades. Em Valência, a primeira pessoa que as irmãs acolheram foi uma nonagenária tetraplégica. Teresa prosseguiu em seu trabalho mesmo com a Espanha dilacerada pela revolução. Quando a cidade foi bombardeada, quase toda a população fugiu, mas Teresa e suas irmãs permaneceram com os idosos. Na época em que morreu, aos 54 anos, ela havia fundado mais de

cem asilos na Espanha. Hoje as Irmãzinhas têm mais de duzentos lares na Europa, África e Américas.

O processo de canonização de Teresa começou em 1945 e ela foi declarada santa anos mais tarde. Esse processo incomumente rápido atesta a reverência que tantos sentem por ela. Em 2004 o papa João Paulo II abençoou uma estátua de Teresa que fora colocada em um nicho da Basílica de São Pedro.

O GÊNIO DE TERESA JORNET Y IBARS

Teresa é lembrada por seu compromisso com os idosos desvalidos e por sua aceitação da vontade da Divina Providência.

REFLEXÃO

Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh.

Levítico 19,32

27 de agosto

SANTA MÔNICA DE CARTAGO

★ *c. 331, Tagaste, Argélia*
† *4 de maio de 387, Ostia, Itália*

Quando criança, no norte da África romano, Mônica sempre recebia a tarefa de ir buscar vinho na adega. Ela começou a tomar uns goles, ocultando a bebedeira da família, mas os criados perceberam e zombaram dela. Mônica parou imediatamente e, anos depois, com a mesma índole resoluta, converteu seu marido pagão ao cristianismo quando ele estava no fim da vida. Já a conversão de seu filho Agostinho[16] levou mais tempo.

Brilhante nos estudos, Agostinho só pensava em vinho, mulheres e carreira acadêmica, mas um padre tranquilizou Mônica: "É impossível que pereça o filho de tantas lágrimas". Aos 29 anos, Agostinho aceitou um cargo acadêmico em Roma. Mônica implorou que não fosse, mas ele saiu escondido durante a noite. Ela o perseguiu até Roma, depois até Milão, onde ele fora nomeado professor de retórica. Mônica fez amizade com o mentor do filho, Ambrósio,[17] bispo de Milão, e ele disse a Agostinho que era uma bênção ter uma mãe maravilhosa como ela. As preces de Mônica foram enfim atendidas na Páscoa, quando ela viu Ambrósio batizar Agostinho. Alguns meses depois, durante a viagem de volta para Cartago, ela morreu tranquilamente. Mônica é a santa padroeira das esposas e mães resignadas, dos católicos relapsos e dos alcoólatras.

O GÊNIO DE MÔNICA DE CARTAGO

Quando seu filho parecia perdido para sempre, Mônica sonhou com um anjo que lhe disse: “Onde estiveres, lá estará teu filho”. Ela contou a Agostinho, que replicou desdenhosamente que o anjo tinha dito que ela iria ver as coisas do modo dele. Mônica redarguiu: “Não, ele não disse ‘onde ele estiver, estarás tu’, e sim ‘onde estiveres, ele estará’”. Agostinho, o grande argumentador, impressionou-se mais com a réplica pronta da mãe do que com o sonho em si. Mas, quando ele foi batizado, a interpretação de Mônica confirmou-se.

REFLEXÃO

[...] *Já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé.*

Romanos 13,11 (passagem que supostamente levou Agostinho a esposar o cristianismo)

28 de agosto

BEATA BRONISLAVA DA POLÔNIA

★ *c. 1203, Kamien, Lubelskie, Polônia*

† *29 de agosto de 1259, Zwierzyniec, Lubelskie, Polônia*

Aos quinze anos, Bronislava entrou para a abadia da Ordem de São Norberto[18] construída por seu bisavô, e lá passou duas décadas em rigoroso silêncio, orações e contemplação. A serenidade acabou pouco depois de ela ser eleita prioresa, quando os tártaros invadiram a Polônia. Quando eles se aproximavam da abadia, Bronislava levou ao coração um crucifixo e disse às suas freiras: "Não temais coisa alguma — a cruz nos salvará". Os invasores puseram fogo no prédio, mas Bronislava bateu três vezes com o crucifixo em uma parede de pedra e uma passagem abriu-se, permitindo que as freiras escapassem.

Tempos depois, Bronislava morreu tranquilamente e foi sepultada na abadia. Em 1604, quando o prédio passava por reformas, suas relíquias foram trasladadas para uma igreja próxima. Trouxeram-nas durante um exorcismo, e o padre impulsivamente adicionou Bronislava à lista dos santos que invocou. À menção de seu nome, o Maligno deixou a vítima, confirmando o poder de intercessão de Bronislava. Em seu decreto de beatificação lê-se: "Ela há de ser temida por todo o Inferno". Bronislava é homenageada em 30 de agosto.

O GÊNIO DE BRONISLAVA DA POLÔNIA

Um oficial polonês que servia no Exército francês foi falsamente acusado de espionagem. Confinado na masmorra, ele rezou aos santos de sua juventude. Uma noite, uma freira apareceu-lhe em sonho e disse que era Bronislava, que significa "defensora do bom nome". Ela repreendeu o oficial por não invocá-la, mas tranquilizou-o dizendo que intercederia mesmo assim. Na manhã seguinte, foram retiradas as acusações contra ele. O oficial voltou para a Polônia e construiu uma capela em honra a Bronislava. Ela se tornou a padroeira do bom nome, e sua missão especial é restaurar reputações prejudicadas.

REFLEXÃO

Fala o meu amado, e me diz:/ "*Levanta-te, minha amada, formosa minha,/ vem a mim!*".

Cântico dos Cânticos 2,10 (últimas palavras de Bronislava)

29 de agosto

SANTA JOANA JUGAN

★ *25 de outubro de 1792, Cancale, Bretanha, França*

† *29 de agosto de 1879, La Tour Saint-Joseph, França*

Quando jovem, Joana resistiu à pressão para casar-se, argumentando: "Deus me quer para si, guarda-me para um trabalho ainda ignorado, uma obra ainda não fundada".

Joana descobriu essa obra ao alugar, junto com uma amiga, uma casinha onde abrigaram idosos e inválidos. Todo dia ela saía com uma cesta de compras para pedir comida e mantimentos. A cesta tornou-se o emblema da crescente comunidade de Joana. Em 1842 elas estavam organizadas como Irmãzinhas dos Pobres e haviam elegido Joana sua superiora. Infelizmente, um padre desatinado, Augustin Le Pailleur, tornou-se obcecado por apropriar-se dos créditos do trabalho de Joana. Anulou a eleição, impediu que ela exercesse qualquer papel de liderança e se arrogou o título de superior-geral e fundador. Dois anos mais tarde, no entanto, Joana foi homenageada pela Academia Francesa, e a inveja levou Le Pailleur a ordenar que ela nunca mais fosse autorizada a sair pedindo doações. Joana respondeu: "Roubastes minha obra, mas eu a entrego a vós de bom grado". E confidenciou a uma jovem irmã: "Quem segura a língua conserva a alma". Joana passou os últimos 27 anos de sua vida em uma aposentadoria forçada, porém tornou-se a heroína de jovens noviças. Cega, no leito de morte ela declarou: "Já não vejo nada além de Deus [...]. Ele me vê, e isso basta". Um ano depois que ela morreu, Le Pailleur foi chamado a Roma, onde o papa Leão XIII o destituiu dos

títulos que ele havia roubado de Joana Jugan. Ele morreu no anonimato cinco anos depois.

O GÊNIO DE JOANA JUGAN

Joana aconselhou uma noviça atribulada: "Quando tua paciência e tuas forças esgotam-se e te sentes sozinha e desamparada, Jesus te aguarda na capela. Diz a ele: 'Jesus, sabeis exatamente o que se passa. Sois tudo o que tenho, e tudo sabeis. Valei-me!' Depois vai e não te preocupes com como irás te arranjar. Basta que tenhas falado a Deus. Ele tem boa memória".

REFLEXÃO

O orgulho do homem o humilha,/ mas o pobre em espírito torna-se honrado.

Provérbios 29,23

30 de agosto

SANTA MARGARIDA CLITHEROW

★ *1556, York, Inglaterra*

† *25 de março de 1586, York, Inglaterra*

A Pérola de York, padroeira dos comerciantes e das acólitas, casou-se com um próspero açougueiro viúvo. Os dois eram protestantes, porém mais tarde Margarida retornou à fé católica romana. Naquela época, os padres católicos estavam banidos da Inglaterra, sob pena de morte. Quem os abrigasse também poderia ser executado, mas Margarida achava que, se os padres estivessem dispostos a celebrar a missa, ela devia estar disposta a arriscar a vida para ajudá-los. Na década seguinte, foi presa diversas vezes, mas mantinha o marido ignorante de suas atividades, a fim de protegê-lo.

Em 1586 sua casa foi revistada, e Margarida, encarcerada no castelo de York. Estarreceu o tribunal quando se recusou a confessar ou negar as acusações. Sem que ela se declarasse culpada ou inocente, eles não poderiam prosseguir com o julgamento. Margarida declarou: "Como não cometi nenhuma transgressão, não preciso de julgamento". Nos dias seguintes, as autoridades do tribunal tentaram convencê-la a submeter-se a um julgamento por júri. Ela replicou ao tribunal: "Se disserdes que cometi uma transgressão e devo ser julgada, ninguém há de julgar-me além de Deus e vossas consciências". O juiz, enfurecido, chamou Margarida de "mulher insolente, obstinada" e sentenciou-a a morrer esmagada. Ela aceitou estoicamente e

comentou: “A carne é frágil, mas confio em meu senhor Jesus, que há de dar-me forças para suportar as tribulações e tormentos a mim impostos em nome dele”. Seu marido chorou ao ser informado do destino que lhe dariam e pediu: “Levem tudo o que tenho e salvem minha esposa, pois ela é a melhor esposa de toda a Inglaterra”.

Margarida foi canonizada com os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales. As outras mulheres desse grupo foram Margarida Ward[19] e Ana Line (27 de fevereiro). Sua casa ainda existe até hoje, e ali é celebrada semanalmente uma missa.

O GÊNIO DE MARGARIDA CLITHEROW

A fé de Margarida jamais vacilou. Sentenciada à morte por esmagamento, ela declarou: “Aceitarei de bom grado tudo o que Deus quiser”.

REFLEXÃO

Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, para serdes postos à prova. Tereis uma tribulação de dez dias. Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

Apocalipse 2,10

31 de agosto

SANTA NARCISA DE JESUS MARTILLO MORÁN

★ *29 de outubro de 1832, Nobol, Guyas, Equador*

† *8 de dezembro de 1869, Lima, Peru*

Os pais de Narcisa moraram juntos por anos sem serem casados, fato comum em sua comunidade rural. Casaram-se por fim, mas morreram quando Narcisa tinha dezoito anos. Ela se mudou para a cidade de Guayaquil para dedicar-se à oração e à caridade. Trabalhou com Mercedes Molina (4 de junho), proporcionando um lar e educação para moças desabrigadas. As duas comoveram-se profundamente com a história de Mariana de Paredes (26 de maio), que foi beatificada no ano em que Narcisa completou 21 anos. Dizem que, para conhecer a história de Narcisa, basta conhecer a de Mariana.

No começo de 1868, Narcisa foi ao Peru, onde viveu como convidada em um convento dominicano de Lima e trabalhou para se sustentar. Evidenciou-se na época que ela era abençoada com dons místicos, entre eles o da cura e o da profecia. Seu último diretor espiritual, Manuel Medina, tinha tanta certeza de que ali estava uma santa que começou a colecionar os escritos de Narcisa e mandou autenticá-los por notário enquanto ela ainda era viva. Narcisa suportou dores intensas em sua doença terminal e se ofereceu como vítima pela conversão de pecadores. Após sua morte, as irmãs que a viram relataram que uma luz intensa irradiava de seu corpo e que uma fragrância delicada evolava-se no aposento. (Esse não é um acontecimento raro em se

tratando de santos, e é conhecido como "odor de santidade"). O corpo de Narcisa permaneceu incorrupto por mais de cem anos. Em 1955, depois de demoradas negociações, o governo do Equador conseguiu sua devolução à terra natal. Anos depois ele finalmente foi levado de volta a Nobol, onde ela é celebrada como poderosa intercessora.

O GÊNIO DE NARCISA DE JESUS

Por ter logrado êxito em sua mudança da vida rural para a urbana, Narcisa é considerada modelo para as jovens que deixam uma cidade pequena para trabalhar na cidade grande.

REFLEXÃO

A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, entoem vossos corações Salmos, hinos e cânticos espirituais.

Colossenses 3,16

1º de setembro

SANTA DULCINEIA DE MARSELHA

★ *1214, Digne, França*

† *1º de setembro de 1274, Marselha, França*

Ainda bem jovem, Dulcineia fez o voto de observar a santa pobreza pregada por Francisco de Assis.[1] Formou uma comunidade de beguinas[2] em Hyères e, mais tarde, outra em Marselha.

Virgens, viúvas e até mulheres casadas deixaram a família para segui-la. Seu irmão, Hugo de Digne, figura importante entre os primeiros franciscanos, ajudou-a a organizar sua beguinaria. Dulcineia viajava pela Provença, acompanhada por até oitenta beguinas, exortando as pessoas à penitência. Acreditava-se que ela possuía o dom da cura, e dizia-se que ressuscitava pessoas. Sempre que passava por alguma igreja franciscana, Dulcinea entrava. Ali permanecia em êxtase, de braços para o alto, da primeira missa até o Ângelus ao pôr do sol. Muitos duvidavam, e em uma ocasião, na igreja, uma mulher furou o pé de Dulcineia com um estilete para testá-la. Ela não se moveu e pareceu nada sentir até sair do transe, quando sofreu dores terríveis com o ferimento. Foi também espetada com sovela, perfurada com agulha e até apunhalada com um cinzel por céticos. Dulcinea passava nos testes, mas sofria os terríveis efeitos mais tarde.

Carlos de Anjou,[3] conde da Provença e depois rei da Sicília e Nápoles, consultava Dulcineia em todos os assuntos importantes, e acreditava-se que ele a temia. Carlos tinha fama de irascível e nem mesmo os franciscanos podiam

controlá-lo, mas ela sempre conseguia acalmá-lo. Foi sepultada ao lado de seu irmão em Marselha, e muitos milagres aconteceram ao pé de seu túmulo.

O GÊNIO DE DULCINEIA DE MARSELHA

Dulcinea enaltecia a humildade. Quando uma jovem beguina queixou-se dizendo "todos nos desprezam e zombam da nossa condição", ela replicou: "Diz a eles 'É minha honra e minha glória, minha alegria e minha coroa ser desprezada pelo vosso mundo'".

REFLEXÃO

Deus falou uma vez,/ e duas vezes eu ouvi./ Isto: a Deus pertence a força,/ e a ti, Senhor, pertence o amor; [...].

Salmos 62,12-13

2 de setembro

SANTA BEATRIZ DA SILVA MENESES

★ *1424, Campo Maior, Portugal*

† *1º de setembro de 1490, Toledo, Espanha*

Durante uma visita a um convento em Toledo, a rainha Isabel[4] ouviu falar de uma reclusa que ali residia havia décadas. Ninguém jamais lhe vira o rosto, que ela trazia sempre coberto por um véu branco. A misteriosa mulher foi chamada e, quando a criada da rainha ergueu-lhe o véu, Isabel reconheceu imediatamente uma prima, Beatriz da Silva. Fazia quarenta anos que não se viam, desde que a mãe de Isabel, rainha de Castela, mandara Beatriz para a masmorra em um acesso de ciúme.

Beatriz então contou o resto de sua história: bela e sedutora, ela fora bem jovem para Castela como dama de companhia da mãe de Isabel. Viu-se então numa corte repleta de intrigas, onde os homens duelavam por sua causa. Quando ela despertou a atenção do rei, a ciumenta rainha ordenou que a pusessem na masmorra sem água nem comida. Beatriz pensou que estava à morte quando Nossa Senhora apareceu, prometeu protegê-la e disse que ela fundaria uma ordem dedicada à sua Imaculada Conceição (8 de dezembro). Fugiu então milagrosamente para Toledo. Ao ouvir aquilo, a rainha Isabel decidiu compensar a crueldade da mãe e ajudou Beatriz a redigir uma Regra para sua nova ordem. Só quatro séculos mais tarde a Imaculada Conceição seria aceita como dogma da Igreja, mas elas conseguiram obter a aprovação da Regra

pouco antes da morte de Beatriz. Sua ordem hoje é conhecida como Irmãs Concepcionistas Franciscanas. Beatriz é geralmente representada com uma estrela de seis pontas na testa, uma referência a um acontecimento milagroso em seu leito de morte, quando uma luz intensa irradiou-se de seu rosto e se difundiu por todo o quarto. Sua festa acontece em 17 de agosto.

O GÊNIO DE BEATRIZ DA SILVA

Em seu sofrimento, Beatriz criou algo grandioso e duradouro.

REFLEXÃO

Ouvi então outra voz do céu que dizia:/ "Saí dela, ó meu povo,/ para que não sejais cúmplices dos seus pecados/ e atingidos por suas pragas;/ porque seus pecados se amontoaram até ao céu,/ e Deus se lembrou das suas iniquidades".

Apocalipse 18,4-5

3 de setembro

SANTA ROSA DO VITERBO

★ *c. 1234, Viterbo, Itália*
† *6 de março de 1252, Viterbo, Itália*

Quando criança, Rosa teve uma visão na qual Nosso Senhor disse-lhe para lutar sem tréguas por Deus e pela Igreja. Nessa época, o imperador alemão Frederico II (1194-1250) estava em guerra com o papa e havia conquistado o norte da Itália. Quando Frederico entrou em Viterbo e foi bem recebido pelos príncipes locais, Rosa, então com sete anos, não aceitou o fato. Começou a pregar nas ruas, exortando seus vizinhos a permanecer leais ao santo padre. Persuadiu tantos a fazer oposição a Frederico que o governador de Viterbo baniu-a junto com os pais.

Ela assegurou à mãe e ao pai que Cristo recompensaria quem fosse perseguido por defender a justiça. Quando pregava em Soriano, Rosa profetizou que o imperador estava à morte e que a paz logo seria restaurada. Poucas semanas depois, um mensageiro veio confirmar que Frederico estava morto. Ela seguiu para Vitorchiano, que estava sob a influência de uma bruxa. Ali se instalou sobre uma pira acesa e pregou por três horas, depois conduziu a bruxa e seus seguidores de volta aos sacramentos. Retornou então a Viterbo, triunfante. Esperava entrar para a ordem das clarissas, mas a abadessa relutou em admitir uma celebridade. Sempre humilde, Rosa comentou: “Talvez ela esteja mais disposta a isso depois que eu estiver morta e não puder ser um perigo para a humildade do convento. Então saberá que apenas fiz o que Deus me disse”. Rosa morreu aos dezessete anos e foi sepultada no cemitério da paróquia.

Sete anos mais tarde, apareceu ao papa Alexandre IV em três sonhos e disse-lhe ser vontade de Deus que ela ficasse junto com as clarissas. Alexandre ordenou que o corpo de Rosa fosse transferido para o convento que a rejeitara. Em 1984, João Paulo II foi a Viterbo para a celebração do 750º aniversário do nascimento de Rosa. Seu dia de festa é 4 de setembro.

O GÊNIO DE ROSA DO VITERBO

Rosa aconselhou: "Vive sem temor da morte. Para quem vive bem no mundo, a morte não é assustadora, e sim suave e preciosa".

REFLEXÃO

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça,/ porque deles é o Reino dos Céus.

Mateus 5,10

4 de setembro

SANTA ROSÁLIA DE PALERMO

★ *c. 1125, Palermo, Sicília, Itália*

† *c. 4 de setembro de 1160, Palermo, Sicília, Itália*

Diz a tradição que Rosália era filha de Sinibaldo, um senhor feudal da Quisquínia, cavaleiro da corte do rei Guilherme da Sicília. Aos catorze anos, porém, ela rejeitou os requintes da vida na corte e seguiu dois anjos, um deles armado como um cavaleiro, o outro vestido como um peregrino, que a levaram até uma caverna no monte Quisquínia. Alguns anos depois, Rosália desejou mais privacidade, e os anjos a conduziram ao topo do monte Pellegrino. Ali ela passou o resto da vida em uma pequena gruta, orando e tecendo guirlandas de flores silvestres, que entrelaçava ao redor de um grande crucifixo de madeira. Rosália morreu tranquilamente em sua caverna, e com o tempo a água que gotejava ali cercou seu corpo com cal. Decorridos sessenta anos, o povo de Palermo já a reconhecia como santa e dedicara-lhe uma igreja, mas nos séculos que se seguiram perdeu-se o caminho até sua caverna. Rosália ressurgiu em 1624, quando uma peste assolava Palermo. Ela apareceu a um soldado enfermo e ordenou-lhe que fizesse uma peregrinação ao topo do monte Pellegrino. Ele obedeceu e voltou com a saúde restaurada. As pessoas começaram a conjeturar que Rosália talvez pudesse salvar a cidade toda e foram procurar sua caverna. Ao entrarem nela, talvez pela primeira vez em séculos, encontraram seu esqueleto num invólucro de estalagmites. As relíquias de Rosália foram trasladadas para a catedral em uma grande procissão, e a peste que vinha devastando Palermo por um

ano cessou subitamente. A população, agradecida, construiu um santuário dedicado a Rosália na encosta da montanha, próximo à sua caverna. A cidade ainda a homenageia com duas grandes festas, em 4 de setembro e 15 de julho, e ela é venerada por sicilianos do mundo todo.

O GÊNIO DE ROSÁLIA

Poderíamos perguntar: como essa jovem conseguiu? Como sobreviveu durante o inverno naquela caverna gelada e úmida? Mas Rosália não se preocupava com esses problemas mundanos. Sua vocação era louvar a Deus, e foi o que ela fez, até entrar para sempre em seu reino.

REFLEXÃO

Tudo foi feito por meio dele/ e sem ele nada foi feito./ O que foi feito nele era a vida,/ e a vida era a luz dos homens;/ e a luz brilha nas trevas,/ mas as trevas não a apreenderam.

João 1,3-5

5 de setembro

SANTA TERESA DE CALCUTÁ

(Madre Teresa de Calcutá, Agnes Gonxha Bojaxhiu)

★ *26 de agosto de 1910, Skopje, Macedônia*

† *5 de setembro de 1997, Calcutá, Índia*

Aos dezoito anos, Agnes Bojaxhiu deixou sua terra natal nos Bálcãs e entrou para a Ordem de Nossa Senhora de Loreto, em Dublin. Ali aprendeu inglês e adotou o nome Teresa. Mandada para a Índia, passou quinze anos lecionando para filhas das famílias mais ricas de Calcutá. Em 1942, durante um retiro, ela jurou "dar a Deus tudo o que ele possa pedir [...], não lhe recusar coisa alguma". Quatro anos depois, Teresa teve a primeira de uma série de visões, nas quais Jesus a chamava para servi-lo em meio aos mais pobres dos pobres e fundar uma ordem de freiras indianas para difundir o ardor de seu amor. Contou essas visões somente a seu diretor espiritual, que as revelou depois que ela morreu. Em 1948, deixou a escola onde lecionava e começou suas obras assistenciais nas áreas mais pobres de Calcutá. Logo pôde alugar uma pequena casa para abrigar uma escola, e nove anos depois abriu seu primeiro lar para crianças abandonadas. Nesse meio-tempo, contudo, suas visões cessaram e ela temeu ser abandonada por Deus. Essa aflição espiritual durou até sua morte, mas, apesar do sofrimento íntimo, Teresa mostrava-se ao mundo como dotada de fé inabalável.

Sua missão cresceu, e ela fundou as Missionárias da Caridade, duas ordens de padres e uma congregação secular. Conhecida mundialmente como madre Teresa, ela recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1979. Quando morreu, quase 4 mil

missionárias da caridade atuavam em 123 países. A Índia homenageou-a com um funeral de Estado, e sua sepultura em Calcutá tornou-se local de peregrinação. O papa João Paulo II pediu que a causa de Teresa fosse acelerada, e pôde beatificá-la apenas seis anos depois de sua morte. Sua canonização veio com o papa Francisco, em setembro de 2016.

O GÊNIO DE MADRE TERESA

Madre Teresa aconselhou: "Tenha no coração a alegria de amar a Deus, e partilhe essa alegria com todos aqueles que encontrar, especialmente sua família".

REFLEXÃO

[...] *Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; pois onde está teu tesouro aí estará também teu coração.*

Mateus 6,20-21

6 de setembro

BEATAS MÁRTIRES DE NOWOGRÓDEK

(Maria Estela e Dez Companheiras)

† *1º de agosto de 1943, Nowogródek, Polônia (atual Belarus)*

A irmã Maria Boromea, de 27 anos, foi a mais jovem das onze Irmãs da Sagrada Família de Nazaré martirizadas pelos nazistas em Nowogródek. Ela havia chegado ao convento em agosto de 1939, mas seus votos perpétuos foram postergados devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Durante o conflito, Nowogródek foi controlada alteradamente pelos exércitos nazista e soviético. No verão de 1943, Boromea acabara de retornar de uma breve visita à sua família quando encontrou a cidade sob o jugo nazista. Essa estada confirmou o comprometimento com sua vocação. "Alguma coisa me impeliu a retornar para as freiras", ela escreveu à sua mestra de noviças.

A superiora do convento era madre Maria Estela do Santíssimo Sacramento, uma mulher que se distinguia pela "bondade, generosidade e amor ao próximo". Sob a condução de madre Estela, o convento de Nowogródek crescera, e agora abrigava doze irmãs em vez de duas. As Irmãs da Sagrada Família cuidavam da igreja local, abriram uma escola e praticavam a caridade na comunidade sem distinção de religião. Os católicos eram minoria na cidade, mas seus vizinhos protestantes e judeus sentiam respeito e afeição pelas Irmãs da Sagrada Família.

Com a chegada de uma unidade especial da Gestapo à cidade vizinha, Baranowicz, recrudesceram a brutalidade e

as execuções em massa. Em 18 de julho de 1943, 120 homens de Nowogródek foram detidos. Enquanto aguardavam a decisão sobre seu destino, praticamente todas as famílias da cidade foram afetadas. As freiras sentiram-se chamadas a oferecer suas vidas em troca das dos homens. Madre Estela conduziu as preces, nas quais pediram a Deus: "Se o sacrifício é necessário, aceitai-o de nós e poupai os que têm família".

Em 31 de julho, as Irmãs da Sagrada Família foram convocadas pelo comandante da Gestapo. Deixaram tomando conta do convento a irmã Malgorzata[5], que nunca mais veria nenhuma delas viva. As irmãs falaram ao comandante e se ofereceram para ser deportadas no lugar dos homens. Ele tinha outros planos, e ordenou que as onze freiras fossem postas em um caminhão e levadas para um campo. Pretendia executá-las, mas havia muitos camponeses trabalhando por lá, e ele não queria testemunhas. As freiras foram levadas de volta ao quartel-general nazista e trancadas em uma cela até amanhecer. O espaço era tão exíguo que elas se revezaram para deitar-se no chão.

Na manhã seguinte, um domingo, 1º de agosto, as onze freiras, entre elas madre Maria Estela e a irmã Boromea, foram levadas a uma grande floresta de pinheiros, onde uma vala comum as aguardava. Foram fuziladas e imediatamente jogadas naquela sepultura coletiva. Naquela noite, um oficial nazista, bêbado, confidenciou alguns detalhes à mulher que o hospedava. "Como elas foram", ele disse, "como aquelas freiras foram para a morte!". Um menino que estava na floresta também testemunhara as execuções. A história começou a se espalhar.

Malgorzata, a única sobrevivente do convento, vasculhou a área e finalmente descobriu a sepultura recente na floresta. Guardou-a até o fim da guerra, em 1945, e então os corpos puderam ser exumados. Hoje as onze Irmãs da Sagrada Família jazem na igreja da Transfiguração, em Nowogródek.

São homenageadas na Polônia e por sua ordem em 4 de setembro.

O GÊNIO DAS MÁRTIRES DE NOWOGRÓDEK

As Irmãs da Sagrada Família de Nazaré honraram destemidamente seu compromisso com a renovação moral e espiritual da vida familiar. Nenhum dos 120 homens que as freiras tentaram salvar foi executado. Alguns foram libertados naquele mesmo período, e a maioria dos outros foi deportada para campos de trabalho escravo. Milagrosamente todos sobreviveram a essa provação e voltaram para casa depois da guerra.

REFLEXÃO

Não formeis parelha incoerente com os incrédulos. Que afinidade pode haver entre a justiça e a impiedade? Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas?

2 Coríntios 6,14

7 de setembro

BEATA ANA EUGÊNIA PICCO

★ *8 de novembro de 1867, Crescenzago, Milão, Itália*
† *7 de setembro de 1921, Parma, Itália*

Eugênia era filha de músicos de renome internacional, e em seu batismo violinistas tocaram do La Scala de Milão. Depois disso, os pais a deixaram com os avós enquanto excursionavam pelo mundo, e ela só os via em breves visitas entre uma turnê e outra. Quando Eugênia tinha sete anos, sua mãe, Adelaide, voltou sozinha para casa e contou à filha que seu pai tinha morrido. Na verdade, ela havia deixado o marido por outro homem, e Eugênia nunca mais tornou a ver o pai. Adelaide a levou para viver com seu novo companheiro, com quem teve dois filhos. Dos sete aos dezoito anos, Eugênia atravessou um período difícil, privada de educação religiosa e de ensinamentos morais. Há insinuações de que o amante de Adelaide pode tê-la molestado.

Apesar do caos moral em casa, Eugênia sentiu que tinha vocação religiosa. Esperava entrar para a congregação das Pequenas Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, que auxiliavam mulheres jovens em Parma, mas sua mãe era contra, pois queria que Eugênia fizesse carreira como cantora. Em 31 de agosto de 1887, depois de muitas discussões, ela fugiu para Parma e foi recebida pelas Pequenas Filhas. O fundador da congregação, Agostinho Chieppi,[6] tornou-se uma espécie de pai adotivo para Eugênia, mas morreu antes três anos antes de ela fazer os votos perpétuos. Ela ensinava música, canto e francês, e em 1911 foi eleita superiora-geral, um posto que ocuparia até o

fim da vida. Tornou-se uma das mais estimadas figuras religiosas da Itália no século XX. Hoje a ordem que ela dirigiu atua na Europa, África, Ásia e Américas.

O GÊNIO DE EUGÊNIA PICCO

Eugênia escreveu em seu diário: "[Assim como] Jesus escolheu o pão, que é tão comum, também comum deve ser a minha vida, acessível a todos e ao mesmo tempo tão humilde e oculta quanto o levedo".

REFLEXÃO

Cantai a Deus, tocai ao seu nome,/ abri caminho ao Cavaleiro das nuvens,/ seu nome é Iahweh, exultai em sua presença.

Salmos 68,5

8 de setembro

BEATA DINA BÉLANGER

(Maria de Santa Cecília de Roma)

★ *30 de abril de 1897, Quebec, Canadá*

† *4 de setembro de 1929, Sillery, Quebec, Canadá*

Filha única, mimada, Dina mal aprendeu a andar e já decidiu que seria santa. Na adolescência sentiu frêmitos de uma vocação religiosa, mas ela também era uma pianista talentosa e se preparou para seguir carreira musical.

Passou dois anos em Nova York estudando em um conservatório que hoje faz parte da famosa escola de artes Juilliard. Como qualquer turista, ela andava de metrô e fazia compras em lojas elegantes. Escreveu aos pais, empolgada com um terninho de outono cor de ameixa que ela comprara, e disse que "uma excursão a Nova York é como uma caminhada pelo Paraíso". Entretanto, todo esse prazer não conseguiu desviá-la. "O brilho do ouro, a sedução da riqueza só serviram para me afastar das coisas terrenas", Dina escreveu em sua autobiografia. "O alvoroço e a agitação da multidão me mostraram o preço do tempo, a tolice e o erro dos que não sabem apreciá-lo, muito menos empregá-lo para o mais importante dos assuntos, a sua salvação".

De volta ao Canadá, foi concertista por um breve período, mas isso só fez confirmar-lhe a crença sobre sua vocação. Convicta de que "a vida religiosa é a preparação para a vida eterna", ela entrou para o convento de Jesus Maria em Quebec em 1923 e fez os votos perpétuos cinco anos mais tarde. A escolha de seu nome religioso, Maria de Santa Cecília de Roma, reflete seu duradouro amor pela música.[7]

No convento, Dina era conhecida por seus dons místicos, sua devoção à Eucaristia e sua alegria exuberante. Logo depois de fazer os votos perpétuos, foi diagnosticada com tuberculose e morreu aos 32 anos. Dina descreveu sua jornada espiritual em uma autobiografia, *Canticle of Love* [Cântico de Amor], publicada postumamente.

O GÊNIO DE DINA BÉLANGER

Seu lema sempre foi: "Ama e deixe que seja feita a vontade de Jesus e Maria".

REFLEXÃO

Tocai para Iahweh com a harpa/ e o som dos instrumentos; [...].

Salmos 98,5

9 de setembro

BEATA SERAFINA SFORZA

(Sueva de Montefeltro)

★ *1434, Montefeltro, Urbino, Itália*

† *8 de setembro de 1478, Pesaro, Itália*

A poderosa família de Sueva, os Colonna, arranjou seu casamento com Alexandre Sforza (1409-1473), duque de Pesaro, viúvo, quando ela tinha catorze anos. A união correu bem até que Alexandre partiu para a guerra contra Milão, deixando Sueva administrando suas propriedades e criando seus dois filhos pequenos. Quando retornou, seis anos mais tarde, convenceu-se de que Sueva fora infiel e acusou-a de tentar matá-lo.

Até os enteados queridos de Sueva afirmaram que o pai estava errado. Criados testemunharam depois que Alexandre a maltratou, tentou envenená-la e a arrastou pelos cabelos por todo o castelo antes de expulsá-la. Ela encontrou abrigo com as clarissas, e Alexandre trouxe para o castelo sua amante, Pacífica. Ordenou que Sueva devolvesse a aliança de casamento, mas ela respondeu que não daria sua joia para que fosse usada por prostitutas e que não encorajaria os homens a descartar suas esposas. Quando os parentes de Sueva quiseram saber por que ela vivia com as clarissas, Alexandre levou-os ao convento com seu escrevente particular. Queria que ela registrasse sua admissão de que havia sido infiel. Sueva recusou-se a responder a quaisquer perguntas. Os Colonna interpretaram esse silêncio como confissão de culpa, ludibriados pelas perversas mentiras espalhadas pelo escrevente. Quando estavam indo embora, um filhote de jumento mordeu a mão do escrevente e só a

largou quando ele proclamou a inocência de Sueva. Ela teve então a reputação restaurada, mas preferiu permanecer no convento, onde adotou o nome Serafina. Tempos depois, Alexandre voltou-se contra Pacífica, que o deixou, arrependeu-se e morreu como cristã. Ele também se arrependeu e visitou Serafina antes de ela morrer. Depois de ter passado quinze anos entre as clarissas, ela foi eleita abadessa por unanimidade e morreu dali a três anos.

O GÊNIO DE SERAFINA SFORZA

Serafina teria sido uma adúltera ardilosa ou uma jovem solitária sedutora? Só Deus e seu confessor sabem a verdade, mas, com a graça divina, Serafina se dispôs a confessar seus pecados, penitenciar-se e corrigir sua vida.

REFLEXÃO

A Sabedoria edifica sua casa,/ a Insensatez a derruba com as mãos.

Provérbios 14,1

10 de setembro

SANTA PULQUÉRIA AUGUSTA, IMPERATRIZ

(Cherie)

★ *19 de janeiro de 399, Constantinopla (atual Istambul), Turquia*
† *julho de 453, Constantinopla (atual Istambul), Turquia*

Aos quinze anos, Pulquéria foi declarada imperatriz do Império Romano do Oriente e se tornou regente em nome de seu irmão, Teodósio II, dois anos mais novo. Junto com duas irmãs mais novas, fez publicamente o voto de castidade, gravou sua promessa em uma placa incrustada de pedras preciosas na igreja de Santa Sofia,[8] em Constantinopla, e transformou o palácio quase em um mosteiro. Dedicava-se aos assuntos de Estado e ao preparo de seu irmão para o governo. Quando ele pôde assumir o poder, Pulquéria retirou-se sem alarde para sua mansão no campo. Os assuntos de Estado deterioraram-se, e Teodósio exilou sua esposa e mandou chamar a irmã. Pulquéria reassumiu o controle e providenciou o retorno do corpo de João Crisóstomo,[9] um Pai da Igreja que morrera no exílio, banido pela família dela. As relíquias de Crisóstomo foram recebidas com honrarias, e Pulquéria e Teodósio pediram em público perdão a Deus pelo pecado que seus pais haviam cometido ao perseguir aquele santo homem. Quando Teodósio morreu, depois de uma queda de cavalo, Pulquéria foi oficialmente reconhecida como governante única do Império Oriental. Para consolidar sua posição, ela se casou com Marciano (392-457), um ilustre ex-general e senador. Ele concordou com a castidade no casamento, e Pulquéria

coroou-o imperador. O historiador Edward Gibbon descreve Pulquéria como uma governante que combinou a devoção com o senso prático: "somente ela, dentre todos os descendentes do grande Teodósio I, parece ter herdado algo do espírito viril e das habilidades que ele demonstrou".

O GÊNIO DE PULQUÉRIA AUGUSTA

Durante os mais de quarenta anos em que governou o Império Romano do Oriente, Pulquéria deixou sua marca nos primórdios do cristianismo. Ela foi devota de Nossa Senhora em uma época em que isso não era comum, e combateu com êxito heresias nascentes que questionavam a natureza divina de Cristo.

REFLEXÃO

Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da "filosofia", segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

Colosseus 2,8

11 de setembro

BEATA CATARINA DE RACCONIGI

(Catarina Mattei)

★ *1480, Racconigi, Piemonte, Itália*

† *4 de setembro de 1547, Caramagna, Piemonte, Itália*

Os camponeses da região do Piemonte, na Itália, chamavam Catarina de *La Masca de Dio* (A Maga de Deus) porque sua vida era rica em milagres e prodígios.

Quando Catarina tinha cinco anos, Nossa Senhora revelou-lhe que Cristo queria seu coração. A inocente camponesa não tinha ideia de onde ficava seu coração, mas Maria tocou em seu peito e explicou: "Aqui está o seu coração, e o darás a meu Filho toda vez que obedeceres aos seus mandamentos e sofreres por seu amor". Catarina acreditou que Cristo apareceu-lhe quatro vezes ao longo de vinte anos, dizendo-lhe: "Venho viver em ti para purificar, iluminar, acender teu coração e dar-te vida". Em cada uma dessas visitas, ele levou seu coração, e numa ocasião ficou com ele por 45 dias antes de o devolver. Catarina também foi perseguida por demônios disfarçados de homens, animais, pássaros e cadáveres, mas santos e anjos defenderam-na e a levaram ao céu, ao inferno e ao purgatório. Nesses três lugares, ela reconheceu amigos. Anjos a carregaram por grandes distâncias, e Lúcia de Narni (14 de novembro) foi uma das pessoas que relataram receber dela uma visita milagrosa. Durante todo esse tempo, Catarina levou uma vida terrena normal, sustentando-se como hábil tecelã de seda.

Sua maior provação aconteceu quando ela estava com 32 anos. Durante sete dias sofreu terríveis tentações. Pensou em suicídio, mas não o cometeu porque seu coração agora pertencia a Jesus. Suplicou a ele que lhe mandasse qualquer aflição, mas não a deixasse mais exposta a tentações. Jesus tranquilizou-a: "Nada temas, pois estou contigo. Chama-me tua esperança". Ele estivera em seu coração todo o tempo. Ainda naquele ano, prelados que invejavam a influência de Catarina levaram-na à Inquisição sob acusações de heresia e bruxaria, mas ela foi absolvida. A Ordem Dominicana a homenageia em 4 de setembro.

O GÊNIO DE CATARINA DE RACCONIGI

Catarina inscreveu no coração seu lema: "Jesus, minha esperança".

REFLEXÃO

[*O Senhor*] *está perto de todos os que o invocam*,/ *de todos os que o invocam sinceramente*.

Salmos 145,18

12 de setembro

BEATA BRÍGIDA MORELLO

(Brígida de Jesus)

★ *17 de junho de 1610, San Michele di Pagana, Gênova, Itália*

† *3 de setembro de 1679, Piacenza, Itália*

Brígida nasceu em uma família antiga e nobre, mas a vida no castelo não a isolou das tragédias do mundo. Em 1633 ela se casou com Matteo Zancari e foi morar em um vilarejo próximo a Piacenza. A região ainda se recuperava de uma epidemia de peste, e Brígida dedicou-se a cuidar das vítimas até que ela e o marido adoeceram. Matteo não sobreviveu.

Viúva, Brígida fez voto de castidade perpétua e se mudou para Piacenza, esperando entrar para um mosteiro dos capuchinhos. Não a admitiram, por isso nos anos seguintes ela fez da casa seu convento. Jejuava, andava descalça até no inverno, dormia em uma tábua e passava a maior parte do tempo solitária, rezando. Em outra área de Piacenza, a duquesa Margarida de Fernese Medici, também viúva, sonhou que Jesus mostrou-lhe um pergaminho e disse: "Eis teu édito para a fundação das ursulinas; tua permissão está assinalada no céu". Munida dessa autorização, a duquesa começou a procurar uma mulher para fundar uma congregação religiosa que fornecesse professoras à sua escola para moças. A diretora espiritual de Brígida recomendou-a à duquesa. Na Quarta-Feira de Cinzas de 1649, ela e a duquesa fundaram as Irmãs Ursulinas de Maria Imaculada com outras cinco mulheres. Adotou o nome Brígida de Jesus e foi eleita prioresa. Dezoito das cartas nas quais Brígida expõe suas ideias sobre educação estão preservadas na biblioteca da Universidade de Gênova. Teve

muitas experiências místicas, e, depois de morrer, o duque de Parma e Piacenza patrocinou a causa de sua canonização. Trezentos anos se passariam até ela ser beatificada, em 1998. Hoje as Irmãs Ursulinas de Maria Imaculada atuam na Itália, Índia e Brasil. Homenageiam Brígida em 4 de setembro.

O GÊNIO DE BRÍGIDA MORELLO

Brígida gostava de repetir: "Confia, confia, grande coração! Deus é o nosso Pai e nunca nos abandonará".

REFLEXÃO

Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez realidade nova.

2 Coríntios 5,17

13 de setembro

BEATA MARIA EUTIMIA ÜFFING

(Emma Üffing)

★ *8 de abril de 1914, Halverde, Vestfália, Alemanha*

† *9 de setembro de 1955, Münster, Vestfália, Alemanha*

"A vida da irmã Maria Eutimia foi um cântico à esperança em meio à guerra", escreveu Emile Eche, um padre militar que foi preso em Dinkslaken quando Eutimia trabalhava ali como enfermeira.

Ela escreveu à mãe depois de entrar para as Irmãs da Misericórdia em Münster, aos vinte anos: "Encontrei o amado da minha alma. Quero agarrá-lo e nunca o soltar". Quando estudava enfermagem, Eutimia foi designada para uma ala de doenças contagiosas em Dinkslaken. Recebeu o diploma pouco antes de eclodir a Segunda Guerra Mundial, e sua ala foi transformada em alojamento para oitenta prisioneiros de guerra: soldados ingleses, franceses e russos, além de trabalhadores escravos poloneses e ucranianos. Eutimia tratou de todos com inabalável respeito. Chegava a preparar refeições e escondê-las onde os homens pudessem encontrar. Rezava com os enfermos e providenciava para que os sacramentos fossem ministrados aos que os pediam. Terminada a guerra, ao ser transferida para uma lavanderia no convento principal em Münster, Eutimia apenas comentou: "É tudo por Deus todo-poderoso". Em 8 de julho de 1955, ela perdeu os sentidos enquanto trabalhava. Descobriu que sofria de um câncer do intestino que se alastrara para outros órgãos. Morreu dois meses depois.

A documentação para a causa de sua canonização contém mais de 150 mil cartas, nas quais pessoas do mundo todo se declaram gratas por sua intercessão. Ela é homenageada na Alemanha e pelas Irmãs da Misericórdia de Münster em 9 de setembro.

O GÊNIO DE MARIA EUTIMIA ÜFFING

Eutimia conduziu-se em sua vida comum de maneira extraordinária, e disse, convicta: “O Senhor pode me usar como um raio de sol para iluminar o dia”.

REFLEXÃO

Passando por eles, contudo,/ encontrei o amado da minha alma./ Agarrei-o e não o soltarei,/ até levá-lo à casa da minha mãe,/ ao quarto daquela que me concebeu.

Cântico dos Cânticos 3,4

14 de setembro

SANTA NOTBURGA DE EBEN

★ *c. 1265, Rattenberg, Tirol, Áustria*
† *14 de setembro de 1313, Rattenberg, Tirol, Áustria*

Notburga era cozinheira de uma família nobre de Rattenberg. Depois da morte do velho conde e da condessa, ela continuou a servir ao filho deles, Henrique, e sua esposa, Odilia. Os pais de Henrique haviam incentivado Notburga a dar aos pobres as sobras de sua mesa. Odilia e Henrique, entretanto, ordenaram-na que desse tudo o que sobrasse aos porcos de estimação de Odilia, deixando os pobres de mãos vazias.

Quando Henrique flagrou Notburga levando a comida dela aos pobres, expulsou-a do castelo. Ela foi trabalhar para um lavrador, que lhe prometeu que ela poderia ir aos serviços religiosos sempre que o sino da igreja tocasse. Entretanto, numa ocasião, no fim da tarde de domingo na época da colheita, Notburga ainda estava na plantação quando o sino tocou pela última vez. O lavrador ordenou-lhe que continuasse a ceifar o trigo. Ela ergueu a foice e bradou: "Que Deus seja o juiz; esta foice será testemunha do acordo que me permite ir". A foice ficou suspensa no ar, vista por todos os ceifadores. O lavrador pensou bem e permitiu que Notburga fosse fazer suas orações. Enquanto isso, em Rattenberg, as finanças não corriam bem, e Henrique tinha certeza de que estava sendo punido por despedir Notburga. Implorou-lhe que voltasse e prometeu a ela que poderia doar tanta comida quanto quisesse. Notburga concordou e regressou a Rattenberg. Henrique logo recuperou sua fortuna, e ela serviu como governanta em sua casa por mais

dezenove anos. Quando morreu, seu caixão foi posto em uma carroça puxada por dois bois. Sem serem guiados, os animais a levaram para a capela onde ela sempre havia orado. Dizem que os anjos ergueram o caixão e o depuseram na sepultura naquele terreno.

O GÊNIO DE NOTBURGA DE EBEN

Notburga foi uma santa incomum na Idade Média, pois não foi nobre nem freira, mártir ou taumaturga, mas provou que até uma humilde criada podia tornar-se santa.

REFLEXÃO

Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

Romanos 14,7-8

15 de setembro

SANTA CATARINA DE GÊNOVA

(Catterinetta Fieschi Adorno)

★ *c. 1447, Gênova, Itália*

† *15 de setembro de 1510, Gênova, Itália*

Quando Catarina tinha dezesseis anos, sua poderosa família obrigou-a a se casar contra a vontade, a fim de selar a paz entre dois clãs inimigos. Ela passou os dez primeiros anos do casamento em depressão, enquanto o marido, Juliano Adorno, dissipava sua fortuna, vivia na farra com uma amante e tinha uma filha fora do casamento.

Em 22 de março de 1473, Catarina sentiu um amor tão súbito e avassalador por Deus e se viu tão intensamente consciente de seus pecados que quase sucumbiu. Depois disso, passou vários dias em contemplação, durante os quais teve uma visão de Cristo carregando a Cruz. Ela parou de se preocupar com a conduta do marido, com a opinião dos outros e até com seus próprios sonhos frustrados. Dali por diante, devotou-se a rezar e dar assistência aos pobres nos bairros miseráveis de Gênova. Juliano arrependeu-se, tornou-se terceiro da Ordem dos Franciscanos e passou a ajudar a esposa em sua obra. Eles moravam em uma casinha perto do Hospital de Pammatone, o maior hospital beneficente da Europa, e ali trabalharam pelo resto da vida. Catarina subiu gradualmente na hierarquia do hospital, de voluntária a diretora. Juliano tornou-se diretor religioso e morreu durante um surto de peste, em 1479, deixando o que restava de sua fortuna a Catarina, para ser distribuído aos pobres. Ela perdoou a antiga amante do marido, assumiu a responsabilidade pelo sustento da filha dele e até

contemplou-a em seu testamento. Não teve filhos biológicos, mas foi abençoada com um filho espiritual, Ettore Vernazza, um jovem empresário rico, que fundou o Oratório do Amor Divino sob a influência dela. O padre Bento Groeschel considera essa organização de leigos e clérigos "a maior contribuição histórica individual de Catarina", porque marcou o início de uma drástica reforma da Igreja.

O GÊNIO DE CATARINA DE GÊNOVA

Depois da mudança de ânimo, Catarina escreveu: "Desde que comecei a amar, o amor nunca me desamparou. Cresceu sempre até a plenitude no mais íntimo do meu coração".

REFLEXÃO

[*Jesus disse*] *Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê.*

João 15,16

16 de setembro

SANTA EDITH DE WILTON

(Edith, a Mais Nova)

★ *960, Kemsing, Inglaterra*

† *15 de setembro de 984, Winchester, Inglaterra*

O rei Edgar, o Pacífico,[10] cavalgava uma tarde por Kent quando viu uma linda mulher, Vilfrida.[11] Levou-a para Kemsing, onde ela deu à luz a filha do casal, Edith. Infelizmente, o rei já era casado, por isso Vilfrida retirou-se com a pequena Edith na abadia de Wilton. Como penitência pelo adultério, o arcebispo de Canterbury proibiu Edgar de usar a coroa por sete anos.

Alguns anos depois, o rei enviuvou e quis desposar Vilfrida, mas ela preferiu permanecer em Wilton, onde foi abadessa por mais de trinta anos e criou a filha para ser "um prodígio de beleza, sabedoria e piedade". Aos quinze anos, Edith também fez os votos. Edgar ofereceu-lhe uma abadia; a filha recusou, permanecendo com a mãe em Wilton. O rei morreu em 975 e foi sucedido por Eduardo,[12] de treze anos, o meio-irmão de Edith. Ele não tinha governado por muito tempo quando Edith sonhou que seu olho direito havia caído. Ela soube que aquele era um aviso de que Eduardo morreria. Pouco depois desse sonho, ele foi assassinado. Seus partidários ofereceram a coroa a Edith, mas ela recusou. Morreu tranquilamente aos 24 anos. Naquele exato momento, uma freira olhou para dentro da igreja da abadia e viu uma legião de anjos cantando suavemente. "Vai-te embora", disse um deles. "Os anjos aguardam a bondosa donzela".

O GÊNIO DE EDITH DE WILTON

Edith sempre se vestia luxuosamente. Quando o bispo de Winchester a repreendeu por isso, ela respondeu: "A mente pode ser tão modesta e temente a Deus com roupas bonitas quanto com um hábito de sarja. O Deus a quem amo vê o coração e não o traje".

REFLEXÃO

E com a roupa, por que andais preocupados? Observai os lírios do campo, como crescem, e não trabalham nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles.

Mateus 6,28-29

17 de setembro

SANTA HILDEGARDA DE BINGEN

★ *1098, Bermersheim, Alemanha*

† *17 de setembro de 1179, Bingen, Alemanha*

"O céu abriu-se e uma luz flamejante de intenso brilho entrou e permeou todo o meu cérebro, inflamou todo o meu coração e todo o meu peito, não como se queimasse, mas como uma chama cálida, como o sol que aquece tudo o que seus raios tocam." Subitamente, Deus ordenou a Hildegarda, quando ela estava com 42 anos: "Escreve o que vês e ouves!". E ela não pôde mais adiar a revelação das visões que vinha tendo desde a infância.

Estava com uns sete anos quando seus pais a entregaram aos cuidados de Judite de Spanheim[13] para que fosse educada e consagrada a Deus. Por muito tempo, apenas Judite e o monge Volmar[14] souberam das visões de Hildegarda. Quando Judite morreu, Hildegarda sucedeu-a como abadessa e Volmar tornou-se seu professor e confidente. Ele a incentivou a registrar suas visões em textos que viriam mais tarde a compor o livro *Scivias* (O caminho da sabedoria).

Hildegarda tinha um envolvimento intenso com o mundo e denunciava os vícios da sociedade. Escreveu ao abominável arcebispo de Mainz: "Tendes uma espécie de fanatismo, esmagais todos os que a vós se opõem. Porém vos aconselho que limpeis a iniquidade do olho de vossa alma. [...] Voltai-vos para Deus, pois vossa hora está próxima". O arcebispo replicou que os moradores de Mainz eram "cães

que latem mas não mordem". Hildegarda alertou: "Os cães estão à solta e vos farão em pedaços". A profecia confirmou-se quando um açougueiro esquartejou o arcebispo com um cutelo.

A fama de Hildegarda como a Sibila do Reno difundiu-se e atraiu visitantes que vinham de longe em busca de amparo espiritual, instrução, ajuda e intercessão. Dizem que ela possuía o dom de curar, e é certo que tinha talento para preparar remédios com ervas e compor música sacra. Hoje há muitas edições de seus escritos, suas composições musicais foram gravadas e peregrinos veneram suas relíquias na paróquia de Bingen.

O GÊNIO DE HILDEGARDA DE BINGEN

Hildegarda escreveu na voz de Deus: "Sou a brisa que nutre tudo o que é verde. Estimulo as plantas a florescer e amadurecer seus frutos. Sou a chuva vinda do orvalho que faz a grama rir com a alegria da vida".

REFLEXÃO

Senhor temível e soberanamente grande, sua potência é admirável./ Que vossos louvores exaltem o Senhor,/ conforme podeis, porque ele vos excede.

Eclesiástico 43,29-30

18 de setembro

SANTA RICARDA, IMPERATRIZ

★ *c. 840, Alsácia, França*

† *18 de setembro de 894, Andlau, Alsácia, França*

Ricarda, filha do poderoso conde da Alsácia, casou-se com Carlos, o Gordo (*c.* 832-888), que, infelizmente, herdou pouquíssimas das qualidades de liderança de seu tio-bisavô Carlos Magno. Carlos era tímido e frágil, e só a morte inesperada de seu pai, do tio e de dois irmãos fez dele rei da Itália e imperador da França e Germânia.

Carlos e Ricarda foram para Roma em 880 para que o papa os coroasse imperador e imperatriz. No entanto, logo se evidenciou que ele não estava à altura da tarefa. Não conseguiu rechaçar os sarracenos nem proteger a França dos normandos, e ainda por cima teve de pagar aos nórdicos para não invadirem a Germânia. Incapaz de manter a paz no império, Carlos começou a sofrer terríveis dores de cabeça, e as atribuía a possessão demoníaca. Quis ser exorcizado e até mandou fazer incisões em seu crânio para livrar-se do demônio. Nada disso lhe trouxe alívio. Delirante, ele acusou Ricarda de ter um caso amoroso com seu ex-amigo, um bispo. Ela exigiu que lhe permitissem provar sua inocência. Envolveram-na em panos de linho ensopados de líquido inflamável, e depois atearam fogo. O linho foi consumido pelas chamas e ela permaneceu ilesa, o que a isentou da falsa acusação. Ricarda recebeu uma anulação eclesiástica em 887 e voltou para a Alsácia. A região ainda era selvagem, com mais ursos do que pessoas. Diz a lenda que uma ursa negra guiou Ricarda até o local onde ela deveria construir seu mosteiro. A construção até hoje possui arranhões do

animal em sua cripta, e na praça da cidade há uma estátua de Ricarda com a ursa.

Sem ter tido filhos, Ricarda é a padroeira das mulheres inférteis. Mulheres visitam sua cripta em Andlau e montam em uma estátua da ursa negra, enquanto pedem a intercessão de Ricarda para que engravidem.

O GÊNIO DE RICARDA

Ricarda manteve a dignidade diante das falsas acusações do marido. Saiu de seu humilhante julgamento com a fé fortalecida.

REFLEXÃO

Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor.

Filipenses 4,8

19 de setembro

SANTA EMÍLIA DE RODAT

(Marie Emilie Guillemet de Rodat)

★ *6 de setembro de 1787, Château Druelle, Rodez, França*

† *19 de setembro de 1852, Villefranche de Rouergue, Aveyron, França*

O pároco de Emília chamou-a de "uma santa, mas uma santa voluntariosa". Ela estava com dezoito meses quando a Revolução Francesa abalou a França, e seus pais mandaram-na para a casa da avó, no vilarejo de Villefranche de Rouergue. A primeira professora de Emília foi uma tia, que havia sido freira antes de o governo revolucionário fechar todos os conventos e escolas religiosas. Aos doze anos, ela fez a primeira comunhão em segredo, pois os sacramentos eram proibidos por lei. Um ano depois, restaurada a liberdade religiosa, Emília foi mandada para a Maison Saint-Cyr, onde passou a ter aulas com freiras ursulinas.

Aos dezesseis anos, Emília voltou a morar com os pais; porém, acostumada como estava a fazer o que queria, logo retornou para a casa da avó. Começou a lecionar na Maison Saint-Cyr e esperava entrar para o convento, porém as irmãs não receberam bem suas ideias inovadoras. O pároco de Emília ajudou-a a entrar para outro convento, depois outro, depois outro. Ela nunca ficava por muito tempo em nenhum, e no entanto continuava convicta de sua vocação. Um dia, ouviu uma mãe lamentar-se da carência de escolas gratuitas; nesse momento reconheceu que era chamada para ensinar crianças pobres. Fundou uma escola gratuita na Maison Saint-Cyr e logo lecionava para quarenta crianças. Duas mulheres vieram trabalhar com Emília, e esse foi o

início da Congregação das Irmãs da Sagrada Família de Villefranche. Quando fez os votos religiosos, em 1820, a comunidade das ursulinas da Saint-Cyr dissolvera-se e ela adquiriu a propriedade. Responsabilizou-se pelas freiras idosas que lá permaneciam, começando, assim, a assistência de sua comunidade aos idosos. Emília expandiu essa missão e incluiu prisioneiros, prostitutas e órfãos entre os beneficiários. Ela nunca se empenhou em recrutar novas irmãs e disse: "As vocações religiosas são ensejadas pela graça de Deus, não por nossas palavras". Sua congregação, hoje conhecida como Irmãs da Sagrada Família da França, atua na Europa, América do Sul e África.

O GÊNIO DE EMÍLIA DE RODAT

Emília disse: "Senti tédio uma única vez na vida, e foi quando me afastei de Deus".

REFLEXÃO

[...] *Se és desprovido de ciência, não faças declaração.*

Eclesiástico 3,25

20 de setembro

SANTA INÊS KIM HYO-JU

★ *1816, Bamseom, Seul, Coreia do Sul*

† *3 de setembro de 1839, Pequeno Portão Oeste, Seul, Coreia do Sul*

SANTA COLUMBA KIM HYO-IM

★ *1814, Bamseom, Seul, Coreia do Sul*

† *26 de setembro de 1839, Pequeno Portão Oeste, Seul, Coreia do Sul*

Inês e Columba eram lindas adolescentes quando esposaram o cristianismo. Foram batizadas na singular comunidade católica da Coreia, fundada por leigos, sobrevivendo por séculos sem padres.

Em 1839, as irmãs Kim foram presas por serem cristãs. O juiz ordenou que fossem torturadas, mas os guardas foram longe demais quando as despiram e as jogaram na prisão masculina por dois dias. Os prisioneiros ficaram livres para fazer com as moças o que bem entendessem, porém, um temor respeitoso impediu que eles as tocassem. Por fim, os guardas levaram Inês e Columba de volta para a prisão feminina, mas o suplício não havia terminado. As irmãs foram postas por cinco vezes no ecúleo, um instrumento de tortura, e surradas com vara; ainda assim, permaneceram serenas. O juiz atribuiu aquela calma a bruxaria e mandou gravar com incisões na pele das duas moças alguns símbolos para desfazer o feitiço. Em seguida, ordenou que fossem perfuradas treze vezes com uma sovela incandescente. De quando em quando, o juiz interrompia e tentava demovê-las com alguma brandura, porém as irmãs Kim permaneceram igualmente irredutíveis. Por fim, Inês foi decapitada. A lei coreana proibia a execução simultânea de parentes

próximos, por isso Columba foi decapitada só três semanas mais tarde. As irmãs são homenageadas junto com os 103 Mártires da Coreia.[15]

O GÊNIO DE INÊS E COLUMBA KIM

Acima de tudo, Columba e Inês ajudaram a trazer a liberdade religiosa à Coreia com seu sacrifício. Hoje há mais de 4 milhões de católicos na Coreia do Sul, totalizando quase 10% da população.

REFLEXÃO

Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! Não tenhais medo nenhum deles, nem fiqueis conturbados; antes, santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações [...].

1 Pedro 3,14-15

21 de setembro

BEATA LÚCIA DE FREITAS

★ *c. 1542, Japão*

† *10 de setembro de 1622, Nagasaki, Japão*

Japonesa e viúva de um marinheiro português, Lúcia cresceu em uma época na qual havia 200 mil cristãos no Japão. Essa tolerância terminou em 1588, quando o imperador declarou-se divino e expulsou os padres católicos do país sob pena de morte. Apesar disso, muitos padres permaneceram, protegidos por pessoas como Lúcia. Martírios em massa começaram em 1597 e prosseguiram durante muitos anos, mas milhares de japoneses seguiram sendo cristãos fiéis.

Lúcia tornou-se uma ardorosa defensora de sua fé. Foi chamada de Mãe dos Frades por ter abrigado muitos frades franciscanos. Cuidou do enfermo Ricardo de Santa Ana[16] e com ele foi presa e condenada à morte. A maioria dos cristãos leigos era decapitada, mas os transgressores incorrigíveis, como Lúcia, eram sentenciados a morrer junto com os sacerdotes, amarrados a uma estaca e queimados em fogo lento. No dia de sua execução, Lúcia, com oitenta anos, ergueu seu crucifixo e liderou 33 padres, entre eles Carlos Spínola e Ricardo de Santa Ana, em uma marcha triunfal, cantando hinos e entoando Salmos. Ela falou como uma grande pregadora, o que irritou os guardas de tal modo que eles lhe arrancaram o crucifixo e o fizeram em pedaços. Lúcia morreu rezando por seus perseguidores e gritou: "Que as mulheres mostrem uma coragem de envergonhar os pagãos!". É homenageada em 10 de setembro pelos franciscanos, junto com os Beatos Mártires

do Japão em 5 de fevereiro, e com os 205 heróis do Grande Martírio de Nagasaki (1617-32) em 12 de setembro.

O GÊNIO DE LÚCIA DE FREITAS

Lúcia exortou as outras mulheres a lembrar-se de mártires do passado como Águeda (5 de fevereiro), Cecília (22 de novembro) e Inês (21 de janeiro), e disse: "Deus, que lhes deu forças, também nos há de amparar. Nós, mulheres, seremos fortes como homens".

REFLEXÃO

[...] *Pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará,/ conduzindo-os até as fontes de água da vida./ E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos.*

Apocalipse 7,17

22 de setembro

BEATA AMPARO CARBONELL

(María de los Desamparados Carbonell Muñoz)

★ *9 de novembro de 1893, Alboraya, Valência, Espanha*

† *6 de setembro de 1936, Barcelona, Espanha*

BEATA CARMEM MORENO

(María del Carmen Moreno Benítez)

★ *24 de agosto de 1885, Villamartín, Cádiz, Espanha*

† *6 de setembro de 1936, Barcelona, Espanha*

No verão de 1936 milhares de padres e religiosos espanhóis foram assassinados, mas muitos outros foram evacuados. Em agosto, entre os que esperavam para partir estavam 67 Filhas de Maria (Irmãs Salesianas) de Barcelona.

A líder do grupo, irmã Felisa, pediu uma voluntária para ficar com a irmã Carmela, que acabara de ser submetida a uma cirurgia de remoção de câncer. Conseguiu duas: Amparo Carbonell, a jardineira da comunidade, e Carmem Moreno, recém-nomeada vigária do internato da congregação em Sarrià, uma cidade próxima. Seria difícil imaginar uma dupla tão díspar.

Em 7 de agosto, a imperturbável Amparo e a refinada Carmem viram o navio zarpar de Barcelona levando suas companheiras. Cumpriram então sua palavra e levaram a irmã Carmela a uma casa segura, onde deveriam permanecer discretamente até o retorno do navio de evacuação. Elas sabiam muito bem que seriam vigiadas de perto pela milícia vermelha anticristã.

O navio de evacuação chegou em 1º de setembro, mas antes que Carmem e Amparo pudessem providenciar os documentos necessários, a milícia prendeu as três freiras e as levou ao Comitê de Segurança. A irmã Carmela, por estar obviamente à morte, foi libertada.

Não se teve notícia de Carmem e Amparo até 6 de setembro, quando seus corpos maltratados foram levados para o necrotério do hospital. As duas haviam sido espancadas e então fuziladas. Foram beatificadas em 2001 e fazem parte do chamado grupo de Mártires da Guerra Civil Espanhola.[17]

O GÊNIO DE AMPARO CARBONELL E CARMEM MORENO

A polida educadora e a jardineira analfabeta uniram-se no espírito da caridade e do sacrifício heroico.

REFLEXÃO

Sim, Iahweh, tu nos guardarás./ Tu nos protegerás de tal geração para sempre./ Por toda parte se agitam os ímpios,/ a corrupção aumenta entre os filhos de Adão.

Salmos 12,8-9

23 de setembro

BEATA HELENA DE BOLONHA

(Elena Duglioli dall'Oglio)

★ *1472, Bolonha, Itália*

† *23 de setembro de 1520, Bolonha, Itália*

Uma lenda diz que Helena era filha de um paxá turco, nascida em Constantinopla e levada por anjos para Bolonha no dia em que veio ao mundo. Essa história fantástica partiu de Pedro de Lucca, um padre que a conheceu e que a admirava. De Lucca empenhou-se ardentemente pela canonização de Helena, mas a biografia que ele escreveu sobre ela era tão eivada de afirmações mirabolantes que contribuiu para retardar a beatificação em mais de trezentos anos. Isso é lamentável, pois Helena foi uma mulher verdadeiramente nobre cujas boas obras ainda beneficiam Bolonha.

Não resta dúvida de que era filha de um casal proeminente em sua cidade. Aos dezessete anos, casou-se com Benedito dall'Oglio, de quarenta, uma união arranjada por seus pais. Ela não teve filhos, e Pedro de Lucca declarou que o casal observava a castidade. Outros duvidam disso. O que sobressai nesse matrimônio de trinta anos é que, apesar da diferença de idade, tiveram uma vida conjugal "incomumente harmoniosa, serena e feliz". Entre as dádivas de Helena à cidade de Bolonha está a encomenda da pintura *Êxtase de Santa Cecília* a Rafael, uma obra cuja concepção e execução ela acompanhou de perto. Por muitos anos, a pintura, que retrata Cecília de Roma (22 de novembro), foi o retábulo de sua capela na igreja de San Giovanni in Monte. Hoje está exposta no museu de arte de Bolonha.

Helena também fundou uma organização, ativa até hoje, para auxiliar com discrição os "pobres envergonhados": pessoas que, por orgulho ou vergonha, não queriam admitir que eram carentes. Ela viveu apenas alguns anos a mais que seu marido. Foi sepultada em sua capela, que está sempre vivamente iluminada com velas votivas e ornada com lembranças deixadas por peregrinos agradecidos.

O GÊNIO DE HELENA DE BOLONHA

Pedro de Lucca concluiu que Helena nasceu em outro lugar porque interpretou mal o seguinte comentário que ela costumava fazer: "Não sou habitante, mas peregrina. Esta não é minha terra. Esta não é minha família". Certamente Helena se referia a sua casa e família no céu.

REFLEXÃO

Quem encontrará a mulher de valor?/ Vale muito mais do que pérolas./ [...] *Dai-lhe parte do fruto de suas mãos,/ e nas portas louvem-na suas obras.*

Provérbios 31,10-31

24 de setembro

BEATA EMÍLIA TAVERNIER GAMELIN

★ *19 de fevereiro de 1800, Montreal, Quebec, Canadá*

† *23 de setembro de 1851, Montreal, Quebec, Canadá*

Emília buscou o consolo pela perda do marido e três filhos ainda bebês na devoção a Nossa Senhora das Dores e na caridade fervorosa. Em 1830, transformou sua casa em um asilo para idosos carentes, imigrantes recém-chegados e crianças. Outras mulheres juntaram-se a esses esforços, e ela abriu mais um asilo. Um benfeitor doou um casarão conhecido como Casa Amarela, e lá Emília destinou o piso térreo a uma escola. O valor das muitas de suas realizações passou despercebido pelo bispo de Montreal, que decidiu convidar as Filhas da Caridade para assumirem a obra que ela havia iniciado. No entanto, elas não permaneceram por muito tempo, e o bispo, novamente desconsiderando Emília, fundou uma nova congregação religiosa. Instalou o noviciado na Casa Amarela de Emília, mas não quis admiti-la como noviça. O decreto que reconheceu a heroica virtude de Emília enalteceu seu comportamento durante essa época difícil, em que, "estranha debaixo do próprio teto, ela foi destituída de toda a autoridade e até mesmo tratada como subalterna". Quando uma das noviças foi embora, o bispo finalmente reconheceu que Emília recebera o chamado de Deus. Ela fez seus votos religiosos com outras seis mulheres, e no dia seguinte foi eleita a primeira superiora da congregação hoje conhecida como Irmãs da Providência.

A caridade de Emília era abrangente. Ela convidou algumas das freiras de sua congregação a aprender a língua de sinais com o padre Trépanier, que ensinava o catecismo a surdos. Isso levou à fundação conjunta do Instituto para Meninas Surdas-Mudas de Montreal (hoje pertencente ao Instituto Raymond-Dewar) e das Irmãs de Nossa Senhora das Sete Dores, uma congregação dedicada aos surdos. Hoje as duas ordens atuam em cinco continentes. Elas homenageiam Emília Gamelin em 23 de setembro.

O GÊNIO DE EMÍLIA GAMELIN

Em vez de ficar ruminando sobre suas trágicas perdas, Emília usou sua fenomenal habilidade administrativa para ajudar outras pessoas. Suas últimas palavras foram: "Humildade, simplicidade, caridade. Acima de tudo, caridade".

REFLEXÃO

Examina um terreno e o compra,/ com o que ganha com as mãos planta uma vinha.

Provérbios 31,16 (mencionado no site em inglês das Irmãs da Providência)

25 de setembro

BEATA BERNARDINA MARIA JABLONSKA

★ *13 de junho de 1878, Pizuny, Polônia*

† *23 de setembro de 1940, Cracóvia, Polônia*

É impossível contar a história de Bernardina sem mencionar seu diretor espiritual, Alberto Chmielowski,[18] uma figura carismática totalmente devotada aos pobres.

Com quinze anos, após perder a mãe, Bernardina começou a cogitar uma vocação religiosa. Aos dezoito, conheceu o irmão Alberto e sentiu que era chamada a segui-lo. Homem de nobreza, caráter e coragem, Alberto perdera uma perna aos dezoito anos, combatendo em uma insurreição polonesa contra os russos. Aos 35 anos abandonou uma bem-sucedida carreira de pintor para devotar-se aos pobres e desabrigados de Cracóvia. Organizou seus numerosos seguidores em comunidades franciscanas conhecidas como Irmãos Albertinos e Irmãs Albertinas, e os exortou: "Sede como o pão nutritivo servido à mesa para todos os que possam estar famintos". Bernardina contrariou seu pai superprotetor e fugiu para juntar-se às albertinas. No entanto, nunca tendo presenciado a pobreza urbana, ela se viu com muitas dúvidas diante da realidade. O irmão Alberto ajudou-a a superar essas dificuldades. Ele reconheceu os magníficos dons de Bernardina e, em 1902, quando ela estava com 24 anos, a nomeou superiora-geral das irmãs albertinas. Nessa função ela permaneceu até a morte, 38 anos mais tarde. Durante a Segunda Guerra Mundial, entre os conventos poloneses que abrigaram

mulheres e crianças judias a um risco enorme para si mesmos estava o das irmãs albertinas. Bernardina frisou: “O sofrimento do meu próximo é o meu sofrimento”. Ela é homenageada em Cracóvia e pelas albertinas em 23 de setembro.

O GÊNIO DE BERNARDINA MARIA JABLONSKA

Na homilia de beatificação de Bernardina, João Paulo II louvou-a como exemplo do gênio feminino que transpareceu na sensibilidade ao sofrimento humano, na disposição para ajudar os outros e no cuidado com o próximo, uma qualidade que às vezes é subestimada.

REFLEXÃO

Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar.

1 Pedro 4,8-9

26 de setembro

SANTA TERESA COUDERC

(Maria Vitória Couderc)

★ *1º de fevereiro de 1805, Sablières, Ardeche, França*

† *26 de setembro de 1885, Fourvières, Lyon, França*

Maria Vitória tinha vinte anos quando assistiu a uma missão (um encontro de avivamento espiritual) na qual pregava um jovem e fervoroso padre, Estêvão Terme. A convite dele, ela entrou para uma nova congregação dedicada à educação. Adotou o nome religioso Teresa, mas, em vez de lecionar, foi mandada junto com outras freiras para o vilarejo montanhês de La Louvesc, onde o padre Terme era o supervisor do santuário de São João Francisco Regis.[19] Teresa e suas companheiras estavam incumbidas de cuidar de uma hospedaria para mulheres peregrinas. No entanto, o local transformou-se, sob a liderança de Teresa, em um retiro onde as mulheres podiam permanecer por alguns dias e mergulhar na vida espiritual. Com o tempo, a congregação dividiu-se em uma vertente voltada para o ensino (as Irmãs de São Régis) e outra voltada para o retiro, conhecida como Irmãs de Nossa Senhora do Retiro no Cenáculo.[20] Aos 23 anos, Teresa tornou-se a superiora-geral da congregação do retiro.

Antes de morrer, em 1834, o padre Terme entregou aos jesuítas os cuidados com a comunidade do Cenáculo. Estes acharam por bem substituir Teresa por uma série de mulheres ricas e bem relacionadas, uma mais desastrosa do que a outra. Ainda assim, o Cenáculo sobreviveu, e nos bastidores Teresa continuou a ter um papel importante, apesar de não reconhecido. Nos últimos 25 anos de vida, ela

recebeu muitas graças místicas e uma revelação sobre o significado da entrega completa a Deus. Essa tornou-se a tônica de sua espiritualidade, como ela escreveu: “A alma entregue encontra o Paraíso na terra”.

As irmãs do Cenáculo ainda hoje organizam retiros no mundo todo.

O GÊNIO DE TERESA COUDERC

Excluída da liderança, Teresa disse apenas: “Grandes provações fazem grandes almas e as preparam para as grandes coisas que Deus quer fazer por intermédio delas”.

REFLEXÃO

Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus/ [...] *abaixou-se*,/ *tornando-se obediente até a morte*,/ *a morte sobre uma cruz*.

Filipenses 2,5-8

27 de setembro

BEATA MARIA DA CABEÇA

(Maria Toríbia)

★ *c. 1080, Carraquiz, Espanha*

† *c. 1175, Madri, Espanha*

Maria passou a maior parte da vida trabalhando ao lado do marido, Isidro.[21] Eles eram lavradores arrendatários nas vastas propriedades de Juan de Vargas, em Torrelaguna. Quase toda manhã, antes de raiar o dia, Maria atravessava o rio Jamara para rezar na capela de Nossa Senhora da Piedade, nas imediações de Carraquiz. Ela mantinha velas votivas acesas diante de uma pintura de Nossa Senhora da Cabeça Coroada, que retrata a Virgem Maria e a Coroa de Espinhos de Cristo. Por sua devoção a essa pintura, passou a ser chamada de Maria da Cabeça.

O casal perdera seu único filho ainda menino. Sem filhos, trabalhavam muito próximos e eram muito afeiçoados. Isso despertou a inveja e a suspeita em outros lavradores, que disseram a Isidro que sua mulher andava saindo furtivamente para encontrar-se com um pastor. Ele nunca duvidou da virtude de Maria, mas as intermináveis provocações forçaram-no a apresentar provas aos colegas. Eles se esconderam perto do rio. Pouco antes do amanhecer, o nível das águas subiu, parecendo quase intransponível quando Maria lá chegou. Sem saber que estava sendo observada, ela fez o sinal da cruz, tirou o xale, abriu-o na água e nele pisou. Os homens viram-na ser milagrosamente levada para a outra margem e seguir para a capela. Estava evidente que o único Pastor com quem ela se encontrava era Cristo.

Algumas lendas dizem que Maria ganhou seu apelido porque a cabeça foi conservada em um relicário na capela enquanto o resto de suas relíquias estava guardado em Torrelaguna. Mais tarde, todas as partes foram reunidas e transferidas para a catedral de Madri, onde jazem perto da sepultura de Isidro. Maria é homenageada na Espanha em 9 de setembro.

O GÊNIO DE MARIA DA CABEÇA

Maria e Isidro são um exemplo de fidelidade, afeição e apoio mútuo, nas horas boas e más.

REFLEXÃO

Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia:/ Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

Lucas 6,20

28 de setembro

SANTA LIOBA DE BISCHOFFSHEIM

★ *710, Wessex, Inglaterra*

† *28 de setembro de 782, Schornsheim, Alemanha*

Os pais de Lioba viveram anos sem filhos, até que a mãe sonhou dar à luz um sino de igreja que soaria quando ela o segurasse. Uma ama interpretou o sonho como um indicador de que ela teria uma filha, que deveria ser dada a Deus assim como Ana consagrara o pequeno Samuel ao serviço de Deus no templo.

Quando Lioba nasceu, seus pais a entregaram a Teta,[22] abadessa de Wimborne, e ali a filha faria seus votos perpétuos. Uma noite, Lioba sonhou que puxava da boca um fio cor de púrpura e, quanto mais puxava, mais fio aparecia, até encher-lhe a mão. Ela enrolou o fio formando uma bola, e mais fio continuou a aparecer até ela acordar. Uma freira idosa explicou que o fio púrpura representava os sábios conselhos que Lioba daria de coração. Sua mão encheu-se dele porque suas palavras se converteriam em ações. E a bola formou-se porque essas palavras e ações afetariam terras distantes. A profecia cumpriu-se quando Bonifácio,[23] o grande missionário, pediu a Teta que mandasse freiras à fronteira setentrional da Europa. A abadessa enviou um grupo que incluía Lioba e Valburga (25 de fevereiro). Bonifácio designou Lioba para um grande mosteiro em Bischoffsheim, onde ela instruiu freiras novatas sobre a Regra beneditina e então as enviou a conventos de toda a Alemanha. Depois que Bonifácio foi

martirizado, Lioba rezou frequentemente ao pé de sua sepultura na abadia de Fulda. Ela foi a única mulher a quem os monges permitiram entrar em sua igreja, e mais tarde eles a sepultaram no altar-mor.

O GÊNIO DE LIOBA

Um contemporâneo escreveu: "Lioba tinha sempre o cuidado de não tentar ensinar aos outros coisas que ela própria não seguia. Tinha a palavra agradável, o espírito luminoso e uma energia imensa. Sua fé era todo-poderosa, sua esperança continha grande paciência e seu amor voltava-se para o próximo".

REFLEXÃO

Ele guarda o passo dos que lhe são fiéis,/ mas os ímpios desaparecem nas trevas/ (porque não é pela força que o homem triunfa).

1 Samuel 2,9

29 de setembro

SANTA ANA WANG

★ *1886, Majiazhuang, Weixian, Província de Hebei, China*
† *23 de junho de 1900, Majiazhuang, Weixian, Província de Hebei, China*

No verão de 1900, os boxers tumultuaram a China, no afã de destruir tudo o que consideravam "europeu". Massacraram mais de 25 mil cristãos: católicos e protestantes, missionários estrangeiros e chineses nativos. No auge da revolta, o governador da província de Hebei proclamou: "Cristãos, ouvi e tremei! Abandonem essa religião perversa! [...] Os boxers não querem ferir pessoas. O que eles odeiam é essa religião!".

Ana Wang, uma professora de catecismo de catorze anos, ouviu a mensagem, mas sua família era católica por três gerações, e ela estava disposta a morrer por sua fé. Em 21 de julho, foi presa com um pequeno grupo que incluía sua madrasta viúva. Passaram a noite trancados no salão da administração do vilarejo. Pela manhã, foram informados de que poderiam atravessar o salão, renunciar formalmente ao cristianismo e ser libertados. A madrasta de Ana levantou-se para sair, mas a menina se segurou ao chão. Tentou arrastá-la para fora, sem sucesso. Por fim, a madrasta partiu sem ela. Naquela noite, Ana liderou seus companheiros em orações enquanto os boxers acendiam algumas velas que haviam tirado da igreja. "Vejam que lindas são essas chamas", disse Ana. "Mas a glória no céu é um milhão de vezes mais gloriosa do que essas chamas bonitas". Na manhã seguinte, todos foram levados para a execução, recebendo várias estocadas de fuzis. Ana ia atrás. Song, o líder dos boxers, suplicou-lhe que renunciasse à sua fé, mas ela se

recusou. O carrasco ergueu a espada e a golpeou no ombro. Ela continuou inamovível, e ele decepou-lhe o braço. Ana bradou: "A porta do céu está aberta a todos!", pronunciou três vezes o nome de Jesus e depôs a cabeça no cepo.

Ela é homenageada em 28 de setembro com os 120 Mártires da China.

O GÊNIO DE ANA WANG

Na grandiosa tradição das meninas mártires, como Inês de Roma (21 de janeiro) e Maria Goretti (6 de julho), Ana Wang é um modelo de coragem espiritual.

REFLEXÃO

Disse-lhes novamente Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo [...]".

João 10,7.9

30 de setembro

SANTA MARINA DE OMURA

★ *c. 1609, Japão*

† *11 de novembro de 1634, Nagasaki, Japão*

Quando o governo japonês recomeçou a perseguir os cristãos, Marina e seu pai transformaram sua casa em refúgio para os missionários. Ela entrou para a Ordem Terceira Dominicana e se consagrou a Cristo.

Foi presa, e seus carcereiros não conseguiam compreender como uma moça tão bonita podia ter feito votos de castidade. Rasparam-lhe a cabeça e a obrigaram a marchar descalça pela província, como se ela fosse uma prostituta ou adúltera. A humilhação e a vergonha não a vergaram. A coragem de Marina fortaleceu seus companheiros e impressionou até os que desprezavam o cristianismo. Sua marcha da vergonha foi marcada por no mínimo um milagre. Segundo a historiadora dominicana Mary Jean Dorcy, Marina sentiu muita sede e pediu a um dos guardas que procurasse um riacho nas proximidades. O guarda se recusou porque era óbvio que não havia água em um raio de quilômetros. Marina, porém, insistiu para que ele fosse procurar, e ele encontrou a água exatamente onde ela havia dito que estaria. Os cristãos acreditaram que o riacho foi posto ali para aliviar seu padecimento. Ao concluir sua procissão, ela já era uma heroína na região. O magistrado, ansioso por livrar-se de Marina, ordenou sua execução. Ela e dois padres foram amarrados a estacas, rodeados de lenha e queimados lentamente até a morte. Resíduos da fogueira encheram os ares de Nagasaki, e muitos dos admiradores de Marina guardaram parte das cinzas como relíquias. Para

impedir esse tipo de coisa, o governo mandou jogar o resto das cinzas no mar.

Marina é homenageada em 28 de setembro com os outros Dezesseis Mártires de Nagasaki.

O GÊNIO DE MARINA DE OMURA

Quando missionários foram autorizados a retornar ao Japão, em 1858, descobriram, surpresos, que 20 mil cristãos haviam praticado sua fé em segredo por mais de duzentos anos. Esses "cristãos secretos" fortaleceram-se com o exemplo de Marina e seus companheiros. Ela ainda é venerada pelas mulheres cristãs do Japão como um modelo de coragem espiritual.

REFLEXÃO

[...] *Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro.*

Apocalipse 7,14

1º de outubro

SANTA TERESA DE LISIEUX

(Teresinha do Menino Jesus, Maria Teresa, Teresa Martin)

★ *2 de janeiro de 1873, Aleçon, França*

† *30 de setembro de 1897, Lisieux, França*

"Ela tem acessos de raiva terríveis quando as coisas não são como ela quer", escreveu Zélia Martin,[1] referindo-se a sua filha Teresa. Quando a pequena voluntariosa declarou "Quero ser santa", nada neste mundo pôde impedi-la.

Zélia morreu quando Teresa tinha quatro anos, e a menina passou a ser mimada pelo pai e pelas quatro irmãs mais velhas. Ela ansiava por entrar para a Ordem das Carmelitas como duas de suas irmãs, e conseguiu obter o consentimento do pai aos catorze anos. O superior-geral da ordem, porém, insistiu para que ela esperasse até os 21, dizendo que permitiria se o bispo assim lhe ordenasse. Diante disso, em 31 de outubro de 1887, Teresa e seu pai viajaram para Bayeaux a fim de solicitar a permissão. Ela penteou os cabelos para cima pela primeira vez, tentando parecer mais madura. O bispo procurou dissuadi-la e se mostrou surpreso porque o pai a ajudava. Mas Luís Martin conhecia sua filha melhor do que ninguém. Respeitosamente, explicou ao bispo que eles pretendiam participar de uma peregrinação diocesana a Roma e que Teresa não hesitaria em pedir a permissão ao papa em pessoa. O bispo prometeu conferenciar com o superior-geral e comunicar sua decisão a Teresa enquanto ela ainda estivesse na Itália. Três dias depois, ela e sua irmã Celina

partiram com o pai para Roma e visitaram muitos santuários pelo caminho.

Em 20 de novembro de 1887, os peregrinos tiveram uma audiência com o papa Leão XIII. A etiqueta papal proibia que qualquer pessoa dirigisse a palavra ao pontífice a menos que ele lhe falasse primeiro. Um a um, os peregrinos foram levados até o santo padre e autorizados a ajoelhar-se, beijar seu anel, seus pés e reverentemente seguir em frente. Teresa não conseguiu se conter. Aproveitou o momento e pediu ao papa a permissão para entrar para o Carmelo. O papa não deu resposta, e Teresa continuou sua peregrinação. Voltaram para casa a tempo de lá passar o Natal. A boa notícia chegou na véspera de seus 15 anos: seria admitida no Carmelo na Páscoa.

Ao ingressar, ela adotou o nome Teresa do Menino Jesus da Santa Face. Não se mostrou muito promissora como noviça. Não sabia fazer nem as tarefas domésticas mais simples e caía no sono durante a hora de meditação. A prioresa disse na presença de toda a comunidade que Teresa era "uma lástima". A mestra de noviças mostrou igual incompreensão, mesmo depois que Teresa contraiu tuberculose e passou a sofrer do coração. Mas ela confiava tudo a Deus e disse: "Assim que entendi que me era impossível fazer qualquer coisa por mim mesma, minha tarefa já não pareceu difícil". Aos 22 anos, sua espiritualidade atingira tal maturidade que ela se tornou mestra de noviças.

Quando Paulina, irmã de Teresa, foi eleita prioresa, pediu-lhe que escrevesse um relato sobre sua infância. Nenhuma delas sabia que Teresa viveria apenas mais dois anos. Ela passou esse período concluindo a narrativa à noite, depois de terminar seu trabalho e suas orações. Os escritos foram coligidos postumamente sob o título *História de uma alma*, publicado em setembro de 1898 com tiragem de 2 mil exemplares. Hoje existem milhões de exemplares impressos da obra, traduzida para 38 línguas.

Teresa foi canonizada menos de trinta anos após a morte. Em 1997 ela se tornou a terceira mulher reconhecida como Doutora da Igreja.[2] Ela é a padroeira dos aviadores e das missões estrangeiras.

Teresa costuma ser representada com um buquê de rosas nas mãos, um símbolo de sua promessa: "Depois que eu morrer, derramarei uma chuva de rosas. Usarei meu tempo no céu fazendo o bem na terra. Cultivarei uma legião de pequenos santos. Minha missão é fazer Deus ser amado". Suas rosas aparecem nas incontáveis dádivas que ela continua a conceder aos que oram por sua intercessão.

O GÊNIO DE TERESA DE LISIEUX

Teresa escreveu: "A perfeição consiste em fazer a Sua vontade, em ser o que Ele quer que sejamos". A isso ela chamava de Pequena Via, pela qual qualquer um de nós pode alcançar a santidade executando as tarefas mais corriqueiras por amor a Deus e ao próximo. Teresa rezava: "Jesus, ajudai-me a simplificar minha vida descobrindo o que desejais que eu seja e me tornando essa pessoa".

REFLEXÃO

Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus".

Mateus 18,2-4

2 de outubro

SANTA FLORA DE BEAULIEU

(Flor, Fleur)

★ *c. 1300, Maurs, Saint-Flour, França*

† *c. 5 de outubro de 1347, Beaulieu, Quercy, França*

O confessor de Flora opinou que ela jamais cometeu um pecado mortal em toda a sua vida, mas que sofreu com intermináveis tentações sexuais. Flora era filha do senhor de Pons, e aos catorze anos entrou para a Ordem Hospitalária de São João de Jerusalém. Como freira contemplativa, ela passava os dias rezando, especialmente pelos pacientes e pessoal médico do grande hospital da ordem em Beaulieu.

O diabo tentou seduzir Flora; como não conseguiu recorrendo a lisonjas, apelou para a lógica satânica: se ela não concordasse em "comprazer-se na carne e perder a castidade", ele infernizaria sua vida de tal modo que ela desistiria de qualquer esperança de salvação. O desespero era o maior pecado, argumentou o diabo, e como não havia perdão neste mundo ou no outro para quem o cometesse, seria muito melhor para ela cometer de uma vez o pecado carnal e depois confessar e penitenciar-se. Flora, obviamente, rejeitou esse raciocínio; quanto mais o diabo a tentava, mais ela rezava. As outras freiras a consideravam louca ou tola, mas ela dizia a si mesma que suas tribulações não eram nada em comparação com o que Jesus sofrera por pecadores como ela. Com o passar do tempo, Flora foi abençoada com muitos dons místicos. Um anjo entregou-lhe uma espada simbólica para expulsar o demônio de seu coração. A espada também deu a ela o poder de ajudar os

outros, e dizem que todos os que se aproximavam dela podiam contar com o alívio de seus padecimentos. Flora morreu em odor de santidade, envolta na fragrância de rosas e lírios. O odor também foi sentido nas proximidades de sua sepultura, local onde ocorreram muitos milagres. O convento e o hospital em que ela trabalhou foram destruídos durante a Revolução, mas suas relíquias foram salvas e são veneradas em Issendolus. Flora é a padroeira das mulheres abandonadas e traídas. Seu dia de festa tradicional é 5 de outubro.

O GÊNIO DE FLORA DE BEAULIEU

Flora rechaçou o diabo com as palavras: “Deus, sem o qual nada se pode fazer, ordena-te que pares de me pôr à prova”.

REFLEXÃO

Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças, pois é santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

1 Timóteo 4,4-5

3 de outubro

SANTA TEODORA GUÉRIN

(Anne-Thérèse Guerin)

★ *2 de outubro de 1798, Etables-sur-Mer, Bretanha, França*

† *14 de março de 1856, St Mary-of-the-Woods, Indiana, Estados Unidos*

Madre Teodora costumava aconselhar: "Ponha-se com mansidão nas mãos da Providência", e toda a vida ela própria seguiu essa recomendação.

Batizada de Ana Teresa, aos 21 anos ela entrou para uma nova congregação, as Irmãs da Providência de Ruille. Passou a ser chamada de irmã Teodora e trabalhou pela reconstrução de um sistema educacional que fora destruído pela Revolução. A Academia Francesa homenageou-a por sua obra, e Teodora poderia ter seguido uma brilhante carreira em educação, porém foi chamada para a fronteira americana.

Em 1840, seguiu como líder de outras cinco Irmãs da Providência para o território de Indiana, onde fundariam uma escola e um convento. Depois de uma tempestuosa viagem de dois meses, elas chegaram a Nova York e esperavam ser recebidas pelo bispo de Vincennes. Ele, porém, não estava lá, e não mandara ninguém em seu lugar. Felizmente, a providência trouxe-lhes o auxílio de estranhos e clérigos locais, graças aos quais Teodora e as freiras conseguiram chegar a Indiana de trem, barco a vapor e carroção. Concluída a viagem, elas pensavam que se instalariam em Vincennes. Em vez disso, foram levadas de carroção para uma floresta nas imediações de Terre Haute, onde quatro postulantes americanas as esperavam, ansiosas, em uma pequena casa rural de madeira que se tornou a

primeira sede das Irmãs. Teodora e suas freiras logo construíram uma capela de toras, e um ano mais tarde inauguraram a Academia St Mary-of-the-Woods, que hoje é o mais antigo estabelecimento católico-romano de ensino superior para mulheres nos Estados Unidos.

Teodora sobreviveu a invernos terríveis e a um incêndio que destruiu uma safra inteira. Ao mesmo tempo, esforçou-se para dominar uma língua e uma cultura novas, e em 1843 negociou para que as Irmãs da Providência de St Mary-of-the-Woods pudessem obter a autonomia em relação à congregação francesa. Para isso, precisou voltar à França e lá permanecer por quase um ano. Teodora manteve-se em contato com Indiana por cartas, e sabia muito bem que o bispo estava interferindo nos assuntos do convento sem consultar as freiras.

A luta prosseguiu depois que ela retornou, e chegou ao auge no sexto Conselho Provincial em Baltimore, em maio de 1846. Na presença de um arcebispo e de 21 bispos, seu antagonista a criticou e clamou por sua expulsão e excomunhão. Além disso, ameaçou renunciar. Depois voltou para Vincennes e informou Teodora de que a estava destituindo como superiora. Liberou-a de seus votos, expulsou-a da congregação e ordenou que ela deixasse sua diocese. Felizmente, chegou a notícia de que o Vaticano tinha aceitado a renúncia do bispo e que um substituto estava a caminho. O algoz de Teodora retornou à França para sempre, e ela nunca teve problemas com o novo bispo, nem com seu sucessor.

Hoje as Irmãs da Providência de St Mary-of-the-Woods atuam em mais de vinte estados americanos e também em Taiwan e nas Filipinas.

O GÊNIO DE TEODORA GUÉRIN

Como líder e educadora, Teodora recomendava: "Devemos possuir todas as virtudes antes de tentar

ensiná-las aos outros".

REFLEXÃO

Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. Desde a infância conheces as Sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus.

2 Timóteo 3,14-15

4 de outubro

SANTA ANA SCHÄFFER

★ *18 de fevereiro de 1882, Mindelstetten, Bavária, Alemanha*
† *5 de outubro de 1925, Mindelstetten, Bavária, Alemanha*

Ana sonhava em se tornar missonária em terras distantes. Foi trabalhar na cidade para ganhar dinheiro para o dote, mas depois da morte do pai voltou à fazenda da família a fim de ajudar a criar seus cinco irmãos mais novos. Julgava que se tornaria missionária assim que eles pudessem se manter sozinhos. Encontrou emprego em uma lavanderia da região e tudo mudou.

Em 1901, enquanto trabalhava, Ana caiu em uma tina de lixívia fervente e sofreu queimaduras graves nas pernas. Depois de um ano no hospital e mais de trinta cirurgias, foi mandada para casa como inválida. Seu sonho de ser missionária agora estava fora de questão. Raras vezes ela saía de seu quartinho no andar de cima da casa. De início, viveu angustiada, porém acabou por aceitar seu sofrimento como vontade de Deus. Comungava diariamente e rezava ao Senhor para que a aceitasse como "uma pequena vítima da expiação". Logo se mudou com a mãe para uma pequena casa no vilarejo próximo, onde ela sustentava ambas costurando para fora. Lá, Ana recebia visitas e escrevia suas reflexões, que, no fim, totalizariam doze cadernos, além de manter vasta correspondência. Ela escreveu: "Tenho três chaves para o Céu. A maior é feita de ferro e pesa muito — é o meu sofrimento. A segunda é a agulha de costura, e a terceira é a pena de escrever. Com essas três chaves, eu me esforço todos os dias para abrir a porta do Céu".

As crianças amavam Ana, e a banda de metais do vilarejo vinha tocar à sua janela para agradá-la. Em 4 de outubro de 1910, festa de São Francisco de Assis, apareceram-lhe os estigmas pela primeira vez. Para evitar sensacionalismo, ela pediu ao Senhor que removesse os sinais visíveis. Depois disso, passou a sentir apenas a dor das chagas. Ana é homenageada pelos franciscanos em 5 de outubro.

O GÊNIO DE ANA SCHÄFFER

Ana sofreu com dores crônicas, mas finalmente encontrou a graça em muitas ocasiões.

REFLEXÃO

[...] *Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança a virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

Romanos 5,3-5

5 de outubro

SANTA FAUSTINA KOWALSKA

(Elena Kowalska)

★ *25 de agosto de 1905, Glogowiec, Polônia*

† *5 de outubro de 1938, Cracóvia, Polônia*

"A humanidade não encontrará a paz enquanto não se voltar confiantemente para a Divina Misericórdia." Essa foi a mensagem que Jesus transmitiu a Faustina Kowalska, a humilde jovem freira que Ele escolheu para apresentar a Divina Misericórdia.

Filha de família operária, Elena, como foi batizada, entrou em 1925 para a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia e adotou o nome Maria Faustina. Em 22 de fevereiro de 1931, a jovem teve uma visão na qual Jesus ordenou-lhe que produzisse a imagem dele como ela o via. Trabalhando junto com um pintor, Faustina criou o hoje bem conhecido retrato de Jesus Misericordioso, com dois raios de luz irradiando do coração.

Jesus deu a Faustina mais três tarefas: primeiro, lembrar o mundo do amor misericordioso de Deus por todo ser humano; segundo, difundir a devoção à Divina Misericórdia por meio da veneração da imagem, instituir uma festa da Divina Misericórdia, rezar o Terço da Divina Misericórdia[3] e orar na Hora da Misericórdia (3 da manhã); terceiro, proclamar e rogar a misericórdia de Deus para o mundo e a misericórdia para com o próximo.

No verão de 1934, a pedido de seu confessor, Faustina começou a escrever um diário. Era uma tarefa intimidante para uma moça com menos três anos de educação formal, mas ela não tinha escolha. Disse-lhe Jesus: "É minha

vontade que escrevas. Não vives para ti, mas para outras almas. Escreve para que elas aprendam a me amar. Escreve sobre minha misericórdia".

Ela registrou todas as instruções do Senhor e descreveu os encontros entre sua alma e Deus.

Hoje o diário de Faustina, intitulado *A misericórdia divina na minha alma*, é considerado um clássico espiritual ao lado de obras como as de Teresa de Ávila (15 de outubro) e Teresa de Lisieux (1º de outubro).

O GÊNIO DE FAUSTINA KOWALSKA

Faustina escreveu em seu diário: "Nem graças, nem revelações, nem êxtases, nem dons concedidos a uma alma a tornam perfeita. [...] Minha santidade e perfeição consistem na estreita união de minha vontade com a vontade de Deus".

REFLEXÃO

Ele deixou um memorial de suas maravilhas,/ Iahweh é piedade e compaixão [...].

Salmos 111,4

6 de outubro

SANTA MARIA FRANCISCA DAS CINCO CHAGAS

(Ana Maria Rosa Gallo)

★ *25 de março de 1715, Nápoles, Itália*

† *6 de outubro de 1791, Nápoles, Itália*

Grávida e ansiosa, Bárbara Gallo foi consultar dois padres, um jesuíta e um franciscano. Ambos a tranquilizaram e disseram que ela teria uma filha que se tornaria santa. A menina nasceu no dia da festa da Anunciação e foi batizada de Ana Maria Rosa. Ela viria a ser uma das mais bem documentadas portadoras de estigmas da história.

O pai de Ana Maria, Francisco, era fabricante de rendas douradas e obrigava todos na casa a ajudar na produção. Desde tenra idade, Ana Maria contou com o auxílio de seu anjo da guarda para fazer o trabalho; com isso podia rezar e ainda assim produzir mais renda que os demais. O temperamento vulcânico do pai entrou em erupção quando ela recusou o casamento que lhe havia sido arranjado. Francisco surrou-a e a trancou no quarto, mas por fim permitiu que se tornasse terceira franciscana. Ela adotou o nome Maria Francisca das Cinco Chagas e consagrou-se a Deus.

Às sextas-feiras, em especial durante a Quaresma, Maria Francisca começou a sentir todas as dores da Paixão de Cristo. Às vezes, suas mãos eram totalmente perfuradas pelos estigmas. Médicos e clérigos não conseguiram encontrar explicação científica para as chagas. Um padre testemunhou: “Eu as vi, toquei nelas e, para dizer a verdade,

como fez o apóstolo são Tomé, pus o dedo nas feridas de suas mãos e constatei que os furos as atravessavam inteiras". Muitas vezes, ao longo dos anos ele fez o mesmo teste, sempre com o mesmo resultado.

Em 1867, Maria Francisca tornou-se a primeira santa canonizada de Nápoles. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a cidade foi bombardeada mais de uma centena de vezes, os moradores de sua antiga vizinhança, o Bairro Espanhol, atribuíram a ela o fato de terem sido poupados da destruição.

O GÊNIO DE MARIA FRANCISCA DAS CINCO CHAGAS

Fortalecida por uma vida inteira de devoção a Nossa Senhora, Maria Francisca recomendou: "Orai para ela constantemente e tereis todas as graças que desejardes".

REFLEXÃO

Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.

1 Coríntios 12,7

7 de outubro

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

(Nossa Senhora da Vitória)

Em 7 de outubro comemora-se a intercessão de Nossa Senhora em uma das mais decisivas batalhas do cristianismo, na qual o Rosário salvou o mundo cristão.

Quando Maria revelou o Rosário a são Domingos,[4] prometeu sua proteção a quem o rezasse regularmente. No entanto, o Rosário só veio a ser compreendido como arma espiritual em 1571, quando Suleiman, o Magnífico, controlava o Mediterrâneo, o mar Vermelho e o golfo Pérsico e estava prestes a transformar a Europa em um estado islâmico. O escritor e teólogo Michael Novak escreveu: "Frotas muçulmanas atacavam cidades cristãs com ousadia crescente, levavam homens como prisioneiros em suas galés, raptavam meninos e meninas para seus haréns, queimavam igrejas, saqueavam tesouros. Não havia uma frota cristã unificada para combatê-los. Toda a Itália estava em risco de ser ocupada".

O papa Pio v[5] exortou os católicos a rezar o Rosário e suplicar a Maria que protegesse as terras católicas. Ele conseguiu fazer a Espanha, Veneza e vários estados italianos cessarem suas escaramuças por tempo suficiente para se unirem contra a ameaça otomana, e pôs a Santa Liga sob a proteção de Maria. Comandados por d. João de Áustria (1547-1578), navios da Liga reuniram-se na baía de Lepanto, na costa oeste da Grécia. Na manhã de 7 de outubro de 1571, os soldados cristãos ajoelharam-se diante de um crucifixo e rezaram o Rosário. Apesar da grande inferioridade numérica

— 30 mil cristãos contra 75 mil turcos —, a Santa Liga saiu vitoriosa e atribuiu o êxito a Maria, Rainha do Rosário. Pio V marcou o aniversário dessa batalha como o dia da festa de Nossa Senhora da Vitória. Desde 1960 essa data é conhecida como a festa de Nossa Senhora do Rosário.

O GÊNIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Michael Novak considera Lepanto "uma história de sagacidade, coragem e vitória contra todas as probabilidades". Como sempre, Maria ouviu as preces dos fiéis e intercedeu para garantir o êxito.

REFLEXÃO

Alegrai-vos sempre, orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus.

1 Tessalonicenses 5,16-18

8 de outubro

SANTA PELÁGIA, A PENITENTE

† *c. 457, Monte das Oliveiras, Jerusalém*

Pelágia era atriz e dançarina e levava uma vida suntuosa em Antióquia. No auge da carreira, encontrou Nono, bispo de Heliópolis.[6] O idoso bispo descansava nos degraus de uma igreja quando Pelágia passou envolta em vestes de ouro, enfeitada de pérolas e rodeada por escravos em trajes tão fabulosos quanto os dela, enchendo as ruas de perfumes e sons de sinos. Os padres em companhia de Nono baixaram os olhos, mas ele os lembrou: "Deus receberá até mesmo alguém assim. No derradeiro dia ele porá essa mulher diante do rosto e a comparará conosco, seus servidores, e a comparação se revelará uma condenação para nós. Ela se veste e se pinta vezes sem conta, não deixa nenhuma parte de sua tarefa por fazer, não se esquece de nenhuma joia, de nenhum alfinete; não poupa esforços para servir aos seus senhores. Mas e nós, será que nos damos a metade desse trabalho para servir ao nosso Mestre?".

No dia seguinte, Pelágia escreveu a Nono um bilhete implorando que a recebesse. Quando finalmente foi admitida, ela pediu para ser batizada. Desconfiado daquela conversão instantânea, ele a enviou à diaconisa Romana para receber instrução. Logo Pelágia libertou todos os seus escravos e permitiu que ficassem com seus colares de ouro. Foi batizada, tendo Romana como madrinha. Depois de uma peregrinação a Jerusalém, ela se retirou em uma caverna no monte das Oliveiras, onde passou o resto da vida em preces e penitência.

O GÊNIO DE PELÁGIA, A PENITENTE

Pelágia escreveu a Nono: “Ouvi dizer que Deus inclinou o céu e desceu à terra para salvar não os justos, mas os pecadores. Em sua imensa humildade, comeu com publicanos, viveu entre pecadores e falou com prostitutas. Assim sendo, meu senhor, como sois um verdadeiro servo de Cristo, não repudies a mim, que busco me aproximar do salvador do mundo para contemplar seu santíssimo semblante”.

REFLEXÃO

Recorda a tua compaixão, ó Iahweh,/ e o teu amor, que existem desde sempre./ Não recordes os pecados de minha juventude,/ e minhas revoltas,/ lembra-te de mim, conforme o teu amor.

Salmos 25,6-7

9 de outubro

SANTA KEYNE DE GALES

(Cain, Ceinwen)

† *8 de outubro de 505, Gales*

A Cornualha possui muitos poços históricos, mas nenhum mais famoso que o poço de Keyne, nas imediações de Liskeard. Diz a lenda que sua água exerce um efeito singular sobre os recém-casados: quem dela beber primeiro terá sempre a última palavra no casamento.

Keyne nunca se casou. Seu pai foi Brychan de Brecknock, que teve no mínimo mais 24 filhos, entre eles Dwynwen (25 de janeiro) e Gladys (29 de março). Segundo a lenda, a mãe de Keyne irradiou luz dos seios quando estava grávida dela e sonhou que amamentava uma pomba. Quando criança, Keyne às vezes brilhava como o sol. Na mocidade, rejeitou muitos pretendentes e partiu de Gales em busca de um retiro tranquilo. Chegando a Somerset, na Inglaterra, quis instalar-se na floresta, mas o local fervilhava de serpentes. Ela rezou a Deus, e ele as transformou em pedras. A cidade de Keynsham cresceu em torno de seu retiro, e ainda hoje existem por lá pedras singulares em formato de serpente enrolada. Depois de muitos anos em Keynsham, ela fez uma peregrinação a Cornualha e parou em Liskeard, onde encontrou a nascente para seu hoje famoso poço. Keyne estava visitando um santuário no monte St Michael quando encontrou seu sobrinho Cadoc.[7] Ele a convenceu a voltar para Gales. Ela se instalou em Abergavenny e trouxe à luz mais uma fonte milagrosa. Ao final de sua vida, um pilar de fogo apareceu sobre sua cela e dois anjos chegaram para assisti-la. Removeram os trajes

rústicos de Keyne, vestiram-na com um manto escarlate entremeado de ouro e disseram: “Vem conosco e te introduziremos no reino do nosso Pai”. Cadoc ministrou a extrema-unção e a sepultou. A festa de Keyne acontece em 8 de outubro.

O GÊNIO DE KEYNE DE GALES

Keyne equilibrou a necessidade de solidão e o anseio por companhia. Em suas jornadas, ergueu igrejas no sudoeste de Gales, Cornualha e Somerset.

REFLEXÃO

Que tua boca não se precipite e teu coração não se apresse em proferir uma palavra diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu na terra; portanto, que tuas palavras sejam pouco numerosas.

Eclesiastes 5,1

10 de outubro

BEATA MARIA ÂNGELA TRUSZKOWSKA

(Sofia Camila Truszkowska)

★ *16 de maio de 1825, Kalisz, Polônia*

† *10 de outubro de 1899, Cracóvia, Malopolskie, Polônia*

Sofia nasceu em uma família da aristocracia rural na Polônia e recebeu excelente educação dos pais, que estimularam suas inclinações espirituais. Quando jovem, tornou-se terceira franciscana, adotou o nome Maria Ângela e devotou-se à oração e a obras sociais. Com o apoio financeiro do pai, ela alugou um apartamento, onde abrigava meninas órfãs e mulheres idosas.

Sua missão cresceu, e ela frequentemente era vista conduzindo as órfãs para rezar no santuário vizinho de Félix de Cantalício.[8] O povo começou a chamar Ângela e suas companheiras de Irmãs de São Félix (Irmãs Felicianas) mesmo antes de elas formarem oficialmente uma congregação. Ângela logo expandiu suas atividades e, além de pobres e inválidos, passou a auxiliar prisioneiros e enfermos (com destaque para soldados feridos dos dois lados durante várias guerras). As irmãs felicianas continuaram a aceitar qualquer tarefa pela glória de Deus.

Ângela era uma líder compassiva. Quando algumas freiras pediram-lhe que dispensasse uma postulante que parecia inapta para qualquer tarefa, respondeu: “Deixem a menina em paz. Ela sabe rezar”. Ângela manteve sua congregação unida apesar dos anos de perseguição durante a ocupação russa, mas seu trabalho passou a ser tolhido por uma surdez

crescente, e em 1869, aos 44 anos, ela abdicou das funções diretivas. Pelo resto da vida, dedicou-se a preparar o texto das Constituições da Congregação e a trabalhar no jardim e na estufa do convento.

Acontecimentos externos, entre eles duas guerras mundiais, retardaram até 1949 a abertura da causa para a canonização de Ângela. O cardeal Karol Wojtyla concluiu o primeiro processo investigativo e o submeteu à Santa Sé em 1969. Vinte e quatro anos mais tarde, como papa João Paulo II, ele presidiu a solenidade da beatificação de Ângela.

O GÊNIO DE ÂNGELA TRUSZKOWSKA

Apesar da opressão e da guerra civil, Ângela exortou as irmãs: "Ajudai a todos sem discriminação, amigos ou inimigos. [...] Qualquer um é nosso próximo".

REFLEXÃO

Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo.

Tiago 1,27

11 de outubro

SANTA ETELBURGA DE BARKING

★ *data de nascimento desconhecida*, *Stallington*, *Lindsey*, *Inglaterra*

† *11 de outubro de 676*, *Barking*, *Inglaterra*

Etelburga foi uma das cinco filhas santas[9] do rei Anna de East Anglia. Seu irmão Erconwald[10] fundou uma abadia em Barking e entregou-a aos cuidados de Etelburga. Inexperiente em administração monástica, ela não teve êxito. Erconwald mandou então chamar Hildelita,[11] que estava em um mosteiro na França, para ensinar a ela a Regra beneditina. Etelburga era uma aluna excelente, e logo Hildelita abdicou da liderança e permaneceu em Barking como freira, demonstrando, assim, confiança nas habilidades de sua pupila. Barking foi o primeiro mosteiro feminino da Inglaterra (na verdade era um mosteiro misto, com homens e mulheres alojados em alas separadas), e suas freiras eram célebres pela fé e erudição.

Muitos milagres foram atribuídos a Etelburga. Um dos mais interessantes aconteceu centenas de anos depois de sua morte. Os monges de Barking convenceram a rainha Alftrude a transferir de lá as freiras e deixar apenas a eles o controle da abadia. Poucos anos depois da retirada das freiras, a rainha adoeceu e sonhou que Etelburga a visitava, esfarrapada, e se queixava de que a rainha havia maltratado a ela e à sua comunidade. Alertou Alftrude que se preparasse para a morte caso não devolvesse o mosteiro às freiras. A rainha imediatamente mandou chamar a

comunidade no exílio, e sua saúde retornou quando elas voltaram.

O GÊNIO DE ETELBURGA DE BARKING

O Venerável Beda[12] escreveu que Etelburga "era de vida virtuosa e vivia fazendo planos para atender às necessidades de sua comunidade. [...] Ninguém que conhecesse sua santa vida duvidava de que, quando ela deixasse este mundo, os portões da nossa morada celeste se abririam à sua chegada".

REFLEXÃO

Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate.

Efésios 6,13

12 de outubro

SANTA MARIA SOLEDADE TORRES ACOSTA

(Manuela Torres Acosta)

★ *2 de dezembro de 1826, Madri, Espanha*

† *11 de outubro de 1887, Madri, Espanha*

Manuela estava na lista de espera para ingressar em uma ordem contemplativa, na qual pretendia viver em orações e meditação, quando foi chamada para uma vocação bem diferente: enfermeira.

O padre servita Miguel Martínez y Sanz andava preocupado com a carência de assistência médica domiciliar em Madri. Todos os cuidados de saúde eram prestados por ordens religiosas em suas próprias instituições. Manuela também achava que havia necessidade de enfermeiras que visitassem os doentes em casa. O padre Miguel considerava que ela não tinha condições físicas para a tarefa, mas ela o convenceu e se tornou uma das fundadoras das Servas de Maria, Ministras dos Enfermos. Em 15 de agosto de 1851, com seis companheiras, ela fez os votos religiosos e adotou o nome Maria Soledade. Não lhe foi fácil amoldar-se ao trabalho de enfermeira, mas sua luta contra o medo e a repulsa ajudou-a mais tarde a aconselhar noviças em dúvida. A congregação cresceu depressa naquela época de insurgência civil e epidemias, porém a rotatividade era alta. Em 1856 Soledade enfrentou seu maior desafio, quando o padre Miguel partiu para fundar uma missão na África Ocidental e levou consigo metade da congregação. Ele fez questão de que Soledade permanecesse em Madri como

superiora-geral, para que a comunidade não se desmantelasse. Ela continuou como superiora por 35 anos, apesar de sofrer com calúnias, pobreza e oposição do governo madrilense. Uma de suas noviças observou: "Madre Soledade é como a bigorna: vivem batendo nela". Hoje há mais de 2 mil Servas de Maria, Ministras dos Enfermos que atuam em 21 países dando assistência médica domiciliar gratuita a doentes. A festa de Maria Soledade acontece em 11 de outubro.

O GÊNIO DE MARIA SOLEDADE TORRES ACOSTA

Ao celebrar o 175º aniversário de nascimento de Soledade, o papa João Paulo II louvou seu incomparável gênio: ela percebeu que a doença não precisava ser um fardo insuportável e que nunca deveria privar os pacientes de sua dignidade. Compreendeu que, ao contrário, a doença poderia tornar-se uma experiência enriquecedora para toda a família do paciente.

REFLEXÃO

Estive [...] *doente e me visitastes* [...].

Mateus 25,36 (lema de sua congregação)

13 de outubro

BEATA MADALENA PANATTIERI

★ *1443, Trino, Vercelli, Itália*

† *13 de outubro de 1503, Trino, Vercelli, Itália*

A história católica contém poucas mulheres que se dedicaram à pregação, mas em sua época Madalena Panattieri destacou-se na Itália pregando o cristianismo.

Nobre, linda e instruída, Madalena tornou-se terceira dominicana aos vinte anos. Isso era coisa rara, pois a Ordem Terceira Dominicana compunha-se tradicionalmente de mulheres mais velhas e de viúvas. Ela continuou a morar em sua casa enquanto se dedicava com fervor ao apostolado. Tornou-se pregadora por via indireta, pois gostava de dar aulas de catecismo a crianças, e era tão boa nisso que as mães também vinham vê-la. Logo os pais e os clérigos se interessaram. Os ensinamentos tornaram-se pregação. Criticava frequentemente a usura, uma das grandes controvérsias de sua época. Fazia muito tempo que a prática de cobrar juros por empréstimos era condenada pela Igreja (e pelos Antigo e Novo Testamentos), mas, com a expansão da classe mercantil, muitos começavam a questionar quaisquer restrições a seu acesso ao capital.

As pregações de Maria atraíam multidões de todo o norte de Itália. Até o prior-geral dominicano veio de Milão para ouvi-la. Madalena também foi abençoada com muitos dons místicos e, como sua contemporânea Hosana de Mântua (20 de junho), teve uma visão na qual recebia nos braços o Menino Jesus. Com frequência era transportada em espírito

para a Terra Santa e podia descrever com minúcias e precisão os santuários que visitava por lá. Sepultada na igreja de seu convento, foi venerada ali até o século XVII, quando suas relíquias foram escondidas em outra igreja. Em 1970 elas seriam devolvidas a Trino com uma cerimônia apropriada.

O GÊNIO DE MADALENA PANATTIERI

Madalena sempre punha em prática o que pregava. Um dia, esbofeteada por um homem que se ofendeu com suas pregações, ela caiu de joelhos e disse: "Irmão, eis a outra face. Eu a ofereço em nome de Cristo".

REFLEXÃO

Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda.

Mateus 5,38-39

14 de outubro

BEATA ALEXANDRINA MARIA DA COSTA

★ *3 de março de 1904, Balasar, Portugal*

† *13 de outubro de 1955, Balasar, Portugal*

Na véspera da Páscoa, Alexandrina, de catorze anos, estava em casa com sua irmã e uma aprendiz. Elas costuravam em um quarto no andar de cima quando três homens invadiram a casa com a intenção de violentá-las. Alexandrina pulou pela janela e aterrissou quatro metros abaixo. Pegou uma tábua e voltou cambaleante para defender as outras moças. Os homens se assustaram e fugiram; as moças escaparam ilesas. Infelizmente, na queda Alexandrina sofrera uma lesão na coluna, e começou a ter dificuldade para andar. Aos dezenove anos estava paralítica, e permaneceu confinada ao leito até a morte. Acabou por compreender que o sofrimento era sua vocação, que fora chamada para ser uma alma vítima. Como testemunha viva da Paixão de Cristo, ela contribuiria para a redenção da humanidade, suportando seu sofrimento e oferecendo-o a Deus. Em 1931 Alexandrina teve uma visão na qual Jesus ordenou-lhe: "Ama, sofre e expia". A partir de outubro de 1938, toda sexta-feira reviveu durante três horas as Estações da Cruz, acompanhada por dores excruciantes. A notícia espalhou-se e atraiu pessoas reverentes, curiosas e clérigos céticos, mas Alexandrina permaneceu serena. Essas manifestações cessaram em março de 1942, e nos últimos treze anos de vida ela não consumiu alimento algum além da Eucaristia. Desnorteou os especialistas médicos que lhe

fizeram numerosos exames dolorosos e humilhantes. Ela honrou o comando de Jesus: “Quero que, enquanto teu coração estiver cheio de sofrimento, em teus lábios haja um sorriso”; obedientemente, sorria para os milhares de peregrinos que solicitavam suas preces e intercessão. Hoje ela é considerada uma das mais importantes místicas do século XX. Alexandrina é homenagada pela Ordem Salesiana em 13 de outubro.

O GÊNIO DE ALEXANDRINA

Ao aceitar o chamado para tornar-se uma alma vítima, Alexandrina transcendeu seus sofrimentos e se tornou testemunha do amor de Cristo. Morreu em paz, dizendo: “Estou feliz, pois vou para o Céu”.

REFLEXÃO

[...] *Guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.*

Judas 21

15 de outubro

SANTA TERESA DE ÁVILA

(Teresa de Jesus, Teresa Sánchez Cepeda Dávila y Ahumada)

★ *28 de março de 1515, Ávila, Castela Velha, Espanha*

† *4 de outubro de 1582, Alba de Tormes, Espanha*

Poucos que conheceram Teresa quando jovem poderiam imaginar que ela deixaria sua marca no mundo e em sua Igreja. Ela era uma típica moça da alta sociedade que gostava de leitura de romances, dança e boa comida. Aos vinte anos, entrou para o convento carmelita da Encarnação, onde continuou a manter uma vida social movimentada durante mais duas décadas.

A vida no convento era confortável, ou até mais do que isso. As freiras não eram sujeitas a nenhuma regra de claustro, e as amigas seculares de Teresa nunca se entediavam quando iam visitá-la. No entanto, ela começou a sentir que Cristo a desaprovava. Em suas palavras: "Quando eu estava em meio aos prazeres do mundo, a lembrança daquilo que devia a Deus me entristecia, e quando rezava a Deus minhas afeições mundanas perturbavam-me".

O ano de 1555 foi decisivo para Teresa. Uma pintura sobre a Paixão de Cristo estava em exposição no convento por ocasião de uma festa que iria se realizar. Teresa fitou o quadro e sentiu que pela primeira vez entendia plenamente o sofrimento de Cristo. Essa terrível compreensão abalou-a no íntimo da alma. Ela rojou-se no chão diante da pintura e sentiu morrer dentro dela todas as ambições terrenas. Depois disso, aumentou seu tempo de oração e começou a

perder-se em êxtases. Seus superiores e seu confessor recearam que ela estivesse sendo iludida pelo diabo.

Teresa pediu orientação espiritual a jesuítas. Eles prescreveram penitências mais rigorosas, porém as visões tornaram-se ainda mais vívidas. A mais famosa delas é a transverberação de seu coração, durante a qual Teresa viu um anjo empunhando uma lança dourada com a ponta de fogo que lhe trespassava o coração várias vezes. Ela descreveu o acontecido como "uma visão imaginária vista pelos olhos da alma". A dor, contudo, foi bem real e durou vários dias.

Naquele verão, na festa de Nossa Senhora de Monte Carmelo, padroeira da Ordem Carmelita, Teresa reuniu em sua cela algumas de suas amigas mais próximas. Gracejaram a respeito da vida confortável que levavam e admitiram ansiar por algo mais parecido com a austeridade original da Regra Carmelita. A sobrinha de Teresa, Maria de Ocampo, chegou a oferecer-se para comprar uma casa onde elas pudessem levar uma vida verdadeiramente solitária. Pouco tempo depois, Teresa providenciou uma casa onde treze freiras poderiam seguir a Regra Carmelita original: dormir sobre palha, jejuar oito meses por ano, abster-se de carne e viver em total reclusão. De início elas andavam descalças, daí o nome Carmelitas Descalças.[13]

A prioresa e as demais freiras do convento da Encarnação encararam a iniciativa de Teresa como uma crítica implícita ao modo de vida delas. Contaram com o apoio do provincial das carmelitas, que se recusou a reconhecer a nova fundação de Teresa. O bispo de Ávila, porém, achou que a reforma de Teresa poderia revigorar a Igreja. Incentivou-a a viajar pela Espanha para estabelecer novas fundações e reformar as já existentes.

Cada fundação apresentou suas próprias dificuldades. Numa ocasião, Teresa chegou a Toledo com seus últimos cinco ducados e foi recebida com frieza. "Teresa e seu

dinheiro realmente não são nada", ela reconheceu. "Mas Deus, Teresa e estes ducados bastam para cumprir a tarefa". A fundação foi criada.

Durante seus derradeiros seis anos neste mundo, eclodiram conflitos com a antiga Ordem que andavam latentes desde muito tempo. Teresa foi posta em prisão domiciliar em Toledo por dois anos enquanto seus textos eram examinados pela Inquisição. O núncio papal denunciou-a como "uma vira-mundo desassossegada, desobediente e teimosa".

Mesmo nesses tempos difíceis, Teresa orientou suas irmãs por meio de cartas. Descreveu sua jornada espiritual em livros, com destaque para *Autobiografia*, *O castelo interior* e *O caminho da perfeição*. Ela morreu nos braços de Ana de São Bartolomeu (7 de junho). Seu corpo, incorrupto, é venerado em Alba de Tormes, onde os peregrinos também podem ver seu coração, que ainda traz a marca onde foi atravessado pela lança dourada do anjo.

O GÊNIO DE TERESA DE ÁVILA

Apesar de suas numerosas realizações, Teresa permaneceu humilde. Aconselhava a quem tivesse de lidar com uma pessoa difícil: "Esforça-te para praticar com grande perfeição a virtude oposta ao defeito que aparece no outro".

REFLEXÃO

Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os magistrados e perante as autoridades, não vos preocupeis como ou com o que vos defender, nem com o que dizer: pois o Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que deveis dizer.

Lucas 12,11-12

16 de outubro

SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

★ *22 de julho de 1647, L'Hautecour, Borgonha, França*
† *17 de outubro de 1690, Paray-le-Monial, Borgonha, França*

Margarida Maria deixou uma marca indelével na Igreja ao introduzir uma das mais conhecidas devoções: o Sagrado Coração de Jesus.

Aos 23 anos, ela entrou para um convento da Visitação em Paray-le-Monial, próximo a Lyon. Logo começou a ter visões nas quais Cristo mostrava-lhe seu coração em chamas, sinal de seu ardente amor pelas almas que resgatara com seu sacrifício na Cruz. Ele disse a Margarida Maria que a escolhera para instituir uma devoção ao seu Sagrado Coração. Quando ela tentou falar com a prioresa sobre essas visões, esta a menosprezou como uma noviça entusiasmada demais, ou coisa pior. Felizmente, Margarida Maria foi encaminhada a são Cláudio de la Colombière,[14] um padre jesuíta que a questionou em minúcias e concluiu que suas revelações tinham inspiração divina.

Segundo ela, Jesus fez doze promessas específicas a quem honrasse seu Sagrado Coração com atos de expiação e comungasse frequentemente. Sobretudo, assegurou aos que recebessem a comunhão na primeira sexta-feira por nove meses consecutivos: "Vereis que meu coração será vosso refúgio garantido na derradeira hora". Graças ao apoio de são Cláudio, cresceu a confiança em Margarida Maria. Ela se tornou mestra de noviças e iniciou outras freiras na devoção ao Sagrado Coração, a qual foi reconhecida

oficialmente pelo papa Clemente XIII em 1765, 75 anos depois da morte de Margarida Maria. A festa do Sagrado Coração realiza-se na primeira sexta-feira seguinte à celebração do Corpus Christi.

O GÊNIO DE MARGARIDA MARIA

Mesmo antes de entrar para o convento, Margarida Maria fez um voto íntimo: "Inteiramente em Deus, e nada em mim mesma. Tudo, tudo para Deus, e nada para mim mesma". Cumpriu-o em plenitude.

REFLEXÃO

Com alegria tirareis água das fontes da salvação./ E direis naquele dia:/ Louvai a Iahweh, invocai o seu nome;/ proclamai entre os povos os seus feitos,/ fazei saber que o seu nome é excelso.

Isaías 12,3-4

17 de outubro

SANTA MARGARIDA D'YOUVILLE

(Marie Marguerite Dufrost de Lajemmerais d'Youville)

★ *15 de outubro de 1701, Varennes, Quebec, Canadá*

† *23 de dezembro de 1771, Montreal, Quebec, Canadá*

Três dias depois de se casar, Margarida descobriu que seu marido trocava bebida alcoólica por peles com indígenas. Ele continuou com essa prática desprezada e ilegal até morrer, em 1730, deixando-a com dois filhos e uma montanha de dívidas. Margarida então abriu uma mercearia e, em poucos anos, alcançou a segurança financeira e passou a se dedicar à caridade.

Começou a tratar de enfermas pobres em casa, já que Montreal tinha um único hospital, e era mal administrado. Três companheiras vieram ajudá-la, e em 31 de dezembro de 1737 elas fundaram oficialmente a Congregação das Irmãs de Caridade de Montreal, conhecidas como as Irmãs Cinzentas. Correu um boato de que Margarida dava continuidade ao tráfico de bebidas que era praticado por seu marido. Quando ela e as irmãs chegaram à missa no dia de Todos os Santos de 1738, uma multidão colérica atirou-lhes pedras, gritando: "Abaixo as freiras cinzentas [bêbadas]!".[15] O pároco recusou-se a dar a comunhão às irmãs, mas Margarida lembrou-as de que Cristo também fora desprezado por uma multidão. As freiras cinzentas gradualmente conquistaram o respeito da comunidade, e durante as guerras entre franceses e indígenas cuidaram dos feridos sem discriminar

sua origem. Um dia, um soldado britânico irrompeu na sala de costura de Margarida, fugindo de um indígena armado de machadinha. Ela escondeu o soldado, que se chamava Southworth, e indicou a direção oposta ao nativo. Algum tempo depois, um general inglês preparava-se para destruir o hospital, mas Southworth contou-lhe como Margarida tinha salvado sua vida. O general enviou oficiais para interrogá-la, e eles voltaram convencidos de que aquele hospital era um verdadeiro "oásis de caridade" e devia ser poupado. Canonizada em 1990, Margarida é a primeira santa natural do Canadá. Seu dia de festa é 16 de outubro.

O GÊNIO DE MARGARIDA D'YOUVILLE

Margarida sempre dizia às suas Irmãs de Caridade: "As pessoas precisam saber que nunca nos recusamos a servir".

REFLEXÃO

Faze-me sair da prisão,/ para que eu celebre o teu nome!/ Os justos se ajuntarão ao meu redor,/ por causa do bem que me fizeste.

Salmos 142,8

18 de outubro

BEATA MARIA ROSA DUROCHER

(Eulalie Melanie Durocher)

★ *6 de outubro de 1811, Saint-Antoine-sur-Richelieu, Quebec, Canadá*

† *6 de outubro de 1849, Longueuil, Quebec, Canadá*

Caçula de dez filhos, possivelmente um tanto mimada, Eulália estudou em dois internatos no mínimo, mas era sempre mandada para casa em razão de vagos problemas de saúde. Seus pais, preocupados, presentearam-na com um cavalo chamado César quando ela fez dezoito anos. Esperavam que cavalgar lhe fizesse bem ao físico, e que cuidar do animal lhe ensinasse a ter responsabilidade. O plano funcionou. Eulália tornou-se uma exímia amazona e até quando ia à missa aparecia montada em César.

Infelizmente, pouco tempo depois sua mãe morreu. Seu irmão Teófilo, que era padre na vizinha Beloeil, a convidou a administrar sua casa e a residência paroquial. Nos treze anos seguintes, ela aprendeu muito sobre as necessidades espirituais e sociais de uma paróquia, em especial a importância das escolas. Em 1843, o novo bispo sugeriu que Eulália formasse uma congregação religiosa dedicada ao ensino. Seu irmão opôs-se com veemência, pois não queria perder os serviços de quem tanto o ajudava, mas Eulália venceu essa resistência e, com duas companheiras, fundou a Congregação dos Santos Nomes de Jesus e Maria. Adotou o nome Maria Rosa e escreveu à sua irmã: “Desejo ser uma rosa para Jesus Cristo”. Em um ano, Maria Rosa já havia admitido nove noviças e estabelecido sua primeira escola

em Longueuil. A congregação expandiu-se rapidamente e, em 1849, ensinava quase quinhentas jovens em cinco cidades vizinhas. Além da fidelidade aos Evangelhos e da devoção ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora, as alunas de Maria Rosa aprendiam música, desenho e prendas domésticas. Embora morresse de tuberculose no dia em que completou 38 anos, ela deixou um legado fundamental no mundo da educação.

Hoje as Irmãs dos Santos Nomes atuam no Canadá, Estados Unidos, África, Haiti e América do Sul. Elas homenageiam Maria Rosa em 6 de outubro.

O GÊNIO DE MARIA ROSA DUROCHER

Maria Rosa assegurou às irmãs: "Se eu achasse que estava renunciando ao mundo para esposar a vida religiosa na paz e tranquilidade, estaria enganada; mas essa não era minha intenção".

REFLEXÃO

Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!

Lucas 12,49 (passagem que inspirou Maria Rosa)

19 de outubro

BEATA INÊS DE JESUS GALAND

(Agnès de Langeac)

★ *17 de novembro de 1602, Le Puy-in-Velay, Haute-Loire, França*

† *19 de outubro de 1634, Langeac, Haute-Loire, França*

Aos 29 anos, Inês foi deposta das funções de prioresa de seu pequeno convento dominicano. A comunidade que antes a honrava por ter operado um milagre voltou-se contra ela. Inês aceitou sua deposição com serenidade, reconhecendo que Deus tinha outros planos. Logo ela teve uma visão na qual Nossa Senhora lhe ordenava que orasse por um padre em dificuldades. Mesmo sem nunca ter visto esse padre e nada saber sobre ele, seguiu diligentemente as instruções da Virgem Maria durante os três anos seguintes.

Essa atitude não é de surpreender em uma jovem que desde os oito anos considerava-se "escrava de Maria". Inês entrou para o convento aos 21 anos, e a comunidade imediatamente reconheceu suas qualidades espirituais. Quatro anos depois foi eleita prioresa, e só perdeu seu cargo em razão de inveja e falsas acusações.

Depois da visão de Nossa Senhora, a saúde de Inês deteriorou-se. Presa ao leito, vieram dizer-lhe que um padre queria vê-la. Inês reconheceu na mesma hora que era aquele o padre por quem ela vinha orando. Chamava-se Jean Jacques Olier,[16] e também ele tinha uma história milagrosa. Durante um retiro espiritual, sonhara que uma freira dominicana orava por ele, e acabou conseguindo encontrá-la em seu convento. Inês contou a Olier que vinha

rezando por ele durante anos. Com a ajuda das preces, ele superou sua crise espiritual e por fim teve um papel importante na reforma religiosa na França; Inês morreu em odor de santidade alguns meses mais tarde.

O GÊNIO DE INÊS DE JESUS GALAND

Como Maria, Inês aceitou sem reservas os planos de Deus para ela.

REFLEXÃO

Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para o Senhor e não para homens, sabendo que o Senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis.

Colossenses 3,23-24

20 de outubro

SANTA MADALENA DE NAGASAKI

(Maria Madalena Kiota)

★ *1611, Nagasaki, Japão*

† *15 de outubro de 1634, Nagasaki, Japão*

Os jesuítas introduziram o cristianismo no Japão em 1549. Quando Madalena nasceu, havia 500 mil japoneses cristãos, a maioria deles concentrados em Nagasaki. Ela ainda era bebê quando a época de tolerância encerrou-se e o xógum expulsou todos os missionários. Nos sete anos seguintes foram martirizados 30 mil cristãos japoneses, entre eles toda a família de Madalena.

Quando dois missionários agostinianos entraram clandestinamente em Nagasaki em 1625, Madalena tornou-se indispensável a eles como guia, intermediária e catequista. Em 1629 chegou um novo xógum com quinhentos soldados, decidido a erradicar a praga cristã. Os missionários de Madalena foram capturados e queimados vivos, mas ela continuou a batizar os convertidos e alimentar a fé de seus companheiros cristãos. Quando foi visitar na prisão o missionário Jordão de Santo Estêvão,[17] ela disse aos guardas: "Sou cristã, deixem-me entrar". Madalena foi finalmente presa e sentenciada ao "buraco", um poço de excrementos no qual o condenado era suspenso por cordas e mergulhado até a cintura. Por treze dias Madalena cantou hinos aos guardas, até que uma tempestade súbita encheu o poço de água e ela se afogou. Para impedir que fiéis

juntassem relíquias, o xógum ordenou que seu corpo fosse cremado e que as cinzas fossem lançadas ao mar.

Em 1644 já não havia mais nenhum missionário no Japão, mas os cristãos japoneses continuaram a praticar sua fé como podiam pelos dois séculos seguintes. Quando enfim o Japão reabriu suas portas ao Ocidente, missionários foram recebidos por milhares de "cristãos secretos", descendentes espirituais de Madalena de Nagasaki. Ela é homenageada em 20 de agosto pela Ordem Agostiniana e em 28 de setembro pelos Dominicanos.

O GÊNIO DE MADALENA DE NAGASAKI

Modelo de fidelidade, Madalena ofereceu sua vida em imitação ao sacrifício de Cristo na cruz.

REFLEXÃO

Assim disse Iahweh dos Exércitos: "Eis que salvo o meu povo da terra do Levante e da terra do Poente. Eu os trarei de volta para que habitem no seio de Jerusalém. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus em fidelidade e justiça".

Zacarias 8,7-8

21 de outubro

SANTA ÚRSULA E SUAS COMPANHEIRAS

† *c. 453, Colônia, Alemanha*

Há muitas versões da história de Úrsula, e a maioria a menciona como uma princesa britânica famosa por sua beleza, virtude e erudição, que resistia a numerosos pretendentes por ter-se consagrado a Cristo. Por fim, ela concordou em se casar com o príncipe Conanus, sob três condições: primeiro, ele e sua corte deveriam se tornar cristãos; segundo, haveria um período de noivado de três anos, durante os quais ela viajaria para visitar túmulos de santos; terceiro, ela queria ser servida por mil criadas e acompanhada por dez virgens da nobreza, cada uma também com mil criadas. O príncipe Conanus e o rei, pai de Úrsula, aquiesceram, e em uma manhã de maio ela e suas 11 mil companheiras zarparam de Londres. Um vendaval arrastou-as pelo rio Reno até a Basileia, onde elas desembarcaram e prosseguiram a pé até os Alpes. Chegaram a Roma e foram recebidas pelo papa Ciríaco e pelo príncipe Conanus, que chegara por outra rota. Conanus acompanhou a esposa e fez o voto de castidade, e todo o grupo zarpou para Colônia, onde foram capturados e decapitados pelos hunos. Úrsula implorou para morrer com suas companheiras, mas os bárbaros ficaram tão fascinados por sua beleza que a levaram ao seu comandante, Átila. Ele quis torná-la rainha. Como ela o rejeitou, Átila empunhou seu arco e a alvejou com três flechas. Úrsula tombou, e sua alma subiu ao céu com suas companheiras. O povo de

Colônia sepultou as mártires e construiu igrejas nos locais dos túmulos, sendo a mais famosa delas a igreja das Santas Virgens.

O GÊNIO DE ÚRSULA

Esta é uma história fantástica, obviamente. Alguns estudiosos supõem que a quantidade de 11 mil deriva de um erro de transcrição, e que Úrsula foi martirizada com apenas onze companheiras. Embora talvez nunca venha a ser possível conhecermos os fatos históricos, Úrsula e seu exército de mulheres inspiraram gerações de cristãos, e há muito tempo ela é a padroeira das jovens e das educadoras. Entre seus admiradores está Ângela de Mérici (27 de janeiro), que fundou a Ordem das Ursulinas depois de ter uma visão da santa.

REFLEXÃO

Felizes os íntegros em seu caminho,/ os que andam conforme a lei de Iahweh!/ Felizes os que guardam seus testemunhos,/ procurando-os de todo o coração.

Salmos 119,1-2

22 de outubro

SANTA BERTILA BOSCARDIN

(Anna Francesca Boscardin)

★ *6 de outubro de 1888, Gioia di Brendola, Vicenza, Itália*

† *20 de outubro de 1922, Treviso, Itália*

"Sou uma gansa, mas ensinai-me a ser uma santa", disse a jovem de dezesseis anos que todos chamavam de "gansa tonta". Ela implorou às Irmãs de Santa Doroteia que a admitissem em seu convento, até que por fim, relutantemente, aceitaram-na. Deram-lhe o nome de Bertila e a puseram para descascar batatas em seu grande hospital beneficente em Treviso.

A madre superiora a considerava incompetente e tentou livrar-se dela, mas Bertila persistiu; ausentou-se apenas brevemente para fazer seus votos no convento de Vicenza, depois retornou a Treviso. "Meu Deus, ela aqui de novo!", suspirou a madre superiora. Seu hospital precisava de enfermeiras treinadas, e não do que ela chamava de "essa criatura chucra". Baniu-a para a cozinha, onde ela faria menos estrago. Logo depois, Bertila teve de ser operada para a remoção de um tumor canceroso. Quando se recuperou, o hospital estava com escassez de enfermeiras, e a madre superiora precisava muito de alguém para trabalhar na ala de isolamento infantil. Bertila estava fora de questão, obviamente, mas quando a madre superiora examinou a lista das 45 freiras disponíveis, teve de excluir uma por uma. Pediu então perdão a Deus e mandou Bertila, de 21 anos, "a gansa tonta", para cuidar das crianças. A maioria delas, acometida por difteria, havia sido submetida a traqueostomia e necessitava de atenção constante. Essa grave

responsabilidade pareceu livrar Bertila de seu estouvamento, e ela amadureceu como enfermeira competente.

Um dos médicos em Treviso testemunhou mais tarde que muitas das crianças, separadas da família pela primeira vez, chegavam ao hospital tão nervosas que era preciso dois ou três dias para acalmá-las. Nesse meio-tempo, elas eram "como umas ferinhas, se debatiam, esmurravam, rolavam para baixo da cama, se recusavam a comer", ele contou. A irmã Bertila, segundo ele, "conseguiu rapidamente tornar-se como uma mãe para todas; depois de duas ou três horas, a criança desesperada acalmava-se e se agarrava a ela como se fosse sua própria mãe e passava a segui-la por toda parte. A enfermaria em sua presença era um espetáculo comovente, com as crianças grudadas nela. Era uma enfermaria exemplar". (Seguindo a tendência de sua época, o médico era um livre-pensador agnóstico. Ele atribuiu a própria conversão no fim da vida ao exemplo de Bertila.)

Muitas das crianças não se recuperavam, e Bertila parecia ser a única que conseguia consolar os pais. Ela também amparava os médicos, especialmente os mais jovens, que se sentiam temerosos ao fazer suas primeiras traqueostomias. "Nos momentos mais críticos e turbulentos, eles sempre a encontravam ao seu lado, sem o mínimo sinal de nervosismo ou fadiga", testemunhou um médico.

Depois de dois anos, Bertila foi mandada para uma série de outras alas do hospital, e sempre deixou recordações semelhantes. Durante a Primeira Guerra Mundial, Treviso foi atingida por bombardeios, mas ela permaneceu com os pacientes que não puderam ser removidos, orando e servindo vinho de Marsala aos que necessitavam. Em 1918, foi mandada a um sanatório para soldados com tuberculose. Ironicamente, os elogios dos soldados convenceram uma superiora de que Bertila era apegada demais a eles, por isso a mandou de volta para o convento, tachando-a de inútil. A madre superiora não pensava assim, e designou Bertila para

um seminário, onde ela passou a cuidar de sobreviventes de uma epidemia devastadora. Sentiu-se grata por poder cuidar de futuros padres. Cinco meses depois ela voltou para o hospital de Treviso, onde logo se evidenciou que seu câncer havia retornado. Os médicos removeram um tumor de seu abdome, mas ela morreu após alguns dias, aos 34 anos. Bertila tornou-se uma benquista intercessora no céu, e foi canonizada menos de quarenta anos depois de sua morte. No hospital de Treviso, uma placa a homenageia como "uma alma de heroica bondade [...], um angélico bálsamo para o sofrimento humano neste lugar". Ela é venerada em 20 de outubro.

O GÊNIO DE BERTILA BOSCARDIN

Durante a guerra em 1915, Bertila escreveu em seu diário: "Senhor, cá estou para fazer segundo a vossa vontade, como quer que ela se apresente, seja na vida, na morte ou no terror".

REFLEXÃO

Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

Efésios 4,1-3

23 de outubro

BEATA CATARINA, RAINHA DA BÓSNIA

(Katarina Vukcic-Kosaca)

★ *1424, Herzegóvina*

† *25 de outubro de 1478, Roma, Itália*

Filha do duque de Herzegóvina, Catarina casou-se com Estêvão Tomás, rei da Bósnia, em 1446, e tiveram um casal de filhos. Em 1459 ela enviuvou, tornou-se rainha-mãe, e seu enteado, Estêvão Tomasevic, foi coroado rei. Infelizmente, ele não se mostrou capaz de combater os ataques dos turcos, que vinham se expandindo pelo Leste Europeu desde a queda de Constantinopla. Em 1463, o sultão Mahmed, o Conquistador, invadiu a Bósnia. Enquanto Catarina estava em Dubrovnik tentando arregimentar apoio, Estêvão assinou um acordo para aceitar o islã, mas o sultão sacou a espada e o decapitou mesmo assim. Os filhos de Catarina[18] Sigismundo, de sete anos, e Catarina, de três, que tinham ficado com Estêvão, foram levados como cativos. Ela nunca mais os viu. Fugiu para Roma e passou os anos que lhe restavam orando pelo país e pelos filhos que havia perdido. Deixou à Santa Sé todos os bens, incluindo a espada e as esporas que simbolizavam seu reino, com instruções para que fossem entregues a um de seus filhos, caso retornasse à fé e herdasse a coroa. Isso não aconteceu, e a Bósnia continuou a ser parte do Império Otomano nos quatrocentos anos seguintes.

O GÊNIO DE CATARINA, RAINHA DA BÓSNIA

A força e a lealdade de Catarina inspiraram seus compatriotas durante séculos. Ela ainda hoje é uma das mais estimadas figuras da história da Bósnia e a padroeira dos croatas no exílio.

REFLEXÃO

Então examinei todas as obras de minhas mãos e o trabalho que me custou para realizá-las, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nada de proveitoso debaixo do sol.

Eclesiastes 2,11

24 de outubro

SANTA ANGADRESIMA DE RENTY

(Angadreme, Angadrisma)

★ *615, Thérouanne, França*

† *14 de outubro de 695, Oroër, França*

Dois cortesãos ambiciosos arranjaram o casamento de seus respectivos filhos, Ansberto[19] e Angadresima, mas os dois jovens preferiram a vida religiosa e pediram a Deus que os protegesse da atração mútua. Ela logo foi desfigurada pela varíola e usou a doença para convencer o pai a desfazer o compromisso. Obteve a permissão para entrar para um mosteiro, e no momento em que recebeu o hábito sua beleza foi restaurada. O pai construiu para ela uma abadia em Oroër, nas imediações de Beauvais, no norte da França. Lá ela governou com sabedoria durante sessenta anos e ficou sendo conhecida por operar milagres.

Por séculos o povo de Beauvais venerou Angadresima como sua protetora, sobretudo em 1472, quando Carlos, o Temerário, manteve a cidade sitiada com 80 mil soldados da Borgonha. O povo rezou a Angadresima e seguiu em procissão pela cidade levando suas relíquias. Isso reviveu-lhes a coragem e fortaleceu as mulheres, que lutaram ao lado dos homens. Ajudada pela intercessão de Angadresima, a jovem Jeanne Lainé empurrou para dentro de um fosso um soldado que estava prestes a fincar uma bandeira da Borgonha no alto da muralha da cidade. Em seguida, partiu o mastro da bandeira com um machado e ergueu o estandarte quebrado para encorajar a multidão. Os

borgonheses foram forçados a bater em retirada, deixando 3 mil mortos, enquanto a cidade de Beauvais perdeu apenas oitenta homens, o que confirmou a fé do povo em Angadresima. A jovem heroína passou a ser conhecida como Jeanne Hachette. Luís XI decretou um feriado em junho para celebrar a proteção de Angadresima a Beauvais, e na procissão desse dia as mulheres sempre têm precedência sobre os homens. Por séculos a cidade homenageou Angadresima e Jeanne Hachette, mas a secularidade crescente quase eclipsou o papel de Angadresima. Seu dia de festa é 14 de outubro.

O GÊNIO DE ANGADRESIMA

Diziam que no mosteiro Angadresima era sempre a primeira a orar e a última a descansar.

REFLEXÃO

Eu te celebro porque me ouviste/ e foste a minha salvação!/ A pedra que os construtores rejeitaram/ tornou-se a pedra angular.

Salmos 118,21-22

25 de outubro

SANTA TABITA DE JOPA

(Dorcas)

Século I, *Jopa, Israel*

Descrita nos Atos dos Apóstolos como "notável pelas boas obras e esmolas que fazia", Tabita[20] inspirou o apóstolo Pedro[21] a realizar um de seus primeiros e mais famosos milagres.

Ela era financeiramente independente e se dedicava a obras de caridade práticas, como confeccionar roupas bem-feitas para mulheres pobres. Além de benfeitora, Tabita era amiga delas, e quando ela morreu, depois de uma breve doença, muitas a prantearam. Depuseram seu corpo no quarto superior da casa onde morava e lá se reuniram para rezar. Ao saberem que o apóstolo Pedro se encontrava na cidade vizinha de Lida, enviaram mensageiros com o pedido de que ele fosse até lá. Quando chegou, mostraram-lhe os belos mantos e túnicas que Tabita havia confeccionado para elas. Pedro percebeu o tipo de mulher que ela fora e o quanto era amada. Mandou que todas saíssem, para não ser perturbado pelo choro. Então ajoelhou-se e orou, depois se voltou para o corpo e disse: "Tabita, levanta-te!". Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. Ele lhe deu a mão e a ergueu. O apóstolo chamou as mulheres para verem a amiga que voltara à vida. A notícia do milagre espalhou-se por toda Jopa, e por causa disso muitos passaram a crer no Senhor.

O GÊNIO DE TABITA

O grande João Crisóstomo[22] pregou no mínimo dois sermões sobre Tabita e exortou os cristãos a seguir o exemplo dela: “Transferi todo o esplendor de vossa casa para vossa alma, e guardai toda a vossa fortuna na mente, para que, em vez de uma arca e uma casa, o céu contenha o vosso ouro”.

REFLEXÃO

Tomando então a palavra, Pedro falou: “Dou-me conta, em verdade, que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável”.

Atos 10,34-35

26 de outubro

BEATA MARIA TERESA SOUBIRAN

(Sophie de Soubiran)

★ *16 de maio de 1834, Castelnaudary, Aude, França*

† *7 de junho de 1889, Paris, França*

Os decretos de beatificação dizem que Maria Teresa foi expulsa da ordem que fundou "em consequência das intrigas secretas e ardilosas de uma das freiras". Isso é uma ínfima parte da dramática situação que a levou à expulsão.

Sophie nasceu em 1861, no castelo de sua família no sul da França. Mudou-se para Toulouse, adotou o nome religioso Maria Teresa e fundou a Congregação das Irmãs de Maria Auxiliadora, dedicada a fornecer alimento, abrigo e instrução a operárias.

Em 1867, uma nova postulante entrou para a congregação, recomendada por um padre jesuíta. Julie era brilhante, enérgica e tudo o que Maria Teresa sentia que jamais chegaria a ser. Era também uma grande farsante, mas essa verdade demoraria anos para vir à tona. Enquanto isso, Julie fazia planos grandiosos. Quando a Guerra Franco-Prussiana forçou as freiras a se exilarem por algum tempo, elas se estabeleceram em Kent, Inglaterra, onde davam acolhida a operárias e governantas.

Maria Teresa estava cada vez mais perturbada pelos planos grandiosos de Julie, que se afastavam da simplicidade original de sua congregação. Quando esta revelou que a congregação mergulhava-se em dívidas, pôs a culpa em Maria Teresa, acusando-a de orgulho, ambição e

incompetência. Inclusive o diretor espiritual de Maria Teresa, que a conhecia de longa data, deixou-se enredar na trama e recomendou que ela renunciasse e se afastasse até que a nova madre-geral — Julie — tivesse tido tempo de se estabelecer. Maria Teresa procurou refúgio com as Irmãs da Caridade em Paris. Enfraquecida pela tuberculose, permaneceu em contato com algumas das irmãs de Maria Auxiliadora e assegurou-lhes que, antes de se passar um ano de sua morte, a situação da congregação iria melhorar.

Com Maria Teresa fora do caminho, Julie tornou-se ainda mais extravagante, e as freiras começaram a perceber seus desígnios. Em 1890, Julie foi a Roma, e de lá enviou uma carta de renúncia. As freiras nunca mais a viram. A história, porém, não termina aí. As freiras logo descobriram que a situação financeira da congregação nunca havia sido tão terrível quanto Julie afirmava. Ainda mais estarrecedora foi a descoberta de que ela era casada e que seu marido ainda vivia quando ela entrou para a congregação. Sua vida inteira havia sido uma farsa, e uma grande injustiça fora cometida contra Maria Teresa.

Em setembro de 1891, o corpo de Maria Teresa foi transferido para o cemitério das Irmãs de Maria Auxiliadora, onde finalmente ela foi honrada como fundadora. Hoje sua congregação atua na Europa, Ásia e África.

O GÊNIO DE MARIA TERESA SOUBIRAN

> Maria Teresa jamais perdeu a fé. Expulsa da ordem que fundou, ela escreveu: "Aqueles que põem sua fé em Deus são fortes com a força de Deus, a qual se torna deles. São impelidos por ela, nela fazem sua casa, são ricos com todo esse poder infinito, elevado acima de todas as coisas criadas. Por isso, nada os perturba nem os preocupa, pois são em tudo vitoriosos; vitoriosos em todos os

momentos naquele a quem os ventos e o mar obedecem".

REFLEXÃO

Ainda que um exército acampe contra mim,/ meu coração não temerá;/ ainda que uma guerra estoure contra mim,/ mesmo assim estarei confiante.

Salmos 27,3

27 de outubro

SANTA FRIDESVIDA DE OXFORD

(Fréwisse)

★ *c. 650, Eynsham, Reino de Mércia (Inglaterra)*
† *735, Oxford, Reino de Mércia (Inglaterra)*

Fridesvida era filha de Dida, príncipe de Eynsham, no vale do Tâmisa. Depois da morte de sua mãe, Saerith, o pai construiu uma igreja e mosteiro para Fridesvida, onde ela vestiu o hábito junto com doze jovens.

Infelizmente, Algar, conde de Leicester, tornou-se obcecado por ela e planejou raptá-la para se casar. Fridesvida fugiu para o Tâmisa, encontrou um barco e deixou-se levar pela correnteza. O local exato onde o barco atracou é uma questão muito debatida. Vários lugares afirmam tê-la acolhido durante os três anos em que se ausentou de Oxford. Os moradores de Binsey, uma localidade não muito distante, dizem que ela se escondeu ali em um chiqueiro. Ela orou para Margarida de Antióquia (20 de julho) e descobriu uma nascente que se tornou famosa por suas curas. Em gratidão, ergueu uma capela dedicada a Margarida, cuja fonte ainda hoje recebe a visita de peregrinos. Do outro lado do canal da Mancha, Fridesvida é conhecida como Fréwisse, e os moradores do vilarejo de Bomy erigiram um santuário para celebrar os três anos que, segundo acreditam, ela viveu entre eles.

Quando Fridesvida retornou a Oxford, Algar preparou-se para tomá-la à força, mas ficou cego assim que transpôs os portões da cidade. Mergulhado nas trevas, o conde admitiu

seu erro. Fridesvida, movida pela compaixão, restaurou-lhe a visão, porém nenhum rei inglês se atreveu a entrar em Oxford por séculos, temendo ficar cego. Pelo resto da vida, Fridesvida governou seu mosteiro em grande santidade. Muitos milagres ocorreram em torno dela antes e depois da morte. Hoje seu mosteiro é Christ Church, o principal *college* de Oxford, e sua igreja, reconstruída no século XII, agora é chamada de Catedral de Christ Church e contém um santuário dedicado a ela. Fridesvida é a padroeira da cidade e da universidade de Oxford. Sua festa acontece em 19 de outubro.

O GÊNIO DE FRIDESVIDA

Desde menina Fridesvida seguiu uma máxima: "O que quer que não seja Deus não é nada".

REFLEXÃO

Por isto, me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.

2 Coríntios 12,10

28 de outubro

BEATA MARIA POUSSEPIN

★ *14 de outubro de 1653, Dourdan, França*
† *24 de janeiro de 1744, Sainville, França*

A família de Maria fez fortuna produzindo meias de seda tecidas manualmente, mas os gostos mudaram e o pai dela não foi capaz de amoldar-se aos novos tempos. Quando ele morreu, Maria tinha trinta anos e herdou muitas dívidas e um negócio à beira da falência.

Mesmo assim, ela não desanimou. Tinha ouvido falar em um novo invento dos ingleses, o tear mecânico, e comprou quatro deles a crédito. Aprendeu a usá-los, depois treinou seus empregados. Bem à frente de sua época, Maria criou um programa de aprendizado e instituiu bônus generosos por desempenho. Dentro de quatro anos, pagou as dívidas de seu pai e estabilizou o negócio. Entregou então o controle do ateliê ao seu irmão mais novo e começou a lecionar para crianças em sua casa. Logo atraiu mulheres que tinham afinidade com suas atitudes, e elas se intitularam Irmãs Dominicanas da Apresentação de Maria. Maria acreditava que seriam mais eficientes se permanecessem no convívio com o mundo, sustentando a si mesmas e compartilhando da vida das pessoas comuns. O bispo de Chartres, entretanto, no clima pós-Reforma em que viviam, não queria reconhecer uma comunidade de mulheres sem clausura. Os historiadores dominicanos deixam claro que o bispo também não gostava da Ordem Dominicana e não a queria em sua diocese. Proibida de ter qualquer ligação pública com os dominicanos, Maria concentrou-se nas obras de seu instituto e estabeleceu vinte

casas na França antes de morrer. Só depois de duzentos anos sua comunidade foi autorizada a usar o título formal, "Irmãs Dominicanas da Caridade da Apresentação da Santíssima Virgem Maria". Hoje existem mais de quatrocentas irmãs da Apresentação em 37 países, incluindo Estados Unidos e Iraque. Elas celebram a festa de Maria em 14 de outubro.

O GÊNIO DE MARIA POUSSEPIN

Na luta para manter sua congregação livre da clausura, Maria insistiu: "A comunidade não se confinará, fechada em si mesma na abundância recebida do céu. Obterá os meios de distribuí-la com generosidade e profusão lá fora".

REFLEXÃO

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

1 Coríntios 12,4-6

29 de outubro

BEATA RESTITUTA KAFKA

(Helene Kafka)

★ *1º de maio de 1894, Brno-Hussowitz, República Tcheca*

† *30 de março de 1943, Viena, Áustria*

Helene Kafka era uma pianista talentosa, e seus pais esperavam que ela seguisse carreira na música. No entanto, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial, ela atuou como voluntária cuidando de soldados feridos e descobriu outra vocação. Aos dezenove anos, entrou para a Congregação das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã e adotou o nome Restituta. Foi designada para o hospital de Mödling, próximo de Viena, e lá ascendeu ao posto de enfermeira-chefe em cirurgia, no qual se manteve por vinte anos.

Logo depois que a Alemanha anexou a Áustria, em março de 1938, Restituta confrontou os nazistas em um assunto ligado à nova ala cirúrgica de seu hospital. Ela se recusou a remover os crucifixos pendurados em todos os quartos. Eles os removeram assim mesmo, mas Restituta os substituiu. "Sou uma vienense, e não vou me calar", declarou. Os nazistas não conseguiram a transferência dela, mas não desistiram. Quando um soldado ferido mostrou a ela um poema satírico sobre o Führer, Restituta achou tanta graça que o fez circular. Um médico delatou-a à Gestapo. Ela foi presa, acusada de traição e condenada à morte. Restituta ficou na prisão por mais de um ano enquanto o cardeal da Áustria e o ministro da Justiça do Reich tentavam obter a comutação de sua sentença para dez anos de cárcere. Por fim, o assessor mais próximo de Hitler, Martin Bormann,

anunciou que a sentença de morte devia ser aplicada para fazer de Restituta um exemplo.

Ela foi decapitada e enterrada em uma sepultura não identificada. Em 1988, sua congregação publicou um panfleto sobre ela, renovando assim o interesse em seu martírio e levando à abertura da investigação de sua causa.

O GÊNIO DE RESTITUTA KAFKA

Até o fim, Restituta insistiu: "Vivi por Cristo, quero morrer por Cristo".

REFLEXÃO

Tendo-os, pois, trazido, fizeram-nos comparecer perante o Sinédrio. O Sumo Sacerdote os interpelou: "Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. No entanto, enchestes Jerusalém com a vossa doutrina, querendo fazer recair sobre nós o sangue desse homem!". Pedro e os apóstolos, porém, responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens".

Atos 5,27-29 (citado na homilia de sua beatificação)

30 de outubro

BEATA BENVENUTA BOJANI

★ *14 de maio de 1255, Cividale del Friuli, Udine, Itália*
† *1292, Cividale del Friuli, Udine, Itália*

Como muitas outras místicas, Benvenuta Bojani lutava com o demônio. Ele aparecia como um belo jovem que a provocava e a instava a explorar os prazeres do mundo com ele. Quando ela se recusava, ele a erguia no ar e a atirava no chão. Benvenuta lutava, e numa ocasião chegou a derrubar o demônio no chão e pisar em seu pescoço enquanto o repreendia.

Benvenuta ("Bem-vinda") recebeu esse nome porque quando ela nasceu, sendo a sétima filha, seu pai surpreendeu a todos exclamando "ela também é bem-vinda!". Suas companheiras recordaram-se dela como "muito meiga, espiritualizada e contemplativa, de uma santidade tão cativante que seu toque e sua presença inspiravam alegria e afastavam as tentações".

De saúde frágil, ela sofria de entorpecimentos, tremores e falta de ar. Durante anos não pôde deitar-se e teve de dormir numa poltrona. Não podia andar, e era carregada até a igreja uma vez por semana. Finalmente curou-se depois de rezar para são Domingos.[23] Por gratidão, ela fez uma peregrinação ao santuário de São Domingos em Bolonha, e depois disso viveu com perfeita saúde por muitos anos. As freiras dominicanas de sua cidade impressionaram-se com a devoção de Benvenuta e a convidaram para ficar com elas no convento sempre que desejasse. Ela curou uma freira idosa de cegueira e outra de uma doença misteriosa e dolorosa que a acometia no inverno. Benvenuta tinha os

dons da profecia e da bilocação, além de frequentes enlevos e êxtases. Foi sepultada na tumba da família, mas algum tempo depois, quando a tumba foi aberta, seu corpo havia desaparecido. Suspeitou-se que frades dominicanos rivais tivessem levado suas relíquias para Bolonha ou Ravena.

O GÊNIO DE BENVENUTA BOJANI

Para as freiras dominicanas e o povo de Cividale, a breve vida de Benvenuta foi um milagre de luz e exemplo.

REFLEXÃO

Quando digo: "Meu pé tropeçará",/ o teu amor, Iahweh, me sustenta;/ quando as preocupações se multiplicam em mim,/ as tuas consolações me deleitam.

Salmos 94,18-19

31 de outubro

BEATA MATILDE DE MAGDEBURG

(Mechthild)

★ *c.* 1210, *Baixa Saxônia, Alemanha*

† *c.* 1297, *Helfta, Baixa Saxônia, Alemanha*

Durante os quarenta anos sob a chefia da abadessa Gertrudes de Hackeborn (*c.* 1240-98), seu mosteiro em Helfta abrigou três místicas notáveis: Gertrudes, a Grande (15 de novembro), Matilde de Hackeborn,[24] e a mais influente de todas, Matilde de Magdeburg, autora de *Das Fliessende Licht der Gottheit* [A luz que emana da divindade].

Matilde passara mais de trinta anos como beguina[25] na cidade de Magdeburg, em uma vida de ascetismo e oração. Tinha cerca de quarenta anos quando começou a escrever as revelações que vinha recebendo do Espírito Santo desde a infância. Seu manuscrito, ainda em progresso, circulou por toda a Europa com o título *A luz que emana da divindade*. Quando clérigos indignados ameaçaram queimar seus textos, Matilde respondeu: "Ninguém pode queimar a verdade". Ela deixou de ser bem-vinda em Magdeburg, porém se declarou confiante: "Deus, que me chamou, há de tomar conta de mim". Encontrou um novo lar em Helfta, onde a abadessa Gertrudes, embora não fosse escritora nem mística, incentivava esses dons em suas companheiras. De início, Matilde sentiu-se intimidada pelas outras freiras, mas logo descobriu que elas conheciam sua obra e respeitavam sua sabedoria e revelações. Ela passou o resto da vida em Helfta e lá concluiu seu livro.

A cidade foi abandonada durante a Reforma, mas uma comunidade de freiras cistercienses voltou para lá em 1999 e restaurou o mosteiro como centro espiritual e memorial de Matilde e suas companheiras.

O GÊNIO DE MATILDE DE MAGDEBURG

Matilde sentiu Deus com paixão arrebatadora. Ela escreveu: "Ó Senhor, amai-me excessivamente e amai-me com frequência e por longo tempo; quanto mais amiúde me amais, mais pura me torno; quanto mais excessivamente me amais, mais bela me torno; quanto mais longamente me amais, mais santa eu me torno na terra".

REFLEXÃO

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração!/ Prova-me, e conhece minhas preocupações!/ Vê se não ando por um caminho fatal/ e conduze-me pelo caminho eterno.

Salmos 139,23-24

1º de novembro

FESTA DE TODOS OS SANTOS

Este dia é um lembrete de que todos nós somos chamados para a santidade. "Muitos de nós se intimidam com as lendas e com a aura dos santos e se recusam a considerar essas almas fiéis como seres da mesma espécie que a nossa", escreveu a freira beneditina Maria das Dores.[1] "Claro que a humildade é uma coisa maravilhosa, mas não devemos confundir humildade com covardia. É admirável confessar que você não é grande coisa, mas decidir manter-se inferiorizado nessa categoria é deprimente, um insulto ao seu Criador e Salvador".

Maria das Dores nos assegura: "Não existem fronteiras a nos separar da santidade. Para todos nós, inclusive os maiores santos, enquanto estivermos na terra, há trechos de caminho extremamente difíceis de percorrer. Não consideremos os santos seres de outra espécie, e sim irmãos e irmãs mais velhos que seguiram à nossa frente; devemos vê-los como bravos exploradores e pioneiros; não percamos de vista os seus passos, e lembremo-nos de que o que um ser humano foi capaz de fazer também pode ser feito por outro — e isso não se aplica apenas ao mal!".

O GÊNIO DE TODOS OS SANTOS

Maria das Dores escreveu que, quando homenageamos neste dia os que estão no céu na festa de Todos os Santos, e no dia seguinte, dia de Finados, os que ainda sofrem no purgatório, extraímos alegria e força uns dos outros. Ao percebermos isso, "ganhamos uma imensa ousadia e,

com grande força espiritual, nos damos conta do nosso papel: auxiliar e ser auxiliados".

REFLEXÃO

Vede que manifestação de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não o conheceu. Amados, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou.

1 João 3,1-3

2 de novembro

BEATA MARIA DA PAIXÃO

(Hélène de Chappotin de Neuville)

★ *21 de maio de 1839, Nantes, França*

† *15 de novembro de 1904, San Remo, Itália*

Batizada de Hélène, ela entrou para a Sociedade de Maria Reparadora[2] em 1864 e adotou o nome Maria da Paixão. Costumavam chamá-la simplesmente de Paixão, o que era bem adequado, não só por sua devoção à Paixão de Cristo, mas também pelo intenso entusiasmo de suas atitudes.

Paixão foi mandada para o norte da Índia, onde preparou novas freiras, abrigou viúvas hindus desvalidas e trabalhou com o governo colonial britânico e seu clero protestante. Foi nomeada madre provincial de toda a missão de Maduré, onde teve alguns conflitos com os jesuítas locais. Além disso, Paixão constatou que a Regra de sua ordem não era apropriada para o clima tropical. Quando escreveu ao seu superior-geral em Paris sugerindo ajustes, enviaram uma nova madre provincial para substituí-la. Obrigada a escolher entre aceitar certas condições ou partir, Paixão preferiu partir, e foi seguida por dezenove freiras. Em Roma, ela se encontrou com o papa Pio IX,[3] que aprovou sua proposta para um novo instituto, hoje conhecido como missionárias franciscanas de Maria. O gênio forte de Maria da Paixão impeliu-a para novos conflitos, e o papa a destituiu do cargo, porém lhe restituiu o posto no ano seguinte. Hoje existem 9 mil missionárias franciscanas de Maria, atuando em 77 países. Elas veneram Maria da Paixão em 15 de novembro.

O GÊNIO DE MARIA DA PAIXÃO

Tão voluntariosa que por duas vezes foi destituída de posições de liderança, Maria da Paixão abrandou-se na velhice. Quando os conhecidos admiraram sua paciência, ela disse, sorrindo: "Esta alma ardorosa não mudou, apenas aprendeu a ferver em fogo baixo".

REFLEXÃO

Porque também nós antigamente éramos insensatos, desobedientes, extraviados, escravos de toda sorte de paixões e de prazeres, vivendo em malícias e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Mas quando a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram, ele salvou-nos, não por causa dos atos justos que houvéssemos praticado, mas porque, por sua misericórdia [...].

Tito 3,3-5

3 de novembro

BEATA ALPAIDE DE CUDOT

(Alpaïs de Sens)

★ *c. 1156, Triguéres, França*

† *3 de novembro de 1211, Cudot, França*

Alpaide tinha cerca de doze anos quando se mudou com a mãe viúva e seus irmãos para a cidade de Cudot. Ela sofria de uma doença pavorosa que a desfigurava — provavelmente lepra —, e quando ficou quase paralítica e seu corpo se cobriu de chagas, sua família, repugnada, abandonou-a.

Estava quase morta de fome e sede quando teve uma visão na qual Nossa Senhora apareceu-lhe e curou suas feridas. Embora Alpaide permanecesse paralítica e confinada ao leito, continuou a ter visões, sobretudo do céu, inferno e purgatório, e as descrevia tão vividamente que membros da realeza, do clero e do povo comum procuravam-na em busca de conselhos. Ela não oferecia nenhuma interpretação sobre suas visões; apenas relatava o que via: "Seja qual for a verdade disso, a única coisa que sei é que não estou enganada, nem engano aos outros; pois o que digo, vejo do modo como digo, e digo do modo como vejo. [...] Somente Ele que tudo sabe é quem sabe". Nossa Senhora disse a Alpaide que, por ter suportado o sofrimento com humildade e paciência, passaria a subsistir apenas do alimento celestial, e até a morte ela parece ter vivido unicamente da Eucaristia. Alguns céticos suspeitam de possessão demoníaca, mas os padres cistercienses tornaram-se os mais ardorosos defensores de Alpaide, tendo inclusive construído uma igreja para acolher os milhares de

peregrinos que vinham vê-la. Eles projetaram a igreja de modo que Alpaide pudesse assistir à missa de uma janela próxima ao seu leito. Recentemente a procissão anual em honra a Alpaide voltou a ser realizada. Peregrinos jejuam e caminham quase vinte quilômetros desde o local de seu nascimento, em Triguéres, até sua sepultura, na igreja de Cudot.

O GÊNIO DE ALPAIDE DE CUDOT

Alpaide nunca perdeu a fé, e aconselhava: "Assim como Deus está em toda parte, [...] também a alma está em todas as partes do corpo, mais poderosa no coração e no cérebro, assim como dizemos que Deus está em um lugar especial no céu".

REFLEXÃO

Quanto a mim, cantarei à tua força,/ aclamarei teu amor pela manhã;/ pois foste uma fortaleza para mim,/ um refúgio no dia de minha angústia./ Ó força minha, tocarei para ti,/ porque foste uma fortaleza para mim,/ ó Deus, a quem amo!

Salmos 59,17-18

4 de novembro

SANTA HILDA DE WHITBY

(Hilda de Hartlepool)

★ *614, Saxônia Ocidental, Inglaterra*

† *17 de novembro de 680, Whitby, Nortúmbria, Inglaterra*

Eduíno,[4] rei da Nortúmbria, foi batizado como cristão na Páscoa de 627 junto com toda a sua parentela, na qual se incluía a sobrinha de treze anos, Hilda, que viria a ser uma das mais importantes inglesas de todos os tempos. Aos 32 anos, Hilda tornou-se abadessa do mosteiro de Hartlepool, onde reis e princesas vinham pedir-lhe conselhos. Fazia oito anos que ela estava em Hartlepool quando o rei Oswy deixou aos seus cuidados sua filha ainda bebê, Elfleda (18 de fevereiro). Ao mesmo tempo, ele concedeu a Hilda as terras onde ela construiu o mosteiro que viria a ser conhecido como Whitby. Nele conviviam monges e freiras, sendo estas superiores aos monges, e todos governados pela abadessa Hilda. Whitby tornou-se o primeiro grande centro de aprendizado no norte da Inglaterra, e a abadessa preparou muitos estudiosos e cinco futuros bispos. Dentre eles, o mais célebre foi Caedmon,[5] considerado o pai da poesia inglesa.

Naquela época, todos os estabelecimentos religiosos do norte da Inglaterra, inclusive Whitby, seguiam as tradições celtas, enquanto os do sul obedeciam ao sistema romano. Isso gerava acalorados debates entre facções rivais, e em 664 realizou-se em Whitby um sínodo histórico para discutir essa divisão. Hilda teve grande influência sobre a conclusão desse encontro, no qual todos concordaram em reconhecer a supremacia de Roma.

Hilda é a padroeira da educação, e é venerada em 17 de novembro.

O GÊNIO DE HILDA DE WHITBY

Embora Hilda preferisse a Regra celta, para ela a união e a paz eram mais importantes do que identidade e tradição étnicas. Sua influência foi um fator decisivo para unir a Igreja inglesa.

REFLEXÃO

Feliz o homem que se ocupa da sabedoria/ e que raciocina com inteligência, [...]/ *Apoiar-se-á nela e não cambaleará*, *confiará nela e não se envergonhará*.

Eclesiástico 14,20; 15,4

5 de novembro

SANTA ISABEL

Século I

Na Anunciação,[6] o anjo Gabriel disse a Maria que ela tinha sido escolhida para gerar o Filho de Deus. Acrescentou que a prima dela, Isabel, já estava grávida e teria também um menino, porque "Para Deus, com efeito, nada é impossível". Era outro milagre, pois Isabel e seu marido, Zacarias, eram um casal já idoso e até então infértil.

Zacarias orava no templo quando um anjo veio anunciar-lhe que ele e Isabel teriam um filho a quem deveriam chamar de João e que alegraria a muitos. Ele indagou ao anjo como isso seria possível, tendo em vista a idade avançada de ambos. Por ter duvidado, Zacarias imediatamente ficou mudo, e assim permaneceu por todo o tempo em que Isabel esteve grávida. Maria visitou Isabel no sexto mês, evento que é celebrado como a Visitação.[7] Algum tempo depois, Isabel deu à luz um filho. Os exultantes convidados que se reuniram em sua casa para a tradicional circuncisão judaica supunham que o menino receberia o nome do pai, mas Isabel insistiu: "Não, ele se chamará João". Interpelaram Zacarias para que prevalecesse sobre a esposa, mas ele pediu uma pequena tábua e nela escreveu: "Seu nome é João". E nesse instante sua fala retornou.

O filho de Isabel seria conhecido como João Batista.[8] Ela é a padroeira das grávidas e das que sofrem com a infertilidade.

O GÊNIO DE ISABEL

Ao contrário de seu marido, Isabel reconheceu imediatamente o poder do Senhor que se manifestava nela própria e em Maria. Peter Ketter, autor de *Christ and Womankind*, supõe que isso se explica porque, "mais do que a alma sacerdotal do marido, a alma feminina [de Isabel] habitava aquele reino de mistério onde a natureza encontra o sobrenatural".

REFLEXÃO

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre!".

Lucas 1,39-42

6 de novembro

SANTA BERTILA DE CHELLES

★ *data de nascimento desconhecida, Soissons, França*

✝ *c. 705, Chelles, França*

Quando a rainha Batilde (29 de janeiro) restaurou a enorme abadia dupla na cidade de Chelles, em 657, precisou de alguém para dirigi-la. Teodechilda,[9] abadessa de Jouarre, recomendou sua prioresa, Bertila, que já havia demonstrado o tato e a disciplina necessários para supervisionar centenas de monges e freiras em Jouarre. As responsabilidades de Bertila em Chelles foram ainda mais delicadas, pois ela supervisionaria inclusive duas ex-rainhas, Batilde e Hereswita,[10] que lá se recolheram. Bertila dirigiu Chelles por 46 anos. Sob seus cuidados, a abadia tornou-se um dos mais famosos centros religiosos da Europa. Muitas inglesas seguiam para lá em busca de preparo para a vida monástica e para a Regra beneditina. Algumas permaneciam em Chelles, outras voltavam à Inglaterra para transmitir o que haviam aprendido.

O biógrafo contemporâneo de Bertila enalteceu-a por governar "como um homem, com grande santidade e piedade". Segundo ele, muitos dos reis saxões recém-convertidos pediram a Bertila que lhes mandasse freiras, monges e livros para que eles pudessem construir mosteiros e educar seu povo. Ela sempre se mostrou solícita com esses pedidos, diz seu biógrafo, "para apressar a salvação das almas".

Seu dia de festa é 5 de novembro.

O GÊNIO DE BERTILA DE CHELLES

O cronista dos santos Alban Butler escreveu que Bertila "mostrou, com sua conduta, que ninguém comanda bem ou com segurança sem primeiro ter aprendido e se não estiver sempre disposto a obedecer corretamente".

REFLEXÃO

E é isto o que peço: que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade, a fim de poderdes discernir o que é importante, para que sejais puros e irreprováveis no dia de Cristo, na plena maturidade do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo para a glória e o louvor de Deus.

Filipenses 1,9-11

7 de novembro

BEATA LÚCIA DE SETTEFONTI

★ *c. 1100, Bolonha, Itália*

† *1149, Settefonti, Itália*

Um belo e jovem cavaleiro chamado Rolando chegava todos os dias para a missa numa capela isolada próximo a Bolonha. Não era para orar que ele cavalgava até lá, mas para contemplar a linda abadessa Lúcia, que construíra a capela e o mosteiro anexo.

A piedosa Lúcia assistia à missa pela janela de sua cela, e Rolando a fitava. Ao perceber isso, ela fechou a janela. Rolando tentou falar-lhe, porém Lúcia finalmente o convenceu de que pertencia apenas a Deus. Desolado, ele se alistou em uma cruzada para a Terra Santa, sem saber que, no dia de sua partida, Lúcia morrera de febre. Rolando foi capturado em Jerusalém e lhe deram duas opções: converter-se ou morrer. Ele pensou em Lúcia e rezou: "Oh, Lúcia, se ainda estás viva neste mundo, reza por aquele que tanto te amou. Se estás no céu, pede ao Senhor que eu seja libertado destes meus inimigos cruéis ou pelo menos que tenha a coragem de morrer como um soldado cristão". Na manhã seguinte, Rolando acordou com o som de sinos de igreja. Continuava acorrentado, mas estava em pé do lado de fora do mosteiro de Settefonti. À sua frente viu Lúcia, mais bela do que nunca. "Lúcia, ainda vives?", ele se admirou. Ela respondeu: "Vivo a vida eterna; vai, depõe os teus grilhões sobre a minha tumba e agradece a Deus por ouvir tua prece. Estejas certo de que eu te amo com perfeita caridade. Se o teu amor for perfeito, compartilharás comigo os deleites do céu". Rolando mais tarde depôs na tumba de Lúcia as

correntes que o prendiam, e desde então ninguém foi capaz de tirá-las de lá. A comunidade de Lúcia mudou-se para Bolonha em 1245, e sua tumba, junto com as correntes, foi levada para o local em 1572. A Ordem dos Camaldulenses venera Lúcia como a fundadora de seu ramo feminino.

O GÊNIO DE LÚCIA DE SETTEFONTI

Lúcia teve imensa compaixão pelo apaixonado e infeliz Rolando. Quando ele precisou de sua ajuda, ela milagrosamente intercedeu para trazê-lo de volta à sua terra.

REFLEXÃO

Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele.

Mateus 7,13

8 de novembro

SANTA ISABEL DA TRINDADE

(Isabel Catez)

★ *18 de julho de 1880, Camp d'Avor, Bourges, França*

✝ *9 de novembro de 1906, Dijon, França*

Algumas horas antes de morrer, Isabel escreveu a uma amiga: "Confio-te o segredo que fez da minha vida um céu antecipado: a crença de que um Ser cujo nome é Amor habita entre nós a cada momento do dia e da noite e nos pede que vivamos em sua companhia".

O pai de Isabel, um oficial do Exército francês, morreu quando ela estava com sete anos. Ela era muito chegada à sua mãe e irmã, que se opunham ao seu desejo de tornar-se uma carmelita. Bonita, encantadora e pianista talentosa, era cortejada por vários pretendentes, mas aos 21 anos finalmente obteve da mãe a permissão para entrar para o Carmelo de Dijon, onde adotou o nome Isabel da Trindade.

Isabel considerava-se "Louvor e Glória" de Cristo, como mencionado na carta de são Paulo aos Efésios. Ela explicou: "'Louvor e glória' é uma alma silenciosa, uma lira ao toque misterioso do Espírito Santo, da qual Ele pode tirar harmonias divinas. [...] 'Louvor e Glória' é uma alma que contempla Deus com fé e simplicidade. [...] Finalmente, 'Louvor e Glória' é aquela pessoa que sempre dá graças, cujos atos, movimentos, pensamentos, aspirações, enquanto a firmam mais profundamente no amor, são um eco do eterno *Sanctus*".

Depois de poucos anos no Carmelo, Isabel começou a ter problemas de saúde. Morreu com a doença de Addison aos

26 anos, deixando um imenso legado espiritual, incluindo uma prece à Trindade que hoje integra o catecismo católico.

O GÊNIO DE ISABEL DA TRINDADE

Isabel viu até mesmo sua doença fatal como uma oportunidade para a graça. Ela escreveu: “Em tempos de dor, quando sentires um terrível vazio, pensa no quanto a capacidade da tua alma está sendo ampliada para que possa receber a Deus — tornar-se, por assim dizer, infinita como Deus é infinito”.

REFLEXÃO

Nele [*Cristo*] *também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade — o Evangelho da vossa salvação — e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória.*

Efésios 1,13-14

9 de novembro

BEATA HELENA DA HUNGRIA

(Helena, Olímpia)

† *c. 1270, Veszprém, Hungria*

Pouco sabemos sobre o começo da vida da condessa Olímpia, mas na época em que Margarida da Hungria (18 de janeiro) foi deixada aos seus cuidados, aos três anos, a condessa era viúva e tinha uma filha da mesma idade. As três entraram para o convento dominicano de Veszprém, e a condessa adotou o nome religioso Helena (Ilona). Dizia-se que Helena vivia envolta em uma luz celestial e que flores brotavam no chão em que ela pisava. Se ela tocasse em uma planta murcha, esta revivia e tornava a florescer.

A vida no convento era dura: as freiras cortavam a lenha que usavam e, para economizar velas, só as acendiam durante a missa. Em uma ocasião, Helena estava tão atarefada cortando lenha que se atrasou para as orações da noite. As freiras, sentadas na escuridão, começaram sem ela. Quando Helena entrou, duas velas do altar acenderam-se de repente e assim permaneceram até terminarem as preces. Esse milagre repetiu-se frequentemente: as velas do altar acendiam-se sempre que Helena aparecia, mas nunca se gastavam.

Helena era grande devota da Paixão de Cristo e foi abençoada com os estigmas. As freiras testemunharam mais tarde que viram as chagas e chegaram a tocar nelas. Ela estava morta havia dezessete anos quando relatos de milagres ao pé de sua tumba levaram as freiras a exumar seu corpo, que estava incorrupto e exalava uma fragrância celestial. As chagas dos estigmas, que se fecharam quando

Helena estava no fim da vida, reabriram-se na tumba. Um padre introduziu dois dedos na chaga em seu flanco e, quando os retirou, estavam cobertos de sangue.

O GÊNIO DE HELENA DA HUNGRIA

Como mãe espiritual de Margarida da Hungria, Helena formou o caráter de uma santa que se tornou o instrumento do renascimento espiritual de seu país.

REFLEXÃO

Por isso, vê bem se a luz que há em ti não é treva. Portanto, se todo o teu corpo está iluminado, sem parte alguma tenebrosa, estará todo iluminado como a lâmpada, quando te ilumina com seu fulgor.

Lucas 11,35-36

10 de novembro

BEATA JOANA DE SIGNA

(Giovanna da Signa)

★ *c. 1245, Signa, Toscana, Itália*

† *9 de novembro de 1307, Signa, Toscana, Itália*

Joana gostava de orar debaixo de um grande carvalho. Numa ocasião, durante uma tempestade de granizo, ela abrigou suas ovelhas sob os galhos da árvore. Outros jovens pastores logo se juntaram a ela. O carvalho não podia oferecer proteção a todos, mas Joana fez o sinal da cruz sobre as ovelhas, e nenhum dos pastores nem seus animais foi atingido pela tempestade. Pela manhã eles voltaram para suas famílias, convictos de que as orações de Joana os haviam protegido.

Ela construiu para si um pequeno retiro à beira do rio Arno e ali viveu nas quatro décadas seguintes, curando doentes, consolando os aflitos e ajudando os necessitados. Dizem que ressuscitou uma criança, devolveu a visão a um cego e multiplicou pães para uma mulher que fora bondosa com ela. No momento em que Joana morreu, começaram a tocar os sinos das três igrejas de Signa. Um visitante encontrou-a em sua cela, como se estivesse simplesmente adormecida.

Muito tempo depois de sua morte, ninguém ousava arar o solo ao redor do grande carvalho de Joana, mas um lavrador desconsiderou os avisos e bradou: “Com beata ou sem beata, eu vou derrubar esta árvore”. Ele subiu no carvalho com um machado, mas assim que ergueu o braço para golpear um galho foi jogado ao chão com tanta força que se feriu gravemente, e a lâmina de seu machado ficou imprestável.

O carvalho foi destruído por um raio em 1761. Hoje no local há uma pequena capela, e outra foi erguida no local da ermida de Joana. Ela é venerada em toda a Toscana três vezes por ano: em 10 de novembro, na semana da Páscoa e em 10 de agosto.

O GÊNIO DE JOANA DE SIGNA

Joana parecia ter o poder de controlar os rios, a chuva e até o gado. Seu biógrafo escreveu: "Não só nos elementos, mas também nos animais Deus demonstra o poder da beata Joana".

REFLEXÃO

Jesus respondeu-lhes: "Tende fé em Deus. [...] *Tudo quanto suplicardes e pedirdes, crede que já o recebestes, e assim será para vós*".

Marcos 11,22-24

11 de novembro

BEATA ALICE KOTOWSKA

(Maria Jadwiga)

★ *20 de novembro de 1899, Varsóvia, Polônia*

† *11 de novembro de 1939, Piásnica, Pomorskie, Polônia*

Aos dezessete anos, Maria deixou os estudos de medicina para colaborar com o Exército polonês e passou um ano cuidando de soldados feridos. Mais tarde seria reconhecida por seu heroísmo com a maior condecoração da nação polonesa, a Cruz da Ordem da Polônia Restituta.

Maria entrou para a Congregação das Irmãs da Ressurreição e adotou o nome religioso Alice. Em 1934, Alice e outras seis freiras seguiram para o norte da Polônia e estabeleceram uma missão em Wejherowo. Ela era a superiora de seu convento e diretora de um programa educacional quando os alemães invadiram a Polônia, em 1939. Sendo freira, heroína de guerra e membro da intelectualidade, estava marcada para morrer, mas se recusou a abandonar o convento. Em 24 de outubro de 1939 foi presa pela Gestapo e mantida na prisão até 11 de novembro, quando foi levada para a floresta de Piásnica, onde seria fuzilada e jogada em uma sepultura coletiva. As freiras de seu convento foram transportadas para um campo de trabalho nazista em Bojanowo, onde já havia mais de quatrocentas freiras, todas privadas dos sacramentos e forçadas a executar trabalhos braçais.

Em 1991, quando começou o processo canônico de beatificação dos mártires poloneses da Segunda Guerra, Maria Adela Mankiewicz, de 86 anos, uma das poucas testemunhas sobreviventes da vida de Alice, viajou a

Wloclawek para defender pessoalmente a causa. Alice Kotowska foi beatificada em 1999 com os 108 Mártires da Polônia.[11]

Alice é considerada a padroeira das famílias. Madre Teresa Matea Florczak, sua biógrafa oficial, escreveu: "Sua especialidade parece ser a intercessão por graças de benefícios espirituais, particularmente naqueles em que ela própria se destacou: serenidade, silêncio, humildade, autocontrole e ânimo jovial".

O GÊNIO DE ALICE KOTOWSKA

Para Alice, apenas uma coisa era importante. "O importante é estar unida com Deus, imersa como uma gota d'água no seu oceano de misericórdia".

REFLEXÃO

Revesti a armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do Diabo. Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores deste mundo das trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões celestiais.

Efésios 6,11-12

12 de novembro

SANTA AGOSTINHA PIETRANTONI

(Lívia Pietrantoni)

★ *27 de março de 1864, Pozzaglia Sabina, Itália*

✝ *13 de novembro de 1884, Roma, Itália*

Aos sete anos, Lívia carregava sacos de cascalho para homens que pavimentavam uma nova rua. Aos doze, seguiu para o norte com outros trabalhadores migrantes para colher azeitonas. Era uma vida dura, mas ela não se queixava. Nunca hesitou em enfrentar o contramestre se ele tratasse injustamente algum de seus companheiros.

Sentia-se atraída para a vida religiosa, mas sua família a acusava de querer fugir do trabalho pesado. Lívia respondeu: "Quero uma congregação onde haja trabalho dia e noite". Isso ela certamente encontrou quando, aos vinte anos, foi admitida na ordem fundada por Joana Antide Thouret.[12] Recebeu o nome de Agostinha, foi treinada como enfermeira e designada para a ala de tuberculosos do enorme hospital beneficente de Santo Spirito, em Roma. Um de seus pacientes foi Giuseppe Romanelli, um vadio que aterrorizou a equipe do hospital até ser expulso. Ele pôs a culpa em Agostinha, perseguiu-a e a matou a facadas. Ela morreu orando pela alma dele. Romanelli foi condenado à prisão perpétua por esse assassinato. Sobreviveu apenas um ano, mas durante esse período reconciliou-se com Cristo e recebeu a extrema-unção na hora da morte.

O GÊNIO DE AGOSTINHA

Agostinha dizia aos seus colegas de trabalho: “Ficaremos deitados por tanto tempo depois de mortos que vale a pena ficar em pé enquanto estamos vivos. Trabalhemos agora; um dia descansaremos”.

REFLEXÃO

Acautelai-vos! Se teu irmão pecar, repreende-o, e se ele se arrepender, perdoa-lhe. E caso ele peque contra ti sete vezes por dia e sete vezes retornar, dizendo “Estou arrependido”, tu lhe perdoarás.

Lucas 17,3-4

13 de novembro

SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI

(Francesca Saverio Cabrini)

★ *15 de julho de 1850, Sant'Angelo Lodigiano, Itália*

† *22 de dezembro de 1917, Chicago, Illinois, Estados Unidos*

Nascida em um vilarejo no norte da Itália, Francisca Cabrini sonhava em tornar-se missionária na China. Quando chegou aos Estados Unidos em 1889, já havia fundado numerosas escolas e orfanatos na Itália, além de uma ordem religiosa, as Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus. Ela também já dominava a arte de negociar com o governo anticlerical italiano e com a hierarquia eclesiástica, que se opunha à ideia de mulheres missionárias.

Cabrini chegou a Nova York com seis irmãs missionárias para fundar um orfanato, a convite do arcebispo Michael Corrigan. Ficou sabendo que ele havia discordado de uma condessa americana e ela passara a negar-lhe apoio financeiro. Cabrini reconciliou as partes, e o orfanato foi inaugurado algumas semanas depois.

Em seguida, ela assumiu a administração de um hospital em Piscataway, Nova Jersey. Esse foi o primeiro dos vários hospitais no país cujo nome ela escolheu para homenagear Cristóvão Colombo. Cabrini também abriu fundações nas Américas Central e do Sul. No total, foram 67 instituições abertas quase sem suporte financeiro da Igreja. Abençoada com o dom de inspirar generosidade nas pessoas, ela também negociou astuciosamente com proprietários de

terra e empreiteiros. O coração de Cabrini por fim descansou em Chicago: ela perdeu os sentidos enquanto embrulhava presentes de Natal em um orfanato e morreu no dia seguinte, sendo sepultada em Nova York.

Madre Cabrini foi a primeira cidadã estadunidense canonizada. Ela é a Padroeira Universal dos Imigrantes. Sua festa acontece em 13 de novembro nos Estados Unidos e em 22 de dezembro no resto do mundo. As freiras de sua ordem, também chamadas de Madres Cabrini, continuam seu trabalho em seis continentes.

O GÊNIO DE FRANCISCA CABRINI

Cabrini assim descreveu a fonte de sua força: "O Espírito Santo é um sol cuja luz se reflete na alma dos justos, um oceano sem fundo e sem costa cujas águas, belas, transparentes e cristalinas, dão a vida e sempre fluem abundantemente nas almas que não põem obstáculo e não se opõem ao Paracleto. Oh, as almas justas que vivem nessas águas salvadoras são sempre felizes, alegres, jubilosas, seguras, serenas e repletas de fé e confiança em Deus. Nada temem, e realizam todas as tarefas com imensa coragem".

REFLEXÃO

Tudo posso naquele que me fortalece.

Filipenses 4,13 (lema de madre Cabrini)

14 de novembro

BEATA LÚCIA DE NARNI

(Lucia Brocadelli)

★ *13 de dezembro de 1476, Narni, Úmbria, Itália*

† *15 de novembro de 1544, Ferrara, Itália*

Quando Lúcia tinha quinze anos, sua família arranjou seu casamento com o conde Pedro di Alessio, de Milão. O marido foi complacente com ela por três anos, durante os quais o casamento não foi consumado, mas por fim perdeu a paciência e exigiu seus direitos conjugais. Lúcia fugiu para um convento dominicano em Roma, mas o prédio foi incendiado por Pedro. Ela aceitou então um convite para tornar-se prioresa de um pequeno convento em Viterbo, onde apresentou os primeiros sinais dos estigmas. Na Semana Santa de 1496, as feridas começaram a sangrar com profusão. Três sucessivas comissões papais, compostas de médicos e teólogos, examinaram-na minuciosamente e declararam que as chagas eram autênticas e inexplicáveis. Ainda assim, o conde Pedro queria sua esposa de volta. Rondou Viterbo até que Lúcia concordou em encontrar-se com ele. Ao vê-la radiante apesar das feridas, o conde caiu de joelhos. Ao fim da visita, ela havia conquistado sua alma para Deus. Pedro entrou para um mosteiro franciscano e lá passou o resto da vida.

Em 1499, o duque de Ferrara, um católico devoto e grande patrono das artes que fizera de Ferrara um centro da Renascença, interessou-se pela obra de Lúcia. Lutou com Viterbo por dois anos para trazê-la à sua cidade, depois povoou seu novo mosteiro com 72 freiras de Viterbo, Narni e Ferrara. Muitas delas foram para lá a contragosto, e

puseram a culpa em Lúcia. Seus problemas agravaram-se quando o duque, seu grande protetor e patrocinador, morreu em 1505, ao mesmo tempo em que os estigmas desapareceram. O ressentimento das freiras, contido por tanto tempo, irrompeu. Lúcia foi deposta de seu cargo de prioresa e passou os quarenta anos seguintes confinada no convento. Morreu esquecida pelo mundo exterior, mas deixou um relato escrito de sua jornada espiritual, que mais tarde seria amplamente divulgado com o título *Sete Revelações*.

O GÊNIO DE LÚCIA DE NARNI

No auge de sua influência, Lúcia abrandou corações empedernidos, reconciliou facções antagônicas e resolveu muitos mal-entendidos. Suas *Sete Revelações* são consideradas um documento importante para o estudo da expressão religiosa feminina.

REFLEXÃO

Na prosperidade não se pode reconhecer o verdadeiro amigo,/ na adversidade o inimigo não pode se esconder.

Eclesiástico 12,8

15 de novembro

SANTA GERTRUDES, A GRANDE

(Gertrudes de Helfta)

★ *6 de janeiro de 1256, Eisleben, Turíngia, Alemanha*

† *17 de novembro de 1302, Helfta, Baixa Saxônia, Alemanha*

"Ah! Acorda, ó alma! Por quanto tempo dormirás? Ouve a palavra que te anuncio", escreveu Gertrudes em seu grande livro, *Mensageiro do Amor Divino*. "Acima dos céus há um Rei absorto no desejo por ti. Ele te ama de todo o coração, e te ama desmedidamente. Ele te ama com tanta doçura, e com tanta fidelidade te preza, que, por tua causa, humilde abriu mão de seu reino."

Entregue aos cinco anos a Matilde,[13] a mestra de noviças de Helfta, Gertrudes foi uma estudante precoce, mas aos 26 anos concluiu que se havia privado "do doce sabor da verdadeira sabedoria". Abandonou todos os estudos seculares para concentrar-se em textos sagrados. Na introdução à nova edição de *Mensageiro do Amor Divino*, a irmã Maximilian Marnau explica que a conversão de Gertrudes não foi do pecado para a virtude: "Foi simplesmente uma conversão de uma vida de mosteiro seguindo uma Regra monástica, portanto que tinha Deus como seu objeto mas permitia outros interesses e motivações, para uma vida totalmente concentrada e entregue a Deus". Gertrudes compilou livros com a sabedoria dos santos e escreveu orações e exercícios espirituais. Segundo seu biógrafo contemporâneo, "ela trabalhou incansavelmente coligindo e redigindo tudo o que

poderia ser de utilidade a outros, sem esperar agradecimentos, tendo em mente apenas o bem das almas. Entregou seus escritos a quem tinha maior probabilidade de beneficiar-se deles".

O GÊNIO DE GERTRUDES, A GRANDE

De todas as mulheres notáveis que se reuniram em Helfta, Gertrudes era considerada a mais brilhante. Seu biógrafo escreveu que "o Senhor a escolheu como instrumento especial para revelar os segredos de seu amor".

REFLEXÃO

A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de não o terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com alegria inefável e gloriosa, pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

1 Pedro 1,8-9

16 de novembro

SANTA MARGARIDA DA ESCÓCIA

★ *c. 1045, Mecseknadas, Hungria*

† *16 de novembro de 1093, Edimburgo, Escócia*

A Pérola da Escócia era neta de um rei inglês, Edmundo II, conhecido como Braço de Ferro. Seu pai, Eduardo, o eLivros, foi criado na corte real da Hungria, e sua mãe, Águeda, era uma princesa húngara. Em 1057 a família retornou à Inglaterra, mas o pai de Margarida morreu em pouco tempo, e em 1068 sua mãe quis voltar para a Hungria. Uma tempestade forçou o navio em que elas estavam a atracar em Dunfermline, onde Malcolm Canmore, rei da Escócia, recebeu-as em seu castelo fortificado. Ele era viúvo, tinha 46 anos e se enamorou de Margarida. Fez dela sua segunda esposa, e ela foi coroada rainha da Escócia aos 24 anos.

Margarida era muito instruída, e gostava de discutir as Escrituras com eruditos e teólogos. Malcolm era um guerreiro inculto, mas tinha bom coração e adoração pela esposa. Segundo um contemporâneo, "Tudo o que agradasse a ela, ele amava por amor a ela". Ele não sabia ler, mas gostava de manusear os livros de Margarida, alguns dos quais mandara encadernar em ouro e joias para a esposa.

A rainha criou os seis filhos e as duas filhas do casal enquanto Malcolm estava frequentemente ausente, em guerras. Ele foi morto em batalha, lutando ao lado de seu filho mais velho, Eduardo. Quatro dias depois, Margarida morreu recitando o Salmo 51. Muitos acreditam que tenha

morrido de tristeza. Três de seus filhos sobreviventes, Edgar, Alexandre e Davi,[14] herdaram sucessivamente a coroa da Escócia, e todos fizeram um governo à altura de sua mãe.

O GÊNIO DE MARGARIDA DA ESCÓCIA

Em 1660 um monge anônimo enalteceu Margarida como "a Ideia de uma Rainha Perfeita, uma sábia que, pela brandura de sua fala, a inocência de sua conduta e a força de seu espírito, reformou as desordens que se haviam insinuado em seu reino".

REFLEXÃO

Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor!/ Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão! [...] / *Faze-me ouvir o júbilo e a alegria,/ e dancem os ossos que esmagaste.*

Salmos 51,3-10

17 de novembro

SANTA ISABEL DA HUNGRIA

★ *1207, Pressburg, Hungria*

† *19 de novembro de 1231, Marburg, Hesse, Alemanha*

Raridade entre os santos, Isabel teve uma vida conjugal cheia de amor. Quando recebeu a notícia de que seu marido, com quem estava casada havia seis anos, tinha morrido em uma cruzada, exclamou: "Se eu pudesse tê-lo vivo de novo, ainda que isso custasse o mundo inteiro, eu iria com ele mendigar para sempre".

Prometida ainda bebê a Luís, Isabel foi levada do castelo de sua família em um berço de prata, escoltada por Walter von Vargila, seu eterno guardião. Isabel e Luís foram criados juntos, até que ele, inesperadamente, sucedeu ao irmão como landgrave da Turíngia.

O guardião de Isabel, preocupado, perguntou ao pretendente quais eram suas intenções. Luís apontou para uma montanha e respondeu: "Se ela fosse de ouro da base até o topo, eu a jogaria fora antes de abrir mão de meu compromisso com Isabel. Digam o que quiserem, Isabel há de ser minha".

Sempre que podia, ela deixava de lado suas vestes reais e ia ajudar os pobres. Num dia de inverno, quando levava pão aos necessitados, ela deparou com Luís, que lhe perguntou o que havia em seu avental. Por brincadeira, ele puxou o pano e o avental se abriu. Em vez de pão, Luís viu uma porção de rosas vermelhas e brancas, e um grande crucifixo luminoso apareceu sobre a cabeça de Isabel. Ele disse à esposa que seguisse seu caminho e levou consigo uma das rosas, para o resto da vida. Mais tarde, quando Isabel

distribuiu suas rosas aos pobres, elas se transformaram em pães.

Ao receber a notícia da morte de Luís, Isabel chorou, "Senhor Deus! Senhor Deus! Ele está morto e o mundo inteiro está morto para mim". Arrasada, mudou-se para uma pequena cabana e dedicou o resto da vida a boas obras.

Uma grandiosa igreja gótica foi construída no local da sepultura de Isabel em Marburg. Isabel da Hungria é a santa padroeira dos padeiros, das jovens noivas, das viúvas e dos falsamente acusados.

O GÊNIO DE ISABEL DA HUNGRIA

Isabel tornou-se um símbolo da caridade cristã por compartilhar da vida das pessoas a quem ela servia.

REFLEXÃO

[...] *Sei viver modestamente, e sei também como haver-me na abundância; estou acostumado com toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome; ter abundância e sofrer necessidade.*

Filipenses 4,12

18 de novembro

SANTA ROSA FILIPINA DUCHESNE

★ *29 de agosto de 1769, Grenoble, França*

† *18 de novembro de 1852, St Charles, Missouri, Estados Unidos*

Os pais de Filipina não permitiram que ela entrasse para um convento, mas ela foi para lá sozinha e se recusou a sair. Deixaram-na ficar, porém a supressão religiosa trazida pela Revolução Francesa forçou sua volta para casa, em Grenoble, onde ela passou a trabalhar com os pobres.

Assim que a situação se acalmou, Filipina passou três anos tentando reviver seu antigo convento, mas acabou reconhecendo que não podia recriar o passado. Foi então que conheceu Sofia Barat,[15] fundadora da Sociedade do Sagrado Coração de Jesus, que concordou em recebê-la como noviça. Embora Filipina fosse eleita secretária-geral da sociedade, pediu para ser enviada em uma missão para os Estados Unidos.

Em 1818 foi então mandada para o território da Louisiana. Ela e suas companheiras seguiram de navio por dez semanas até New Orleans, depois pegaram um vapor para St Louis e se instalaram em St Charles, às margens do rio Missouri. Lá todas cortavam sua própria lenha, limpavam os estábulos, ordenhavam as vacas e cultivavam a horta.

Mesmo assim, Filipina escreveu: "Nunca tive a menor dúvida quanto à vontade de Deus e seu zelo atento pela extensão de seu trabalho neste país. Minhas consolações excedem minhas provações [...], minha prece é um contínuo

agradecimento pelo conhecimento dessa tão desejada vontade de Deus".

Em 1820 ela abriu a primeira escola para meninas a oeste do Mississipi, onde teria um papel importante no desenvolvimento do território, fundando escolas e conventos em Louisiana e no Missouri.

Aos 72 anos, Filipina foi convidada a participar de uma missão na tribo Potawatomi, no Kansas. Permaneceu por um ano com os nativos, que a apelidaram de "Mulher que reza sempre". Com problemas de saúde, voltou para St Charles, mas nunca perdeu seu amor por eles, e escreveu: "Anseio pelas missões nas Montanhas Rochosas, tanto quanto ansiava na França quando pedi para vir para a América".

O GÊNIO DE FILIPINA DUCHESNE

Desde os doze anos, Filipina não se lembra "de deixar passar um dia sem orar pela luz de conhecer a Vontade de Deus e pela força para cumpri-la".

REFLEXÃO

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar.

João 14,2

19 de novembro

SANTA INÊS DE ASSIS

(Catarina di Favarone)

★ *1197, Assis, Itália*

† *16 de novembro de 1253, Assis, Itália*

Dezesseis dias depois de sua irmã mais velha, Clara (11 de agosto), fugir para seguir Francisco de Assis, Catarina juntou-se a ela no mosteiro onde Clara se refugiara. O pai delas não estava disposto a deixar que outra filha se fosse, e enviou um esquadrão de parentes armados para trazer Catarina de volta para casa.

Os homens não conseguiram arrancá-la de lá, e seu tio Monaldo, ensandecido pela cólera e frustração, sacou da espada para golpear Catarina. Seu braço caiu de súbito, atrofiado e inútil. Reconhecendo que estavam perante um poder sobrenatural, os homens retiraram-se; ao se afastarem, o braço de Monaldo curou-se milagrosamente.

Francisco deu a ela um novo nome, Inês, em homenagem a Inês de Roma (21 de janeiro), e alojou as irmãs em São Damião. Logo outras mulheres nobres se uniram a elas, nascendo assim a ordem das Irmãs Pobres de São Damião (clarissas). Em 1219 Francisco nomeou Inês abadessa de um convento em Florença. Separar-se da irmã foi para ela quase insuportavelmente doloroso. Ela não veria Clara por vinte anos, e retornaria a Assis só quando a irmã estaria à morte. Três meses depois, Inês a seguiu, e hoje está sepultada sob o altar da Basílica de Santa Clara, em Assis.

O GÊNIO DE INÊS DE ASSIS

Numa ocasião, Clara perguntou à sua irmã sobre o processo da contemplação. Inês explicou: “Em primeiro lugar, refleti intensamente sobre a bondade e a paciência de Deus, e como todos os dias ele se permite ser ofendido por pecadores. Depois, meditei sobre o inefável amor que ele traz aos pecadores e como, para a salvação deles, submeteu-se à morte e à mais dolorosa paixão. Por fim, ponderei sobre as almas no purgatório e seu sofrimento, e sobre como elas, por si, não são capazes de alcançar o alívio”. Os pensamentos e as orações de Inês eram sempre sobre a bondade de Deus e a necessidade de outros, e não as dela própria.

REFLEXÃO

Sei, ó meu Deus, que provas os corações e que amas a retidão; e foi na retidão do meu coração que fiz todas essas ofertas e agora vejo com alegria teu povo, aqui presente, fazer-te essas ofertas espontâneas.

1 Crônicas 29,17

20 de novembro

BEATA MARIA FORTUNATA VITI

(Anna Felicia Viti)

★ *10 de fevereiro de 1827, Veroli, Itália*
† *20 de novembro de 1922, Veroli, Itália*

Fortunata passou mais de setenta anos dentro de um mosteiro beneditino, sempre fiel à Regra "Reza e Trabalha" e ao seu lema pessoal, "Oh, o poder e o amor de Deus". O mundo exterior mal notou sua morte, aos 95 anos, e seu sepultamento em uma pequena câmara mortuária na orla da cidade. Porém, menos de quinze anos depois, o corpo de Fortunata foi levado de volta a Veroli em uma procissão triunfal e deposto no recinto da igreja de seu mosteiro. Ela se tornara a Misericordiosa Auxiliadora de Veroli.

Nascida Felicia Viti, ela entrou para o mosteiro aos 24 anos e adotou o nome religioso Fortunata. Além de seu confessor, poucos sabiam que desde o início Fortunata foi atormentada por demônios que perturbavam suas orações, sabotavam suas costuras e a impediam de olhar para a comida sem a ver decomposta e coberta de vermes. Ela era benquista pelas outras freiras; até os passarinhos cantavam quando vinham pousar-lhe nos ombros ou em sua máquina de costura. Suas preces pareciam ter um poder especial, e ela foi abençoada com uma intuição sem igual para as necessidades das pessoas. Exortava os que a procuravam a que não perdessem a fé, lembrando: "Breve é o sofrimento, eterna a glória!". Depois que ela morreu, o mosteiro

começou a receber relatos sobre graças concedidas em lugares longínquos como Áustria e Kansas. A lista chegou a milhares de nomes, e em 1934 a abadessa de Veroli propôs que Fortunata fosse candidata à santidade. Como parte do processo, suas relíquias foram exumadas e trazidas de volta à abadia em uma grande procissão. Compareceram à cerimônia de sua beatificação, em 1967, duas jovens mães cujas curas completas e instantâneas na infância haviam sido aceitas como milagres durante o processo. Peregrinos até hoje rezam no santuário de Fortunata, em Veroli.

O GÊNIO DE FORTUNATA VITI

Fortunata costumava dizer às freiras: "Quando eu estiver no céu, continuarei a fazer o bem ao próximo", e pelo visto foi exatamente o que aconteceu.

REFLEXÃO

[...] *Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.*

Lucas 18,14

21 de novembro

BEATA JOSAFATA MIGUELINA HORDASHEVSKA

(Yosafata Mykhailyna)

★ *20 de novembro de 1869, Lviv, Ucrânia*

† *7 de abril de 1919, Chervonograd (Krystonopol), Ucrânia*

Antes de Josafata, a única opção para uma católica ucraniana que desejasse levar uma vida consagrada era entrar para uma ordem contemplativa. Miguelina, ainda usando seu nome de batismo, estava prestes a ingressar em uma dessas ordens quando foi convidada a auxiliar dois padres que estavam formando uma nova congregação apostólica. Em 1892 ela se tornou a primeira integrante das Servas de Maria Imaculada e adotou o nome religioso Josafata em honra ao mártir ucraniano Josafá Kuntsevych.[16] Sem uma tradição para orientar-se, Josafata procurava descobrir do que sua comunidade necessitava e prover as soluções. As servas tratavam de enfermos, fundavam creches, ensinavam a adultos os fundamentos da vida cristã, cuidavam de igrejas de vilarejo negligenciadas e costuravam vestes eclesiásticas. O vilarejo em que Josafata vivia não tinha médico nem farmácia, por isso ela aprendeu inclusive a preparar ervas medicinais e remédios.

Nem todos apreciavam suas contribuições. Alguns padres e freiras não acreditavam que uma mulher fosse capaz de governar uma congregação. Ela foi forçada a renunciar ao cargo de superiora-geral, e por duas vezes lhe negaram permissão para fazer os votos definitivos. Em 1909 não a deixaram participar da reunião do seu próprio Capítulo

Geral porque só freiras com os votos perpétuos podiam entrar. Em 10 de maio do mesmo ano as freiras elegeram Josafata vice-geral *in absentia*, e ela por fim pronunciou seus votos perpétuos no dia seguinte, dezessete anos após ter sido a cofundadora de sua congregação.

Ao morrer, Josafata deixou mais de cinquenta fundações, algumas em lugares distantes como Canadá e Brasil. Ela é venerada em 20 de novembro.

O GÊNIO DE JOSAFATA

Durante todas as suas numerosas provações, Josafata nunca perdeu a confiança na misericórdia de Deus e no poder de Nossa Senhora. Ela sempre disse às irmãs: "Tudo confio à nossa Maria Imaculada".

REFLEXÃO

Certamente Deus não escuta o que é ilusório,/ Shaddai a isso não presta atenção./ Muito menos quando dizes "Eu não o vejo,/ meu processo está aberto diante dele e o espero".

Jó 35,13-14

22 de novembro

SANTA CECÍLIA DE ROMA

(Aziliz)

† *177, Roma, Itália*

Cecília é a padroeira dos músicos, cantores e poetas, porque em seu coração ela cantava somente para Deus. Ela foi uma jovem nobre que se converteu ao cristianismo e fez voto de castidade. Sua família desconsiderou isso quando arranjou seu casamento com um pagão chamado Valeriano. Cecília alertou-o de que um anjo a guardava, mas ele só poderia ver esse anjo se fosse batizado. Ela o mandou às catacumbas, onde ele recebeu o batismo. Quando voltou para casa, Valeriano encontrou um anjo ao lado de Cecília, com duas coroas de rosas e lírios nas mãos. O anjo pôs a coroa na cabeça de Cecília e desapareceu. Ao ouvir essa história, o irmão de Valeriano, Tibúrcio, também pediu que fosse batizado. Os irmãos dedicaram-se a sepultar os mártires cristãos até serem presos. Converteram seu carcereiro, Máximo, e foram executados junto com ele. Cecília foi detida quando os sepultava e condenada à morte. O carrasco foi até a sua casa, um ato de cortesia reservado a pessoas da nobreza. A execução deveria ser por sufocamento com os vapores de seu balneário, mas depois de 24 horas, quando o aposento foi destrancado, Cecília permanecia ilesa. O prefeito então enviou outro carrasco para decapitá-la. Ele golpeou-a três vezes, mas não conseguiu acertar um golpe fatal; como a lei romana não permitia uma quarta tentativa, ele deixou Cecília sangrando até que morresse. A morte demorou três dias, durante os quais um fluxo constante de fiéis veio vê-la. Cecília foi sepultada com

Valeriano e seus companheiros mártires, e em 821 suas relíquias foram trasladadas para a basílica construída no local onde morou.

O GÊNIO DE CECÍLIA DE ROMA

Cecília, uma das santas mais amadas, era a favorita de Teresa de Lisieux (1º de outubro), que admirava seu "abandono a Deus e sua infinita confiança nele".

REFLEXÃO

E não vos embriagueis com vinho, que é porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito. Falai uns aos outros com Salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração, sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Efésios 5,18-20

23 de novembro

BEATA ISABEL, A BOA

(Elizabeth Achler, Elsbeth)

★ *25 de novembro de 1386, Waldsee, Swabia, Alemanha*

† *25 de novembro de 1420, Reute, Alemanha*

Desde menina, Isabel era conhecida como "a boa Bel" por seu temperamento devoto. Ela era filha de um próspero tecelão que tinha sua oficina em casa. O grande movimento comercial perturbava sua vida de orações, e Isabel, em busca de tranquilidade, foi morar com uma terceira franciscana. O pai não aprovou e passou a negar-lhe auxílio financeiro. Ela lutou para se manter, e, depois de um dia particularmente tenso, reconheceu que escolhera o caminho certo. "O diabo fez isso", ela disse. "Ele queria tornar o trabalho mais difícil para que eu desistisse de servir a Deus e retornasse ao mundo".

Em 1407 Isabel entrou para um novo convento franciscano em Reute e começou a manifestar dons místicos, entre eles os estigmas. As outras freiras ressentiram-se quando suas roupas, ensopadas de sangue na lavanderia, despertaram a curiosidade do vilarejo. O último desejo de Isabel foi que nada a seu respeito fosse revelado, mas seu diretor espiritual compilou sua biografia imediatamente e relatou todos os favores que ela recebera de Deus. Embora mais de 122 pessoas testemunhassem sobre seus milagres, o caso de Isabel ficou parado por trezentos anos. Por volta de 1757, um cardeal que estava a caminho de Viena soube da devoção do povo local a Isabel e se sentiu impelido a reabrir a causa. Ela enfim foi beatificada em 1766. Hoje milhares de peregrinos ainda visitam seu santuário na Alemanha.

O GÊNIO DE ISABEL, A BOA

A vida de Isabel correu paralela ao Grande Cisma (1378-1417), uma disputa pela sucessão papal que se arrastou por três pontificados. Muitos dos proponentes de sua causa consideravam Isabel um símbolo da Igreja em sofrimento, e sua biografia oficial salienta: “Ela trouxe no corpo não só as chagas do Senhor, mas também as chagas da humanidade, as chagas da Igreja”.

REFLEXÃO

Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.

1 Coríntios 2,12-13

24 de novembro

SANTA FLORA E SANTA MARIA DE CÓRDOBA

★ *datas de nascimento desconhecidas, Ausianos, Espanha*

† *24 de novembro de 851, Córdoba, Espanha*

Entre 850 e 859, o governo muçulmano na Espanha executou 48 cristãos conhecidos como os Mártires de Córdoba.[17] Flora e Maria foram as primeiras de nove mulheres desse grupo.

O pai de Flora, um muçulmano, morreu quando ela ainda era criança. Sua mãe criou-a em segredo como cristã, mas quando Flora cresceu quis trazer a público a sua fé. Ela fugiu para um convento; seu irmão, muçulmano devoto, ameaçou matar todos os cristãos de Córdoba, e assim forçou Flora a render-se para protegê-los. O cádi (juiz) mandou espancá-la até que parte de seu crânio ficasse exposta, porém, assim que se recuperou, Flora escalou um muro muito alto e tornou a fugir da casa do irmão. Enquanto estava escondida, ela conheceu Eulógio,[18] o líder dos cristãos rebeldes, e Maria, que estava enlutada por seu irmão Valabonso, martirizado pouco tempo antes.[19] Flora e Maria combinaram que fariam uma corajosa profissão de fé. Apresentaram-se ao cádi, que as condenou à morte. Eulógio já estava na prisão, mas conseguiu visitar Flora e Maria pouco antes de sua execução. Ele escreveu: "[Flora] pareceu-me um anjo. Uma luz celestial a envolvia, seu rosto iluminava-se de felicidade, e ela parecia já desfrutar do lar celestial [...] fortalecido por suas palavras, voltei menos desalentado para minha lúgubre cela". Cinco dias depois de

Flora e Maria serem decapitadas, Eulógio foi libertado, um milagre que ele atribuiu à intercessão das duas.

O GÊNIO DE FLORA E MARIA

O martírio de Flora e Maria encorajou mais cristãos a declarar publicamente sua fé e os ajudou a contrabalançar a vantagem do islã na Espanha ocupada.

REFLEXÃO

Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos céus.

Mateus 10,32-33 (passagem que influenciou Flora a declarar sua fé)

25 de novembro

SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

★ *c. 292, Famagosta, Chipre*

† *c. 310, Alexandria, Egito*

Catarina tinha dezoito anos, era bela, brilhante e riquíssima quando o imperador romano Maximiano chegou à cidade e exigiu sacrifícios a seus deuses pagãos. Ela protestou, e Maximiano reconheceu que não tinha nível intelectual para discutir com a jovem. Ordenou a cinquenta de seus mais eruditos filósofos que fossem debater com Catarina, prometendo-lhes grandes recompensas se a convencessem a abandonar sua fé. De início os doutos indignaram-se por terem de polemizar com uma moça, mas os argumentos de Catarina os convenceram. Quando todos os cinquenta se converteram ao cristianismo, o imperador ordenou que fossem queimados vivos.

Mandou em seguida que pusessem Catarina na masmorra, sem água nem comida, e então partiu em viagem. Durante sua ausência, a esposa, Faustina, e o criado Porfírio foram ver Catarina na prisão. A jovem converteu os dois, e Porfírio depois converteu duzentos soldados. Quando o imperador retornou e Faustina tentou defender Catarina, ele ordenou a execução de todos, depois propôs fazer de Catarina sua nova imperatriz. Ela recusou, então ele mandou construir uma roda de suplício que deveria fazê-la em pedaços, mas, quando Catarina foi amarrada ao instrumento, fogo desceu do céu e o destruiu. (Dessa história deriva o nome dos fogos de artifício conhecidos como roda de Santa Catarina.)

Maximiano mandou decapitá-la. Dizem que quando o machado a golpeou, de seu corpo jorrou leite em vez de sangue. Anjos levaram-no para o monte Sinai, onde mais tarde o imperador Justiniano mandou construir um mosteiro para abrigar suas relíquias. Sempre representada com uma roda, Catarina é a padroeira dos eruditos, notários e estudantes, protetora dos bebês lactentes e dos que sofrem de enxaqueca, além de estar entre os Catorze Santos Auxiliadores.[20]

O GÊNIO DE CATARINA DE ALEXANDRIA

Embora hoje a maior parte de sua história seja considerada apenas lenda, a sabedoria, o autocontrole e a coragem de Catarina fizeram dela uma das mais veneradas santas na Idade Média.

REFLEXÃO

Todo aquele que avança e não permanece na doutrina de Cristo não possui a Deus. Quem permanece na doutrina é que possui o Pai e o Filho.

2 João 9

26 de novembro

BEATA GAETANA STERNI

★ *26 de junho de 1827, Cassola, Vicenza, Itália*
† *26 de novembro de 1889, Bassano del Grappa, Vicenza, Itália*

Aos quinze anos, Gaetana apaixonou-se. Desconsiderou o aviso de sua mãe viúva, casou-se com um jovem viúvo e se tornou madrasta de três crianças. Eram muito felizes, e ficaram ainda mais quando ela engravidou. Mas depois de oito meses de casados, seu marido morreu subitamente. Cinco meses mais tarde, deu à luz um filho que viveu apenas dois dias.

Gaetana forçou-se a seguir com a vida, pensando em seus três enteados órfãos. Eles a adoravam, mas seus sogros desconfiavam dela, por isso assumiram a custódia das crianças e exigiram que ela deixasse a casa. Gaetana voltou a morar com a mãe, mas continuou a consolar seus enteados e, por fim, conseguiu reconciliar-se com a família deles.

Após a morte da mãe, Gaetana passou a ser mais necessária em casa a fim de cuidar dos três irmãos mais novos. No entanto, ela sentia que tinha vocação religiosa e, aos 26 anos, viu-se livre das obrigações familiares. A essa altura, Gaetana já discernira o plano de Deus para ela: um plano tão intimidante que foi difícil aceitá-lo. Deus a chamava para servir no asilo de desabrigados de Bassano, onde viviam mais de cem mendigos ingovernáveis e degenerados. Ela superou a aversão e foi trabalhar no asilo, dizendo que era "só para cumprir a vontade de Deus". Depois de sete anos nessa função, Gaetana fundou a Congregação das Irmãs da Divina Vontade, que ela consagrou "em total conformidade com a Divina Vontade,

abandono em Deus e um intenso desvelo pelo bem do nosso próximo, prontas a sacrificar qualquer coisa por seu bem-estar". Permaneceu no asilo por 36 anos, devotada aos residentes com caridade incessante, até o dia de sua morte. Hoje sua congregação atua na Europa, América do Sul e África.

O GÊNIO DE GAETANA STERNI

Além dos votos tradicionais, Gaetana fez um quarto voto: em todos os seus atos, sempre escolher o caminho espiritualmente "mais perfeito".

REFLEXÃO

E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai.

Colossenses 3,17

27 de novembro

BEATA MARIA CORSINI

(Maria Beltrame Quattrocchi)

★ *24 de junho de 1884, Florença, Itália*

† *26 de agosto de 1965, Serravalle, Arezzo, Itália*

Em 2001 Maria e seu marido, Luigi Beltrame Quattrocchi,[21] tornaram-se os primeiros cônjuges na história da Igreja a ser beatificados juntos.

Eles se conheceram quando Maria estudava música em Roma e Luigi era um jovem advogado. Casaram-se em 1905, e um ano depois nasceu-lhes o primeiro filho, Filippo,[22] seguido por Stefania e Cesare. No fim de 1913, Maria estava novamente grávida, mas seus médicos recomendaram um aborto. O casal não seguiu o conselho e decidiu confiar em Deus. Sua filha Enrichetta nasceu sadia e viveu para celebrar a beatificação dos pais. Maria e Luigi iam juntos à missa todos os dias e rezavam o terço com os filhos à noite. Durante a Segunda Guerra Mundial, abrigaram em casa muitos refugiados. Maria viveu ainda catorze anos depois da morte de Luigi, e foi sepultada ao lado dele no Santuário de Nossa Senhora do Amor Divino, em Roma. Quando a causa de sua santidade foi iniciada, em 1994, o jovem Gilbert Grossi pediu a intercessão deles. Praticamente paralítico com uma forma grave de artrite, ele rezou para poder retomar os estudos e casar-se. Alguns meses depois de ter começado a rezar para Maria e Luigi, ele teve uma recuperação total, milagrosa, e hoje é casado e trabalha como neurocirurgião em Milão. Sua recuperação foi aceita como o milagre para a beatificação dos dois. A cerimônia contou com a presença dos três filhos sobreviventes do

casal, e o dia de seu aniversário de casamento, 25 de novembro, foi instituído como o de sua festa.

O GÊNIO DE MARIA CORSINI

Maria assim resumiu sua filosofia do casamento: "A alegria do amor não está em recebê-lo, mas em dá-lo sem pretensão, dá-lo espontaneamente e com júbilo, sem jamais o exigir".

REFLEXÃO

E vós, maridos, amai vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela [...]. *Assim também os maridos devem amar suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher ama-se a si mesmo.*

Efésios 5,25-28

28 de novembro

SANTA CATARINA ZOE LABOURÉ

★ *2 de maio de 1806, Fain-les-Moutiers, Dijon, França*

† *31 de dezembro de 1876, Paris, França*

A devoção da Medalha Milagrosa é uma das tradições mais populares da Igreja católica. A medalha oval retrata Maria em pé sobre a Terra, pisando na cabeça de uma serpente e estendendo as mãos para todos os que lhe pedem auxílio. Ela nos lembra de que ninguém que pedir sua intercessão ficará desamparado. Mas poucos sabem que a medalha chegou até nós por intermédio de uma modesta freira francesa que por três vezes recebeu a visita de Nossa Senhora.

Catarina tinha 24 anos quando ingressou como noviça na Congregação das Filhas da Caridade em Paris. Poucos meses depois, quando rezava na capela, ela teve uma visão da Virgem Maria, que lhe disse para criar uma medalha retratando-a como ela lhe aparecia na capela. Nossa Senhora prometeu que todos os que usassem a medalha receberiam graças especiais. Catarina contou o ocorrido ao seu diretor espiritual, padre Jean Marie Aladel, que se mostrou cético. Maria ainda lhe apareceria mais duas vezes.

A noviça tornou a insistir com o padre Aladel até que ele consultou o arcebispo de Paris, e este ordenou que a medalha fosse cunhada. As primeiras 2 mil unidades foram distribuídas em junho de 1832. Logo milhões de pessoas estavam usando a medalha e atribuindo a ela tantos favores que ela passou a ser conhecida como a Medalha Milagrosa.

Catarina passou os 46 anos seguintes trabalhando no anonimato em um asilo de idosos. Só depois que ela morreu sua ligação com a Medalha Milagrosa foi divulgada. Hoje ela repousa sob o altar na capela onde teve as três visões. O local é visitado anualmente por 1,5 milhão de pessoas. No mundo todo, outros milhões usam a Medalha Milagrosa, e seu dia de festa é 27 de novembro. A festa de Catarina Labouré acontece no dia seguinte.

O GÊNIO DE CATARINA LABOURÉ

"Sempre que vou à capela, ponho-me na presença de Nosso Senhor e anuncio: 'Senhor, cá estou. Dizei-me o que quereis que eu faça'. Se ele me der alguma tarefa, alegro-me e agradeço. Se não me der nada, agradeço mesmo assim. [...] E então conto a Deus tudo o que me vai no coração. Falo sobre minhas dores e alegrias, em seguida ouço. Se ouvires, Deus também falará contigo. [...] Deus sempre fala contigo quando o procuras com franqueza e simplicidade."

REFLEXÃO

Celebrai a Iahweh, porque ele é bom,/ porque o seu amor é para sempre!

Salmos 118,1

29 de novembro

BEATA DELFINA DE SIGNE

(Delphine de Glandèves)

★ *c. 1283, Château Puy-Michel, Languedoc, Provença, França*

† *c. 26 de novembro de 1358, Apt, Provença, França*

Os pais de Delfina morreram quando ela era muito jovem e lhe deixaram uma fortuna e um castelo na Provença. Seu primo Carlos II, rei de Nápoles e Sicília, fez questão de arranjar seu casamento com outro primo, Elzeário de Sabran.[23] Delfina tinha quinze anos, e Elzeário, treze. Imediatamente após o casamento, Delfina contou que havia feito voto de castidade, e Elzeário concordou em respeitá-lo. Nos 25 anos seguintes, eles viveram felizes como irmão e irmã.

O casal residiu no castelo de Delfina em Puy-Michel e se dedicou à caridade, até que em 1310 morreu o pai de Elzeário, que partiu para a Itália a fim de colocar os bens em ordem. Logo ele se tornou um auxiliar de confiança do rei Roberto, o Sábio, e Delfina foi ao encontro do marido na corte de Nápoles. Ela agora estava com mais de trinta anos, mas ainda era belíssima, além de benquista por seus modos encantadores. Enquanto Elzeário estava em Paris tratando de assuntos para o rei, foi acometido por uma febre fatal. No leito de morte, ele declarou que devia à esposa tudo o que possuía de bom. Foi sepultado na igreja franciscana em Apt, na Provença. Delfina mudou-se para perto do local e tratou de doar todas as suas terras e bens. Eram tantas as posses que o processo levou muitos anos. Ela viveu 37 anos a mais do que o marido, e foi sepultada ao lado dele em Apt. Os franciscanos costumavam homenagear Delfina em 27 de

novembro, mas atualmente ela é celebrada em 26 de setembro, junto com Elzeário.

O GÊNIO DE DELFINA DE SIGNE

Em seus derradeiros anos, Delfina suportou uma doença dolorosa com grande paciência. Seus amigos tentavam consolá-la, mas ela lhes assegurava: "se as pessoas soubessem o verdadeiro valor do sofrimento, mandariam comprá-lo no mercado como um bem de alto preço".

REFLEXÃO

Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me".

Mateus 19,21

30 de novembro

SANTA MAXELENDE

† *c. 670, Caudry, Cambrai, França*

Maxelende escandalizou os pais quando rejeitou seus planos para casá-la com Harduíno d'Amerval. Ela fizera um voto de virgindade e se considerava noiva de Cristo, por isso o casamento estava fora de questão. Indignado e insultado, Harduíno decidiu tomá-la à força.

Reuniu amigos e atacou a casa de Maxelende, ameaçando matá-la se ela não o desposasse. Ela respondeu: "Não tenho medo, pois Cristo, meu noivo, disse 'não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma'". Harduíno, furioso, sacou do punhal e a matou. Ao ver o sangue de Maxelende, ficou cego.

Uma multidão carregou o corpo de Maxelende para a basílica em Pomeriolas, onde foi sepultado no dia seguinte. Três dias depois, uma viúva devota, Amaltrude, sonhou que o Senhor lhe dera uma mensagem para o bispo de Cambrai: ele devia transferir Maxelende para o local onde ela havia sido martirizada. O bispo concordou, e foi feito o traslado em uma grande procissão de Pomeriolas a Caudry. Harduíno foi ao encontro da procissão, com a intenção de atirar-se sobre o ataúde, admitir enfim sua culpa e implorar o perdão a Maxelende, mas antes que ele pudesse falar foi empurrado e derrubado pela multidão. Ao se levantar, sua visão havia sido restaurada. Ele correu então para contar ao bispo, que declarou o fato um milagre e reconheceu oficialmente Maxelende como uma santa. Ele mandou levar suas relíquias para a basílica de Caudry, onde são veneradas até hoje. Sua festa acontece no dia 13 de novembro.

Maxelende é invocada como protetora dos que sofrem de doenças dos olhos.

O GÊNIO DE MAXELENDE

Maxelende assegurou a seu pai que não condenava o casamento e que casar-se era perfeitamente aceitável quando ambas as partes o faziam de livre vontade.

REFLEXÃO

Mas aos que se arrependem ele concede o retorno, reconforta os que perderam a esperança. Converte-te ao Senhor e abandona os pecados, suplica diante de sua face e atenua a ofensa. Volta para o Altíssimo, desvia-te da injustiça [...] *e odeia profundamente a iniquidade.* [...] *Como é grande a misericórdia do Senhor e seu perdão para aqueles que se voltam para ele.*

Eclesiástico 17,24-26; 29

1º de dezembro

BEATA ANUARITA NENGAPETA

(Marie Clementine Nengapeta)

★ *29 de dezembro de 1939, Wamba, Congo Belga*

† *1º de dezembro de 1964, Isiro, República do Zaire (atual República Democrática do Congo)*

Anuarita foi martirizada por leões do século XX: uma força de guerrilha que aterrorizou o Congo depois de sua independência, em 1960. Eles se intitulavam Simba (leão, na língua suaíli) e pretendiam eliminar todos os vestígios da cultura europeia, inclusive ordens religiosas e votos de castidade.

Esse voto foi feito por Anuarita antes de entrar para o convento local, conhecido como Jamaa Takatifu (Sagrada Família). Ela estava dando aula quando simbas invadiram o recinto do convento. Alegando que havia saqueadores na região, eles insistiram em escoltar as freiras até seu quartel-general, onde elas estariam em segurança. As 46 freiras, entre elas Anuarita, foram postas em um caminhão com os soldados armados. Durante os dois dias de viagem, os homens embebedaram-se e, cada vez mais agressivos, zombavam das freiras por terem feito voto de castidade. Quando chegaram ao acampamento dos simbas, Anuarita disse ao comandante que ele devia matá-la, pois ela não seria infiel ao voto que fizera. Ele tentou forçar Anuarita e outra freira, Bokuma, a entrar no carro dele, mas elas resistiram. O comandante então as agrediu com a coronha da arma e quebrou o braço de Bokuma. Jogou Anuarita no chão e a acusou de atacá-lo. Outros dois simbas acorreram e a apunhalaram cinco vezes. Suas últimas palavras foram:

“Eu os perdoo, pois não sabem o que fazem”. Por fim, outro guerrilheiro acertou-lhe um tiro fatal no coração. A visão de Anuarita em seu hábito branco ensanguentado acalmou os simbas. Eles permitiram que as freiras levassem Bokuma para o hospital e, mais tarde, viessem buscar o corpo de Anuarita para o sepultamento. Desde 1980 seu corpo jaz na catedral de Isiro.

O GÊNIO DE ANUARITA

O arcebispo Mbogha Kambale Charles de Bukavu marcou o quadragésimo aniversário do martírio de Anuarita exortando os congoleses cansados de guerra a imitar sua coragem, fidelidade e caridade, e disse: “Para vencer o desafio de tornar nossa sociedade mais humana, devemos seguir o exemplo de Anuarita”.

REFLEXÃO

Iahweh disse: “Eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias”.

Êxodo 3,7

2 de dezembro

SANTA BIBIANA DE ROMA

(Vivian)

† *362, Roma, Itália*

Bibiana nasceu em uma família cristã poderosa, mas sua vida mudou quando o novo imperador, Juliano, o Apóstata, rejeitou seu próprio batismo. Ele iniciou uma campanha contra todos os cristãos, que chamava com desprezo de galileus. Quando o novo governador pagão, Aproniano, perdeu um olho em um acidente, atribuiu o fato a feitiçaria de cristãos e decidiu exterminar os galileus de uma vez por todas. O pai de Bibiana, Flaviano,[1] foi um dos primeiros detidos. Ele, que havia sido governador, não quis negar sua fé, e foi marcado no rosto com um ferro em brasa, depois banido para Acquapendente para morrer. Três dias depois, a mãe de Bibiana, Dafrosa, foi decapitada. Finalmente, Bibiana e sua irmã Demétria foram levadas à presença de Aproniano, e ele ordenou que fossem açoitadas. Demétria perdeu as forças e morreu durante o suplício. Aproniano alojou Bibiana brevemente na casa de uma dona de bordel chamada Rufina, mas a mulher não conseguiu corrompê-la. Ele então mandou açoitá-la com látegos dotados de chumbo nas pontas até que ela morresse. A igreja construída no local onde Bibiana morou existe até hoje. Ela contém as relíquias da família e uma estátua de Bibiana feita por Bernini, considerada uma das mais belas de Roma.

O GÊNIO DE BIBIANA

Grande parte da história de Bibiana é considerada lenda, mas vale a pena mencionar que, cerca de seis meses depois do martírio dela, Juliano, o Apóstata, foi mortalmente ferido em uma batalha pouco importante contra os persas. Cristãos e pagãos concordaram que suas últimas palavras foram: "Tu venceste, ó Galileu". Com a morte de Juliano, a tolerância religiosa retornou ao Império Romano.

REFLEXÃO

Com efeito, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade, aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo por nós, para remir-nos de toda iniquidade, e para purificar um povo que lhe pertence, zeloso pelas boas obras.

Tito 2,11-14

3 de dezembro

BEATA LIDUÍNA MENEGUZZI

(Elisa Ângela Meneguzzi)

★ *12 de setembro de 1901, Giarre, Pádua, Itália*

† *2 de dezembro de 1941, Dire-Dawa, Etiópia*

Ângela Meneguzzi tinha 24 anos quando entrou para um convento salesiano. Adotou o nome religioso Liduína e foi designada para trabalhar em um internato para meninas, onde fazia um pouco de tudo: lavava a roupa de cama, cuidava do altar, tratava de doentes. Finalmente, em 1937 Liduína realizou seu sonho: foi enviada à África como enfermeira missionária, onde iria trabalhar em um hospital público de Dire-Dawa, a segunda maior cidade da Etiópia.

Esse foi seu primeiro contato com uma população cosmopolita que incluía muçulmanos e pagãos. Durante a Segunda Guerra Mundial, o hospital caiu nas mãos de tropas italianas. Liduína cuidou dos soldados do mesmo modo como cuidara dos civis, sem distinguir raça e religião, mas nunca hesitou em falar sobre a bondade de Deus. Os muçulmanos a chamavam de "Sorella Gudda", ou "Grande Irmã", e os soldados referiam-se a ela como seu anjo.

Logo sua saúde começou a se esvair. Os médicos descobriram um tumor no estômago e marcaram uma cirurgia de rotina. Na noite anterior à operação, Liduína fez sua ronda no hospital e assegurou aos pacientes que eles sofriam muito mais do que ela. A operação foi considerada um sucesso, mas surgiram complicações, e ela morreu poucos dias depois. A perda súbita de sua enfermeira favorita estarreceu a equipe do hospital e os pacientes. Os soldados fizeram questão de que Liduína fosse sepultada no

cemitério militar. Vinte anos depois, seu corpo foi levado de volta a Pádua, onde ela é venerada no convento salesiano.

O GÊNIO DE LIDUÍNA

O decreto das virtudes heroicas de Liduína diz: "A mensagem que a beata Liduína traz à Igreja e ao mundo é de esperança e amor. [...] Um amor que é uma exortação à solidariedade, ao compartilhamento e aos bons ofícios, uma exortação a que sigamos os passos de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir".

REFLEXÃO

Sede, pois, pacientes, irmãos, até a Vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando por ele pacientemente até que venham as chuvas temporãs e as serôdias. Assim, também vós, esperai com paciência e fortalecei os vossos corações, porque a Vinda do Senhor está próxima.

Tiago 5,7-8

4 de dezembro

SANTA BÁRBARA DE NICOMÉDIA

† *c. 238, Nicomédia, Turquia*

Segundo a lenda, a bela Bárbara era filha de Dióscoro, um rico mercador que a mantinha trancada em uma torre para afastá-la de influências cristãs. Os únicos visitantes que ele admitia eram filósofos brilhantes e tutores encarregados de ensinar à filha sobre os deuses pagãos. Mas todos esses esforços perdiam-se à noite, quando Bárbara fitava as estrelas e compreendia que elas não podiam ter sido feitas pelos deuses de seu pai. Ela conseguiu entrar em contato com cristãos, foi instruída e batizada.

Quando revelou ao pai sua conversão, ele a denunciou ao governador, que tentou persuadi-la a honrar os deuses deles. Como Bárbara se recusou, ele mandou açoitá-la. O látego transformou-se em penas de pavão, e as feridas de Bárbara curaram-se milagrosamente. O governador mandou então que ela fosse decapitada. Como o carrasco demorou a agir, Dióscoro pegou o machado e cortou ele próprio a cabeça da filha, depois gabou-se de que o imperador devia louvá-lo por isso. Nesse momento, um raio desceu do céu e o reduziu a cinzas.

Existe ainda a lenda de que, quando Bárbara estava sendo levada para a prisão, um ramo de cerejeira grudou em sua túnica. Ela cuidou dele na prisão, deu-lhe água de seu próprio copo, e ele floresceu no dia da execução. Essa é a origem da tradição alemã do Advento conhecida como Barbarazweig, na qual ramos de uma árvore frutífera são

cortados, levados para dentro de casa e mantidos na água, para que, se tudo correr bem, eles floresçam a tempo para o Natal.

Bárbara é a padroeira dos arquitetos e engenheiros, bombeiros, militares da artilharia e jogadores de beisebol, e também a protetora contra raios e explosões.

O GÊNIO DE BÁRBARA

Mesmo isolada do mundo, Bárbara conseguiu enxergar a verdade tão nitidamente quanto as estrelas no céu.

REFLEXÃO

Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito, [...] *desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança. Vós me invocareis, vireis e rezareis a mim, e eu vos escutarei. Vós me procurareis e me encontrareis* [...].

Jeremias 29,11-13

5 de dezembro

SANTA CRISPINA DE TAGURA

★ *data de nascimento desconhecida*, *Tagura*, *Numídia (atual Tunísia)*

† *5 de dezembro de 304*, *Teveste*, *Numídia (atual Tunísia)*

Crispina foi uma orgulhosa matriarca africana martirizada durante as perseguições dioclecianas. Sua história é única porque sobreviveu até nossa época uma vívida transcrição de sua argumentação com o magistrado romano. O documento revela uma mulher corajosa e bem-falante que não temeu morrer por sua fé.

Cristã abastada e mãe de vários filhos, Crispina foi levada perante o magistrado Anulino e recebeu a ordem de fazer um sacrifício aos deuses romanos. Ela respondeu: "Nunca farei sacrifício algum, exceto ao Deus único e a nosso Senhor Jesus Cristo, seu Filho, que nasceu e padeceu". Os dois continuaram a discutir até que Anulino explodiu e a chamou de "dura e atrevida". Toda a África já se submetera, ele esbravejou, e Crispina também o faria, ou teria o mesmo destino que suas jovens amigas Máxima, Donatela e Segunda.[2] Ela não se abalou. "Venha o que vier, sofrerei por minha fé", replicou. O magistrado acabou pedindo-lhe que apenas baixasse a cabeça e queimasse um pouco de incenso. Ela respondeu: "Deus é grande e onipresente. Ele fez o mar, as ervas verdes e a terra seca. Como eu poderia preferir suas criaturas a Ele próprio?".

Anulino mandou raspar sua cabeça e alertou: "Cortarei sua cabeça se persistir em zombar das nossas veneráveis deidades". Crispina retrucou: "Eu perderia de fato a cabeça se passasse a venerá-las". Essa foi a última gota. "Não podemos mais tolerar essa ímpia Crispina", bradou Anulino,

e ordenou que fosse decapitada. “Louvado seja Cristo, bendito seja o Senhor, que assim decidiu livrar-me das tuas mãos”, foi a resposta dela.

O GÊNIO DE CRISPINA

A fé e a sagacidade de Crispina mereceram a admiração de seus contemporâneos. Seu conselho, “A verdadeira devoção não precisa de força”, continua a nos inspirar.

REFLEXÃO

Medita os preceitos do Senhor/ e ocupa-te continuamente com seus mandamentos./ Ele consolidará o teu coração/ e a sabedoria que desejas ser-te-á dada.

Eclesiástico 6,37

6 de dezembro

BEATA MARIA ÂNGELA ASTORCH

(Jerónima María Astorch)

★ *1º de setembro de 1592, Barcelona, Espanha*

† *2 de dezembro de 1665, Múrcia, Espanha*

A beatificação de Maria Ângela Astorch em 1982 surpreendeu até mesmo a sua comunidade de clarissas capuchinhas, mas já aos sete anos Maria Ângela fazia o inesperado. Quando estava com a babá em um vilarejo próximo a Barcelona, a menina batizada Jerônima empanturrou-se de amêndoas verdes e morreu por intoxicação. O sepultamento foi postergado para que sua irmã mais velha, uma clarissa capuchinha, pudesse fazer a viagem até a cidade, acompanhada por sua superiora, uma conhecida mística. Esta comoveu-se ao ver o corpo de Jerônima e suplicou a Nossa Senhora que trouxesse aquela criança de volta à vida. Milagrosamente, ela voltou a respirar.

Jerônima tornou-se uma aluna brilhante, e aos nove anos já dominava o latim. Chegou à escola do convento levando consigo os seis volumes do Breviário, a coletânea oficial das preces diárias da Igreja, as Escrituras e textos eclesiásticos. Tudo isso era leitura diária obrigatória para todos os padres e religiosos, e Jerônima fez dessas obras a base de suas devoções religiosas. Ela escreveu em seu diário: “Minha alma era como uma borboleta a arder noite e dia com uma sede insaciável pelo meu Deus”.

Ela não tardou a seguir a irmã e entrou para a ordem das clarissas capuchinhas, onde adotou o nome Maria Ângela. Sua reputação difundiu-se, e em 1614 o arcebispo de Saragoça formou uma comissão especial para avaliar seus conhecimentos de latim e das Escrituras. Cinco examinadores deram a ela uma série de citações bíblicas para que as identificasse, e ela o fez com perfeição. Em seguida, pediram que criasse um sermão baseado em três versículos da Bíblia. Maria Ângela os assombrou com sua eloquência.

Em 1645 fundou em Múrcia um novo mosteiro, que continua a ser um importante centro espiritual. As clarissas capuchinhas a homenageiam em 2 de dezembro.

O GÊNIO DE MARIA ÂNGELA

Maria Ângela disse que estudar as preces e as leituras em seu Breviário ajudou-a a "manter-se em sintonia com Deus".

REFLEXÃO

Bendito seja Iahweh,/ que por mim realizou maravilhas de amor/ (numa cidade fortificada)!

Salmos 31,22

7 de dezembro

SANTA MARIA JOSEFA ROSSELLO

(Gerônima Benedita Rossello)

★ *27 de maio de 1811, Albissola Marina, Savona, Itália*

✝ *7 de dezembro de 1880, Savona, Itália*

Filha de humildes oleiros, Gerônima Rossello tinha dezesseis anos quando foi trabalhar como empregada doméstica. Depois de nove anos, sua patroa, viúva, disse que faria dela sua herdeira se ela desistisse de seu sonho de entrar para um convento. Gerônima não aceitou, e as duas se despediram, mas continuaram amigas.

Ironicamente, Gerônima foi rejeitada pelo convento, mas continuou a dedicar-se à caridade e a orar no santuário de Nossa Senhora da Misericórdia em Savona. Durante uma dessas orações, um padre veio conversar com ela. Precisava de ajuda para resgatar meninas abandonadas nas ruas. Gerônima logo recebeu o reforço de duas mulheres, e elas formaram uma comunidade religiosa chamada Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia. Adotou o nome religioso Maria Josefa, e em 1859 abriu sua primeira Casa da Providência em Savona para abrigar e educar meninas em situação de risco.

O bispo autorizou Josefa a formar um grupo destinado a incentivar vocações para o sacerdócio. Isso já dá uma ideia do quanto ela era reverenciada, pois nunca se tinha ouvido falar em uma mulher sendo mentora de futuros padres. Enquanto isso, ela também estava estabelecendo novas Casas da Providência na Itália e enviando quinze Filhas de Nossa

Senhora da Misericórdia a Buenos Aires, a fim de fundar uma primeira missão na região. Seu último grande trabalho foi um refúgio para prostitutas que desejavam reformar sua vida. Ao morrer, Josefa havia fundado 65 instituições beneficentes. Hoje as Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia têm 176 estabelecimentos na Itália e nas Américas.

O GÊNIO DE MARIA JOSEFA ROSSELLO

Josefa nos diz: "As mãos devem estar no trabalho; o coração, com Deus".

REFLEXÃO

Eu desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando no torno. E estragou-se o vaso que ele estava fazendo, como acontece à argila na mão do oleiro. Ele fez novamente outro vaso, como pareceu bom aos olhos do oleiro. Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos: Não posso eu agir convosco como este oleiro, ó casa de Israel?, oráculo de Iahweh. Eis que, como a argila na mão do oleiro, assim sereis vós na minha mão, ó casa de Israel.

Jeremias 18,3-6

8 de dezembro

IMACULADA CONCEIÇÃO

(Immaculata, Concepción, Concetta)

A crença de que Maria foi o único ser humano nascido sem o pecado original foi debatida por séculos, até que o papa Pio IX proclamasse a Imaculada Conceição um dogma da Igreja em 1854. Ele declarou que Maria, desde o instante de sua concepção, "por um singular privilégio e graça de Deus onipotente, em consideração aos méritos de Jesus Cristo, o Salvador da humanidade, foi preservada de toda a mácula do pecado original".

Por ter nascido sem pecado, Maria o desconhecia. Não sabia o que era orgulho, inveja ou cobiça. Em vez disso, foi abençoada com fé, paciência e amor em abundância.

A Imaculada Conceição é a padroeira dos Estados Unidos.

O GÊNIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

A Imaculada Conceição não significa mera ausência de pecado: representa a plenitude da graça. Francisca Xavier Cabrini (13 de novembro) descreveu seu gênio: "Antes de Maria Imaculada, a Mulher por excelência, predita pelos profetas, a Aurora do Filho da Justiça, aparecer na Terra, o que era uma mulher? Mas Maria apareceu, a nova Eva, a verdadeira Mãe dos Viventes, e uma nova era surgiu para a mulher. Ela não era mais escrava, mas igual ao homem, não mais uma serva, mas uma senhora dentro de seus próprios muros, não mais sujeita ao desdém e desprezo, porém elevada à dignidade de mãe e educadora, em cujo colo se formam as gerações".

REFLEXÃO

O Anjo, porém, acrescentou: "Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim".

Lucas 1,30-33

9 de dezembro

SANTA ODÍLIA DA ALSÁCIA

(Ottilie von Hohenburg)

★ *c. 660, Alsácia, França*

† *c. 720, Alsácia, França*

Odília nasceu cega, e seu pai, Aldarico, duque da Alsácia, mandou que a abandonassem para morrer. A mãe, Beresinda, foi mais compassiva e deixou a menina aos cuidados de uma família de camponeses, que provia as necessidades básicas da criança e mais nada. Odília só foi batizada aos doze anos de idade. O bispo, que estava de passagem pelo local, exigiu que lhe ministrassem o sacramento. Assim que ele borrifou-lhe água benta, ela recebeu milagrosamente o dom da visão. O nome de batismo de Odília significa "filha da luz".

A notícia do milagre reavivou o interesse de sua família. Impulsivamente, o irmão Hugo foi buscá-la, e o duque começou a planejar seu casamento. Ela fez objeção, mas ele a desconsiderou. Por isso, Odília fugiu, atravessou o Reno e se refugiou em uma caverna, que se fechou quando seu pai se aproximou. Forçado a reconhecer que Odília estava sob a proteção de Deus, ele pediu perdão ao Senhor. A rocha abriu-se e libertou Odília. O duque deu-lhe então um castelo em Hohenburg, onde ela fundou um mosteiro que abrigava 130 freiras. Era tradição que os mosteiros dessem hospitalidade a peregrinos, mas a cidade ficava bem no alto da montanha, e poucos peregrinos se animavam a escalar até lá. Odília então construiu uma segunda casa na base da montanha, onde recebeu tantos peregrinos que sua comunidade não coube mais na capela, e o duque mandou

erigir uma igreja enorme para abrigar a todos. Ele e sua esposa morreram pouco tempo depois, e a filha que haviam abandonado chorou tanto por eles que uma de suas capelas tornou-se conhecida como Capela das Lágrimas.

O mosteiro hoje conhecido como Odilienberg continua a ser um local de peregrinação, e recebeu a visita do papa João Paulo II em 1988. O dia de festa de Odília é 13 de dezembro.

O GÊNIO DE ODÍLIA DA ALSÁCIA

Como os peregrinos não iam ao seu mosteiro, Odília levou o mosteiro até eles. Com essa mesma generosidade, ela perdoou seus pais por terem-na abandonado.

REFLEXÃO

Conduzirei os cegos por caminhos que não conhecem,/ fá-los-ei andar por veredas que não conhecem:/ na sua frente mudarei as trevas em luz,/ e os terrenos escabrosos em terreno plano./ Estas coisas farei eu, nada omitirei.

Isaías 42,16

10 de dezembro

SANTA EULÁLIA DE MÉRIDA

★ *c. 292*, *Mérida*, *Espanha*
† *304*, *Mérida*, *Espanha*

As mocinhas que saem às escondidas durante a noite, quando deveriam estar dormindo, poderiam ter Eulália como padroeira. Eulália tinha doze anos durante a perseguição diocleciana; quando começou a expressar o desejo de tornar-se mártir, seus pais, preocupados, levaram-na para longe da cidade. Uma noite, ela fugiu e seguiu a pé para Mérida. Guiada por anjos, chegou à cidade ao amanhecer. Imediatamente, apresentou-se ao juiz romano Daciano e o repreendeu por maltratar os cristãos. Ele não quis discutir com uma criança. Levou-a até o altar, onde ela poderia oferecer bolo e queimar olíbano diante de um ídolo. Eulália respondeu jogando o ídolo ao chão, pisoteando o bolo do sacrifício e cuspindo no rosto de Daciano. Como seria de esperar, o juiz mandou que a prendessem e a levassem para ser torturada.

Por sua ordem, Eulália foi despida e dois guardas rasgaram-lhe os flancos com ganchos de ferro. Seguiram-se outros suplícios. Ela estava à beira da morte quando os guardas a retiraram do ecúleo e a deixaram no chão, onde a neve cobriu sua nudez. Quando Eulália expirou, viu-se uma pomba branca sair de sua boca e partir voando. Seus torturadores dispararam em fuga, apavorados. Tempos depois, uma grande basílica foi construída sobre sua tumba em Mérida. Suas relíquias são veneradas na catedral de Oviedo, e outro templo é dedicado a ela em Totana.

Diz a lenda que Eulália protege aqueles que cantam hinos a ela. É a padroeira da Espanha, e em 2004 todo o país celebrou durante um ano inteiro o jubileu dos dezessete séculos de seu martírio.

O GÊNIO DE EULÁLIA DE MÉRIDA

Eulália confrontou destemidamente o inimigo e anunciou: “Se procurais um cristão, aqui estou”.

REFLEXÃO

Jesus lhes disse: “Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai! Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz”.

João 12,35-36

11 de dezembro

SANTA MARIA MARAVILHAS DE JESUS

(Maravillas Pidal y Chico de Guzmán)

★ *4 de novembro de 1891, Madri, Espanha*

† *11 de dezembro de 1974, La Alehuela, Madri, Espanha*

Maravilhas foi assim chamada em homenagem a Nossa Senhora das Maravilhas, padroeira do vilarejo ancestral de sua família. Acreditando ter nascido com vocação religiosa, ela entrou para um mosteiro carmelita em 1920, influenciada pelos escritos de Teresa de Ávila (15 de outubro). Quatro anos depois, sentiu que era chamada para fundar um novo carmelo em Cerro de los Ángeles, local de um outrora famoso santuário do Sagrado Coração.

Foi preciso muita persistência, mas em 1926 Maravilhas e três companheiras mudaram-se para seu novo convento. Elas se dedicavam a cuidar do santuário dilapidado e a orar pela salvação das almas. Sua comunidade cresceu depressa, mas em 1931 a Espanha sofria os primeiros frêmitos da guerra iminente. Embora conventos e igrejas estivessem sendo destruídos, Maravilhas escreveu: "Quando me perguntam se me preocupo, se temo, parece-me terrivelmente estranho! Creio que qualquer coisa que possa nos acontecer tem pouquíssima importância e que apenas a glória de Deus importa. [...] Ver tantas ofensas contra Deus penetra-me no fundo da alma; e então acende-se no meu íntimo um amor silencioso, na escuridão, porém tão forte que às vezes parece irresistível". Em 1936, porém, Maravilhas não pôde mais desconsiderar o perigo. No mês

de julho, a milícia vermelha armada ordenou à sua comunidade que abandonasse o santuário. Ela só pôde retornar dois anos depois, encontrando o mosteiro e o santuário em ruínas. Depois de restaurá-los, retomou a vida no convento. A paz trouxe o aumento das vocações, e Maravilhas abriu mais nove fundações. Em 1972 ela uniu esses mosteiros a outros afins, e eles foram reconhecidos pela Santa Sé como Associação de Santa Teresa.

O GÊNIO DE MARIA MARAVILHAS DE JESUS

A vida inteira, Maravilhas repetiu: "Sinto-me amada pelo Senhor". No leito de morte, ela declarou com toda confiança: "A morte nada mais é do que cair cegamente nos braços de Deus".

REFLEXÃO

Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom. Guardai-vos de toda espécie de mal.

1 Tessalonicenses 5,19-22

12 de dezembro

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Em 1999 o papa João Paulo II declarou Nossa Senhora de Guadalupe a padroeira das Américas. Desde então, sua imagem pode ser vista em igrejas católicas do Alasca ao Uruguai. Ela é representada exatamente como aparece na imagem milagrosa que a Virgem Maria deixou para Juan Diego[3] há quase quinhentos anos.

Juan Diego, um membro da tribo mexicana Chichimeca que se convertera ao cristianismo, encontrou a Virgem pela primeira vez no monte Tepeyac. Ela lhe disse para construir um templo onde ela pudesse "mostrar e prodigalizar todo o amor, compaixão, auxílio e defesa ao povo". Juan tentou transmitir a mensagem ao bispo, mas este exigiu um sinal da própria Virgem Maria. Ela então disse a Juan que colhesse flores silvestres no monte e as embrulhasse em sua tilma (avental), depois as levasse ao bispo como o sinal. Quando o bispo abriu o avental, dele caiu uma profusão de rosas, e uma milagrosa imagem de Nossa Senhora revelou-se estampada. O bispo então reconheceu que Juan realmente tinha visto a mãe de Deus.

Hoje existe no morro de Tepeyac uma grande basílica, onde milhões de peregrinos veneram a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe na tilma. Feito de um tecido rústico de fibra vegetal, o avental já deveria ter-se decomposto há séculos, mas permanece intacto, com cores tão vívidas quanto da primeira vez em que apareceram.

O GÊNIO DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

O padre Virgilio Elizondo, autor de *Guadalupe: Mother of the New Creation*, acredita que nenhum outro evento desde Pentecostes teve um impacto tão "revolucionário, profundo, duradouro, abrangente e libertador sobre o cristianismo" quanto a aparição de Maria no morro de Tepeyac. Ele escreveu: "Ela convidou os povos nativos e a Igreja a uma profunda conversão a algo novo, e assim deu à luz a nova Igreja e a nova humanidade do continente".

REFLEXÃO

Vi então um céu novo e uma nova terra — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido.

Apocalipse 21,1-2

13 de dezembro

SANTA LUZIA DE SIRACUSA

★ *284*, *Siracusa*, *Sicília*, *Itália*

† *304*, *Siracusa*, *Sicília*, *Itália*

Luzia foi uma nobre que viveu na época da perseguição diocleciana. Perdeu o pai quando ainda era criança, e era muito apegada à mãe, Eutíquia.

Embora tivesse criado a filha como cristã, Eutíquia estava negociando seu casamento com um proeminente jovem pagão quando foi acometida por uma doença grave. Por sugestão de Luzia, as duas fizeram uma peregrinação ao santuário de Águeda de Catânia (5 de fevereiro), que havia sido martirizada cerca de cinquenta anos antes. No santuário, Luzia teve um sonho no qual Águeda lhe assegurou que sua mãe se recuperaria. Eutíquia foi milagrosamente curada e concordou em desistir do plano para casar a filha. O pretendente de Luzia, por sua vez, não gostou da ideia, ainda mais quando viu as duas doando sua fortuna aos pobres. Ele denunciou Luzia ao governador pagão. Levada até o governador, recebeu a ordem de fazer sacrifício aos deuses romanos. Obviamente ela se recusou. Depois de muita discussão, ele mandou levá-la a um prostíbulo, mas por mais que os seus subordinados a puxassem e empurrassem, não conseguiram movê-la. Chegaram a amarrá-la a uma junta de bois, porém nada a movia. O governador ordenou então que se fizesse uma fogueira ao redor dela, mas não foi possível acender o fogo. Arrancaram-lhe os olhos, mas o Espírito Santo os substituiu. Por fim, teve a garganta cortada e morreu de hemorragia.

No antigo calendário juliano, o dia de festa de Luzia era o mais curto do ano no hemisfério norte. Ela ainda é associada à chegada de dias mais longos e luz do sol, especialmente na Escandinávia. Seu dia de festa marca o começo das celebrações do Natal na Suécia e em algumas partes da Noruega e Finlândia. Luzia é a padroeira dos eletricistas e oftalmologistas, além de ser a protetora contra a cegueira e doenças dos olhos.

O GÊNIO DE LUZIA DE SIRACUSA

Segundo a lenda, Luzia prometeu: "Farei os que creem em Cristo verem o poder do martírio, e removerei dos que não creem a cegueira causada pelo orgulho".

REFLEXÃO

[...] *O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, tudo o que Deus preparou para os que o amam.*

1 Coríntios 2,9

14 de dezembro

BEATA FRANCISCA SCHERVIER

★ *3 de janeiro de 1819, Aachen, Alemanha*
† *14 de dezembro de 1876, Aachen, Alemanha*

Francisca cresceu em uma mansão com vista para a fábrica de seu pai, e muito cedo decidiu devotar-se ao próximo. Ainda assim, até ela se espantou quando sua amiga Gertrudes Frank[4] disse que lhe trazia uma mensagem de Deus: "O senhor deseja que deixes a tua casa e a tua família e te juntes a outras pessoas que ele te mandará, a fim de salvar almas para ele e curar suas chagas".

Ela respondeu: "Se ele escolhe tolos e indignos, deve ser responsável pelo resultado". Em seguida partiu e formou uma comunidade religiosa com Gertrudes e outras três mulheres, todas decididas a viver na pura pobreza franciscana. As autoridades eclesiásticas viram a iniciativa com ceticismo, mas Francisca tinha mais confiança do que os prelados na Divina Providência. Começou a visitar casas de necessitados, e sua comunidade logo abrigava ex-prostitutas. Elas causaram sensação quando trinta ex-prostitutas e onze irmãs da comunidade religiosa assistiram à missa juntas. Depois desse episódio, o pastor passou a celebrar a missa para elas em sua casa alugada. As irmãs da comunidade de Francisca trataram de vítimas de epidemias de cólera e varíola, e em 1838 Francisca enviou irmãs para trabalharem com imigrantes alemães nos Estados Unidos. Foi visitá-las em Cincinnati em 1863, em plena Guerra de Secessão. Hoje sua comunidade é conhecida como Irmãs Franciscanas dos Pobres de São Francisco. Hospitais e instituições de saúde em várias partes dos Estados Unidos

têm o nome de Schervier, em homenagem a Francisca e sua fé na Divina Providência.

O GÊNIO DE FRANCISCA SCHERVIER

Como a maioria dos que inicialmente se opuseram a Francisca, o bispo Johann Theodor Laurent passou a admirá-la e escreveu: "Ela estava certa, e agiu em consonância com uma luz superior [...] em sua pobreza evangélica e confiança em Deus, ela fez mais do que muitos outros dotados de todos os meios humanos e administrações mais hábeis".

REFLEXÃO

E as multidões o interrogavam: "Que devemos fazer?". Respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo".

Lucas 3,10-11

15 de dezembro

SANTA NINA DA GEÓRGIA

(Cristiana, Ninon)

★ *data de nascimento desconhecida*, *Colastri*, *Capadócia*, *Turquia*

✝ *c. 320*, *Mtskheta*, *Ibéria (atual Geórgia)*

Por ter levado o cristianismo ao reino pagão da Ibéria, Nina é chamada de A Apóstola, A Cristã (Cristiana) e a mais bem-sucedida missionária da Igreja primitiva.

Ela chegou à Ibéria como escrava e logo se tornou conhecida por sua devoção à prece. Segundo a tradição local, quando uma mulher tinha um filho doente, levava-o de casa em casa até encontrar a cura. Uma mulher já havia levado seu filho a toda parte e quase desistira quando procurou Nina. A cativa disse que desconhecia tratamento humano, mas prometeu orar a Deus. Depôs o bebê sobre sua capa e rezou por ele, pedindo a Deus que salvasse aquela criança. Esse foi o primeiro de muitos bebês curados por Nina.

A notícia desse milagre chegou ao conhecimento da rainha Nana, que se encontrava gravemente enferma. Ela mandou chamar Nina, que a curou e ensinou que Cristo tornara possível sua recuperação. A rainha tornou-se cristã e exortou o marido, rei Mirian, a converter-se. Ele não deu importância, até perder-se uma noite na floresta com seus acompanhantes. O rei jurou que se Cristo o livrasse daquelas trevas, abandonaria todos os outros deuses para adorá-lo. Assim que fez o juramento, surgiu luz na floresta e ele retornou ileso ao palácio. Mirian tornou-se cristão, e o resto de seu reino seguiu o exemplo.

Com a ajuda de Nina, o rei e a rainha construíram uma igreja que existe até hoje em Mtskheta, ex-capital da Geórgia. Também enviaram embaixadores ao imperador Constantino, pedindo clérigos para dar continuidade à obra iniciada por Nina. Nos séculos seguintes, o povo da região hoje chamada de República da Geórgia permaneceu devoto a Cristo.

O GÊNIO DE NINA DA GEÓRGIA

Nina insistia em dizer que não fazia milagres, que seu poder vinha apenas da oração.

REFLEXÃO

Exultarão e se alegrarão em ti/ todos os que te procuram;/ os que amam tua salvação/ repetirão sempre: "Deus é grande!".

Salmos 40,17

16 de dezembro

SANTA ADELAIDE, IMPERATRIZ

★ *931, Borgonha, França*

† *16 de dezembro de 999, Seltz, Alemanha*

A bela Adelaide nasceu princesa, casou-se com um rei, foi aprisionada pelo mesmo casal que assassinou seu marido e por fim foi salva pelo imperador que se tornou seu segundo esposo.

Filha do rei da Borgonha, Adelaide tinha dezesseis anos quando se casou com o príncipe Lotário. Eles viviam felizes, e Adelaide deu à luz uma filha. Lotário sucedeu ao pai no trono da Itália, mas morreu subitamente. Todos, inclusive a viúva, acreditavam que ele fora envenenado por seu arquirrival, Berengário III, o qual logo se proclamou o novo rei. Adelaide afastou-se da corte, mas Berengário e sua mulher, Wila (que tinha a reputação de ser a mulher mais malvada da Itália), não a deixaram em paz. Queriam que ela se casasse com o filho deles, mas a jovem viúva respondeu que, se tornasse a se casar, seria com um homem capaz de vingar o assassínio de seu marido. Berengário e Wila então confinaram Adelaide em um castelo no lago Garda e só permitiam a visita de seu padre e de sua criada. O padre conseguiu cavar um túnel para que Adelaide fugisse. Ela se disfarçou com roupas de homem, escapou e se escondeu em meio aos pescadores no rio Pó, até chegar à fortaleza de seu tio, o duque de Canossa. Dali pediu ajuda a Oto, o imperador da Alemanha, que lhe enviou um cavaleiro portador de sua promessa de ajuda e de uma proposta de

casamento. O cavaleiro não pôde entrar em Canossa, que estava sitiada, por isso prendeu a carta do imperador em uma flecha e a lançou por cima da muralha. Adelaide leu e aceitou a oferta de Oto. Ele derrotou o perverso Berengário, fez-se coroar rei dos francos e dos lombardos e desposou Adelaide no dia de Natal de 951. Oto foi considerado o mais competente governante desde Carlos Magno, e em toda a Alemanha Adelaide foi saudada como um anjo da paz.

O GÊNIO DA IMPERATRIZ ADELAIDE

Adelaide acreditava que os quatro meses que sofreu na prisão fizeram dela uma pessoa melhor. Deram-lhe tempo para refletir, e ela resolveu nunca se curvar a uma vingança. Dizem que ela jamais se esquecia de uma gentileza e jamais se lembrava de uma ofensa.

REFLEXÃO

[*A perfeita dona de casa*] *estende a mão ao pobre,/ e ajuda o indigente*.

Provérbios 31,20

17 de dezembro

SANTA OLÍMPIA DE CONSTANTINOPLA

★ *c. 368, Constantinopla (atual Istambul), Turquia*

† *c. 410, Nicomédia, Turquia*

Olímpia era uma herdeira riquíssima, esposa do recém-nomeado prefeito de Constantinopla. Quando ele morreu subitamente, o imperador Teodósio, o Grande, quis que ela se casasse com um parente dele, mas Olímpia preferiu permanecer viúva. O imperador tentou persuadi-la confiscando seus bens e, quando esse plano não deu certo, proibiu-a de ir à igreja e ter contato com clérigos. Passado um ano, Teodósio acabou cedendo, e ela retomou o controle de todas as suas propriedades.

Olímpia era tão reverenciada que Nectário, o patriarca de Constantinopla, consagrou-a diaconisa antes de ela fazer trinta anos. (Normalmente, as diaconisas eram sexagenárias ou ainda mais idosas). Nectário morreu em 397 e foi sucedido por João Crisóstomo.[5] Ele e Olímpia colaboraram em muitas obras de caridade e reforma. Além disso, ela fundou um convento com cinquenta mulheres nas imediações da grande basílica de Santa Sofia.[6] A conturbada primazia de Crisóstomo encerrou-se com sua expulsão em 404, mas Olímpia permaneceu leal a ele, e sofreu por isso. O novo bispo desbaratou seu convento, que abrigava agora 250 mulheres, o governador confiscou a mobília de sua casa e a vendeu em leilão público, e seus próprios criados rebelaram-se contra seu modo de vida ascético, que consideravam impróprio para uma mulher de sua classe.

Finalmente, Olímpia foi exilada em Nicomédia, onde continuou a encorajar Crisóstomo enquanto ele viveu.

O GÊNIO DE OLÍMPIA

Dezessete cartas de Crisóstomo a Olímpia que chegaram à nossa época nos dão uma noção dos problemas da Igreja incipiente no século IV. Crisóstomo também escreveu para ela um tratado sobre o tema "Ninguém é realmente ferido exceto por si mesmo".

REFLEXÃO

Ó céus, dai gritos de alegria, ó terra, regozija-te,/ os montes rompam em alegres cantos,/ pois Iahweh consolou o seu povo,/ ele se compadece dos seus aflitos.

Isaías 49,13

18 de dezembro

BEATA INÊS FILA E AS MÁRTIRES DA TAILÂNDIA

★ *1909, Ban Nahi, Nong Khai, Tailândia*

† *26 de dezembro de 1940, Ban Song Khon, Mukdahan, Tailândia*

No dia de Natal de 1940, policiais fizeram uma batida em um convento de vilarejo e interromperam duas freiras, Inês Fila e Lúcia Khambang,[7] que estavam ensinando o catecismo. O chefe ordenou-lhes que parassem, ou seriam mortas. Inês respondeu: "Veja se tem balas o suficiente". Ele lhe garantiu que tinha mais do que o suficiente para matar todas elas.

O tempo se esgotava para as irmãs. Seu pároco fora deportado, e dez dias antes do Natal o leigo que liderava os paroquianos havia sido fuzilado. Depois da saída do chefe de polícia, elas oraram, e Inês escreveu ao policial: "Estamos prontas para devolver nossas vidas a Deus, de quem as recebemos. [...] Por favor, abra para nós a porta do céu". No dia seguinte, policiais chegaram para conduzi-las ao rio Mekong. Inês insistiu para que fossem levadas para o cemitério, pois era um lugar sagrado. Além de Lúcia Khambang, o grupo incluía Águeda Phutta, a governanta do convento, de 59 anos, e três jovens: Bibiana Khampai, de quinze anos, Cecília Butsi, de catorze, e Maria Phon, de dezesseis. Elas caminharam juntas, cantando hinos e atraindo uma multidão de admiradores. No cemitério, oraram, e Inês lhes assegurou: "Queridas amigas, em breve estaremos no céu". Os policiais dispararam suas armas e as deixaram, pensando que estivessem mortas, mas

testemunhas descobriram que Inês ainda respirava. Ela pediu que chamassem os policiais para terminarem o serviço, depois agradeceu-lhes por mandá-la para o céu e prometeu que lá rezaria por eles. Inês e suas companheiras são veneradas no Santuário de Nossa Senhora dos Mártires da Tailândia, em Song Khon. Seu dia de festa na Tailândia é 16 de dezembro.

O GÊNIO DE INÊS FILA

Inês afiançou a seus assassinos: "Vocês podem nos matar, mas não podem matar a Igreja. Não podem matar Deus".

REFLEXÃO

[...] *Felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro.*

Apocalipse 19,9

19 de dezembro

BEATA MARIA DOS ANJOS

(Mariana Fontanella, Maria de Turim)

★ *7 de janeiro de 1661, Turim, Itália*

† *16 de dezembro de 1717, Turim, Itália*

Quando jovem, Mariana costumava contemplar a Paixão de Cristo, em especial o momento em que Ele foi esbofeteado enquanto estava detido na casa do sumo sacerdote. Ela rezava para partilhar do sofrimento de Cristo, e lembrou-se disso quando estava em uma cerimônia da Semana Santa e um mendigo perturbado ajoelhou-se ao seu lado. Depois da bênção, ele subitamente esbofeteou Mariana com tanta força que o som ecoou pela igreja. Seguiu-se um tumulto: homens sacaram a espada e o perseguiram, enquanto mulheres rodearam Mariana, aliviadas por ver que ela não se ferira com gravidade. Mariana permaneceu serena, certa de que fora Deus quem enviara aquele pobre doido e permitira que ele escapasse.

Alguns anos depois, ela entrou para um convento carmelita e recebeu o nome Maria dos Anjos. Seus primeiros anos ali foram difíceis, e ela lutou com a desolação espiritual. O demônio aparecia-lhe, frequentemente na forma de um gato, e a tentava a se autodestruir, mas ela por fim emergiu dessas trevas com sublimes dons místicos. Foi eleita superiora do convento e se tornou uma estimada conselheira da família real.

Maria dos Anjos era envolta em uma fragrância delicada e indefinível chamada odor de santidade. Durante o processo de sua beatificação, muitas testemunhas declararam ter sentido essa fragrância. “Quando queríamos falar com a

reverenda madre e não a encontrávamos em sua cela, tentávamos localizá-la pela fragrância que ela emanava", disse uma freira. Uma princesa real declarou: "A suavidade desse perfume não se parecia com nada deste mundo. Quanto mais era inspirado, mais delicioso se tornava". Muito tempo depois de sua morte, a fragrância ainda permaneceu em sua cela vazia. Maria dos Anjos é homenageada pelas carmelitas em 16 de dezembro.

O GÊNIO DE MARIA DOS ANJOS

Ela nos diz: "A voz de Deus é suave e não pode ser ouvida em meio ao alarido da multidão. Por isso é que devemos libertar o coração de tudo o mais, para que ele possa receber o Senhor".

REFLEXÃO

E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam bordoadas, dizendo: "Faze-nos uma profecia, Cristo: que é que te bateu?".

Mateus 26,67-68

20 de dezembro

SANTA VIRGÍNIA CENTURIONE BRACELLI

★ *2 de abril de 1587, Gênova, Itália*
† *15 de dezembro de 1651, Gênova, Itália*

Aos vinte anos, viúva e com duas filhas para criar, Virgínia resistiu à pressão de seu pai para que se casasse novamente. Preferiu ficar morando com sua sogra, uma nobre que incentivava a filantropia.

Ela herdara do pai, o doge de Gênova, o talento para a política, e tinha o dom de conquistar o apoio de autoridades e patronos para sua obra. Sua primeira causa foram os *madonette*, pequenos santuários que adornam as paredes externas de prédios da Itália. Virgínia organizou um grupo para restaurar e manter os mais de novecentos *madonette* de Gênova.

Em seguida, aliou-se aos Oitenta Senhores da Misericórdia para criar uma congregação feminina congênere: as Cem Senhoras da Misericórdia Protetora dos Pobres. Essas leigas ofereciam ajuda a pessoas que geralmente eram orgulhosas demais para pedir. Quando a guerra eclodiu e deixou uma multidão de crianças abandonadas, Virgínia abriu para elas a sua casa. Esteve à frente de seu tempo quando reconheceu que não bastava alimentar os famintos; eles precisavam dos instrumentos e da educação para serem capazes de obter seu próprio alimento.

Depois que suas filhas se casaram, Virgínia e suas companheiras formaram uma comunidade religiosa chamada Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário, e

abriram mais asilos no norte da Itália. Antes de sua morte, a ordem se subdividiu, com as Filhas permanecendo sediadas em Gênova e as Irmãs de Nossa Senhora do Monte Calvário estabelecidas em Roma. A missão das duas congregações permaneceu semelhante e compassiva, e suas integrantes continuam sua obra na Itália, Polônia, América Latina, Filipinas, Bangladesh e Camarões. Virgínia é homenageada na Itália em 15 de dezembro.

O GÊNIO DE VIRGÍNIA CENTURIONE BRACELLI

O lema de Virgínia sempre foi "servir a Deus através dos pobres", e ela provou que não era necessário vestir o hábito para ser útil à sua cidade e à sua Igreja. Notável mediadora, acreditava que, quando Deus é o objetivo, "quaisquer desavenças são dissipadas, quaisquer dificuldades são vencidas".

REFLEXÃO

Depois, tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disse-lhes: "Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe; e aquele que me recebe, não é a mim que recebe, mas sim àquele que me enviou".

Marcos 9,36-37

21 de dezembro

SANTA MARIA CRUCIFIXA DI ROSA

(Paola di Rosa)

★ *6 de novembro de 1813, Bréscia, Itália*

† *15 de dezembro de 1855, Bréscia, Itália*

Riqueza e privilégio não protegiam contra as epidemias que assolavam a Europa no século XIX. Paola era uma das nove crianças de um rico industrial, mas em sua adolescência só ela e seu pai, Clemente di Rosa,[8] tinham sobrevivido. Ele apoiou as atividades da filha, ajudou-a no trato com a burocracia e se tornou um parceiro ativo em seu pioneiro trabalho social.

Aos dezessete anos, Paola dedicava-se a melhorar as condições de trabalho das operárias de seu pai. Quando uma epidemia de cólera eclodiu em Bréscia em 1836, ela passou a cuidar das vitimas. Dois anos mais tarde, fundou duas escolas para surdos-mudos. Em seguida, reuniu 32 mulheres que compartilhavam dos mesmos interesses e as preparou para trabalharem no Hospital Civil de Bréscia. Eram todas voluntárias e trabalhavam sem nenhum tipo de aprovação civil ou eclesiástica. Muito antes de Florence Nightingale — inglesa considerada a fundadora da enfermagem moderna que se destacou na Guerra da Crimeia (1853-1856) —, Paola já treinava enfermeiras para trabalhar na linha de frente em campos de batalha. Quando fez os votos religiosos com as outras irmãs em sua nova congregação, adotou o nome Maria Crucifixa, em homenagem a uma irmã querida que morrera em 1839. A

congregação tornou-se conhecida como Servas da Caridade de Bréscia, e hoje atua no norte da Itália e na Croácia. Maria praticamente se matou de trabalhar: foi mártir da caridade. Ela é homenageada pelas Servas da Caridade em 15 de dezembro.

O GÊNIO DE MARIA CRUCIFIXA DI ROSA

O lema de Maria sempre foi: "Sofro ao ver sofrimento". Ela disse a suas irmãs: "Não consigo ir para a cama com a consciência tranquila se durante o dia tiver perdido uma chance, por menor que seja, de impedir um malfeito ou contribuir para fazer algum bem".

REFLEXÃO

Escutai-me, filhos piedosos, e germinai/ como a rosa plantada à margem de um regato úmido,/ Como o incenso exalai um bom odor,/ florescei como o lírio, dai vosso perfume,/ entoai um cântico,/ bendizei ao Senhor por todas as suas obras.

Eclesiástico 39,13-14

22 de dezembro

BEATA MATILDE TÉLLEZ ROBLES

(Matilde do Sagrado Coração)

★ *30 de maio de 1841, Robledillo de la Vera, Cáceres, Espanha*

† *17 de dezembro de 1902, Don Benito, Badajoz, Espanha*

Matilde tinha dez anos quando sua família mudou-se para Béjar, em Salamanca. Lá ela se tornou muito ativa na paróquia da região. Presidiu as Filhas de Maria por muitos anos, mas chegou o momento em que ela e algumas companheiras passaram a querer algo mais. Depois de muito debate, decidiram fundar uma associação religiosa.

Oito amigas concordaram em entrar para essa nova comunidade, e Matilde obteve todas as permissões necessárias. Essa tarefa não foi fácil naquela era anticlerical, mas ela encontrou até uma casa para morarem juntas. No entanto, quando chegou o grande dia, 19 de março de 1875, apenas uma delas, Maria Briz, apareceu. Mesmo assim, ela e Matilde seguiram em frente, abriram uma escola gratuita para crianças pequenas e uma escola dominical para crianças maiores. Em poucos anos, tinham recebido reforço de mais seis mulheres. A comunidade ficou grande demais para a primeira casa em Béjar, e elas se mudaram para Don Benito, em Badajoz. Matilde era uma líder nata que extraía forças da adoração do Santíssimo Sacramento.

Quando uma epidemia levou Maria Briz em 1885, Matilde e as sobreviventes da comunidade dedicaram-se a cuidar de enfermos. Dezessete anos depois, ocasião em que visitava mais uma instituição para os pobres, Matilde morreu. Nessa

época, sua ordem possuía oito casas que davam apoio a escolas, orfanatos e hospitais. Desde 1962, elas passaram a ser conhecidas como Filhas de Maria Mãe da Igreja. Administram 47 comunidades na Europa e América do Sul. Matilde é homenageada pelas Filhas de Maria Mãe da Igreja em 15 de dezembro.

O GÊNIO DE MATILDE TÉLLEZ ROBLES

O lema de Matilde sempre foi: "Oração, ação, sacrifício". Tendo isso em mente, ela jurou: "Eu te trarei, Senhor, todos os corações que puder, para que te amem e te adorem".

REFLEXÃO

Faze o bem ao teu servo e eu viverei/ observando a tua palavra./ Abre meus olhos para eu contemplar/ as maravilhas que vêm da tua lei.

Salmos 119,17-18

23 de dezembro

BEATA ELENA GUERRA

★ *23 de junho de 1835, Lucca, Itália*
† *11 de abril de 1914, Lucca, Itália*

Aos dezenove anos, Elena cuidava de vítimas de uma epidemia de cólera quando contraiu a doença. Por oito anos permaneceu inválida, e usou esse tempo para ler as Escrituras e estudar a história da Igreja primitiva. Foi especialmente influenciada pela história de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu aos apóstolos sob a forma de línguas de fogo. Quando recobrou a saúde, Elena voltou a ter uma vida ativa. Abriu uma escola na qual sua aluna mais famosa foi Gema Galgani (11 de abril), e fundou a Congregação das Irmãs de Santa Zita (27 de abril), dedicada ao ensino.

Em 1895, Elena escreveu uma carta ao papa Leão XIII exortando-o a renovar a Igreja através do incentivo à devoção ao Espírito Santo. Impressionado com a missiva, Leão XIII, que é considerado o primeiro papa moderno por ter se dedicado a conciliar a Igreja com os tempos atuais, concedeu a Elena uma audiência privada e, por recomendação dela, conclamou todos os católicos do mundo a fazer uma novena anual ao Espírito Santo entre a festa da Ascensão e Pentecostes. Por sua sugestão, Elena mudou o nome de sua congregação para Irmãs Oblatas do Espírito Santo. Hoje elas atuam na Itália, Filipinas, Canadá, Ruanda e Camarões.

O GÊNIO DE ELENA GUERRA

O papa João XXIII chamou Elena de Apóstola do Espírito Santo, e muitos a consideram pioneira do movimento carismático católico moderno. Elena ensina: "Não precisamos invejar os apóstolos e os primeiros fiéis. Basta que nos disponhamos, como eles, a recebê-Lo bem. Ele virá até nós como foi até eles".

REFLEXÃO

Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações. Antes de mais nada, sabei isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de interpretação particular, pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas os homens impelidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Seus.

2 Pedro 1,19-21

24 de dezembro

SANTA PAULA ISABEL CERIOLI

(Constanza Onorata Cerioli)

★ *28 de janeiro de 1816, Soncino, Cremona, Itália*

† *24 de dezembro de 1865, Comonte di Seriate, Bérgamo, Itália*

Constanza era uma bela aristocrata cujos pais arranjaram seu casamento com um nobre rico. Ela estava com dezenove anos, e o conde Gaetano Busecchi-Tassis, com 59. Constanza tentou ser uma boa esposa, mas perdeu três filhos no parto, e o conde, idoso, exigente e possessivo, se ressentia da atenção que ela dava ao único filho do casal, o frágil Carlo. O menino tentava consolá-la, dizendo: "Não temas, mamãe. Deus te dará outras crianças". O ano de 1854 foi o pior: Carlo morreu aos dezesseis anos, e o conde o seguiu no dia de Natal. Essas perdas lançaram-na no desespero.

Foram necessários meses de preces e contemplação da Mãe Dolorosa até que Constanza pudesse discernir o plano de Deus para ela. Recordando as palavras do filho, decidiu dedicar-se a outras crianças. Começou abrindo seu palácio a meninas desabrigadas. Com seis companheiras, fundou as Irmãs da Sagrada Família, uma ordem dedicada a fortalecer as famílias em áreas rurais. Adotou o nome Paula Isabel em homenagem a duas santas viúvas, Paula de Roma[9] e Isabel da Hungria (17 de novembro). Alguns anos depois, com o padre Giovanni Capponi, ela fundou uma ordem de padres chamada Instituto dos Irmãos da Sagrada Família. Inspirada na Sagrada Família de Nazaré (27 de dezembro), Paula se empenhou em fazer de seus estabelecimentos religiosos

verdadeiras famílias cristãs, unidas no amor dinâmico, na fraternidade harmoniosa e na fé robusta.

O GÊNIO DE PAULA ISABEL CERIOLI

A família de Paula chamou-a de tola por desperdiçar sua fortuna em caridade. Ela respondeu: "Se alguém faz o bem, é considerado tolo. Mas, na verdade, quem tem o espírito mundano é que é tolo, pois faz de si mesmo um escravo do mundo. Infelizmente, eu também já fui assim".

REFLEXÃO

Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós.

Colossenses 3,12-13

25 de dezembro

SANTAS DA NATIVIDADE

Muitas santas descreveram visões da Natividade como se tivessem estado presentes no evento. Duas das visionárias mais influentes foram Brígida da Suécia (23 de julho) e Verônica de Binasco (13 de janeiro).

Brígida acreditava que Nossa Senhora a conduziu em uma peregrinação até Belém e lhe permitiu assistir ao nascimento de Cristo. Influenciados pelo relato dessa visão, artistas começaram a representar o Menino Jesus deitado no chão, nu, e sua mãe ajoelhada ao seu lado, antes de embrulhá-lo em panos.

Verônica de Binasco influenciou representações renascentistas dos Reis Magos. Os Evangelhos nos dizem que eles vieram do Levante trazendo presentes de ouro, incenso e mirra, porém não especificam o número exato de reis. Na época de Verônica, acreditava-se que tinham sido três. Segundo uma de suas visões, quando os reis se aproximaram do Menino Jesus, discutiram sobre quem deveria adorá-lo primeiro. O mais jovem e mais impulsivo dos três foi primeiro e beijou os pés do Menino, e em seguida envelheceu diante dos olhos dos outros reis até ficar da idade deles. A visão do Menino Jesus amadureceu o jovem rei.

O GÊNIO DAS SANTAS DA NATIVIDADE

Os testemunhos de santas como Brígida e Verônica são considerados “revelações privadas” e não dogmas da Igreja, mas influenciaram intensamente o modo como representamos hoje a Natividade.

REFLEXÃO

Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor. O Anjo, porém, disse-lhes: "Não temais! Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura". E de repente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus, dizendo: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!".

Lucas 2,8-14

26 de dezembro

SANTA ANASTÁCIA DE SIRMIO

† *c. 304, Sirmio (atual Mitrowitz), Iugoslávia*

Anastácia era filha de um nobre pagão, Protestato, e de Fausta,[10] que em segredo era cristã. Mãe e filha disfarçavam-se e iam visitar outros cristãos na prisão, e Anastácia continuou essas visitas mesmo depois da morte da mãe. Foi forçada pelo pai a casar-se com o pagão Públio. Ao descobrir que a esposa ainda era cristã, Públio ficou furioso e a confinou em casa. Após sua morte durante uma missão diplomática na Pérsia, Anastácia imediatamente se declarou cristã em público. Foi presa e levada à presença de Floro, o prefeito da província de Ilíria. Sabendo que ela havia herdado uma fortuna, Floro propôs: "Dá-me todas as tuas riquezas, então serás uma verdadeira cristã; deixarei que partas e adores a quem quiseres, e a tua pobreza agradará a Deus".

Anastácia replicou: "O meu Senhor quer que eu venda o que possuo e dê aos pobres; mas tu não és pobre, e gastaria tudo em luxo pecaminoso". O prefeito então a condenou a morrer de inanição, mas anjos a alimentavam, por isso ele deixou Anastácia à deriva em um barco furado, abarrotado com outros 270 cristãos. Eles atracaram na ilha de Palmaria, onde ela os consolou, mas um dia acabaram sendo descobertos, e Anastácia foi queimada viva. Pouco antes de morrer, disse não temer a dor porque tinha Cristo em seu coração. Por essa razão o governador mandou que lhe trouxessem o coração de Anastácia assim que ela morresse. Ali ele encontrou escrito o nome de Jesus.

O GÊNIO DE ANASTÁCIA DE SIRMIO

Muitas lendas obscurecem a verdadeira mulher, porém é certo que Anastácia tem sido continuamente honrada como mártir desde o ano 304 e que sua festa já era celebrada em 25 de dezembro, muito antes de esse dia ter sido dedicado à Natividade. Até hoje, Anastácia é homenageada no Cânone da segunda missa do Dia de Natal.

REFLEXÃO

[...] *Ouvi vós, casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigardes os homens, e quereis fatigar também a meu Deus? Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem está grávida e dara à luz um filho e dar-lhe-á o nome de Emanuel.*

Isaías 7,13-14

27 de dezembro

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ

Nossa primeira imagem de Jesus, Maria e José como a Sagrada Família vem do Evangelho de Lucas: "[Os pastores] Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido na manjedoura" (2,16). Depois que partiram os Reis Magos, um anjo alertou José para que fugisse de Belém com o Menino Jesus e Maria. A Sagrada Família partiu para o Egito e lá permaneceu por vários anos, só retornando a Nazaré depois da morte de Herodes (Mateus 2,19-22).

Os estudiosos da Bíblia e historiadores ainda debatem os detalhes da Sagrada Família. Maria teve outros filhos? Qual era a diferença de idade entre José e sua noiva? Ele tinha sido casado antes? Jesus teve irmãos e irmãs? Tais discussões deixam de lado a verdadeira importância da Sagrada Família: a união entre um homem e uma mulher em circunstâncias distantes do ideal, que receberam uma criança em seu mundo porque era o plano de Deus para eles. Ao seguirem esse plano, eles se tornaram uma parte vital da história da salvação.

A festa da Sagrada Família tradicionalmente era celebrada em janeiro, mas desde as reformas do Segundo Concílio Vaticano é marcada para o domingo depois do Natal. Nos anos em que não há domingo entre o Natal e o dia de Ano Novo, é celebrada em 30 de janeiro.

O GÊNIO DA SAGRADA FAMÍLIA

Todos os membros da Sagrada Família decidiram aceitar tarefas difíceis que lhes foram oferecidas. Seu amor, nascido da livre vontade, deu-lhes forças para cumprir seu dever para com Deus, e constitui um modelo para todas as famílias. João Paulo II escreveu que "A família, mais do que qualquer outra realidade humana, é o lugar onde a pessoa é amada pelo que ela é, e onde ela aprende a viver 'o sincero dom do eu'. [...] Portanto, a família é uma escola de amor".

REFLEXÃO

Vós, mulheres, submetei-vos aos maridos como convém ao Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com mau humor. Filhos, obedecei aos vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor. Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não desanimem.

Colossenses 3,18-21

28 de dezembro

FESTA DOS SANTOS INOCENTES

Século I

A caminho de Belém, os três Reis Magos pararam em Jerusalém e fizeram uma visita a Herodes,[11] o novo rei de Israel. Herodes não gostou nada de saber que um novo rei nascera no Leste, mas enviou os Reis Magos a Belém e disse: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo". Obviamente não era essa sua real intenção. Ele temia que o nascimento desse novo Rei ameaçasse seu direito de governar.

Os Reis Magos chegaram a Belém e entregaram seus presentes de ouro, incenso e mirra ao Rei Menino. Como haviam sido avisados em um sonho para não voltarem a ver Herodes, eles retornaram à sua terra natal por outro caminho. Quando Herodes percebeu que o haviam enganado, quis proteger-se e ordenou o massacre de todos os meninos com menos de dois anos em Belém e nas imediações.

Esse Massacre dos Inocentes, que deixou soldados calejados, bebês inocentes e mães desesperadas à mercê de um egomaníaco louco pelo poder, há tempos fascina os artistas, e eles o pintaram em toda a sua brutalidade. O historiador da arte Stefano Zuffi escreveu que "não existe um tema mais atroz em toda a história da arte sacra. [...] No entanto, as tragédias extremas dos acontecimentos atuais nos mesmos lugares citados no Evangelho demonstram que

o Massacre dos Inocentes é uma situação recorrente". Os Santos Inocentes foram os primeiros a morrer por Cristo, e são os padroeiros dos enjeitados, órfãos e bebês em gestação.

O GÊNIO DOS SANTOS INOCENTES

Os Santos Inocentes são todos meninos, é claro, mas quando os lembramos também recordamos a angústia de suas mães e o sofrimento de todas as mulheres que perderam filhos, nascidos ou não.

REFLEXÃO

[...] *Estes foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. Na sua boca jamais foi encontrada mentira: são íntegros.*

Apocalipse 14,4

29 de dezembro

SANTA CRISTINA DE MARKYATE

★ *c. 1096, Huntington, East Anglia, Inglaterra*
† *c. 1160, Markyate, Hertfordshire, Inglaterra*

Cristina passou anos fugindo de seus pais ambiciosos, dois bispos corruptos e um marido que ela não queria. Tornou-se a mais famosa reclusa do século XII.

Fez voto de castidade ainda muito jovem, mas sua beleza atraiu o lascivo Ranulf Flambard, um poderoso juiz e padre depravado. Quando Cristina o rejeitou, Flambard conspirou com seus pais para que arranjassem o casamento da filha com um jovem nobre. No início da relação entre os dois, o marido foi paciente, mas acabou indo embora quando percebeu que o casamento nunca seria consumado.

O pai de Cristina, porém, estava decidido a fazer aquela união dar certo, e levou a filha a um comitê eclesiástico. Os padres explicaram que muitas mulheres que haviam consumado o casamento tinham ido para o céu, mas Cristina insistiu que precisava honrar seu voto feito a Deus, e citou as Escrituras em apoio a seu argumento. O comitê cedeu, mas os pais de Cristina não. Subornaram o bispo de Lincoln, que ordenou a ela que voltasse para o marido. Cristina escapou e viveu fugitiva por dois anos, até refugiar-se na ermida de um monge idoso no vilarejo de Markyate. Depois que ele morreu, ela herdou sua pequena cabana. Cristina despertou o interesse do santo Geoffrey de Gorham, mestre-escola em St Albans, que criou um Saltério, ou Livro de Salmos, especialmente para ela. Ele

confiava nos seus conselhos, a protegia e apoiava. Com o tempo, as autoridades da Igreja que outrora a perseguiam passaram a se aconselhar com ela, e uma comunidade de mulheres formou-se ao seu redor. Geoffrey de Gorham estabeleceu para elas um convento beneditino em Markyate.

Cristina é venerada em 5 de dezembro.

O GÊNIO DE CRISTINA DE MARKYATE

O comprometimento de Cristina com seu voto, sua pureza de intenções, sua fuga destemida e sua habilidade em angariar apoio para sua causa são exemplos do gênio feminino em ação.

REFLEXÃO

Iahweh, salva-me do homem perverso,/ defende-me do homem violento:/ eles planejam o mal em seu coração/ e a cada dia provocam contendas;/ afiam a língua como serpentes,/ sob seus lábios há veneno de víbora.

Salmos 140,2-4

30 de dezembro

BEATA MATTIA DE NAZARÉ

(Mattia de Matelica)

★ *1º de março de 1252, Matelica, Macerata, Itália*

† *28 de dezembro de 1320, Matelica, Macerata, Itália*

Filha única de um nobre, Mattia resistiu aos planos paternos de casá-la e se refugiou em um mosteiro de clarissas. A abadessa não quis se envolver em uma desavença familiar, por isso Mattia agiu por conta própria: abandonou suas roupas suntuosas, vestiu um hábito franciscano marrom e cortou ela mesma seus cabelos. Seu pai chegou ao mosteiro furioso e a encontrou na capela, mas ficou tão comovido ao vê-la de joelhos orando que se abrandou e aceitou a vocação da filha.

Mattia foi abadessa por quarenta anos, sempre se destacando pela piedade e firmeza. Dizem que, quando estava à morte, ela foi envolvida por um raio de luz que iluminou todo o convento. Sepultaram-na em um túmulo comum, mas as freiras logo se curvaram à pressão da comunidade e providenciaram a transferência do corpo para uma tumba mais imponente. Na exumação, o corpo estava incorrupto e emitia uma suave fragrância de jasmim. Foi deposto em um relicário no altar-mor da igreja do convento, e ainda produz um óleo que as freiras coletam em pequenos frascos e distribuem aos fiéis.

O seu mais recente milagre ocorreu em 1987. Uma terceira franciscana sonhou que Mattia apareceu-lhe e descreveu um certo paciente de câncer internado em um hospital de Nápoles. Disse-lhe que desse àquele estranho uma de suas relíquias e um pouco de seu óleo. A religiosa localizou o

paciente, um farmacêutico que fora submetido a radioterapia, e com a cooperação dele seguiu as instruções de Mattia. Ele se curou e voltou a trabalhar. Dizem que seus checkups periódicos são precedidos por marcante fragrância de jasmim.

Mattia é homenageada pelos franciscanos em 7 de novembro e pelos capuchinhos em 30 de dezembro.

O GÊNIO DE MATTIA DE NAZARÉ

No leito de morte, Mattia deu às freiras sua última bênção e as exortou a amar umas às outras porque "Deus é amor".

REFLEXÃO

Ninguém jamais contemplou a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu Amor em nós é realizado.

1 João 4,12

31 de dezembro

SANTA FABÍOLA DE ROMA

† *27 de dezembro de 400, Roma, Itália*

Fabíola provinha de uma das mais ilustres famílias de Roma, mas seu primeiro marido era um degenerado que a agredia. Ela o deixou, obteve o divórcio e tornou a se casar, um ato permitido pela lei romana, mas que escandalizou sua comunidade cristã.

Após a morte de seu segundo marido, Fabíola fez uma penitência pública. Na véspera da Páscoa, apareceu às portas da basílica de São João de Latrão, o centro da vida cristã em Roma, vestida com um saco de aniagem, e reconheceu seu pecado. Pediu a todos os anjos e santos e aos irmãos e irmãs ali reunidos que orassem por ela. Esse ato de humildade causou grande impressão em são Jerônimo,[12] que escreveu: "Como Fabíola não se envergonhou do Senhor na terra, ele não se envergonhará dela no céu".

Dali por diante, Fabíola devotou sua imensa fortuna aos pobres. Fundou o primeiro hospital público de Roma, e andava pelas ruas recolhendo pessoalmente os doentes mais sem esperança. Logo passou a atuar também fora da cidade, em ilhas mais distantes e povoações remotas. "Roma não era grande o bastante para sua bondade compassiva", escreveu Jerônimo. Em sua sede de caridade, Fabíola concorreu com Pamáquio, um ex-senador. Ele e Fabíola competiram para construir um asilo para os milhares de peregrinos que afluíam a Roma. Por fim, Jerônimo escreveu: "Eles uniram seus recursos e combinaram seus planos para que a harmonia pudesse promover o que a rivalidade teria impedido".

Seu dia de festa é 27 de dezembro.

O GÊNIO DE FABÍOLA

Na preparação para um novo ano, Fabíola nos dá o exemplo de uma mulher que foi capaz de se reinventar várias vezes, fortalecida por seu gênio feminino. Como escreveu Jerônimo em sua eulógia, "Mudar sua índole é um feito maior do que mudar seu vestuário".

REFLEXÃO

Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo!

Filipenses 4,4-5

Agradecimentos

Este livro foi abençoado com o apoio e o incentivo iniciais de madre Agnes Donovan, e sou imensamente grata pelas orações da comunidade Sisters of Life. O padre jesuíta Joseph Koterski fez a gentileza de providenciar meu acesso à biblioteca da Universidade Fordham. Monsenhor Thomas P. Leonard, pároco da Igreja da Santíssima Trindade [Nova York], encorajou-me, respondeu às minhas perguntas e até me emprestou os doze volumes de uma edição de 1846 de *Vidas dos santos*, de Butler, obra que me foi muito esclarecedora e útil.

Muitas ordens religiosas associadas às santas e beatas deste livro generosamente me forneceram material e respostas. Meus agradecimentos a cada uma estão na seção de "Fontes e sites comentados". Nona Aguilar, Anne Conlon e Ellen Clark leram e criticaram o manuscrito nas fases iniciais. Também sou grata pela generosidade do saudoso Richard B. Consolas, por quem oro todos os dias. Michael Clark, Maria Gallo, Maria del Carmen Ferrer e Susan Sommers sempre me ajudaram simplesmente com sua presença. Meu sobrinho, Nicholas Gallick, deu-me acesso a bancos de dados cuja existência eu ignorava e respondeu às minhas indagações sobre computação. Meu irmão, Brian Gallick, arquivou meu manuscrito em andamento, para que eu sempre soubesse que meu trabalho estava a salvo em CDs a quilômetros da minha casa. Denise Marcil e suas sócias, Mary-Kay Przybycien e Maura Kye, leram intermináveis

versões da proposta e me ajudaram a me concentrar no que eu queria dizer e no melhor modo de fazê-lo. Os funcionários da Divisão de Humanidades da Biblioteca Pública de Nova York e da Biblioteca da Universidade Fordham em Rose Hill foram muito solícitos. Agradeço também às Irmãs Dominicanas de Sparkill pela serenidade que encontrei em seu retiro, Corazón, e às suas vizinhas, as Irmãs Dominicanas de São José, que gentilmente me franquearam sua biblioteca. Também tenho uma dívida para com Eric Brandt, por sua infinita paciência enquanto aguardava que eu concluísse o manuscrito, Carolyn Allison-Holland, por conduzir a produção deste projeto meticuloso, e Anne Collins, pela revisão laboriosa.

Por fim, agradeço a todas as extraordinárias santas e beatas cujos exemplos me deram alento durante todo este projeto.

Fontes e sites comentados

Outras fontes são citadas na Bibliografia, onde podem ser encontradas ainda as referências completas de algumas obras mencionadas a seguir. Mesmo que os sites indicados não sejam em português (salvo raras exceções), vale a pena consultá-los, pois existem recursos on-line de tradução e eles contêm fotografias e ilustrações maravilhosas.

INTRODUÇÃO

CATECHISM *of the Catholic Church*, 2. ed. Libreria Editrice Vaticana, 1997 (texto em latim). Washington, DC: U.S. Catholic Conference, 1997 (trad. inglesa), p. 898.

WOODWARD, Kenneth L. *Making Saints: How the Catholic Church Determines Who Becomes a Saint, Who Doesn't, and Why*. Nova York: Simon & Schuster, 1990.

JANEIRO

ALICE LE CLERC. Beatificada em 1943, mas, por causa da guerra, a cerimônia foi adiada para 1947. Alice adotou o nome religioso Maria Teresa de Jesus, porém ele não é usado por sua ordem. Fontes: material fornecido pelas irmãs Geraldine M. Hall, da Congregação de Nossa Senhora, East Yorkshire, e Josita Hanus, N.D., das Irmãs de Nossa Senhora, em Omaha, Nebraska; Margaret St L. West, *Blessed Alix Le Clerc* (*Co-foundress with St Peter Fourier of the Canonesses of St Augustine of the Congregation of Our Lady*).

Londres: Douglas Organ, 1947. Sites: Irmãs de Nossa Senhora, nos Estados Unidos: <www.notredamesisters.org/>; Ordem na França: <www.aeal.org/>; Congregação de Nossa Senhora, Canonisas de Santo Agostinho: <www.cnd-csa.org/>.

ANA DE LOS ÁNGELES MONTEAGUDO. Beatificada em 1985. Fonte: Sor Blanca Gomez Cano, O.P., *Sor Ana de los Ángeles Monteagudo*. Lima: Monasterio de Santa Catalina de Sena, 1983. Site: site oficial do Mosteiro de Santa Catarina: <www.santacatalina.org.pe/>; site oficial da Ordem Dominicana : <www.op.org/>.

ÂNGELA DE FOLIGNO. Canonizada em 2013 pelo papa Francisco. O *Pai-Nosso* citado aqui é a versão tradicional, baseada em Mateus 6,9-152. Difere ligeiramente da versão citada na *New American Bible*. Segundo La Chance, "Ela primeiro foi chamada de 'beata' por aclamação do público, e só depois reconhecida como tal por um decreto de Clemente XI em 11 de julho de 1701". Fontes: Ângela de Foligno, *Complete Works*. Trad. e introd. de Paul La Chance, O.F.M. Mahwah, Nova Jersey: Paulist Press, 1993; Obbard (Org.), *Medieval Women Mystics*. Site: o Cenáculo da então beata Ângela foi oficialmente reativado em 1989 e nele se realiza um encontro anual para estudar a mensagem da mulher que o papa Pio XII enalteceu como "a maior mística franciscana": <www.santaangeladafoligno.it/>.

ÂNGELA DE MÉRICI. Nem mesmo a ordem que Ângela fundou sabe ao certo a data de seu nascimento, e o nome de sua irmã mais nova também se perdeu. Beatificada em 1768, canonizada em 1807. Fontes: Bernard O'Reilly, L.D., *St Angela Merici and the Ursulines*. Nova York: D. & J. Sadlier, 1880; Sigrid Undset, *Stages on the Road*. Trad. do norueguês de Arthur G. Chater. Nova York: Knopf, 1934, pp. 69-134. Sites: as Filhas de Ângela de Mérici, sediadas em Bréscia, possuem um site detalhado com um tour do Museu de Mérici: <www.angelamerici.it/>; ursulinas de Chatham Union em Ontário, Canadá: <www.ursulines.org/>;

ursulinas de Brown Co., Ohio, postaram fotos de sua peregrinação a Bréscia em 2001: <www.ursulinesofbc.org/>.

BATILDE, RAINHA DA FRANÇA. Fonte: Shawn Madigan, *Mystics, Visionaries and Prophets: A Historical Anthology of Women's Spiritual Writings*. Minneapolis: Fortress, 1998, pp. 59-73. Sites: o Institute Gasnier-Guy-Sainte-Bathilde, em Chelles, França, tem uma página dedicada a Batilde: <www.gasnierguy-stebathilde.com/>; a Paróquia de Sainte Andre, em Chelles, também possui informações: <http://cathochelles.pagesperso-orange.fr/#>.

BOLESLAVA LAMENT. Beatificada em 1991. Fontes: material fornecido pela irmã Danuta Zofia Kujalowicz; Sister Adriana Teresa Gronkiewicz, *Blessed Boleslawa Lament*. Trad. de Jan Kielbasa, S.J. Varsóvia, 1991 (panfleto). Site: Irmãs Missionárias da Sagrada Família, Chicago: <www.cmswr.org/member_communities/MSHF.htm.>

DWYNWEN. Fontes: Baring-Gould e Fisher, *The Lives of the British Saints: The Saints of Wales and Cornwall and Such Irish Saints as Have Dedications in Britain*, v. 1, pp. 65-7; Bonnie Blackburn (Org.), *Oxford Companion to the Year*. Oxford: Oxford Univ. Press, 1999; Anita Tregarneth, *Founders of the Faith in Wales*. Site: um site turístico britânico possui uma página dedicada a Dwynwen que inclui uma pintura e uma fotografia de sua ilha: <www.historicuk.com>.

ESTEFÂNIA QUINZANI. Beatificada em 1740. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 252-3; Lehmijoki-Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women*; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 201-2. Site: o site oficial de Soncino contém uma página dedicada às suas igrejas, muitas delas associadas a Estefânia: <www.prolocosoncino.it/>.

EUSTÁQUIA CALAFATO. Beatificada em 1782, canonizada em 1988. Fontes: Bell, *Holy Anorexia*, pp. 141-5; Eustochium Calafato, *La Leggenda della Beata Eustochia da Messina*. Org.

de Michele Catalano. Messina: G. d'Anna, 1950. Site: a cidade de Messina inclui uma página com informações sobre Eustáquia e impressionantes fotografias da Igreja de Montevergine, onde seu corpo incorrupto é venerado: <www.torrese.it/index.htm>.

GENOVEVA DE PARIS. Fontes: Martin Heinzelmann, *Les Vies Anciennes de Sainte Genevieve de Paris: Etudes Critiques*. Paris: H. Champion, 1986; Jacques Dubois, O.S.B., *Sainte Genevieve de Paris: La Vie, la Culte, l'Art*. Paris: Beauchesne, 1982. Site: a Igreja de Santa Genoveva em Las Cruces, Novo México, tem páginas dedicadas à sua padroeira, e inclui uma fotografia de uma bela estátua importada da França: <www.stgen.info/>.

GENOVEVA TORRES MORALES. Beatificada em 1995, canonizada em 2003. Fontes: Genoveva Torres Morales, *Escritos Personales de la Reverandina Madre Genoveva Torres Morales*. Barcelona: Hermanas del Sagrado Corazón de Jesús, 1973; Bernadino Llorda Vives, S.J., *Angel de la Soledad: La Madre Genoveva Torres Morales*. Zaragoza: Religiosas Angelicas, 1970. Site: as angélicas mantêm um site detalhado: <www.angelicas.org/>.

GERTRUDES DE DELFT. Watkins diz "culto não confirmado," mas Geybels refere-se a ela como "a beata Gertrudes de Oosten". Ela é mencionada na *The Catholic Encyclopedia* (1911) como Venerável, mas Robert F. McNamara refere-se a ela como beata. Fontes: Hans Geybels, *Vulgariter Beghinae: Eight Centuries of Beguine History in the Low Countries*. Turnhout, Bélgica: Brepols, 2004, pp. 8, 126; Father Robert F. McNamara, "Bl Gertrude of Delft". In: *Saints Alive*, leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>. Site: página com diversas imagens da cidade de Delft, incluindo a fotografia de uma famosa estátua de Gertrudes: <http://magicaldelft.tumblr.com/>.

INÊS DE ROMA. Fontes: Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 41, 43-7; Margaret Visser, *The Geometry of Love: Space, Time, Mystery and Meaning in an Ordinary Church*.

Canadá: Harper Flamingo, 2000. Sites: a Basílica da Santa Inês Fora dos Muros: <www.sacred-destinations.com/italy/rome-sant-agnese>; guia para as catacumbas cristãs de Roma: <www.catacombe.roma.it/>.

ISABEL ANA SETON. Beatificada em 1963, canonizada em 1975. Fontes: Anônimo, *Mother Seton's Way to God*. Nova York: Sisters of Charity, s.d.; Joan Barthel, "A Saint for All Reasons: The Making of the First American Saint Culminates in Rome Today". In: *New York Times Magazine*, 14 set., 1975, n. 13. pp. 81-90; Joseph I. Dirvin, C.M., *Mrs Seton: Foundress of the American Sisters of Charity, New Canonization Edition*. Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 1975; Kelly, Ellin, e Annabelle Melville, *Elizabeth Seton: Selected Writings*. Nova York: Paulist Press, 1987. Site: o Santuário Nacional da Santa Isabel Ana Seton, em Emmitsburg, Maryland: <http://emmitsburg.net/setonshrine/>.

ITA DE LIMERICK. Fonte: Sellner, *Wisdom of the Celtic Saints*, pp. 149-54. Site: página minuciosa dedicada a Ita: <www.pravoslavie.ru/english/76816.htm>.

JACINTA DE MARESCOTTI. Watkins assevera: "Ela é liturgicamente celebrada como virgem, mas não foi virgem". Beatificada em 1726, canonizada em 1807. Fontes: Blunt, *The Great Magdalens*, pp. 157-69; Margaret Monro, *A Book of Unlikely Saints*. Nova York: Longmans, Green, 1943, pp. 1-8. Sites: Vignanello, Viterbo, contém detalhes sobre sua família ilustre e fotos dos castelos: <www.latuscia.com/>; outro site de Vignanello traz numerosas fotos e monumentos: <www.comune.vignanello.vt.it/>.

JOSEFA MARIA DE BENIGANIM. Beatificada em 1888. Fontes: Haliczer, *Between Exaltation and Infamy: Female Mystics in the Golden Age of Spain*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2002, *passim*; Koneberg, *Blessed Ones of 1888*, pp. 149-88.

LÉONIE FRANÇOISE DE SALES DE AVIAT. Beatificada em 1992, canonizada em 2001. Fontes: a irmã Anne Elizabeth, das

Irmãs Oblatas de São Francisco de Sales em Childs, Maryland, forneceu material e confirmou o dia de sua festa; Sister Genevieve-Agnes Poinsot, *A Beacon of Hope: Saint Leonie Frances de Sales Aviat*. Childs, Maryland: Oblate Sisters of St Francis de Sales, s.d. Sites: Irmãs Oblatas de São Francisco de Sales em Childs, Maryland: <www.oblatesisters.org/>; Irmãs Oblatas de São Francisco de Sales em Toledo, Detroit: <www.oblates.us/>.

MARCELA DE ROMA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints: With Introduction and Additional Lives of English Martyrs, Cornish, Scottish, and Welsh Saints, and a Full Index to the Entire Work*, v. 2, pp. 470-1; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2. pp. 8-10.

MARGARIDA BOURGEOYS. Beatificada em 1950, canonizada em 1982. Fontes: Elizabeth F. Butler, *The Life of Venerable Marguerite Bourgeoys*. Nova York: P. J. Kenedy, 1932; Sister Simone Poissant, C.N.D., "In His Image: Saint Marguerite Bourgeoys (1630-1700)". In: *Canadian Catholic Review*, abr. 1984, pp. 14-6; Patricia Simpson, C.N.D., *Marguerite Bourgeoys and Montreal*. Montreal: McGill-Queen's Univ. Press, 1997. Sites: Museu e Capela de Margarida Bourgeoys, em Montreal, Quebec, Canadá: <www.margueritebourgeoys.org/>; Congregação de Notre Dame: <http://cnd-m.org/>.

MARGARIDA DA HUNGRIA. Beatificada em 1804, canonizada em 1943. Fonte: Sister Mary Catherine, O.P., *Margaret, Princess of Hungary: A Newly Canonized Saint*. Oxford: Blackfriars, 1945.

MARIA, MÃE DE DEUS. Fontes: Jill Haak Adels, *Wisdom of the Saints*. Nova York: Oxford Univ. Press, 1987, p. 91 (citação de Cabrini); Moussa I Daoud, Cardinal Ignace, "Trinity, Mary, Church," discurso proferido na 11ª Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, *L'Osservatore Romano* (ed. semanal em inglês), 19 out. 2005, p. 19. Sites: Marian Library/ International Marian Research Institute na

Universidade de Dayton, em Ohio: <www.udayton.edu/mary/>; Basílica do Santuário Nacional de Maria, Rainha do Universo, em Orlando, Flórida: <www.maryqueenoftheuniverse.org/>.

MARIA TERESA DO SAGRADO CORAÇÃO. Beatificada em 1991. Fontes: A Daughter of the Cross, *Life of Mere Marie-Therese*. Londres: Burns & Oates, 1893; J.d.M., *La Venerable Mere Marie-Therese Haze: Fondatrice de la Congregation des Filles de la Croix de Liege, sa Vie et son Oeuvre*. Bruxelas: Librairie Albert Dewit, 1921. Site: a Igreja de São Pedro em Bombaim possui detalhes sobre a obra das Filhas na Índia, no convento de São José: <www.stpetersbandra.org/>.

MARIANA DE MOLOKAI. Beatificada em 2005, canonizada em 2012. Fontes: Sister Mary Laurence Hanley, O.S.F., *A Brief Biographical Sketch and Spiritual Profile of Mother Marianne of Molokai*. Siracusa: Sisters of St Francis of Syracuse, 1977; Joe Kelly, colunas no *Booneville Herald*. Booneville, Nova York. Site: Kalaupapa é hoje um parque nacional. Seu site contém páginas dedicadas a Mariana (clique em Search e digite Marianne): <www.nps.gov/>; página com numerosas fotos da celebração do aniversário de canonização de Mariana: (clique em Search e digite Marianne): <www.uticaod.com/>.

OLYMPIA BIDA. Beatificada em 2001. Fontes: Janice Glover e Jaroslawa Kisyk, "Ukraine Welcomes Pope: Ukraine Welcomes a Pilgrim of Peace and Brotherhood", leitura on-line em <www.catholicinsight.com/>, July/Aug. 2001; Oleh Turii, "The Papal Visit to Ukraine, June 23-27, 2001". In: *Ukrainian Weekly*, 8 jul. 2001, leitura on-line em: <www.ukrweekly.com/> (clique em Archive).

PAULA DA TOSCANA. *The Book of Saints* (1947) traz as datas e dias de festa de Paula (5 de janeiro) e diz: "sua atuação foi essencial para trazer um acordo pacífico entre Pisa e Florença". Ela foi removida da edição de 2002. Fonte: Vigilucci, *Camaldoli: A Journey into Its History and Spirituality*.

RAFAELA MARÍA PORRAS Y AILON. Beatificada em 1952, canonizada em 1977. Fontes: material fornecido pela irmã Joy Payton, do St Raphaela Center, Haverford, Pensilvânia; Wiliam Lawson, S.J., *Blessed Rafaela Maria Porras: 1850-1925, Foundress of the Handmaids of the Sacred Heart*. Dublin: Clonmore & Reynolds, 1963; Raphaela Porras, *Letters of Saint Raphaela Mary of the Sacred Heart of Jesus*. Norfolk, Inglaterra: Carmelite Monastery, 1975; Inmaculada [sic] Yanez, *Foundations for a Building: Saint Raphaela Mary of the Sacred Heart*. Trad. do espanhol de Norah Birch, ACI, n.d.; Inmaculada [sic] Yanez, *Saint Raphaela Mary*. Trad. do espanhol de Amar Siempre. Londres: Ludo Press, 1985. Site: Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus: <www.acjusa.org/>.

ROSALINA DE VILLENEUVE. Beatificada em 1831. Não foi formalmente canonizada, mas obras de referência, incluindo a *New Catholic Encyclopedia*, referem-se a ela como santa Rosalina. Fonte: Pierre Sabatier, *Sainte Roseline: Moniale-Chartreuse, 1263-1329*. Marselha: Lafitte Reprints, 1974. Sites: o Chateau Sainte-Roseline é uma vinícola comercial, mas seu site inclui esplêndidas fotografias do interior da capela e do corpo incorrupto de Rosalina: <www.sainte-roseline.com/>; a Ordem Cartusiana mantém um site que traz informações interessantes sobre um modo de vida que não mudou muito desde o tempo de santa Rosalina: <www.chartreux.org/>.

TERESA GRILLO MICHEL. Beatificada em 1998. Fonte: material fornecido pela irmã Maria Tamburro, das Pequenas Irmãs da Divina Providência.

VERÔNICA DE BINASCO. Culto confirmado em 1517, quando seu nome foi inserido no Martirológio Romano. Fontes: John E. Rotelle, O.S.A. (Org.), *Book of Augustinian Saints*. Villanova, Pensilvânia: Augustinian Press, 2000, pp. 150-1; Gabriella Zarri, "Living Saints: A Typology of Female Sanctity in the Early Sixteenth Century". In: *Women and Religion in Medieval and Renaissance Italy*. Trad. de Margery J.

Schneider, org. de Daniel Bornstein e Roberto Rusconi. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1996, pp. 219-304. Sites: Província de Santo Agostinho (Costa Oeste): <www.osa-west.org/>; Província de Nossa Senhora do Bom Conselho (Meio-oeste): <www.midwestaugustinians.org/>.

ZDISLAVA DE LEMBERK. Beatificada em 1907, canonizada em 1995. Quando Zdislava foi canonizada, seu dia de festa ficou marcado em 4 de janeiro, mas nos Estados Unidos essa data coincide com a festa de Isabel Ana Seton. Por isso, os dominicanos celebram a festa com uma vigília em 7 ou 8 de janeiro, e na República Tcheca a festa acontece em 30 de maio. Watkins indica 1º de janeiro, mas é incorreto. Fonte: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 47-8. Site: a Diocese de Lemberk possui muitas fotografias: <www.dltm.cz/zdislava>.

FEVEREIRO

ÁGUEDA. Fonte: Fernando Lanzi e Gioia Lanzi, *Saints and Their Symbols: Recognizing Saints in Art and in Popular Images*, pp. 88-9. Site: a Arquidiocese de Catânia apresenta um vídeo em *streaming* do festival de três dias em sua honra. <www.circolosantagata.it/>.

ANA, A PROFETISA. Fonte: João Paulo II, "Christ Calls Women to Share His Mission". In: *L'Osservatore Romano*, ed. semanal em inglês, 15 jan. 1997. Site: University of Dayton, Ohio, página de Maria: <www.udayton.edu/mary/>.

ANA CATARINA EMMERICH. Beatificada em 2004. Fontes: John O'Malley, S.J., "A Movie, a Mystic, and a Spiritual Tradition". In: *America*, 15 mar. 2004; Karl E. Schmoger, C.S.S.R., *The Life of Anne Catherine Emmerich*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1976 (reproduzido da edição de 1968 de Maria Regina Guild, Los Angeles, Califórnia, reproduzida por sua vez da edição inglesa de 1885); Woodward, *Making Saints: How the Catholic Church Determines Who Becomes a*

Saint, *Who Doesn't*, *and Why*, pp. 178-84. Sites: Diocese de Münster, Alemanha: <http://kirchensite.de/>; Agostinianas do Meio-Oeste (Província de Nossa Senhora do Bom Conselho), em Olympic Fields, Illinois: <www.midwestaugustinians.org/>; a cidade de Dulmen traz informações fornecidas pelo dr. Clemens Engling, com links para outros sites (clique em Kultur): <www.duelmen.de/>.

ANA LINE. Beatificada em 1929 entre os 136 Mártires Ingleses. Canonizada em 1970 entre os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales. Antes sua festa acontecia em 25 de outubro, mas desde 2001 ela tem sido homenageada junto com os Mártires da Inglaterra e Gales em 4 de maio. Fontes: John Finnis e Patrick Martin, "Another Turn for the Turtle: Shakespeare's Intercession for Love's Martyr". In: *Times Literary Supplement*, 18 abr. 2003, pp. 12-4; Walsh, *Forty Martyrs of England and Wales: Canonized by His Holiness Pope Paul* VI *on 25 October 1970* (panfleto).

ANTONIA DE FLORENÇA. Beatificada em 1847. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 77; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, p. 285.

APOLÔNIA DE ALEXANDRIA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 2, pp. 231-3; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 80-1.

BRÍGIDA DA IRLANDA. Fontes: J. A. Knowles, *Saint Brigid: Patroness of Ireland*. Cork: Brown and Nolan, 1907; Meehan e Oliver, *Praying with Celtic Holy Women*; O'Hanlon, *Lives of the Irish Saints*; Pennick, *The Celtic Saints: An Illustrated and Authoritative Guide to These Extraordinary Men and Women*.

CATARINA DE RICCI. Beatificada em 1732, canonizada em 1746. Fontes: Butler, *The Lives of the Fathers, Martyrs and Other Principal Saints: Compiled from Original Monuments and Authentic Records*, v. 2, pp. 123-37; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 325-26; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 164-5; Thurston, *The Physical Phenomena of*

Mysticism, pp. 65-6, 135-9, 168, 192, 228, 246; "Who Is the Most Important?", In: *Magnificat*, fev. 2003, pp. 354-6. Sites: fotografia da Basílica de São Vicente e Santa Catarina de Ricci, construída em Prato na época de sua beatificação: <www.po-net.prato.it/artestoria/>; Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Ricci, em Elkins Park, Pensilvânia, uma comunidade religiosa fundada por duas freiras americanas (clique em Dominican Sisters): <http://domlife.org/>.

CLARA DE RIMINI. Beatificada em 1784. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 2, pp. 256-9; Blunt, *The Great Magdalens*, pp. 145-56; Marina Caffiero, "From the Late Baroque Mystical Explosion to the Social Apostolate, 1650-1850". In: *Women and Faith: Catholic Religious Life in Italy from Late Antiquity to the Present*. Org. de Lucetta Scaraffia e Gabriella Zarri, pp. 189-91; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 187. Site: paróquia de Rimini (clique em Itinerari): <www.cattolica.info/>.

CLAUDINA THÉVENET. Beatificada em 1981, canonizada em 1993. Fontes: *L'Osservatore Romano*; Religiosas de Jesus-Maria, *Life and Works of Mother Mary St Ignatius* (*Claudine Thévenet*). Dublin: Clonmore & Reynolds, 1953. Site: Província Americana das Religiosas de Jesus-Maria: <https://rjmusa.org/>.

COLETE DE CORBIE. Beatificada em 1604, canonizada em 1807. Fontes: Anônimo, *St Clare and Her Order: A Story of Seven Centuries*. Londres: Mills & Boon, 1912, pp. 171-95; Mother Mary Francis, P.C.C., *Walled in Light: Saint Colette*. Chicago: Franciscan Herald Press, 1985 (orig. pub. Nova York: Sheed & Ward, 1959). Sites: Mosteiro das Clarissas em Kokomo, Indiana: <www.thepoorclares.org/>; Clarissas de Spokane, Washington: <http://poorclare.com/>; o Departamento de Turismo de Somme mantém um site com várias informações: <www.somme-tourisme.com/>; seu convento em Poligny, França: <www.ville-poligny.fr/>.

DOROTEIA. Fontes: Butler, *The Lives of the Fathers* (1845), v. 2, pp. 64-8; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp.

242-3. Site: Irmãs de Santa Doroteia, com imagens: <www.smsd.it/>.

ELA FITZPATRICK. Mencionada como beata por Watkins, Dunbar e a *Bibliotheca Sanctorum*, porém nenhuma dessas fontes informa a data da beatificação. Fontes: William Lisle Bowles, *Annals and Antiquities of Lacock Abbey, in the County of Wilts, with Memorials of the Foundress Ela Countess of Salisbury.* Londres: J. B. Nichols & Son, 1835; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 253-4; Bernard Ward, *St Edmund: Archbishop of Canterbury, His Life, as Told by Old English Writers*. Londres: Sands & Co., 1903. Site: a abadia de Lacock agora integra o England's National Trust: <www.nationaltrust.org.uk/>.

ELFLEDA DE WHITBY. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 2, pp. 214-20; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 254-5. Site: a abadia de Whitby, história e fotos das ruínas: <www.whitby-yorkshire.co.uk/>.

ESCOLÁSTICA. Fontes: Adalbert de Vogue, "The Meeting of Benedict and Scholastica: An Interpretation". In: *Cistercian Studies*, 1983, pp. 167-83; Ruth Clifford Engs, *Saint Scholastica: Finding Meaning in Her Story.* St Meinrad, Indiana: Abbey Press, 2003; Gregory the Great, *Life and Miracles of St Benedict*. Trad. de Odo J. Zimmerman e Benedict R. Avery. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, s.d.; George Weigel, *The Courage to Be Catholic: Crisis, Reform and the Future of the Church*. Nova York: Basic Books, 2002, p. 4. Sites: a Ordem de São Bento possui muito mais material sobre Escolástica e reproduz o texto integral da história de São Gregório a respeito da tarde em que ela se encontrou com o irmão: <www.osb.org/>; a abadia de Monte Cassino, onde as sepulturas de Bento e Escolástica ainda são veneradas, também inclui o texto completo dos *Dialogues* de são Gregório, livro II, que descreve o milagre de Escolástica: <www.abbaziamontecassino.org/>; o site turístico de Úmbria traz informações detalhadas em Itinerati: <www.umbriaturismo.net/>.

EUSÉBIA PALOMINO. Beatificada em 2004. Fonte: Treece, *Apparitions of Modern Saints: Appearances of Therese of Lisieux, Padre Pio, Don Bosco, and Others, Messages from God to His People on Earth*, pp. 171-6. Sites: Salesianos de Dom Bosco, Província Oriental, Beatificações: <www.salesians.org/>; Salesianos de Dom Bosco, em Roma: <www.sdb.org/>.

EUSTÁQUIA DE PÁDUA. Beatificada em 1760. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 299; Mrs. Hugh Fraser, *Italian Yesterdays: Volume 1*, Nova York: Dodd, Mead, 1913; Thurston, *Surprising Mystics*, pp. 133-47. Thurston a designa como "uma Cinderela do claustro".

FELIPA MARERI. Beatificada em 1806. Fonte: Robert Brentano, *A New World in a Small Place: Church and Religion in the Diocese of Rieti, 1188-1378*. Berkeley: Univ. of California Press, 1994, pp. 233-74. Site: Irmãs de Santa Filipa: <www.suorefilippamareri.it/>.

ISABEL CANORI MORA. Beatificada em 1994. Fontes: Elisabetta Canori Mora, *La Mia Vita nel Cuore della Trinita: Diaro della Beata Elisabetta Canori Mora, Sposa e Madre*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1996; Paolo Redi, *Elisabetta Canori Mora: Un Amore Fedele tra le Mura de Casa*. Roma: Citta Nueva, 1995; Frances Kissling, presidente da Catholics for a Free Choice, é autor do editorial publicado pela primeira vez no *Los Angeles Times* em 9 mai. 1994 e reproduzido no site da CFFC: <www.catholicsforchoice.org/>. Site: a Igreja de São Carlos Borromeo, em Roma (Igreja de San Carlo alle Quattro Fontane), paróquia de Isabel, traz muitas informações e imagens: <www.sancarlino.eu/>.

JACINTA MARTO. Beatificada em 2000. Muitos indicam sua data de nascimento como 11 de março de 1910, mas é um erro. Segundo Madigan: "Na época, a lei determinava que a criança fosse batizada — registrada — oito dias após o nascimento. Na verdade, porém, o costume era batizar quando fosse conveniente ao padre e aos pais, e indicar a data de nascimento no oitavo dia anterior". Fontes: John

de Marchi, J.M.C., *The True Story of Fatima*. Org. de William Fay, St Paul, Minnesota: Catechetical Guild Educational Society, 1952; Leo Madigan, *The Children of Fatima*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2000. Sites: site oficial do Santuário de Nossa Senhora de Fátima: <www.fatima.pt/pt/>; o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, em Asbury, Nova Jersey: <*https://wafusa.org*/>; o canal Eternal Word Television Network traz muitas informações sobre Fátima: <www.ewtn.com/>.

JOANA DE VALOIS. Beatificada em 1742, canonizada em 1950. Fontes: Ann M. C. Forester, *The Good Duchess: Joan of France, 1464-1505*. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1950; Duc de Levis-Mirepoix, *Jeanne of France: Princess and Saint*. Trad. de Charlotte T. Muret. Nova York: Longmans, Green, 1940. Site: a Anunciação na Bélgica: <www.annonciade.info/>.

JOSEFINA BAKHITA. Beatificada em 1992, canonizada em 2000. Fontes: Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 188-92; Knowles, *Modern Heroes of the Church*, pp. 127-36; Roberto Italo Zanini, *Bakhita: Inchiesta su una Santa per il 2000*. Milão: San Paolo, 2000; Ida Zanolini, *Tale of Wonder: Saint Giuseppina Bakhita, Revised and Enlarged Edition*. Roma: Editions du Signe, 2000 (pub. orig. 1931). Sites: a Ordem Canossiana mantém um site oficial com uma página dedicada a Bakhita: <www.canossiansisters.org/>; o Congresso dos Negros Católicos também tem uma página dedicada a Bakhita: <www.nbccongress.org/>.

MARIA DE MATTIAS. Beatificada em 1950, canonizada em 2003. Fontes: material fornecido por David Braun, Diretor de Comunicações do escritório estadunidense das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, St Louis, Missouri; Loretta Gegen, A.S.C., *What Love Can Do: "A Vocation That Encircled the Globe"*. Belleville, Illinois: Record Printing & Advertising, s.d. Sites: Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, St Louis, Missouri: <http://adorers.org/>; ASC Florence Province, sediado no centro da Itália e na Índia, possui um site: <www.ascdirfi.it/>.

MARIA RIVIER. Beatificada em 1982. Fonte: Genevieve Couriaud, P.M., "In His Image: Blessed Marie Rivier". In: *Canadian Catholic Review*, nov. 1989, pp. 379-83. Sites: Irmãs da Apresentação de Maria, em Prince Albert, Saskatchewan: <www.presentationofmary.ca/>; Irmãs da Apresentação de Maria, em Methuen, Massachusetts: <www.presmarymethuen.org/>.

PAULA MONTAL FORNÉS. Beatificada em 1993, canonizada em 2001. Fonte: Mª Dolores Pérez Marín, Sch.P., "Paula Montal y Fornés", leitura on-line em <www.escolapias.org/>. Sites: Ordem Religiosa Filhas de Maria (Escolápias): <www.escolapias.org/>; as Irmãs Escolápias de Aragão, Espanha, também possuem um grande site, com uma biografia primorosamente ilustrada de santa Paula Montal Fornés: <www.escolapiasaragon.org/>.

UMBELINA. Beatificada em 1763. Watkins a menciona como santa, porém não indica a data de canonização. Fontes: Ailbe J. Luddy, O.C., *Life and Teaching of St Bernard*. Dublin: M. H. Gill & Son, 1927; Father M. Raymond, O.C.S.O., *The Family That Overtook Christ*. Boston: St Paul Editions, 1986 (pub. anteriormente em 1942 como *The Sage of Citeaux: The Family That Overtook Christ*); Geoffrey Webb e Adrian Walker, *St Bernard of Clairvaux: The Story of His Life as Recorded in the Vita Prima Bernardi by Certain of His Contemporaries, William of St Thierry, Arnold of Bonnevaux, Geoffrey and Philip of Clairvaux, and Odo of Deuil*. Westminster, Maryland: Newman Press, 1960.

VALBURGA. Fontes: material fornecido pelas irmãs M. Pauline Laplante, O.S.B., e Maria-Columba O'Larey, O.S.B., freiras beneditinas da abadia de Santa Valburga, Virginia Dale, Colorado; Maria Anna Birgitta, O.S.B., e Andreas Bauch, *Saint Walburga: Her Life and Heritage*. Trad. de Gerard Ellspermann, O.S.B. Eichstatt: Abbey St Walburga, 1985. Site: abadia de Santa Valburga: <www.walburga.org/>.

VERIDIANA. Seu nome também aparece como Virdiana e Viridiana. Ela não foi formalmente canonizada, mas o papa

Clemente VII aprovou a devoção a ela em 1533. É mencionada como santa na maioria dos relatos franciscanos. Fontes: Bell, *Holy Anorexia*, pp. 122-3; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 12-6; Thompson, *Cities of God: The Religions of the Italian Communes, 1125-1325*, pp. 188, 393, 395. Site: a Comuna de Castelfiorentino inclui páginas sobre a Igreja de Santa Veridiana e o Museu de Santa Veridiana: <www.comune.castelfiorentino.fi.it/>.

VILLANA DE BOTTI. Beatificada em 1824. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 160-2; Katherine Ludwig Jansen, *The Making of the Magdalen: Preaching and Popular Devotion in the Later Middle Ages*, pp. 251-9, 289-90; Petroff, *Body and Soul: Essays on Medieval Women and Mysticism*, p. 176. Site: tumba de Villana de Botti na Igreja de Santa Maria Novella: <www.smn.it/>.

MARÇO

ÂNGELA DA CRUZ. Beatificada em 1982, canonizada em 2003. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Sites: Ordem dos Franciscanos em Valência, Espanha: <www.franciscanos.org/>; um admirador leigo criou um site devocional: <www.antonioburgos.com/>.

ÂNGELA SALAWA. Beatificada em 1991. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Sites: o site turístico de Cracóvia oferece diversas informações sobre a cidade, incluindo suas igrejas e museus: <www.krakow.pl/en/>; site devocional com uma foto de Ângela: <www.franciscanos.org.br/>.

ANUNCIATA COCCHETTI. Beatificada em 1991. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Irmãs de Santa Doroteia de Cemmo: <www.doroteedicemmo.it/>.

BENEDITA CAMBIAGIO FRASSINELLO. Beatificada em 1987, canonizada em 2002. Fontes: Holböck, *Married Saints and*

Blesseds Through the Centuries, pp. 258-9; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 221-3. Site: Casa do Retiro das Irmãs Beneditinas da Providência: <www.casacambiagio.it/>.

CATARINA DA SUÉCIA. Beatificada em 1474. Não é formalmente canonizada, mas em 1484 o papa Inocêncio VIII deu permissão para venerá-la como santa. No mínimo duas igrejas católico-romanas nos Estados Unidos são dedicadas a santa Catarina da Suécia: em Wildwood, Nova Jersey, e Worcester, Massachusetts. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 156-8; Marguerite Tjader Harris (Org.), *Birgitta of Sweden: Life and Selected Revelations*. Nova York: Paulist Press, 1990 (Classics of Western Spirituality Series), pp. 2-3; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 258-9. Site: site dedicado a santa Brígida da Suécia, com informações sobre Catarina: <http://birgitta.vadstena.se/>.

CATARINA MARIA DREXEL. Beatificada em 1988, canonizada em 2000. Fontes: Mary van Balen Holt, *Meet Katharine Drexel: Heiress and God's Servant of the Oppressed*. Ann Arbor, Michigan: Charis, 2002; Daniel F. McSheffery, *Saint Katharine Drexel: Pioneer for Human Rights*. Totowa, Nova Jersey: Catholic Book Co., 2002; Ellen Tarry, *Saint Katharine Drexel: Friend of the Oppressed*. Boston: Pauline Books & Media, 2000. Site: Irmãs do Santíssimo Sacramento: <www.katharinedrexel.org/>.

CUNEGUNDA, A IMPERATRIZ. Canonizada em 1200. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 3, pp. 52-4; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 210-1; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 133-8.

EUSÉBIA DE HAMAY. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 3, pp. 79-80; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 2-3, 207-8.

FINA CIARDI. Segundo o biógrafo Giovanni di Coppo, ela foi "canonizada por aclamação" depois de salvar são Geminiano da peste em 1476. Fontes: Baring-Gould, *The*

Lives of the Saints, v. 3, pp. 239-40; Joannes de Santo Geminiano, *The Legend of Holy Fina, Virgin of Santo Gimignano: Now First Translated from the Trecento Italian of Fra Giovanni di Coppo, with Introduction and Notes by M. Mansfield*. Nova York: Duffield & Co., 1908. Sites: a santa é celebrada em uma série de afrescos por Domenico Ghirlandaio no domo de Gimignano, um dos quais pode ser visto neste site turístico italiano: <www.storiadellarte.com/>; site oficial de são Geminiano (com informações sobre o festival de junho): <www.sangimignano.net/>.

FRANCISCA ROMANA. Canonizada em 1608. Fontes: Mrs. Hugh Fraser, *Storied Italy.* Nova York: Dodd, Mead, 1915, pp. 96-182; Fullerton, *The Life of St Frances of Rome, of Blessed Lucy of Narni, of Dominica of Paradiso and of Anne de Montmorency*; Frances Parkinson Keyes, *Three Ways of Love*, pp. 41-126.

GERTRUDES DE NIVELLES. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 3, pp. 306-9; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 305; Jo Ann McNamara, John E. Halborg (orgs. e trads.), com E. Gordon Whatley, *Sainted Women of the Dark Ages*, pp. 220-34.

GIOVANA MARIA BONOMO. Beatificada em 1783. Fontes: material de Postulator, O.S.B., Cassinense, Itália; Anônimo, *The Life of Blessed Joanna Mary Bonomo, Benedictine Nun in the Monastery of St Jerome, Bassano*. Roma: St Benedict's, 1896. Site: comuna de Asiago, com muitas fotos. Ver página dedicada a Giovana, que inclui a estátua na praça da cidade, erigida no 300º aniversário de seu nascimento: <www.asiago.to/it>.

GLADYS DE GALES. Fontes: Baring-Gould e Fisher, *The Lives of the British Saints: the Saints of Wales and Cornwall and Such Irish Saints as Have Dedications in Britain*, v. 3, pp. 202-4; Anita Tregarneth, *Founders of the Faith in Wales*, pp. 84-5.

INÊS DE PRAGA. Beatificada em 1874, canonizada em 1989. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 88-9; Joan Mueller, *Clare of Assisi: The Letters to Agnes*. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2003. Sites: Igreja de Santa

Inês da Boêmia em Chicago, Illinois: <www.stagnesofbohemia.org/>; Franciscan Archive, em Mansfield, Massachusetts, possui uma história detalhada de Inês: <www.franciscan-archive.org/>.

INÊS KOU YING TSAO. Beatificada em 1900 com os Mártires do Instituto para Missões Estrangeiras de Paris (a única mulher no grupo), canonizada em 2000 com os Mártires da China. Fontes: Clark, *Asian Saints: The 486 Catholic Canonized Saints and Blessed of Asia*, p. 48; Christine Haapala e Matthew Carr, "Augustine Chao and the Chinese Martyrs". In: *Saints of the Jubilee*. Org. de Tim Drake, pp. 73-83; Neligan, *Saintly Characters Recently Presented for Canonization*, pp. 346-52. Sites: Paróquia de Santa Inês Kou Ying Tsao, Ontário, Canadá: <www.saintagnestsao.org/>; Mártires Chineses da Igreja católica, Ontário, Canadá: <http://chinesemartyrs.org/>.

JOANA MARIA DE MAILLÉ. Beatificada em 1871. Fontes: Habig, *The Franciscan Book of Saints*, pp. 788-90; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 152-7.

LÚCIA FILIPPINI. Beatificada em 1926, canonizada em 1930. Fontes: Pietro Bergamaschi, *From the Land of the Etruscans*. Trad. e adapt. de Margherita Marchione. Roma: Edizioni di Storia de Letteratura, 1986; Pascal P. Parente, *Schoolteacher and Saint: A Biography of Saint Lucy Filippini*. St Meinrad, Indiana: Grail, 1953. Site: Instituto dos Professores Religiosos Filippini: <www.filippiniusa.org/>

LUÍSA DE MARILLAC. Beatificada em 1920, canonizada em 1934. Fontes: Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 72-3, 97-103; Sister Vincent Regnault, D.C., *Saint Louise de Marillac*. Trad. do francês da irmã Louise Sullivan, D.C. Rockford, Illinois: Tan Books, 1983 (reimpressão; orig. pub. em francês por Editions S.O.S., Paris); Frances Ryan, e John E. Rybolt (Orgs.), *Vincent de Paul and Louise de Marillac: Rules, Conferences and Writings*. Nova York: Paulist Press,

1995 (Classics of Western Spirituality Series). Sites: Irmãs da Providência, Holyoke, Massachusetts: <www.sisofprov.org/>; site internacional da Família Vicentina: <www.famvin.org/>.

MARIA EUGÊNIA DE JESUS. Beatificada em 1975, canonizada em 2007. Fonte: Lady Alice Lovat, *The Life of Mère Marie Eugénie Milleret de Brou*. Londres: Sands & Co., 1925. Sites: Irmãs da Assunção na França: <www.assumpta.fr/>; Irmãs da Assunção nos Estados Unidos: <ww.assumptionsisters.org/>; Irmãs da Assunção no Brasil: <http://assuncao100.blogspot.com.br/>.

MARIA JOSEFINA SANCHO DE GUERRA. Beatificada em 1992, canonizada em 2000. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Servas de Jesus da Caridade: <www.siervasdejesus.com/>.

MARIA KARLOWSKA. Beatificada em 1997. Fonte: *L'Osservatore Romano*.

MARTA LE BOUTEILLER. Beatificada em 1990. Fontes: *L'Osservatore Romano*; Antonio Borrelli, "Blessed Marta (Amata Adele) Le Bouteiller", leitura on-line em <www.santibeati.it/>. Site: o site das Irmãs de Maria Madalena mostra muitas fotografias: <www.mmpostel.com/>.

MÁRTIRES DE LAVAL. Beatificadas em 1955. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Irmãs da Caridade de Nossa Senhora de Evron: <www.soeurs-charite-evron.com/>.

MATILDE, RAINHA DA SAXÔNIA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 3, pp. 260-5; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 67-70. Site: quedlinburg é um site do Patrimônio Mundial da UNESCO: <www.quedlinburg.de/>.

NATÁLIA TULASIEWICZ. Beatificada em 1999. Não há espaço aqui para incluir as histórias de todas as mulheres entre os 108 Mártires: Maria Ewa da Providence (1885-1942) e Maria Marta of Jesus (1878-1942), irmãs da Imaculada Conceição da Virgem Maria, detidas por esconder judeus em seu convento e executadas em Lublin; Marianna Biernacka (1888-1943), que trocou de lugar com uma grávida e foi

executada em Naumovichi, Belarus; Maria Klemensa Staszewska (1890-1943), ursulina da União Romana, martirizada em Auschwitz; Júlia Stanislava Rodzinska (1899-1945), dominicana que morreu de tifo em Stutthof; e Maria Anna Kratochwil, diretora da Escola de Notre Dame, executada em Stanislawow, Ucrânia. Fontes: *L'Osservatore Romano*; Katarzyna Sokolowska, "Bl. Natalia Tulasiewicz," leitura on-line em <www.hamburgpol.w.interia.pl/tulasiewicz.htm> e trad. do polonês de Marek Kruszon. Site: site dedicado a ela: <http://hamburgpol.w.interia.pl/tulasiewicz.htm>.

PERPÉTUA E FELICIDADE. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 3, pp. 102-13; Joyce E. Salisbury, *Perpetua's Passion: The Death and Memory of a Young Roman Woman*. Nova York: Routledge, 1997.

PLÁCIDA VIEL. Beatificada em 1951. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Irmãs de Santa Maria Madalena Postel: <www.mmpostel.com/>.

REBECA. Beatificada em 1985, canonizada em 2001. Os drusos são considerados uma seita muçulmana, embora suas crenças contenham elementos do cristianismo. Sua ordem baladita hoje é conhecida como Ordem Maronita Libanesa de Santo Antônio. Fontes: *L'Osservatore Romano*; Francis M. Zayek, *Rafka, the Blind Mystic of Lebanon*. Still River, Massachusetts: St Bede's, 1980. Sites: site oficial de santa Rebeca no convento de São José, no Líbano: <http://rafqa.com/>; a mística cega do Líbano: <www.rafca.org/>; Nossa Senhora do Líbano, uma igreja maronita na Austrália: <www.maronite.org.au/>; Abdallah mantém um site devocional: <www.lebanon.8m.com/>.

SIBILINA BISCOSSI. Beatificada em 1854. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 172-4; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 223; Lehmijoki-Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women*, *passim*, p. 246.

TERESA EUSTÁQUIA VERZERI. Beatificada em 1946, canonizada em 2001. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: As Filhas do Sagrado Coração de Jesus incluem uma biografia de Teresa e fotos da igreja onde suas relíquias são veneradas: <www.provitsacrocuore.it/>.

TERESA MARGARIDA REDI. Beatificada em 1929, canonizada em 1934. Fontes: Joseph Bardi, *St Theresa Margaret*. Trad. de Margaret Mary Repton. Derby, Nova York: Daughters of St Paul, 1939; Margaret Rowe, *God Is Love: St Teresa Margaret, Her Life*. Washington, DC: ICS Publications, 2003. Sites: um site devocional das Irmãs Carmelitas: <www.stteresamargaret.org/>; o site principal das carmelitas inclui Teresa entre as grandes figuras carmelitas: <www.ocarm.org/>; província carmelita em Oklahoma: <www.oksister.com/>.

ABRIL

BÁRBARA ACARIE. Beatificada em 1791. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, p. 100; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 128-36; Lancelot C. Sheppard, *Barbe Acarie: Wife and Mystic*. Nova York: David McKay Co., 1953. Site: Amigas de Madame Acarie: <www.madame-acarie.org/>.

BERNADETE DE SOUBIROUS. Beatificada em 1925, canonizada em 1933. Fontes: Ball, *Modern Saints: Their Lives and Faces, Book One*, pp. 71-9; Kempf, *The Holiness of the Church in the Nineteenth Century: Saintly Men and Women of Our Own Times*, pp. 211-3; François Trochu, *Saint Bernadette Soubirous, 1844-1879*. Trad. e adap. de John Joyce, S.J. Rockford, Illinois: Tan Books (reprodução da ed. inglesa publ. em 1957). Sites: site oficial do santuário de Lourdes: <http://fr.lourdes-france.org/>; site oficial de Bernadete de Nevers: <www.sainte-bernadette-nevers.com/>.

CACILDA DE TOLEDO. Canonizada em 1750. Fonte: Concha Espina, *Casilda de Toledo: Vida de Santa Casilda*. Madri:

Biblioteca Nueva, 1940.

CATARINA DE PALLANZA E JULIANA DE BUSTO-VERGHERA. Beatificadas em 1769. Fonte: material fornecido pela Rev. Madre Abadessa Rosella Pedroletti, Mosteiro Romite Ambrosiane. Site: este site privado reproduz boa parte da arte sobre Juliana: <www.itctosi.va.it/speciali/storia2/beatagiuliana.htm>.

CATARINA DE SENA. Canonizada em 1461. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 377-81; Catarina de Sena, *The Dialogue*. Trad. e introd. de Suzanne Noffke, O.P. Nova York: Paulist Press, 1980; Augusta Theodosia Drane, *St Catherine of Siena*, *passim*; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 151-6. Sites: International Association of Caterinati: <www.caterinati.org/>; Basílica de Santa Maria Sopra Minerva, Roma: <www.basilicaminerva.it/>.

CATARINA TEKAKWITHA. Beatificada em 1980, canonizada em 2012. Fontes: Henri Bechard, S.J., "Blessed Kateri Tekakwitha". In: *Canadian Catholic Review*, jan. 1986, pp. 24-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, pp. 165-6; Allan Greer, *Mohawk Saint: Catherine Tekakwitha and the Jesuits*. Londres: Oxford Univ. Press, 2004. Sites: site dedicado a Catarina com muitos links úteis: <www.kateritekakwitha.org/>; site mantido pelos mohawks de Kahnawake, Quebec, com informações sobre seu santuário: <www.lily-of-the-mohawks.com/>; santuário de Kateri Tekakwitha: <www.katerishrine.com/>; santuário nacional dos mártires da América do Norte, em Auresville, Nova York: <www.auriesvilleshrine.com/>.

CATARINA TOMÁS. Beatificada em 1792, canonizada em 1930. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, p. 163; Haliczer, *Between Exaltation and Infamy: Female Mystics in the Golden Age of Spain*, *passim*; Guido Pettinati, S.S.P., *I Santi Canonizzati del Giorno*. Udine: Edizioni Segno, 1991, pp. 78-83, como postado em *Totus Tuus Pagine Cattolico* (<http://paginecattoliche.it/>).

CELESTINA CATARINA FARON. Beatificada em 1999, entre os 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Fontes: material fornecido pelas irmãs Malgorzata e Philomena Nowicka, das Pequenas Servas da Imaculada Conceição; Royal, *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History*, pp. 192-215. Site: página da Ordem das Pequenas Servas da Imaculada Conceição na Polônia: <www.sluzebniczkinmp.pl/>.

CLARA GAMBACORTA. Beatificada em 1830. Sua colega, beata Maria Mancini, também conhecida como Maria de Pisa, tinha uma ligação especial com Clara. Quando Maria tinha cinco anos, seu anjo da guarda conduziu-a ao lugar onde Pedro Gambacorta, pai de Clara, estava detido como preso político. Ela o viu suspenso por uma corda, rezou por ele e a corda se partiu. Seus carcereiros interpretaram isso como uma marca de proteção divina e o libertaram, exigindo apenas uma pesada multa. Nossa Senhora apareceu a Maria, disse-lhe que continuasse a orar por Pedro e predisse que um dia Maria deveria seu sustento diário à generosidade do homem que ela havia salvado. Maria foi beatificada em 1855. Fontes: Drane, *St Catherine of Siena*, pp. 302-4, e da mesma autora, *The Spirit of the Dominican Order: Illustrated from the Lives of Its Saints*, *passim*; Sister Mary Evelyn Murphy, O.P., *Blessed Clara Gambacorta: A Thesis Presented to the Faculty of Philosophy of the University of Fribourg, Switzerland*. Friburgo: Imprimerie de L'Oeuvre de Saint-Paul, 1928.

CRESCÊNCIA HÖSS. Beatificada em 1900; canonizada em 2001. Fontes: Dunbar, *Saintly Women*, v. 1, pp. 208-9; Poernbacher, Karl, *Crescencia Höess: A Saint for Crosse*, WI: Franciscan Sisters of Perpetual Adoration, 2003; Thurston, *Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 192-3. Sites: "Tourism" bless: <www.kaufbeuren.de>; Franciscan Sisters of Perpetual Adoration in La Crosse: <http://www.fspa.org>.

FARA DE FAREMOUTIERS. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 12, pp. 105-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly*

Women, v. 1, pp. 307-8; Jo Ann McNamara e John E. Halborg (orgs. e trads), *Sainted Women*, pp. 155-75. Sites: o site oficial de Faremoutiers, França, traz uma história detalhada do mosteiro: <www.faremoutiers.org/>; igreja dedicada a santa Fara em Bari, Itália, inclui informações sobre o festival anual em sua honra: <www.santafara.org/>.

GEMA GALGANI. Beatificada em 1933, canonizada em 1940. Primeira mulher canonizada no século XX e primeira pessoa canonizada por Pio XII. Fontes: Rudolph M. Bell e Christina Mazzoni, *The Voices of Gemma Galgani: The Life and Afterlife of a Modern Saint*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 2003; Margaret Monro, *A Book of Unlikely Saints*, p. 181; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, *passim*; Richard Walsh, "The Power Behind the Tiara". In: *Catholic World*, mar. 1944, pp. 554-9. Sites: dois sites devocionais: <*www.stgemma.com*/> e <www.corazones.org/lugares/italia/lucca/a_lucca.htm>.

HOSANA DE CÁTARO. Beatificada em 1927. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 295-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 126-7. Site: a Conferência dos Bispos Croatas inclui informações sobre santos croatas: <www.hbk.hr/>.

INÊS DE MONTEPULCIANO. Beatificada em 1534, canonizada em 1726. Fontes: Rudolph M. Bell, *Holy Anorexia*, p. 132; Joan Carroll Cruz, *The Incorruptibles: A Study of the Incorruption of the Bodies of Various Catholic Saints and Beati*, pp. 106-8; Raimondo da Capua, *Legenda Beate Agnetis de Monte Policiano*. Org. de Silvia Nocentini. Roma: Edizioni del Galluzzo, 2001; Drane, *History of St Catherine of Siena and Her Companions*, pp. 239-40; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 36-7. Site: a página de Montepulciano inclui fotos da igreja onde seu corpo é venerado: <www.montepulciano.net/>.

JOANA BERETTA MOLLA. Beatificada em 1994, canonizada em 2004 (primeira vez em que o marido e os filhos de uma

santa estiveram presentes na cerimônia de canonização). Fontes: Ball, *Faces of Holiness*, pp. 107-14; Giuliana Pelucchi, *Blessed Gianna Beretta Molla: A Woman's Life, 1922-1962*. Boston: Pauline Books & Media, 2002. Sites: dois sites devocionais: <www.saintgianna.org/> e <www.giannaberettamolla.org/principal.htm>.

JÚLIA BILLIART. Beatificada em 1906, canonizada em 1969. Fontes: Anônimo, *The Inner Life of the Sisters of Notre Dame*. Nova York: Benziger Bros., 1929; François Charmot, S.J., *In the Light of the Trinity: The Spirituality of Blessed Julie Billiart, Foundress of the Sisters of Notre Dame de Namur*. Westminster, Maryland: Newman Press, 1964; Catherine Hughes, N.D., "St Julie: A Happy Saint". In: *The Month*, set./out. 1994, pp. 400-5. Sites: as Irmãs de Nossa Senhora de Namur incluem um vídeo em *streaming* sobre a vida de Júlia: <www.sndden.org/>; Irmãs de Nossa Senhora em Ohio: <www.sndohio.org/>; as Irmãs de Nossa Senhora em Chardon, Ohio, têm links para outros sites da ordem: <www.snd1.org/>.

JULIANA DE MONT-CORNILLON. Canonizada em 1869. Fontes: Anônimo, *The Life of Juliana of Mont-Cornillon*. Trad. do latim, com introdução e notas, de Barbara Newman. Toronto: Peregrina Translations Series, 1999; Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 76-87; George Ambrose Bradbury, O.C., *The Life of St Juliana of Cornillon*. Nova York: Henry H. Richardson & Co., 1922; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 441; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 11-4.

LAURA EVANGELISTA. Beatificada em 1995. Fonte: Dilia Barrios Marcano, A.R.C.J., *La Niña de Cristo*. Leitura on-line no site da ordem. Site: Irmãs Agostinianas Recoletas do Coração de Jesus: <*www.agustinasrecoletas.net*/>.

LIDUÍNA DE SCHIEDAM. Canonizada em 1890. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 189-98; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 460-1; J.K. Huysmans, *Saint Lydwine of Schieda*. Trad. do francês de Agnes Hastings.

Nova York: Dutton, 1923; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, *passim*. Site: igreja dedicada a ela na Holanda: <www.lidwina.nl>.

MARGARIDA DE CITTÀ DI CASTELLO. Beatificada em 1609. Fontes: Anônimo, *Blessed Margaret of Castello, 1287-1320*, panfleto do site americano do santuário, leitura on-line em <www.avemaria.org/>; Father William R. Bonniwell, O.P., *The Life of Blessed Margaret of Castello, 1287-1320*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1983. Site: este site turístico sobre a Úmbria traz muitas informações sobre Margarida e outras santas da região: <www.umbriatourism.it/>; a Igreja de St Louis Bertrand em Lexington, Kentucky, inclui muito material e fotografias de seu corpo incorrupto, que é venerado em Città di Castello: <www.avemaria.org/>.

MARIA ANA BLONDIN. Beatificada em 2001. Fontes: material fornecido por Jeannine Serres, S.S.A., diretora do Centro Marie Anne Blondin, Madeleine Lanoue, S.S.A., Rita Larivée, S.S.A., e Diane Gagnon, incluindo um panfleto de Odette Saint-Pierre, S.S.A. Sites: Irmãs de Santa Ana em Marlborough, Massachusetts: <www.sistersofsaintanne.org/>; Convento das Irmãs de Santa Ana: <www.ssacong.org/>.

MARIA DA ENCARNAÇÃO. Alguns estudiosos contemporâneos escrevem seu nome como Guyard, e até a Biblioteca do Congresso menciona as duas grafias. Escolhi Guyart porque é usado por Watkins. Beatificada em 1980. Fontes: Mere Marie de l'Incarnation, *The Autobiography of Venerable Marie of the Incarnation, OSU, Mystic and Missionary*. Trad. de John J. Sullivan, S.J. Chicago: Loyola Univ. Press, 1964; Agnes Repplier, *Mere Marie of the Ursulines*. Nova York: Literary Guild of America, 1931. Site: no site da Conferência das Religiosas Canadenses há algumas páginas dedicada a Guyart: <www.crc-canada.org/>.

MARIA DE CLÉOFAS. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 124-30; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 45-6; Christopher Y. Wong, "Mary of Cleophas," leitura

on-line em <ewtn.com/>; João 19,25; Mateus 28,1; Marcos 16,1-2.

MARIA DO EGITO. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 15-24; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 48; Erich Poppe, e Bianca Ross, *The Legend of Mary of Egypt in Medieval Insular Hagiography.* Portland, Oregon: Four Courts Press, 1996.

MARIA EUFRÁSIA PELLETIER. Beatificada em 1933, canonizada em 1940. Seu nome aparece como Marie-Euphrasia na Biblioteca do Congresso, mas ordens anglófonas a chamam de Mary. Fontes: Anônimo, *Mirror of the Virtues of Mother Mary of St Euphrasia Pelletier: Foundress of the Congregation of Our Lady of Charity of the Good Shepherd of Angers*. Londres: Burns & Oates, 1888; Ball, *Modern Saints: Their Lives and Faces*, *Book Two*, pp. 101-9; Jane T. McVeigh, *Rose Virginie Pelletier: The Woman and Her Legacy.* Lanham, Maryland: Univ. Press of America, 1997; Study Commission of Good Shepherd Sisters, *The Spirituality of Saint Mary Euphrasia*. Nova York, 1980. Sites: Irmãs do Bom Pastor nos Estados Unidos: <www. http://sistersofthegoodshepherd.com/>; Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor (Irmãs do Bom Pastor), Roma, Itália: <www.buonpastoreint.org/>.

MARIA GABRIELA SAGHEDDU. Beatificada em 1983, no final da Church Unity Week. Fontes: Pearse Cusack, O.C.S.O., *Blessed Gabriella of Unity: A Patron for the Ecumenical Movement*. Roscrea, Irlanda: Cistercian Press, 1995; Martha Driscoll, O.C.S.O., *A Silent Herald of Unity: The Life of Maria Gariella Sagheddu*. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1990. Sites: seu antigo mosteiro: <www.vitorchiano.org/>; Concílio Pontifício para a Promoção da Unidade Cristã: <w2.vatican.va/>.

MARIA ISABEL HESSELBLAD. Beatificada em 2000, canonizada em 2016. Fontes: Dom Antoine Marie, "Saint Bridget of Sweden". In: *Newsletter* da Abadia de São José de Clairval, Flavigny-sur-Ozerain, França, 23 jul. 2001; Marguerite

Tjader Harris, *Mother Elisabeth: The Resurgence of the Order of Saint Birgitta*. Nova York: Herder & Herder, 1972. Sites: Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida: <www.brigidine.org/>; a Ordem na Suécia explica os quatro ramos: <www.birgittaskloster.se/>.

PAULINA VON MALLINCKRODT. Beatificada em 1985. Fontes: material fornecido por Anastasia Sanford, S.C.C., do Sisters of Christian Charity Archives Center; Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 185-92; Cecile Lechner, S.C.C., *At the Right Time She Came: Pauline von Mallinckrodt*, *Pioneer Social Worker*. Mendham, Nova Jersey: Sisters of Christian Charity, 1957; Delphine Wedmore, S.C.C., *The Woman Who Couldn't Be Stopped*, [Estados Unidos:] Sisters of Christian Charity, 1986; Sites: Irmãs da Caridade Cristã, Convento Mallinckrodt, em Mendham, Nova Jersey: <www.scceast.org/>; site da congregação em Wilmette, Illinois: <http://sccwilmette.org/>.

TERESA MARIA DA CRUZ MANETTI. Beatificada em 1986. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: a Comuna de Campo Bisenzio tem uma página dedicada ao convento: <www.comune.campi-bisenzio.fi.it/>.

ZITA DE LUCCA. Canonizada em 1696. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 254-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 309-10; Sante Natale, *Zita di Lucca: La Vergine dei Fiori e Della Carita*. Lucca: M. Pacini Fazzi, 1998. Site: o site turístico da região da Toscana traz detalhes sobre o festival anual de Lucca em homenagem a Zita: <www.welcometuscany.it/>.

MAIO

ANA ROSA GATTORNO. Beatificada em 2000. Fonte: Lucetta Scaraffia, "Christianity Has Liberated Her and Placed Her Alongside Man in the Family". In: *Women and Faith: Catholic Religious Life in Italy from Late Antiquity to the Present*, org. de

Scaraffia e Zarri, pp. 249-80. Site: Irmãs de Santa Ana: <www.cimefsa.org/>.

BATISTA VARANO. Beatificada em 1843, canonizada em 2010.. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 98-9; London Oratory, *The Lives of S. Veronica Giuliani, Capuchin Nun, and of the Blessed Battista Varani, of the Order of S. Clare*. Londres: R. Washbourne, 1874; Battista Varani, *My Spiritual Life*. Trad. de Joseph R. Berrigan. Toronto: Peregrina, 1989.

BLANDINA MERTEN. Beatificada em 1987 (primeira mulher beatificada na diocese de Trier desde Hildegarda de Bingen). Fontes: Material fornecido pela Irmã Andrea Kohler, Blandinen-Archives, Calvarienberg; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 259-62; M. Hermengildis Visarius, O.S.U., *A Hidden Spouse of Our Lord: The Life of Sister Blandine Merten, Ursuline*. Nova York: Benziger Bros., 1938. Site: Ursulinas de Monte Calvário: <www.ursulinen-calvarienberg.de/>.

BONA DE PISA. Embora Bona não seja formalmente canonizada, em 1962 o papa João XXIII declarou-a padroeira dos comissários de bordo. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 128; Augustine Thompson, O.P., *Cities of God: The Religions of the Italian Communes, 1125-1325*, p. 248 e *passim*; Donald Weinstein e Rudolph M. Bell, *Saints and Society, 1000-1700*, pp. 31-4. Site: a Associação dos Amigos de Pisa apresenta um artigo com a biografia de Bona, escrita por Gabriela Garzella: <www.associazioneamicidipisa.it/attachments/article/99/santa%20bona%20da%20pisa.pdf>.

CATARINA DE BOLONHA. Beatificada em 1592, canonizada em 1724. Fontes: Giacomo Grassetti, *The Life of St Catherine of Bologna*. Ver: Languet de la Villeneuve de Gergy, pp. 279-507; Mrs. Jameson, *Legends of the Monastic Orders as Represented in the Fine Arts*, p. 392; Serena Spano Martinelli, *Il Processo di Canonizzazione di Caterina Vigri (1586-1712)*. Florença: Sismel Edizioni del Galluzzo, 2003; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 233, 285-6. Site: o

site turístico de Bolonha apresenta imagens da Corpus Christi, igreja onde está preservado o corpo de Catarina: <www.bolognawelcome.com/>.

CATARINA DE PARC-AUX-DAMES. Parece não ter sido formalmente canonizada, e é citada como beata em Watkins e Delaney, entre outros. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 150-1; Aviad M. Kleinberg, "A Thirteenth-Century Struggle Over Custody: The Case of Catherine of Parc-aux-Dames". In: *Bulletin of Medieval Canon Law*, v. 20, 1990, p. 51.

CATARINA SIMON DE LONGPRÉ. Beatificada em 1989. Fonte: Marthe Ponet-Bordeaux (Jeanne Danemarie), *Catherine de Longpré, Mere Catherine de Saint Augustine; au Canada avec Une Heroique Missionaire de Seize Ans, 1632-1668*. Paris: B. Grasset, 1957. Sites: Agostinianos da Misericórdia de Jesus: <www.augustines.org/>; Agostinianos do Meio-Oeste: <www.midwestaugustinians.org/>.

CATARINA TROIANI. Beatificada em 1985. Fontes: Dom Antoine Marie, O.S.B., *Letter of Saint Joseph Abbey*. 17 nov. 1998, leitura on-line em <www.clairval.com/lettres/en/98/w181198290798.htm>; M. Antonina Falchi, *Mamma Bianca in Terra d'Africa: La Serva di Dio Madre Maria Caterina Troiani di S. Rosa da Viterbo, Fondatrice delle Francescane Missionarie del Cuore Immacolato di Maria, 1813-1887*. Roma: Curia Generalizia, 1960; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 58-61. Site: Irmãs Missionárias Franciscanas do Coração: <http://irfranciscanas.org.br/>.

COLOMBA DE RIETI. Beatificada em 1627. Fontes: Caroline Walker Bynum, *Holy Feast and Holy Fast: The Religious Significance of Food to Medieval Women*. Berkeley: Univ. of California Press, 1987, *passim*; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 199-200; Faber (Org.), *The Lives of St Rose of Lima, the Blessed Colomba of Rieti, and of St Juliana Falconieri*, pp. 199-350; Lehmijoki-Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women, passim*. Site: site turístico de Úmbria: <www.umbriaturismo.net>.

DINFNA DE GHEEL. Fontes: Filhas de São Paulo, *Devotions to St Dymphna*. Boston: Pauline Books & Media, 1977; Jackie L. Goldstein e Marc M.L. Godemont, "The Legend and Lessons of Geel [*sic*], Belgium: A 1500-Year-Old Legend, a Twenty-first Century Model". In: *Community Mental Health Journal*, v. 39, out. 2003, pp. 441-58. Sites: a Missão dos Associados Franciscanos em Mount Vernon, Nova York, oferece um panfleto e devoções a Dinfna: <www.franciscanmissionassoc.org/>; santuário nacional em Massillon, Ohio (no recinto do Hospital Estadual de Doenças Mentais): <www.natlshrinestdymphna.org/>; centro psiquiátrico de Gheel: <www.opzgeel.be/>.

HUMILIANA DE CERCHI. Beatificada em 1694. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 268-9; Anne M. Schuchman, "The Lives of Umiliana de'Cerchi: Representations of Female Sainthood in Thirteenth-Century Florence". In: *Essays in Medieval Studies*, leitura on-line em <www.luc.edu/>; Thompson, *Cities of God: The Religions of the Italian Communes, 1125-1325*, *passim*.

IMELDA LAMBERTINI. Beatificada em 1826. Fontes: Filhas de São Paulo, *Her Dream Came True: The Life of Blessed Imelda Lambertini*. Boston: Daughters of St Paul, 1967; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 144-6; Mary Fabyan Windeatt, *Patron Saint of First Communicants: The Story of Blessed Imelda Lambertini*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1991. Site: Irmãs Dominicanas da Beata Imelda: <www.domenicaneimeldine.it/>.

JOANA D'ARC. Beatificada em 1909, canonizada em 1920. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 431-2; Régine Pernoud e Marie-Véronique Clin, *Joan of Arc: Her Story*. Trad. e rev. de Jeremy du Quesnay Adams. Nova York: St Martin's Press, 1999. Sites: Museu de Joana d'Arc, em Rouen, França: <http://musee.jeannedarc.pagesperso-orange.fr/>; Centro de Santa Joana d'Arc, em Albuquerque, Novo México, mantido por Virginia Froelick:

<www.stjoan-center.com/; local de nascimento, hoje conhecido como Domremy-la-Pucelle: <www.domremy.fr/>.

JUDITE DA PRÚSSIA. Embora a data de sua beatificação seja vaga, ela é mencionada como beata no *The Franciscan Book of Saints* e em *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, de Ferdinand Holböck, entre outros. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 448-9; Ferdinand Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, p. 192; Mechthild of Magdeburg, *The Flaming Light of the Godhead*. Trad. e introd. de Frank Tobin. Nova York: Paulist Press, 1998 (Classics of Western Spirituality Series), p. 216.

JULIANA DE NORWICH. Apesar de geralmente ser chamada de beata, Juliana não foi formalmente beatificada. Fontes: Julian of Norwich, *Revelations of Divine Love*. Trad. e introd. de M. L. del Mastro. Garden City, Nova York: Doubleday, 1977; Julian of Norwich, *Showings*. Trad. e introd. de Edmund Colledge, O.S.A., e James Walsh, S.J. Nova York: Paulist Press, 1978 (Classics of Western Spirituality Series); Obbard (Org.), *Medieval Women Mystics*, pp. 119-56; Anna Rist, "In His Image". In: *Canadian Catholic Review*, dez. 1985, pp. 21,421-4. Sites: Ordem da Beata Juliana, uma ordem contemplativa da Igreja Episcopal: <http://orderofjulian.org/home.html>; site que apresenta um vídeo com entrevistas e uma interessante dramatização da vida de Juliana: <www.spirited-voices.com/>.

MADALENA DE CANOSSA. Beatificada em 1941, canonizada em 1988. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 20-6; Marcella Farina, *Maddalena di Canossa*. Torino: Societá Editrice Internazionale, 1995; Igino Giordani, *Maddalena di Canossa*. Roma: Città Nuova, 1963; Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 201-3.

MARGARIDA DE CORTONA. Canonizada em 1728. Fontes: Cannon, Joanna, *Margharetta of Cortona and the Lorenzetti: Sienese Art and the Culture of a Holy Woman in Medieval Tuscany.*

University Park: Pennsylvania State Univ. Press, 1999; Mauriac, François, *Saint Margaret of Cortona*. Trad. de Bernard Frechtman. Nova York: Philosophical Library, 1948; pronunciamento de João Paulo II no santuário de Margarida de Cortona, 23 mai. 1993, *L'Osservatore Romano*, ed. espanhola, 4 jun. 1993. Site: Commune of Cortona: <www.cortonaweb.net/index.php#>.

MARGARIDA POLE. Beatificada em 1886, a única mulher no grupo de 58 mártires britânicos das guerras religiosas. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 26-8; Hazel Pierce, *Margaret Pole, Countess of Salisbury, 1473-1541: Loyalty, Lineage and Leadership*. Cardiff: Univ. of Wales, 2003. Site: o Tudor Place, mantido por Jorge Castillo, contém muitos detalhes: <www.tudorplace.com.ar/>.

MARIA LUÍSA TRICHET. Beatificada em 1993. Fontes: material fornecido por Chris Koellhoffer, I.H.M., Diretor de Comunicação da Congregação das Filhas da Sabedoria; Martindale, *The Queen's Daughters: A Study of Women Saints*, pp. 145-6; *Jesus Living in Mary: Handbook of the Spirituality of St Louis de Montfort*, Daughters of Wisdom, leitura on-line em <http://ewtn.com/library/Montfort/Handbook/Daughtrs.htm>. Sites: Família Religiosa Montfortiana, composta de três companhias religiosas, incluindo as Filhas da Sabedoria: <www.montfort.org/>; Filhas da Sabedoria da Província dos Estados Unidos: <www.daughtersofwisdom.org/>; e Filhas da Sabedoria do Canadá, em Ottowa, Ontário: <www.sagesse.ca/>.

MARIA MADALENA DE PAZZI. Beatificada em 1626, canonizada em 1669. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 5, pp. 381-2; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, p. 60; *Maria Maddalena de'Pazzi: Selected Revelations*. Trad. e introd. de Armando Maggi. Nova York: Paulist Press, 2000; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, *passim*. Site: Ordem das Carmelitas: <www.ocarm.org/>.

MARIA MAZZARELLO. Beatificada em 1938, canonizada em 1951. Fontes: Domenico Agasso, *Saint Mary Mazzarello: The Spirit of Joy*. Trad. de Sr. Louise Passero, F.M.A. Boston: Pauline Books & Media, 1996; Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 80-6; Henry Louis Hughes, *Maria Mazzarello: Life and Times of the First Mother General of the Daughters of Our Lady Help of Christians*. St Louis: B. Herder, 1933. Sites: Sua cidade natal, Mornese: <www.mornese.pcn.net/>; Filhas de Maria Auxiliadora dos Cristãos (Irmãs Salesianas de Dom Bosco): <www.cgfmanet.org/>; Irmãs Salesianas de São João Bosco, em Paterson, Nova Jersey: <www.salesiansisterseast.org/>.

MARIANA DE PAREDES. Beatificada em 1853, canonizada em 1950. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, pp. 392-3; Joseph Boero, S.J., *The Life of the Blessed Mary Ann of Jesus de Paredes y Flores, an American Virgin Called the Lily of Quito*. Filadélfia: Peter F. Cunningham, 1855; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 30; Frances Parkinson Keyes, *The Rose and the Lily*: *The Lives and Times of Two South American Saints*. Nova York: Hawthorn Books, 1961. Site: Igreja de Santa Mariana de Paredes, em Pico Rivera, Califórnia: <www.stmariana.org/4801.html>.

MAURA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 5, pp. 55-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 69-70; O'Malley, *Saints of Africa*, pp. 66-7.

PANACEIA DE MUZZI. Beatificada em 1867 e não canonizada formalmente, mas seu nome consta no Martiriológio Romano, e geralmente é mencionada como santa, p. ex. por Watkins. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 130-31; Pietro Givone, *Eroina Valsesiana; Ossia, La Beata Panacea, Dramma Storico-Sacro in Quattro Atti*. Torino: Tipografia Libreria San Giuseppe degli Artigianelli, 1930. Site: o site de Quarona com afrescos e fotos do festival em honra a Panaceia: <www.webalice.it/quarona/BEATA/beatain.htm>.

RITA DE CÁSSIA. Beatificada em 1627, canonizada em 1900. Fontes: "New Saints Canonized: Brilliant Scene in Rome at

Ceremonies Where Pope Leo Officiated". In: *New York Times*, 10 jun. 1900, p. 18; "Canonization of La Salle". In: *New York Times*, 25 mai. 1900, p. 6; Willy de Spens, *Saint Rita*. Trad. de Julie Kern. Garden City, Nova York: Doubleday, 1962; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 189-90; Rev. Joseph Sicardo, O.S.A., *Life of Sister St Rita of Cascia of the Order of St Augustine, Advocate of the Impossible, Model of Maidens, Wives, Mothers, Widows and Nuns*. Trad. do espanhol do Rev. Dan J. Murphy, O.S.A. Chicago: D. B. Hansen & Sons, 1916. Site: a Basílica de Santa Rita em Cássia, Itália, inclui a localização de santuários e conventos dedicados a Rita no mundo todo: <www.santaritadacascia.org/>.

ROSA VENERINI. Beatificada em 1952, canonizada em 2006. Fontes: material fornecido por Mary Rose Zaccari, M.P.V., das Irmãs Religiosas de Venerini em Worcester, Massachusetts; A. G. Andreucci, S.J., *Rosa Venerini*. Trad. de Sr. Carmen Morzillo, M.P.V., 1999. Site: site oficial das Irmãs Venerini: <www.venerinisisters.com/>.

TERESA DE JESUS GERHARDINGER. Beatificada em 1985. Fontes: material fornecido pelas irmãs Sister Carolyn, S.S.N.D., e Kathy Jager, S.S.N.D, e Julie Gilberto-Brady, coordenadora de comunicações da Escola das Irmãs de Nossa Senhora; Sister Dympna, S.S.N.D., *Mother Caroline and the School Sisters of Notre Dame in North America*. St Louis: Woodward & Tiernan, 1928; Jane F. Hindman, *An Ordinary Saint: John Neumann*. Nova York: Arena Lettres, 1977, pp. 82-6; Dolorita Mast, *Through Caroline's Consent: Life of Mother Teresa of Jesus Gerhardinger, 1797-1879*. Baltimore: School Sisters of Notre Dame, 1958. Sites: site da Escola das Irmãs de Nossa Senhora em Wisconsin: <www.ssnd.org/>; Dallas: <www.ssnddallas.org/>; no Canadá: <www.ssndcanadian.org/>; e Generalate, Roma: <www.gerhardinger.org/>.

UBALDESCA TACCINI. As circunstâncias da canonização de Ubaldesca são obscuras, mas uma igreja foi dedicada a ela

em 1628, e o papa Sisito V (1585-1590) concedia uma indulgência plenária a quem rezasse na igreja da santa em Malta no seu dia de festa, 28 de maio. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 276-7; Gabriele Zaccagnini, *Ubaldesca, Una Santa Laica nella Pisa dei Secoli* XII-XIII. Pisa: Gisem-ETS, 1995. Site: a Associação dos Amigos de Pisa apresenta uma pequena biografia da santa com algumas imagens (busque santa Ubaldesca em Santi e Beati pisani): <www.associazioneamicidipisa.it/>.

ULRICA NISCH. Beatificada em 1987. Fontes: material fornecido por Doug Leonard, Diretor de Comunicações e Desenvolvimento, Irmãs da Santa Cruz; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 251-8. Sites: Irmãs da Santa Cruz, em Hegne: <www.kloster-hegne.de/>; Diocese de Erzbistum-Freiburg: <www.erzbistumfreiburg.de/>; Irmãs da Santa Cruz, em Merrill, Wisconsin: <www.holycrosssisters.org/>; Amigos de Ulrica, um grupo leigo que se reúne anualmente no antigo convento de Ulrica: <www.selige-ulrika.de/>.

ÚRSULA LEDOCHOWSKA. Beatificada em 1983, canonizada em 2003. Fontes: Countess Julie Ledochowska, *Poland Ravaged and Bereaved: A Lecture Delivered at Copenhagen on the 19th November 1915*. Londres: St Catherine Press, 1916; João Paulo II, endereçado às ursulinas, *L'Osservatore Romano*. Ed. inglesa, 30 jul. 1984; "Mother Ursula Ledochowska". In: *Times* [Londres], 13 jun. 1939, p. 18; "Poznan: Beatification of Ursula Ledochowska: Man's Bond with the Land Is the Basis for the Existence of Society". In: *L'Osservatore Romano*. Ed. inglesa, 4 jul. 1983, pp. 4-5. Sites: Irmãs Ursulinas do Sagrado Coração Agonizante: <www.orsolinescga.it/>; a cidade de Pniewy, Polônia, tem uma página e um monumento dedicados a Úrsula: <www.pniewy.bip.net.pl/>.

VIBORADA DE SÃO GALO. Canonizada em 1047. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 174 (Rachilda), pp. 289-91 (Viborada); Jane Tibbetts Schulenburg, *Forgetful of*

Their Sex: Female Sanctity and Society ca. 500-1100, *passim*. Sites: Biblioteca da abadia de São Galo: <www.stibi.ch/>.

JUNHO

ALICE DE LA CAMBRE. Beatificada em 1702, canonizada em 1907. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 11-2 (Alice), v. 2, p. 34 (Marta); Marie-Therese Gelders-Michel, "Who Was Sainte-Alix?", artigo com leitura on-line em <http://saintealix.free.fr/>; Rev. M. Raymond, O.C.S.O., *These Women Walked with God: The Saga of Citeaux Third Epoch*, pp. 93-120. Sites: a abadia de New Melleray, em Peosta, Iowa, traz informações sobre muitos santos cistercienses: <http://newmelleray.org/>; este site, criado por Lirie Zumbultas, descreve a restauração de La Cambre. Não faz menção a Alice, mas contém ilustrações da abadia na época da santa: <www.paluche.org/nature/fr/tou436.htm>.

ANA DE SÃO BARTOLOMEU. Beatificada em 1917. Fontes: Anne of St Bartholomew, *Autobiografía*, Madri: Espiritualidad, 1969; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 78. Sites: as Irmãs Carmelitas em Roma trazem links para outros sites: <www.carmelitaniscalzi.com/>; as Irmãs Carmelitas de Oklahoma têm uma página dedicada a ela: <www.oksister.com/>.

ANA MARIA TAIGI. Beatificada em 1920. Fontes: Albert Bessieres, S. J., *Wife, Mother and Mystic: Blessed Anna-Maria Taigi*. Trad. do francês do Rev. Stephen Rigby, org. de Douglas Newton. Londres: Sands & Col, 1952; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 137-44. Site: a Ordem dos Trinitários possui uma página com imagens: <www.trinitari.org/>.

AUDREY. As filhas de Sexburga, Ermenegilda e Ercongota, tornaram-se santas, assim como sua neta Verburga, que depois foi abadessa de Ely. Quanto às outras irmãs de Audrey, Etelburga de Barking (11 de outubro) foi

cofundadora da primeira casa religiosa para mulheres na Inglaterra, e Vitburga († *c.* 743), a mais nova, fundou um mosteiro em Norfolk e é venerada em 8 de julho. Uma meia-irmã, Sethrida († *c.* 660), filha da primeira mulher de seu pai, entrou para a abadia de Faremoutiers, sucedeu à fundadora Fara (21 de abril) como abadessa e é venerada em 20 de janeiro. Fontes: Butler, *Lives of the Fathers, Martyrs and Other Principal Saints* (1845), v. 6, pp. 301-4; Cruz, *Incorruptibles*, pp. 49-52; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 240, 281-4. Site: St Etheldreda's, a mais antiga igreja católico-romana da Inglaterra, situada no centro de Londres: <www.stetheldreda.com/>.

BLANDINA. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 125-7; Paul Halsall, "The Letter of the Churches of Vienna and Lyons to the Churches of Asia and Phrygia Including the Story of the Blessed Blandina". In: *Saints' Lives*, leitura on-line em Medieval Sourcebook: <www.fordham.edu/halsall/source/177-lyonsmartyrs.html>.

CLOTILDE, RAINHA DA FRANÇA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 4, pp. 23-27; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 191-3; Godefroi Kurth, *Saint Clotilda*. Trad. de V.M. Crawford. Nova York: Benziger Bros., 1898.

DIANA, CECÍLIA E AMATA. Diana foi beatificada em 1888, Cecília e Amata em 1891. Fontes: Augusta Theodosia Drane, *The History of St Dominic, Founder of the Friars Preachers*. Londres: Longmans, Green, 1891; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 49-50 (Amata), 168-9 (Cecília), 229-30 (Diana); M.H. Vicaire, *Saint Dominic*. Trad. de Kathleen Pond. Nova York: McGraw-Hill, 1964. Sites: a Província Dominicana de Albert the Great em Chicago, Illinois, traz muitas informações, incluindo parte da correspondência entre Diana e Jordão da Saxônia: <www.op.org/>; a Província Dominicana de San Tommaso d'Aquino contém

mais material sobre as beatas e imagens de Diana e Cecília: <www.domenicani.net/>.

EMÍLIA DE VIALAR. Beatificada em 1939, canonizada em 1951. Fonte: Malachy Gerard Carroll, *The Seal of the Cross: Saint Emilie de Vialar and the Institute of Saint Joseph of the Apparition*. Cork, Irlanda: Mercier Press, 1955. Site: Irmãs de São José da Aparição, em Malta: <www.stjoseph-apparition.org/>.

FLORIDA CEVOLI. Beatificada em 1993. Fontes: Lazarao Iriarte, O.F.M., *Beata Florida Cevoli: Discepola di Santa Veronica Giuliani* (*1685-1767*). Siena: Cantagalli, 1993; London Oratory, *The Lives of S. Veronica Giuliani*, *Capuchin Nun*, *and of the Blessed Battista Varani*, *of the Order of S. Clare*. Sites: Comuna de Città di Castello: <www.cdcnet.net/>; o mosteiro de Nossa Senhora da Luz das Clarissas Capuchinhas, em Denver, traz detalhes sobre seu modo de vida, mas não contém informações sobre Florida: <www.midamcaps.org/>.

GERMANA COUSIN. Beatificada em 1854, canonizada em 1867. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 6, pp. 216-9; Cruz, *Incorruptibles*, pp. 213-5; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 340; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 389-91; biografia compilada de documentos oficiais, fornecida por Jean-Pierre Jouffreau, da Association Pelerinage Sainte Germaine. Site: a Sociedade de Santa Germana de Pibrac: <http://saintegermaine.pagesperso-orange.fr/>.

HOSANA DE MÂNTUA. Beatificada em 1694. Fontes: Cruz, *Incorruptibles*, pp. 156-7; Lehmijoki-Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women*, *passim*; Watkin, *Neglected Saints*, pp. 141-64. Site: a casa onde Hosana morou é hoje um museu (clique em Cultura, depois em Altri Monumenti): <www.comune.mantova.gov.it/>.

ISABEL DE SCHÖNAU. Não é formalmente canonizada, mas seu nome entrou para o Martirológio Romano em 1584. Fontes: Raphael Brown (Comp.), *The Life of Mary as Seen by the Mystics: From the Revelations of St Elizabeth of Schoenau*, *St*

Bridget of Sweden, *Ven. Mother Mary of Agreda and Sister Anne Catherine Emmerich*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1951, *passim*; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 258-9, incluindo a visão de Úrsula por Isabel; Barbara Newman, *Voice of the Living Light: Hildegard of Bingen and Her World*. Berkeley: Univ. of California Press, 1998, p. 104; Elisabeth Schönau, *Complete Works*. Trad. e org. de Anne L. Clark. Nova York: Paulist Press, 2000 (Classics of Western Spirituality Series). Site: Epistolae postou 23 de suas cartas, traduzidas do latim por acadêmicos de Schönau: <https://epistolae.ccnmtl.columbia.ed/>.

JULIANA FALCONIERI. Beatificada em 1698, canonizada em 1729. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 6, pp. 267-8; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 442-3; Faber (Org.), *The Lives of St Rose of Lima*, *the Blessed Colomba of Rieti*, *and of St Juliana Falconieri*, pp. 353-416; D. B. Wyndham Lewis, *A Florentine Portrait: Saint Philip Benizi* (*1233-1285*), Nova York: Sheed & Ward, 1959; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 156-61. Sites: Irmãs Servitas (Servas de Maria) em Omaha, Nebraska: <http://osms.org/>; os Frades Servos de Maria, Província dos Estados Unidos, mostram uma pequena biografia de santa Juliana e informações sobre a ordem secular: <www.servite.org/>; a Igreja de Santa Juliana Falconieri em Chicago tem fotografias e links para mais informações sobre sua padroeira: <http://stjuliana.org/>.

LUTGARDA DE AYWIÈRES. Segundo Thomas Merton, "Seu título de santidade foi reconhecido oficialmente por Roma sem processo judicial em 1584". Fontes: Thomas Merton, *What Are These Wounds? The Life of a Cistercian Mystic*, *Saint Lutgarde of Aywieres*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1950; Thomas Merton e Patrick Hart, "Saint Lutgarde: Nun of Aywieres, Belgium". In: *Cistercian Studies Quarterly*, Sonoita, 2000, pp. 217-30; Raymond, *These Women Walked with God*, pp. 3-49. Site: a abadia de New Melleray, em Peosta, Iowa, traz

informações sobre muitos santos cistercienses: <http://newmelleray.org/>.

MAFALDA, RAINHA DE CASTELA. Ver PRINCESAS PORTUGUESAS.

MARGARIDA BALL. Beatificada em 1992, com Dermot O'Hurley e outros dezesseis Companheiros Mártires da Irlanda, a única mulher do grupo. Fontes: Annette Black, "Blessed Margaret Ball," biografia postada em <www.whitehall.dublindiocese.ie/> e leitura on-line; Ciaran Brady, "The Beatified Martyrs of Ireland". In: *Irish Theological Quarterly*, Winter 1999, p. 379. Site: a capela da beata Margarida Ball em Santry, Irlanda, mantém uma página dedicada à sua padroeira: <www.whitehall.dublindiocese.ie/>.

MARGARIDA BAYS. Beatificada em 1995. Fonte: *L' Osservatore Romano*.

MARGARIDA EBNER. Beatificada em 1979 (primeira pessoa beatificada por João Paulo II). A historiadora Valerie M. Lagorio escreveu: "a correspondência de Henrique com Margarida e místicos contemporâneos é a primeira coletânea de cartas em língua alemã e traz vislumbres esclarecedores dos acontecimentos históricos e religiosos da época". Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 157-9; Margaret Ebner, *Major Works*. Trad. e org. de Leonard P. Hindsley. Nova York: Paulist Press, 1993 (Western Spirituality Series); Valerie M. Lagorio, "The Medieval Continental Women Mystics: An Introduction". In: *An Introduction to the Medieval Mystics of Europe*. Org. de Paul E. Szarmach. Albany: State Univ. of New York Press, 1984, p. 173; Underhill, *Mysticism: A Study in the Nature and Development of Man's Spiritual Consciousness*, pp. 269, 465. Site: o antigo convento de Margarida hoje é um centro de retiro dos franciscanos: <www.dillinger-franziskanerinnen-provinz-maria-medingen.de/>.

MARIA DE OIGNIES. Watkins cita seu culto como não confirmado, mas ela é mencionada como santa em Butler,

Lives of the Fathers Martyrs and Other Principal Saints (1845) e em *The Catholic Encyclopedia* (1911). Ela é mencionada como beata em edições posteriores de Butler e em Holböck. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 6, pp. 319-22; Bynum, *Holy Feast and Holy Fast*, p. 115; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 54-5; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 186-7; Jacques de Vitry e Thomas de Cantimpre, *Two Lives of Marie d'Oignies*. Trad. de Margot H. King e Hugh Feiss, O.S.B. Toronto: Peregrina, 2000. Site: fotos da igreja que contém algumas de suas relíquias: <http://belgium.rootsweb.com/bel/0wl/jose/aiseau-presles/aiseau.htm>.

MARIA DROSTE ZU VISCHERING. Beatificada em 1975. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 141-5; Louis Chasle, *Sister Mary of the Divine Heart Droste zu Vischering: Religious of the Congregation of the Good Shepherd, 1863-1899*. Trad. da 2. ed. francesa por uma religiosa da congregação. Nova York: Benziger Bros., 1907; Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 245-9. Sites: Irmãs do Bom Pastor nas Filipinas: <www.goodshepherdsisters.org.ph/>; seu convento em Portugal traz um interessante vídeo sobre sua vida: <www.e-mariadroste.pt/externato/maria-droste-zu-vischering/>.

MARIA RAFAELA CIMATTI. Beatificada em 1996. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Irmãs Hospitalárias da Misericórdia: <www.consom.it/>.

MARIA TERESA CHIRAMEL MANKIDIYAN. Beatificada em 2000. Fontes: K.C. Chacko, *Mother Mariam Thresia*. Trichur: Holy Family Generalate, 1992; Clark, *Asian Saints: The 486 Catholic Canonized Saints and Blessed of Asia*, p. 80; Mother Mariam Thresia, *Selections: Writings of Mother Mariam Thresia*. Org. de A. Mathias Mondadan (chefe) e Ruby Therese Pavana (associada). Trichur: Holy Family Generalate 1991. Site: seu site oficial: <http://mariamthresia.org/>.

MARIA TERESA SCHERER. Beatificada em 1995. Fontes: material fornecido por Doug Leonard, Diretor de Comunicações e Desenvolvimento, Irmãs da Santa Cruz; Lucy Mee, S.C.S.C., *The Servant of God: Mother Mary Theresa Scherer*. Merrill, Wisconsin: Sisters of Mercy of the Holy Cross, 1988; Constance Schnitzer, *A Case of Commitment*, Merrill, Wisconsin: Holy Cross/Franciscan Publishers, 1967. Site: Irmãs da Santa Cruz, em Merrill, Wisconsin: <www.holycrosssisters.org/>.

MÁRTIRES DE WANGLA. Beatificadas em 1955, canonizadas em 2000. O nome de Lúcia Weng Chang aparece com várias grafias. Fonte: Clark, *Asian Saints: The 486 Catholic Canonized Saints and Blessed of Asia*, p. 46. Sites: Igreja dos Mártires Chineses, em Ontário, Canadá: <www.chinesemartyrs.org/>; a Cardinal Kung Foundation traz informações sobre as atuais "igrejas subterrâneas" da China: <www.cardinalkungfoundation.org/>.

MELÂNIA, A VELHA. Fontes: Clark, *Women in the Early Church*, pp. 213-23 (Message of the Fathers of the Church, vol. 13); Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 83-5.

MERCEDES DE JESUS MOLINA. Beatificada em 1985. Fonte: Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 50-4. Site: página das Marianitas: <http://marianitas.org/>.

MIQUELINA DE PESARO. Beatificada em 1737. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 89-90; Habig, *The Franciscan Book of Saints*, pp. 661-4; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 137-42.

PAULA FRASSINETTI. Beatificada em 1930, canonizada em 1984. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 194-201; Joyce Umfreville, *A Foundress in Nineteenth Century Italy* (*Blessed Paola Frassinetti and the Congregation of the Sisters of St Dorothy*), Staten Island. Nova York: Edward O'Toole, 1939. Site: Congregação das Irmãs de Santa Doroteia: <www.doroteefrassinetti.org/>.

PRINCESAS PORTUGUESAS. Canonizadas em 1705 (Teresa e Sancha) e em 1792 (Mafalda). Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 3-4 (Mafalda), 214-5 (Sancha), 262-3 (Teresa); Raymond, *These Women Walked with God*, pp. 143-78; Site: o site turístico português traz informações sobre o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, construído por Mafalda e onde ela está sepultada: <www.lazer.publico.pt/monumentos/6553_mosteiro-de-santa-maria-de-arouca>.

SANCHA. Ver PRINCESAS PORTUGUESAS.

TARCÍSIA OLGA MACKIV. Beatificada em 2001. Fonte: material fornecido pela madre Frances Byblow, superiora-geral, S.S.M.I. Sites: Irmãs Servas de Maria Imaculada, em Toronto, Ontário, Canadá: <www.ssmi.org/>; Pelikan Performance é uma apresentação multimídia sobre santos contemporâneos e inclui Tarcísia (clique em Martyrs): <www.pelikanperformance.com/>.

TERESA, RAINHA DE LEÃO. Ver PRINCESAS PORTUGUESAS.

VICÊNCIA GEROSA. Beatificada em 1933, canonizada em 1950 (com Bartolomea Capitanio). Fonte: Kempf, *TheHoliness of the Church*, pp. 206-7. Site: Irmãs da Caridade de Santas Bartolomea Capitanio e Vicência Gerosa: <www.suoredimariabambina.org/>.

JULHO

AFONSA DA ÍNDIA. Beatificada em 1986 (primeira indiana beatificada). Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 388-95; Corinne G. Dempsey, *Kerala Christian Sainthood: Collisions of Culture and Worldview in South India*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2001. Sites: santuário oficial: <www.alphonsa.net/>; Igreja de Santa Maria, site de suas relíquias: <https://saintmarysdubai.org/>.

AMALBERGA DE GHENT. Fonte: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 50-1. Site: no site turístico de Ghent é possível ter uma visão de 360º da Abadia de São Pedro,

onde se encontram as relíquias de santa Amalberga: <https://visit.gent.be/en/st-peters-abbey?context=tourist>.

ANA, MÃE DE MARIA. Fontes: Anônimo, *Good St Anne: Her Power and Dignity, Patroness of Christian Mothers*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1998 (orig. pub. em 1958 e 1963 por Benedictine Convent of Perpetual Adoration, Clyde, Missouri); Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 65-8; Father Petr Grace, C.P., "The Life of Saint Ann". In: *St Ann's Media*, leitura on-line em <https://thesundaymass.org/>. Sites: página de Maria na Universidade de Dayton, Ohio: <www.udayton.edu/mary/>; o Santuário de Sainte-Anne-de-Beaupré, o mais antigo santuário da América do Norte, tem sido associado a muitas curas milagrosas: <www.sanctuairesainteanne.org/>; Catedral de Apt, França: <www.apt-cathedrale.com/>.

ANA MARIA JAVOUHEY. Beatificada em 1950. Fontes: Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 230-4; Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 215-7 (citação de Napoleão); Glenn D. Kittler, *The Woman God Loved*. Garden City, Nova York: Hanover House, 1959 (visão de Teresa de Ávila). Sites: Irmãs de São José de Cluny no Caribe: <www.clunycarib.org/>; Irmãs de São José de Cluny em Dublin, Irlanda, traz links para outras comunidades de Cluny, da Tanzânia à Polônia: <www.sjc.ie/>.

ANGELINA DE MONTEGIOVE. Beatificada em 1825. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 61-3 (Angelina), v. 2, p. 137 (Paula de Foligno), v. 2, p. 24 (Margarida Dominici); Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 162-8; Roberta A. McKelvie, *Retrieving a Living Tradition: The Recovery of the Historical Significance of Angelina of Montegiove as Franciscan Tertiary, Italian Beguine, and Leader of Women*. St Bonaventure, Nova York: Franciscan Institute, 1997. Sites: as Irmãs Franciscanas Bernardinas consideram-na fundadora: <http://franciscanas.abcbrs.org/>; o site turístico de

Úmbria traz informações detalhadas em Itinerati: <www.umbriaturismo.net/>; o site oficial da Basílica de São Francisco de Assis: <www.sanfrancescoassisi.org/>.

BARTOLOMEA CAPITANIO. Canonizada em 1950 com Vicência. Fontes: material fornecido por sua ordem; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, p. 235. Site: Irmãs da Caridade de Santa Bartolomea e Santa Vicência Gerosa: <www.suoredimariabambina.org/>.

BRÍGIDA DA SUÉCIA. Canonizada em 1391. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 137-9; Obbard (Org.), *Medieval Women Mystics*, pp. 87-118; Helen Redpath, *God's Ambassadress: St Bridget of Sweden*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1947; Tjader Harris, *Birgitta of Sweden: Life and Selected Revelations*, *passim*. Sites: o site oficial da cidade de Vadstena contém páginas sobre Brígida: <http://birgitta.vadstena.se/>; Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida, em Roma (estab. por Maria Isabel Hesselblad): <www.brigidine.org/>; Monges Brigitinos, em Amity, Oregon: <www.brigittine.org/>; Abadia de Santa Brígida, Vadstena, Suécia: <www.birgittaskloster.se/>.

CATARINA JARRIGE. Beatificada em 1996. Fonte: Philippe Dupuy, *Bienheureuse Catinon Menette, 1754-1836*. Estrasburgo: Éditions du Signe, 1997. Site: a Diocese de Saint Flour: <www.diocese15.fr/>.

CLÉLIA BARBIERI. Beatificada em 1968, canonizada em 1989. Fontes: Ball, *Faces of Holiness*, pp. 51-8; Cruz, *Relics*, pp. 232-3; Cesare Zappulli, *The Power of Goodness: The Life of Blessed Clelia Barbieri*. Trad. de David Giddings. Boston: Daughters of St Paul, 1980. Site: seu santuário em Le Budrie: <www.santuarioclelia.it/>.

CRISTINA, A ADMIRÁVEL. Não é oficialmente beatificada, porém é mencionada como beata em Watkins e como santa em Butler (1991). Fontes: Thomas de Cantimpré, *The Life of Christina the Astonishing*. Toronto: Peregrina, 1999; Dunbar, *A*

Dictionary of Saintly Women, v. 1, pp. 176-8; Thurston, *Surprising Mystics*, pp. 147-55. Site: um blogueiro de Nova Escócia oferece muito mais informações e links: <www.mirabilis.ca/>.

ISABEL, RAINHA DE PORTUGAL. Canonizada em 1625. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 115-6; Vincent McNabb, O.P., *St Elizabeth of Portugal*. Nova York: Sheed &Ward, 1938; Maria J. Cirugiao e Michael D. Hull, "Elizabeth of Portugal: 'For, in Her Is a Spirit Intelligent, Holy, Unique'". In: *The Wanderer*, 4 jul. 1996, leitura on-line em <www.ewtn.com/library/MARY/ELIZPORT.htm>. Sites: a Confraternity of St James, em Londres, Inglaterra, é dedicada à peregrinação a Compostela: <www.csj.org.uk/>; site turístico oficial português: <www.portugalvirtual.pt/>.

KINGA (CUNEGUNDA), RAINHA DA POLÔNIA. Beatificada em 1690, canonizada em 1999. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 211-2 (Cunegunda), p. 436 (Iolanda); Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 215-6. Sites: museu das minas de sal: <www.muzeum.wieliczka.pl/>; site oficial do santuário: <www.kopalnia.pl/>; site sobre literatura antiga da Polônia que reproduz algumas lendas: <http://staropolska.pl/>.

LILIAN E NATÁLIA DE CÓRDOBA. Fontes: Colbert, *The Martyrs of Cordoba (850-859): A Study of the Sources*, pp. 235-46; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 102; Wolf, *Christian Martyrs in Muslim Spain*, pp. 26-31. Site: a Igreja Ortodoxa da Rússia tem uma página sobre os Mártires de Córdoba: <www.patriarchia.ru/>.

MARGARIDA DE ANTIÓQUIA. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 11-2; Voragine, *The Golden Legend*, v. 4, leitura on-line em Medieval Sourcebook: <www.fordham.edu/>. Site: a Comuna de Mottola, Itália, tem afrescos interessantes mostrando seu martírio: <www.comune.mottola.ta.it/>.

MARIA DE JESUS SACRAMENTADO. Beatificada em 1992, canonizada em 2000. Fontes: *L'Osservatore Romano;* Ann

Ball, "Vivo Cristo Rey!: 25 Mexican Martyr Saints". In: *Saints of the Jubilee*. Org. de Tim Drake, pp. 13-28. Sites: santos do México: <http://santosmexico.tripod.com.mx/santosmexico.htm>; cidade de Guadalajara, México (clique em Museos, hospitales y educación): <www.guadalajara.net/>.

MARIA GORETTI. Beatificada em 1947, canonizada em 1950. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 163-73; Ball, *Young Faces of Holiness: Modern Saints in Photos and Worlds*, pp. 113-23; Maria Cecilia Buehrle, *Saint Maria Goretti*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1950; Pietro DiDonato, *The Penitent*. Nova York: Hawthorn Books, 1962. Sites: santuário oficial em Nettuno, Itália: <www.santuarionettuno.it/>; local de nascimento de Maria, em Corinaldo, Itália: <www.santamariagoretti.it/>; seu santuário em Haverstraw, Nova York: <www.mariagoretti.org/>.

MARIA MADALENA. Fontes: Susan A. Calef, "The *Real* Mary Magdalene". In: *Liguorian*, out. 2004, pp. 23-4; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 44-5. Sites: o Catholic Enquiry Office, com apoio do Catholic Trust for England and Wales, possui algumas páginas muito interessantes, incluindo artigos sobre *O Código Da Vinci* e uma receita de madalenas: <www.life4seekers.co.uk/>; santuário em Sainte Baume, França: <http://saintebaume.org/>.

MARIA MADALENA POSTEL. Beatificada em 1908, canonizada em 1925. Fontes: Jean Blanchelande, *L'Abbaye de St-Sauveur-le-Vicomte*. Coutances, França: Arnaud Bellée, 1976; Habig, *The Franciscan Book of Saints*, pp. 505-7. Site: Irmãs de Maria Madalena Postel: <www.mmpostel.com/>.

MARIA PETKOVIC. Beatificada em 2003. Fonte: Secretaria de Imprensa da Conferência dos Bispos da Croata. Sites: um santuário virtual em inglês, espanhol, italiano e croata: <http://marijapropetog.hr/>; a cidade natal de Maria na Croácia também possui páginas dedicadas a ela: <www.blato.hr/>.

MARIA TERESA KOWALSKA. Beatificada em 1999 com os Capuchinhos Mártires dos Campos de Concentração, que por sua vez integravam os 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial venerados em 12 de junho. Fonte: Ordem dos Capuchinhos. Sites: Ordem dos Franciscanos Capuchinhos: <www.capuchin.com/>; Ordem das Clarissas Capuchinhas nos Estados Unidos: <http://capuchins.org/>.

MARIA TERESA LEDOCHOWSKA. Beatificada em 1975. Fonte: Valeria Bielak, *The Servant of God, Mary Theresa Countess Ledochowska, Foundress of the Sodality of Saint Peter Claver.* St Paul, Minnesota: Sodality of St Peter Claver, 1944. Site: Irmãs Claverianas, em Bellshill, Escócia: <www.claveriansisters.org.uk/>.

MARTA DE BETÂNIA. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 33; Voragine, *The Golden Legend*, v. 4, leitura on-line em Medieval Sourcebook: <www.fordham.edu/>. Sites: o site turístico da cidade de Tarascon oferece diversas imagens e informações, inclusive sobre o monstro (clique em Visiter e em seguida em Histoire & Légendes): <www.tarascon.org/fr/>; as Irmãs de Santa Marta de Antigonish, Nova Escócia, Canadá (as Martas): <www.themarthas.com/>.

MÁRTIRES CARMELITAS DE COMPIÈGNE. Beatificadas em 1906. Das dezesseis mártires, as quatro aqui citadas são: Ana Thouret (irmã Carlota da Ressurreição), Maria Ana Piedcourt (irmã Jesus Crucificado), Ana Pelras (irmã Maria Henriqueta da Providência) e Maria Genoveva Meunier (irmã Constância de Jesus). Fontes: William S. Bush, *To Quell the Terror: The Mystery of the Vocation of the Sixteen Carmelites of Compiègne Guillotined July 17, 1794*. Washington, DC: Institute of Carmelite Studies, 1999; Loomis, *Paris in the Terror*, pp. 401-3; Terrye Newkirk, O.C.D.S., "The Mantle of Elijah: The Martyrs of Compiègne as Prophets of Modern Age". In: Washington, DC: Institute of Carmelite Studies, 1994, leitura on-line em <www.icspublications.org/>; Kenneth

D. Whitehead, "Following the Lamb". In: *First Things*, mai. 2000, pp. 9-10. Sites: site turístico da cidade de Compiègne: <www.compiegne.fr/>; Carmelo na França: <www.carmel.asso.fr/>; Carmelitas de Quebec, Canadá: <www.lecarmel.org/>; a Diocese de L'Oise tem páginas dedicadas à sua filha nativa Ana Thouret: <http://oise.catholique.fr/>.

MÁRTIRES CARMELITAS DE GUADALAJARA. Beatificadas em 1987. Fontes: Ball, *Faces of Holiness*, pp. 43-50; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 153-62; Royal, *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History*, pp. 118-9. Site: Carmelitas Descalças da Irlanda, Escócia e Nigéria têm os detalhes de sua Missa Memorial e Ofício Divino: <www.ocd.ie/>.

MÁRTIRES DE ORANGE. Beatificadas em 1925. Fontes: Loomis, *Paris in the Terror*, *passim*; Br. Ansgar Santogrossi, O.S.B., "The Tradition of Holiness: Blessed Marie-Rose De Loye, Benedictine Nun and Martyr". In: *Mount Angel Letter*, jun. 2002, leitura on-line em <www.mountangelabbey.org/>; Joachim Vilate, *Causes Secrètes de la Révolution du 9 au 10 Thermidor: 1768-1795*. Paris: l'an III de la République, 1795. Site: a Diocese de Avignon mantém um belo santuário virtual: <www.diocese-avignon.fr/>.

MÁRTIRES DE SHANSI. Beatificadas em 1946, com Gregory Grassi e Companheiros; canonizadas em 2000, com os 120 Mártires da China. Maria Hermínia de Jesus (Irma Grivot), ★ 28 abr. 1866, Beaune, França; Maria Clara (Clelia Nanetti), ★ 9 jan. 1872, Rovigo, Itália; Maria da Paz (Marianna Giuliani), ★ 13 dez. 1875, L'Aquila, Itália; Maria de Santa Natália (Jeanne-Marie Kerguin), ★ 5 de maio 1864, Bretanha, França; Maria de São Justo (Anne Moreau), ★ 9 de abril 1866, La Faye, Atlantic-Loire, França; Maria Adolfina (Anna Dierkx), ★ 8 mar. 1866, Ossendrecht, Holanda; Maria Amandina (Pauline Jeuris), ★ 28 dez. 1872, Herk-la-Ville, Bélgica. Fontes: Marie-Therese de Maleissye,

A Short Life of Mary of the Passion (*Helen de Chappotin*), *Foundress of the Franciscan Missionaries of Mary.* Bandra, Mumbai: St Pauls, 1997; Dom Antoine Marie, O.S.B., "Blessed Hermine of Jesus". In: *Newsletter* da Abadia de São José de Clairval, Flavigny-sur-Ozerain, França, 24 out. 2004, leitura on-line em <www.clairval.com/>. Sites: Missionárias Franciscanas de Maria: <www.fmm.org/>; Igreja dos Mártires Chineses, em Ontário, Canadá: <http://chinesemartyrs.org/>.

SUNNIVA DE BERGEN. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 233; Sigrid Undset, *Saga of Saints.* Trad. de E. C. Ramsden. Nova York: Longmans, Green, 1934; Rev. Hugh K. Wolf, *St Ansgar's Bulletin*. Supplement, 1990. Sites: em Selje, Noruega, o site de uma igreja com fotos interessantes de pontos de referência associados à história de Sunniva: <www.seljekloster.no/>; a Escola de Santa Suniva tem uma foto da estátua da santa: <www.sunniva-studenthjem.no>; Kinn, na Noruega, comemora a jornada de Sunniva com uma procissão anual: <www.kinnaspelet.no/>.

TENEVA DE GLASGOW. Fonte: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 249-50. Site: Igreja de São Enoque em Glasgow (Igreja da Escócia): <www.theglasgowstory.com/image/?inum=TGSA01081>.

TERESA DOS ANDES. Beatificada em 1987, canonizada em 1993. Fontes: Ball, *Faces of Holiness*, pp. 243-8; Ball, *Young Faces of Holiness: Modern Saints in Photos and Worlds*, p. 154. Sites: Santuário oficial de Santa Teresa dos Andes, Auco, Chile: <www.santuarioteresadelosandes.cl/>; um santuário virtual criado por um irmão anônimo da comunidade de São João no Chile: <www.teresadelosandes.org/>.

VERÔNICA GIULIANI. Beatificada em 1804, canonizada em 1839. Fontes: Monique Courbat, "Veronica Giuliani: Writing and Rewriting". In: *Greyfriars Review*, v. 13, n. 3, pp. 297-320. Trad. de Cap. Edward Hagman, O.F.M., (orig. pub. em *Annali d'Italianistica: Women Mystic Writers*, v. 13, 1995);

Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 288; Abate Filippo Maria Salvatori, *The Lives of S. Veronica Giuliani, Capuchin Nun, and of the Blessed Battista Varani*, (*1-286*); Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, *passim*. Site: o site turístico de Úmbria traz informações detalhadas em Itinerati: <www.umbriaturismo.net/>.

ZDENKA SCHELINGOVA. Beatificada em 2003. Fontes: material fornecido por Douglas Leonard, Diretor de Comunicações e Desenvolvimento, Irmãs da Santa Cruz, Merrill, Wisconsin; Royal, *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History*, p. 225. Site: Irmãs da Santa Cruz: <www.holycrosssisters.org/>.

AGOSTO

ASSUNÇÃO DE MARIA. Declarada dogma da Igreja católica em 1950. Fontes: Donald Carroll, "Mary's Life After Jesus Died". In: *Catholic Digest*, set. 2003, pp. 44-53; Sally Cunneen, *In Search of Mary: The Woman and the Symbol*. Nova York: Ballantine Books, 1996; Peter Schineller, S.J., *Why We Honor Mary*. St Louis, Missouri: Liguori, 1989. Sites: Eternal Word Television Network Documents Library: <www.ewtn.com/>; página de Maria na Universidade de Dayton, Ohio: <www.udayton.edu/mary/>.

BRONISLAVA DA POLÔNIA. Beatificada em 1839. Embora haja igrejas dedicadas a santa Bronislava em Illinois e Wisconsin, ela não foi formalmente canonizada. Fontes: Rev. Anthony Gonet (Org.), *Blessed Bronislava: Patroness of All Needs*. McKeesport, Pensilvânia, 1945 (panfleto); Lutz D. Schmadel, *Dictionary of Minor Planet Names*, 5. ed., Nova York: Springer-Verlag, 108. Sites: site internacional dos Cânones Regulares de Prémontré: <www.premontre.org/>; Krakow Info tem uma página sobre o Convento de São Norberto (clique em Landmarks): <www.krakow-info.com/>; Igreja católica de Santa Bronislava, Plover,

Wisconsin (clique em History: Blessed Bronislava): <http://stbrons.com/>.

CLARA DE ASSIS. Canonizada em 1255. Fontes: Francis of Assisi, *Francis and Clare: The Complete Works*. Trad. e introd. de Cap. Regis J. Armstrong, O.F.M., e Ignatius C. Brady, O.F.M. Nova York: Paulist Press, 1982; Joan Mueller, *Clare of Assisi: The Letters to Agnes*. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2003, *passim*. Sites: Igreja de Santa Clara de Assis, em Ellisville, Missouri, traz diversas imagens interessantes, além de uma biografia da santa: <https://saintclareofassisi.org/>; Clarissas de Galway, Irlanda: <www.poorclares.ie/>.

CLARA DE MONTEFALCO. Beatificada em 1737, canonizada em 1881. Fontes: Cruz, *Incorruptibles*, pp. 103-5; Edward A. Foran, *The Life of St Clare of the Cross*. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1935; Katharine Park, "Relics of a Fertile Heart: The 'Autopsy' of Clare of Montefalco". In: *The Material Culture of Sex, Procreation, and Marriage in Premodern Europe*. Org. de Anne L. McClanan e Karen Rosoff Encarnación. Hampshire, England: Palgrave, 2002. Sites: Comuna de Montefalco: <www. montefalcodoc.it/>; santuário e mosteiro de Clara em Montefalco: <www.chiesainrete.it/chiaradamontefalco/>.

EDITH STEIN. Beatificada em 1987, canonizada em 1998. Fontes: Freda Mary Oben, *The Life and Thought of St Edith Stein*. Staten Island, Nova York: Alba House, 2001; Tim Slavin, "A Servant of the Cross". In: *New Covenant Magazine*, out. 1984, pp. 20-2; Edith Stein, *Self-Portrait in Letters: 1916-1942*. Trad. de Josephine Koeppel, O.C.D. Washington, DC: Institute of Carmelite Studies, 1993 (v. 5 de *The Collected Works of Edith Stein*). Sites: Generalato das Carmelitas Descalças, Roma, Itália: <www.carmelitaniscalzi.com/>; Irmãs Carmelitas na Áustria: <http://edithstein.karmel.at/>.

ELVIRA MORAGAS CANTARERO. Beatificada em 1998. Fonte: Luis Alonso Muñoyerro, "Elvira Moragas, Farmacéutica, Religiosa y Mártir", *paper* apresentado à Academia Real

Nacional de Farmácia, Madri, 1961-62. Sites: as Carmelitas Descalças da Irlanda, Escócia e Nigéria têm uma página dedicada à beata: <www.ocd.ie/; site devocional católico: <www.devocionario.com/>.

EMÍLIA BICCHIERI. Beatificada em 1769. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family:The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 123-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 268. Site: fotografias da Catedral de Santo Eusébio, em Vercelli, onde as relíquias de Emília são veneradas: <www.cittaecattedrali.it/it/bces/9-cattedrale-di-sant-eusebio>.

FILOMENA DE MUGNANO. Canonizada em 1837. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 149-50; Paul O'Sullivan, O.P., E.D.M., *Saint Philomena, the Wonder Worker.* Rockford, Illinois: Tan Books, 1993 (orig. pub. 1927 por Catholic Printing Press, Lisboa). Sites: Santuário de Santa Filomena em Mugnano del Cardinale, em Avelino, Itália: <www.philomena.it/>; Santuário de Santa Filomena em Miami, Flórida: <http://shrineofsaintphilomena.com/>.

FRANCISCA RUBATTO. Beatificada em 1993. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Irmãs Capuchinhas de Madre Rubatto, Roma, Itália: <www.scmrubatto.org/>.

HELENA, IMPERATRIZ DE ROMA. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 369-72; Evelyn Waugh, "St Helena, Empress". In: *Saints for Now*. Org. de Clare Boothe Luce. San Francisco: Ignatius Press, 1993 (orig. pub. 1952 por Sheed & Ward, Nova York), pp. 96-112. Site: Ordem de Santa Helena em North Augusta, Carolina do Sul traz diversas imagens: <www.osh.org/>.

ISABEL RENZI. Beatificada em 1989. Fonte: Matthew Bunson, Margaret Bunson e Stephen Bunson, *John Paul* II*'s Book of Saints*, Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 1999, p. 142 (seu sobrenome é escrito incorretamente como Rienzi). Sites: Irmãs de Nossa Senhora das Dores em New Orleans e África: <www.ols.org/>; Coriano também possui

páginas sobre o museu (clique em Musei e Castelli, depois em Museo Elisabettano): <www.prolococoriano.it/>.

JOANA DE AZA. Beatificada em 1828. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family:The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 3-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 416. Site: o site turístico da Província de Caleruega apresenta diversas páginas sobre Joana: <www.caleruega.es/>.

JOANA DELANOUE. Beatificada em 1947; canonizada em 1982. Fontes: Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 1. Trad. de Michael J. Miller. San Francisco: Ignatius Press, 2000, pp. 216-20; Phyllis McGinley, *Saint-Watching*, pp. 50-1. Sites: Diocese de Angers, na França: <http://catholique-angers.cef.fr/>; Diocese de D'Evry Corbeil-Essonnes: <http://catholique-evry.cef.fr/>.

JOANA FRANCISCA DE CHANTAL. Beatificada em 1751, canonizada em 1767. Fontes: *Francis de Sales, Jane de Chantal: Letters of Spiritual Direction*. Trad. de Péronne Marie Thibert, V.H.M., seleção e introd. de Wendy M. Wright e Joseph F. Power, O.S.F.S. Nova York: Paulist Press, 1988 (Western Spirituality Series); Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 194, 201-7. Site: Abadia da Visitação em Tyringham, Inglaterra: <www.vistyr.org/>.

JOANA ISABEL BICHIER DES AGES. Beatificada em 1934, canonizada em 1947. Fonte: Butler, *Lives of the Saints* (1995), pp. 264-5. Site: Irmãs da Cruz na França: <www.fillesdelacroix.net/>.

JOANA JUGAN. Beatificada em 1982, canonizada em 2009. Fontes: Eloi LeClerc, *The Desert and the Rose: The Spirituality of Jeanne Jugan*. Trad. do francês de Claire Troche. Londres: Darton Longman & Todd, 2002; Francis Trochu, *Jeanne Jugan: Sister Marie of the Cross, Foundress of the Institute of the Little Sisters of the Poor, 1792-1879*. Trad. de Hugh Montgomery. Westminster, Maryland: Newman Press, 1950; *Serenity*, publicação trimestral das Irmãzinhas dos Pobres em Baltimore, Maryland. Sites: Irmãzinhas dos Pobres, Totowa, New Jersey:

<www.littlesistersofthepoor.org/>; parentes de Joana incluem páginas sobre ela no seu site genealógico: <http://cancagen.free.fr/>; Irmãzinhas dos Pobres no Reino Unido: <www.littlesistersofthepoor.co.uk/>; Irmãzinhas dos Pobres em Bangalore, Índia: <www.children-of-bangalore.com/>.

LÍDIA PURPUREIRA. Fontes: Filipenses 4,3; Atos 16,6-10.14-15; Baring-Gould, *The* Lives *of the Saints*, v. 8, p. 24.

MARGARIDA CLITHEROW. Beatificada em 1929, canonizada em 1970, com os Quarenta Mártires da Inglaterra e Gales. Fontes: Leonard A. Kennedy, C.S.B., "St Margaret Clitherow, Martyr". In: *Christ to the World*, ed. ingl., v. 44, 1999, pp. 422-5; Paolo Molinari, S.J., "Canonization of 40 English and Welsh Martyrs". In: *L'Osservatore Romano*, ed. ingl., 29 out. 1970; Margaret T. Monro, *St Margaret Clitherow, the Pearl of York: Wife, Mother, Martyr for the Catholic Faith Under Queen Elizabeth I*. Rockford, Illinois: Tan Books, 2003. Sites: Igreja católica de Santa Vilfrida, York: <www.stwilfridsyork.org.uk/>; site turístico de York (clique em Themed Fact Sheets for the Saints): <www.visityork.org/>.

MARIA DEL TRÁNSITO CABANILLAS DE JESUS SACRAMENTADO. Beatificada em 2002. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: um site dedicado a madre Tránsito traz detalhes sobre o milagre de sua beatificação e muitas fotografias de objetos e artefatos associados a ela: <www.mariadeltransito.com.ar/>.

MARIA ENCARNAÇÃO ROSAL. Beatificada em 1997. Fontes: *L'Osservatore Romano*; O'Malley, *Saints of North America*, pp. 423-5. Site: Instituto das Irmãs Belemitas, Província Sagrado Coração de Jesus, na Colômbia: <http://bethlemitaspscj.org.co/>.

MARIA HELENA MACKILLOP. Beatificada em 1995, canonizada em 2010. Fontes: Father Paul Gardener, S.J. (seu postulador), biografia da beatificação, leitura on-line em <www.ewtn.com/library/MARY/bios95.htm#mackillop>;

Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 231-2, 250-8; Robert McClory, *Faithful Dissenters: Stories of Men and Women Who Changed the Church*. Maryknoll, Nova York: Orbis Books, 2000; William Modystack, *Blessed Mary MacKillop: A Woman Before Her Time*. Sydney: Lansdowne, 1982. Sites: Irmãs de São José do Sagrado Coração: <www.sosj.org.au/>; Mary MacKillop Place, de North Sydney, Austrália, tem muitas fotografias do museu: <www.marymackillopplace.org.au/>.

MARIA MICAELA DESMAISIÈRES. Beatificada em 1925, canonizada em 1934. Fonte: Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 199-201.

MARIA PILAR IZQUIERDO ALBERO. Beatificada em 2001. Source: *L'Osservatore Romano*.

MARIAM BAOUARDY. Beatificada em 1983, canonizada em 2015. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 144-8; Doris C.Neger, "The Little Arab". In: *Sophia*, v. 31, jan.-fev. 2001, leitura on-line em <www.melkite.org/sa33.htm>; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, p. 29. Sites: a Província Carmelita do Puríssimo Coração de Maria, Darien, Illinois, tem mais informações e uma estatueta de Maria: <*http://carmelnet.org*/>; o carmelo de Bethlehem tem uma apresentação de slides: <www.carmelholyland.org/>.

MÔNICA DE CARTAGO. Fontes: Baring-Gould, *TheLives of the Saints*, v. 5, pp. 67-73; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 96-8. Site: a organização internacional St Monica Sodality, que reza pelo retorno das almas à fé, tem um capítulo em Chicago, Illinois: <www.assumptiongrotto.com/>.

NARCISA DE JESUS MARTILLO MORÁN. Beatificada em 1992, canonizada em 2008. Fonte: Igreja católica do Equador, leitura on-line em <www.conferenciaepiscopal.ec/>. Site: Santuário Nacional de Narcisa de Jesus, onde está sepultada: <www.guayaquilesmidestino.com/es/iglesias/del-guayas/santuario-nacional-de-narcisa-de-jesus>.

RADEGUNDA, RAINHA DA FRANÇA. Fontes: Charlotte Allen, "The Holy Feminine". In: *First Things*, dez. 1999, pp. 37-44; Marcelle Thiébaux (Org. e trad.), *The Writings of Medieval Women*, v. 14, série B. Nova York: Garland, 1987; E. I. Watkin, "St Radegund (518-587)". In: *Saints for Now*, org. de Clare Boothe Luce, pp. 46-52. Sites: o Departamento de Turismo de Poitiers expõe algumas das lendas sobre Radegunda: <www.ot-poitiers.fr/>; diocese de Poitiers: <www.poitiers.catholique.fr/>.

ROSA DE LIMA. Beatificada em 1668, canonizada em 1671. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 196-8; Keyes, *The Rose and the Lily*, *passim*; Kathleen Ann Myers, *Neither Saints nor Sinners: Writing the Lives of Women in Spanish America*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2003, pp. 23-43. Site: Arquidiocese de Lima: <www.arzobispadodelima.org/>.

SANCJA JANINA SZYMKOWIAK. Beatificada em 2002. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: a Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Dores, no Texas, tem uma página sobre Santia: <www.seraphicsisters.org/>.

TERESA JORNET Y IBARS. Beatificada em 1958, canonizada em 1974. Fontes: *L'Osservatore Romano; Biblioteca Católica Digital*, leitura on-line em <www.mercaba.org/>. Site: a Biblioteca Católica Digital possui muitas informações: <www.mercaba.org/santos/santoral-08.htm>.

VITÓRIA DIEZ. Beatificada em 1993. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Instituição Teresiana, na Espanha: <www.institucionteresiana.org/>.

SETEMBRO

AMPARO CARBONELL E CARMEM MORENO. Beatificadas em 2001. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 332-5; Anônimo, "Carmen Moreno Benítez and Amparo Carbonell Muñoz: The Costly Price of Christian Love". In: *Hagiography Circle*, leitura on-line em <www.newsaints.faithweb.com/>; Irmãs

Salesianas de Dom Bosco, Província Leste dos Estados Unidos, "Salesian Holiness: Sisters Martyred in Spain". In: *Salesiana*, e on-line em <www.salesians.org/>. Site: <www.salesians.org/>.

ANA EUGÊNIA PICCO. Beatificada em 2001. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: Pequenas Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria: <www.pfiglie.org/>.

ANA WANG. Beatificada em 1955, canonizada em 2000. Fontes: Royal, *Catholic Martyrs*, pp. 317-8; cartão de oração para Anna Wang, publicado pela Missão do Projeto de Evangelização na China, Corpus Christi, Texas. Site: Mártires Chineses da Igreja católica, em Ontário, Canadá: <http://chinesemartyrs.org/>.

BEATRIZ DA SILVA MENESES. Beatificada em 1926, canonizada em 1976. Fontes: Dehey, *Religious Orders of Women in the United States*, pp. 492-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 109-10. Site: a Ordem da Imaculada Conceição em Toledo, Espanha, traz uma página sobre a santa, com diversas imagens: <www.concepcionistastoledo.org/>.

BERNARDINA MARIA JABLONSKA. Beatificada em 1997. Fontes: Bunson, Bunson e Bunson, *John Paul* II*'s Book of Saints*, pp. 245-6; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 1, pp. 162-7; Kurek, *Your Life Is Worth Mine: How Polish Nuns Saved Hundreds of Jewish Children in German-Occupied Poland, 1939-1945*, pp. 145-57. Sites: o site turístico de Cracóvia oferece diversas informações sobre a cidade, incluindo suas igrejas e museus: <www.krakow.pl/en/>; generalato das Albertinas em Cracóvia: <www.albertynki.pl/>.

BRÍGIDA MORELLO. Beatificada em 1998. Fonte: *L'Osservatore Romano*.

CATARINA DE GÊNOVA. Beatificada em 1675, canonizada em 1733. Fontes: *Catherine of Genoa: Purgation and Purgatory, The Spiritual Dialogue*. Trad. e notas de Serge Hughes. Nova York: Paulist Press, 1979 (Western Spirituality Series); Cruz, *Incorruptibles*, pp. 159-61; Dunbar, *A Dictionary of Saintly*

Women, v. 1, pp. 161-2; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 301-7. Sites: a Igreja de Santa Catarina de Gênova, em Nova York: <https://stcatherineofgenoanyc.org/>; o Museu Beni Culturali Cappuccini, em Gênova, oferece inúmeras informações e imagens sobre a santa: <www.bccgenova.it/>.

CATARINA DE RACCONIGI. Beatificada em 1808. Fontes: Benedict M. Ashley, O.P., *Blessed Osanna d'Andreasi and Other Renaissance Italian Dominican Women Mystics*, leitura on-line em <www.op.org/>; Bell, *Holy Anorexia*, pp. 159-61; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 162-3; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family:The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 272-3; Zarri, "Living Saints," pp. 219-304.

DINA BÉLANGER. Beatificada em 1993. Fontes: Ball, *Faces of Holiness* II, pp. 116-22; Marie Sainte Cecile de Rome (Dina Belanger), *Canticle of Love*. Trad. do francês e abrev. de Sister Mary St Stephen. Sillery, Quebec: Convent, 1938. Site: Religiosas de Jesus-Maria no Canadá: <www.jesus-marie.ca/>.

DULCINEIA DE MARSELHA. Citada como santa em Watkins. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 245; Kleinberg, *Prophets in Their Own Country: Living Saints and the Making of Sainthood in the Later Middle Ages*, pp. 121-3; Underhill, *Mysticism: A Study in the Nature and Development of Man's Spiritual Consciousness*, 216.

EDITH DE WILTON. Fontes: Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 9, pp. 205-6 (Edith), 140-43 (Vilfrida); Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 252-3; Susan Millinger, "Humility and Power: Anglo-Saxon Nuns in Anglo-Norman Hagiography". In: *Distant Echoes*, org. de John A. Nichols e Lillian Thomas Shank, v. 1 de *Medieval Religious Women*, pp. 115-29.

EMÍLIA DE RODAT. Beatificada em 1940, canonizada em 1950. Fontes: Sylvain Marie, *The Spirit of Sacrifice and the Life of*

Sacrifice in the Religious State. Rev. de Rev. Herbert Thurston, Cincinnati: Benziger Bros., 1905, p. 37; Father Robert F. McNamara, "St Emily". In: *Saints Alive*, leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>; Tony Staley, "Like a Persistent Spider, St Emily de Rodat Never Gave Up". In: *The Compass*. Green Bay, Wisconsin: Catholic Diocese of Green Bay, 15 set. 2000, leitura on-line em <www.thecompassnews.org/>. Site: Paróquia de Santa Emília, em Mount Prospect, Illinois: <www.stemily.org/>.

EMÍLIA TAVERNIER GAMELIN. Beatificada em 2001. Fontes: Joseph B. Code, *Great American Foundresses*. Nova York: Macmillan, 1929, pp. 329-57; Renato Gandia, "Foundress to Be Beatified". In: *Western Catholic Reporter*, Alberta, Canadá, semana de 24 set. 2001, leitura on-line em <www.wcr.ab.ca/>; Renato Gandia, "Sisters Mark Commitment to Deaf". In: *Western Catholic Reporter*, semana de 17 set. 2001, leitura on-line em <www.wcr.ab.ca/>; Margaret A. Winzer, "Exclusion and Integration: The Case of the Sisters of Providence of Quebec". In: *Deaf History Unveiled: Interpretations for the New Scholarship*, org. de John Vickrey Van Cleeve. Washington, DC: Gallaudet Univ. Press, pp. 146-51. Sites: Irmãs da Providência, em Montreal, Canadá: <www.providenceintl.org/>; Centro Emília Gamelin, em Montreal, Canadá: <www.providenceintl.org/>.

HELENA DE BOLONHA. Beatificada em 1828. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 1, 375-76; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 315-6. Site: Igreja de São Giovanni in Monte, onde Helena se encontra sepultada (clique em Places, depois em Architecture and Monuments e em seguida em Religious Places: <www.bolognawelcome.com/>.

HILDEGARDA DE BINGEN. Beatificada em 1324, canonizada em 2012. Fontes: Sabina Flanigan, *Hildegard of Bingen, 1098-1179: A Visionary Life*. Nova York: Routledge, 1989; *Hildegard of Bingen: Selected Writings*. Trad., intr. e notas de Mark

Atherton. Londres: Penguin, 2001; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 2-3, 5-10; Ursula King, *Christian Mystics: Their Lives and Legacies Throughout the Ages*, pp. 80-3. Site: portal dedicado a Hildegarda: <www.abtei-st-hildegard.de/>.

INÊS E COLUMBA KIM. Beatificadas em 1984. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 200-1; Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 345-60; Father Joseph Chang-mun Kim (Org.), *Catholic Korea Yesterday and Today*. Comp. e org. de Padre Joseph Chang-mun Kim e John Jae-sun Chung. Seul: Catholic Korea Publishing Co., 1964, pp. 158-9; Chang-seok Thaddeus Kim, *Lives of 103 Martyr Saints of Korea*, pp. 86-7; Neligan, *Saintly Characters Recently Presented for Canonization*, p. 322; Keith Pratt e Richard Rutt (Orgs.). *Korea: A Historical and Cultural Dictionary*. Surrey, Inglaterra: Curzon Press, 1999, p. 280. Site: a Conferência dos Bispos Católicos da Coreia tem mais informações sobre os 103 Mártires: <www.cbck.or.kr/>; o site da Organização Nacional de Turismo da Coreia traz informações e fotos dos santuários dos mártires (clique em Travel Info): <http://english.visitkorea.or.kr/>.

LIOBA DE BISCHOFFSHEIM. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 9, pp. 417-21; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 461-3; Rudolf, "The Life of Saint Leoba". Trad. de C.H. Talbot. In: *Soldiers of Christ: Saints and Saints' Lives from Late Antiquity and the Early Middle Ages*. Org. de Thomas F.X. Noble e Thomas Head. University Park: Pennsylvania State Univ. Press, 1995, pp. 255-77. Site: Beneditinas de Santa Lioba (congregação fundada na Alemanha em 1920, convento principal na Dinamarca desde 1935): <http://benedikt09.mono.net/>.

LÚCIA DE FREITAS. Beatificada em 1867, com os 205 Mártires do Japão. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 473-5; Neil S.Fujita, *Japan's Encounter with Christianity: The Catholic Mission in Pre-Modern Japan*, Nova York: Paulist Press, 1991, pp. 174-5; Hallack e Anson, *These Made Peace:*

Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi, pp. 195-200; Cerefino Puebla Pedrosa, O.P. (Org.), *Witnesses of the Faith in the Orient*: *Dominican Martyrs of Japan*, *China and Vietnam*. Trad. do espanhol de Madre Maria Maez, O.P. Manila: Life Today, 1989, pp. 140-1.

MARIA DA CABEÇA. Beatificada em 1697, canonizada em 1752. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*. v. 5, pp. 146-8; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 53-4; Rosemary Ellen Guiley, *The Encyclopedia of Saints*. Nova York: Facts on File, 2001, pp. 157-8; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 159-61; José María Sánchez Molledo, *Recorrido por el Madrid de San Isidro*. Madri: Congregación de San Isidro de Naturales de Madrid, 2005, leitura on-line em <www.congregacionsanisidro.org/>. Sites: o santuário de santo Isidoro, patrono de Madri, Espanha, tem diversas páginas interessantes, entre elas uma sobre a esposa do santo, Maria da Cabeça: <www.congregacionsanisidro.org/>; Igreja de Santo Isidoro, em Stow, Massachusetts: <www.stisidorestow.org/>.

MARIA EUTIMIA ÜFFING. Beatificada em 2001. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Sites: Irmãs da Misericórdia de Münster, site sobre Eutimia: <www.clemensschwestern.de/>; Diocese de Münster: < http://kirchensite.de/>.

MARINA DE OMURA. Beatificada em 1981, canonizada em 1987. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 389-90; Pedrosa, *Witnesses of the Faith in the Orient*: *Dominican Martyrs of Japan*, *China and Vietnam*, pp. 92-3, 128. Site: sites sobre igrejas católicas e locais de peregrinação em Nagasaki, Japão: <https://kyoukaigun.jp/en/>.

MÁRTIRES DE NOWOGRÓDEK. Beatificadas em 2000. Entre os onze incluem-se: irmã Maria Boromea (Veronika

Narmontowicz), ★ 18 dez. 1916; madre Maria Estela do Santíssimo Sacramento (Adelaide Mardosiewicz), ★ 14 dez. 1888. Fontes: Michael J. Farrell, "When It Comes to Saints, How Do You Spot the Right Stuff?", *National Catholic Reporter*, 25 fev. 2000, leitura on-line em Proquest; Rev. Vincent A. Lapomarda, S.J., "The Eleven Nuns of Nowogrodek". Hiatt Holocaust Collection, College of the Holy Cross, Worcester, Massachusetts, leitura on-line em <www.holycross.edu/>; Kathryn Lively, "A Saintly Sacrifice: The Martyrs of Nowogródek". In: *Saints of the Jubilee*, org. de Tim Drake, pp. 3-8; Tadeusz Piotrowski, *Poland's Holocaust: Ethnic Strife, Collaboration with Occupying Forces and Genocide in the Second Republic, 1918-1947*. Jefferson, Carolina do Norte: McFarland, 1998; Royal, *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History*, pp. 212-5. Site: Irmãs da Sagrada Família de Nazaré: <www.nazarethcsfn.org/prayer-to-nowogrodek-martyrs/.com/>.

NOTBURGA DE EBEN. Canonizada em 1862. Fonte: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 111-2. Site: Museu de Notburga em Eben: <www.notburga-museum.at/>.

PULQUÉRIA AUGUSTA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 9, pp. 148-57; Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 9, pp. 94-100; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 160-71; Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*. Londres: Penguin, 1994, v. 2, pp. 263-383.

RICARDA, IMPERATRIZ. Canonizada em 1049. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 186-7; Englebert, *Lives of the Saints*, p. 356; Schulenburg, *Forgetful of Their Sex: Female Sanctity and Society ca. 500-1100*, pp. 70-1, 225. Site: Eileen e Ralph Hayes criaram um site informativo sobre a abadia de Andlau: <www.andlau.com/>.

ROSÁLIA DE PALERMO. Canonizada em 1630. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 10, pp. 53-7; Castrense Civello, *Santa Rosalia*. Roma: Corso, 1967; Aldo Gerbino, *La*

Rosa dell'Erota, 1196-1991. Palermo: Dorica, 1991; Valerio Petrarca, *Di Santa Rosalia, Vergine Palermitana*. Palermo: Sellerio, 1988. Sites: santuário virtual, criado e mantido por <www.ferlita.com/>; Palermo tem um site sobre Rosália: <www.palermoweb.com/>.

ROSE DO VITERBO. Canonizada em 1457. Fonte: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 9, pp. 57-65; Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 3, p. 80; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 195-6. Site: Viterbo possui informações sobre a procissão em sua honra, que ocorre todos os anos em setembro (clique em News): <www.comune.viterbo.it/>.

SERAPHINA SFORZA. Beatificada em 1754. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 220-1; Englebert, *Lives of the Saints*, pp. 343-4; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 298-300.

TERESA COUDERC. Beatificada em 1951, canonizada em 1970. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 202-9; Henry Perroy, *A Great and Humble Soul: Mother Thérèse Couderc, Foundress of the Congregation of Our Lady of the Retreat in the Cenacle (1805-1885)*. Trad. do francês de John J. Burke. Westminster, Maryland: Newman Press, 1960; Eileen Surles, *Surrender to the Spirit: The Life of Mother Thérèse Couderc, Foundress of the Society of Our Lady of the Retreat in the Cenacle, 1805-1885*. Nova York: P. J. Kennedy, 1951. Sites: Irmãs do Cenáculo, Província da América do Norte: <www.cenaclesisters.org/>; Jesuítas da França: <www.jesuites.com/>.

TERESA DE CALCUTÁ. Beatificada em 2003, canonizada em 2016. Fontes: Joan Guntzelman, "The Life of a Saint". In: *St Anthony Messenger*, out. 2003, pp. 31-5; Carol Zaleski, "The Dark Night of Mother Teresa". In: *First Things*, May 2003, pp. 24-7. Site: site oficial da santa: <www.motherteresa.org/>.

OUTUBRO

ALEXANDRINA MARIA DA COSTA. Beatificada em 2004. Fontes: Francis Johnston, *Alexandrina: The Agony and the Glory.* Assist. de trad. de Anne Croshaw. Rockford, Illinois: Tan Books, 1982 (orig. pub. 1979 por Veritas, Dublin, Irlanda); Woodward, *Making Saints: How the Catholic Church Determines Who Becomes a Saint, Who Doesn't, and Why,* pp. 171-8. Sites: site devocional criado por Alphonse Rocha: <http://alexandrina.balasar.free.fr/>; Ordem dos Salesianos de Dom Bosco: <www.salesians.org/>.

ANA SCHÄFFER. Beatificada em 1999, canonizada em 2012. Fonte: Dom Antoine Marie, O.S.B., "Anna Schäffer". In: *Newsletter* da Abadia de São José de Clairval, Flavigny-sur-Ozerain, França, 2 fev. 2003, leitura on-line em <www.ciofs.org/>.

ANGADRESIMA DE RENTY. Canonizada em 1321. Fonte: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 56. Site: Diocese de L'Oise, França: <http://oise.catholique.fr/>.

BENVENUTA BOJANI. Beatificada em 1765. Fontes: Bell, *Holy Anorexia*, pp. 127-30; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 102-4; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 115-6; Maria Maddalena de'Pazzi, *Maria Maddalena de'Pazzi*. Trad. e introd. de Armando Maggi, prefácio de E. Ann Matter. Nova York: Paulist Press, 2000, p. 23; Thompson, *Cities of God: The Religions of the Italian Communes, 1125-1325*, p. 358.

BERTILA BOSCARDIN. Beatificada em 1952, canonizada em 1961. Fontes: Vittorino Andreoli, "Suor Bertilla, la Santa 'Testona' L'umiltà Assoluta", leitura on-line em <www.entraevedi.org/>; Raymond Seabeck e Lauretta Seabeck, *Smiling Pope: The Life and Teaching of John Paul I*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2004, pp. 18-9; Antonio Sicari, *Ritratti di Santi*, leitura on-line em <http://users.libero.it/luigi.scrosoppi/santi/bertilla.htm>. Sites: Irmãs de Santa Doroteia Filhas do Sagrado Coração: <www.sdvi.org/>; site inspirado por Solo de Amore, uma

biografia por Gino Alberto Faccioli: <http://digilander.libero.it/santabertilla/>.

CATARINA, RAINHA DA BÓSNIA. Citada como beata pela Conferência dos Bispos da Croácia. Fontes: Franz Babinger, *Mehmed the Conquerer and His Time*. Princeton: Princeton Univ. Press, 1978, livro 4, pp. 222-5; William Jones, *Crowns and Coronations: A History of Regalia*. Londres: Chatto & Windus, 1968, p. 76; Malcolm Lambert, *The Cathars*. Oxford: Blackwell, 1998, pp. 310-2. Site: o site dedicado à Croácia, criado por Darko Zubrinic, Zagreb, traz muitas informações sobre a rainha Catarina: <www.croatianhistory.net/>.

ETELBURGA DE BARKING. Fontes: Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 10, pp. 229-31; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 280; Jane Tibbetts Schulenburg, "Female Sanctity: Public and Private Roles ca. 500-100". In: *Women and Power in the Middle Ages*. Org. de Mary Erler e Maryanne Kowelski). Athens, Georgia: Univ. of Georgia Press, 1988, pp. 102-26. Sites: a abadia de Barking (clique em History, depois em The Abbey): <www.stmargaretsbarking.org/>; Centro Santa Etelburga para Reconciliação e Paz, em Londres: <www.stethelburgas.org/>.

FAUSTINA KOWALSKA. Beatificada em 1993, canonizada em 2000. Fontes: Harvey D. Egan, *An Anthology of Christian Mysticism*. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 1991, pp. 562-91; Catherine M. Odell, *Faustina: Apostle of Divine Mercy.* Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 1998; Treece, *Apparitions of Modern Saints: Appearances of Therese of Lisieux, Padre Pio, Don Bosco, and Others, Messages from God to His People on Earth*, pp. 126-8. Sites: Santuário da Divina Misericórdia, Polônia: <www.milosierdzie.pl/>; Santuário Nacional da Divina Misericórdia, em Stockbridge, Massachusetts: <www.thedivinemercy.org/>; Irmãs de Nossa Senhora da Divina Misericórdia, em Dorchester, Massachusetts: <www.sisterfaustina.org/>.

FLORA DE BEAULIEU. Beatificada em 1746, canonizada em 1852. Fontes: Abbot Christian-Philippe Chanut, "Sainte Flore, Religieuse Hospitalière de Saint-Jean". In: *Missel*, leitura on-line em <http://missel.free.fr/>; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 319-20; Paul Guerin, *Les Petit Bollandists: Vie des Saints*. Paris: Bloud et Barral, 1876, pp. 76-86. Site: a Ordem Hospitalária de São João de Jerusalém de Rodes e Malta tem uma página dedicada a Flora, com muitas ilustrações: <www.smom-za.org/>.

FRIDESVIDA DE OXFORD. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 11, pp. 484-7; Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 10, pp. 416-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 327-8. Sites: Sociedade Histórica de Haut-Pays, na França: <www.histoirehautpays.com/>; Christ Church, em Oxford: <www.chch.ox.ac.uk/>.

INÊS DE JESUS GALAND. Beatificada em 1994. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 38; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 386-7; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 144-5, 219, 231, 237-8, 347. Site: a Diocese de Puy-en-Velay tem páginas sobre Inês e o Santuário de Nossa Senhora do Puy: <http://catholique-lepuy.fr/>.

KEYNE DE GALES. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 10, pp. 178-80; Baring-Gould e Fisher, *The Lives of the British Saints: the Saints of Wales and Cornwall and Such Irish Saints as Have Dedications in Britain*, v. 2, pp. 52-4; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 451. Sites: St Michael's Mount, na Cornualha, Inglaterra: <www.stmichaelsmount.co.uk/>; site turístico da Cornualha, incluindo fotos e um vídeo com imagens dos poços sagrados, como o de Keyne (clique em Crosses, Saints & Holy Wells): <www.intocornwall.com/>.

MADALENA DE NAGASAKI. Beatificada em 1981, com Lourenço Ruiz e Quinze Companheiros, também conhecidos como os Dezesseis Mártires de Nagasaki, canonizada em 1987,

com o mesmo grupo. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 387-9; Frederick Vincent Williams, *Martyrs of Nagasaki*. Fresno, Califórnia: Academy Library Guild, 1956. Site: o site da Escola Agostiniana Internacional de Augnet tem muitas informações na seção sobre história (em Search, digite Japan: Martyrs): <www.augnet.org/>.

MADALENA PANATTIERI. Beatificada em 1827. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 237-88; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 5; Lehmijoki-Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women*, *passim*, pp. 249-50; Watkin, *Neglected Saints*, p. 151.

MARGARIDA D'YOUVILLE. Beatificada em 1959, canonizada em 1990. Fontes: material fornecido pela irmã Suzanne Forget, S.G.M.; Albertine Ferland-Angers, *Mother d'Youville: First Canadian Foundress*. Trad. de Richard R. Cooper. Montreal: Sisters of Charity of Montreal, 2000; Sister Mary Pauline Fitts, G.N.S.H., *Hands to the Needy: Blessed Marguerite d'Youville, Apostle to the Poor*. Garden City, Nova York: Doubleday, 1958 (reimpresso em 2000 em comemoração do 250º aniversário da fundação das Irmãs Cinzentas como organização religiosa); Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 208-14; Marie Cecilia Lefevre, S.G.M., e Rose Alma Lemire, S.G.M., *A Journey of Love*. Lexington. Massachusetts: Sisters of Charity of Montreal (panfleto). Site: Irmãs de Caridade de Montreal: <www.sgm.qc.ca/>.

MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Beatificada em 1864, canonizada em 1920. Fontes: *The Autobiography of Saint Margaret Mary*. Trad. de Sisters of the Visitation. Rockford, Illinois: Tan Books, 1986 (orig. pub. Sisters of the Visitation, Kent, Inglaterra, 1930); Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 29-30; *Letters of St Margaret Mary Alacoque*. Trad. de Fr. Clarence A. Herbst, S.J. Rockford, Illinois: Tan Books, 1997 (orig. pub. 1954 por Henry Regnery, Chicago). Sites: página

oficial dos santuários de Paray-le-Monial, na Borgonha, França: <www.sacrecoeur-paray.org/>; página dedicada ao trabalho dos jesuítas em Paray-le-Monial: <www.jesuites.com/2012/01/paray-le-monial/>.

MARIA ÂNGELA TRUSZKOWSKA. Beatificada em 1993. Fonte: Mary Casimir Tkacz, C.S.S.F., *Mother Angela: A Pictorial Life of the Servant of God Mother Mary Angela*. Roma: Edizione Paoline, 1967. Sites: Generalato das Irmãs Felicianas, em Roma, Itália: <www.feliciansisters.org/>; Museu e Arquivo de Maria Ângela Truszkowska, em Cracóvia, Polônia: <www.muzeum-mat.cssf.opoka.org.pl>.

MARIA FRANCISCA DAS CINCO CHAGAS. Beatificada em 1843, canonizada em 1867. Fontes: Marina Caffiero, "From the Late Baroque Mystical Explosion to the Social Apostolate, 1650-1850". In: *Women and Faith: Catholic Religious Life in Italy from Late Antiquity to the Present*, org. de Scaraffia e Zarri, pp. 195-8; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 66-7; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 55-6 (estigmas), 153 (milagres eucarísticos), 230 (odor de santidade). Sites: página da Paróquia de Santa Maria Francisca das Cinco Chagas, em Nápoles: <www.santamariafrancesca.it/>; site dedicado ao seu santuário: <www.santuariosantamariafrancesca.it/>.

MARIA POUSSEPIN. Beatificada em 1994. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 482-4; Franck Johannès, "Marie Poussepin Blessed and Beatified... from Dourdan to the Vatican". In: *Métro de Libération*, 19 out. 1994, p. M4, leitura on-line em <http://catholique-evry.cef.fr/>; Ida Magli, *Women and Self-Sacrifice in the Christian Church: A Cultural History from the First to the Nineteenth Century.* Trad. de Janet Sethre. Jefferson, Carolina do Norte: McFarland, 2003, p. 245; Bernard Preteseille, *Marie Poussepin, ou, L'exercice de la Charité*. Chambray-le-Tours: C.L.D., 1989. Sites: Irmãs Dominicanas da Apresentação de Maria, Província dos Estados Unidos, em Dighton, Massachusetts:

<www.presentation-op-usa.org/>; Irmãs Dominicanas da Apresentação de Maria, em Bogotá, Colômbia: <www.presentacionprovinciasantafe.com.co/>.

MARIA ROSA DUROCHER. Beatificada em 1982. Fontes: Fink, *American Saints: Five Centuries of Heroic Sanctity on the American Continents*, pp. 67-73; Marthe Lacroix, S.N.J.M., "In His Image: Blessed Eulalie Durocher-Mother Marie-Rose (1811-1849), Foundress of the Sisters of the Holy Name of Jesus and Mary". In: *Canadian Catholic Review*, fev. 1986, pp. 24-7; O'Malley, *Saints of North America*, pp. 383-6. Sites: Irmãs dos Sagrados Nomes de Jesus e Maria, site internacional: <www.snjm.org/>; Saint-Antoine-sur-Richelieu, em Quebec: <www.saint-antoine-sur-richelieu.ca/>.

MARIA SOLEDADE TORRES ACOSTA. María Soledade (Solidão em português) refere-se à solidão de Maria depois da Crucifiação. Beatificada em 1950, canonizada em 1970. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 96-101; Martindale, *The Queen's Daughters: A Study of Women Saints*, pp. 155-6; Father Robert F. McNamara, "St Mary Soledad". In: *Saints Alive*, leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>. Site: Servas de Maria, Arquidiocese de Madri, Espanha: <www.archimadrid.es/siervasdemaria/>.

MARIA TERESA SOUBIRAN. Beatificada em 1946. Fontes: Martindale, *The Queen's Daughters: A Study of Women Saints*, pp. 184-88; Trochu, *Jeanne Jugan*, 123.

MATILDE DE MAGDEBURG. Não é formalmente canonizada, mas muitos a citam como santa (p. ex., Dunbar) e como beata em *The Book of Saints*, 4. ed. Fontes: John Howard, "The German Mystic: Mechthild of Magdeburg". In: *Medieval Women Writers*. Org. de Katharina M. Wilson. Atenas: Univ. of Georgia Press, 1984, pp. 153-85; Mechthild of Magdeburg, *The Flowing Light of the Godhead*. Trad. e introd. de Frank Tobin. Mahwah, Nova Jersey: Paulist Press, 1997 (Classics of Western Spirituality Series); Elizabeth A.

Petroff (Org.), *Medieval Women's Visionary Literature*. Nova York: Oxford Univ. Press, 1986, pp. 207-12; Patricia Ranft, *Women and the Religious Life in Premodern Europe*, Nova York: St Martin's, pp. 74-6. Site: o mosteiro de Santa Maria em Helfta, hoje conhecido como Coroa dos Conventos Alemães, está sendo restaurado em honra às místicas: <www.kloster-helfta.de/>.

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. Fontes: Hugh Bicheno, *Crescent and Cross: The Battle of Lepanto, 1571*. Londres: Orion Books, 2003; D. B. Wyndham Lewis, "St Pius v, Pope (1504-1572)". In: *Saints for Now* (Org. de Clare Boothe Luce.), pp. 230-45; Michael Novak, *The Universal Hunger for Liberty: Why the Clash of Civilizations Is Not Inevitable*. Nova York: Basic Books, 2004, p. 193; Clifford Stevens, *The One Year Book of Saints*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 1989, p. 304; Most Rev. James S. Sullivan, Bishop of Fargo, "The Transforming Power of Fatima". In: *Christ to the World*, nov. 1999, pp. 169-73. Sites: Eternal Word Television Network tem muitas páginas sobre o Rosário e como rezá-lo: <www.ewtn.com/>; Apostolado Mundial de Fátima: <www.mostholyrosary.org/>; Irmandade do Rosário, em Portland, Oregon: <www.rosary-center.org/>; Irmandade do Santo Rosário: <www.santorosario.net/>.

PELÁGIA, A PENITENTE. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 10, pp. 169-80; Blunt, *The Great Magdalens*, pp. 17-20; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 140-3; James, diácono da Igreja de Heliópolis, "The Life of Our Holy Mother Pelagia the Nun, Who Was Once a Harlot". In: *Chrysostom Press*, leitura on-line em <www.chrysostompress.org/>.

RESTITUTA KAFKA. Beatificada em 1998. Fontes: Hans Knight, "The Nun and the Nazis". In: *Catholic Digest*, fev. 1992, pp. 14-7; Father Robert F. McNamara, "Blessed Restituta Kafka". In: *Saints Alive*, leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>; Royal, *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History*, p. 135.

Sites: o site turístico de Cagliari traz imagens da Cripta de Santa Restituta: <www.cagliariturismo.it/>; página das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã, em Manitowoc, Wisconsin: < https://fscc-calledtobe.org/>.

TABITA DE JOPA. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 238; Atos dos Apóstolos 9,36-43.

TEODORA GUÉRIN. Beatificada em 1998, canonizada em 2006. Fontes: Day, *A Dictionary of Religious Orders*, pp. 346-7; Fink, *American Saints: Five Centuries of Heroic Sanctity on the American Continents*, pp. 83-90; Theodore Guerin, *Journals and Letters of Mother Theodore Guerin, Foundress of the Sisters of Providence of Saint Mary-of-the-Woods, Indiana*. Org. de irmã Mary Theodosia Mug. St Mary-of-the-Woods, Indiana: Providence Press, 1937; Ruth A. Tucker e Waler L. Liefeld, *Daughters of the Church: Women and Ministry from New Testament Times to the Present*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1987, p. 278; Penny Blaker Mitchell, "Blessed Theodore Anne-Therese Guerin". In: *Biographies of the Blesseds 1998*, leitura on-line em <www.ewtn.com/library/MARY/bios98.htm#THEODORE>. Sites: Irmãs da Providência, em St Mary-of-the-Woods, Indiana: <www.spsmw.org/>; Criterion, da Arquidiocese de Indianápolis, tem uma página com links para muitos artigos sobre Teodora Guérin: <www.archindy.org/criterion/local/causes/>.

TERESA DE ÁVILA. Beatificada em 1614, canonizada em 1622. Fontes: *Collected Works of St Teresa of Avila*, v. 1 e 2. Trad. de Kieran Kavanaugh e Otilio Rodriguez. Washington, DC: Institute of Carmelite Studies, 1976 e 1980; Kevin Culligan, O.C.D., "Teresa of Jesus: A Personality Profile". In: *Spiritual Life*, Fall 1983, pp. 131-62; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 263-8; Sister Felicia, O.S.A., *Seven Spanish Mystics*. Cambridge, Massachusetts: Society of St John the Evangelist, 1947; William Thomas Walsh, *Saint Teresa of Avila: A Biography*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1943. Sites: Carmelo Teresiano, na Áustria: <www.karmel.at/>; site

internacional das Carmelitas: <www.ocarm.org/>; Carmelitas Descalças, na Austrália: <www.carmelite.com/>; Corazones, um portal mantido pelas Siervas de los Corazones Traspasados de Jesús y María: <www.corazones.org/>.

TERESA DE LISIEUX. Beatificada em 1923, canonizada em 1925. Fontes: St Thérèse Lisieux, *The Autobiography of St Thérèse of Lisieux: The Story of a Soul*. Trad. e introd. de John Beevers. Garden City, Nova York: Image Books, 1957; James E. Milord, "Saint for a Violent Society". In: *Spiritual Life*, set. 1985, pp. 131-9. Sites: Sociedade da Pequena Flor, em Chicago, Illinois: <www.littleflower.org/>; Santuário Nacional de Santa Teresa, em Darien, Illinois: <www.saint-therese.org/>; Santuário de Lisieux, na França: <www.therese-de-lisieux.catholique.fr/>.

ÚRSULA E SUAS COMPANHEIRAS. Não é de surpreender que, embora seja uma das santas mais amadas da história da Igreja, Úrsula tenha sido removida do Calendário Romano em 1969 por falta de evidências históricas. No entanto, ela permanece no Martirológio Romano. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 13, p. 535; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 258 (revelação de Úrsula), v. 2, pp. 278-80 (Úrsula e Companheiras); William Canon Fleming, *A Complete History of the British Martyrs from the Roman Occupation to Elizabeth's Reign*. Nova York: Benziger Bros., 1904, pp. 16-7. Sites: Irmãs da União das Ursulinas da Irlanda: <www.ursulines.ie/>; Irmãs Ursulinas de Youngstown, em Ohio: <www.theursulines.org/>.

NOVEMBRO

AGOSTINHA PIETRANTONI. Beatificada em 1972, canonizada em 1999. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book One*, pp. 126-31; *L'Osservatore Romano*. Sites: Irmãs de Caridade de Santa Joana Antide Thouret: <www.suoredellacarita.org/>; a

página de Pozzaglia Sabina traz muitas informações: <www.sabina.it/comuni/pozzaglia.html>; Irmãs de Caridade de Santa Joana Antide, nos Estados Unidos: <www.scsja.org/>.

ALICE KOTOWSKA. Beatificada em 1999, entre os 108 Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Fontes: material fornecido pela irmã Christine Marie, C.R.; Sister Teresa Matea Florczak, C.R., *Like a Drop of Water in the Ocean: The Life and Martyrdom of Blessed Sister Alice Kotowska*. Trad. do polonês de irmã Mary Hermina Widlarz, C.R., org. de irmã Alexandra Jazwinski, C.R. Poznan: Congregação das Irmãs da Ressurreição, 1999; Bill McNamara, "New Bedford Nuns Eager to See Beatified Member of Their Order Canonized". In: *News-Standard* (New Bedford, Massachusetts), 6 jun. 1999, leitura on-line em <http://workingpapers.blogspot.com.br/2004/08/sister-alice-kotowska-blessed-alice.html>; Father Robert F. McNamara, "St Alice Kotowska, C.R.". In: *Saints Alive*, leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>.

ALPAIDE DE CUDOT. Beatificada em 1874. Fontes: Martin Buber, *Ecstatic Confessions: Collected and Introduced by Martin Buber.* Org. de Paul Mendes-Flohr, trad. de Esther Cameron. Nova York: Harper & Row, 1985, pp. 45-7; Bynum, *Holy Feast and Holy Fast*, *passim;* Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 48. Site: as paróquias de Sens-Auxerre, na França, organizam uma peregrinação anual (clique em Nos églises): <http://paroisses89.cef.fr/villeneuvesuryonne/>.

BERTILA DE CHELLES. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 13, pp. 156-7; Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 11, pp. 125-8; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 121; Eileen Edna Power, *Medieval English Nunneries, c. 1275 to 1535*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1922, pp. 95-7; Schulenburg, *Forgetful of Their Sex: Female Sanctity and Society ca. 500-1100*, pp. 97-8, 394-5. Site: Abadia de Notre Dame de Jouarre: <www.abbayejouarre.org/>.

CATARINA DE ALEXANDRIA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 14, pp. 540-2; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 149-50; Giorgi, *Saints in Art*, pp. 76-9; Voragine, *The Golden Legend*, v. 7, leitura on-line em <www.fordham.edu/>. Site: A Kappa Gamma Pi, associação de honra dos alunos formados em universidades católicas, concede um prêmio anual em homenagem à sua padroeira: <www.kappagammapi.org/>.

CATARINA ZOE LABOURÉ. Beatificada em 1933, canonizada em 1947. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 132-43; Father Joseph I. Dirvin, C.M., *Saint Catherine Laboure of the Miraculous Medal*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1984 (orig. pub. 1958 por Farrar, Straus & Cudahy). Sites: Filhas de São Vicente de Paulo: <http://filles-de-la-charite.org/>; Associação Central da Medalha Milagrosa, na Filadélfia, Pensilvânia: <www.cammonline.org/>; Associação da Medalha Milagrosa, em Perryville, Missouri, Congregação da Missão, na Província do Midwest (Vincentinos): <www.amm.org/>; Capela das Aparições, em Paris, França: <www.chapellenotredamedelamedaillemiraculeuse.com/>.

CECÍLIA DE ROMA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 14, pp. 503-5; Cruz, *Incorruptibles*, pp. 43-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 167-8. Site: Irmãs Dominicanas de Santa Cecília, em Nashville, Tennessee: <http://nashvilledominican.org/>.

DELFINA DE SIGNE. Beatificada em 1694. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 200, 222-7; De Forbin d'Oppéde, *La Bienheureuse Delphine de Sabran et les Saints de Provence au* XIV *Siècle*. Paris: Librairie Plon, 1883. Site: Diocese de Avignon: <www.diocese-avignon.fr/>.

FLORA E MARIA DE CÓRDOBA. Fontes: Colbert, *The Martyrs of Cordoba (850-859): A Study of the Sources*, pp. 224-35; Jessica A. Coope, *The Martyrs of Cordoba: Community and Family Conflict in an Age of Mass Conversion*. Lincoln: Univ. of Nebraska Press, 1995, pp. 24-78; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 319 (Flora), v. 2, p. 53 (Maria);

Florian, *The Moors in Spain*; Lane-Poole, *The Moors in Spain*, pp. 78-95; Kenneth Wolf, *Christian Martyrs in Muslim Spain*, caps. 2 e 4.

FRANCISCA XAVIER CABRINI. Beatificada em 1938, canonizada em 1946. Seu lema é impresso como aparece em *To the Ends of the Earth*; as palavras diferem ligeiramente do texto da New American Bible. Fontes: Benedictine of Stanbrook Abbey, *Frances Xavier Cabrini: The Saint of the Emigrants*. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1944; Frances X. Cabrini, *To the Ends of the Earth: The Missionary Travels of Frances X. Cabrini*. Trad. de Philippa Provenzano, M.S.C. Nova York: Center for Migration Studies, 2001; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 231, 259-67; Frances Parkinson Keyes, *Mother Cabrini: Missionary to the World*. Nova York: Farrar, Straus & Cudahy, 1959; Theodore Maynard, *Too Small a World: The Life of Mother Cabrini*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1945; Mary Louise Sullivan, M.S.C., *Mother Cabrini:* "*Italian Immigrant of the Century*". Nova York: Center for Migration Studies, 1992. Sites: Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus: <www.mothercabrini.org/>; Cabrini Mission Foundation, em Nova York: <www.cabrinifoundation.org/>.

GAETANA STERNI. Beatificada em 2001. Fontes: *L'Osservatore Romano*; *Magnificat*, Nov. 2003, p. 355. Site: Irmãs da Divina Vontade: <www.suoredivinavolonta.it/>.

GERTRUDES, A GRANDE. Canonizada em 1677. Fontes: Gertrude of Helfta, *The Herald of Divine Love*. Trad. e org. de Margaret Winkworth. Nova York: Paulist Press, 1993 (Classics of Western Spirituality Series); St Gertrude the Great, *The Herald of Divine Love*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1983 (orig. pub. por Benedictine Convent of Perpetual Adoration, Clyde, Missouri). Site: o histórico mosteiro de Helfta está sendo restaurado: <www.kloster-helfta.de/>.

HELENA DA HUNGRIA. Não é formalmente reconhecida, mas, segundo Dorcy, ela "há muito tempo é chamada de 'beata' na terminologia popular. Ela tem um culto local, e sua

causa pode avançar nestes próximos anos". Watkins cita-a como beata; Farges a chama de santa. Fontes: Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 72-4; Drane, *The Spirit of the Dominican Order: Illustrated from the Lives of Its Saints*, p. 180; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 374-5; Msgr. Albert Farges, *Mystical Phenomena Compared with Their Human and Diabolical Counterparts*. Trad. do francês por S.P. Jacques. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1926, p. 556; Sister Mary Catherine, O.P., *Margaret, Princess of Hungary*, pp. 24-9, 35, 63; Montague Summers, *Physical Phenomena of Mysticism*. Londres: Ryder & Co., 1950, pp. 157-8, 177.

HILDA DE WHITBY. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 381-3; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 194, 196-200; Sister M. Madeleva, "St Hilda of Whitby (617-680)". In *Saints for Now*, org. de Clare Boothe Luce, pp. 113-27; Parbury, *Women of Grace: A Biographical Dictionary of British Women Saints, Martyrs and Reformers*, pp. 186-8. Site: a Ordem do Sagrado Paracleto, uma comunidade de mulheres anglicanas fundada em 1915, possui muitas informações: <www.ohpwhitby.org.uk/>.

INÊS DE ASSIS. Canonizada em 1753. Fontes: Francis of Assisi, *Francis and Clare: The Complete Works*. Trad. e introd. de Cap. Regis J. Armstrong, O.F.M., e Ignatius C. Brady, O.F.M. Nova York: Paulist Press, 1982, pp. 170-71, 203; Chiara Mariana Raiola, O.S.C., "Saint Agnes of Assisi", leitura on-line em <www.poorclarenuns.org/script/agns-assi.html>. Site: Clarissas de Spokane, em Washington: <www.poorclare.org/>.

ISABEL. Uma tradição dos séculos II e III identifica seu marido, Zacarias, como o mesmo sacerdote cujo martírio no templo é mencionado por Cristo. (Mateus 23,35). Fontes: Lucas 1,5-25.39-80; Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 13, pp. 147-9; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 256-7; Peter Ketter, *Christ and Womankind*. Trad. e org. de Isabel McHugh. Westminster, Maryland:

Newman Press, 1952. Site: a página de Maria na Universidade de Dayton, Ohio, tem muitas informações sobre a Visitação: <www.udayton.edu/>.

ISABEL, A BOA. Beatificada em 1766. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 266; Marc R. Forster, *Catholic, Revival in the Age of the Baroque: Religious Identity in Southwest Germany, 1550-1750*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001, pp. 89-90; Habig, *The Franciscan Book of Saints*, pp. 826-8; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 122-5; Thurston, *The Physical Phenomena of Mysticism*, pp. 148-9, 341. Site: Convento Franciscano de Reute, na Alemanha: <www.kloster-reute.de/>.

ISABEL DA HUNGRIA. Canonizada em 1235. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 14, pp. 415-57; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 259-64; Dyan Elliott, *Proving Woman: Female Spirituality and Inquisitional Culture in the Later Middle Ages*. Princeton: Princeton Univ. Press, pp. 85-116; Mechthild of Magdeburg, *The Flowing Light of the Godhead*, p. 215-6. Site: a Igreja de Santa Isabel em Marburg, Alemanha, inclui um passeio virtual: <www.elisabethkirche.de/>.

ISABEL DA TRINDADE. Beatificada em 1984, canonizada em 2016. Fontes: Elizabeth Catez, "Prayer to the Trinity". In: *Spiritual Life: A Quarterly of Contemporary Spirituality*, publicado por Washington Province of Discalced Carmelites, Winter 1984; Margaret Dorgan, D.C.M., "The Message of Blessed Elizabeth of the Trinity". In: *Spiritual Life*, Summer 1985, pp. 67-70; Rita E.Goldman, "Inner Vocation". In: *Spiritual Life*, Summer 1982, pp. 87-91; Holböck, *New Saints and Blesseds of the Catholic Church*, v. 2, pp. 36-40; Carolyn Humphreys, O.C.D.S., *Elizabeth of the Trinity*. San Francisco: Ignatius Press, 2003; Catherine M. LaCugna, "Elizabeth of the Trinity". In: *Spiritual Life*, Spring 1985, pp. 3-6. Sites: Carmelo de Dijon, na França: <www.carmel.asso.fr/>;

Ordem das Carmelitas Descalças: <www.carmelitaniscalzi.com/>.

JOANA DE SIGNA. Beatificada em 1798. Fontes: Moreno Benelli e Remo Vannini, *Vita e Miracoli della Beata Giovanna da Signa: Memorie di una Comunità*. Signa: Masso delle Fete, 1995; Sam K. Cohn, *The Black Death Transformed: Disease and Culture in Early Renaissance Europe*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2002, pp. 75-6; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 423-4; Michael E. Goodich, *Violence and Miracle in the Fourteenth Century: Private Grief and Public Salvation*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1995, pp. 106, 122; Habig, *The Franciscan Book of Saints*, pp. 819-20; Hallack e Anson, *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*, pp. 34-7. Site: site turístico da Comuna de Signa (clique em Storia): <www.comune.signa.fi.it/>.

JOSAFATA MIGUELINA HORDASHEVSKA. Beatificada em 2001, em Lviv, com Mykola Charnetsky e Companheiros. Fontes: material fornecido pela irmã Frances Byblow, S.S.M.I.; Sister Dominica G. Slawuta, S.S.M.I., *Prayer and Service: A Biography of the Servant of God Josaphata Hordashevska*. Toronto: S.S.M.I., 1996; Sister Dominica G. Slawuta e Sister Victoria Hunchak, S.S.M.I. (Orgs.), *Glory to You, O Lord: Sisters Servants of Mary Immaculate, the First Hundred Years*. Roma: S.S.M.I., 1992. Site: Servas de Maria Imaculada, em Toronto, Canadá: <www.ssmi.org/>.

LÚCIA DE NARNI. Citada no Martirológio romano em 15 de novembro; venerada em Narni em 16 de novembro e pela Ordem Dominicana em 14 de novembro. Beatificada em 1710 (algumas fontes mencionam 1720, mas isso é incorreto.) Fontes: Cruz, *Incorruptibles*, pp. 166-7; Sister Mary Jean Dorcy, O.P., *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*, pp. 267-70; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 473; Fullerton, *The Life of St Frances of Rome, of Blessed Lucy of Narni, of Dominica of Paradiso and of Anne de Montmorency*, pp. 139-58; Lehmijoki-

Gardner (Org. e trad.), *Dominican Penitent Women*, *passim*; E. Ann Matter, "Prophetic Patronage as Repression: Lucia Brocadelli da Narni and Ercole d'Este". In: *Christendom and Its Discontents*, org. de Scott L. Waugh e Peter D. Diehl. Nova York: Cambridge Univ. Press, 1996, pp. 168-76. Site: site turístico da Comuna de Narni: <www.comune.narni.tr.it/>.

LÚCIA DE SETTEFONTI. Beatificada em 1779. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 471-2; Craig A. Monson, *Disembodied Voices: Music and Culture in an Early Modern Italian Convent*. Berkeley: Univ. of California Press, 1995, pp. 25-6; Vigilucci, *Camaldoli: A Journey into Its History and Spirituality*, pp. 111-4. Sites: a página das Irmãs Oblatas Camaldulenses, em Berkeley, Califórnia, traz informações sobre a história e a Regra da ordem: <www.camaldolese.com/>; Parco dei Gessi Bolognese e'Calanchi dell'Abadessa: <www.parks.it/parco.gessi.bolognesi/Eindex.html>.

MARGARIDA DA ESCÓCIA. Reconhecida oficialmente em 1250, mas venerada como santa desde sua morte. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 6, pp. 136-8; Robert Bartlett (Org.), *The Miracles of St Aebba of Coldingham and St Margaret of Scotland*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2003; Christopher Brooke, *The Saxon and Norman Kings*. Oxford: Blackwell, 2001, pp. 69-71; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 13-7. Sites: a Associação das Escolas para Moças Rainha Margarida da Escócia possui muitas informações sobre sua padroeira: <www.qmssa.org/>; página da santa na Igreja católica em S. Louis, Missouri: <www.stmargaretstl.org/>; abadia de Dunfermline (Igreja da Escócia): <www.dunfermlineabbey.co.uk/>; Grêmio Margarida, Rainha da Escócia: <www.stmargaretschapelguild.com/>.

MARIA CORSINI. Beatificada em 2001, com seu marido Luigi Beltrame Quattrocchi. Fontes: Knowles, *Modern Heroes of the Church*, pp. 173-6; *L'Osservatore Romano*. Sites: Ação

Católica Internacional: <www.azionecattolica.it/>; Associação Luigi e Maria Beltrame Quattrocchi: <www.luigiemaria.com/>.

MARIA DA PAIXÃO. Beatificada em 2002. Fontes: Thomas F. Cullen, *The Very Reverend Mother Mary of the Passion and Her Institute*. Providence, Rhode Island: Franciscan Missionaries of Mary, 1929; *Magnificat*, nov. 2003, p. 195; Marie-Therese de Maleissye, *A Short Life of Mary of the Passion* (*Helen de Chappotin*): *Foundress of the Franciscan Missionaries of Mary.* Bandra, Mumbai: St Pauls, 2002 (fonte da citação); Mary Motte, F.M.M., "Helene de Chappotin de Neuville (Marie de la Passion)". In: *Biographical Dictionary of Christian Missions*, org. de Gerald H. Anderson, Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1998, pp. 127-27 [sic]; Rev. Charles Salotti, D.D., *Sister Mary Assunta: The Seraphic Flower of the Franciscan Missionaries of Mary.* Trad. de Rev. Thomas F. Cullen. Whitefish, Montana: Kessinger, 2003 (orig. pub. em 1931 por Franciscan Missionaries of Mary, North Providence, Rhode Island). Sites: Franciscanas Missionárias de Maria nos Estados Unidos: <www.fmmusa.org/>; Franciscanas Missionárias de Maria no Brasil: <www.fmmbrasilsul.org/>.

MARIA FORTUNATA VITI. Beatificada em 1967. Fontes: material fornecido por Suzanne McKenzie, Mount Angel Library, em St Benedict, Oregon, e pelo Monastero Benedettine, em Veroli, Itália; Gabriel Locher, O.S.B., *A Brief Biography of Sister Mary Fortunata Viti of Santa Maria dei Franconi, Veroli, Italy; Lay Sister in the Benedictine Convent, 1827-1922; A Hidden Life of Sanctity Brought from Obscurity to Light*. Trad. do alemão de Stephen Radtke, O.S.B. Clyde, Missouri: Benedictine Convent of Perpetual Adoration, 1940; Andrea Sarra, *The Blessed Mary Fortunata Viti: Oh, the Power and the Love of God!*. Trad. e adapt. do original italiano. St Benedict, Oregon: Benedictine Press, 1972; Andrea Sarra, *Felicetta: Una Vita Contemplando la Potenza e Carità di Dio*. Veroli: Benedettine, 2004.

MAXELENDE. Canonizada em 673. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 80; Regine Le Jan e Laurent Morelle, "Merovingian Women as Mirror of Carolingian Hagiography: Engagement, Death and Sanctity in the Holy Life of Maxellendis". Paris: Univ. of Paris, Pantheon-Sorbonne, Laboratoire de Medievistique Occidentale de Paris, pp. 17-9, leitura on-line em <http://lamop.univ-paris1.fr/>; Ineke van't Spijker, "Family Ties: Mothers and Virgins in the Ninth Century". In: *Sanctity and Motherhood: Essays on Holy Mothers in the Middle Ages*. Org. de Anneke B. Mulder-Bakker. Nova York: Garland Science (Garland Medieval Casebooks, v. 14), pp. 165-90. Site: Basílica de Caudry, dedicada a Maxelende: <www.caudry.fr/en/visit-caudry/the-basilica.html>.

ROSA FILIPINA DUCHESNE. Beatificada em 1940, canonizada em 1988. Fontes: material fornecido pela irmã Frances Gimber, R.S.C.J., arquivista da Província dos Estados Unidos, que confirmou o dia de festa como 18 de novembro; Louise Callan, *Philippine Duchesne: A Frontier Missionary of the Sacred Heart*. Westminster, Maryland: Newman Press, 1957; S. L. Emery, "Mother Duchesne, R.S.H., an Uncanonized American Saint". In: *Catholic World*, v. 65, n. 389, pp. 687-8; Fink, *American Saints: Five Centuries of Heroic Sanctity on the American Continents*, pp. 75-81; Phil Kilroy, *Madeleine Sophie Barat: A Life*. Mahwah, Nova Jersey: Paulist Press, 2000, pp. 40-2, 127-9. Sites: Santuário em St Charles, Missouri: <www.ash1818.org/>; Santuário em Mound City, Kansas: <www.catholicshrines.net/states/ks1.htm>; página da Sociedade Internacional do Sagrado Coração: <www.rscjinternational.org/>; Religiosas do Sagrado Coração, Província dos Estados Unidos: <www.rscj.org/>.

TODOS OS SANTOS. Em 731 o papa Gregório III consagrou uma capela na Basílica de São Pedro em homenagem a Todos os Santos e decretou que o dia de Todos os Santos passasse a ser observado em 1º de novembro. Fontes: Baring-Gould,

The Lives of the Saints, v. 13, pp. 1-10; Butler, *Lives of the Fathers* (1845), v. 11, pp. 1-24; Mother Marie des Douleurs, "All Saints". In: *Magnificat*, nov. 2004, pp. 41-3; Thomas Aquinas, "The Communion of Saints". In: *Magnificat*, nov. 1999, pp. 35-6. Sites: a Theology Library em Spring Hill College (o terceiro colégio jesuíta mais antigo dos Estados Unidos), em Mobile, Alabama, oferece muitas informações sobre santos: <www.theolibrary.shc.edu/>; Congregação para as Causas dos Santos, site oficial do Vaticano: <www.vatican.va/roman_curia/congregations/csaints/index.htm>.

DEZEMBRO

ADELAIDE, IMPERATRIZ. Canonizada em 1097. Fontes: Giulia Barone, "Society and Women's Religiosity, 750-1450". In: *Women and Faith: Catholic Religious Life in Italy from Late Antiquity to the Present*, org. de Scaraffia e Zarri, pp. 48-50; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 5-9; Holböck, *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*, pp. 126-30. Site: a cidade de Seltz, na Alsácia, França, tem informações sobre abadias fundadas por Adelaide: <http://ville-seltz.fr/>.

ANASTÁCIA DE SIRMIO. Fontes: Baring-Gould, *TheLives of the Saints*, v. 12, pp. 278-9; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 53-4.

ANUARITA NENGAPETA. Beatificada em 1985. Fontes: Ball, *Faces of Holiness*, pp. 169-74; Jones, *Women Saints: Lives of Faith and Courage*, pp. 42, 65-8. Sites: a revista católica *Afriquespoir* tem vários artigos sobre Anuarita e outros mártires africanos contemporâneos: <www.afriquespoir.org/>; Conferência Nacional das Irmãs Negras, em Washington, DC: <www.nbsc68.com/>.

BÁRBARA DE NICOMÉDIA. Fonte: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 99-100. Sites: Igreja de Santa Bárbara em Woburn, Massachusetts: <www.stbarbaraparish.org/>;

Igreja Ortodoxa Grega de Santa Bárbara, em New Haven, Connecticut: <www.saintbarbara.org/>.

BIBIANA DE ROMA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 15, pp. 10-1; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 122 (Bibiana), 217 (Dafrosa), 227 (Demétria). Site: a Igreja de Santa Bibiana em Cincinnati, Ohio, traz fotografias de seu santuário em Roma: <www.stvivian.org/>.

CRISPINA DE TAGURA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 12, pp. 50-2; Dunbar, *A Dictionary ofSaintly Women*, v. 1, p. 242; O'Malley, *Saints of Africa*, pp. 166-7.

CRISTINA DE MARKYATE. Seu casamento foi finalmente anulado pelo arcebispo Thurstan85 de York por volta de 1122. Fontes: Emilie Amt (Org.), *Women's Lives in Medieval Europe: A Sourcebook*. Nova York: Routledge, 1993; C. H. Talbot (Org. e trad.), *The Life of Christina of Markyate: A Twelfth Century Recluse*. Oxford: Clarendon Press, 1959. Site: a Universidade de Aberdeen, Escócia, postou o Saltério completo criado para ela por Geoffrey de Gorham: <www.abdn.ac.uk/>.

ELENA GUERRA. Beatificada em 1959. Fontes: Rudolph M. Bell e Christina Mazzoni, *The Voices of Gemma Galgani: The Life and Afterlife of a Modern Saint*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 2003, pp. 11, 176; Patti Mansfield, "Perpetual Pentecost: Did a Nineteenth Century Italian Nun Foresee the Charismatic Renewal?". In: *New Convenant*, mai. 1989, p. 9; Vinson Synan, *The Holiness-Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1997, pp. 237-8. Sites: site devocional criado por Gianmarco de Vincentis: <www.radicchio.it/beataelenaguerra/congregazione.htm>; Irmãs Oblatas do Espírito Santo: <http://web.tiscali.it/oss/>; Renovação Carismática Católica Internacional: <www.iccrs.org/>.

EULÁLIA DE MÉRIDA. Canonizada em 1644. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 15, pp. 124-5; Butler, *Lives of*

the Fathers (1845), v. 12, pp. 174-9. Sites: site turístico da cidade de Mérida, na Espanha: <www.merida.es/>; o portal de Totana, site dedicado ao jubileu de 2004, tem informações sobre seu santuário: <www.totana.es/jubilar/>.

FABÍOLA DE ROMA. Fontes: Maribel Dietz, *Wandering Monks, Virgins and Pilgrims: Ascetic Travel in the Mediterranean World, 300-800*, University Park: Penn State Univ. Press, 2005, v. 1, p. 130; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 304-5.

FRANCISCA SCHERVIER. Beatificada em 1974. Fontes: Petra Fietzek, *The Life of Frances Schervier: Words Are Not Enough*. Trad. do alemão de Eileen A. Opiolka. Brooklyn, Nova York: Franciscan Sisters of the Poor, 2002; Kempf, *The Holiness of the Church*, pp. 243-4. Sites: a Província Americana das Irmãs Franciscanas dos Pobres é independente desde 1959; seu convento principal fica no Brooklyn, Nova York: <www.franciscansisters.org/>; Irmãs dos Pobres de São Francisco, em Aachen, Alemanha: <www.schervier-orden.de/>.

IMACULADA CONCEIÇÃO. Declarada dogma pelo papa Pio IX em 1854 e padroeira dos Estados Unidos em 1857. Fontes: Father Gabriele Amorth, "Immaculate Instrument". In: *Magnificat*, dez. 2001, pp. 130-1; Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 15, pp. 108-9; Peter John Cameron, O.P., *Magnificat*, dez. 2003, pp. 2-5; Sally Cunneen, *In Search of Mary: The Woman and the Symbol*. Nova York: Ballantine Books, 1996; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 43. Site: Basílica do Santuário Nacional, em Washington, DC: <www.nationalshrine.com/>.

INÊS FILA E OS MÁRTIRES DA TAILÂNDIA. Beatificada em 1989. Fontes: Clark, *Asian Saints: The 486 Catholic Canonized Saints and Blessed of Asia*, pp. 66-68; Dennis Coday, "Shrine Honors Mekong Martyrs". *National Catholic Reporter*, 16 abr. 2004; Ball, *Young Faces of Holiness: Modern Saints in Photos and Worlds*, pp. 201-6. Site: a companhia teatral Pelikan

Performance criou um espetáculo multimídia sobre Inês e Lúcia: <www.pelikanperformance.com/>.

LIDUÍNA MENEGUZZI. Beatificada em 2002. Fonte: *L'Osservatore Romano*.

LUZIA DE SIRACUSA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 12, pp. 168-70; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 469-70; Giorgi, *Saints in Art*, pp. 230-3. Sites: Igreja de Santa Lúcia, em Newark, Nova Jersey: <www.saintlucy.net/>; Basílica de Santa Lúcia: <www.basilicasantalucia.com/>.

MARIA ÂNGELA ASTORCH. Beatificada em 1982. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 60; Haliczer, *Between Exaltation and Infamy: Female Mystics in the Golden Age of Spain*, *passim*. Site: os Capuchinhos da Austrália mantêm uma página sobre ela: <www.capuchinfriars.org.au/>.

MARIA CRUCIFIXA DI ROSA. Beatificada em 1940, canonizada em 1954. Fontes: Domenico Agasso, "Santa Maria Crocifissa (Paola) di Rosa", leitura on-line em <www.santiebeati.it/ >; Father Robert F. McNamara, "St Mary di Rosa", leitura on-line em <www.kateriirondequoit.org/>; *Magnificat*, dez. 2004, p. 202. Site: o site das Irmãs de Caridade de Santa Maria Crucifixa di Rosa mantém uma página dedicada à santa: <www.ancelledellacarita.it/>.

MARIA DOS ANJOS. Beatificada em 1865. Fontes: Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 63-4; Thurston, *Surprising Mystics*, p. 231. Site: Irmãs Carmelitas de Santa Teresa do Menino Jesus, Oklahoma City, Oklahoma: <www.oksister.com/>.

MARIA JOSEFA ROSSELLO. Beatificada em 1938, canonizada em 1949. Fontes: Ball, *Modern Saints: Book Two*, pp. 175-81; Wade Menezes, C.P.M., "An Answer to a Crisis of Faith: Adoring the Lord in the Year of the Eucharist". In: *Lay Witness*, mar./abr. 2005, p. 4, leitura on-line em <www.cuf.org/>. Site: página não oficial da ordem: <http://digilander.libero.it/cubiculum/itmgr_frm.htm/>.

MARIA MARAVILHAS DE JESUS. Beatificada em 1998, canonizada em 2003. Fontes: *L'Osservatore Romano*; Anônimo, "Sr. Maravillas of Jesus, OCD, 1891-1974". In: *Carmel Clarion*, leitura on-line em <www.helpfellowship.org/>; Dom Antoine Marie, O.S.B., "Blessed Mother Maravillas of Jesus". In: *Saint Joseph Abbey Letter*, leitura on-line em <www.clairval.com/>. Sites: Marian Information Center, Las Vegas, Nevada: <www.lasvegasmariancenter.com/>; as Freiras Carmelitas Descalças de Arlington, Texas, têm uma página dedicada à Associação Santa Teresa: <www.carmelnuns.com/>.

MATILDE TÉLLEZ ROBLES. Beatificada em 2004. Fonte: "Matilde Téllez Robles: A Unifier of Prayer and Action". In: *Catholic Online*, entrevista não assinada com o padre Sáez de Albéniz, seu postulator, 16 mar. 2004, leitura on-line em <www.catholic.org/>. Site: página das Filhas de Maria Mãe da Igreja: <www.tsv.catholic.org.au/religious/daughters-of-mary-mother-of-the-church/>.

MATTIA DE NAZARÉ. Beatificada em 1765. Fontes: Cruz, *Incorruptibles*, pp. 109-10; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, p. 78. Sites: a Ordem dos Capuchinhos do Brasil mantém uma página sobre ela: <http://capuchinhos.org.br/>; o site turístico da cidade de Matelica traz informações sobre Mattia (clique em Turismo e depois em Itinerati turistici): <www.comune.matelica.mc.it/>.

NINA DA GEÓRGIA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 15, pp. 189-91; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, p. 174, v. 2, pp. 107-8. Sites: as Irmãs de Santa Cristiana (a Cristã) são assim chamadas em homenagem a Nina e a consideram sua padroeira. Sua província nos Estados Unidos fica em Wrentham, Massachusetts: <www.sistersofstchretienne.org/>; o site de informações turísticas da Geórgia traz fotos dos locais famosos ligados à santa: <www.visitgeorgia.ge/>.

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE. Fontes: Virgilio P. Elizondo, "Our Lady of Guadalupe: A Guide for the New Millennium". In: *St Anthony Messenger*, dez. 1999, leitura on-line em <www.franciscanmedia.org/>; Charlene Spretnak, *Missing Mary: The Queen of Heaven and Her Re-emergence in the Modern Church*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2004, pp. 189-91; Jack Wintz, O.F.M., "The Story of Our Lady of Guadalupe". In: *St Anthony Messenger*, dez. 1999 (excerto de "Why Everyone Comes to Guadalupe", dez. 1984), leitura on-line em <www.franciscanmedia.org/>. Sites: Basílica de Santa Maria de Guadalupe, no México: <http://basilica.mxv.mx/>; Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas, site devocional: <www.sancta.org/>; University of Dayton, página de Maria: <www.udayton.edu/>.

ODÍLIA DA ALSÁCIA. Canonizada em 1807. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 15, pp. 174-75; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 2, pp. 114-6. Site: Santuário no monte Sainte-Odile, na França: <www.mont-sainte-odile.com/>.

OLÍMPIA DE CONSTANTINOPLA. Fontes: Baring-Gould, *The Lives of the Saints*, v. 12, pp. 206-7; Dunbar, *A Dictionary of Saintly Women*, v. 1, pp. 121-2. Site: página com as cartas escritas por João Crisóstomo a Olímpia: <www.newadvent.org/fathers/1916.htm/>.

PAULA ISABEL CERIOLI. Beatificada em 1950, canonizada em 2004. Fonte: *L'Osservatore Romano*. Site: site oficial do Instituto da Sagrada Família: <www.istitutosacrafamiglia.it/>.

SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ. Fontes: Cormac Burke, "The Family: The School of Love". In: *Magnificat*, dez. 1998, pp. 378-9, reproduzido de *Our Sunday Visitor's Encyclopedia of Catholic Doctrine*; João Paulo II, "The Holy Family". In: *Magnificat*, dez. 2003, pp. 134-5, reproduzido de *L'Osservatore Romano*. Sites: Catedral da Sagrada Família, no Kuwait: <www.catholic-church.org/kuwait/>; Santuário

Nacional Católico Ucraniano da Sagrada Família, em Washington, DC: <www.ucns-holyfamily.org/>.

SANTAS DA NATIVIDADE. Fontes: Tjader Harris, *Birgitta of Sweden: Life and Selected Revelations*, pp. 9, 159-60, 202-6; Richard C. Trexler, *Journey of the Magi: Meanings in History of a Christian Story*. Princeton: Princeton Univ. Press, 1997, pp. 100-1; Zuffi, *Gospel Figures in Art*, p. 75.

SANTOS INOCENTES. Fontes: Giorgi, *Saints in Art*, pp. 167-8; Voragine, *The Golden Legend*, vol. 1, pp. 56-9; Zuffi, *Gospel Figures in Art*, pp. 114-5. Sites: Igreja dos Santos Inocentes, em Nova York: <www.innocents.com/>; Rachel's Vineyard é uma organização de apoio a mulheres, homens e casais que passaram pela experiência do aborto: <www.rachelsvineyard.org/>; Sisters of Life é uma ordem religiosa dedicada a proteger o caráter sagrado da vida humana: <http://sistersoflife.org/>.

VIRGÍNIA CENTURIONE BRACELLI. Beatificada em 1985, canonizada em 2003. Fonte: Riccardo Magaglio, *Una Patrizia Genovese Antesignana della Moderna Assistenza Sociale*. Gênova: A.G.I.S., 1972. Site: Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário, em Roma: <http://web.tiscali.it/fnsmc/virginia.html>.

Bibliografia

Os títulos usados apenas para uma santa específica são mencionados em "Fontes e sites comentados".

BUTLER, *Lives of the Saints*

BUTLER, Alban. *The Lives of the Fathers, Martyrs and Other Principal Saints: Compiled from Original Monuments and Authentic Records*. 12 v. Dublin: James Duffy, 1845.

_____. *Butler's Lives of the Saints: New Full Edition*. 12 v. Revisão de Sarah Fawcett Thomas, Kathleen Jones et al. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 1995-2000.

WALSH, Michael (Org.). *Butler's Lives of the Saints: New Concise Edition*. Burnes & Oates, 1991. Volume único, omite todos os beatos.

GERAL

ADELS, Jill Haak. *The Wisdom of the Saints: An Anthology.* Nova York: Oxford Univ. Press, 1987.

ATTWATER, Donald. *Martyrs: From St Stephen to John Tung*. Nova York: Sheed & Ward, 1957.

The Book of Saints: A Dictionary of Servants of God Canonized by the Catholic Church Extracted from the Roman and Other Martyrologies. 4. ed. compilada por Benedictine Monks of St Augustine's Abbey, Ramsgate. Nova York: Macmillan, 1947.

The Book of Saints: *A Dictionary of the Servants of God*. 6. ed. rev. compilada por Benedictine Monks of St Augustine's Abbey,

Ramsgate. Wilton, Connecticut: Morehouse, 1989.
Bibliotheca Sanctorum. Roma: Istituto Giovanni XXIII della Pontificia Università Lateranense, 1964.
BALL, Ann. *Modern Saints: Their Lives and Faces, Book One*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1983.
____. *Modern Saints: Their Lives and Faces, Book Two*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1990.
BARING-GOULD, Rev. Sabine. *The Lives of the Saints: With Introduction and Additional Lives of English Martyrs, Cornish, Scottish, and Welsh Saints, and a Full Index to the Entire Work*. Edimburgo: John Grant, 1914.
BARING-GOULD, Sabine; FISHER, John. *The Lives of the British Saints: the Saints of Wales and Cornwall and Such Irish Saints as Have Dedications in Britain*. Londres: C. J. Clark, 1907, v. 1-4.
BELL, Rudolph M. *Holy Anorexia*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1985.
BLUNT, Hugh Francis. *The Great Magdalens*. Nova York: Macmillan, 1928.
BOKENKOTTER, Thomas. *A Concise History of the Catholic Church*. Ed. rev. e exp. Nova York: Doubleday Image Books, 1990.
BORNSTEIN, Daniel; RUSCONI, Roberto (Orgs.). *Women and Religion in Medieval and Renaissance Italy*. Trad. de Margery J. Schneider. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1996.
CODE, Joseph B. *Great American Foundresses*. Nova York: Macmillan, 1929.
CURRIER, Rev. Charles Warren. *History of Religious Orders: A Compendious and Popular Sketch of the Rise and Progress of the Principal Monastic, Canonical, Military, Mendicant, and Clerical Orders and Congregations of the Eastern and Western Churches*. Nova York: Murphy & McCarthy, 1896.
DAY, Peter. *A Dictionary of Religious Orders*. Londres: Burns & Oates, 2001.
DEHEY, Elinor Tong. *Religious Orders of Women in the United States: Accounts of Their Origins, Works, and Most Important Institutions Interwoven with Histories of Many Famous*

Foundresses. Rev. da ed. de 1913. Hammond, Indiana: W. B. Conkey, 1930.

DELANEY, John J. *Dictionary of Saints*. 2. ed. Nova York: Doubleday, 2003.

DUNBAR, Agnes B. C. *A Dictionary of Saintly Women*. v. 1 e 2. Londres: George Bell & Sons, 1905.

ENGLEBERT, Omer. *Lives of the Saints*. Trad. de Christopher e Anne Fremantle. Nova York: Barnes & Noble, 1994.

FABER, F. W. (Org.). *The Lives of St Rose of Lima, the Blessed Colomba of Rieti, and of St Juliana Falconieri*. Saints and Servants of God Series. Nova York: Edward Dunigan, 1847.

GIORGI, Rosa. *Saints in Art*. Trad. de Thomas Michael Hartmann. Los Angeles: Getty Museum, 2003.

GROESCHEL, Benedict J. Groeschel, C.F.R. *A Still, Small Voice: A Practical Guide on Reported Revelations*. San Francisco: Ignatius Press, 1993.

GUILEY, Rosemary Ellen. *The Encylopedia of Saints*. Nova York: Facts on File, 2001.

HOLBÖCK, Ferdinand. *Married Saints and Blesseds Through the Centuries*. Trad. de Michael J. Miller. San Francisco: Ignatius Press, 2001.

_____. *New Saints and Blesseds of the Catholic Church: Blesseds and Saints Canonized by Pope John Paul* II *During the Years 1979-1983*. Trad. de Michael J. Miller. San Francisco: Ignatius Press, 2000, v. 1.

_____. *New Saints and Blesseds of the Catholic Church: Blesseds and Saints Canonized by Pope John Paul* II *During the Years 1984 to 1987*. Trad. de Michael J. Miller. San Francisco: Ignatius Press, 2003, v. 2.

HOLWECK, Rt. Rev. F.G. *A Biographical Dictionary of the Saints with a General Introduction on Hagiology*. St Louis: B. Herder Book Co., 1924. Repub. por Gale Research, 1969.

KING, Ursula. *Christian Mystics: Their Lives and Legacies Throughout the Ages*. Nova York: Simon & Schuster, 1998.

KNOWLES, Leo. *Modern Heroes of the Church*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2003.

KONEBERG, Hermann, O.S.B. *Blessed Ones of 1888.* Trad. do alemão de Eliza A. Donnelly. Nova York: Benziger Bros., 1888.

LANGUET DE LA VILLENEUVE DE GERGY, Jean Joseph. *The Life of the Venerable Mother Margaret Mary Alacoque, Religious of the Order of the Visitation and of Catherine of Bologna*. Saints and Servants of God Series. Londres: Thomas Richardson & Son, 1850, v. 2.

LANZI, Fernando; LANZI, Gioia. *Saints and Their Symbols: Recognizing Saints in Art and in Popular Images.* Trad. de Matthew J. O'Connell. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2004.

LEVILLAIN, Philippe. *The Papacy: An Encyclopedia*. Nova York: Routledge, 2002.

LUCE, Clare Boothe (Org.). *Saints for Now.* San Francisco: Ignatius Press, 1993. Reimpressão; publ. original Nova York: Sheed & Ward, 1952.

Magnificat. Esses livros de oração mensais trazem breves biografias de santos e são um bom lugar para começar, porém nem sempre são acurados (por exemplo, afirmam que Flora e Maria eram irmãs, enquanto todas as outras fontes informam que Flora conheceu Maria quando estava escondida).

MARTINDALE, C.C, S.J. *The Queen's Daughters: A Study of Women Saints*. Nova York: Sheed & Ward, 1951.

MAZZONI, Cristina. *Saint Hysteria: Neurosis, Mysticism, and Gender in European Culture*. Ithica, Nova York: Cornell Univ. Press, 1996.

MCBRIEN, Richard P. *Lives of the Saints from Mary and St Francis of Assisi to John* XXIII *and Mother Teresa*. San Francisco: HarperSanFrancisco, 2001.

MCGINLEY, Phyllis. *Saint-Watching*. Nova York: Viking, 1969.

MONRO, Margaret. *A Book of Unlikely Saints*. Nova York: Longmans, Green, 1943.

MOYNAHAN, Brian. *The Faith: A History of Christianity.* Nova York: Doubleday, 2002.

NELIGAN, Rev. William H. *Saintly Characters Recently Presented for Canonization*. Nova York: Edward Dunigan & Bro., 1859.
O'MALLEY, Vincent J., C.M. *Saints of Africa*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2001.
L'Osservatore Romano. Periódico semioficial de notícias do Vaticano.
PARBURY, Kathleen. *Women of Grace: A Biographical Dictionary of British Women Saints, Martyrs and Reformers*. Boston: Oriel Press, 1985.
SHARP, Mary. *A Traveller's Guide to Saints in Europe*. Londres: Hugh Evelyn, 1964.
WATKIN, E. I. *Neglected Saints*. San Francisco: Ignatius Press, 1994. Orig. publ. Nova York: Sheed & Ward, 1955.
WENINGER, F. X., D.D., S.J. *Appendix to Lives of the Saints Containing Lives of Modern Saints and Beatified Servants of God*. Nova York: P. O'Shea, 1882, v. 3.
WOOD, Diana (Org.). *Martyrs and Martyrologies: Papers Read at the 1992 Summer Meeting and the 1993 Winter Meeting of the Ecclesiastical History Society*. Londres: Blackwell, 1993.
ZUFFI, Stefano. *Gospel Figures in Art*. Trad. de Thomas Michael Hartmann. Los Angeles: Getty Museum, 2003.

SANTAS PADROEIRAS

CHIFFOLO, Anthony F. *Be Mindful of Us: Prayers to the Saints*. Liguori, Missouri: Liguori, 2000.
ROEDER, Helen. *Saints and Their Attributes with a Guide to Localities and Patronage*. Chicago: Henry Regnery, 1956.

SÉCULO I E IDADE MÉDIA

BERMAN, Constance H. *Women and Monasticism in Medieval Europe: Sisters and Patrons of the Cistercian Reform*. Kalamazoo, Michigan: Consortium for the Teaching of the Middle Ages, Medieval Institute Publications, 2002.
BOND, Francis. *Dedications and Patron Saints of English Churches; Ecclesiastical Symbolism, Saints and Their Emblems*. Nova York:

Oxford Univ. Press, 1914.
BOYD, Catherine E. *A Cistercian Nunnery in Mediaeval Italy: The Story of Rifreddo in Saluzzo, 1220-1300.* Cambridge, Massachusetts: Harvard Univ. Press, 1943.
BROWN, Raphael (Comp.). *The Life of Mary as Seen by the Mystics: From the Revelations of St Elizabeth of Schoenau, St Bridget of Sweden, Ven. Mother Mary of Agreda and Sister Anne Catherine Emmerich.* Rockford, Illinois: Tan Books, 1951.
BYNUM, Caroline Walker. *Holy Feast and Holy Fast: The Religious Significance of Food to Medieval Women.* Berkeley: Univ. of California Press, 1987.
CLARK, Elizabeth A. *Women in the Early Church.* Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 1983. Message of the Fathers of the Church Series, v. 13.
DRANE, Augusta Theodosia. *History of St Catherine of Siena and Her Companions.* Londres: Burns & Oates, 1887.
FULLERTON, Lady Georgiana. *The Life of St Frances of Rome, of Blessed Lucy of Narni, of Dominica of Paradiso and of Anne de Montmorency.* Nova York: D. & J. Sadlier, 1885.
HEAD, Thomas (Org.). *Medieval Hagiography: An Anthology.* Nova York: Routledge, 2001.
JAMESON, Mrs. *Legends of the Monastic Orders as Represented in the Fine Arts.* Boston: Houghton Mifflin, 1885.
JANSEN, Katherine Ludwig. *The Making of the Magdalen: Preaching and Popular Devotion in the Late Middle Ages.* Princeton: Princeton Univ. Press, 2000.
KEYES, Frances Parkinson. *Three Ways of Love.* Nova York: Hawthorn Books, 1963.
KLEINBERG, Aviad M. *Prophets in Their Own Country: Living Saints and the Making of Sainthood in the Later Middle Ages.* Chicago: Univ. of Chicago Press, 1992.
MCNAMARA, Jo Ann; HALBORG, John E. (Orgs. e trads.), com WHATLEY, E. Gordon. *Sainted Women of the Dark Ages.* Durham, Carolina do Norte: Duke Univ. Press, 1992.
MOONEY, Catherine M. (Org.). *Gendered Voices: Medieval Saints and Their Interpreters.* Filadélfia: Univ. of Pennsylvania Press,

1999.

MULDER-BAKKER, Anneke B. *Lives of the Anchoresses: The Rise of the Urban Recluse in Medieval Europe*. Trad. de Myra Heerspink Scholz. Filadélfia: Univ. of Pennsylvania Press, 2005.

NEWMAN, Barbara. *Voice of the Living Light: Hildegard of Bingen and Her World*. Berkeley: Univ. of California Press, 1998.

NICHOLS, John A.; SHANK, Lillian Thomas (Orgs.). *Distant Echoes*. V. 1 de *Medieval Religious Women*. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1984.

OBBARD, Elizabeth Ruth. *Medieval Women Mystics: Gertrude the Great*, *Angela of Foligno*, *Brigitta of Sweden*, *Selected Spiritual Writings*. Hyde Park, Nova York: New City Press, 2002.

PERROTTA, Louise Bourassa. *Saint Joseph: His Life and His Role in the Church Today*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2000.

PETROFF, Elizabeth Alvida. *Body and Soul: Essays on Medieval Women and Mysticism*. Nova York: Oxford Univ. Press, 1994.

POWER, Eileen Edna. *Medieval English Nunneries: c. 1275 to 1535*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1922.

RAYMOND, Rev. M., O.C.S.O. *These Women Walked with God: The Saga of Citeaux Third Epoch*. Milwaukee: Bruce Publishing, 1956.

RICHE, Pierre. *The Carolingians: A Family That Forged Europe*. Trad. de Michael Idomir Allen. Filadélfia: Univ. of Pennsylvania Press, 1993.

SCHULENBURG, Jane Tibbetts. *Forgetful of Their Sex: Female Sanctity and Society ca. 500-1100*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1998.

THOMPSON, Augustine, O.P. *Cities of God: The Religions of the Italian Communes, 1125-1325*. University Park: Penn State Univ. Press, 2005.

VAUCHEZ, Andre. *Sainthood in the Late Middle Ages*. Nova York: Cambridge Univ. Press, 1997.

VORAGINE, Jacobus de. *The Golden Legend or Lives of the Saints*. Comp. de Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova, 1275.

1. ed. publ. em 1470. Ed. ingl. de William Caxton, 1. ed. 1483, org. de F. S. Ellis, Temple Classics, 1900 (reimpr. 1922, 1931). Leitura on-line em Internet Medieval Sourcebook, org. de Paul Halsall: <www.fordham.edu/halsall/sbook.html>.

WAUGH, Scott, L.; DIEHL, Peter D. *Christendom and Its Discontents: Exclusion, Persecution, and Rebellion, 1000-1500*. Nova York: Cambridge Univ. Press, 1996.

WEINSTEIN, Donald; BELL, Rudolph M. *Saints and Society, 1000-1700*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1982.

SÉCULO XVI (CONTRARREFORMA)

DRANE, Augusta Theodosia. *Christian Schools and Scholars or, Sketches of Education from the Christian Era to the Council of Trent*. Nova ed., org. de Walter Gumbley, O.P. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1924.

HALICZER, Stephen. *Between Exaltation and Infamy: Female Mystics in the Golden Age of Spain*. Nova York: Oxford Univ. Press, 2002.

SÉCULO XIX

BURY, J. B. *History of the Papacy in the Nineteenth Century (1864-1878)*. Org. e ensaio de Rev. R. H. Murray. Londres: Macmillan, 1930.

MAZZUCCHI, Leonardo, S.C. *The Life, the Spirit and the Works of Father Louise Guanella*. Trad. e org. de Peter DiTullio, S.C. Springfield, Pensilvânia, 1980.

SÉCULO XX

KUREK, Ewa. *Your Life Is Worth Mine: How Polish Nuns Saved Hundreds of Jewish Children in German-Occupied Poland, 1939-1945*. Nova York: Hippocrene Books, 1997.

LELIÈVRE, Abbé Thierry. *100 Nouveaux Saints et Bienheureux de 1963 à 1984, leur vie et leur Message*. Paris: Téqui, 1985.

ROYAL, Robert. *The Catholic Martyrs of the Twentieth Century: A Comprehensive World History.* Nova York: Crossroad, 2000.

AMÉRICAS

FINK, John F. *American Saints: Five Centuries of Heroic Sanctity on the American Continents.* Staten Island, Nova York: Alba House, 2001.

HABIG, Marion A., O.F.M. *Heroes of the Cross: An American Martyrology.* 3. ed. Paterson, Nova Jersey: St Anthony Guild Press, 1947.

O'MALLEY, Vincent J. *Saints of North America*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2004.

TYLENDA, Joseph N., S.J. (Org.). *Portraits in American Sanctity.* Chicago: Franciscan Herald Press, 1982.

ÁSIA

CARDINAL KUNG FOUNDATION, Stamford, Connecticut: <www.cardinalkungfoundation.org/>.

CLARK, Francis X., S.J. *Asian Saints: The 486 Catholic Canonized Saints and Blessed of Asia*. 2. ed. rev. Quezon City, The Philippines: Claretian Publications, 2000.

FUJITA, Neil S. *Japan's Encounter with Christianity: The Catholic Mission in Pre-Modern Japan*. Nova York: Paulist Press, 1991.

KIM, Chang-mun, Father Joseph (Org.). *Catholic Korea: Yesterday and Today.* Comp. e org. de Father Joseph Chang-mun Kim e John Jae-sun Chung. Seul: Catholic Korea Publishing Co., 1964.

KIM, Chang-seok Thaddeus. *Lives of 103 Martyr Saints of Korea*. Seul: Catholic Publishing House, 1984.

PEDROSA, Cerefino Puebla, O.P. (Org.). *Witnesses of the Faith in the Orient*: *Dominican Martyrs of Japan*, *China and Vietnam*. Trad. de Irmã Maria Maez, O.P. Manila: Life Today, 1989.

THE CHINESE MARTYRS CATHOLIC CHURCH, em Markham, Ontário, mantém um site com biografias de muitos dos mártires: <http://chinesemartyrs.org/>.

AGOSTINIANAS

ROTELLE, John E., O.S.A. (Org.). *Book of Augustinian Saints*. Villanova, Pensilvânia: Augustinian Press, 2000.

BEGUINAS

GEYBELS, Hans. *Vulgariter Beghinae: Eight Centuries of Beguine History in the Low Countries*. Turnhout, Bélgica: Brepols, 2004.

SIMONS, Walter. *Cities of Ladies: Beguine Communities in the Medieval Low Countries, 1200-1565*. Filadélfia: Univ. of Pennsylvania Press, 2001.

CAMALDOLENSES

VIGILUCCI, Lino. *Camaldoli: A Journey into Its History and Spirituality*. Trad. de Peter-Damian Belisle. Trabuco Canyon, Califórnia: Source Books, 1995.

CELTAS

MEEHAN, Bridget Mary; OLIVER, Regina Madonna. *Praying with Celtic Holy Women*. Liguori, Missouri: Liguori, 2003.

O'HANLON, John. *Lives of the Irish Saints*. Dublin: James Duffy & Sons, 1875.

PENNICK, Nigel. *The Celtic Saints: An Illustrated and Authoritative Guide to These Extraordinary Men and Women*. Nova York: Sterling Publishing Co., 1997.

SELLNER, Edward C. *Wisdom of the Celtic Saints*. Notre Dame, Indiana: Ave Maria Press, 1993.

TREGARNETH, Anita. *Founders of the Faith in Wales*. Liverpool: Brythen Press, 1947.

DOMINICANAS

ASHLEY, Benedict M., O.P. "Blessed Osanna d'Andreasi and Other Renaissance Italian Dominican Women Mystics".

Leitura on-line em Dominican Central: <www.op.org/domcentral/study/ashley/osanna.htm>.
BONNIWELL, William R., O.P. *A History of the Dominican Liturgy, 1215-1945*. 2. ed. rev. Nova York: Joseph F. Wagner, 1945.
CONWAY, Placid, O.P. (Trad.). *Lives of the Brethren of the Order of Preachers, 1206-1259*. Nova York: Benziger Bros., 1924.
DOMINICAN NOVICES. *Dominican Saints*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1995. Reimpressão. Publ. org. Washington, D.C.: Rosary Press, Dominicana Publications, 1921.
DORCY, Sister Mary Jean, O.P. *Saint Dominic's Family: The Lives of Over 300 Famous Dominicans*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1983. Publ. orig. Priory Press, 1964.
DRANE, Augusta Theodosia (Mother Francis Raphael, O.S.D.). *The Spirit of the Dominican Order: Illustrated from the Lives of Its Saints*. Nova York: Benziger Bros., 1896.
HINNEBUSCH, William A. *The History of the Dominican Order*. Staten Island, Nova York: Alba House, 1966.
LEHMIJOKI-GARDNER, Maiju (Org. e trad.). *Dominican Penitent Women*. Nova York: Paulist Press, 2005. Classics of Western Spirituality Series.

FRANÇA

LOOMIS, Stanley. *Paris in the Terror: June 1793-July 1794*. Filadélfia: Lippincott, 1964.

FRANCISCANAS E CLARISSAS

ANÔNIMO. *St Clare and Her Order: A Story of Seven Centuries*. Org. do autor de *The Enclosed Nun*. Londres: Mills & Boon, 1912.
GOAD, Harold Elsdale. *Franciscan Italy*. Londres: Methuen, 1926.
HABIG, Marion A., O.F.M. *The Franciscan Book of Saints*. Chicago: Franciscan Herald Press, 1959. Esta é uma edição revista e muito ampliada de BARTH, Sister M. Aquina, O.S.F, *The Poverello's Round Table*.

HALLACK, Cecily; ANSON, Peter F. *These Made Peace: Studies in the Lives of the Beatified and Canonized Members of the Third Order of St Francis of Assisi*. Rev. e org. de Marin A. Habig, O.F.M. Paterson, Nova Jersey: St Anthony Guild Press, 1957.

REFORMA PROTESTANTE

MOLINARI, Paul, S.J. *The Canonization of the Forty English and Welsh Martyrs: a Commemoration Presented by the Postulators of the Cause*. Londres: Office of the Vice-Postulator, s.d. Sua introdução contém uma história e explicação particularmente lúcidas do processo de canonização. (Ver também seu artigo em *L'Osservatore Romano*, ed. ingl., 29 out. 29, 1970.)

WALSH, James, S.J. *Forty Martyrs of England and Wales: Canonized by His Holiness Pope Paul VI on 25 October 1970*. Panfleto.

ESCANDINÁVIA

St Ansgar's Bulletin. St Ansgar's Scandinavian Catholic League, Nova York, Nova York.

ESPANHA

COLBERT, Edward P. *The Martyrs of Córdoba (850-859): A Study of the Sources*. Washington, DC: Catholic Univ. of America Press, 1962.

FLORIAN, Jean Pierre Claris de. *The Moors in Spain*. s.l.: Werner Co., 1910.

LANE-POOLE, Stanley. *The Story of the Moors in Spain*. Nova York: Putnam, 1886.

PÉREZ DE URBEL, Fray Justo. *Catholic Martyrs of the Spanish Civil War, 1936-1939*. Trad. de Michael F. Ingrams. Kansas City, Missouri, 1998.

WOLF, Kenneth Baxter. *Christian Martyrs in Muslim Spain*. Leitura on-line em LIBRO: The Library of Iberian

Resources Online: <http:/libro.uca.edu/>.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS

BALL, Ann. *Faces of Holiness: Modern Saints in Photos and Words*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 1998.

_____. *Faces of Holiness* II*: Modern Saints in Photos and Words*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2001.

. *Young Faces of Holiness: Modern Saints in Photos and Worlds*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 2004.

CRUZ, Joan Carroll. *Angels and Devils*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1998.

_____. *The Incorruptibles: A Study of the Incorruption of the Bodies of Various Catholic Saints and Beati*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1977.

. *Relics: The Shroud of Turin*, *the True Cross*, *the Blood of Januarius... History*, *Mysticism*, *and the Catholic Church*. Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor, 1984.

. *Secular Saints: 250 Canonized and Beatified Lay Men*, *Women and Children*. Rockford, Illinois: Tan Books, 1989.

DE CAUSSADE, Jean-Pierre. *Abandonment to Divine Providence*. Trad e introd. de John Beevers. Nova York: Doubleday, 1975.

DRAKE, Tim (Org.). *Saints of the Jubilee*. Bloomington, Indiana: 1st Books, 2002.

FARGES, Msgr. Albert. *Mystical Phenomena Compared with Their Human and Diabolical Counterfeits: A Treatise on Mystical Theology in Agreement with the Principles of St Teresa Set Forth by the Carmelite Congress of 1923 in Madrid*. Trad. do francês de S.P. Jacques. Londres: Burns Oates & Washbourne, 1926.

JONES, Kathleen. *Women Saints: Lives of Faith and Courage*. Maryknoll, Nova York: Orbis Books, 1999.

KEMPF, Rev. Constantine, S.J. *The Holiness of the Church in the Nineteenth Century: Saintly Men and Women of Our Own Times*. Trad. de Rev. Francis Breymann, S.J. Nova York: Benziger Bros., 1916.

MOLINARI, Paul, S.J. *Saints: Their Place in the Church*. Trad. de Dominic Maruca, S.J. Nova York: Sheed & Ward, 1965.
SCARAFFIA, Lucetta; ZARRI, Gabriella (Orgs.). *Women and Faith: Catholic Religious Life in Italy from Late Antiquity to the Present*. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1999.
THURSTON, Herbert, S.J. *The Physical Phenomena of Mysticism*. Org. de J.H. Crehan, S.J. Chicago: Henry Regnery, 1952.
_____. *Surprising Mystics*. Org. de J.H. Crehan, S.J. Chicago: Henry Regnery, 1955.
TREECE, Patricia. *Apparitions of Modern Saints: Appearances of Therese of Lisieux, Padre Pio, Don Bosco, and Others, Messages from God to His People on Earth*. Ann Arbor: Servant Publications, 2001, versão abrev. e atual. do livro intitulado *Messengers*.
UNDERHILL, Evelyn. *Mysticism: A Study in the Nature and Development of Man's Spiritual Consciousness*. Nova York: Noonday Press, 1955.
WILSON, Ian. *Stigmata: An Investigation into the Mysterious Appearance of Christ's Wounds in Hundreds of People from Medieval Italy to Modern America*. Nova York: Harper & Row, 1989.

SITES

AGENCIA CATÓLICA DE INFORMACIONES EN AMÉRICA LATINA: <www.aciprensa.com/>.
CATHOLIC COMMUNITY FORUM, patrocinado por Liturgical Publications of St Louis, Missouri, inclui um Índice de Santos Padroeiros: <www.catholicforum.com/>.
EPISTOLAE, correspondência de e para mulheres na Idade Média, originalmente coligido e traduzido pelo professor Joan Ferrante, da Columbia University, depois expandido com contribuições de outros estudiosos: <https://epistolae.ccnmtl.columbia.edu/>.
ETERNAL WORD TELEVISION NETWORK (EWTN), maior canal de televisão católico do mundo: <www.ewtn.com/>.

HAGIOGRAPHY CIRCLE, pesquisa on-line de biografia de santos: <http://newsaints.faithweb.com/>.

INTERNET MEDIEVAL SOURCEBOOK, parte de ONLINE REFERENCE BOOK FOR MEDIEVAL STUDIES, Paul Halsall, org. de fontes, Fordham University: <http://sourcebooks.fordham.edu/halsall/sbook.asp>.

MIRIAM AND AARON, a Bíblia e as Mulheres, criado por Julia Bolton Holloway: <www.umilta.net/bible.html>.

MONASTIC MATRIX, recurso acadêmico para o estudo de Comunidades Femininas de 400 a 1600 d.C. (The Ohio State University): <http://monasticmatrix.osu.edu/>.

NOMINIS, portal com informações sobre as festas cristãs: <http://nominis.cef.fr/>.

OTHER WOMEN'S VOICES, tradução de textos de mulheres por Dorothy Disse: <http://chnm.gmu.edu/worldhistorysources/r/1/wwh.html>.

SAINTS ALIVE, página em que o padre Robert F. McNamara, da Igreja Apostólica de São Tomé em Rochester, Nova York, posta uma série de artigos sobre santos: <www.kateriirondequoit.org/>.

SANTA SÉ, site oficial: <www.vatican.va/>.

SANTI BEATI E TESTIMONI: portal com diversas informações sobre santos e beatos: <www.santiebeati.it/index.html>.

ST WILFRID'S CATHOLIC CHURCH, site da comunidade católica de Yorkshire, Inglaterra: <www.stwilfridsyork.org.uk/>.

THE CARMELITE NUNS OF BALTIMORE: página das Irmãs Carmelitas de Baltimore, Maryland: <www.baltimorecarmel.org/>.

Índice

As datas indicadas são aquelas em que as santas e beatas são mencionadas nos livros, não representando necessariamente seus dias de festa oficiais. Por motivo de espaço, este índice não inclui os nomes que foram mencionados de passagem, em associação com a santa e beata do dia. Para muitos destes nomes podem ser encontradas informações nas "Notas", "Fontes e sites comentados" e "Bibliografia".

Adelaide, imperatriz, santa, 16 de dezembro
Agostinha Pietrantoni, santa, 12 de novembro
Águeda, santa, 5 de fevereiro
Alexandrina Maria da Costa, beata, 14 de outubro
Afonsa da Índia, beata, 21 de julho
Alice de La Cambre, santa, 15 de junho
Alice Kotowska, beata, 11 de novembro
Alice le Clerc, beata, 9 de janeiro
Alpaide de Cudot, beata, 3 de novembro
Amalberga de Ghent, santa, 10 de julho
Amata de San Sisto, beata, 9 de junho
Amparo Carbonell, beata, 22 de setembro
Ana Catarina Emmerich, beata, 15 de fevereiro
Ana de los Ángeles Monteagudo, beata, 19 de janeiro
Ana de São Bartolomeu, beata, 7 de junho
Ana Eugênia Picco, beata, 7 de setembro
Ana Line, santa, 27 de fevereiro

Ana Maria Javouhey, beata, 14 de julho
Ana Maria Taigi, beata, 10 de junho
Ana Rosa Gattorno, beata, 6 de maio
Ana Schäffer, santa, 4 de outubro
Ana Wang, santa, 29 de setembro
Ana, a Profetisa, santa, 2 de fevereiro
Ana, mãe de Maria, santa, 26 de julho
Anastácia de Sirmio, santa, 26 de dezembro
Angadresima de Renty, santa, 24 de outubro
Ângela da Cruz, santa, 2 de março
Ângela de Foligno, santa, 11 de janeiro
Ângela de Mérici, santa, 27 de janeiro
Ângela Salawa, beata, 27 de março
Angelina de Montegiove, beata, 15 de julho
Antonia de Florença, beata, 29 de fevereiro
Anuarita Nengapeta, beata, 1º de dezembro
Anunciata Cocchetti, beata, 19 de março
Apolônia de Alexandria, santa, 9 de fevereiro
Assunção de Maria, festa da, 15 de agosto
Audrey, santa, 23 de junho
Bárbara Acarie, beata, 7 de abril
Bárbara de Nicomédia, santa, 4 de dezembro
Bartolomea Capitanio, santa, 11 de julho
Batilde, rainha da França, santa, 29 de janeiro
Batista Varano, santa, 31 de maio
Beatriz da Silva Meneses, santa, 2 de setembro
Benedita Cambiagio Frassinello, santa, 21 de março
Benvenuta Bojani, beata, 30 de outubro
Bernadete de Soubirous, santa, 16 de abril
Bernardina Maria Jablonska, beata, 25 de setembro
Bertila Boscardin, santa, 22 de outubro
Bertila de Chelles, santa, 6 de novembro
Bibiana de Roma, santa, 2 de dezembro
Blandina de Lyon, santa, 2 de junho
Blandina Merten, beata, 18 de maio

Boleslava Lament, beata, 22 de janeiro
Bona de Pisa, santa, 29 de maio
Brígida da Irlanda, santa, 1º de fevereiro
Brígida da Suécia, santa, 23 de julho
Brígida Morello, beata, 12 de setembro
Bronislava da Polônia, beata, 28 de agosto
Cacilda de Toledo, santa, 19 de abril
Carmem Moreno, beata, 22 de setembro
Catarina da Suécia, santa, 24 de março
Catarina de Alexandria, santa, 25 de novembro
Catarina de Bolonha, santa, 9 de maio
Catarina de Gênova, santa, 15 de setembro
Catarina de Pallanza, beata, 26 de abril
Catarina de Parc-aux-Dames, beata, 4 de maio
Catarina de Racconigi, beata, 11 de setembro
Catarina de Ricci, santa, 22 de fevereiro
Catarina de Sena, santa, 29 de abril
Catarina Jarrige, beata, 3 de julho
Catarina Maria Drexel, santa, 3 de março
Catarina Simon de Longpré, beata, 23 de maio
Catarina Tekakwitha, santa, 17 de abril
Catarina Tomás, santa, 1º de abril
Catarina Zoe Labouré, santa, 28 de novembro
Catarina, rainha da Bósnia, beata, 23 de outubro
Cecília Cesarini, beata, 9 de junho
Cecília de Roma, santa, 22 de novembro
Celestina Catarina Faron, beata, 3 de abril
Clara de Assis, santa, 11 de agosto
Clara de Montefalco, santa, 17 de agosto
Clara de Rimini, beata, 14 de fevereiro
Clara Gambacorta, beata, 4 de abril
Claudina Thévenet, santa, 3 de fevereiro
Clélia Barbieri, santa, 12 de julho
Clotilde, rainha da França, santa, 3 de junho
Colete de Corbie, santa, 7 de fevereiro

Colomba de Rieti, beata, 20 de maio
Columba Kim Hyo-Im, santa, 20 de setembro
Crescência Höss, santa, 5 de abril
Crispina de Tagura, santa, 5 de dezembro
Cristina de Markyate, santa, 29 de dezembro
Cristina, a Admirável, beata, 25 de julho
Cunegunda, imperatriz, santa, 8 de março
Delfina de Signe, beata, 29 de novembro
Diana Andalò, beata, 9 de junho
Dina Bélanger, beata, 8 de setembro
Dinfna de Gheel, santa, 15 de maio
Doroteia, santa, 6 de fevereiro
Dulcineia de Marselha, santa, 1º de setembro
Dwynwen, santa, 25 de janeiro
Edith de Wilton, santa, 16 de setembro
Edith Stein, santa, 9 de agosto
Ela Fitzpatrick, beata, 24 de fevereiro
Elena Guerra, beata, 23 de dezembro
Elfleda de Whitby, santa, 18 de fevereiro
Elvira Moragas Cantarero, beata, 12 de agosto
Emília Bicchieri, beata, 19 de agosto
Emília de Rodat, santa, 19 de setembro
Emília de Vialar, santa, 24 de junho
Emília Tavernier Gamelin, beata, 24 de setembro
Escolástica, santa, 10 de fevereiro
Estefânia Quinzani, beata, 2 de janeiro
Etelburga de Barking, santa, 11 de outubro
Eulália de Mérida, santa, 10 de dezembro
Eusébia de Hamay, santa, 16 de março
Eusébia Palomino, beata, 17 de fevereiro
Eustáquia Calafato, santa, 20 de janeiro
Eustáquia de Pádua, beata, 13 de fevereiro
Fabíola de Roma, santa, 31 de dezembro
Fara de Faremoutiers, santa, 21 de abril
Faustina Kowalska, santa, 5 de outubro

Felipa Mareri, beata, 16 de fevereiro
Filomena de Mugnano, santa, 10 de agosto
Fina Ciardi, santa, 12 de março
Flora de Beaulieu, santa, 2 de outubro
Flora de Córdoba, santa, 24 de novembro
Florida Cevoli, beata, 12 de junho
Francisca Romana, santa, 9 de março
Francisca Rubatto, beata, 6 de agosto
Francisca Schervier, beata, 14 de dezembro
Francisca Xavier Cabrini, santa, 13 de novembro
Fridesvida de Oxford, santa, 27 de outubro
Gaetana Sterni, beata, 26 de novembro
Gema Galgani, santa, 11 de abril
Genoveva de Paris, santa, 3 de janeiro
Genoveva Torres Morales, santa, 5 de janeiro
Germana Cousin, santa, 13 de junho
Gertrudes de Delft, beata, 16 de janeiro
Gertrudes de Nivelles, santa, 17 de março
Gertrudes, a Grande, santa, 15 de novembro
Giovana Maria Bonomo, beata, 1º de março
Gladys de Gales, santa, 29 de março
Helena da Hungria, beata, 9 de novembro
Helena de Bolonha, beata, 23 de setembro
Helena, imperatriz de Roma, santa, 18 de agosto
Hilda de Whitby, santa, 4 de novembro
Hildegarda de Bingen, santa, 17 de setembro
Hosana de Cátaro, beata, 15 de abril
Hosana de Mântua, beata, 20 de junho
Humiliana de Cerchi, beata, 19 de maio
Imaculada Conceição, 8 de dezembro
Imelda Lambertini, beata, 12 de maio
Inês de Assis, santa, 19 de novembro
Inês de Jesus Galand, beata, 19 de outubro
Inês de Montepulciano, santa, 20 de abril
Inês de Praga, santa, 6 de março

Inês de Roma, santa, 21 de janeiro
Inês Fila, beata, 18 de dezembro
Inês Kim Hyo-Ju, santa, 20 de setembro
Inês Kou Ying Tsao, santa, 13 de março
Isabel, santa, 5 de novembro
Isabel Ana Seton, santa, 4 de janeiro
Isabel Canori Mora, beata, 19 de fevereiro
Isabel da Hungria, santa, 17 de novembro
Isabel da Trindade, santa, 8 de novembro
Isabel de Schönau, santa, 18 de junho
Isabel Renzi, beata, 14 de agosto
Isabel, a Boa, beata, 23 de novembro
Isabel, rainha de Portugal, santa, 4 de julho
Ita de Limerick, santa, 15 de janeiro
Jacinta de Marescotti, santa, 30 de janeiro
Jacinta Marto, beata, 11 de fevereiro
Joana Beretta Molla, santa, 28 de abril
Joana d'Arc, santa, 30 de maio
Joana de Aza, beata, 8 de agosto
Joana de Signa, beata, 10 de novembro
Joana de Valois, rainha, santa, 20 de fevereiro
Joana Delanoue, santa, 16 de agosto
Joana Francisca de Chantal, santa, 5 de agosto
Joana Isabel Bichier des Ages, santa, 1º de agosto
Joana Jugan, santa, 29 de agosto
Joana Maria de Maillé, beata, 28 de março
Josafata Miguelina Hordashevska, beata, 21 de novembro
Josefa Maria de Beniganim, beata, 24 de janeiro
Josefina Bakhita, santa, 8 de fevereiro
Judite da Prússia, beata, 5 de maio
Júlia Billiart, santa, 8 de abril
Juliana de Busto-Verghera, beata, 26 de abril
Juliana de Mont-Cornillon, santa, 6 de abril
Juliana de Norwich, beata, 13 de maio
Juliana Falconieri, santa, 19 de junho

Keyne de Gales, santa, 9 de outubro
Kinga (Cunegunda), rainha da Polônia, santa, 24 de julho
Laura Evangelista, beata, 2 de abril
Léonie Françoise de Sales de Aviat, santa, 10 de janeiro
Lídia Purpureira, santa, 3 de agosto
Liduína de Schiedam, santa, 14 de abril
Liduína Meneguzzi, beata, 3 de dezembro
Lilian de Córdoba, santa, 27 de julho
Lioba de Bischoffsheim, santa, 28 de setembro
Lúcia de Freitas, beata, 21 de setembro
Lúcia de Narni, beata, 14 de novembro
Lúcia de Settefonti, beata, 7 de novembro
Lúcia Filippini, santa, 25 de março
Lúcia Wang Cheng, santa, 28 de junho
Luísa de Marillac, santa, 15 de março
Lutgarda de Aywières, santa, 16 de junho
Luzia de Siracusa, santa, 13 de dezembro
Madalena de Canossa, santa, 8 de maio
Madalena de Nagasaki, santa, 20 de outubro
Madalena Panattieri, beata, 13 de outubro
Mafalda, rainha de Castela, santa, 17 de junho
Marcela de Roma, santa, 31 de janeiro
Margarida Ball, beata, 21 de junho
Margarida Bays, beata, 26 de junho
Margarida Bourgeoys, santa, 12 de janeiro
Margarida Clitherow, santa, 30 de agosto
Margarida d'Youville, santa, 17 de outubro
Margarida da Escócia, santa, 16 de novembro
Margarida da Hungria, santa, 18 de janeiro
Margarida de Antióquia, santa, 20 de julho
Margarida de Città di Castello, beata, 13 de abril
Margarida de Cortona, santa, 16 de maio
Margarida Ebner, beata, 1º de junho
Margarida Maria Alacoque, santa, 16 de outubro
Margarida Pole, beata, 24 de maio

Maria Ana Blondin, beata, 18 de abril
Maria Ângela Astorch, beata, 6 de dezembro
Maria Ângela de São José, beata, 19 de julho
Maria Ângela Truszkowska, beata, 10 de outubro
Maria Catarina de Santa Rosa do Viterbo, beata, 11 de maio
Maria de Cléofas, santa, 9 de abril
Maria Corsini, beata, 27 de novembro
Maria Crucifixa di Rosa, santa, 21 de dezembro
Maria da Cabeça, beata, 27 de setembro
Maria da Encarnação, beata, 30 de abril
Maria da Paixão, beata, 2 de novembro
Maria de Córdoba, santa, 24 de novembro
Maria de Jesus Sacramentado, santa, 31 de julho
Maria de Mattias, santa, 4 de fevereiro
Maria de Oignies, beata, 25 de junho
Maria de Omura, santa, 30 de setembro
Maria del Tránsito Cabanillas de Jesus Sacramentado, beata, 25 de agosto
Maria do Egito, santa, 10 de abril
Maria dos Anjos, beata, 19 de dezembro
Maria Droste zu Vischering, beata, 5 de junho
Maria Encarnação Rosal, beata, 2 de agosto
Maria Eufrásia Pelletier, santa, 24 de abril
Maria Eugênia de Jesus, santa, 10 de março
Maria Eutimia Üffing, beata, 13 de setembro
Maria Fan Kun, santa, 28 de junho
Maria Fortunata Viti, beata, 20 de novembro
Maria Francisca das Cinco Chagas, santa, 6 de outubro
Maria Gabriela Sagheddu, beata, 22 de abril
Maria Goretti, santa, 6 de julho
Maria Helena MacKillop, santa, 7 de agosto
Maria Isabel Hesselblad, santa, 12 de abril
Maria Josefa Rossello, santa, 7 de dezembro
Maria Josefina Sancho de Guerra, santa, 20 de março
Maria Karlowska, beata, 30 de março
Maria Luísa Trichet, beata, 21 de maio

Maria Madalena de Pazzi, santa, 25 de maio
Maria Madalena Postel, santa, 16 de julho
Maria Madalena, santa, 22 de julho
Maria Maravilhas de Jesus, santa, 11 de dezembro
Maria Mazzarello, santa, 14 de maio
Maria Micaela Desmaisières, santa, 24 de agosto
Maria Petkovic, beata, 2 de julho
Maria Pilar de São Francisco de Borja, beata, 19 de julho
Maria Pilar Izquierdo Albero, beata, 22 de agosto
Maria Poussepin, beata, 28 de outubro
Maria Qi Yu, santa, 28 de junho
Maria Rafaela Cimatti, beata, 30 de junho
Maria Rivier, beata, 21 de fevereiro
Maria Rosa Durocher, beata, 18 de outubro
Maria Soledade Torres Acosta, santa, 12 de outubro
Maria Teresa Chiramel Mankidiyan, beata, 6 de junho
Maria Teresa do Sagrado Coração, beata, 7 de janeiro
Maria Teresa Kowalska, beata, 28 de julho
Maria Teresa Ledochowska, beata, 5 de julho
Maria Teresa Scherer, beata, 14 de junho
Maria Teresa Soubiran, beata, 26 de outubro
Maria Zheng Xu, santa, 28 de junho
Maria, Mãe de Deus, 1º de janeiro
Maria *ver também* Assunção; Nossa Senhora do Rosário; Imaculada Conceição; Nossa Senhora de Guadalupe
Mariam Baouardy, santa, 21 de agosto
Mariana de Molokai, santa, 23 de janeiro
Mariana de Paredes, santa, 26 de maio
Marina de Omura, santa, 30 de setembro
Marta de Betânia, santa, 29 de julho
Marta Le Bouteiller, beata, 18 de março
Mártires Carmelitas de Compiègne, beatas, 17 de julho
Mártires Carmelitas de Guadalajara, beatas, 19 de julho
Mártires da Segunda Guerra Mundial *ver* Alice Kotowska; Celestina Catarina Faron; Maria Teresa Kowalska; Mártires

de Nowogródek; Natália Tulasiewicz; Restituta Kafka; Edith Stein
Mártires da Tailândia, beatas, 18 de dezembro
Mártires da Ucrânia *ver* Tarcísia Olga Mackiv; Olímpia Bida
Mártires de Laval, beatas, 5 de março
Mártires de Nagasaki *ver* Marina de Omura, Madalena de Nagasaki
Mártires de Nowogródek, beatas, 6 de setembro
Mártires de Orange, 32, beatas, 1º de julho
Mártires de Shansi, beatas, 7 de julho
Mártires de Wangla, santas, 28 de junho
Mártires do Japão *ver* Lúcia de Freitas; Mártires de Nagasaki
Matilde, rainha da Saxônia, santa, 14 de março
Matilde de Magdeburg, beata, 31 de outubro
Matilde Téllez Robles, beata, 22 de dezembro
Mattia de Nazaré, beata, 30 de dezembro
Maura, santa, 3 de maio
Maxelende, santa, 30 de novembro
Melânia, a Velha, santa, 8 de junho
Mercedes de Jesus Molina, beata, 4 de junho
Miquelina de Pesaro, beata, 22 de junho
Mônica de Cartago, santa, 27 de agosto
Narcisa de Jesus Martillo Morán, santa, 31 de agosto
Natália de Córdoba, santa, 27 de julho
Natália Tulasiewicz, beata, 31 de março
Natividade, Santas da, 25 de dezembro
Nina da Geórgia, santa, 15 de dezembro
Nossa Senhora de Guadalupe, 12 de dezembro
Nossa Senhora do Rosário, 7 de outubro
Notburga de Eben, santa, 14 de setembro
Odília da Alsácia, santa, 9 de dezembro
Olímpia Bida, beata, 28 de janeiro
Olímpia de Constantinopla, santa, 17 de dezembro
Panaceia de Muzzi, santa, 1º de maio
Paula da Toscana, beata, 14 de janeiro

Paula Frassinetti, santa, 11 de junho
Paula Isabel Cerioli, santa, 24 de dezembro
Paula Montal Fornés, santa, 26 de fevereiro
Paulina von Mallinckrodt, beata, 25 de abril
Pelágia, a Penitente, santa, 8 de outubro
Perpétua e Felicidade, santas, 7 de março
Plácida Viel, beata, 26 de março
Princesas Portuguesas, Três, santas, 17 de junho
Pulquéria Augusta, Imperatriz, santa, 10 de setembro
Radegunda, rainha da França, santa, 13 de agosto
Rafaela María Porras y Ailon, santa, 6 de janeiro
Rebeca, santa, 23 de março
Restituta Kafka, beata, 29 de outubro
Ricarda, imperatriz, santa, 18 de setembro
Rita de Cássia, santa, 22 de maio
Rosa de Lima, santa, 23 de agosto
Rosa do Viterbo, santa, 3 de setembro
Rosa Filipina Duchesne, santa, 18 de novembro
Rosa Venerini, santa, 7 de maio
Rosália de Palermo, santa, 4 de setembro
Rosalina de Villeneuve, santa, 17 de janeiro
Sagrada Família de Nazaré, festa da, 27 de dezembro
Sancha, Princesa de Portugal, santa, 17 de junho
Sancja Janina Szymkowiak, beata, 4 de agosto
Santos Inocentes, festa dos, 28 de dezembro
Serafina Sforza, beata, 9 de setembro
Sibilina Biscossi, beata, 22 de março
Sunniva de Bergen, santa, 8 de julho
Tabita de Jopa, santa, 25 de outubro
Tarcísia Olga Mackiv, beata, 27 de junho
Teneva de Glasgow, santa, 18 de julho
Teodora Guérin, santa, 3 de outubro
Teresa Couderc, santa, 26 de setembro
Teresa de Ávila, santa, 15 de outubro
Teresa de Calcutá, santa, 5 de setembro
Teresa de Jesus Gerhardinger, beata, 10 de maio

Teresa de Lisieux, santa, 1º de outubro
Teresa do Menino Jesus e de São João da Cruz, beata, 19 de julho
Teresa dos Andes, santa, 13 de julho
Teresa Eustáquia Verzeri, santa, 4 de março
Teresa Grillo Michel, beata, 26 de janeiro
Teresa Jornet y Ibars, santa, 26 de agosto
Teresa Margarida Redi, santa, 11 de março
Teresa Maria da Cruz Manetti, beata, 23 de abril
Teresa, rainha de Leão, santa, 17 de junho
Todos os Santos, Festa de, 1º de novembro
Ubaldesca Taccini, santa, 28 de maio
Ulrica Nisch, beata, 17 de maio
Umbelina, beata, 12 de fevereiro
Úrsula e Suas Companheiras, santas, 21 de outubro
Úrsula Ledochowska, santa, 27 de maio
Valburga, santa, 25 de fevereiro
Veridiana, santa, 23 de fevereiro
Verônica de Binasco, beata, 13 de janeiro
Verônica Giuliani, santa, 9 de julho
Viborada de São Galo, santa, 2 de maio
Vicência Gerosa, santa, 29 de junho
Villana de Botti, beata, 28 de fevereiro
Virgínia Centurione Bracelli, santa, 20 de dezembro
Vitória Diez, beata, 20 de agosto
Zdenka Schelingova, beata, 30 de julho
Zdislava de Lemberk, santa, 8 de janeiro
Zita de Lucca, santa, 27 de abril

Notas

JANEIRO

1. Maria. Ver também: Festa da Apresentação (2 de fevereiro); Festa da Imaculada Conceição (8 de dezembro); Festa de Nossa Senhora de Guadalupe (12 de dezembro); Festa de Nossa Senhora do Rosário (7 de outubro). Ver também: N. Sra. de Fátima, ver Jacinta Marto (11 de fevereiro); Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, ver Catarina Labouré (28 de novembro); Nossa Senhora de Lourdes, ver Bernadette Soubirous (16 de abril).
2. Para mais informações sobre os últimos dias de Maria, ver Festa da Assunção de Maria (15 de agosto).
3. São Germano de Auxerre (*c.* 378-448). O mais famoso clérigo desse dia. É venerado em 31 de julho.
4. São Jacinto Odrowaz (1185-1257), "o Apóstolo da Polônia", e são Ceslaus (*c.* 1184-1242).
5. São Pedro Fourier (1565-1640). Canonizado em 1897.
6. São Francisco de Sales (1567-1622). Canonizado em 1665; declarado Doutor da Igreja em 1877 e santo padroeiro dos jornalistas em 1923.
7. Ven. Luís Brisson (1817-1908) escreveu: "Preciso de Deus. É uma fome que me devora".
8. Ven. Marie-Thérèse Chappuis (1793-1875), nome religioso Marie-Françoise de Sales, foi abençoada com grande talento administrativo.
9. São Francisco de Assis (1181-1226). Místico, reformador e fundador da Ordem Franciscana.
10. Beato Arnaldo de Foligno († 1313).
11. Santa Verônica (século I). Lendas devotas atribuem o nome (do grego "imagem verdadeira") à mulher que enxugou o rosto de Cristo no caminho da Crucificação e descobriu que Ele havia deixado a imagem de seu rosto no pano. Seu dia de festa é 12 de julho.
12. Beato Silvestre († 1348). Venerado em 9 de junho.
13. São Brandão, o Navegador (c. 484-577). Por recomendação de Ita, ele procurou pelas Ilhas Afortunadas e descobriu a Madeira e as Canárias. Ela também o aconselhou a abandonar os barcos de vime e começar a construir seus navios com tábuas de carvalho.
14. Santa Eustáquia Júlia (*c.* 370-419). Filha de santa Paula de Roma (31 de janeiro, nota 25), ela ajudou são Jerônimo a traduzir a Bíblia, e é venerada

em 28 de setembro.

15. São Ambrósio de Milão (*c.* 339-397). Um dos primeiros Doutores da Igreja, recebeu instrução religiosa de sua irmã mais velha, santa Marcelina (31 de janeiro, nota 23).
16. Beato Damião de Veuster (1840-1889), "apóstolo dos leprosos", acompanhou voluntariamente as vítimas deportadas para Molokai em 1864 e mais tarde contraiu a doença.
17. São José Benedito Cottolengo (1786-1842). Recusou apoio do governo e trabalhou somente com voluntários para construir a Pequena Casa da Divina Providência, que se tornou uma grande instituição médica. Canonizado em 1934.
18. Beata Lavrentia Herasymiv (1911-1952). Sujeita a condições penosas até a morte, é venerada em 26 de agosto.
19. São Zygmunt Gorazdowski (1845-1920). Fundador de um refúgio para mães solteiras e crianças abandonadas, foi um dos primeiros santos canonizados pelo papa Bento XVI em 23 de outubro de 2005.
20. Beato Mykola Charnetsky (1884-1959). Bispo e mártir, passou seis anos em um campo de trabalho na Sibéria.
21. São Jerônimo (*c.* 341-420) foi um teólogo brilhante que traduziu o Novo Testamento do hebraico e do grego para o latim, mas com sua personalidade colérica fez muitos inimigos. Em 386 deixou Roma com santa Paula e santa Eustáquia para fundarem um mosteiro em Belém.
22. Santa Asella (*c.* 334- *c.* 406). Jerônimo escreveu sobre ela: "Que as viúvas e as virgens a imitem. Que as esposas a valorizem, que as pecadoras a temam, e que os bispos se inspirem nela". Venerada em 6 de dezembro.
23. Santa Marcelina (*c.* 330-398). Irmã mais velha de são Ambrósio (nota 15). Influenciou fortemente seu irmão, que escreveu muitos textos sobre ela. Venerada em 17 de julho.
24. Santa Léa († 384) entrou para a comunidade de Marcela após a morte do marido. Venerada em 22 de março.
25. Santa Paula de Roma (347-404) foi uma jovem viúva rica e mãe de cinco filhos. Após a morte de sua filha, santa Blesila (363-383), Paula seguiu Jerônimo até a Terra Santa com outra filha, santa Eustáquia Júlia (*c.* 370-419). Blesila é venerada em 22 de janeiro, Paula em 26 de janeiro. Para mais informações sobre Eustáquia, ver nota 14.
26. Santa Princípia († *c.* 420). Virgem consagrada, é venerada em 11 de maio.

FEVEREIRO

1. Santa Flora (em gaélico, Blath) († 523). Venerada em 29 de janeiro.
2. São Patrício (*c.* 390- *c.* 461) levou o cristianismo à Irlanda. Alguns estudiosos asseveram que essas datas tornam duvidosa sua amizade com Brígida. É venerado em 17 de março.
3. O Templo fora erigido pelo rei Salomão, e aparece em eventos significativos da vida de Jesus.
4. São Simeão Senex (o Velho). Venerado em 8 de outubro.

5. São Gaspar del Bufalo (1786-1837). Famoso pregador que inspirou muitos bandidos a abandonar a vida criminosa. Canonizado em 1954.
6. São Pedro Apóstolo. Ver Tabita de Jopa (25 de outubro).
7. São Dionísio de Alexandria († 265), bispo e teólogo. Venerado em 17 de novembro.
8. Santa Quinta († 249). Venerada em 8 de fevereiro. São Metrano é venerado em 31 de janeiro.
9. São Bento de Núrsia (480-550) criou uma Regra simples para seu mosteiro que foi chamada "epítome do cristianismo".
10. Beato Francisco Marto (1908-1919). Beatificado com Jacinta em 2000.
11. Lúcia Abobora (1907-2005) passou grande parte da vida em um mosteiro carmelita. Compareceu à cerimônia de beatificação e está sepultada ao lado de Jacinta na basílica de Fátima.
12. Beata Aleth de Montbard († *c.* 1105). Todos os biógrafos de Bernardo de Clairvaux dão crédito à sua mãe pela formação de seu caráter. Ela é venerada em 4 de abril.
13. São Bernardo de Clairvaux (1090-1153) reformou o movimento monástico e pregou contra a heresia. Canonizado apenas vinte anos depois de morrer.
14. Santa Eustáquia Júlia, ver santa Eustáquia Calafato (20 de janeiro).
15. São João Bosco (1815-1888). Padre fundador do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e da Congregação Salesiana, dedicada à educação de meninos. Canonizado em 1934.
16. São Cuteberto de Lindesfarne († 687). Missionário celta que se tornou eremita.
17. Ordem dos Trinitários, fundada para resgatar cristãos capturados por muçulmanos. Foi a primeira ordem dedicada a resgatar cativos.
18. Beato Pio IX. Durante o mais longo pontificado da história, ele procurou modernizar a burocracia papal, definiu o dogma da Imaculada Conceição (8 de dezembro) e organizou o Concílio Vaticano I.
19. São Filipe Neri (1545-1595) rejeitou o negócio da família para ser sacerdote; reformou e revitalizou a Igreja.
20. São Francisco de Assis. Ver santa Ângela de Foligno (11 de janeiro), nota 9.
21. Beata Cristiana da Santa Cruz (*c.* 1237-1310) aprendeu a ler depois de ter sido inspirada por uma visão de Nossa Senhora. Venerada em 10 de janeiro.
22. São Vilibaldo († 787) foi cofundador da abadia de Heidenheim com seu irmão Vinibaldo († 761). O pai deles, são Ricardo († 720), morreu na Itália durante uma peregrinação e ainda é venerado em Lucca como "Rei dos Ingleses".
23. São José de Calasanz (1556-1648), um nobre espanhol, estabeleceu a primeira escola pública na Europa e foi canonizado em 1767.
24. São João de Capistrano (1386-1456), advogado e ex-governador de Perugia, enviuvou aos trinta anos. Tornou-se franciscano, empenhou-se eficazmente pela reforma e foi núncio papal na Palestina e Boêmia. Canonizado em 1724.

MARÇO

1. Leão XIII (1810-1903). Eleito papa em 1878, também foi importante para a vida da beata Maria Droste (5 de junho), santa Teresa de Lisieux (1º de outubro), santa Francisca Cabrini (13 de novembro) e beata Elena Guerra (23 de dezembro).
2. São Henrique II, imperador (973-1024). Coroado imperador do Sacro Império Romano em 1014, ele e Cunegunda dedicaram-se a manter a paz. Foi canonizado em 1146.
3. São Gregório, o Grande (540-604). Papa, Doutor da Igreja e padroeiro dos músicos, fez muito apesar de doenças crônicas e dor constante.
4. Santo Augusto Chapdelaine (1814-1856) e são Lourenço Bai Xiaoman (1821-1856) foram canonizados com os Mártires da China.
5. Mártires da China. Ver também as Quatro Mártires de Wangla (28 de junho), as Sete Beatas Mártires de Shansi (7 de julho) e santa Ana Wang (29 de setembro).
6. São Vicente de Paulo (1576-1660). Raptado por piratas na juventude e levado para a Tunísia, fugiu para Paris, onde organizou assistência a órfãos, mulheres decaídas, pobres, cegos e insanos. Canonizado em 1737 e depois declarado padroeiro de todas as organizações beneficentes.
7. Santa Riertrudes (614-688) e seu marido, são Adalberto de Ostrevant († 625), são patronos das famílias numerosas. Seu dia de festa é 12 de maio.
8. Santa Gertrudes, a Mais Velha († 649), também era mãe de Arquibaldo, um importante conselheiro de santa Batilde (29 de janeiro). Gertrudes é venerada em 6 de dezembro.
9. Santa Ita († 652), viúva do beato Pepino de Landin († *c.* 648), é venerada em 8 de maio).
10. São Foillan († 655) foi martirizado quando retornava a Fosses; sucedeu-o como abade santo Ultan de Fosses († 686).
11. Santa Vilfetrudes († *c.* 670) é venerada em 23 de novembro.
12. São Patrício da Irlanda. Ver santa Brígida da Irlanda (1º de fevereiro).
13. São Jerônimo Emiliani (1481-1537). Aprisionado quando era um jovem soldado, escapou milagrosamente, ordenou-se padre, devotou-se à caridade e fundou o mosteiro onde João Frassinello passou vários anos. Padroeiro dos órfãos e crianças abandonadas.
14. São Domingos de Gusmão (1170-1221). Fundador da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), foi canonizado em 1234. Para mais informações, ver sua mãe, beata Joana de Aza (8 de agosto).
15. São Cadoc (497-580), bispo e missionário que fundou um famoso mosteiro próximo a Cardiff.
16. Mártires poloneses da Segunda Guerra Mundial. Entre as outras mulheres beatificadas estavam: Alice Kotowska (11 de novembro), Celestina Faron (3 de abril) e Maria Teresa Kowalska (28 de julho).

ABRIL

1. Ver beata Natália Tulasiewicz (31 de março), nota 16.
2. Beata Maria Mancini (1355-1431). Para mais informações sobre essa mulher extraordinária, ver “Clara Gambacorta” na seção “Fontes e sites comentados”.

3. Eva de Liège († *c.* 1266), anacoreta da igreja de São Martinho, continuou a ser amiga de Juliana e depois da morte desta empenhou-se em sua causa. Beatificada em 1904. Venerada em 14 de março.
4. Santo Agostinho de Hippo (354-430), um dos maiores pensadores da história da Igreja.
5. Três Marias (século I). As outras eram santa Maria Madalena (22 de julho) e santa Maria Salomé.
6. São José de Arimateia (século I). Sua generosidade inspirou muitas lendas.
7. Santa Cruz. Ver santa Helena (18 de agosto).
8. Beato João Colombini (*c.* 1300-1367). A beata Giovana Bonomo (1º de março) recomendou a história da conversão de João Colombini ao pai dela, um assassino arrependido.
9. Justos Entre as Nações é uma honraria concedida pelos Mártires do Holocausto e pela Autoridade Nacional para a Lembrança dos Heróis do Holocausto, de Jerusalém, aos que arriscaram a vida para salvar judeus durante o Holocausto. Entre outros homenageados estão Oskar Schindler e Raoul Wallenberg.
10. Santo Eustáquio de Luxeuil († 629) governou seiscentos monges e foi mentor de muitos bispos e santos.
11. Luísa Hensel (1798-1876), filha de um pastor luterano, converteu-se em 1818. Como diretora da Academia de São Leonardo em Aix-la-Chapelle, foi mentora da beata Francisca Schervier (14 de dezembro) e da Venerável Clara Fey (1815-1894), fundadora das Irmãs do Pobre Menino Jesus. Luísa também apresentou sua amiga beata Ana Catarina Emmerich (15 de fevereiro) a Clemens Brentano. Embora não tenha sido freira, Luísa recolheu-se no convento de Paulina em Padeborn.
12. Santa Juliana († 305). Quando ela se recusou a desposar um pagão, seu pai mandou espancá-la e decapitá-la. Cento e trinta pessoas foram convertidas ao presenciar seu sofrimento. Ela é venerada em 16 de fevereiro.
13. Beato Raimundo de Cápua (1330-1399) foi o diretor espiritual de Catarina nos últimos seis anos da sua vida. Embora inicialmente cético, convenceu-se de que ela era realmente uma santa. Quando sucumbiu à peste e estava no leito de morte, Catarina se manteve à sua cabeceira, e ele acreditou que as orações dela salvaram-lhe a vida. Tempos depois, liderou uma reforma da Ordem Dominicana.
14. Doutores da Igreja. Apenas trinta homens e três mulheres são chamados de Doutores da Igreja, em reconhecimento às suas realizações intelectuais e aos seus escritos. Por tradição, os quatro primeiros foram os santos Gregório, o Grande, Ambrósio, Agostinho e Jerônimo. Em 1970, Teresa de Ávila (15 de outubro) tornou-se a primeira mulher a receber essa honraria, e Catarina foi a segunda, uma semana depois.

MAIO

1. São Galo († *c.* 640) foi um missionário irlandês venerado como um apóstolo da Suíça. A abadia recebeu esse nome em sua homenagem.
2. São Hatto († 985) foi um monge e eremita beneditino.

3. Santa Rachilda de São Galo († 946). Sepultada ao lado de Viborada e venerada em 23 de novembro.
4. São Ulrico de Augusburg (890-973). Em 993 ele se tornou o primeiro santo formalmente canonizado em Roma.
5. Santo Ariano († *c.* 311). Após sua conversão, Ariano e quatro companheiros foram condenados ao afogamento no mar. Dizem algumas lendas que seus corpos foram levados por golfinhos à terra firme.
6. Beato Pio IX. Ver beata Maria Rivier (21 de fevereiro), nota 18.
7. São João Nepomuceno Neumann (1811-1860). Nascido na Boêmia e ordenado em Nova York, ele se tornou bispo da Filadélfia e foi muito benquisto. Canonizado em 1977.
8. São João Bosco (1815-1888). Ver beata Eusébia Palomino (17 de fevereiro), nota 15.
9. São Gereberno (século VII) é venerado no mesmo dia de festa de Dinfna.
10. São Domingos de Gusmão. Ver beata Sibilina Biscossi (22 de março), nota 14.
11. São Luís-Maria Grignion de Montfort (1673-1716). Pregador carismático e autor de Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem.
12. São João de Brébeuf (1593-1649) converteu sete mil huroquianos e elaborou um dicionário e catecismo na língua huroquiana. Canonizado com os Mártires Norte-Americanos.
13. Beato Francisco de Montmorency Laval (1623-1708) também trabalhou com Margarida Bourgeoys (12 de janeiro).
14. São Tiago Maior († 44). Irmão de são João Evangelista, foi martirizado logo depois da Ressurreição (Atos 12,2).

JUNHO

1. São Pambo (*c.* 340-390), natural do Egito, pioneiro do monasticismo.
2. Santa Melânia, a Jovem (383-439). Ela e o marido, são Piniano, eram riquíssimos, mas depois da morte de seus dois filhos se dedicaram à caridade e morreram na Terra Santa. Venerada em 31 de dezembro.
3. São Paulino de Nola (354-431). Patrício romano que se tornou padre depois de perder seu único filho. Quando Melânia retornou, ele era bispo de Nola.
4. São Domingos de Gusmão. Ver beata Sibilina Biscossi (22 de março), nota 14.
5. Beato Jordão da Saxônia (1190-1237). Após a morte de Domingos, ele o sucedeu como mestre-geral da ordem.
6. Ordem dos Trinitários. Ver beata Isabel Canori Mora (19 de fevereiro), nota 17.
7. Beato Pio IX. Ver beata Maria Rivier (21 de fevereiro), nota 18.
8. Santa Florida (520-599) salvou a cidade de Átila, o Huno.
9. Beato Pio IX. Ver beata Maria Rivier (21 de fevereiro), nota 18.
10. Venerável Maria Bernarda Heimgartner (1822-1863). As Irmãs da Santa Cruz de Mezingen continuam sua obra na África, América do Sul e Europa. A causa para a sua santidade está em andamento.

11. Beata Marta de Le Cambre (século XIII) morreu antes de Alice e é celebrada por sua grande caridade e paciência. Venerada em 5 de julho.
12. São Alexis Falconieri (1200-1310). Canonizado com os Sete Fundadores da Ordem dos Servitas em 1887.
13. São Filipe Benzi (1233-1285). Considerado o "Oitavo Fundador". Canonizado em 1671.
14. Santa Sexburga (*c.* 635-*c.* 699). Venerada em 6 de julho. Para informações sobre as outras irmãs, ver santa Audrey em "Fontes e sites comentados".
15. Beguinas. Ver beata Gertrudes de Delft (16 de janeiro).
16. Jacques de Vitry (*c.* 1160-1240), erudito, historiador e cardeal.
17. São Vicente de Paulo. Ver santa Luísa de Marillac (15 de março), nota 6.

JULHO

1. São Pedro Claver (1581-1654) passou 44 anos em Cartagena, Colômbia, evangelizando e cuidando de escravos nascidos na África, apesar de sofrer maus-tratos, humilhação e censura.
2. Levante dos Boxers. Ver as Quatro Mártires de Wangla (28 de junho) e santa Ana Wang (29 de setembro).
3. Detalhes sobre as Sete Mártires de Shansi encontram-se nas seções "Fontes e sites comentados".
4. Os 120 Mártires da China. Ver também santa Inês Kou Ying Tsao (13 de março), as Quatro Mártires de Wangla (28 de junho) e santa Ana Wang (29 de setembro).
5. Duas Amalbergas são homenageadas nesse dia, e às vezes são confundidas. Santa Amalberga de Maubeuge († 690) e seu marido, são Witger, conde de Lorena, foram pais de muitos santos.
6. Santa Landrada († *c.* 690) fundou o mosteiro de Bilsen e é venerada em 8 de julho.
7. Beata Margarida de Foligno (1378-1440). Dunbar escreve: "Angelina era como o sol entre os planetas, e Margaria como a lua entre as estrelas". Venerada em 13 de junho.
8. Beata Paula de Foligno († 1470) e Antonia de Florença fundaram mosteiros separados em L'Aquila. Paula é venerada em 26 de janeiro.
9. São Sérvio de Fife (*c.* século VII). Bispo missionário na Escócia que, como todos os santos celtas, figura em muitas lendas contraditórias.
10. São Kentigern (*c.* 518-603). Muitos o chamam de Mungo (muito querido). Tornou-se missionário em Iona e Gales. Retronou a Glasgow para morrer, e seu túmulo marcou o local da catedral.
11. Mártires da Guerra Civil Espanhola. Ver beatas Elvira Moragas Cantarero (12 de agosto), Vitória Diez (20 de agosto) e Amparo Carbonell e Carmen Moreno (22 de setembro).
12. Catorze Santos Auxiliadores, uma devoção popular no passado que incluía santos e santas, com destaque para Bárbara de Nicomédia (4 de dezembro) e Catarina de Alexandria (25 de novembro).
13. Beato João de Fiesole (*c.* 1395-1455), mais conhecido como Fra Angelico, foi declarado padroeiro de todos os artistas em 1984.

14. Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Ver beata Natália Tulasiewicz (31 de março), nota 16.
15. Santa Maria de Betânia (século I). Os estudiosos modernos descartam a tradição de que ela e Maria Madalena (22 de julho) eram a mesma mulher. Maria e são Lázaro são celebrados nesse dia.

AGOSTO

1. Santo André Fournet (1752-1834) arriscou a vida para salvar sua paróquia durante a Revolução Francesa.
2. Beato Pedro de Betancur (*c.* 1619-1667). "O São Francisco do Novo Mundo" foi para a Guatemala na esperança de tornar-se padre, mas não conseguiu aprender a ler. Tornou-se terceiro franciscano e se dedicou aos pobres, fundando a Congregação de Nossa Senhora de Belém, conhecida como Irmãos Belemitas e Irmãs Belemitas.
3. São Paulo Apóstolo († 65). Depois de sua dramática conversão, ele evangelizou por toda a Grécia e Ásia Menor até ser martirizado em Roma.
4. São Francisco de Sales. Ver santa Leónie Aviat (10 de janeiro), nota 6.
5. Visitação. Ver santa Isabel (5 de novembro).
6. Julião Tenison Woods (1832-1889). Depois de partir de Adelaide, continuou a trabalhar como cientista e padre missionário na Austrália e Tasmânia. É homenageado pelos josefitas como seu cofundador.
7. São Domingos de Gusmão. Ver beata Sibilina Biscossi (22 de março), nota 14.
8. Beato Manes de Gusmão († 1238) tornou-se um dos primeiros seguidores de Domingos.
9. São Domingos de Silos (*c.* 1000-1073), monge beneditino famoso por resgatar prisioneiros dos muçulmanos.
10. Venerável Paulina Maria Jaricot (1799-1862), fundadora da Obra da Propagação da Fé, gastou sua grande fortuna com obras de caridade. Sua cura milagrosa foi aceita como milagre para a canonização de Filomena.
11. Venerável Luísa de Jesus (1799-1875). Terceira dominicana em Nápoles na época de sua visão, mais tarde fundou a Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa.
12. São Francisco de Assis. Ver santa Ângela de Foligno (11 de janeiro), nota 9.
13. São Luís Gonzaga (1568-1591). Ingressou na Ordem dos Jesuítas aos dezessete anos e morreu em Roma enquanto cuidava de vítimas da peste. É o protetor dos jovens estudantes e o padroeiro da juventude cristã.
14. São Luís de Montfort. Ver beata Luísa Trichet (21 de maio), nota 11.
15. Venerável Jerônimo Mariano Usera y Alarcón (1810-1891) trabalhou na Espanha, Porto Rico e Cuba. Algumas fontes dizem que foi beatificado em 2010, mas não estão corretas.
16. Santo Agostinho de Hippo (354-430). Ver beata Bárbara Acarie (7 de abril), nota 4.
17. São Ambrósio. Ver santa Inês de Roma (21 de janeiro), nota 15.
18. Ordem de São Norberto, fundada por são Norberto (*c.* 1080-1134), também conhecida como Cônegos Regulares Premonstratenses. Consideram-se "a

primeira e talvez a única ordem católica na qual foi observada a absoluta igualdade entre a vida espiritual dos cônegos e a das canonisas".

19. Santa Margarida Ward († 1588), natural de Cheshire, trabalhava como criada em Londres quando orquestrou a ousada fuga de um padre da prisão. Capturada, julgada e condenada à morte, foi enforcada, arrastada e esquartejada em Tyburn. É venerada em 30 de agosto.

SETEMBRO

1. São Francisco de Assis. Ver santa Ângela de Foligno (11 de janeiro), nota 9, e santa Clara de Assis (11 de agosto), nota 12.
2. Beguinas. Ver beata Gertrudes de Delft (16 de janeiro).
3. Carlos de Anjou (1227-1285). Ver beata Delfina de Signe (29 de novembro).
4. Venerável Isabel, a Católica, Rainha da Espanha (1451-1504), também financiou a viagem de Cristóvão Colombo ao Novo Mundo.
5. Irmã Maria Malgorzata (1896-1966) cuidou fielmente das sepulturas das mártires até morrer. A causa de sua santidade foi aberta em 2002.
6. Venerável Monsenhor Agostinho Chieppi (1830-1891), cofundador das Pequenas Filhas junto com a filantropa Ana Micheli (1828-1871).
7. Santa Cecília de Roma (22 de novembro) é padroeira dos músicos.
8. Santa Sofia. Não existe essa santa. A basílica construída por Constantino no século IV foi dedicada a Hagia Sophia (Santa Sabedoria), e em 532 substituída pelo magnífico prédio que vemos hoje. Quando Constantinopla caiu em poder dos turcos otomanos, em 1453, a basílica foi convertida em mesquita.
9. São João Crisóstomo (*c*. 347-407), cujo sobrenome significa "boca dourada", foi um brilhante orador e um dos primeiros Doutores da Igreja.
10. São Edgar, o Pacífico (943-975), superou imprudências da juventude e governou com sabedoria e talento.
11. Santa Vilfrida de Wilton († *c*. 998). Venerada em 9 de setembro.
12. São Eduardo, o Mártir (*c*. 962-979). Sua madrasta conspirou para que o assassinassem e, com isso, o filho mais novo dela, Etelredo, o Despreparado, então com dez anos, se tornasse rei.
13. Beata Judite de Spanheim († 1136), uma nobre que se recolheu em uma cela em Disibodenberg, onde recebeu Hildegarda. Outras mulheres associaram-se a Judite, e ela fundou uma comunidade beneditina e a governou por vinte anos. Depois de sua morte, uma disputa por propriedades com os monges levou Hildegarda a transferir o mosteiro feminino para Rupertsberg, próximo a Bingen. Judite é venerada em 22 de dezembro.
14. Irmão Volmar († 1173), um monge da vizinha Disibodenberg. Depois que a comunidade de Judite cresceu e se tornou um mosteiro feminino, continuou governada pelo abade de Disibodenberg até a morte de Judite.
15. Entre os 103 Mártires da Coreia canonizados em 1984 incluem-se 93 coreanos nativos, dos quais 47 eram mulheres. O historiador Adrian Launay escreve: "O fato de se considerar compensador executar mulheres nessas proporções revela muito sobre a importância atribuída a elas em Choison (Coreia)". Venerados em 20 de setembro.

16. Beato Ricardo de Santa Ana (1585-1622), franciscano, e beato Carlos Spínola (*c.* 1564-1622), jesuíta, foram beatificados junto com Lúcia.
17. Mártires da Guerra Civil Espanhola. Ver beatas Elvira Moragas Cantarero (12 de agosto), Vitória Diez (20 de agosto) e Mártires Carmelitas de Guadalajara (19 de julho).
18. São Alberto Chmielowski (1845-1916) figurou em uma peça escrita pelo papa João Paulo II, filmada com o título "Irmão do Nosso Deus". Canonizado em 1989.
19. João Francisco Regis (1597-1640), incansável pregador jesuíta canonizado em 1737.
20. O Cenáculo. Após a Ascensão, Maria e os apóstolos retiraram-se para orar no aposento superior, ou cenáculo, criando assim a primeira comunidade cristã em Jerusalém (Atos 1,13-24).
21. Santo Isidro, o Lavrador (1080-1130), canonizado em 12 de março de 1622, é o padroeiro de Madri.
22. Santa Teta de Wimborne († *c.* 772) governou quinhentas freiras "com prudência e discernimento ímpares". Venerada em 28 de setembro.
23. São Bonifácio (*c.* 675-754), Apóstolo dos Alemães, foi martirizado em Dokkum com 52 companheiros.

OUTUBRO

1. Venerável Maria Zélia Guérin Martin (1831-1877) e seu marido, venerável Luís Martin (1823-1894), cogitaram na vocação religiosa antes de se casarem. De suas seis filhas sobreviventes, cinco entraram para a vida religiosa: uma tornou-se freira da Ordem da Visitação, e as outras quatro, carmelitas. Ambos foram canonizados pelo papa Francisco.
2. Doutora da Igreja. Ver santa Catarina de Sena (29 de abril), nota 14.
3. O Terço da Divina Misericórdia é baseado em uma oração que Faustina recebeu em uma visão: "Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro".
4. São Domingos de Gusmão. Ver beata Sibilina Biscossi (22 de março), nota 14.
5. São Pio V (1504-1572), austero reformador dominicano que iniciou a Contrarreforma.
6. São Nono († *c.* 458).
7. São Cadoc. Ver santa Gladys de Gales (29 de março), nota 15.
8. São Félix de Cantalício (1515-1587), pregador autodidata mas eloquente, amado pelas crianças.
9. Cinco filhas santas. Ver santa Audrey (23 de junho), nota 14.
10. São Erconwald († 693), bispo de Londres, abençoado com o dom dos milagres.
11. Santa Hildelita de Barking († *c.* 717), princesa anglo-saxônica que fez os votos sagrados em Chelles ou em Faremoutiers e sucedeu a Etelburga como abadessa. Venerada em 24 de maio.

12. São Beda (673-735), um dos homens mais brilhantes da história inglesa, autor de *Ecclesiastical History of the English People*, declarado Doutor da Igreja em 1899.
13. Carmelitas e Carmelitas Descalças. A disputa subsequente em torno da Reforma só foi decidida em 1580, quando as Carmelitas Descalças foram reconhecidas como uma congregação separada.
14. São Cláudio de la Colombière (1641-1682), superior da residência jesuíta em Paray-le-Monial, tornou-se o diretor espiritual de Margarida Maria em 1674.
15. Freiras cinzentas. *Gris*, que significa "cinza", também é um termo da gíria francesa para "bêbado". Elas foram chamadas de freiras cinzentas (bêbadas) por dezoito anos antes de adotarem um hábito cinza em 1753.
16. Jean Jacques Olier (1608-1657), ordenado em 1633, fundou a Sociedade de São Sulspício, uma organização internacional dedicada a educar futuros padres. Sua causa de santidade foi aberta recentemente e está sendo investigada.
17. São Jordão de Santo Estêvão, padre dominicano, foi martirizado e canonizado com Marina de Omura (30 de setembro).
18. Os filhos de Catarina foram levados para a corte do sultão em Istambul e criados no islamismo. Segundo o historiador Frederick Babinger, "Sob o nome de Ishak Bey, Sigismundo tornou-se companheiro do sultão à mesa e nos jogos, e frequentemente o entretinha com gracejos grosseiros. Mais tarde tornou-se governador de Bolu, na Ásia Menor, onde presumivelmente terminou seus dias". O destino de Catarina é menos certo. Acredita-se que tenha sido sepultada na Macedônia. Babinger escreve: "Os sofrimentos que ela pode ter suportado estão envolvos na escuridão".
19. Santo Ansberto de Chaussy († 693). Ele venceu as objeções do pai e se tornou monge, mais tarde bispo de Rouen. Escreveu a *Vida de Angadresima*.
20. Tabita, em aramaico, e Dorcas, em grego, significam "gazela".
21. São Pedro Apóstolo († *c.* 64) nasceu Simão e foi batizado como Pedro, a "rocha" na qual Cristo construiria sua Igreja. Depois da Ascensão, Pedro presidiu em Jerusalém, pregou na Samaria e foi martirizado em Roma.
22. São João Crisóstomo. Ver santa Pulquéria Augusta (10 de setembro), nota 9.
23. São Domingos de Gusmão. Ver beata Sibilina Biscossi (22 de março), nota 14.
24. Santa Matilde de Hackeborn (*c.* 1240-1298) tinha um canto tão melodioso que era chamada de Rouxinol do Senhor. É venerada em 19 de novembro.
25. Beguinas. Ver beata Gertrudes de Delft (16 de janeiro).

NOVEMBRO

1. Madre Maria das Dores († 1983), batizada Suzanne Wrotnowska, é cofundadora das Irmãs Beneditinas de Jesus Crucificado, uma congregação dedicada a tornar a vida contemplativa acessível a mulheres com deficiência física. Tem mosteiros na França, Japão e Estados Unidos. A coletânea de seus textos foi publicada em inglês com o título *Joy Out of Sorrow*.
2. Sociedade de Maria Reparadora, fundada pela beata Emília d'Oultremont d'Hooghvorst (1818-1878), viúva e mãe de quatro filhos. Ela colaborou

intensamente com os jesuítas, que lhe pediram para mandar suas irmãs para a Índia. Beatificada em 1997, é venerada em 11 de outubro.

3. Beato Pio IX. Ver beata Maria Rivier (21 de fevereiro), nota 18.
4. São Eduíno, rei de Nortúmbria († 633), foi martirizado durante uma batalha contra o rei pagão Penda. Sua viúva, santa Etelburga de Lyminge († *c.* 647), fundou um mosteiro e é venerada em 5 de abril.
5. São Caedmon († *c.* 680) foi um pastor idoso cujo súbito dom para o canto foi incentivado por Hilda.
6. A Festa da Anunciação acontece em 25 de março.
7. A Festa da Visitação acontece em 31 de maio.
8. São João Batista (século I) deixou seus pais ainda muito jovem para viver no deserto, pregando e batizando.
9. Santa Teodechilda († *c.* 660), brilhante educadora e primeira abadessa do mosteiro duplo em Jouarre, próximo a Meaux, França, é venerada em 28 de junho.
10. Santa Hereswita († *c.* 690), irmã de Hilda de Whitby (4 de novembro) e mãe das santas Sexburga, Vitburga, Etelburga e Eteldreda [ver santa Audrey (23 de junho), nota 14], ingressou em Chelles em 655, após a morte do marido. É venerada em 3 de setembro.
11. Mártires Poloneses da Segunda Guerra Mundial. Ver beata Natália Tulasiewicz (31 de março), nota 16.
12. Santa Joana Antide Thouret (1765-1828) era Irmã de Caridade quando a Revolução Francesa fechou seu convento. Ela começou a servir refeições aos pobres e fundou as Filhas da Caridade, arriscando a vida ao desafiar o governo revolucionário. Estabeleceu conventos na Suíça e na Itália, mas foi prejudicada pela intromissão do clero e por uma colega invejosa que a substituiu como superiora. Canonizada em 1934, é venerada em 24 de agosto. Sua ordem é conhecida nos Estados Unidos como Irmãs da Caridade de Santa Joana Antide.
13. Santa Matilde de Hackeborn. Ver beata Matilde de Magdeburg (31 de outubro), nota 24.
14. São Davi, rei da Escócia (*c.* 1085-1153), seu filho mais novo, reinou por quase trinta anos e é considerado o maior rei escocês. Seu santuário em Dunfermline atraiu peregrinos durante a Reforma.
15. Santa Madalena Sofia Barat (1779-1865), fundadora das Religiosas do Sagrado Coração, foi mentora de muita gente. Canonizada em 1925, seu dia de festa é 25 de maio.
16. São Josafá Kuntsevych (1584-1623), arcebispo de Polotsk, Lituânia, e o primeiro católico do Rito Oriental a ser formalmente canonizado em Roma (1867).
17. Mártires de Córdoba. Ver também santas Lilian e Natália de Córdoba (27 de julho).
18. São Eulógio († 859) discordou das autoridades da Igreja porque incentivou a resistência ao islã. Watkins explica: "A Igreja não aprova o martírio resultante de comportamento gratuitamente ofensivo contra não cristãos".
19. São Valabonso († 851), diácono martirizado com cinco companheiros por blasfemar e pregar contra o islã.

20. Catorze Santos Auxiliadores. Ver santa Margarida de Antióquia (20 de julho), nota 12.
21. Beato Luigi Beltrame Quattrocchi (1880-1951) exerceu cargos no governo italiano e se aposentou como vice-procurador-geral honorário.
22. Filhos: Filippo (padre Tarciso), Cesare (padre Paulino), Stefania (irmã Maria Cecília), que morreu em 1993. Enrichetta, que não tinha vocação religiosa, dedicou-se a cuidar de seus pais e irmãos.
23. São Elzeário de Sabran (1285-1323) foi canonizado em 1369.

DEZEMBRO

1. São Flaviano de Acquapendente († 362). Essa punição humilhante geralmente era reservada a escravos. Santa Dafrosa, sua viúva, é venerada em 4 de janeiro, e santa Demétria, em 21 de junho.
2. Santas Máxima, Donatela e Segunda († 304). Máxima e Donatela foram queimadas sobre uma grelha, e depois, junto com Segunda, de doze anos, atiradas a feras selvagens. Quando os animais não quiseram tocar nelas, foram decapitadas. São veneradas em 30 de julho.
3. São Juan Diego Cuauhtlatoatzin (1474-1548), canonizado em 2002, é padroeiro dos povos indígenas.
4. Gertrudes Frank também predisse que ela mesma morreria aos 33 anos, e foi o que aconteceu.
5. São João Crisóstomo. Ver santa Pulquéria Augusta (10 de setembro), nota 9.
6. Santa Sofia. Ver santa Pulquéria Augusta (10 de setembro), nota 8.
7. Beata Lúcia Khambang (1917-1940) e Inês Fila eram integrantes das Irmãs dos Amantes da Cruz de Jesus Cristo, uma ordem religiosa limitada à sua diocese.
8. Clemente di Rosa (1767-1850). A mãe de Paola, condessa Camilla Albani de Bergamo (1786-1824), morreu quando ela tinha onze anos. Dos seus nove filhos, apenas Paola viveu mais tempo do que o pai, e somente cinco anos.
9. Santa Paula de Roma. Ver santa Marcela de Roma (31 de janeiro), nota 25.
10. Santa Fausta de Sirmio (século III) é venerada em 19 de dezembro.
11. Rei Herodes de Ascalon (século I), também conhecido como Herodes, o Grande, não deve ser confundido com Herodes de Antipas, que ordenou a decapitação de são João Batista.
12. São Jerônimo. Ver santa Marcela de Roma (31 de janeiro), nota 21.

M. V. CLARK

A americana SARAH GALLICK é autora de sete livros e uma das fundadoras da associação Catholic Women at Work. Tem artigos publicados no jornal *The New York Times* e nas revistas *Vogue*, *Harper's* e *Star*. Atualmente vive em Nova York.

Copyright © 2007 by Sarah Gallick
O selo Fontanar foi licenciado pela Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL The Big Book of Women Saints

CAPA Claudia Espínola de Carvalho

IMAGEM DE CAPA *St. Teresa of Avila*, 1515-82, Francisco Jose de Goya y Lucientes (1746-1828), óleo sobre tela, Chateau de Villandry, Indre-Et-Loire, França, Bridgeman Images/ Fotorena

PREPARAÇÃO Duda Albuquerque

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Valquíria Della Pozza

ISBN 978-85-438-0953-3

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
www.facebook.com.br/Fontanar.br